

INCONSTANTE

PRISÃO



K.L.CHRISTYN

O ANEL ERA COMO UMA
ALGEMA...SIMBOLIZAVA SUA
PRISÃO DE PRAZER.



INCONSTANTE PRISÃO

Copyright @ 2017 – Todos os direitos reservados

Capa

MLopesDesign

Revisão

Keila Guimarães

Borba Martini

Bianca Jussara

Berthier Junior

1. Literatura Brasileira 2. Romance

É expressamente proibida a cópia do matéria contido nesse exemplar sem o consentimento escrito dos responsáveis. Essa obra é fruto da imaginação do autor e nenhum dos personagens e acontecimentos citados nele se remetem a situações verdadeiras da vida real.

K.L.Christyn
INCONSTANTE PRISÃO

INCONSTANTE

PRISÃO

POR

K.L.Christyn

"O ANEL ERA COMO UMA ALGEMA...SIMBOLIZAVA
SUA PRISÃO DE PRAZER."
K.L.CHRISTYN

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a minha família, que com dedicação e paciência, souberam lidar com meus momentos e minhas neuras, com minhas ausências e com longas madrugadas de trabalho árduo bem cansativo. A todas as pessoas que um dia passaram pela minha vida e que me serviram de escola, me permitindo tirar um pouquinho de cada uma delas para que conseguisse realizar meu sonho. Aos amigos que antes de qualquer coisa, sempre estiveram junto a mim nessa longa e absorvente caminhada, sabendo fazer elogios pontuais e críticas construtivas quando necessário, me permitindo aperfeiçoar meu trabalho e lidar com minha falta de experiência, me ajudando a não encarar isso como um problema, mas sim como mais um desafio a ser vencido.

Não poderia deixar de citar o incentivo das obras de E.L.James e Sylvia Day, que após suas publicações memoráveis criaram um canal aberto para o gênero, quebrando tabus e servindo de inspiração contínua para a criação de novos sonhos.

Especialmente para você, L.E.C.V (In Memoriam).

Sobre a Autora

K.L.Christyn é casada, tem dois filhos e vive no Rio de Janeiro. Desde criança sempre teve o dom da palavra e chegou a escrever alguns contos na época do colegial. Como toda boa romântica, seu desejo sempre foi conseguir atingir os leitores, transformando aquilo que escreve em histórias de simples compreensão, apaixonantes e inesquecíveis. Seus sonhos precisaram ser adiados para que se dedicasse exclusivamente aos cuidados intensivos e especiais de seu filho mais novo. Em 2017, depois de 11 meses de dedicação, conseguiu realizar o sonho de terminar o seu primeiro Romance, " Inconstante...Prazer ", que originou a trilogia " Inconstante" .



Aos Queridos Leitores

Para todos vocês que esperaram com toda a paciência do mundo por mais um pedacinho da história de Alexander e Rebecca.

De coração, espero que gostem de ler tanto quanto eu gostei de escrever!

Milhões de beijos.

K.L.Christyn

CAPÍTULO 1

Sobrevivi aos primeiros dolorosos e torturantes sete dias sem Alexander, talvez com uns dois quilos a menos, mais pálida do que o normal, colecionando olheiras e assombrosamente desolada. Me joguei em um mundo paralelo metafísico, onde nada progride e tudo se deteriora. É estranho conseguir assimilar que Alexander não está mais por perto, algo importante me falta, tenho plena consciência disso, mas nesse mundo que criei, tento talvez em vão, não viabilizar meus sentimentos e esquecer que sou aquele ser sem importância que enxergo a cada olhada, mesmo que de rabo de olho, no espelho.

As vezes me pego imaginando se ele sente a minha ausência tanto quanto eu sinto a dele e se fiz certo ao sacrificar nosso amor, embora eu mesma já tivesse sido sacrificada por ele sem dó nem piedade alguma. Estou me sentindo desoladamente desamparada, sem esperança e bem insignificante. Para ser ainda mais exata, pequena! Encontrar Penelope na cama de Alexander foi um golpe muito duro. Por mais que vivêssemos nossa nada convencional relação, eu tinha certeza do seu amor, o que ficou bem óbvio não existir.

Depois que sai de Nova Iorque, tentei ao máximo me concentrar apenas em mim, esquecendo, quando possível, as feridas abertas e irremediavelmente sem possibilidade de cura. Ainda não criei coragem de contar a meus pais, sei que ambos vão ficar arrasados e ainda preciso lidar com Emily, que será a parte mais difícil disso tudo. Como explicar para uma criança da idade dela que o pai que mal acabou de aparecer simplesmente vai desaparecer por completo, sem deixar rastros da sua vida?

A mais pura verdade é que uso desses artifícios para me enganar, não falei nada para ninguém porque amo Alexander de maneira tão contextual que contar seria como quebrar o último vínculo entre nós dois que ainda me mantém de pé e respirando. De maneira honesta, não sei até quando poderei sustentar a generalidade de uma viagem tão longa de negócios para justificar a ausência de Alexander por tanto tempo. Ele também não se interessou em entrar em contato, não fez questão alguma de tentar justificar o que vi em seu apartamento, o que infelizmente, para mim, deixa bem clara sua intenção de ficar com a Srta. Perfeitinha, se é que em algum momento disso tudo eles estiveram realmente separados.

Olho perdida pela janela claustrofóbica do meu agora, sufocante escritório. Não tenho mais vontade de nada, o trabalho se tornou enfadonho e a rotina caracteriza a certeza de que vou voltar para casa e me asfixiar no meu imenso buraco negro de incertezas. Descobri que sentir pena de mim mesma tornou-se

meu passatempo predileto. Chego ao cúmulo de as vezes me apanhar buscando algum motivo o qual seja minha a responsabilidade por tudo isso estar acontecendo. " **Amor próprio zero Rebecca!** ", meu autocritico bom senso não me deixa esquecer o quanto estou sendo tragicamente teatral e melodramática.

Meu telefone toca e me arranca do meu devaneio banhado em auto piedade.

– E ai, amiga... Pronta? – A voz de Marjorie rompe em meus ouvidos, um pouco mais alto do que estou a fim de escutar. Acontece que estou um saco esse dias e nem um pouco a fim de papo furado ou conversas desnecessárias.

– Pronta?

– Sim, pronta. Hoje é terça feira, esqueceu?

Evidente que esqueci, não faço ideia alguma do que ela está falando. Se esqueci quem eu sou, como poderia lembrar de qualquer tipo de compromisso marcado antes dessa merda toda acontecer?

– Sim, hoje é terça feira e amanhã é quarta, é assim toda semana Marjorie. Acho que desde a época que o calendário gregoriano foi estabelecido, se não me engano.

Silêncio absoluto do outro lado da linha, fui grosseira, tem sido assim desde que eu e Alexander terminamos, nem Emily tem escapado do meu mau humor bárbaro.

– Fala sério, esse seu mau humor só pode ser falta de sexo, Rebecca! – Ah, se ela ao menos soubesse de que tipo de sexo sinto falta!

– Desculpe, Marjie. Não quis ser grosseira.

– Mas foi... Mas como te amo muito, está tudo bem, te quebro essa! – Claro que eu sei que não está tudo bem, ela ficou magoada comigo, e com toda razão.

Não posso descontar minhas frustrações emocionais nas pessoas que mais amo como venho fazendo. Se tenho alguma coisa para descontar, que seja no filho da puta pervertido e sexualmente insaciável chamado, Alexander Bennett! Vamos tentar desfazer a péssima impressão que causei desnecessariamente em minha melhor e mais amada amiga.

– Tenho trabalhado demais, Marjie... Ando cansada e estressada, por favor, me perdoe! – Mais uma pausa teatral e enfim um suspiro do outro lado da linha.

– Já falei que está tudo bem, Rebecca.

– Mesmo?

– Sim, mesmo! Larga a mão de ser chata! – Sua risadinha me deixa mais aliviada.

– A gente podia sair para beber alguma coisa depois da prova dos vestidos, dançar, conversar, o que você acha? – Puta merda, agora lembrei! Terça feira, minha penúltima prova do vestido de noiva e a última das madrinhas.

Isso significa que Roselli também está aqui, como pude esquecer disso!

Será que Alexander também vai estar aqui? será que veio com Roselli? E por que será que não comentou nada com ela sobre nosso rompimento? Minha nossa, é muito porque junto!

– Não vai me dizer que você esqueceu a prova do vestido, Rebecca Hayes?

– Não, claro que não. – Gaguejo um pouco, tentando aparentar somente nervosismo e não um desinteresse cruel sobre esse momento que deveria estar carregado de emoções positivas.

– Então passo para te pegar as quatro, tudo bem? – Merda, como vou escapar dessa tortura?

Ainda não consegui encontrar com Marjorie pessoalmente desde que voltei de Nova Iorque na terça feira passada e não posso dar uma notícia dessa magnitude por telefone, ela simplesmente enlouqueceria. Mas também não sei se quero dar a notícia, isso significaria relembrar tudo que vi no apartamento de Alexander, não sei se já estou preparada para falar sobre isso. Me lubrificando em uma coragem inexistente, tento parecer tranquila, o que, mesmo me esforçando muito, não consigo, e a perspicaz e observadora Marjorie Patterson saca na mesma hora meu desconforto.

– Ok, te espero as quatro. – Falo baixinho, tremendo por dentro e segurando minha ânsia desesperada de gritar para minha amiga o que estou vivendo. Infelizmente vou precisar esperar até a noite e encarar a irremissível prova do vestido de noiva antes de poder me abrir com ela.

– Rebecca, estou achando você muito estranha. – A astuta Marjorie nota instantaneamente o meu torturo.

– Conversamos a noite, Marjie. Preciso entrar em uma reunião. – Engulo em seco e tento parecer natural, o que vem sendo muito complicado para mim.

– Tudo bem. Quatro horas, não se atrase!

– Não vou me atrasar. Eu te amo, Marjorie.

Uma pausa e um imenso suspiro. Ela sabe que tem alguma coisa muito errada, ninguém me conhece melhor que minha amiga...Talvez Alexander. Fecho os olhos e respiro profundamente, afastando sua imagem que se forma sem pedir licença em meu inutilizado cérebro.

– Eu também te amo, Becca. E seja o que for, estou ao seu lado.

– Eu sei. Preciso ir, te espero as quatro, beijos.

– Beijo, beijo amiga.

Me levanto e aliso meu vestido, um pouco mais folgado do que deveria estar, estalo a língua e me conformo, esse é o resultado de sete dias quase sem comer nada, não posso fazer muito para melhorar. Olho no relógio, tenho um cliente de última hora encaixado para as onze, não me dei ao trabalho de olhar no computador para ver do que se trata, espero que seja algo corriqueiro e

simples, minha concentração, como falava Alexander, ultrapassou o nível da de um peixinho dourado de tão escassa, seria inviável lidar com qualquer tipo de assunto complexo. Arrumo alguns papéis por sobre minha mesa na tentativa de que ao menos minha sala demonstre certa dignidade e profissionalismo, já que minha imagem está deixando muito a desejar. Me sento e aguardo resignada. O tilintar do meu celular sobre a mesa me tira da minha constante letargia.

"Estou na cidade. Gostaria de saber se poderíamos almoçar, acho que precisamos conversar, Rebecca. A.E.B"

Engraçado como as decepções consecutivas com Alexander me deixaram desprovida de reações. A uns dias não consigo mais chorar, quem sabe não tenha mais lágrimas. Suspiro fortemente e fico analisando a mensagem. Sete dias... Esperei por sete longos dias um contato, mesmo negando a mim mesma o quanto ansiava por isso e agora, não sei o que fazer, não sei nem ao menos o que responder. Um arrepio percorre meu corpo, talvez seja o primeiro sinal depois dessa última terrível semana de que ainda estou viva e do quanto Alexander ainda mexe comigo. Decido responder e noto o quanto meus dedos estão vacilantes e meus batimentos cardíacos acelerados.

"Creio que não temos o que conversar, Alexander. Estou trabalhando, meu dia será cheio, sinto muito. Rebecca Hayes."

Clico em enviar. Pisco os olhos com força, afastando uma pontinha de dor de cabeça que surge repentinamente. Alexandre ainda tem o poder de fritar meu cérebro e bagunçar minhas ideias!

"Poderíamos jantar então, posso passar em seu escritório e pegá-la as sete. E sim Rebecca, temos muito o que conversar. A.E.B"

Não, não temos porra nenhuma para conversar, Bennett!

"Me desculpe, já tenho planos para essa noite, quem sabe uma outra vez. Rebecca Hayes."

– Rá, segura essa Sr. mandão e arrogante! Não estou mais a sua disposição.
– Falo olhando para a tela do celular, alguns minutos se passam e nada de resposta.

Uma certa decepção me invade, acho que sinto falta dos descontroles possessivos de Alexander. O vulto solitário de uma lágrima escorre em minha face, e eu que achava que elas haviam secado de vez. O telefone da minha mesa toca me causando um sobressalto.

– Oi...

– Rebecca, seu cliente chegou. Posso mandar entrar? – A voz meio esganiçada da minha nova assistente me traz de volta a realidade.

– Sim, Jeane. Pode mandá-lo entrar, por favor.

Me levanto em passo acelerado, ajeito meu cabelo e mais uma vez aliso

meu vestido. A porta se abre e a figura magnânima e tentadora de Alexander Bennett ocupa todo o meu campo de visão, me causando uma vertigem gigantesca. Me apoio na mesa tentando manter o chão parado por baixo dos meus pés, em vão, minhas pernas abortam minha tentativa e antes que me estatele como uma banana madura no piso frio e bem duro do escritório, braços poderosos me amparam.

Fecho meus olhos e sinto aquele cheiro divino... Roupa limpa, almíscar, perfume caro... Meu Alexander! Não me movo, fico ali, com o rosto encostado em seu peito, escutando seus acelerados batimentos cardíacos e sentindo os movimentos de sua respiração errática. Me afastando pelos ombros, ele quebra o nosso contato. Merda! Por que ele foi fazer isso? Estava tão bom!

– Rebecca, você está bem? – O tom preocupado tão íntimo de Alexander faz todos os muros que construí esses últimos dias desabarem em uma implosão estrondosa e secular. Preciso me recompor! Respiro fundo e tento me concentrar, o que é quase impossível com ele tão próximo a mim.

– O que você está fazendo aqui, Alexander? – Minha voz é apenas um fio, empunhada em desespero no fundo da minha garganta.

– Como eu disse, precisamos conversar. – Ele se afasta e parece ter se transformado completamente. Seu tom renuncia a preocupação e ganha uma sinistra nuance profissional.

– Você não podia simplesmente ter me ligado? – Alexander não muda mesmo! Sempre antecipando meus movimentos e sempre jogando as suas regras sujas e desleais.

– Não, não poderia, uma vez que o assunto que vim tratar é exclusivamente profissional.

Uma aflição me domina. Me sento correndo antes que minhas pernas voltem a falhar, a sirene histérica do meu alerta vermelho tamborila em meus ouvidos e um pânico crescente me coloniza. Um sorriso hediondo desenha os perfeitos lábios de Alexander. Ele sabe que estou apavorada e acredito que essa fosse a sua intenção. Ponto para ele! Seus dedos longos depositam um envelope por cima da minha mesa, os mesmos dedos que me levavam a loucura com sua experiência e habilidade. Pisco os olhos meio desorientada o observando desabotoar seu paletó e se sentar, seguro e dono de si. Excessivamente arrogante, ele cruza suas pernas se recostando confortavelmente na cadeira. Quem é esse homem a minha frente?

– Vou direto ao assunto, Srta. Hayes. Estou representando a mim mesmo em uma ação de reconhecimento de paternidade. Dentro do envelope você encontrará um pedido para o exame de DNA, o que convenhamos, é mera formalidade. Junto também poderá ficar a par do requerimento da guarda

provisória de Emily, a qual estou solicitando até a finalização do processo.

Meu mundo desmorona por completo! Alexander está tentando tirar minha filha de mim.

– Você não pode fazer isso! – Balbucio sem ar e sem acreditar no que estou ouvindo.

– Sim, eu posso. – Ele me encara insolente e meu corpo enrijece, ele está falando sério!

– Não! Você não pode, Alexander.

Encontrando forças não sei bem onde, aumentando meu tom de voz, na esperança de parecer tão intimidante quanto ele. Um sorriso horrendo desenha seus lábios e sua fisionomia é carregada de desdém.

– Não só posso como estou fazendo, Srta. Hayes.

– Quem tipo de homem é você afinal, Alexander?

Uma torrente oceânica de lágrimas me consome e talvez consiga visualizar por alguns segundos algum tipo de emoção nas pedras de gelo azuladas que emolduram o belíssimo rosto de Alexander.

– Do tipo pequeno e desprezível, Srta. Hayes. Como você mesma denominou. O problema, para você nesse caso, é que esse ser desprezível também é o melhor e mais competente advogado da atualidade, aquele que por mais que você tente, jamais conseguirá ganhar uma causa... Pelo menos não por enquanto. Devo admitir que seu futuro é bastante promissor, já pude observar seu métodos, como poderia dizer, não muito ortodoxos.

– Alexander... Por favor, não faça isso comigo.

– Quão pouco profissionalismo mais devo esperar de você, Srta. Hayes? Um pouco de dignidade lhe cairia muito bem agora. – Ele me corta, frio e distante.

Como compreender esse homem? Ele me traiu, peguei ele na cama com outra mulher e sou eu que estou sendo castigada?

– Você sabe que vou contestar qualquer pedido de guarda, ganhando ou não, vou transformar sua vida em um inferno, Bennett e tenho certeza que isso não irá repercutir bem para um homem da sua reputação.

– O bem da verdade, Srta. Hayes, é que estou pouco me fodendo para minha reputação e por mais que você ache que conseguirá fazer da minha vida um inferno, acredite, será pouco perto do que eu farei com a sua.

– Merda, Alexander... Por que você está fazendo isso comigo? Já não basta o quanto me fez sofrer?

– Digamos que eu considere uma forma justa de reparar os três anos que você me fez sofrer, me privando de estar com minha filha. Lei da compensação eu diria.

Me levanto exaltada da cadeira, estou suando, meu coração está doendo em meu peito e minha garganta começa a fechar. Puxo o ar com gigantesca dificuldade e dou a volta em minha mesa, rodando com força a cadeira onde Alexander está sentado.

– Me escute bem seu merda, você não vai tirar minha filha de mim! – Apoio minhas mãos nos descansos de braços da cadeira em que ele está acomodado e me inclino, quase encostando meu nariz no dele.

– Você pode ser o melhor advogado do mundo, Alexander... Mas eu sou mãe acima de qualquer coisa! Não tente brigar comigo e muito menos medir forças com meus sentimentos em relação a Emily ou vou engolir você de maneira cruel e dolorosa! – Puxo o ar com força, meus pulmões estão exauridos.

Alexander pisca os olhos e me encara fixamente, seus lábios estão levemente abertos e consigo sentir seu hálito quente...Aquela mistura inebriante de hortelã, menta e Alexander. Nenhum dos dois se move, tudo a nossa volta parece ter congelado, aquela maldita sensação do positivo no negativo me domina e não consigo mais pensar em nada a não ser nos brilhantes olhos azuis agarrados nos meus.

– Você fica ainda mais linda quando está zangada, Rebecca. – Puta merda, sua voz parece um filete de leite condensado de tão melada e sexy. Por que ele faz isso?

– Você é um doente, Alexander! – Empurro a cadeira e em um movimento rápido.

Alexander me segura pelos braços, me desequilibrando de forma deliberada. Caio sentada em seu colo, seu braço enlaça minha cintura e sua esguia e bem cuidada mão alisa meu rosto, seu polegar descansa suave em meu lábio. Fecho os olhos, o contato é mágico, embriagador. Sinto seus lábios roçarem de leve a pele extra sensível do meu pescoço, involuntariamente o inclino para o lado, abrindo um leque maior de possibilidades para a boca quente e macia de Alexander e sua exploração dolorosamente sensual.

Lambidas, mordidas e delicados beijos são distribuídos de maneira intercalada, impossível resistir! Laço seu pescoço com meus braços e escorrego meus dedos para o mar revolto e loiro pelo qual sou apaixonada. Santo deus, como senti falta desse contato macio em meus dedos! Puxo delicadamente e sou recompensada com um gemido sufocado de Alexander, agarrado em meu pescoço onde a trilha de beijos, lambidas e mordidas continua. Alcançando minha orelha, ele enfia a ponta da sua língua, me causando um tremor violento.

E a merda do telefone toca. Não consigo me mexer, Alexander não abandona meu pescoço e a última coisa que quero nesse instante é me soltar dele. Um surto de sobriedade me assola.

– Alexander...Preciso atender... – Sussurro.

Ele não me responde, sem desfazer o contato dos seus lábios em minha pele, estica seu longo braço e pega o telefone, entregando-o a mim.

– Oi... – Atendo sem fôlego, tendo minha pele castigada pela feroz e exigente língua de Alexander.

– Rebecca, desculpe incomodar, mas você está precisando de mim?

– Não, Jeane. Por que? – Tento parecer natural, mas fica impossível com Alexander raspando sua barba incessantemente em toda a extensão do meu pescoço, até alcançar meu ombro.

– Posso sair para almoçar?

– Sim, claro que pode.

– Ok, estarei com o celular ligado, precisando é só me ligar.

– Obrigada, Jeane. Bom almoço.

Antes que eu consiga me despedir, Alexander arranca o telefone da minha mão e o coloca no gancho. Seus lábios perfeitos carregam um sorriso charmoso e ele me encara por baixo dos seus longos e invejáveis cílios. Ele agarra meus cabelos, na altura da minha nuca, gemo alto com o gesto e isso parece agradá-lo imensamente. Seu nariz se aprofunda em meus fios e consigo sentir sua respiração tépida por trás do lóbulo da minha orelha. Uma reação elétrica percorre todas as minhas terminações nervosas, alvoroçando minhas entranhas.

– Ah, Alexander... – Gemo alto seu nome.

Deito minha cabeça para trás enquanto seus ainda mais insolentes dedos deslizam pelos meus seios que enrijecem imediatamente por baixo do vestido com o toque quente e erótico. Sua boca devastadora alcança a minha, sua língua quente e ávida se acelera em meu interior. Me permito ser explorada por ele, sinto cheia de prazer e saudade, o seu gosto único, perfeito, sublime.

– Seu gosto é maravilhoso, Rebecca... – Alexander sussurra entre nossos lábios, voltando a me invadir com sua língua urgente.

Ele não descansa, percorrer todos os espaços, é como se estivesse fazendo o reconhecimento daquilo que é dele, o beijo é desmontador! Em um rápido movimento ele nos coloca de pé e desliza seu longo braço por toda a minha mesa, jogando absolutamente tudo que tinha sobre ela no chão, sem desgrudar a boca da minha. Por mais que ele busque disfarçar, consigo sentir a urgência que ele tem de mim em sua respiração entrecortada e no leve tremor do seu corpo musculoso.

Alexander me vira de costas, encaixando perfeitamente minhas curvas em seu corpo quente e firme. Sinto o leve roçar de seus lábios na pele do meu pescoço, enquanto meus mamilos são mantidos reféns de seus experientes dedos com uma firmeza delicada. Ele beija minha nuca, por cima dos meus cabelos e o

toque languido e sensual dos seus dedos em meus seios se aprofunda. Agora ele os agarra, tomando-os quase dolorosamente em toda sua mão, apertando por entre os seus dedos. Cada micro pedaço da minha pele lateja, estou entorpecida e completamente entregue, não consigo pensar em mais nada!

– Você faz ideia do inferno que me fez passar essa última semana, Rebecca?
– Alexander arfa ruidosamente, sua voz é rouca e assustadoramente seca enquanto ele geme e aperta com mais força meus já doloridos seios.

– Não consigo imaginar, sexo não é um problema para você, afinal o que não lhe faltam são opções. – O provoco.

– Você e essa sua boca atrevida! Conheço um jeito bem interessante de mantê-la ocupada.

– Estou dispensando os seus conhecimentos, Alexander... – Ouço aquele seu sorriso safado e sensual para cacete por trás do meu ouvido.

Ele aperta com ainda mais força meus seios. Grito com o prazer que o contato me causou, inclinando minha cabeça para o lado, em busca dos seus olhos. Preciso entender o que está se passando pela sua perturbada cabeça. Ágil, ele não me permite entrar em seu mundo e velozmente cobre minha boca com a sua, chupando minha língua com uma enorme sofreguidão. Sua respiração começa a demonstrar que está perdendo seu forçado autocontrole.

É como se uma injeção de adrenalina fosse aplicada diretamente em meu coração, me arrancando da letargia sentimental que se estabeleceu em mim esses últimos dias. Sim, por mais que ele não queira demonstrar, ainda mexo com sua estrutura. Um desejo violento me consome e arde por dentro das minhas veias, meus músculos doem na tentativa desenfreada de controlar os espasmos múltiplos que me consomem.

Erótico e quase obsceno, Alexander me puxa pelo quadril e se esfrega, duro e latejante contra a minha bunda, fazendo movimentos circulares, pressionando com força seu enorme membro escondido pelo tecido fino do alinhado terno negro de corte perfeito. Suas mãos se perdem por entre as minhas coxas, onde ele encontra minha calcinha por baixo do vestido, seus longos dedos massageiam a renda fina e molhada e ouço seu gemido abafado em minha nuca, entregando o seu prazer com o toque. Meu ventre contrai com a sensação e me jogo em sua direção, colando meu traseiro em todo o seu poder, acompanhando com os quadris os movimentos de seus dedos bem lá embaixo, no meu ponto mais quente e sensível.

– Alexander... Por favor! – Ele se encaixa em meu pescoço e me morde. Solto um grito e me empurro ainda mais ao seu encontro. É impossível resistir ao efeito que Alexander me causa.

– O que você quer, Rebecca? – Ele se movimenta sensual para caralho, se

esfregando de cima para baixo na minha bunda.

Minha pele arde, mesmo com a barreira de sua calça e do meu vestido, o toque é devastador. Sua lasciva massagem por sobre a renda da calcinha aumenta, a velocidade triplica e a força com que ele me pressiona me enlouquece.

– Responda, Rebecca. O que você quer?

Alexander segura meu clitóris pela renda e aperta, a força é moderada, mas a dor é instigante. Lamento sôfrega o seu nome em uma agonia desesperadora e ele aperta ainda mais forte, o puxando ligeiramente.

– Você, Alexander... Eu quero você! – Grito, sem conseguir mais conter a ânsia que meu corpo devastado pela saudade sente dos toques quase promíscuos de Alexander.

Com um sorriso quase diabólico nos olhos ele me segura pela cintura e aperta com uma força imoral meu inchado e sensível ponto efervescente, quando ele solta e o circula com seu experiente dedo, alcanço o ápice do meu prazer, gozando demoradamente, gritando seu nome, me perdendo na minha viagem particular de sensações intensas que apenas o mundo misterioso de Alexander consegue me proporcionar. Ainda estou desmontada em meu orgasmo quando Alexander me vira de frente para ele, seus olhos estão ardendo de excitação quando me deita sobre a minha mesa. Com mãos fortes, ele me puxa pelas coxas em sua direção, o que faz meu vestido se levantar até quase a altura dos meus seios.

– Gozou gostoso, Rebecca? – Ele me encara.

Acho que com admiração e por algum tempo não faz e não fala absolutamente nada, apenas me olha fixamente, devorador, luxurioso, quase devasso. Seus dentes seguram de leve seu lábio inferior e a visão me enlouquece. Me contorço na madeira firme da mesa, buscando qualquer tipo de contato com Alexander.

– Responda. Gozou gostoso, Rebecca?

Alexander se inclina e roça meus lábios com seus dedos compridos, perfeitos e tentadores, que invadem meu pescoço em movimentos lentos, bem ordenados e circulares. Ele fica ali, tempo o suficiente para me fazer contrair as entranhas mais uma vez de vontade.

– Eu mandei você responder, Rebecca. Gozou gostoso?

– Gozei... – Respondo em um lamento fraco, mais uma vez alucinada pelo toque erótico ao qual Alexander está me submetendo.

– Boa garota. – Ele sorri vitorioso por ter sido obedecido, seguindo a trilha alucinógena pelos meus braços que ganham as mesmas leves massagens, apenas as pontas dos dedos.

Eles quase não me tocam, mas a sensação é inebriante. Primeiro o direito, depois o esquerdo, as palmas das minhas mãos, os nós dos meus dedos. Puta merda! Alexander está me enlouquecendo.

Me contorço inteira quando ele volta a atenção para minha barriga, arqueio minhas constas, querendo ampliar e prolongar o contato, é simplesmente magnifico o que estou sentindo, todo o caminho percorrido por seus dedos parece estar se incinerando. Parecendo não ter pressa alguma, ele faz todo o trajeto inverso, parando demoradamente em uma carícia sexy e ao mesmo tempo gentil em meus lábios.

– Você tem uma boca gostosa, gosto de sentir ela em mim.

Gemo descontroladamente, me mexendo excitada e acho que também um pouco nervosa com tudo que está acontecendo. Seu olhar voluptuoso não desgruda um minuto de mim, seus lábios entreabertos demonstram o quanto minhas reações o afetam e o quanto tocar em meu corpo o excita e estimula.

– Abra a boca, Rebecca. – Ah, se ele soubesse o quanto sinto falta dessas suas ordens levianas e pervertidas. Obedeço e ele enfia dois dedos entre os meus lábios, bem lentamente.

– Chupe. – Mais uma ordem.

Depois de sete dias sem ele, acho que consigo gozar apenas com o tom de voz controlador e dominante de Alexander. Inicio um leve vai e vem com meus lábios em seus dedos, deslizando minha língua por entre eles, mordendo de leve a ponta do seu indicador.

Alexander prende a respiração e me olha, sedento de prazer.

– Já chega. – Seu tom é seco, mas é com imenso carinho que ele retira seus dedos de perto dos meus lábios.

Se separando um pouco do meu corpo, ele afasta minha calcinha para o lado e os enfia lá, na minha área mais perturbada e controlada por ele. Grito com a posse inesperada e profunda porém deliciosamente lenta, amorosa, branda e cadenciada. Ele fica ali, circulando delicadamente seus dedos dentro de mim, me olhando misterioso com um retorcido satisfeito nos lábios.

– Alexander....

– O que foi minha doce Rebecca?

– Por favor....

– Sempre apressada e deliciosamente insaciável, Srta. Hayes.

Começo a sentir os tão conhecidos indícios de que mais uma vez vou me entregar aos caminhos obscuros cheios de sacanagem e luxuria que Alexander me indica e conduz, quando ele para.

– Ainda não, anjo. – Ele retira bem devagar seus dedos e os leva até o seu nariz, onde cheira profundamente, fechando os olhos, se deliciando com a

essência do meu prazer.

– Senti falta disso. – Ele rosna, baixinho, ainda de olhos fechados, mais para ele do que para mim. A visão é de puro deleite explícito.

Ver Alexander me idolatrando dessa maneira é irresistível. Seus dedos agora recebem a atenção de sua poderosa e insaciável língua, ele sorve de maneira quase pornográfica seus dedos melados com o meu desejo. A cena me remete a outra dimensão, tento apertar uma coxa na outra para aliviar a pressão que se instala em meu sexo, mas o corpo de Alexander me impede. Reviro meu corpo e dou início a minha desfragmentação erótica quase em câmera lenta. Rapidamente Alexander abre o zíper da sua calça e me puxa em sua direção me penetrando de uma só vez, gozo aos gritos instantaneamente, agarrada nas bordas da mesa com força, me empurrando em direção a ele, palavras que nem sabia que existiam desprendem da minha garganta, não quero que essa sensação pare nunca mais.

– Vamos Rebecca, não pare... – A voz safada e cheia de tesão de Alexander eleva ainda mais o poder do meu orgasmo, que agora se multiplica e explode meteoricamente, com a potência de uma ogiva nuclear.

– Caralho, Rebecca! – Alexander grita meu nome.

Ele saboreia cada sílaba de forma imoral e estanca dentro de mim onde ejacula todo o seu prazer e excitamento, de olhos fechados, tremulo e visivelmente saciado. Sua cabeça descansa em minha barriga, não resisto e enfio os dedos no apaixonante mar loiro, o puxando em minha direção. Ofegante, ele me encara. O puxo com mais força e soltando uma lamentação ele se deixa guiar por mim. Ofereço meu lábios, roçando de leve minha língua em sua boca, ele arqueja e aproveito para invadi-lo em um beijo lento, profundo, acetinado, um beijo que mostra toda a intensidade do meu amor por ele que surpreendentemente, não retribui e se mantém quase infértil, estagnado e indiferente. Assustada, o encaro e todos os meus medos se materializam. O olhar de Alexander é gélido, mordaz, insensível e cáustico. Apoando suas lindas mãos ao lado do meu extenuado corpo ele se ergue, fecha sua calça, seu paletó e enfia ambas as mãos nos bolsos.

– Pois bem, Srta. Hayes. Acho que meu horário acabou, não gostaria de atrasá-la para seus próximos compromissos. – Ele não pode estar fazendo isso, é humilhação demais.

Desvio os olhos dele e não consigo achar forças para me levantar, apenas fecho minhas pernas em busca de alguma postura enquanto deixo a enxurrada impetuosa de lágrimas queimar meus olhos.

– Espero que tenha conseguido assimilar tudo que eu falei, Srta. Hayes. Caso contrário, estarei disponível em meu número ou por e-mail para qualquer

dúvida adicional.

– Eu odeio você Alexander... – Murmuro afogada em minhas lágrimas e em meio aos meus gigantescos soluços, que sacodem violentamente meu corpo, ainda jogado por sobre a mesa.

– Eu esperava que odiasse. – Seu tom de voz é cheio de um sarcasmo hostil e mesmo olhando em direção a janela, sei que ele tem aquele sorriso assombroso em seus lábios. Alexander Bennett é um total desconhecido para mim.

– Por favor, vá embora... – Consigo sussurrar em meio ao meu agora descontrolado pranto, forte e ruidoso.

– Era o que eu pretendia, Srta. Hayes. Mas antes gostaria de deixar claro que a minha intenção é de um acordo que seja benéfico para ambas as partes.

Sinto ele depositar alguma coisa ao meu lado, e apenas a leve proximidade de seus dedos com o meu corpo me causa espasmos que me comprimem o diafragma. Me encolho quase que em posição fetal por sobre a mesa sem condição alguma de me virar em sua direção. Só quero que Alexander vá embora e me deixe em paz com toda a minha degradação.

– Pense bem, Srta. Hayes. Caso resolva aceitar minha proposta, basta rasgar os papéis e esquecemos o assunto, caso não, peço que arrume as malas de Emily, que retornará ainda essa semana comigo para Nova Iorque.

Uma dor em sinuosa espiral crescente ameaça arrebentar meu peito e expurgar meu coração. Não sei a que tipo de acordo ele se refere, mas sei que não será satisfatório para ambos os lados, mas sim única e exclusivamente para ele.

– Saia daqui... – Minha voz não passa de uma lástima miserável, meu corpo dói, minha cabeça lateja e uma falta de ar sem antecedentes me consome.

– Aguardarei ansioso pelo seu contato, tenha uma excelente e produtiva tarde, Srta. Hayes. Posso dizer que foi um imenso prazer revê-la.

Escuto seus passos fortes e decididos em direção a porta, rezando mentalmente para que Jeane ainda não tenha voltado do almoço. O clique da maçaneta e sei que ele está enfim encerrando sua tortura psicológica ultrajante. Mas por que diabos a porta não se fecha? É bem o estilo cruel de Alexander como o último golpe de comiseração, ter largado a porta aberta propositalmente, para que me vejam na situação em que me encontro. Continuo aqui, agarrada em meus joelhos, sem conseguir forças para nada.

– Por que você está fazendo isso comigo, Alexander... Por que? – Pergunto baixinho para mim mesma, com a certeza de que ele já foi embora e para minha desoladora surpresa, a porta se fecha. Ele ainda estava aqui, observando a minha decadência, minha dor e meu sofrimento. Alexander Bennett é um monstro!

Me arrasto sem me tolerar da madeira dura e agora tão opositora que tritura

meus músculos, me deixando dolorida dos pés a cabeça. Consigo com enorme dificuldade alcançar minha cadeira e, meio sem jeito, coloco minha calcinha no lugar e abaixo meu vestido antes de sentar. Fixo meu olhar em duas caixas de veludo vermelho, provavelmente o tal acordo ao qual Alexander se referia. Estico meu braço e as alcanço com meus dedos trêmulos e pálidos. Meus olhos se perdem enevoados nas vibrantes caixas, minha alma se esgota no cálice ácido da amargura, todo o meu ser está sendo castigado, açoitado pelo sadismo feroz de Alexander.

Estou vivenciando uma provação penosa que faz meu coração sangrar de tanta dor. Pego minha bolsa do chão e encontro minha parceira salvadora, três borrifadas e o ar milagroso me reconforta os pulmões. Não quero abrir as caixas agora, não sei se estou preparada para mais uma ofensa moral e afetiva por parte do homem que acreditei que me amava. Bem lentamente, começo a catar tudo que foi jogado ao chão e tento ocupar minha cabeça com a arrumação exagerada da minha mesa. Assim que termino meu telefone toca. Me embebedando de coragem limpo a garganta e atendo, forçando uma voz normal e tranquila.

– Oi...

– Já voltei, Rebecca. Está precisando de alguma coisa? – Suspiro aliviada, pela primeira vez a voz estridente de Jeane é confortante e não me irrita.

– Obrigada, Jeane. Está tudo em ordem.

– Não quer que eu pegue nada para você comer?

– Estou sem fome, mas agradeço, me faça um favor Jeane, vou me concentrar em um processo, segure minhas ligações e anote os recados, não gostaria de ser interrompida.

– Claro, Rebecca. Se precisar de mim é só me chamar.

– Obrigada, querida. – Desligo e encaixo meu rosto entre as minhas tremulas mãos, olhando para a porra das caixas vermelhas, oprimida pelo medo latente de abri-las.

Como pude chegar a um nível tão baixo e incompreensível para mim mesma? Alexander se tornou uma anomalia sequiosa e sem coração, mas bem provavelmente já o fosse antes, eu que nunca me disponibilizei a enxergar, o pior dos cegos é aquele que decide simplesmente não ver! Uma sensação desagradável me aferroa dolorosamente, como milhões de alfinetadas profundas em minha carne. O bom disso tudo é que me encontro tão no fundo do poço que fica impossível piorar. Preciso me acalmar e pensar com clareza, deve haver uma saída. Sei que pesa contra mim o agravante de ter escondido a paternidade de Alexander por quase três anos, sem contar a intenção mais do que explícita de continuar a escondê-la, não fosse o evento ao acaso que acabou nos reaproximando, mas deve haver uma saída.

– Pense, Rebecca...Apenas pense! – Repito diversas vezes em voz alta, na esperança de conseguir encontrar uma possibilidade de reverter a situação.

Alexander está muitos passos a minha frente, sua experiência profissional e sua reputação edificada em cima de todos os massacres que ele foi capaz de promover nos tribunais, tornam a minha tarefa praticamente impossível. Mesmo que depois de tudo, eu tenha o ganho da causa, ainda sim, ele solicitou a guarda provisória de Emily até lá, e é óbvio que ela será concedida por qualquer juiz em cima da justificativa do tempo em que o pai foi privado da sua existência.

Merda! Não sei o que fazer. " **Talvez você deva arrumar suas malas e as de Emys e fugir para o país de Oz** ", debocha meu a muito tempo esvanecido bom senso, mas no fundo não acho uma má ideia, tirando o fato de que, até lá Alexander nos encontraria. Respiro fundo e me concentro mais uma vez nas malditas caixas vermelhas. Tomando coragem, abro a maior. Repousando singelamente dentro dela, está o colar que Alexander me deu de aniversário, passo meus dedos de leve por ele, lembrando os bons momentos que vivemos naquele dia. Como pode alguém fingir tão bem?

O brilho poderoso do ouro debocha do meu estado de espírito. Tento assimilar o que o colar quer dizer e em que parte do tal acordo que Alexander me ofereceu ele se encaixa, quando um pânico adstringente me consome. Sei exatamente o que tem na caixa menor! E lá está ele, ostentando todo o seu esplendor aristocrático. Diante da situação o diamante amarelo me parece vinte vezes maior, talvez para comprovar ainda mais o quanto me tornei pequena e anódina perto de tamanho poder que Alexander emana por todos os poros do seu corpo e a dominação que é capaz de deter sobre mim.

O seguro entre meu polegar e indicador, meus olhos se perdem na beleza estonteante da joia e meus pensamentos viajam para o dia em que foi colocada em meu dedo. Choro, choro e choro desesperadamente. Choro pelo que estou passando, pelo que passei e talvez também pelo que tenha deixado de passar. Cruzo meus braços por sobre a mesa, como uma criança espera o horário de saída em uma escola primária e encosto minha testa. Brando ansiosa em busca de algum socorro, lamentando por algo que sei que não pode mais ser mudado, não existe mais conserto ou solução, Alexander declarou explicitamente minha sentença...

Estou de pés e mãos atadas. Exaurida, gasta e consumida emocionalmente, adormeço ainda repleta de dúvidas, incertezas e medos recostada na desconfortável e agora agressiva madeira da mesa. Tenho sonhos ruins, carregados de segredos, dor e um silêncio profundo. Um silêncio de morte que me oprime, me mastiga e machuca. Uma sensação desagradável de inquietação invade meu subconsciente, em meio a bruma encorpada e fria, já não sei se estou

diante de um perigo real ou tão somente imaginário.

Alexander é um mistério, sempre foi. Ele é como uma coisa que não tem explicação, um enigma. Me sinto submergindo em algum ponto obscuro de uma doutrina religiosa que devo aceitar calada, sem discutir... Um dogma! Quero acordar mas não consigo, tento em vão correr para o lado onde existe uma pequena claridade que ofusca embaçada por entre as sombras, mas meus olhos se predem a cintilantes e poderosos olhos azuis. Cruéis, insensíveis e maldosos, inflamados com uma tirania impura e amorfa. Preciso de ajuda!

Sobressaltada, desperto repentinamente do meu pesadelo. O telefone!

– Oi... – Atendo ainda abalada.

– Rebecca, suas damas de honra chegaram, posso mandar entrar? – A voz esganiçada de Jeane me desperta tanto quanto a notícia de que vou precisar encara a sagaz Marjorie. Sem pensar muito, enfio o solitário no dedo e nesse momento é como se estivesse fechado frias algemas ao redor dos meus punhos e jogado a chave fora. Enfio a caixa vermelha dentro da bolsa de qualquer jeito e recupero meu fôlego.

– Sim, Jeane. Por favor.

Claro que Marjie é a primeira a entrar e seus olhos se agarram em mim inquisitórios e acho que meio assustadores também, logo atrás a espevitada Roselli, falando ao celular e por último a doce e querida Lucille.

– Minha nossa Rebecca, por acaso um trem andou passando por cima de você? – Marjie não fala, grita e minha cabeça e tímpanos vibram de maneira bem desagradável.

Dou um sorriso e me levanto, ajeitando o vestido e buscando uma presilha em minha bolsa, preciso conter meu cabelo urgentemente.

– Hum, parece que meu irmão não aguentou de saudades e já passou por aqui! – Roselli senta na ponta da minha mesa e segura a caixa vermelha onde está o colar. Merda, esqueci de esconder essa.

– Ah, então está explicada a cara de destruída da pessoa. – Marjie sorri e passa displicentemente uma lixa em sua poderosa garra de porcelana.

– Marjie, não seja indiscreta. – A reprovo em tom de brincadeira.

– Ok, não vou ser, afinal nenhuma de nós aqui deve mesmo fazer ideia de que você é noiva de uma maquina bem gostosa de sexo ambulante! – Não consigo conter um sorriso sarcástico.

– Marjorie, por favor! É meu irmão, não estou nem um pouco a fim de saber sobre as experiências sexuais dele e da minha cunhada!

– E aí, cunhada? Tudo bem? – Roselli vem em minha direção e me abraça muito apertado, sempre tão amável e receptiva, como dois irmãos podem ser tão diferentes?

– Tudo ótimo, Roselli. Bom ver você, estava com saudades!

– Também estava. – Ela para e me observa atentamente, seus olhos se estreitam e enfim ela abre um dos seus largos e encantadores sorrisos. – Marjorie tem toda razão, meu irmão acabou com você dessa vez!

Ah, se ela soubesse o quanto ele acabou comigo, não estaria estourada na gargalhada farta que Marjie e Lucille acompanham em coro. Me contorço de vontade de explodir em lágrimas e abrir o jogo com as três aqui mesmo. Não sei se vou conseguir passar por essa crucificação que será a prova do vestido fazendo cara de quem está muito feliz com a ocasião.

Enfim, respiro fundo e engulo minha vontade. Não sei mais ao certo do que Alexander é capaz, a única certeza que tenho é que ele está determinado a me fazer algum tipo de mal, ele quer me punir e todo e qualquer motivo, por menor que seja que eu venha a dar, só irá agravar ainda mais a minha já complicada situação.

– Vocês só falam besteira, vamos logo, não podemos nos atrasar. – Pego minha bolsa, as chaves do carro e meu celular e quando já estou alcançando a porta Lucille me interrompe.

– Ei garota, vai deixar seu presente aqui? – Ela segura a caixa vermelha com o colar.

– Já ia me esquecendo. Obrigada, Lucille.

– Esse é o problema da pessoa que vai se casar com um multimilionário sexy e gostoso, não lembra nem das joias que ganhou!

– Você é uma idiota, Marjie! – Sorrio para ela com carinho e ela me faz uma engraçada careta. Me sinto uma merda tendo que mentir para ela dessa forma tão escancarada.

– Isso não é um presente, meu colar havia arreventado e Alexander mandou consertar para mim, vocês três são muito estressantes e desagradáveis, sabiam?

– Sim, sabíamos, agora vamos, vestidos, babados e frufus exagerados nos esperam!

CAPÍTULO 2

Chegamos em cima da hora marcada, sair com essas três é quase uma prova de fogo. Difícil cumprir qualquer tipo de compromisso quando o estúdio onde vamos fazer as provas fica na rua com mais lojas de Boca Raton. Marjie simplesmente não consegue resistir ao consumismo exagerado e desacerbado de sempre. Assumi minha cara de paisagem, aquela que aprendi a fazer depois dos longos três anos de sofrimento sem Alexander. No fundo sei que fiquei boa nisso, disfarçar sentimentos virou uma das minhas maiores e melhores habilidades.

– Champanhe meninas? – A assistente impecavelmente arrumada e maquiada do estilista escolhido a dedo por Marjie aparece com uma bandeja e quatro taças.

– Obrigada, ainda vai demorar muito? – Sou a primeira a pegar minha taça e minha ânsia de acabar com esse martírio torturante fala mais alto, não consigo controlar minha boca.

– Nossa, temos alguém muito ansiosa aqui. – Roselli brinca, cutucando Lucille e Marjie com os cotovelos.

– Ah tá, e você não estaria? Me perdoe minha amiga, mas Alexander é uma coisa de tão bonito, eu por exemplo estaria muito ansiosa se fosse a noiva em questão!

– Até você, Lucille? estou começando mesmo a achar que Marjie não é boa companhia para vocês! – Dou uma piscadela para minha amiga e ela me abre aquele seu sorriso de "como assim", só dela.

– Eu? Estou quieta aqui! Sou inocente até que vossa santidade, celebridade ou seja lá o cacete que for, prove o contrário. – Impossível não rir. Marjie tem o dom de conseguir me dispersar de qualquer pensamento negativo.

O telefone de Roselli toca e interrompe nossas risadas.

– Seu noivo, quer atender?

Um sopro gelado invade meu peito e meu pulmão esquece que precisa expandir. Bato os cílios repetidas vezes e me controlo, tentando parecer tranquila.

– Não, já falei muito com ele hoje. Estou tirando uma folga de Alexander. Pode atender! – Digo fazendo um gesto engraçado com as mãos e graças a deus as três engolem minha falsa brincadeira.

– Oi irmão! Advinha onde estamos?

– Terra do nunca... – Debocha Marjie baixinho, levando um tapa meu imediatamente.

– Ai, quanta violência desnecessária. Querida... Mais champanhe por favor, hoje vamos ficar todas bêbadas! – Marjie grita.

Ela poderia falar, sussurrar, murmurar, mas não, ela grita! Rezo desesperada para que Alexander não tenha ouvido, tudo que eu preciso nesse momento é de mais alguma coisa que ele possa e queira usar contra mim.

– Não precisa, Alex. Vamos sair daqui e nos arrumar rapidinho para uma noite só de meninas. Nos vemos mais tarde na casa de Rebecca. – Mesmo sendo indelicado, meus ouvidos não me obedecem e buscam a qualquer custo saber o que Roselli e Alexander estão falando.

Antes não tivesse ouvido! Minhas entranhas se contorcem lembrando o que aconteceu da última vez que falei que ia sair com Marjie para uma noite das meninas. Será que ele pode usar isso contra mim também? Alexander deixou claro que é capaz de qualquer coisa para conseguir atingir seus objetivos sombrios. Calafrios descomunais invadem minhas fragilizadas terminações nervosas.

– Claro, só um instantinho. Becca, ele quer falar com você. – Roselli estende seu celular e fico paralisada.

Depois de tudo que aconteceu, como vou conseguir falar com Alexander na frente de todo mundo aparentando normalidade? Marjie que está entre eu e Roselli pega o telefone e me entrega, muito mais entretida com a nova garrafa de champanhe que acabou de chegar do que com a tremedeira descontrolada que toma conta de toda a minha musculatura.

– Oi... – Falo bem baixinho, quase sem ar.

– Rebecca... – A voz suave exageradamente doce soletra graciosamente meu nome. Filho da puta manipulador de merda! Meu rosto esquenta de raiva e me levanto disfarçadamente, me afastando um pouco dos olhares curiosos que as três intrometidas me lançam.

– O que diabos você quer, Alexander? – O silêncio na linha chega a ser constrangedor. Consigo ouvir apenas sua respiração, agora um pouco mais acelerada depois do meu lampejo de agressividade.

– O fato de você estar aí me faz acreditar que tenha sido sensata o suficiente para fazer a escolha mais acertada.

– A escolha mais acertada seria enfiar a mão na sua cara, Alexander!

– Vou ignorar seu surto indistinto de hostilidade, Srta. Hayes. – Sua risada deliciosamente quente brinca meus ouvidos.

– Se fosse um homem sensato não deveria ignorar, Bennett.

– Você me excita quando está agressiva, Rebecca. É mais forte do que eu, não consigo evitar. Foderia você por horas, até você me implorar para parar.

Um calor invade meu corpo e uma erupção se inicia entre as minhas coxas,

me aperto de forma descomunal, tentando segurar as ondas absurdas de vontade que surgem como um maremoto descontrolado de prazer.

– Preciso ir, Alexander. Você quer falar mais alguma coisa? – Meu esforço sobre humano para não demonstrar minha fragilidade não funciona.

Alexander fica calado, respirando pesado e acelerado e quando volta a falar, sua voz é doce e tranquila, quase amorosa.

– Você não me respondeu. – Ansiedade? Será que foi mesmo isso que identifiquei na sua voz?

– Você me deixou opção, Alexander? Acho que você já sabe qual é a resposta, não preciso me rebaixar ao nível de verbalizá-la. Controle sua cobiça doentia de me humilhar a cada cinco minutos. – Lágrimas intrusas me invadem os olhos, acho que hoje está sendo um dia muito bom para organizar todo o meu choro atrasado. E eu que cheguei a achar que não tinha mais lágrimas!

– Cuidado, Rebecca.

– Com o que? Vai me castigar, me punir? Mais do que você já está fazendo?

– Poderia pensar em maneiras bem agradáveis de fazer isso, Rebecca.

– Vá a merda, Bennett!

– Já mandei tomar cuidado. – Seu tom de voz se torna intimidador, conheço bem esse aviso velado.

– Apenas me deixe desligar, Alexander... Por favor. – Imploro envergonhada e me sentindo suja por entrar em um jogo tão mórbido como o de Alexander. Libero um soluço, arfando irregular por causa das lágrimas que tento em vão controlar.

– Rebecca, você está chorando? – Ouço ele suspirar.

Fecho os olhos e lembro a quantidade de vezes que ele fez isso agarrado em meu corpo, me amando incondicionalmente. " **Deixe de ser burra Rebecca, ele nunca te amou!** ", meu bom senso estabelece novos parâmetros para as palavras " Muito puta".

– Não suporto ver você chorando, anjo. Isso acaba comigo!

– Alexander, não precisa fingir. Ninguém pode ouvir você. – Não espero por sua resposta, desligo o telefone e vou direto para o banheiro, preciso me recompor.

É realmente impressionante a capacidade de Marjorie de ficar linda seja qual for a roupa que use. O vestido cai como uma luva em seu corpo esbelto e cheio de curvas, o tom dourado ressalta seus olhos verdes e sua pele fica ainda mais reluzente. Se a situação fosse outra, estaria dando os mesmos pulos que ela, Roselli e Lucille estão dando. Mesmo tentando mostrar uma felicidade imensa, não consigo segurar meu coração, que teima em querer pular pela minha boca com a proximidade da minha prova.

– E aí, Becca? Ficou bom?

– Simplesmente perfeito, Marjie. Você está linda! Todas vocês ficaram maravilhosas!

Marjie desce do pequeno tablado onde estava fazendo suas acrobacias espalhafatosas e se abaixa na minha frente, segurando minhas mãos com imenso carinho.

– Você realmente está bem, Rebecca?

– Sim, claro que estou.

– Estou te achando muito estranha. É Alexander? Ele estressou porque vamos sair? – Ah, se eu te contar Marjorie, você vai arrancar a parte mais cobiçada de Alexander e fazer um chaveiro para o seu carro, meu bom senso já se empertiga, não gostando nem um pouco dessa possibilidade.

– Não, nada disso, ele nem tocou no assunto. Acho que é apenas o nervoso com a prova do vestido. O casamento está chegando e acho que agora que minha ficha começou a cair.

– Não é o que você quer? – Minha doce amiga, tudo que eu mais queria era poder ser honesta com você!

– O fato de querer não muda em nada o meu estado de nervos, acho que só piora. – Dou um sorrisinho amarelo, não posso simplesmente dizer que casar com Alexander agora é a última coisa que eu quero!

– Então aproveite esses momentos minha amiga, acho que com o tamanho do amor de vocês dois, você não terá uma segunda chance de curtir seu nervoso pré nupcial, a não ser que renovem seus votos! – Dou mais um sorrisinho amarelo para Marjie que me aperta os dedos com um pouco mais de força.

– Becca, eu acompanhei toda a historia de vocês, foi basicamente uma novela. Vocês estão caminhando para o final perfeito, o final feliz! Não tenha dúvida de que você está fazendo o certo.

– Eu não tenho... Só estou meio assustada de me tornar multimilionária e mulher do homem mais gostoso e cobiçado do território norte americano do dia para noite.

– Pelo menos vou começar a beber bem na sua casa, vinho barato nunca mais!

– Marjorie, não seja ingrata! Comprava os melhores vinhos da prateleira do mercado!

– Esse era o seu maior erro, Becca! " Do mercado ", ninguém merece!

Rir com minha amiga é fácil. Ela consegue me acalmar nas minhas piores horas, assim como Alexander conseguia, por que agora ele é o único responsável pelas minhas piores horas.

– A noiva está pronta? – Pergunta a assistente, sorridente demais para o

meu clima.

– Vamos lá... – Respondo nervosa, mordendo com força meu lábio e apertando meus dedos até cortar a corrente sanguínea.

Sou levada para uma sala privada, onde já estão duas outras senhoras. Em seus punhos, fitas com almofadas cor de rosa repletas de alfinetes, se assemelham muito ao meu coração, penso desolada. Pendurado em um lindo suporte na parede, descansa o símbolo do meu fracasso. Olhando bem, o vestido é a cara de Alexander, não a minha. Pomposo, fino, chique, glorioso. Tenho certeza que se estivesse casando com Adam por exemplo, jamais teria escolhido algo tão soberbo. Pensar em Adam me faz lembrar a quantidades de vezes que ele tentou me avisar o perigo que eu corria com minha relação acelerada com Alexander. Deveria ter ouvido meu melhor amigo.

– Venha querida, não precisa ficar nervosa, você ficará linda!

Vou para trás do biombo e retiro minha roupa, me encapando com um roupão aveludado, grande demais para mim. Calço os caríssimos Louboutin brancos envernizados de saltos altíssimos feitos sob medida e me preparo para a batalha final. Uma das senhoras me estende sua mão gordinha e convidativa, retribuo a gentileza com um sorriso e subo em uma plataforma arredondada, que me deixa vários centímetros mais alta que todos na sala. Cuidadosamente, ambas as senhoras me enfiam no vestido. Um alfinete aqui, outro ali e parece que tudo para em seu devido lugar.

– Está perfeito, querida. Vou chamar suas damas.

Não tenho coragem de me virar em direção ao imenso espelho. Acho que se pudesse e não fosse levantar qualquer tipo de suspeita, pediria para não me ver. Marjie, Roselli e Lucille entram eufóricas na sala e se calam imediatamente.

– Puta merda, Rebecca... Você está deslumbrante! – Óbvio que Marjie é a primeira a quebrar o silêncio que me deixa muito constrangida.

– Vamos dar os retoques finais antes de você se ver. – A fofa senhora fala, sorrindo reluzente em minha direção.

Prendo meu cabelo em um nó na altura da nuca e uma coroa de brilhantes, ser noiva de um multimilionário traz esse tipo de regalia, é colocada na minha cabeça e em seguida o quase interminável véu, todo ornado em cristais e com um fino acabamento rendado nas pontas.

– Você está pronta. – A voz rouca da senhora está embargada de emoção.

Acho fofo esse tipo de reação, afinal, elas trabalham todos os dias com noivas belíssimas. Talvez esse seja o ponto para ser feliz e realizada, sempre se surpreender, por mais que aquilo não seja uma novidade. Alexander sabe bem como fazer isso... Merda, sacudo a cabeça e desvio meus pensamentos. Não quero pensar em Alexander agora, só dificultaria ainda mais as coisas para mim.

Me viro lentamente, com a ajuda de Marjie, Roselli e Lucille, que seguram a calda e o véu do vestido, evitando assim que eu me embole nele.

O espelho aparece na minha frente. A imagem refletida parece um quadro bem pintado. O vestido justo realça as curvas do meu corpo, as costas completamente nuas dão um ar sexy e quebram um pouco da inocência perene das mangas longas rendadas, que descem desde um bem recortado decote em forma de coração.

Sou um paradoxo psicológico transcendente, impossível de se explicar. Merda, simplesmente não suporto mais, o ar começa a sumir dos meus pulmões e enfio meu rosto entre as minhas mãos desabando em um pranto profundo, soluçando desesperada e descontroladamente. Espasmos dolorosos percorrem todo o meu corpo, mal consigo me manter de pé.

– Becca, meu deus, o que houve? – Marjie corre em meu socorro e se agarra em mim apavorada.

– Eu não sei... – Não consigo responder mais do que isso, só quero chorar.

A pressão de me ver no vestido que escolhi para agradar o homem que amo e que hoje me despreza, junto a toda humilhação que ele me fez passar estão me destruindo de forma lenta e mortal. É como se a cada segundo um pedaço meu estivesse morrendo, indo embora, se perdendo de mim. Uma das senhoras reaparece e me entrega um copo d'água. A muito contragosto, retiro as mãos do meu rosto inchado e deformado pela agonia e bebo um gole do refrescante líquido quase efervescente.

– Se acalme, ok? – Marjie me segura pelos ombros e me olha profundamente. Sim, como Alexander, ela também consegue ler a minha alma.

– Marjie... – Tento falar, sendo impedida por minha garganta, que teima em se fechar.

– Shuu... Não precisa falar nada. Estou aqui, sempre com você! – As palavras de Marjie me fazem mais uma vez desmoronar, embalo mais um lamento doloroso e sombrio em uma represa de lágrimas magoadas.

Um leve alvoroço do lado de fora da sala me chama atenção, mas não quero olhar, não quero ver, não quero saber. Apenas enfio meu rosto entre o ombro e pescoço de Marjie e me perco na minha auto piedade e desespero. Ouço a porta se abrir bruscamente e a energia que se espalha pela sala me dá a certeza de quem está aqui.

– Rebecca, meu amor, o que houve? – Ele corre em minha direção e praticamente me arranca dos braços de Marjorie, que acredito o encarar furiosa, me aninhando em seu peito musculoso e protetor.

– O que você está fazendo aqui, Alexander?

– Onde mais eu estaria? – Ele ergue meu queixo com indicador e me

encara, seus olhos estão cheios de amor, preocupação e acho que arrependimento também.

– Ah, Rebecca, o que eu vou fazer com você! – Ele volta a me abraçar, mais apertado do que o normal. Sinto o seu cheiro... Perfume caro, roupa limpa, almíscar... Alexander. Esse cheiro acabou comigo desde a tarde no rio Hudson.

– Como você chegou tão rápido aqui? – Estou confusa, mas por incrível que pareça, me sinto segura nos fortes braços de Alexander.

– Eu estava por perto...

– Você não deveria ver o vestido antes do dia do casamento. – Falo entre os soluços que me sacodem o corpo todo.

– Juro que não olhei. – Seu tom de voz é jovial e alegre. Alexander escorrega seus dedos pelo meu quadril, acho que a intenção é chegar no farto decote das costas.

– Ai, merda! – Esbraveja retirando a mão do tecido repleto de alfinetes por todo o canto.

– Agora eu entendi o porque de não poder ver o vestido antes do casamento! – Diz ele mostrando o indicador, que tem uma micro gota de sangue na ponta, exagerado como a filha.

– Deixa eu ver isso... – Falo, buscando por sua mão.

Seguro seu dedo. Em um impulso espontâneo o levo a boca, como teria feito com Emys e dou um beijo bem de leve. O corpo de Alexander treme e seus lábios se cerram. Consigo ouvir ele engolir em seco e quando levanto meu olhar, ele está de olhos fechados, como que se esforçando muito para manter o controle.

– Que ótimo que você a acalmou Bennett, agora se puder fazer o favor de vazar daqui, eu agradeceria! – A voz nada suave e bem ríspida de Marjorie interrompe nosso momento.

Quase consegui enxergar meu antigo Alexander, mesmo que por uma fração de segundos, talvez ele ainda esteja ali, escondido em algum cantinho. Alexander passa os nós de seus dedos por minha bochecha e depois de piscar os olhos, volta a carregar a expressão gélida de hoje mais cedo.

– Você está bem?

– Sim, estou, Alexander. Obrigada pela ajuda. – Sussurro amargurada, só para ele ouvir. Seus olhos se perdem em meu rosto e jurava que ele ia falar alguma coisa, mas ele desvia, encara Marjie, acena para Lucille e beija ternamente a minha testa.

– Nos vemos mais tarde. – Diz ele com voz rouca.

– Tudo bem... – Respondo baixinho, contendo a onda energética que se espalha em meu corpo.

Alexander entreabre os lábios e suspira profundamente, sacodindo a cabeça. Ele se vira e vai em direção a Roselli, que acredito ser a responsável por ele ter aparecido tão rápido, se despede e sai silenciosamente.

– Já vi o que precisava ver, podemos tirar agora?

Encerro a torturante tarefa, querendo correr o mais rápido possível daqui para o primeiro bar que encontrar e tomar um porre daqueles, só quero esquecer toda essa merda que se transformou minha vida!

*

Eu e Roselli fomos direto para casa, ainda precisamos tomar banho para encontrar com Marjie e Lucille.

– Chegamos.

– Rebecca, é uma graça! Muito cara de casa de praia!

– Mas é uma casa de praia, Roselli.

– Pois é, esqueço que aqui onde quer que você vá, tem praia.

– Onde estão suas coisas? – Pergunto, não por que estou preocupada em saber se ela vai ter ou não alguma coisa para vestir, mas sim por que quero saber se Alexander está em casa.

– Alexander ficou de trazer para sua casa, ele tem a chave?

– Foi ele quem trocou o código de entrada da porta, acredite, do lado de fora ele não fica! – Digito o código enquanto Roselli derrama seu sorriso encantador para mim.

– Pois bem, lar doce lar... Fique a vontade, Roselli. Vou ver se Emys está dormindo. Tem refrigerante e vinho na geladeira.

– Vou colocar uma taça para você também. – Sorrio com carinho para ela. Roselli é o oposto de Alexander... Doce, gentil, sempre bem humorada, fácil de lidar, sorriso farto... É mesmo um antagonismo adverso e conflitante demais.

Entro no quarto de Emys e estanco na mesma hora. Tiro meu celular da bolsa e ligo para minha mãe, sem conseguir me mover.

– Becca, tudo bem minha filha? – Animada e alheia a tudo, essa é minha mãe.

– Oi mãe, tudo bem sim.

– Como foi a prova do vestido? Sinto demais não poder ter ido, sua tia me esganaria se não a levasse ao médico.

– Foi tudo tranquilo, mamãe.

– Tranquilo? Só tranquilo?

– O vestido está lindo, você vai ver na última prova.

– Emys está bem? Seu pai reclamou horrores que não a viu hoje.

Nesse instante não sinto sono, frio, dor física, emocional, desespero...

Nada! Só sinto uma vontade de me desligar completamente do mundo e sumir pela eternidade. Alexander levou Emily!

– Rebecca?

– Sim mãe, Emily está bem. Preciso ir, vou sair com as meninas, só liguei mesmo para dar beijos.

– Divirta-se, minha filha. Você anda muito estressada esses últimos dias.

– Vou me divertir. Beijos.

– Beijos, minha filha.

Disco imediatamente para o celular de Alexander. Merda, desligado. Tento mais uma vez e a voz seca e incorpórea do seu recado na caixa postal acelera meu coração. Me encosto na parede sem conseguir respirar direito, toda a minha existência acaba de ruir. Alexander levou o meu pedacinho de amor! Me deixo deslizar até o chão, encolhendo minhas pernas, abraçando com força meus joelhos em busca de algum consolo.

Tremula, vasculho minha bolsa em busca da minha bombinha, três profundas aspiradas e o ar parece novamente fazer parte do meu sistema respiratório. Fico ali, perdida, olhos fixos no imenso diamante amarelo que meu anelar ostenta. Com meu polegar brinco com ele, dando voltas completas em meu dedo enquanto libero meu choro frustrado e dolorido. Abatida, enfio minha cabeça entre os meus joelhos e me dissolvo em soluços aflitos.

– Rebecca? – A voz melodiosa de Alexander introduz sangue novo e fresco em minhas veias.

Ele não foi embora com Emily! Lentamente ergo meu rosto... Alexander continua a verdadeira visão do paraíso, ele é lindo. Sua barba está por fazer, a blusa aberta deixa a mostra os pelos loiros e sedosos do seu peito, seus ombros largos, seu queixo geométrico, seu nariz entalhado a mão, a covinha tão sexy do seu queixo e os olhos azuis perturbadores, excitantes, estimulantes... Olhos de Alexander.

– Ei, você está bem? – Ele pergunta em tom decidido, porém carinhoso.

– Não, Alexander... É claro que não estou...

– O que foi, Rebecca?

– Onde você estava com Emily?

– A levei para tomar um sorvete, por que?

– Achei que você tinha levado ela embora... Achei que você tinha tirado ela de mim. – Não tenho voz, as palavras travam na minha garganta e enfio meu rosto entre as minhas mãos, chorando desesperada, agora de alívio.

– Eu propus um acordo, Rebecca... Você o aceitou.

– Eu sei... Mas eu achei...

– Achou errado, sou um homem de palavra, Rebecca.

– Sério? Então as palavras fidelidade eterna não funcionam nesse caso? Ou você é um homem de apenas poucas palavras que o convém? – Pergunto debochada, empinando meu nariz e encarando surpresos olhos azuis que se estreitam perigosamente.

– Sempre fui fiel a você, Rebecca. – Ela passa uma das mãos no bagunçado emaranhado loiro.

– Penelope pelada na sua cama foi uma miragem minha não é mesmo, Alexander? Ou será que esse é o seu conceito de fidelidade?

– Rebecca, esse assunto não é mais relevante uma vez que você tomou sua decisão e colocou um ponto final em nossa relação. Fizemos um acordo e vamos mantê-lo, pelo bem de Emily.

– Bem de Emily? Se você se importasse com Emily jamais teria ameaçado tirá-la de mim. Você só se importa com você mesmo Alexander, é egoísta demais para pensar em mais alguém!

Desengonçada me levanto e ajeito meu vestido, passando pelo corpo atlético de Alexander, raspando propositalmente meu braço no dele. Vamos jogar Bennett, não vai ser tão fácil para você quanto achou que seria. Bruscamente ele segura meu braço, o encaro, sem desviar meu olhar, esticando meu corpo e me fazendo tão altiva quanto ele acha que é.

– Onde você vai?

– Vou ver minha filha e depois me arrumar. Como falei mais cedo, tenho um compromisso. Se você puder soltar meu braço, agradeço, você está me atrasando.

– Rebecca... – Sua voz assume aquele tom ameaçador que tanto me intimida. Suprimo o tremor que tenta me invadir e mantenho nosso contato visual, arrebitando ainda mais o meu nariz.

– O que é? Acho que devo lembrá-lo que temos um acordo, não um relacionamento. Cada um por si, Bennett. Estamos apenas fazendo o melhor por Emily, esqueceu? Agora se você puder me dar licença. – Digo petulante e puxo com força meu braço, me desvencilhando do contato perturbador de Alexander.

Não olho para trás e seguindo em direção a sala, sinto seus olhos derreterem minha pele e propositalmente rebolo além do necessário, soltando o rabo de cavalo que prende meu cabelo, sacodindo bem de leve e sensual a cabeça de um lado para o outro. Antes de entrar na sala, consigo ouvir o arfar que escapa pelos lábios comprimidos de Alexander e de maneira nada elegante, puxo o elástico da calcinha por cima do tecido do vestido. Você gosta de controlar, Bennett? Vamos ver como se sai agora que perdeu completamente o controle sobre mim!

Ligo o chuveiro e volto para o quarto, preciso separar uma roupa. Por precaução, tranquei a porta, não quero ser surpreendida por Alexander, por mais

que esteja disposta a jogar o jogo dele, sei que jamais conseguiria resistir a uma investida sua, como dizem por ai, melhor prevenir do que remediar. Ter tomado coragem de enfrentá-lo me deu um gás novo. Estou me sentindo mais disposta e motivada. É como se eu tivesse tomado uma bomba de energia! Sorrio para mim mesma em direção ao espelho, eu posso, eu consigo! Queria um acordo Alexander, agora vai ter que engolir o ônus que o acompanha!

Escolhi uma micro saia preta toda em paetês com uma blusa frente única, costas e braços de fora, combinação perfeita para tirar Alexander do sério. Não posso usar sutiã e meus mamilos em contato com o toque suave do cetim da blusa ficam entumecidos e bastante aparentes. Nos pés calço uma sandália de salto altíssimo e bem mais fino do que confortável, apenas uma tira desenha o peito do meu pé enquanto que duas outras finas tiras de couro deslizam pelo meu tornozelo, alongando ainda mais as minhas imensas pernas.

Caprichei nos olhos, um esfumado preto, bastante delineador de cílios, e um pouquinho de brilho nas pálpebras para realçar a cor dos meus olhos. Um pouco de blush, um batom nude e estou pronta, não sem antes colocar o perfume de baunilha que deixa Alexander louco, nos lugares estratégicos que só as mulheres conhecem. Pego minha pequena bolsa de mão, também preta com leves brilhos, enfio meu batom, celular e minha bombinha, escovo com vigor meus cabelos jogando-os para frente e para trás em seguida.

Caralho, se eu queria tirar o sossego de Alexander acho que vou conseguir bem mais, vou tirar o sossego e o juízo! Destranco a porta e respiro fundo, coragem Rebecca! Estou me sentindo a mulher mais sexy e gostosa do mundo e depois dessa última semana horrenda, isso é um balsamo para minha auto estima que andava tão degradada. Antes de ir para sala, passo no quarto de Emys, que dorme confortavelmente com Minnie agarrada em seus pés. Qualquer dia desses ela não vai mais caber na caminha de Emys, a cada dia que passa fica maior e ainda mais bonita, sem contar o sapeca! Maria arregala os olhos quando sai do banheiro e me vê de pé ao lado da cama.

– Caramba, Rebecca...

– O que foi? Está ruim?

– Fala sério, você está um escândalo de tão bonita! – Acho uma graça esse jeitinho moleca de Maria, ela sempre me surpreende com seus comentários.

Dou um beijo na testa de Emys e vou em direção a sala. Passando pelo quarto de hóspedes, ouço o barulho do secador ligado, Roselli ainda não está pronta, oportunidade imperdível para azucrinar a escassa paciência de Alexander Bennett. A sala está vazia, Alexander não está por perto. Será que ele está no quarto com Roselli? Meu plano não deu certo, saco! Vou em direção a cozinha e encho uma taça com vinho caminhando vagarosamente até a área da piscina.

Sigo a trilha que leva ao deque da praia, apesar de ser inverno, a noite está quente.

A lua reflete no mar e a brisa espalha o cheiro tropical da maresia. Vinho, luar, mar... Falta alguma coisa. Falta Alexander! Termino minha taça de vinho e quando me viro para voltar para dentro de casa esbarro no corpo sólido e tentador de Alexander. Merda, não foi bem assim que planejei.

– Alexander... Estava indo buscar outra taça de vinho, aceita uma? – Pisco exagerada meus cílios abarrotados de delineador, deixando a voz mais melosa e quente do que o costume.

– Você vai sair assim? – Seu maxilar treme e seus olhos estão enfurecidos. Bingo! Consegui.

– Assim como? – Faço a inocente.

– Quase pelada. – Sim, agora ele não está falando, mas sim rosnando.

– Quase pelada? Não seja ridículo, Alexander. Quer ou não quer a porra do vinho?

– Rebecca, não entre nesse jogo, estou avisando que você não vai ser capaz de aguentar.

– As vezes eu acho que você pensa que o mundo gira em torno de você, Bennett. Não me vesti para você, não estou jogando nenhum jogo, não sou você!

– Rebecca, não me tire do sério. – E lá está ele, meu Alexander controlador, possessivo e intimidador para cacete. Aperto minhas coxas e um tremor invade meu corpo, como não sentir falta de tamanho poder?

– Você vai sair da minha frente ou não? – O encaro, deixando clara a minha afronta.

Ele aproxima mais o seu corpo do meu, nossos rostos estão a menos de um palmo de distância e essa proximidade começa a me excitar de forma incontrolável. Daria facilmente para ele aqui mesmo, na areia da praia!

– Você quer que eu saia? – A voz é rouca, suave e quente, como calda de chocolate.

Mesmo eu tentando evitar, minha garganta deixa escapar um gemido e um sorriso quase vitorioso desenha os lábios perfeitos de Alexander. Sem pensar muito deixo meus dedos se perderem nos mar macio e loiro, puxando com força seu cabelo e trazendo seu rosto para junto do meu. Uma expressão assustada e deliciosamente inédita, desenha as feições sempre tão controladas de Alexander e sem dar tempo para que ele reaja, deslizo minha língua bem lentamente por sobre seus lábios, fazendo-o precisar abri-los para puxar o ar que falta com o contato inesperado.

Aproveito a oportunidade e invado sua boca com a minha língua, explorando cada pedacinho tão conhecido e desejado em um beijo necessitado,

sensual, violento e erótico. Alexander agarra minha cintura e me puxa em direção a ele, acho que extasiado com meu controle ou talvez chocado com minha dominação repentina. Mordo com força seu lábio inferior, talvez mais força do que deveria e sinto o gosto metálico do sangue entre nossos lábios. Alexander parece não ligar, pelo contrário, aparenta ainda maior excitação e desliza uma de suas mãos por entre as minhas coxas.

Meu sinal de alerta acende... Não vou e não posso perder essa rodada. Interrompo nosso beijo e me afasto levemente, olhos azuis escuros me encaram com uma imensa confusão e sua respiração é ofegante, ruidosa, beirando a aspereza.

– Desculpe, Alexander... Tenho que ir. – Ajeito meu cabelo em uma maneira de controlar a tremedeira das minhas pernas sem que ele perceba e dou um doce sorriso em direção a ele.

– Não me desafie, Rebecca.

– Desafiar você? Isso nem passou pela minha cabeça, Alexander.

– Espero que se lembre de suas palavras.

– Vou fazer o possível, prometo. Agora se você me dá licença, sua irmã já deve estar me esperando.

Deslizo sensualmente minha língua por sobre meu lábio inferior, que ainda tem o gosto do sangue de Alexander e passo bem justo ao seu corpo pela trilha de pedras em direção a casa, sentindo o olhar devorador de Alexander me acompanhar por todo o trajeto. Entro apressada na sala, o calor que invadiu todas as minhas artérias parece querer borrfifar como a válvula de uma panela de pressão prestes a explodir.

– Estou pronta, vamos? – Roselli aparece em seu tubinho de tecido laminado vermelho ainda mais curto do que a minha saia. Ela é linda, assim como o irmão. Eles se parecem muito, não tem como negar o parentesco.

– Sim, vamos. Pedi um taxi, achei melhor, não quero voltar dirigindo depois de beber.

– Acho que é por isso que você e Alexander se dão tão bem, dois controladores maníacos pelas coisas certinhas. – Ah, como eu queria que isso fosse verdade.

Aceito a mão que Roselli me oferece e caminhamos juntas até a entrada da casa, onde o taxi já nos espera. Viro meus olhos em direção a praia e consigo ver a silhueta perfeita e esguia do homem que consegue me destruir e me reerguer de formas tão diferentes e assustadoras. Respirando fundo, controlo minha ânsia de correr em sua direção e me jogar em seus braços. Rapidamente, entro no taxi desviando os olhos da figura linda, estonteante, sexy e ameaçadora de Alexander Bennett.

*

A boate está lotada, o público é bem diferente do clube que costumo frequentar. Turistas de toda a parte do planeta fazem fila a espera da sorte cair no colo e enfim conseguem entrar. É tudo muito seletivo, seguranças enormes vestindo ternos pretos, escolhem a dedo quem pode ou não fazer parte do ambiente requintado. Marjie e Lucille acenam assim que saltamos do taxi, claro que não vamos pegar fila, imagina se Marjorie Patterson não seria VIP em qualquer lugar que fosse.

– Srta. Patterson, boa noite, bom revê-la.

Um dos seguranças a cumprimenta e coloca uma pulseira ao redor do seu punho, repetindo o mesmo comigo, Roselli e Lucille e enfim somos guiadas ao andar superior por uma jovem loira bem atraente que nos acomoda em uma mesa cercada de sofás em couro vermelho confortáveis e espaçosos. Me sento e imediatamente me arrependo de ter vindo com essa saia, simplesmente não encontro uma posição para sentar que não mostre o colo do meu útero!

– E então meninas, o que vão querer beber? – Um belíssimo garçom sorridente e atencioso vem nos atender.

– Duas garrafas de Cristal, por favor. – Marjorie se antecipa e pede por todas nós.

– É para já. – Ele se vira e vai em busca de nossos pedidos, acho que olhando excessivamente para a doce e espevitada Roselli que mal se contém de vontade de adentrar a pista e se acabar de dançar a noite toda, sem notar o olhar furtivo que o jovem e bem bonito garçom lança em sua direção.

– Vamos dançar? – Marjie toma a iniciativa, louca para se remexer ao som da agitada música.

– Vamos beber um pouco antes. Depois de umas três taças de champanhe te acompanho a noite toda se quiser. – Preciso de uma dose de álcool para abastecer meu corroído corpo.

– Eu concordo. – Roselli assente enquanto o charmoso garçom retorna com nossas bebidas, agora reparando em seu olhar quase em ebulição, em sua direção.

– Acho que você agradou o rapaz. – Lucille brinca, dando uma leve cutucada no braço de Roselli que sorri pela primeira vez bem timidamente.

Alexander também sorri assim, foram bem poucas a vezes que o vi fazendo, mas sempre que vi, meu coração se encheu de uma ternura imensa. Sacudo a cabeça, preciso parar de pensar em Alexander. Roselli pega seu celular, parece ler uma mensagem e volta seus olhos curiosos, iguaizinhos aos do irmão em minha direção.

– Rebecca, você não vai me levar a mal se eu fizer uma pergunta, vai?

– Claro que não Roselli!

– Você e Alexander estão bem? – Que merda! É uma característica da família Bennett ir direto ao assunto sem rodeios?

– Por que você está me perguntando isso? – Tomo um gole exagerado do champanhe, fazendo meu nariz coçar com a sensação gostosa das borbulhas refrescantes.

– Não vejo outro motivo para ele estar me mandando uma mensagem avisando que vai sair com o pessoal do escritório da Flórida ao invés de mandar para você que não seja vocês estarem, tipo meio brigados.

– É uma longa história, Roselli. – Reviro os olhos e dou de ombros.

– Acho que temos tempo de sobra essa noite, Rebecca. Não sou só sua cunhada, quero muito ter você como uma irmã, não que eu esteja interessada na vida sentimental de meu irmão, mas me preocupo com vocês, só quem realmente conhece bem Alexander sabe o quanto você o transformou e o quanto faz bem a ele. – Olho encantada para as duas bolinhas azuis preocupadas em seu rosto. Roselli é realmente a reprodução em carne e osso mais exata de um anjo!

– Teremos muito tempo para falar sobre o chato do seu irmão, agora acho que devemos nos divertir. – Sorrio, tentando desviar o rumo da conversa.

– Eu concordo, esse papo sobre o bastardo filho da mãe já está ficando meio enjoativo. – Marjorie coloca ambos os pés por sobre o tampo da mesa e os cruza enquanto fala, se reclinando no luxuoso sofá de couro vermelho como se estivesse na sala de casa, mostrando despretensiosa suas bem torneadas pernas.

– Marjie... – A repreendo, uma coisa é falar de Alexander assim comigo, outra com a pobre Roselli.

– O que? Não fiz nada... – Responde minha amiga, fazendo cara de pura inocência. Como se isso fosse possível!

– Sem problemas Becca, as vezes Alexander é mesmo um grande bastardo filho da mãe, isso eu preciso concordar com Marjorie!

– Viu só? Não sou só eu que acho.

– Quieta Marjorie!

– Ok, não está mais aqui quem falou! – Com um gesto exagerado, ela chama o jovem garçom, nossas duas garrafas de champanhe já foram embora, como água! Aproveito que ela está distraída e me dirijo curiosa a Roselli.

– Quem é esse pessoal do escritório da Flórida que Alexander saiu?

– A AE&B tem uma sede em Miami, você não sabia?

– Não, não sabia.

– Pois bem, o pessoal de lá é daquele tipo baladeiro sabe, adoram uma festa, acho que eles estavam na noite de réveillon que vocês se conheceram.

– Ah, tá...

– Por que? – Roselli e sua curiosidade, e eu achando que o assunto estava encerrado.

– Por que ela está louca de ciúmes Roselli, afinal de contas, o noivo dela é sexy, gostoso, quente para caralho e ainda cheio do dinheiro. Existe a possibilidade do bastardo sair na rua sem que ao menos uma mulher não lamba a sola dos sapatos, caríssimos por sinal, que ele veste? – Não consigo conter uma risada, Marjorie e seu senso de humor mais negro do nunca. Minha amiga é um objeto que deve ser estudado cientificamente.

– Sou obrigada a concordar, a primeira vez que ele foi atrás de Rebecca no escritório quase tive um treco. Me abanei por umas duas horas, mesmo depois dele já ter ido embora. – Lucille fala, se abanando com a mão de um jeito exagerado.

– Lucille, que horror! – Faço a chocada.

– Mas o que ela quer saber Roselli é que se nessa galera do escritório de Miami, tem alguma mulher que seu irmão já comeu, só não pergunta por que não tem coragem! – Marjie e sua afronta constante a humanidade. Que vontade de esganá-la!

– Marjorie! – Praticamente grito, chocada com a total falta de compostura dela.

– Ah, qual é Becca, o cara é a personificação bem melhorada de Adônis, não fica difícil deduzir que ele já tenha comido mulheres em todo o território nacional.

As três soltam fartas risadas e acabo entrando na delas, realmente, não tem como Alexander entrar em algum lugar e não chamar a atenção de todos, e pensando bem a probabilidade de sair desacompanhado de qualquer lugar é menor ainda.

– Será que eu devo lembrá-las de que vocês estão falando do meu noivo? – Pigarreio e tento parecer séria.

– Menos mal que somos nós que estamos falando, apesar de acharmos ele uma delícia, jamais vamos dar em cima dele, disso pode ter certeza. Não que eu não tenha pensado nisso quando ele apareceu lá no escritório, mas a devoção que ele tem por você é tão perceptível que até desanima.

– Lucille, você está me deixando chocada!

– Não fique, Becca. Se sinta privilegiada de ter um homem desses, isso sim!

– Ok, acho que podemos ir dançar agora, chega de falar da masculinidade do meu homem!

CAPÍTULO 3

A pista de dança está simplesmente abarrotada de gente, fizemos uma rodinha e estamos dançando uma de frente para a outra. Marjie como sempre, arrasando e chamando mais atenção do que deveria, Roselli e seu jeito moleca não deixa muito a desejar, já Lucille, é a mais tranquila das três mas escondia um lado sensual absurdo e é claro que a fila de pretendentes de todas elas já começa a gerar a necessidade de senhas com ordem de chegada. Quanto a mim, fico lembrando da noite que dancei com Alexander, a anos atrás, na festa de aniversário de seu primo. Aquela noite simplesmente inesquecível me causa arrepios até hoje.

Sinto falta das loucuras de Alexander, do jeito dominador com que ele me leva ao limite do inimaginável e com a facilidade que ele arranca do meu corpo respostas que nem eu mesma fazia ideia que seria capaz de ter. Fecho os olhos e apenas acompanho o ritmo da música, estou suada e me sentindo meio claustrofóbica em meio a tanta gente grudada umas nas outras. A verdade é que queria muito que Alexander estivesse aqui comigo, sacudo a cabeça e tento sair desse transe de abstinência emocional.

– Preciso beber alguma coisa. – Grito, tentando fazer minha voz soar mais alto do que a batida dançante de " Believe " na voz grave e potente de " Cher " .

– Também estou com sede, vamos até o bar dar uma descansada. – Marjie toma a frente e guia nossa pequena fila sedenta em direção as mesas redondas altas que ladeiam o bar.

Passo os olhos a procura de alguma que esteja ao menos com uma banqueta disponível, meus pés precisam urgente de descanso, mas de longe, todas parecem ocupadas. De supetão, Marjie estanca. Um efeito dominó se forma por trás dela, preciso puxá-la pela mão para que ela não caia com a trombada que levou pelas costas.

– O que foi? – Pergunto, sem entender direito o que está acontecendo.

– Acho que você não vai gostar de ver isso, amiga. – Marjorie se vira e fala no meu ouvido.

– Gostar de ver o que? – Desvio meus olhos na direção para onde ela estava seguindo e todos os meus músculos se comprimem.

Meu peito dói ao ponto de eu precisar levar minha mão até a altura do meu coração e apertá-lo ligeiramente, tentando aliviar a dor física que a visão me causa. Alexander está em uma das mesas altas. Calça jeans escuro, blusa social quase da cor dos seus belos olhos dobrada nas mangas, o que deixa a mostra os pelos loiros e convidativos do antebraço musculoso. Sua jaqueta de couro

marrom está displicentemente jogada no encosto da banquetta e combina perfeitamente com o belo sapato de couro Stefano Bemer, que brilha em contato com a luz.

Ele está sorrindo, parece bem descontraído ao lado de dois homens aparentando uns quarenta ou talvez quarenta e cinco anos e de uma loira estonteante vestida em um tubinho vermelho sangue que mostra seus órgãos internos de tão justo, sua mão está depositada com bastante intimidade no largo e musculoso ombro de Alexander. Não consigo desviar os olhos das mãos da loira abusada que ousa tocar no meu homem! Uma raiva me consome e puxo com força o ar, tentando acalmar meus batimentos cardíacos e principalmente minha frequência respiratória.

– Quem é aquela vadia com a mão em Alexander? – Rosno em uma agressividade que nem eu sabia que existia dentro de mim.

– Calma, Rebecca. Deve ser alguém da firma. – Roselli tenta, claro que em vão, conter o prenúncio da minha eminente explosão.

Como um imã, os olhos de Alexander percorrem o grande salão e encontram os meus, que agora estão furiosos e soltando faíscas em sua direção, ele franze a testa, parecendo confuso e só então se dá conta de que não estou encarando ele, mas sim fixamente a mão da vadia que ousa, nesse momento escorrer languidamente os dedos por suas costas.

Mordo com força meu lábio inferior e me soltando bruscamente de Marjie e Roselli que tentavam desesperadamente me debelar, avanço encolerizada na direção de um Alexander surpreso e agora, boquiaberto, que se levanta rapidamente, talvez achando que vai conseguir me conter. Ah, Bennett, não se engane, eu vou quebrar a cara dessa loira aguada em várias e dolorosas partes!

– Rebecca... – A voz de Alexander é quase inexistente perto do ruído que meu sangue borbulhando faz em meus ouvidos. Encaro a loira de gloss melecado nos lábios e seguro sua abusada mão, fazendo uma leve pressão em meus dedos, deixando bem aparente o diamante amarelo que grita em meu anelar.

– Será que você poderia tirar a porra da sua mão do meu noivo? – Falo entre os dentes.

Roselli e Marjie me alcançam e seguram, cada uma respectivamente em um dos meus braços, tentando me puxar para longe da aterrorizada loira aguada, que agora deve estar com os dedos bem doloridos.

– Vai caçar um homem solteiro sua vadia. – Escuto o grito de Marjorie ao meu lado e como se tivesse um poder mágico, a loira simplesmente desaparece em meio a multidão que lota o ambiente.

Minha raiva se torna hidrofóbica quando encaro Alexander. Ele tem um brilho divertido e quase orgulho nos olhos azuis, seus lábios trazem aquele

sorriso de canto, que sempre achei ser só meu. Ódio! Como pude me permitir tamanho destempero, principalmente com tudo que está acontecendo entre nós dois?

– Vai a merda, Bennett! – Grito dando as costas, andando sem rumo algum em meio as pessoas alheias ao vexame absurdo que acabei de dar.

Vou direto para andar superior, onde me enfio no sofá vermelho, ainda respirando com dificuldade imensa, devo estar ficando louca, só pode ser! Não acredito que fiz isso! Marjorie e Roselli se aproximam da mesa, cada uma se senta de um lado. Ficamos as três caladas, olhando uma para outra até que não aguento e caio na gargalhada, sendo acompanhada pelas duas. Marjie se contorce no sofá e Roselli chega a verter lágrimas de tanto que ri. Puta merda, como pude ser tão ridícula!

– Onde está Lucille? – Dou falta da única pessoa que tem algum bom senso e discernimento da mesa.

– Por ai, se divertindo com um belo exemplar masculino. – Roselli responde, ainda ofegante com a força que fez para me conter.

– Vamos beber, sua atitude adulta para caralho merece um porre daqueles amiga! – Marjie diz debochada, acenando para o garçom, que logo retorna com mais duas garrafas de Cristal.

– Um brinde a Srta. " Tire as mãos do meu noivo " ! – Grita Roselli ficando de pé e erguendo sua taça, eu e Marjie acompanhamos e batemos de leve os vidros delicados, a verdade é que estamos nos divertindo absurdos depois da minha cena bem teatral de ciúmes.

Dou um longo e saciante gole e meus olhos são puxados para o andar de baixo. Alexander me encara fixamente, dessa vez sem diversão alguma nos olhos, ele deve estar muito puto depois do que eu fiz e pior, está vendo que estamos nos divertindo horrores as suas custas. Olho com mais atenção e vejo que ainda está sentado no mesmo lugar, os dois homens ainda estão juntos a ele, mas não existe nem sinal da loira aguada. Ótimo, mostrei quem manda nessa merda!

A realidade me dá uma bofetada com tudo e me toco de que não mando em nada. Temos única e exclusivamente um acordo, Alexander não é mais meu noivo e deve estar incinerando de raiva por minha atitude descompensada. Engulo em seco e ligo o famoso botão do foda-se. Vou encher a cara, é isso que preciso! Já passa muito das três da manhã e o ambiente ainda está fervendo, as pessoas parecem simplesmente não cansar nunca, já estamos todas muito bêbadas.

Roselli trocou telefone e alguns amassos escondidos com o garçom, que segundo ela mesma, é uma delícia. Marjorie usa uma garrafa de Cristal como

microfone e canta desafinada e bem desalinhada também " I Gotta Feeling " do " Black Eyed Peas ", rebolando como uma louca. Acompanho em total desafino, intercalando a letra com ela. Sim, estou me divertindo! Dane-se Alexander, acordo, noivado, controle, possessão, sexo maravilhoso, gostoso, incrível... Se bem que, não, isso não quero que se dane não.

Sorrio e sem querer meus olhos escorregam na direção onde Alexander estava sentado. Eles não estão mais lá, será que foram embora? Só existe um jeito de saber. Sem pensar muito nas consequências, me seguro nos ombros de Marjie e Roselli e subo no tampo da mesa, rebolando sensualmente ao som de " Halo " tentando em vão, imitar os movimentos precisos de " Beyonce ", como se isso fosse possível. Não percebi que uma imensa plateia se formou ao redor da mesa, todos acompanham o ritmo da música e das minhas reboladas com palmas, claro que a grande maioria da plateia é do sexo masculino e acabo me desligando do mundo, me achando a própria estrela do rock com sua multidão de fãs fora do controle.

Um rapaz mais animado sobe no tampo junto a mim e me acompanha em meus movimentos, colocando a mão na altura dos meus rins. Fico tensa imediatamente, não gosto que ninguém me toque ali, só Alexander tem esse direito, disfarço e retiro delicadamente sua mão, segurando-a como se estivesse fazendo algum tipo de passo de dança. O rapaz do nada me puxa em sua direção e praticamente cola seu corpo no meu, me pegando realmente desprevenida.

– Já chega! – A voz poderosa e rouca de Alexander soa muitos decibéis acima dos acordes da música.

Antes que eu consiga entender o que está acontecendo, ele joga seu tronco contra as minhas pernas e me coloca por sobre o seu ombro, me deixando de cabeça para baixo e muito provavelmente com a bunda toda de fora. Percebo ele colocar sua jaqueta para cobrir meu traseiro onde desfere um sonoro tapa. Alexander está realmente uma fera. De cabeça para baixo, consigo ainda ver Roselli e Marjorie se divertindo com a situação. Traíras!

– Me coloque no chão, Alexander! – Grito me debatendo, Alexander me dá outro tapa, ainda mais forte na bunda.

– Aiii, merda! Isso doeu! – Reclamo.

– E foi para doer, Rebecca! – Posso estar enganada, mas Alexander agora parece estar achando tudo muito engraçado.

Meus cabelos estão caídos por todo o meu rosto e só consigo vislumbrar o sorriso divertido das pessoas com a cena no mínimo inusitada. Me espremeio igual uma doida, dando tapas na bunda de Alexander, que acho, está rindo da minha tentativa furiosa de me soltar. Mais um tapa certeiro e meu traseiro já está ardendo e devo admitir que começo a ficar bem excitada com a situação. Sem

pensar muito espalmo minhas mãos na bunda de Alexander e a aperto, rindo descontroladamente em seu ombro da minha total falta de decência moral.

– Você tem uma bunda bem gostosa, Alexander. – Digo, apertando com um pouco mais força o musculoso traseiro dele.

– Você também, Rebecca. – Sinto sua mão escorregar por baixo da sua jaqueta de couro que cobre o meu traseiro e chegar bem lá.

Alexander massageia bem lentamente a renda da minha calcinha com movimentos circulares e sobe seus dedos, alcançando a pele sensível da minha bunda, antes castigada pelos tapas da sua poderosa e devastadora mão. Ele afasta o elástico da minúscula lingerie e desliza seu dedo naquela área proibida, somente tocada por ele. Não consigo segurar e gemo alto, relaxando meu corpo por sobre o seu ombro.

– Ah, Alexander... – Gemo, impossibilitada de controlar minha excitação.

Ele mantém o dedo ali, naquela estrada inexplorada, fazendo uma leve pressão até alcançarmos a área do estacionamento, parcialmente vazio onde me coloca no chão, entre seu escultural e ameaçador corpo e o carro. Seus lábios de aproximam dos meus, viro o rosto e o empurro de leve, acariciando seu tórax maravilhoso e convidativo.

– Não, eu não quero te beijar. – Falo, fazendo charme.

Ele sorri incontente e desliza seu nariz pelo meu pescoço, roçando bem de leve seus lábios na minha orelha.

– Tudo bem, se você não quer, não vou te beijar. – A porra da voz rouca e sedosa no pé do meu ouvido quase me causa um orgasmo. Gemo melosa e me agarro em seus cabelos, trazendo sua boca ao encontro da minha, tomando sua língua, sugando e mordendo seu lábio inferior com urgência incontida.

– Eu quero você... – Sussurro ofegante entre nossas bocas agarradas.

– Acho que isso não faz parte do acordo, Srta. Hayes. – Alexander diz cada palavra entre um beijo e outro, seus longos dedos atingem a saliência entre a parte de trás da minha coxa e bunda, massageando a zona erógena entre meu sexo e a área proibida intocada.

– Que se foda o acordo, quero fazer amor com você... Por favor, Alexander!

Ele solta um longo grunhido entre os nossos lábios, sua respiração se torna mais ofegante e seus dedos buscam o elástico da calcinha, que ele afasta com rapidez e enfia dois dedos em mim, me fazendo gritar desesperada em pleno estacionamento. Alexander silencia minha tortura erótica com sua boca, enquanto mantém o ataque poderoso de seus dedos, se enterrando em mim com força, beirando a violência.

Cheia de vontade, ergo uma das pernas e enrolo em seu corpo, o puxando em minha direção, preciso de mais. Alexander junta um terceiro dedo aos dois

que já estão lá dentro me castigando, aquela mistura de dor e prazer me arrebatava e minha única perna firme no chão falha, acabo me enterrando com tudo em seus dedos. A dor é dilacerante, estou sendo rasgada e estou adorando sentir essa sensação dolorosa quase imoral de prazer. Minha deflagração se inicia, aperto ainda mais minha perna ao seu redor, agarro seu cabelo e puxo sua cabeça para trás me entregando a minha viagem indecente, gozando aos gritos, me derramando em um prazer inesgotável e primoroso, sem me dar conta que estamos em um espaço aberto com pessoas circulando. Torturantemente devagar, ele retira dedo por dedo de dentro de mim, enfiando-os em sua boca, sorvendo meu melado farto de prazer.

– Você é uma delícia, Rebecca. – Ele tira os dedos de sua boca e os cheira.

Esse gesto me faz revirar os olhos de vontade mais uma vez. Que tesão é esse que nunca acaba, minha virilha pinica e meu sexo volta a latejar, meu vício por Alexander está abordando um nível intangível. Sua boca está contorcida em um leve sorriso sensual e voluptuoso e o azul escuro de seus olhos tem um brilho sem vergonha, descarado, quase canalha. Minhas entranhas se remexem, não to nem aí se ele não me quer mais e se temos apenas um acordo de cavalheiros em prol da nossa filha, quero ele dentro de mim, me comendo como só ele sabe fazer. Escuto o alarme do carro ser desativado e sem desviar os olhos de mim ele abre a porta do banco de trás, me jogando com força para dentro. Caio deitada e imóvel, a espera do ataque energético que acho estar por vir.

– Abra as pernas e afaste sua calcinha, Rebecca. – Ele ordena e eu obedeço na mesma hora.

Que saudade desse tom de voz intimidador e prepotente! Alexander ainda está de pé do lado de fora do carro, ele abre o botão e o zíper da sua calça e alisa seu comprimento desde a base até a ponta, me olhando fixamente. Fico agitada com a cena e arqueio meu corpo, erguendo meu quadril do banco de couro molhado com meu suor.

– Alexander... – Solto seu nome através de um lamento agudo e longo.

– O que você quer, Rebecca? – Ele pergunta, se tocando com mais intensidade. Caralho, vou gozar só de olhar Alexander se masturbando para mim.

– Eu quero você... – Quase não consigo respirar diante da visão divina a minha frente.

– E como você quer? Fale, precisamos nos comunicar. – Sua respiração é pesada e sua voz traz uma falta de pudor escancarada e infame.

– Faça amor comigo, Alexander... Por favor! – Ele sorri como uma raposa dentro de um galinheiro.

– Fazer amor? Tem certeza que é isso que você quer? – Uma de suas

sobrancelhas se ergue e aquele sorriso devasso de canto de boca desenha seus lábios.

– Ah... Alexander...Merda! – Praguejo. Óbvio que não é isso que quero.

– Coloque seu pé na minha boca, Rebecca. – Eu obedeço mais uma vez e Alexander desliza sua língua por entre a tira da sandália, alcançando meus dedos, chupando meu dedão em sincronia com o movimento que faz em sua ereção imensa e inchada.

– Responda Rebecca, o que você quer? – Ele morde a ponta do meu dedão com força e para os movimentos de sua mão, apertando sua rigidez.

– Eu quero que você me foda, com força...Agora... – Grito e ele me empurra com suas poderosas mãos, minha cabeça bate no apoio de braço da porta, mas nem ligo, quero Alexander dentro de mim!

– Coloque a perna no meu ombro e a outra no assoalho. – Faça o que ele manda.

Alexander se ajoelha no banco e fecha a porta, se encostando no vidro e me puxando em direção a sua rigidez, se encaixando em mim com força excessiva. Dói para caralho, grito e ergo mais meu quadril, enquanto ele mantém a intensidade de suas estocadas brutais. Tento descer minha perna que está sobre o seu ombro e ele me impede, olhando impudico em minha direção.

– Não, você queria ser fodida, com força... – Ele rosna selvagem, descontrolado de vontade.

– Ah, Alexander...

– O que foi? Quer que eu pare? – Ele fala cada palavra se enfiando cada vez mais profundo e mais duro. Seu ataque é mais do que violento, é animal.

Meu corpo está colapsando dolorosamente, incandescendo a cada nova enfiada, começo minha desfragmentação, dessa vez selvagem, agressiva, quase dolorosa, enfio minhas unhas em seus poderosos braços e ele em seu último golpe de misericórdia me dá uma estocada que ergue meu corpo do banco, fazendo meu orgasmo sair do nível esplendido para o totalmente subliminar.

– Alexander.... – Grito seu nome e é o suficiente para que ele rosne entre os dentes, gozando em meio a gemidos e tentativas de pronunciar meu nome, derramando seu poder abrasador e abundante em toda a minha exaurida profundidade.

Não nos tocamos, ele se mantém enfiado em mim, sua cabeça pende para trás e se encosta no vidro. O movimento forte do seu tórax entrega o quanto ainda está alterado. Tenho vontade de levar minha mão até ele e fazer um carinho, mas sei que não seria bem vindo. Muito provavelmente ele fará a mesma coisa de hoje mais cedo. A verdade é que o único compromisso que temos agora diz respeito a felicidade de Emily, Alexander já deixou isso bem

claro, não fizemos amor, trepamos enlouquecedoramente, como dois amantes casuais que se encontram esporadicamente. Lágrimas teimosas escorrem pelo meu rosto, agora virado para o encosto do banco em busca de alguma decência e talvez proteção, que sempre me foi tão garantida por ele, hoje bem escassa.

– O que houve, Rebecca? – Seu tom preocupado me pega de surpresa.

– Nada... – Respondo baixinho.

– Nada?

– É Alexander, nada!

Em um movimento brusco me jogo para trás, o retirando de dentro de mim, por alguns segundos fechos os olhos, me deleitando com a sensação do seu gozo escorrendo por dentro do meu corpo, como isso é gostoso. Jogo minha cabeça contra o vidro da porta e tento me recompor. Alexander tem um expressão curiosa no rosto, não consigo decifrar e evito encará-lo. Ser tratada apenas como uma trepada casual duas vezes por dia é o limite de intolerância a mim mesma que posso estabelecer. Ele se ajeita, fecha seu zíper e fica sentado de frente para mim, uma batida no vidro nos assusta. Alexander aperta o botão ao seu lado e abre o vidro.

– É sério que vocês estavam trepando dentro do carro? – Marjorie e sua boca gigantesca! Alexander se limita a encará-la com enorme indiferença.

– Vocês não tem vergonha não, vão caçar uma cama crianças!

– Marjorie... – A fuzilo com os olhos.

– O que foi? Aqui, sua bolsa. Roselli vai esticar a noite comigo e com Lucille, vocês tem a casa livre para brincar meninos.

– Diga que mandei beijos.

– Direi, a ela e a legião de fãs que você deixou babando lá dentro. – Marjie provoca, encarando Alexander debochada.

– É só isso, Srta. Patterson? – Alexander dirige a Marjie aquele olhar do tipo " Cale a porra da boca ", como se ela pudesse se intimidar com alguém.

– Sabe Bennett, prefiro você depois de umas boas doses de Bourbon caro, você fica bem mais receptivo! Fui! – Ela faz uma careta e empina seu queixo, deixando bem claro que não é afetada pela advertência de Alexander Bennett.

Observo Marjie se afastar reboativa e me vem uma imensa vontade de gritar para que ela me espere. A última coisa que quero e preciso é ficar sozinha com Alexander, ainda mais completamente bêbada como estou.

– Vamos para casa. – Pronto, o advogado austero e arrogante voltou em toda sua plenitude.

– Eu acho que vou com as meninas. – Falo, sem muita certeza se realmente deveria ter falado.

– Mas não vai mesmo. Você vai para casa, comigo. – Não é uma colocação,

é uma decisão!

Ele me olha intimidador e seu tom de voz fica ainda mais rouco e rude.

– Não, eu não vou. E com licença, preciso me arrumar. – Digo empurrando as coxas grossas e musculosas de Alexander com os saltos finos da minha sandália.

Ele me encara e abre a porta do carro. Rá, venci mais uma vez, Bennett. Realmente, estou cada vez melhor nesse jogo! Vejo Alexander abrir a porta do motorista, se sentar e travar as portas, apavorada tento repetidas vezes abrir a tranca, sem sucesso.

– Alexander, abra agora essa droga de carro, eu quero sair! – Grito, muito furiosa.

– Chega! Você já ultrapassou todos os limites aceitáveis essa noite, Rebecca. Você vai para casa, agora e calada! – Engulo em seco. Alexander está gritando comigo, muito alto, sua voz soa como um trovão, ele só fez isso duas vezes e em ambas, ele estava completamente fora do si. Não gosto de trovões, eles me assustam, ele sabe disso.

Tento segurar um soluço, em vão e me derramo em um lamento baixinho, tampo os ouvidos com ambas as mãos, encolhida no banco de trás enquanto ele dirige calado pelas ruas desertas na direção de casa. Vez ou outra encontro com o olhar, as vezes furioso, as vezes carinhoso e outras arrependido de Alexander pelo espelho retrovisor interno. Não consigo parar de chorar, talvez seja efeito de toda a tensão do dia junto ao excesso de álcool e ao uso abusivo e delicioso de Alexander.

– Você está com fome, Rebecca? Acho que você não tem se alimentado direito. – Estamos próximos a uma famosa rede de fast food, sei que ele está gentilmente se oferecendo para comprar alguma coisa para mim, mas não to a fim. Só quero chegar em casa.

– Não, obrigada. – Recuso... Fome é a última coisa que estou sentindo agora.

– Você tem certeza? – Ele insiste. Irritante controlador de merda!

– Se eu não tivesse certeza não falaria, Alexander. Só me leve para casa, por favor.

– Rebecca...

– Alexander, por favor, eu só quero ir para minha casa, calada, como você mesmo ordenou! – Corto sua tentativa de esticar qualquer tipo de assunto.

Enfio o rosto entre os meus joelhos e é assim que fico, até sentir o motor do carro ser desligado. Acho que eu não quero sair daqui, um desanimo colossal me invade, cheguei em casa, com meu suposto noivo que está me tratando como uma qualquer. Ele vai dormir onde, no sofá? No quarto de Emys? No quarto de

hospedes com Roselli? Merda, por que eu preciso amar tanto esse homem? Por falar em amar, é a primeira vez que ficamos juntos e ele não me fala sequer um " eu te amo ". São mais de vinte e quatro horas sem qualquer demonstração de afeto, apenas tesão. É muita pressão para mim, não sei se vou conseguir aguentar isso. Será que Alexander tem realmente um coração dentro do seu peito? Não percebi quando ele saltou do carro, quase caio quando ele abre a porta em que estou encostada. Delicadamente ele me ampara em seus braços.

– Ei, vem aqui. – Ele coloca seus fortes braços ao meu redor e me ergue no colo, inspirando profundamente meus cabelos.

Não quero mais discutir com Alexander, é besteira, ele sempre ganha. Ou quem sabe talvez eu tenha me acostumado a sempre ceder e deixá-lo ganhar...Vai saber! Recosto minha cabeça em seu peito e sinto ele enrijecer na mesma hora. Pelo menos isso, alguma coisa ainda causo nele, que não seja amor, pelo menos desejo.

Ele digita a senha e abre a porta, silenciosamente faz o caminho até o meu quarto, abrindo bem devagarinho a porta do de Emys, que dorme sob a guarda da adorável Maria. Mais sinto do que vejo o sorriso que ele desenha nos lábios, ele fecha a porta e volta a enfiar seu nariz em meus cabelos, seguindo direto para o quarto. Com calma ele me coloca sentada na ponta da cama, não olho para ele, não quero, talvez não consiga.

– Levante os braços, Rebecca. – O olho confusa, o que afinal ele quer?

– Apenas levante os braços, Becca... – Merda, porque diabos ele está usando esse tom complacente e apaixonado comigo? Acabo obedecendo, como sempre faço. Ergo meus braços e Alexander sobe minha blusa, roçando de leve seus dedos em minha pele, deixando uma trilha ardida e super sensível.

– Fique de pé. – Ele me estende seus longos e perfeitos dedos e me levanta, como eu acho a mão de Alexander perfeita.

Ele cruza seus braços ao redor do meu corpo e alcança o fecho da minha saia na parte de trás, abrindo-o com cuidado. Com os polegares ele desliza o tecido pelos meus quadris, um leve roçar quase imperceptível me faz estremecer. A saia cai aos meus pés e Alexander mais uma vez me oferece sua mão, me ajudando a saltar do círculo perfeito que a saia forma ao meu redor. Com um carinho excessivo ele volta a me colocar na cama, dessa vez deitada, ele pega um dos meus pés e retira a sandália, o beijando antes de soltá-lo e repete o mesmo com o outro.

Me contorço na cama com o contato macio e quente dos lábios de Alexander no peito do meu pé. Estou deitada, apenas de calcinha sendo mimada pelo homem que hoje mais cedo deixou claro que não quer mais absolutamente nada comigo, a não ser sexo casual é claro, e que a uma semana atrás me traiu

com sua ex mulher. É confusão demais, não consigo assimilar direito tantos sentimentos juntos! Alexander retira sua blusa, botão por botão, depois arranca seus sapatos, suas meias e se concentra em tirar o jeans, ficando apenas com sua cueca boxer.

Ele desliza sensual pelos lençóis da cama, se deita ao meu lado e me puxa de encontro ao seu corpo forte, quente e tão acolhedor, enfiando o rosto em meus cabelos, respirando profundo e intenso. Ficamos algum tempo paralisados, consigo sentir o coração de Alexander palpitando acelerado em seu peito, o som é como uma canção de ninar. Como senti falta desse toque, meus olhos começam a pesar e não evito um bocejo.

– Durma minha doce Rebecca, apenas durma. – A voz suave me embala e me perco nos timbres doces, me permitindo fechar os olhos e esquecer os problemas... Pelo menos por enquanto.

*

A sensação é plena, um arrepio invade meu corpo e contraio meu abdômen, tentando prolongar esse efeito entorpecente. Não ousa abrir meus olhos, interromper um sonho com Alexander é como evitar um orgasmo produzido por ele... Impossível!

– Eu quero você, Rebecca. – Ah, essa voz rouca e sensual que tanto me acostumei a ouvir.

Meu nome derrete em sua língua, gemo baixinho, me contorcendo na cama de encontro ao corpo musculo e quente do homem que amo. Oi? Como assim? Nenhum sonho pode ser tão real em cheiros, temperaturas, timbres e principalmente em sensações. Pisco os olhos e dou de cara com um apaixonado Alexander, praticamente sobre mim, sua ereção está encaixada entre as minhas pernas e ao apertar minhas coxas tentando conter o orgasmo que já estava tão próximo, consigo perceber o quanto estou encharcada. Alexander consegue coisas inacreditáveis com o meu corpo, ele praticamente me fez gozar dormindo, apenas com seu nariz encostando em minha pele e sussurrando em meu ouvido. Devo estar um absurdo de tão vermelha, involuntariamente, desvio meus olhos do fascínio radioativo que o mar azul causa em mim.

– Rebecca... – Alexander mexe seu quadril em cima de mim, sensual, lento e voluptuoso.

– Oi... – Respondo bem baixinho, meu cérebro não funciona com tamanha proximidade.

– Eu quero fazer amor com você.

Sua barba por fazer roça por todo o meu pescoço, meu torço e bem de leve ele segue o caminho por um dos meus mamilos. Seguro seus cabelos e o puxo

em minha direção, pouco me importa se estava dormindo, se não escovei os dentes e se tenho gosto de cabo de guarda chuvas na boca, quero a língua de Alexander dentro de mim. Sua boca cobre a minha, mesmo acabando de acordar ele tem um hálito deliciosos, aquela mistura híbrida de hortelã e menta que me enlouquece. Sua língua me explora, me seduz e me revira as estruturas.

Ainda me beijando ele se desvencilha da sua cueca, consigo perceber pelos movimentos que faz e erguendo meu quadril com uma das mãos, ele puxa delicadamente minha calcinha com a outra, com os pés, me encarrego de arrancá-la por inteiro. Quero Alexander dentro de mim, quero amar meu homem e tudo que eu mais quero é que ele me ame. Abro minhas coxas o máximo que posso e o sinto escorregar suave e quente para dentro de mim. o toque é sutil, mas bem perceptível, ele move seu quadril lento ao meu encontro, pego o suave ritmo e embalo. Estamos em um mundo só nosso, olhando profundamente um nos olhos do outro.

Levo meu polegar a covinha sexy do seu queixo, mordendo de leve em seguida. Alexander joga a cabeça para trás e solta um gemido languido, quase sofrido por entre os dentes. Enrosco minhas pernas por sua cintura para prolongar e aprofundar nosso contato. Sim, não estamos fodendo, trepando ou seja lá o que for, estamos fazendo amor, um amor só nosso, aquele que só a gente consegue e pode entender. Não sei ao certo quanto tempo ficamos nesse vai e vem brando e sensual, entre beijos, carícias, suspiros e gemidos.

Não falamos uma única palavra, apenas nos sentimos. Alexander mais uma vez toma meus lábios e com os nós dos seus dedos acaricia meu pescoço, sugando bem lentamente e com imenso carinho minha boca. É só o que eu preciso, me agarrando em seus ombros e olhando todo o azul intenso dos seus olhos, gozo devagar, sem pressa ou urgência. É uma liberação calma e pausada, experiente, forte e ao mesmo tempo delicada.

Fecho meus olhos e jogo a cabeça para trás, Alexander apoia sua testa em meu pescoço e se entrega, silencioso, meigo, afetuoso e abundante. Seguro seu corpo forte contra mim, quero aproveitar ao máximo essa sensação de plenitude que o contato tão gentil conseguiu me causar. Acaricio seu mar loiro entre meus dedos e não resisto, vou explodir se não falar.

– Eu te amo, Alexander! – Ele imediatamente fica tenso. Sem movimentos bruscos mas decidido, ele se retira de mim e me cobre com o edredom, dando um beijo leve em minha testa.

– Durma mais um pouco, Rebecca. Ainda é cedo. – Alexander volta a se deitar ao meu lado, só que por cima do edredom, fica muito claro que ele está evitando o contato com o meu corpo.

Meu coração aperta e mais uma vez me vejo perdida em minhas emoções

confusas. Viro meu rosto em direção a janela e os primeiros raios de sol iluminam as lágrimas sombrias que voltam a escorrer livres por minha bochechas. Tiro a mão de Alexander de cima da minha cintura e me levanto.

– Rebecca... Onde você vai? – Pode ser impressão minha, mas a voz de Alexander parece estar carregada de inquietação e sofrimento.

– Perdi o sono, Alexander. – Me enfio no roupão pendurado na cabeceira da cama e vou em direção a sala.

Preciso sair de perto de Alexander, preciso entender essa apreensão que me invade embargando a minha capacidade de pensar com lucidez. Como vou conseguir suportar um casamento de mentiras se mal tolero um noivado de mentira? Preciso pensar, preciso encontrar uma saída. Vou simplesmente padecer diante da indiferença emocional de Alexander. Não, eu não consigo viver sem o seu amor e é isso que ele está me oferecendo. Sua presença magnífica, a felicidade de Emily, sexo casual e descompromissado banhado a uma total falta de sentimentos.

Abro as portas que levam a área da piscina e o ar frio do amanhecer de inverno me pega desprevenida. Fico por alguns minutos de olhos fechados, me acostumando com a nova sensação térmica, sentindo minhas antes quentes lágrimas virarem pedrinhas glaciais de sofrimento intenso em meu rosto. Caminho penosamente em direção a praia, o mar já está colorido em tons de amarelo, vermelho e coral, é um espetáculo lindo, misterioso e sempre diferente, um dia jamais começa igual ao outro, assim como Alexander.

Me sento na areia e fecho os olhos, tento assimilar o som do mar, dizem que ele é capaz de tranquilizar até o animal mais selvagem... Não está funcionando comigo. Choro desesperadamente, me sacodindo inteira, a dor que esmaga meu peito é inexplicável, não consigo achar palavras que possam dimensionar tanto sofrimento. Fecho meus olhos e um arrepio se espalha em meu couro cabeludo. Para que olhar? A única pessoa capaz de causar esse efeito, espalhando essa corrente de energia absurda é Alexander. Com cuidado demasiado ele cobre meus ombros com a manta de veludo que enfeita o sofá da sala e se senta, também segurando as pernas, como eu, ao meu lado.

– Quer conversar? – Alexander interrompe nosso silêncio, sem desviar os olhos do mar.

– Acho que não...

– Acha ou tem certeza?

– A mais ou menos uns oito dias não tenho mais certeza de nada, Alexander. – Dou uma risadinha desolada e pela primeira vez ele desvia seus olhos em direção a mim.

– E quer falar sobre isso? – Surpreendentemente, ele insiste em manter um

dialogo.

– Definitivamente, não. – A última coisa que quero agora é falar sobre toda essa bagunça que dominou minha vida.

– Uma hora vamos precisar conversar a respeito do que aconteceu em Nova Iorque, Rebecca. – Alexander volta a olhar para o mar e suspira profundamente.

– Já temos um acordo, Alexander. Esse assunto parece ter sido encerrado.

– Talvez para você...

Me enrosco na manta com mais força, não por que esteja com frio, acho que é mais para segurar a onda de ter o corpo de Alexander tão próximo assim do meu. Ele está esplêndido. Aquele cabelo desgrenhando de quem acabou de foder, a barba por fazer, a blusa de malha cinza que deixa os fortes músculos de seus braços a mostra, aquele calça de pijama extravagantemente quente e sensual e seus pés, seus lindo e perfeitos pés, que brincam desprezíveis na areia fina e gelada.

– Você tiraria mesmo Emily de mim? – Preciso saber até onde vai a crueldade de Alexander.

– Sim, tiraria. – Ele responde indiferente, com o olhar perdido e distante em direção ao mar.

– Você teria coragem?

– Como já falei, sim...Teria.

– Que bom que aceitei seu acordo então, não é mesmo? – Fixo um ponto qualquer no horizonte, tentando em vão conter as lágrimas.

– Acredito que tenha sido bom para ambas as partes. – Ele fala como se estivesse cuidando de uma das suas causas impossíveis nos tribunais.

– Sério? – Meu tom sai um pouco mais alto do que eu gostaria e repleto de deboche. Alexander apenas me olha com imensa apatia e neutralidade.

– Sim. É sério, Rebecca. – Merda, e lá está meu nome escorrendo por sua língua como calda de chocolate bem derretida.

– Posso fazer uma pergunta? – Não sei se ele conseguiu ouvir minha voz, não sei nem se eu consegui ouvir.

– Quantas quiser, Rebecca.

– O nosso acordo, inclui sexo? – Sinto seus olhos queimarem a pele do meu rosto. É claro que se depender de Alexander, ele vai unir o útil ao agradável...Para ele.

– Apenas se você quiser.

– Bom saber... E se eu não quiser?

– Não esperava que você quisesse, Rebecca. Caso você tenha dúvidas, o acordo será válido, com ou sem sexo.

– Entendi...

Por incrível que pareça, estamos conseguindo conversar apesar de toda a situação adversa. Alexander tomou a iniciativa, e acho que todo esse tempo, foi a primeira vez que ele fez isso.

– E como isso tudo vai funcionar, Alexander? Você vai me avisar quando levar suas namoradas para casa, ou teremos algum tipo de código, tipo, paninho vermelho na porta, como na época de faculdade?

– Já falei para você que não levo mulheres para minha casa.

– Menos mal que vai comê-las na rua.

– Foi você quem escolheu ser assim, Rebecca.

– Eu? Olha o tamanho do absurdo que você está falando, Alexander! Encontrei você e sua ex juntos em plena madrugada na sua cama, depois disso você ameaça tirar minha filha de mim, simplesmente por que não aceito sua vida promiscua e você ainda diz que fui eu que quis?

– Eu não dormi com Penelope, quantas vezes vou precisar repetir isso para você? – Alexander passa uma das mãos em seu lindo e bagunçado cabelo. Ele está começando a ficar bem impaciente.

– Ah, desculpe, ela dormiu depois que você acabou com ela! – Sorrio com ironia, lembrando quantas vezes eu mesma me entreguei ao sono depois de ser atropelada pela fúria sexual de Alexander.

– Rebecca, cuidado! – Puta merda, como eu posso ficar tão excitada com uma ameaça de Alexander? Minha imaginação fértil viaja em cima desse seu "Cuidado Rebecca"!

– Quer saber, eu não estou nem mais um pouco a fim de falar sobre isso, Alexander. O que está feito, está feito, não dá para voltar atrás. – Faço uma pausa, respirando profundamente o ar gelado com cheiro de mar.

– E se eu te promettesse que todo final de semana Emily estaria com você? Mesmo que você não possa vir a Flórida, eu mesma a levaria até você em Nova Iorque. – Viro meu rosto para ele, mas ele não me olha, seu olhar continua perdido no mar, como se a última coisa que ele quisesse agora fosse ver meu rosto, óbvio que já ensopado de lágrimas.

– Rebecca, achei que você já tivesse entendido. Não vou abrir mão de viver com Emily. Não quero os finais de semana com ela, já fui privado de muito tempo ao lado da minha filha.

– Alexander... Por favor... Eu estou implorando a você. Nós dois sabemos que isso não dará certo. Não temos um pinga de condição de conviver debaixo do mesmo teto. Você terá sua vida, eu a minha...

– O que eu vou fazer da minha vida não vai dizer respeito a você, Rebecca. – Curto, grosso, rude e bem mal educado. E eu achando que poderia convencê-lo a desistir desse absurdo!

– Então presumo que o que eu vou fazer da minha também não lhe dirá respeito. Talvez seja bom, e quando um dos dois for flagrado em seus novos relacionamentos, você dá uma coletiva para imprensa dizendo que temos uma relação aberta e moderna. – Alexander vira o rosto em minha direção, seu maxilar lateja e seus olhos furiosos me engolem viva.

– Não existirão novos relacionamentos, Rebecca.

– Ah? Vai mudar de time ou virar um monge Tibetano? – E lá está ele, aquele sorriso que sempre achei que era só meu, tão lindo, tão perfeito, tão simples, tão Alexander... " **Tão tudo, menos tão seu, meu bem!** ", ótimo momento para meu bom senso se fazer presente e esmagar meu momento adoração absoluta por Alexander.

– Por favor... Repense isso Alexander, se não por mim ou pelo que um dia tivemos juntos, pelo menos que o faça por Emily.

– E o que tivemos juntos, Rebecca? Como foi mesmo que você falou, não passou de uma enorme farsa. E só para constar, estou pensando em Emily.

– Nada do que eu fale ou faça vai fazer você mudar de ideia, não é mesmo?

– Não. Quero minha filha junto a mim e se esse for o único jeito de tê-la, assim será!

– Alexander, eu...

– Acho que esse assunto já está resolvido, Rebecca. Você aceitou o meu acordo, ele não é negociável, tirando a parte do sexo, que honestamente tenho esperanças de que você repense. Caso esteja insatisfeita, tem todo o direito de voltar atrás, contanto que não se esqueça as consequências que isso irá acarretar. Acredite Rebecca, estender essa conversa só vai conseguir me irritar, tomaria muito cuidado com isso se fosse você. – Alexander se levanta, elegante e ágil como sempre e com passos seguros e decididos se afasta em direção a casa, me deixando ainda com mais dúvidas do que antes.

Enfio mais uma vez meu rosto entre os meus joelhos e me entrego ao meu desalento solitário. Perdi mais um round, mais uma vez fui nocauteada pelo homem que um dia cheguei a achar que realmente me amava.

CAPÍTULO 4

Sete e quinze da manhã, por mais que seja difícil, preciso ir trabalhar, mesmo estando com tantas coisas atazanando meus pensamentos e bombardeando as minhas ideias, não posso furar com os prazos que prometi cumprir na firma, seria bem pouco profissional. Me enfio no chuveiro e fico um bom tempo apenas aproveitando a sensação gostosa que a água quente proporciona no meu corpo dolorido de tanta tensão acumulada, preciso buscar urgentemente alguma coisa que substitua a atenção de Alexander em minha vida, quem sabe me entregue ao consumo exagerado de glúten ou carboidratos. Sem perceber estou rindo sozinha das minhas insanidades mentais causadas pela abstinência do amor de Alexander. Me seco rapidamente e faço um turbante com a toalha em volta dos meus cabelos, me enfio em meu roupão e vou até o quarto separar uma roupa.

Fico paralisada como uma estátua de sal na porta. Alexander está dormindo profundamente. O lençol o cobre até a altura da cintura, um de seus braços está sobre a sua cabeça, descansando livre e relaxado no travesseiro, o outro pende ao lado do seu corpo, poderoso e intimidador, mesmo adormecido. A cena é deslumbrante... Alexander é deslumbrante! sua beleza excede o limite do aceitável. Fico algum tempo o observando, sua respiração suave que faz com que seu corpo se mexa levemente de encontro aos lençóis, seus bíceps relaxados, suas feições plácidas e serenas, seus cabelos loiros bagunçados na medida certa para fazê-lo ficar ainda mais irresistível do que já é. Alexander Bennett é um deboche a existência de qualquer outro homem que tenha a pretensão de se achar bonito.

Me aproximo na ponta dos pés e sento bem devagarinho na beirada da cama ao seu lado. Mesmo nessa distância, consigo sentir o seu cheiro limpo, fresco, almiscarado e sensual. Cheiro de Alexander. Fecho os olhos e tento controlar a ânsia imoral provocada por minhas entranhas que já se mastigam de apetite por esse homem que tem me levado ao inferno sem dó nem piedade alguma a alguns dias. Acho que preciso de glúten agora mesmo! Nem o pensamento engraçado foi capaz de desviar a atenção hiperbólica que minha virilha dá para imagem do deus grego deitado inerte a menos de um palmo de mim. Com dedos inseguros, toco de leve a covinha de seu queixo. Ele não se mexe, prendo o ar, talvez abusando da sorte e faço um leve carinho no mar loiro apaixonante.

Merda! Por que é tão impossível resistir a Alexander? Quando vou conseguir controlar minhas terminações nervosas que parecem ganhar vida própria ao lado desse homem? Chega! Mesmo depois de tudo que ele me fez,

ainda preciso ficar buscando outros motivos no meu muito sem vergonha cérebro para odiá-lo. Me levanto e caminho até o pé da cama, tentando em vão, desviar da figura mitológica semi nua adormecida. Foda-se, preciso sentir isso, preciso saber se ele ainda sente. Arranco meu roupão, a toalha do cabelo e deslizo por sobre seu musculoso corpo, distribuindo beijos em seu atlético tórax. Alexander se mexe de leve e quando ergo meus olhos vejo poças azuis infinitas, apaixonadas e cheias de devoção, fixadas em mim. Ele abriu de leve seus lábios, buscando o ar, seu maxilar está cerrado e sua expressão é de admiração extrema.

Alexander não se move, ele me dá o controle da situação, me sinto poderosa e soberana com isso e reinicio a trilha de beijos por seu longo pescoço, demorando mais tempo próximo a sua orelha, onde deposito pequenas mordidas e sou recompensada com um gemido que ele deixa escapar dos lábios que ele morde torturado, tentando se controlar ao máximo. Deslizo minha língua por sua orelha, pelo desenho do seu maxilar reto, sentindo a aspereza contraditoriamente macia de sua barba por fazer e mordo sua covinha, daquele jeito que sempre amei.

Alexander revira os olhos e grunhe, jogando sua cabeça para trás, o que me dá a oportunidade de substituir seus dentes que mordiam seus lábios, pelos meus. Dou várias e pequenas mordidas, alisando em seguida o local com a ponta da língua. Um dos meus braços escorrega em direção ao de Alexander, o que está por sobre a sua cabeça, seguro seu punho, mas ele rapidamente entrelaça seus dedos nos meus, me permitindo erguer seu outro braço na mesma posição. Dessa vez não espero por ele, eu mesma entrelaço nossos dedos, ainda mordendo seu lábio e mantendo meus olhos abertos. As reações de Alexander me encantam em uma proporção desconhecida nesse momento.

– O que você está fazendo, Rebecca? – Ele mal consegue falar, sua respiração é forte e irregular e sua voz um ruído fraco entre dentes, parecendo grudado em sua garganta.

– Nada, não estou fazendo nada... – O calo, enfiando minha língua em sua boca.

Exploro cada pedaço interno de Alexander, preciso disso, preciso entender onde foi parar aquele homem devotado e loucamente apaixonado. Alguma coisa me diz que ele ainda está ali, talvez magoado com alguma coisa e submerso em suas próprias neuras e loucuras, mas eu já consegui despertá-lo antes, sei que se tem alguém que pode fazer isso, esse alguém sou eu. Quero o meu Alexander de volta. Alexander demora a corresponder, sei bem o quanto o fato de não estar no controle o afeta, aperto mais meus dedos ao redor dos seus, deixando claro que não vou ceder o controle a ele, que o quero, do meu jeito.

Mordo sua língua e depois a sugo, com força, retirando-a quase que por

inteiro da sua boca, ocupando integralmente a minha. Estanco os beijos e monto no corpo de Alexander, uma perna de cada lado, sem soltar suas mãos. Com meus pés, desço o fino lençol, levantando meus quadris de cima da sua ereção já preparada, facilitando minha tarefa. Começo uma dança sensual com meus quadris, esfregando meu sexo encharcado contra o leve tecido da calça de seu pijama, que parece querer explodir, sem controlar mais sua enorme e vigorosa rigidez. Alexander joga seu quadril em minha direção, se forçando sedento contra mim. Sua expressão é de puro deleite e satisfação.

Volto a me concentrar em meus movimentos, de cima para baixo, de um lado para o outro, o apertando com força exagerada. Solto seus dedos e deslizo minhas mãos pela parte interna de seus braços, passando por suas axilas e por suas costelas, de ambos os lados. Sinto o estremecer violento do seu corpo, enquanto ele arfa, ruidosamente e se arqueia em minha direção. Exploro cada centímetro de pele exposta de Alexander, que se retorce enlouquecido, forçando um contato maior, coisa que eu impeço, erguendo de leve meus quadris. Sorrio lascivamente para ele, enquanto meus dedos escorregam por seu abdômen bem definido, até encontrar a trilha feliz de pelos loiros bem aparados, onde perco um tempo maior, fazendo movimentos circulares com as pontas dos dedos.

Passeio meu indicador em toda a extensão do elástico da calça, e por cima do tecido fino, agarro sua ereção poderosa, apertando entre os meus dedos, como quem declara sua posse absoluta. Um som alto e selvagem escapa de sua garganta me impelindo a continuar minha tortura carnal e erótica. Sento em seus joelhos, impedindo assim que ele se levante facilmente e com meus polegares começo a retirada lenta do seu pijama. Alexander ergue seu quadril, tirando seu peso, me ajudando inquieto, porém visivelmente sobrepujado. Agarro o pedaço enorme de carne pulsante entre meus dedos e olhando em seus olhos fixamente início movimentos de cima para baixo, apertando-o, sentindo suas veias pulsarem em minha mão.

– Porra, Rebecca! – Alexander está vencido, seus braços ainda estão por sobre a sua cabeça que está inclinada para trás, seus lábios entreabertos.

Seus quadris sobem e descem, acompanhando os movimentos da minhas mão. Começo a masturbá-lo incessantemente, o toque quente e macio que lateja entre os meus dedos me excita, mas o que mais me deixa louca e ver o quanto ele está entregue a mim, em todos os sentidos. Aumento a velocidade e a força com que o aperto, Alexander arregala seus lindos olhos e solta um grito abafado, vou mais rápido, o empurrando completamente para baixo, aliviando e o puxando com força para cima, minha outra mão percorre sua virilha, em toda sua extensão, fazendo leves movimentos circulares entre a base da sua potência e seus testículos, que se enrijecem imediatamente com meu toque leve e sutil.

– Pare, Rebecca ou eu vou gozar assim... – Continuo meu ataque, ignorando propositalmente o seu apelo e quando seguro seus testículos entre meus dedos e acaricio a pele suave e fina, Alexander enlouquece.

– Caralho... Você está me deixando louco! – Ele grita! Sua voz é rouca, sensual e poderosa. Apenas seu timbre já me faz estremecer.

– Rebecca... – Aperto sua ereção quente e inchada entre os meus dedos e paro, de leve passo meu polegar em uma gota do seu desejo que já teima em escapar, melando toda sua cabeça e meu dedo.

– Fale, Alexander... – Abaixo minha mão e torno a subir me inclinando e dando uma longa e lenta lambida, ele quase colapsa com o movimento e morde seu lábio inferior, tentando desesperadamente se conter.

– Alexander, apenas fale... – Repito o movimento e ele me encara, fixo, ardente, alucinado.

– Eu te amo, Rebecca Hayes... Você é a porra da minha mulher certa, sempre foi, sempre vai ser!

– Ah, Alexander... – Solto sua ereção, agora explosiva e me jogo em cima dele.

Ágil, ele troca de posição comigo e se enfiar de uma só vez em mim, poderoso, urgente, desesperado! Enrolo minhas pernas ao redor dos seus quadris e me jogo com violência em sua direção. Alexander se encaixa cada vez mais fundo e intenso. Minhas pernas começam a tremer e sinto as tão conhecidas sensações se aproximando.

– Goza comigo, Alexander... – Encaro o meu homem, esse que me ama e por quem sou loucamente apaixonada, apertando com força os músculos rijos de seus braços.

– Ah Rebecca, minha doce Rebecca!

A próxima estocada é a minha perdição, aperto os músculos do meu sexo ao redor da sua potência o chamando para vir comigo e despenco em um orgasmo subliminar, sendo acompanhada por um Alexander que grita diversas vezes o meu nome, agarrado em mim, se derramando em uma gozada intensa, abundante e quente em toda a minha profundidade. Ficamos por uma eternidade agarrados, Alexander ainda dentro de mim, menos duro, mais ainda grande o suficiente para ser notado.

Sua cabeça descansa na curva do meu pescoço e meus dedos se perdem no mar loiro, macio e convidativo. Não quero quebrar esse contato, atingi meu objetivo, mas e agora? Alguma coisa mudou? Um medo invade toda a minha alma e estremeço. Imediatamente Alexander levanta sua cabeça e me olha, seus olhos estão indecifráveis, não consigo achar neles nenhuma pista do que me aguarda.

– O que foi, Rebecca? – Ele sai de mim, quebrando nosso contato e se deita ao meu lado, apoiando a cabeça em sua mão, displicentemente.

– Nada...

– Mais uma vez não foi nada? – Seu tom é impaciente.

– É, nada...

– Rebecca, eu...

– Alexander, fique tranquilo, eu sei que nada mudou. Nosso acordo continua valendo. Não fiz, bem, como posso falar, isso tudo, pensando em fazer você mudar de ideia. – Interrompo, não quero ser dispensada mais uma vez depois de uma trepada desse nível, astronômico!

– Então fez por que?

– Por que tive vontade, ué.

– Pensei que nosso acordo não envolveria sexo. – Um sorriso malicioso desenha os lábios perfeitos de Alexander e isso me irrita profundamente. Sexo? Ele acha que fizemos sexo? Tola que eu fui de achar que estávamos fazendo amor.

– E não envolve, foi uma fraqueza afinal, como você, também sou feita de carne e osso e tenho as minhas necessidades.

– Espero que eu tenha suprido bem as suas necessidades. – Seu tom faz tudo ter parecido mecânico, uma magoa infinita me coloniza. Está muito claro que quando ele disse que me amava, foi exclusivamente da boca para fora. Porra nenhuma mudou!

– Não vai acontecer novamente, Alexander.

– Sêrio? Eu realmente acho uma pena, adoraria suprir as minhas necessidades apenas com você.

Apenas comigo? Isso significa então que ele não está nem ai para o fato de não irmos para cama. Sei que ele tem uma infinidade de mulheres que dariam qualquer coisa para suprir as suas necessidades e em sua arrogância torturante, ele acaba de deixar isso bem claro.

– Pois é, uma pena. Preciso ir trabalhar. Mande beijos a Roselli por mim. Espero que tenham uma boa viagem de volta a Nova Iorque. – Me levanto da cama e busco meu roupão no chão, o vestindo rapidamente, tentando evitar os olhos curiosos de Alexander.

– Rebecca... – Demoro um pouco para virar meu olhar, preciso antes conter as lágrimas que embirram escorrer em meu rosto.

– O que? – Enfim me controlo o suficiente para encará-lo.

– O colar, você não está usando. Ele faz parte do acordo.

Aquele momento que depois de enfiar, a pessoa ainda gira a faca em seu coração, provocando além de uma dor sem igual um estrago irreparável. Vou até

a bolsa que fui trabalhar ontem, pego a caixa vermelho reluzente e retiro o colar de dentro. Com dedos trêmulos abro o fecho e envolvo meu pescoço com ele, claro que com uma dificuldade imensa de fechá-lo.

– Deixe que eu coloco para você. – Alexander se senta na cama em todo o seu esplendor pós foda e me chama em sua direção.

– Não é necessário. Eu coloco. – A última coisa que quero nesse instante é a proximidade de Alexander. Ele acabou de esmagar com seus poderosos músculos o restinho de amor próprio que ainda corria pelo meu bagunçado corpo. Enfim consigo fechar o maldito colar em meu pescoço, olho para Alexander, só consigo transparecer um descomunal desprezo por ele.

– Pronto... Acordo completo. Se me dá licença, preciso me arrumar.

Me enfio em meu closet em um lamento sem fim. Lágrimas silenciosas queimam minhas bochechas e tento de alguma forma manter um pouco de compostura, se é que ainda me resta alguma. Pego um tubinho preto, bem apertado, minhas meias finas, meus sapatos de salto alto, calcinha, sutiã e corro para a segurança do banheiro, ignorando a presença sombria desse total desconhecido em minha cama. Jogo uma água no corpo, penteio meus cabelos sem intenção alguma de secá-los. Quanto mais rápido eu sair de perto de Alexander, melhor vai ser.

Me enfio nas minhas meias, no vestido, sapatos e faço uma maquiagem leve, mais para esconder a cara vermelha de tanto chorar do que para me embelezar verdadeiramente. Abro a porta do quarto e Alexander não está mais lá. Suspiro aliviada, não queria mesmo encará-lo depois de tudo. Bolsa, celular, chaves do carro, enchendo os pulmões de ar, tomo coragem e caminho em direção a sala, parando antes no quarto de Emys, que já está acordada e ligada em uma tomada de duzentos e vinte volts.

– Mamãe! – Ah, esse entusiasmo me acelera o coração. Só mesmo o meu pedacinho para me arrancar um sorriso.

– Bom dia meu pedacinho! Bom dia, Maria.

– Bom dia, Rebecca.

A doce Maria me saúda, enquanto Emys corre em minha direção e estende os esguios e longos bracinhos, iguais aos do pai e se agarra em meu pescoço, me fazendo perder o equilíbrio e tombar para trás. Mãos fortes e protetoras me amparam. Um arrepio percorre minha espinha e puxo meu corpo para frente, me esquivando do contato.

– Mamãe vai trabalhar meu amor, obedeça Maria e se comporte, mais tarde vovó virá buscar vocês. – Beijo o pequeno nariz da minha fiel copia de Alexander.

– Tá bom mamãe.

– Eu te amo meu pedacinho de amor, muito! – E as malditas lágrimas estão novamente me rondando. Minha garganta chega a doer, de tanto que forço para contê-las.

– Também te amo mamãe.

Levanto e me viro. O corpo másculo de Alexander está bloqueando a minha saída. Ele está naquele moletom que o deixa delicioso, os pés descalços, uma camiseta de malha e aquele cabelo pós foda que faz minhas coxas se apertarem.

– Preciso ir... Tenha um bom voo. – Me estico e dou um beijo em sua bochecha, impressão minha ou não, mas quase tenho certeza que ele estremeceu com o contato.

Esgueiro entre ele e a porta e quase corro em direção ao carro, coisa totalmente desnecessária, uma vez que Alexander não se deu ao trabalho nem de me desejar um bom dia de trabalho.

*

Entro apressada no escritório. Preciso me ocupar!

– Jeane, segure minhas ligações, ok? Só atendo se for da casa de meus pais ou Maria.

– Não passo nem as do seu noivo?

– Principalmente as dele.

– Sim...É claro.

Deixei a pobre moça sem graça, mas não estou no clima de fazer a simpática. Bato minha porta e me afundo pesadamente na minha cadeira. Não sei nem por onde começar! Uns quinze minutos depois meu chefe me chama para uma reunião com os sócios da firma e isso acabou me consumindo até a hora do almoço, onde outra reunião já estava marcada. Bem vindo seja o sobrecarregado dia de trabalho, só assim para eu conseguir me desvencilhar da realidade absurda que estou vivendo.

Por volta das sete da noite começo a arrumar minhas coisas na bolsa para ir embora. O escritório está vazio, acabei perdendo o horário analisando um processo de última hora. Olho pela janela, está chovendo... Lágrimas e chuva, combinação perfeita que parece ovacionar o fracasso que me tornei como mulher. Apago o abajur da minha mesa, pego minha bolsa, meu cardigã e vou em direção a porta, tropeçando na cadeira e deixando minha bolsa com todo o seu conteúdo absurdamente desnecessário se espatifar no chão.

– Merda! – Vocifero. Meus dois pés esquerdos me amolam e só resolvem dar o ar da graça quando já estou muito irritada!

Escova, batom, carteira, caneta, celular, tampinha de refrigerante? Por que diabos tenho uma tampinha de refrigerante na bolsa? Ajoelhada, escorrego meus

dedos para debaixo do sofá e pego a cartela de anticoncepcional. Estanco depressa. Merda! A dois dias não tomo minhas pílulas! Uma apreensão me invade e sento no chão com a maldita cartela na mão. Pego o celular desesperada, nessas horas, nada melhor do que os conselhos da experiente Marjorie Patterson.

– Olá, Srta. Tire as mãos do meu noivo! A noite foi quente?

– Não enche, Marjie! Preciso que você me ajude. – Meu tom estressado a preocupa na mesma hora

– Becca, o que houve?

– A dois dias não tomo meu anticoncepcional. Esqueci completamente! – Uma risadinha do outro lado da linha me tira um pouco do sério. Como ela pode brincar em um momento como esses?

– Isso é meio contraditório. Esquecer algo relacionado a sexo, considerando que você e seu noivo só pensam nisso!

– Marjorie, estou falando sério, o que eu faço?

– Se acalme, Rebecca! Não dá em nada. Tome as duas juntas agora. Sem problema algum.

– Tem certeza?

– Bom, certeza, certeza não, mas sempre faço isso e nunca deu errado. – Que ótimo, ela não tem certeza justamente quando eu mais preciso que ela tenha!

– Você fez as contas? sabe se está em seu período fértil?

– Como vou saber isso se não interrompo mais as cartelas, Marjie. Não menstruo, esqueceu?

– Ai, que merda hein! Mas acho que você deve ficar tranquila, Becca. A probabilidade é quase nula. Relaxe e continue trepando muito com seu noivo gostosão e quente para caralho! E trate de parar de emendar uma cartela na outra, já te falei que isso não faz bem!

– Nossa, que grande conselho, uma vez que meu noivo gostosão nem está mais por perto. – Não consigo disfarçar um tom decepcionado. Alexander não se deu nem ao trabalho de mandar uma mensagem se despedindo.

– Acalme esse coraçãozinho e o interior das suas coxas também minha amiga. Logo, logo vocês estarão juntos pela eternidade! – O pensamento me faz congelar, como pensar em ficar ao lado de Alexander pela eternidade quando ele não está nem mais aí para mim?

– Becca?

– Oi, estou aqui. Vou terminar de arrumar minhas coisas e correr para casa, estou morta de cansada e acho que ainda com um pouco de ressaca. Amanhã nos falamos.

- Ok, amiga. Beijo, beijo e qualquer coisa, me ligue!
- Ah, tá... Te chamo para segurar minha mão na hora do parto!
- Não seria a primeira vez...
- Você é uma idiota, Marjorie.
- Também amo você, Becca!

*

Estou exausta, física e emocionalmente falando. Depois de algum tempo brincando com Emys na área da piscina, resolvo definitivamente me trancar no quarto e dormir, dormir muito, talvez assim eu consiga esquecer toda essa bagunça. Vou me arrastando até o quarto. A porta está fechada e quando a abro, o cheiro de Alexander Bennett envolve minhas narinas, aguçando todos os meus sentidos mais primitivos. Ele foi embora mas deixou um pouco dele para mim... Tão inexoravelmente filantrópico! Alguma coisa em cima da cama ainda desarrumada me chama atenção, coloco minha bolsa na cadeira ao lado da cômoda e acendo a luz fraca do abajur.

Uma rosa vermelha. Apenas uma... Das que quanto mais o tempo passa, mais se abrem, pego-a nas mãos, meus olhos já vertem uma porção considerável de lágrimas. Ela não tem espinhos... O toque do seu caule é suave aos dedos, me lembra a pele macia de Alexander. Me jogo no travesseiro onde meu deus do olimpo dormiu essa noite e sorvendo seu cheiro inebriante, adormeço afogada em meu pranto, sem forças para mais nada.

O toque incessante do celular me desperta. Olho confusa em volta e vou tateando a mesa de cabeceira, lembrando em seguida que o deixei dentro da minha bolsa, em cima da cadeira. Antes que eu me levante para pegá-lo, ele para de tocar. Olho o despertador, onze e quarenta... Ainda? Isso significa que não dormi absolutamente nada. Me espreguiçando, percebo que ainda estou vestida com a roupa que fui trabalhar, inclusive os sapatos. Me sento e vejo a rosa ao meu lado.

Merda, por que tudo entre nós dois precisa ser tão complicado? Por que Alexander precisa ser tão complicado? Talvez se ele apenas tivesse me procurado e se desculpado pelo seu desliz com a Srta. Perfeitinha, eu até o tivesse perdoado, é claro que eu teria perdoado, mas não, ele preferiu mais uma vez se fechar no seu mundo soberbo e impenetrável, onde eu sou apenas mais uma das suas aquisições, um caso a ser ganho na verdade. Meu telefone volta a tocar, me arrancando do meu tsunami emocional regado em autoflagelo. Me levanto e o acho dentro da bolsa, atendendo sem olhar o identificador, antes que ele pare de tocar mais uma vez.

- Oi...

– Rebecca... – Caio sentada na cama. O som da voz aveludada de Alexander me desvia os brios e descompensa os poucos neurônios que ainda se mantiveram intactos depois de tanta confusão.

– Alexander... – Pigarreio, tentando limpar minha garganta e fazer minha voz soar mais do que um ridículo sussurro afetado. – Como foi o seu voo?

– Preocupada com seu noivo, Rebecca? – Ele pergunta em voz baixa, potencialmente perigoso e por alguns segundos meu coração para de bater.

– Obrigada pela rosa, foi muito gentil. – Tento mudar o assunto.

O tom de Alexander me indica que ele está no modo dominador, controlador e possessivo e isso é uma área perigosa demais para ser explorada, tenho pouquíssimo controle sobre o poder que Alexander exerce sobre mim quando assume esse seu lado selvagem.

– Não tem de que, Srta. Hayes. Quando quero, sou um homem gentil... Digamos que foi um pequeno agrado de bonificação.

– Agrado de bonificação?

– Achei que você deveria ganhar pontos extras depois da sua atuação matinal. Quem sabe eu abra uma exceção e reajuste nosso acordo levando um pouco em consideração as suas vontades.

– Um bônus?

– Se assim preferir...

– Vai a merda, Alexander! – Um sorriso sexy e meio alterado invade a linha. Como não percebi antes, Alexander bebeu!

– Parece que seu voo foi bem interessante, Louise te acompanhou nos drinques? – Um silêncio desconfortável. Só consigo ouvir a respiração alterada de Alexander.

– Alexander, vou desligar, preciso dormir, dado seu atual estado, sugiro que você tome um banho e faça o mesmo.

– O faria, se estivesse em casa.

– Ah... – Ele não está em casa.

Alexander com certeza voltou a levar a vida no estilo Bad boy Nova Iorquino de antes, muito provavelmente está acompanhado de uma belíssima e escultural modelo, aquele tipo que tem o seu número certo, ou quem sabe dá própria Penelope. Meu coração se aperta, acho que ele quer deixar bem claro o quanto está se distanciando de mim. O pior de tudo, é que cada muro a mais que ele coloca entre nós, mais ele destrói minha existência. Parece que ele está me machucando propositalmente.

– Então acho que você deve pedir a quem está te acompanhando que o leve para casa e faça o que eu sugeri.

– Você está me dizendo que quer que me coloquem na cama, Srta. Hayes?

– Eu não estou dizendo nada Alexander, mas se essa for a sua vontade, vá em frente, não tenho absolutamente nada com isso!

– É, realmente você não tem. – Como sempre, ele tem um último golpe ainda mais doloroso e letal.

– Tenha uma boa noite, Alexander. – Desligo sem esperar por sua resposta e fico ali, sentada, agarrada no meu celular sem reação.

Meu corpo não consegue mais absorver tanta agressão emocional dispensável. Ao mesmo tempo que meu coração está mordido com uma raiva incontida, uma preocupação me toma. Alexander bebeu, não sei onde ele está, com quem ele está... Começo a ficar ainda mais irrequieta do que já estava. Sem pensar muito, retorno a ligação. Vários toques e nada de Alexander atender. Repito no automático a ação por mais de dez vezes, todas ridiculamente sem sucesso. O jeito é tentar desprender disso tudo. Ficou claro que o telefonema dele foi uma afronta direta e pensando assim, claro que ele não atenderia o meu retorno, ainda mais depois de eu ter desligado na cara dele.

O fato é, você faz as escolhas da sua vida e o destino, ah, tão implacável, vai fazendo suas cobranças pelo caminho. As minhas estão carregadas de juro acumulados! Mais uma vez as palavras de Adam consomem minha alma. Por que não fui capaz de enxergar Alexander como ele enxergou? Por que não fui capaz de pelo menos ouvi-lo e repensar minhas decisões? Não consigo encontrar nenhum tipo de argumento coeso que explique a minha cegueira. Alexander desde o início deu sinais de que era um homem perigosamente inconstante e problemático, Marjorie me falou isso na primeira noite... Merda! Como vou conseguir viver assim?

Me jogo de costas na cama agarrada a minha rosa, não um gesto de carinho por parte de Alexander, mas um tapa doloroso no meu orgulho e autoestima. Preciso com urgência exercitar meu atrofiado livre arbítrio, a relação com Alexander me deixou dependente das suas decisões controladoras e me acostumei de uma maneira tão absurda com isso que não consigo mais pensar por mim mesma. Respiro fundo enquanto tento segurar as lágrimas que teimam em cair. Ainda vou te esquecer Alexander Bennett, pode escrever isso!

Preciso me acalmar, uma boa ducha e um vinho talvez ajudem, quem sabe assim encontre um jeito de sair de toda essa encrenca e enfim consiga partir para outro capítulo menos complicado da minha vida. Mas quem é que estou enganando com esse discurso de mulher maravilha? Alexander exercer uma força descontrolada sobre mim, um único estalar de dedos e eu mais uma vez estou comendo em sua mão, como uma merda de um cachorro sem dono.

A verdade é que o amo tanto que quando tento desvinculá-lo da minha existência, não sobra absolutamente nada de mim e o pior de tudo é perceber que

ele está fazendo tudo isso de proposito, só para ter o prazer de me ver totalmente desfragmentada, fraca demais para reagir a fúria monstruosa e tirana que ele pratica sobre mim com minha própria autorização, sempre foi assim.

*

Oito e meia! Por que diabos o despertador não tocou? Corro para o banheiro, tomo uma ducha e me enfio em qualquer roupa. No caminho do escritório paro para pegar um café, apesar de ter dormido a noite inteira, meu sono foi agitado e me sinto cansada e sem animo para nada. Cafeína, é apenas disso que estou precisando, uma boa e energética dose de cafeína! Pouco depois do meio dia o telefone da minha sala toca.

– Olá, amiga! – O entusiasmo na voz de Marjorie é contagiante e me pego sorrindo desse jeito que só ela consegue fazer ser fofo, acho que em qualquer outra pessoa iria me irritar profundamente.

– Oi Marjie...

– Tenho uma coisa muito importante para te falar.

– Não sei por que Marjie, mas essas suas coisas importantes sempre me causam incomensurável preocupação! – Um risadinha engraçada envolve o metálico som da linha telefônica.

– Se dê uma folga, Becca. Saia do escritório, faça uma mala, somente com roupas bem sexys e me encontre no aeroporto as sete da noite.

– O que? – Pergunto surpresa.

– Vamos para Las Vegas, um final de semana só nosso, sua despedida de solteira.

– Marjorie, você deve estar ficando louca! Tenho Emys, trabalho até não acabar mais e convenhamos que está muito em cima da hora.

– Já falei com sua mãe, ela inclusive já pegou Emys e Maria na sua casa, já estão ambas seguras no ninho da vovó, quanto ao trabalho, não seja infame! Seria profanar um final de semana perfeito em prol de processos desnecessários!

– Marjorie, não fizemos reservas em hotel, não estou com grana para esbanjar, não tenho como ir! Claro que não falei no tremor absurdo que invadiu meu corpo pensando na reação desacerbada de Alexander ao saber dessa viagem quase pecaminosa.

– Rebecca Hayes, não tem desculpa, ficaremos no hotel de papai, suíte Premium, tudo por conta, inclusive as passagens, um presente generoso da família Patterson de casamento para você. Acredito que seria muita indelicadeza sua recusar.

– Marjorie, isso é chantagem! Você é uma aberração assustadora.

– Eu sei, mas também sei o quanto você me ama! Vamos nos divertir muito

amiga!

– Não sei Marjie...

– Isso tem alguma coisa a ver com o bastardo filho da mãe? Você acha que ele pode encrencar?

– Não, nada a ver...

– Que bom, então está decidido. Te vejo as sete na sala de embarque, não se atrase, nosso voo sai as dez para as oito.

Desligo e meu peito se comprime. Aviso ou não Alexander? " **Claro que não, ele não está nem mais aí para você Rebecca, deixa de ser idiota** ", meu bom senso resolve fazer as vezes do meu livre arbítrio, praticamente me sacodindo pelos ombros em revolta absoluta! Desde ontem a noite ele não retornou minhas ligações e não entrou em contato. Temos um acordo, não uma relação, não devo satisfações dos meus passos a ele. Arrumo minhas coisas e saio do escritório, ainda quero passar na casa de meus pais, preciso ficar um pouco com Emys, ela me trás a paz que Alexander vem sumariamente e de caso pensado, sequestrando.

– Becca, você está bem? Estou achando você um pouco abatida. – Os olhos perspicazes de Elizabeth Hayes me examinam minuciosamente.

– Só ando dormindo pouco mamãe, acho que a proximidade do casamento tem me deixado mais ansiosa do que achei que ficaria.

– E é realmente só isso, Rebecca? – Mamãe estreita os olhos e franze suas bem feitas sobrancelhas.

– Além da quantidade excessiva de trabalho? Sim mamãe, é só isso.

– E Alexander?

– O que tem ele?

– Está tudo bem com vocês? – Acho um saco esse poder que minha mãe tem em captar coisas no ar.

– Claro que está mamãe, na verdade, por que não estaria? – Respiro fundo e tento disfarçar a apreensão de estar mentindo para um dos seres mais amados e importantes da minha vida.

– É verdade minha filha, por que não estaria, não é mesmo. – A profusão das palavras de minha mãe me atingem em cheio.

O que ela sabe, ou acha que sabe que eu não sei? Desconverso e desvio minha atenção a Emys, que pouco me dá ideia, correndo como uma doidinha pela praia junto a nova amiguinha que se mudou a pouco tempo para a casa ao lado da de meus pais e é claro, com Minnie na cola de seus calcanhares.

– Preciso ir mamãe, ainda nem arrumei a mala.

– Boa viagem querida, divirta-se um pouco, você está muito tensa.

– Vou me divertir, mamãe. Prometo!

- Me ligue quando chegar.
- Sim, Senhora! Mais alguma instrução? – A sonora gargalha tão característica de Elizabeth Hayes me acelera o coração. Como amo essa criatura divina a minha frente.
- Agora vá minha filha e não ouse voltar com essa cara de quem comeu e não gostou que você anda ostentando ultimamente!

*

Pisamos no terminal de desembarque do McCarran I. A já é início de madrugada em Las Vegas, mesmo assim parece que a cidade fervilha. Tudo aqui é acelerado, inclusive nossa passagem expressa pela esteira para pegar a enorme mala descabida para apenas três dias que Marjorie trouxe. Ligo meu celular e envio uma mensagem para minha mãe.

"Chegamos bem, amanhã eu ligo. Amo você."

Mal acabei de enviar a mensagem e as ligações que recebi durante o voo começaram a entrar, todas de Alexander, junto com elas duas mensagens. Congelo instantaneamente. O que afinal Alexander quer? Me trata como um nada mas quer manter a merda do seu controle absoluto em mim?

"Vamos precisar conversar Rebecca. Me ligue assim que ler essa mensagem. A.E.B."

"Não teste a porra da minha paciência, Rebecca! Estou embarcando para a Flórida, esteja acordada quando eu chegar. Enquanto isso, se delicie com o vexame que proporcionou na noite de terça feira. A.E.B."

Um vídeo e algumas fotos acompanham a mensagem. Puta que pariu! Mesmo estando escuro fica óbvio que sou eu dançando com minha micro saia de paetês em cima da mesa do Club Boca a duas noites atrás! Publicaram exatamente a parte onde o jovem sobe no tampo e se junta a mim, me agarrando pela cintura. Fico ainda mais embasbacada quando vejo as fotos. Uma serie que reproduz com exatidão cronológica meu acesso de fúria com a loira aguada do escritório de Miami da AE&B. A legenda é ainda mais cruel.

" Rebecca Hayes, noiva do cobiçado e bem sucedido multimilionário advogado de Nova Iorque Alexander Bennett, se diverte com um amigo em clube privado da Flórida, as más línguas associam o comportamento pouco discreto da também jovem advogada a um eminente rompimento do casal que, como indicam as fotos, estando a apenas alguns dias de seu casamento, não parecem muito unidos ou felizes. Especuladores ainda afirmam que a separação pode ser proveniente de uma possível reaproximação entre Alexander Bennett e sua ex, Penelope Romero, vistos juntos algumas vezes nos últimos tempos. Vai saber? "

Sem pensar muito, bloqueio o número de Alexander. Quando eu voltar resolvo isso, mesmo por que, ficou bem claro pela legenda das fotos que Alexander tem saído com Penelope, coisa que eu já sabia, afinal os peguei na cama juntos, mas a matéria mostra que nem discreto ele está tentando ser. Ele que vá com sua arrogância e controle para cima da Srta. Perfeitinha, não tenho nada para conversar com ele.

– Tudo bem, Becca? – Marjie me desperta do meu transe cerebral.

– Tudo, vamos? – Disfarço a tensão em minha voz e sorrio para minha amiga.

– Nosso carro já está esperando lá fora.

Sigo a reboiativa Marjorie, que nem as duas da manhã e depois de cinco horas de voo apertada na classe econômica, consegue ficar menos que deslumbrante. Uma imensa limusine preta nos aguarda. O motorista abre a porta e confesso que ele é um pedaço de mal caminho. Parece que tudo em Las Vegas é bonito.

– Limusine Marjorie? – Me viro em sua direção, a repreendendo silenciosamente.

– Qual o problema? É a sua despedida de solteira, amiga. Vamos nos divertir sem moderação alguma. Lembre-se...O que acontece em Las Vegas, fica em Las Vegas! – Ela me dá uma piscadela e beija minha bochecha.

Sentamos no espaçoso interior e Marjie já se encarrega de abrir uma garrafa de champanhe, estourando com um estrondo seco a rolha, dispensando uma quantidade considerável do líquido borbulhante em cima da gente. Depois de servir duas taças, ela arranca suas botas de saltos altíssimos e se senta com as pernas dobradas, como um Buda, virada para mim.

– E então, o que o bastardo filho da mãe achou da nossa viagem? – Dou um gole no champanhe e tento disfarçar o desconforto da minha voz. Vou mentir para mais uma pessoa que amo incondicionalmente.

– Falou para nos divertirmos. – Tento ser evasiva, mesmo sabendo que com Marjorie Patterson isso é praticamente impossível,

– O que? Mas eu duvido muito! – Marjie abre um sorriso, jogando sua belíssima cabeleira loira para trás de seus empinados ombros. Postura de bailarina, sempre achei isso.

– Ele tem trabalhado muito, Marjie.

– Ele sempre trabalhou muito, Becca...Isso nunca o impediu de encher o seu saco. – Rebate Marjie de pronto, em tom um tanto rude.

– Ele não enche o saco... Só é mais ciumento do que o convencional. – E aqui estou eu, defendendo Alexander Bennett, o monstro impetuoso sem coração.

– Rebecca, agora é sério, sei que está rolando alguma coisa entre vocês, mas também sei que, se você se achasse pronta para me contar, já o teria feito. Vou respeitar o seu tempo amiga, mas quero que saiba que vou sempre estar do seu lado, seja o que for! – O acesso de fofura em dose extra me encharca os olhos de lágrimas. Como não amar essa criatura insana?

– Você é o máximo, Marjorie Patterson!

– Eu sei... Eu sei! – Marjie passa suas unhas na blusa e depois as assopra, fazendo uma pose de superior engraçadíssima, tudo sem desviar os olhos atentos de mim, a espera de uma explicação.

– Não está acontecendo nada Marjie, só estamos mesmo, ambos, muito ocupados e isso acaba causando um estresse maior. – Marjie faz uma cara de quem não engoliu minha conversa.

– Por que vocês amam ficar grudados um no outro e quando ficam afastados se estressam?

– Acho que é exatamente isso.

– E se eu falar para você que acho que não é só isso, Rebecca?

– Então vou ser obrigada a falar que você está imaginando coisas, Marjorie!

– Com toda honestidade do mundo, eu realmente espero estar imaginando coisas, mas algo bem lá no fundo me diz que não.

– E por que você tem tanta certeza disso?

– Rebecca, acorda! Alexander já se despencou de Nova Iorque até a Flórida por que você ia sair para beber comigo e agora, do nada, aceita como um cordeirinho nossa viagem para Vegas? – Fico calada, realmente agora ela me pegou de calça curta. Não sei o que responder.

– Enfim, seu silêncio já me diz muita coisa, Becca. Mas como já falei antes, vou esperar o seu tempo! – Sorrio e abraço forte minha tão adorável amiga.

– Você sabe que eu te amo não é mesmo?

– Sei, eu causo essa reação nas pessoas! – Marjie inspira profundamente, fazendo parecer um fardo o fato de ser tão amada.

– Sua besta! – Dou um tapa em sua perna e ela alarga um delicioso sorriso.

– Termine seu champanhe, já estamos quase chegando.

CAPÍTULO 5

Claro que Marjorie Patterson não iria se contentar com menos do que o Four Seasons hotel, o mais luxuoso dos luxuosos hotéis de Las Vegas. Na verdade ele é quase que um apêndice, só que bem mais exclusivo e majestoso, do Mandalay Bay e ocupa dois andares da Mandalay Tower. Assim que saltamos da imensa limusine, fomos recepcionadas por funcionários muito bem vestidos e treinados e, é claro, também bem bonitos. Tudo aqui é um absurdo de chique, me sinto meio que destoando da paisagem com meu jeans e sobretudo desgrehado, enfiado em cima da hora por sobre a blusa de gola alta branca.

Não houve necessidade de fazer o Check in, uma vez que o pai de Marjie é o dono de uma das suítes Premium do hotel. Nos dirigimos para o majestoso hall dos elevadores, acho que nunca mais vou conseguir fazer meu queixo voltar a posição normal, tudo nesse lugar emana poder e dinheiro. Alexander se encaixaria como uma luva aqui. Sacudo a cabeça, não quero e não vou pensar em Alexander. Depois de atravessarmos um corredor sem fim no trigésimo segundo andar, o concierge enfia um dos nossos cartões magnéticos e abre a suntuosa porta dupla que dá acesso ao interior do quarto.

Cacete! Ser rico realmente tem suas vantagens, mesmo que elas beirem o superficial! A primeira coisa que me chama atenção é a vista incrível e panorâmica de quase toda a Las Vegas Strip. Mesmo estando tão alto, as luzes fortes e vibrantes de Las Vegas dão um colorido luxuoso as paredes cheias de obras de arte do quarto. É tudo muito elegante, os moveis são finos e parecem de origem europeia, ou talvez asiática, não consigo me decidir. A sala de estar é imensa, deve ser maior que toda a minha casa, sofás no estilo Luiz XV em cima de tapetes persas que devem custar uma fortuna e dão até pena pisar, ladeiam as enormes janelas, de onde olhando bem, consigo visualizar a torre Eiffel.

O bom de Las Vegas, é que você vai a vários lugares gastando apenas uma passagem aérea. Rio igual uma idiota comigo mesma. Largando a mala, continuo minha exploração, ainda boquiaberta, isso me lembra a primeira vez que entrei na cobertura de Alexander... Palaciano, sim, não existe qualquer outro adjetivo que se encaixe melhor, tanto aqui, quanto lá. São dois quartos dentro de um único quarto, abro a porta do primeiro e travo. É espetacular! Tudo com acabamento de altíssima qualidade, sem abrir mão do conforto, Acredito que mesmo com sua opulência, ainda sim ele se faz confortável e acolhedor, arriscaria dizer que é bem aconchegante.

Todos os móveis são em madeira maciça, na cor mogno e os acabamentos são em filetes dourados, acrescentando um requinte maior ainda ao já fabuloso

ambiente. Abro outra porta dentro do quarto e fico chocada! Que porra de banheiro é esse? Todo, e quando digo todo, não é exagero algum, em mármore rajado e dá para perceber que ele tem seu próprio sistema de aquecimento. Pias quadruplas... Sério que eles acham duas pouco? As janelas também vão do chão ao teto e fico surpresa ao perceber uma imensa televisão de tela plana escondida em uma parede de espelho falsa. A banheira é surreal, cabem no mínimo umas dez pessoas dentro dela, tem até cascata. Acho que vou passar os três dias inteiros trancada no quarto, quem precisa de Las Vegas quando se tem tudo isso para aproveitar?

– Becca, onde você está? – Claro, Marjie jamais conseguiria me achar em um lugar desse tamanho sem o auxílio de um GPS.

– No quarto.

– E aí, Gostou? – Marjie se taca sem cerimonia alguma nos inúmeros frufus que compõe a belíssima roupa de cama.

– Se eu gostei? Marjorie, isso aqui é surreal! – Respondo encantada.

– Que nada, quase beira a simplicidade! – Ela faz um bico e se refastela ainda mais sobre os inúmeros travesseiros da cama.

– Você não tem jeito!

– Claro que eu não tenho! Três da manhã e a noite só começa em Vegas, vamos tomar um drinque no bar da cobertura? – Mesmo ficando muito tentada a negar e me jogar nessa tentadora e bem convidativa banheira, acho que seria muita falta de educação, depois de tudo que Marjie proporcionou para mim, deixar ela na mão.

– Claro, mas acho melhor nos trocarmos antes, creio que principalmente o meu guarda roupas está nada apropriado para isso tudo! – Faço um gesto amplo com as mãos e recebo uma piscadela da minha amiga.

– Concordo. Já vi que você vai querer esse quarto, vou pegar o do outro lado então. Vou me vestir, não se demore.

*

Três e meia da manhã e estamos dentro de um elevador lotado a caminho do bar no topo do hotel. Será que ninguém dorme nessa cidade? Assim que as portas se abriram, a torrente humana se dispersa, caminhamos lentamente em direção a entrada do bar, onde apresentamos o número do nosso quarto e fomos guiadas por outro Concierge até bancos altos que cercam todo o balcão em madeira do bar, que presenteia a todos, seja o local que você esteja, com uma visão panorâmica de toda a cidade. Magnifico!

– Duas taças de Armand de Brignac Rosé, por favor. – Marjie faz nossos pedidos, ela é bem melhor nisso do que eu, com certeza.

– Só servimos a garrafa desse champanhe Senhorita. – O belíssimo atendente fala com um charme exagerado.

– Que seja então, traga a garrafa. – Marjie alarga um sorriso em sua direção, me fazendo olhá-la de cara feia. Quando finalmente minha amiga vai aprender a controlar seus instintos caçadores

– Esbanjando como sempre Marjie... – Sacudo a cabeça, mostrando meu total desagrado com a facilidade que ela tem de jogar dinheiro fora.

– Não seja chata Rebecca e tecnicamente não estou esbanjando, quem está é meu pai, uma vez que tudo está indo para conta dele.

– Consolador... – Recebo uma careta e o nosso champanhe chega.

Lembro de já ter tomado com Alexander uma vez. Achei que a soberba garrafa era mais rosada, talvez fosse a luz do ambiente, mas aqui ela é bem dourada e aparenta ser caríssima. Dou um longo gole do líquido borbulhante e fecho os olhos. Todas as coisas boas que aprendi a apreciar na vida, foram mostradas por Alexander, esse champanhe é uma delas. Mesmo estando tudo desgastado e diferente entre nós, bem lá no fundo meu coração grita, não queria nada além do que estar em Las Vegas com ele.

– Você já reparou que esse lugar tem um número exorbitante de homens bonitos por metro quadrado? – Marjie como sempre quebra meus pensamentos com suas insanidades.

– Não, não reparei.

– Talvez por que perto do seu deus do olimpo, todos aqui sejam até bem feinhos e desinteressantes, né amiga?

– Pode ser... – Sorrio abertamente para ela.

– Confesso que na atual circunstancia estou mesmo aceitando qualquer coisa!

– Marjie, não fale assim! Achei que você e Graig estavam numa boa, e ele é bem gato.

– Pois é, também achei. Mas não vamos falar dos nossos homens com tantos aqui disponíveis!

– Não estou a procura de um homem, Marjorie.

– Becca, trouxe você aqui para relaxar e aproveitar sua última viagem como solteira ao meu lado, por favor, não faça essa cara de ofendida. Uma paquera inocente não vai fazer mal algum, não estou falando para você dormir com ninguém, apenas para se divertir!

– Mas eu estou me divertindo!

– Pois é, mas eu não... Me dê isso aqui. – Antes que eu conseguisse puxar minha mão, Marjie arranca o diamante amarelo do meu dedo. Fico simplesmente apavorada, tirar o solitário do dedo pode significar perder a guarda da minha

filha. O anel não é mais um símbolo de amor, mas sim da minha jaula imaginária criada pelo acordo obsceno de Alexander!

– Marjie, não! Me devolva, agora! – Praticamente grito.

– Vou devolver no domingo, quando estivermos embarcando. Até lá você vai tirar um pouco o seu noivo absurdamente lindo, quente, gostoso e sexy da cabeça e vai se divertir comigo, como nos velhos tempo!

– Marjorie, por favor...

– Qual é Becca! É só um anel, caro, bem exclusivo, mas só um anel. Pare de besteira e tome seu champanhe. Prometo que vai estar muito bem guardado e que domingo você volta a ostentar o poder que Alexander Bennett tem por você. Agora vamos nos divertir!

*

Um raio impetuoso de sol invade minhas pálpebras. Me viro para o outro lado tentando escapar, mas a voz estridente de Marjorie me desperta de uma vez.

– Vamos Becca, a piscina nos espera. Fiz umas comprinhas ontem a tarde antes de embarcar, acho que vai ficar perfeito em você.

– Marjie, está menos de dez graus lá fora! – Reclamo enfiando a cara no travesseiro.

– A piscina é climatizada, cinco minutos ou eu volto bela adormecida! – Bela Adormecida... Alexander sempre me acordava assim.

Suspiro e sinto uma falta imensa de ser acordada pelos braços poderosos e dominadores dele. Marjie deixou uma sacola de uma marca bem famosa de roupa de praia em cima da minha cama. Me sento e jogo o conteúdo para fora. Uma saída de praia longa, com um amplo decote em V de mangas longas, totalmente em renda branca, um chapéu bem chique com uma faixa azul escuro, quase da cor dos olhos de Alexander e um biquíni, se é que aqueles minúsculos pedaços de lycra podem ser chamados de biquíni, no mesmo tom da faixa do chapéu.

– Fala sério, Marjie! – Reclamo em voz alta.

– Eu ouvi hein! – Marjie grita do lado de fora da porta, de onde vem um delicioso cheiro de panquecas e sirup de banana.

Corro para o banheiro e me arrumo apressada. Faço duas trancinhas no cabelo, deixando que elas caiam despretensiosas por sobre meus seios, seios esses que o biquíni mal consegue cobrir. Me olhando bem, fiquei bonita e sexy com quase tudo de fora. Alexander não iria gostar nem um pouco disso. Visto a saída de praia, enfio meu chapéu, minhas rasteirinhas em cristais e encontro Marjie tomando o café da manhã na ampla e ensolarada mesa de estar.

– Carboidratos! – Marjie sorri com a boca cheia de panquecas.

– Como rápido bonita, homens bonitos, sexys e musculosos nos aguardam!

– Nossa, como estou animada! – Debocho, me dando conta de que o único homem que gostaria de ter ao meu lado é Alexander!

*

A piscina está simplesmente lotada e perto dos biquínis que vejo, o meu é enorme, o que me deixa mais a vontade comigo mesma. Bebidas são distribuídas no meio dos hóspedes. Uma música alta e dançante sacode a grande maioria, que dança e bebe sem parar, dentro e fora das mais de oito piscinas que formam um complexo bem luxuoso. Conversando com Marjie, descobri que esse é o lado dos solteiros para lá de imponderados perdidos em Las Vegas. Nessas piscinas simplesmente vale de tudo. Sorrio com carinho para minha amiga que está perfeita em seu biquíni verde esmeralda, da cor dos seus olhos. Ela consegue chamar atenção de todos os olhares que cruza e rebola excessivamente, aproveitando o momento de fama.

– Vou dar um mergulho, quer vir? – Marjie pergunta, já de pé ao meu lado.

Acho que não tenho condições de levantar. Bebemos sozinhas três garrafas de champanhe e estou sentindo as consequências de tanto álcool no sangue em tão pouco tempo. Que se dane, resolvi aproveitar! Inclusive, vou beber mais.

– Acho que não amiga, vou pedir mais uma garrafa de champanhe, não demore. – Aceno com a mão e logo dois garçons aparecem de lados opostos, prontos para me atender.

Me sento na espreguiçadeira e fico observando o movimento, mesmo embaçado devido a quantidade de álcool que ingeri, é tudo bem legal e agitado. Estou começando a gostar muito daqui.

– Seu champanhe Senhorita.

– Obrigada... – Dirijo um sorriso sensual demais em direção ao moreno e bem sexy garçom que me serve. Ele parece gostar do que vê e alarga seu sorriso latino em minha direção. Uau... A temperatura parece subir uns trinta graus com essa coleção dentária para lá de perfeita!

– Pode assinar aqui, por favor. – Ele me passa a caneta e toca meus dedos propositalmente, mesmo bêbada, me dou conta que não gosto de ser tocada por outro homem que não seja Alexander e devolvo a caneta sem muita simpatia, virando o rosto na direção contrária.

– Acredito que esteja se divertindo, Rebecca. – O tom de voz glacial, hostil e amedrontador me faz engasgar com o champanhe que havia acabado de colocar na boca.

– Alexander... – Chocada seria pouco para expressar como me sinto.

– Se cubra, você está praticamente pelada. – Ele me fuzila com agressivos e bem perturbados olhos azuis, tacando uma toalha em cima das minhas pernas.

– Estou em uma piscina, Alexander... Fala sério que você queria que eu estivesse de vestido longo? – O álcool me deixa mais corajosa e com a língua ainda mais solta.

– Você está bêbada. Se componha e vamos sair daqui. – Ele grunhe como um animal feroz.

– Vá a merda, Bennett. Não vou a lugar nenhum com você. Não enche a porra do meu saco. – Faço um gesto com as mãos e vejo ele fixar seus olhos em meu anelar. Fodeu! O diamante está com Marjorie.

– Brincando de ser solteira, Srta. Hayes? – Ele não consegue mais falar, o rosnado selvagem que ele expela por entre os dentes cerrados me paralisa por completo. Alexander está a um passo de explodir.

– Alexander, deixa eu explicar...

– Cale a porra da boca e tire a sua bunda dessa espreguiçadeira agora Rebecca, ou vou arrancar você daí pelos cabelos!

– Você vai o que? – Levanto e empurro seu peito com ambas as minhas mãos espalmadas. Alexander é pego de surpresa e desequilibra um pouco, logo recuperando a compostura e me encarando.

– Rebecca, cuidado, muito cuidado, você está brincando com fogo.

– Não sou mais sua mulher, Bennett. sou apenas a merda de um acordo, isso não dá direito algum a você de me perseguir ou controlar o que faço ou deixo de fazer.

– Rebecca... – Alexander segura com força meu braço, sinto uma dor profunda irradiando por minha carne.

– Vista-se e venha comigo, não estou para brincadeiras. É o meu último aviso!

– Ei, Bennett? Qual é a sua? O que diabos você está fazendo aqui? – Marjie se aproxima com um olhar furioso, dando passos largos em direção a Alexander. Vai dar merda, tenho certeza que vai dar!

– Não é da sua conta, Srta. Patterson.

– Alexander... – Tento chamar atenção para seu aperto em meu braço.

– Cale a porra da boca, Rebecca! – Ele me interrompe, visivelmente alterado, fazendo uma pressão ainda maior com seus dedos.

– Não fale assim com minha amiga seu babaca! – Marjie grita perigosa, Alexander apenas ergue uma de suas sobrancelhas, com enorme desprezo.

– Acho que você não foi convidado para o nosso final de semana e acredito que tanto eu quanto Rebecca, desaprovamos sua iniciativa absurda de vir até aqui. Portanto, antes que eu chame a porra dos seguranças e o acuse de assédio,

acho melhor você tirar essas suas bolas cheias de testosterona do meu campo de vista! – Marjorie está fora de si, e praticamente encosta o nariz no de Alexander enquanto fala. Preciso fazer alguma coisa, urgentemente.

– Marjie, por favor...Eu cuido disso. – Imploro baixinho.

– O que? Rebecca, não estou acreditando! – Marjie ergue os braços, sem entender nada.

– Por favor, Marjorie. Apenas não se meta!

– Vou descobrir o que você está fazendo a ela, Bennett. Cuidado comigo! – Ela encara furiosa Alexander.

– Posso dizer o mesmo, Srta. Patterson. Cuidado comigo! – Alexander parece sibilar.

– Fala sério, não sou Rebecca! Você acha mesmo que me amedronta com esse papinho de dono do mundo? Alguma coisa você está aprontando, vou descobrir e quando isso acontecer, serei a surpresa mais desagradável da sua vida! E solte o braço dela seu palhaço, não percebeu que a está machucando?

Alexander desvia seus olhos para mim e por míseros segundos vejo aflição em sua expressão ao constatar que esqueceu que ainda estava segurando meu braço de maneira bem rude. Ele solta seus dedos e minha carne lateja, subo minha mão e esfrego o local, tentando aliviar a dor, acho que muito mais emocional do que física que estou sentindo.

– Você está bem, Becca? – O tom de voz preocupado e super protetor de Marjie quase me derruba em lágrimas.

– Sim, estou amiga.

– Vou estar com meu celular ligado. Qualquer coisa, qualquer mesmo, me ligue. Ficarei por perto.

– Obrigada, Marjie.

– Você está na minha mira, Bennett... Cui Da Do! – Ela se vira e sai bufando em meio aos outros hóspedes que não reparam ou fingem não reparar na cena que acabou de acontecer.

– Se componha, Rebecca. Vamos sair daqui.

– Eu não vou a lugar algum, Alexander

– Você decide, Rebecca. Ou vai por bem ou vai por mal. A escolha é sua.

– Você não ousaria.

– Não? – Ele me encara frio, perigoso e bem decidido.

Perdi mais uma... Merda! Me abaixo e pego a saída de praia, a vestindo com imensa dificuldade por cima do biquíni, tudo bem que não tampa lá muita coisa, a renda branca com o ousado decote em V torna o visual ainda mais sexy. Antes ficasse apenas de biquíni!

– Você chama isso de se cobrir? – Alexander está no modo bomba relógio,

prestes a explodir.

O olho confusa... Por que diabos ele está aqui e por que está fazendo essa cena toda se ele mesmo deixou claro que não temos mais nada um com o outro? Ele se abaixa e pega a toalha que jogou em mim e a coloca por sobre os meus ombros, o que não impede minha bunda de ficar bem exposta por baixo da renda. Ele pragueja descontente e coloca sua mão nas minhas costas, em uma declaração clara de sua posse.

– Vamos.

– Vamos para onde? – Não quero sair daqui. Se mesmo com essa quantidade absurda de gente ao nosso redor ele foi capaz de ser tão brutal, imagine se ficarmos a sós? Não, definitivamente não quero sair daqui!

– Rebecca, apenas venha comigo. Chega de cenas!

– Você promete que não vai me machucar? – Pergunto em desespero. Estou apavorada com a reação exagerada de Alexander.

– Te machucar? Rebecca, você está louca? Eu jamais machucaria você, por mais que você me tire completamente do sério.

– Você acabou de me machucar, Alexander... Não quero ficar a sós com você. – Meu desespero se reflete nas lágrimas pesadas que queimam meu rosto e fazem minha garganta se comprimir, travando completamente a entrada de ar. A porra da bombinha! Esqueci no quarto!

– Rebecca, me escute. Eu peço desculpas por isso, não foi minha intenção machucá-la. Se você se sentir mais confortável, podemos conversar enquanto almoçamos.

Seco meu rosto com a ponta da toalha que Alexander colocou sobre meus ombros e olho para esse homem tão inconstante que mesmo me triturando emocionalmente, consegue ser a figura mais desejada já captada pelo meu confuso cérebro.

– Preciso me trocar.

– Eu te acompanho.

– Não quero você em um quarto fechado comigo...

– Eu fico do lado de fora, Rebecca.

Sem esperar, arranco em direção ao mezanino que dá acesso aos elevadores. Ligeiro como sempre, Alexander logo está ao meu lado, com sua possessiva mão espalmada na altura dos meus quadris. Sem pensar muito, jogo meu braço para trás e retiro sua mão com pouquíssima delicadeza. Alexander me olha e sacode a cabeça enquanto encolhe seus largos e irresistíveis ombros, se dando por vencido. O cubículo espelhado quase me sufoca. Essa hora do dia, o elevador consegue ser bem menos movimentado do que durante a madrugada. Estamos apenas nós dois, um de cada lado. Alexander passa uma de suas mãos pelos seus

bagunçados cabelos, me encolho ainda mais, fazendo ele soltar um suspiro de desaprovação imediatamente.

De rabo de olho o observo. Ele está lindo demais. Calça de tecido bem fininho branca, uma camisa azul escuro, dobrada em seus musculosos braços, all star, o óculos escuros no estilo aviador pendurado no decote da sua camisa faz com que seus pelos finos e dourados sejam ainda mais aparentes. Sim, Alexander Bennett é um homem perfeito. Minhas coxas se apertam involuntariamente, não consigo evitar um leve gemido que minha garganta solta sem o meu consentimento e sou brindada com aquele leve torcer de canto de boca, sexy para cacete, que sempre achei ser só meu.

Finalmente a porta se abre e corro apressada pelo longo corredor em direção ao quarto. Enfio o cartão e olho para Alexander, que se encosta na parede e cruza os braços, mostrando a clara intenção de cumprir o que prometeu.

– Não vou demorar... – Minha voz é patética. Fico com raiva de mim mesma por não ser capaz de controlar minha emoções.

– Estarei esperando.

– Eu sei que estará... Não precisa fazer uma simples frase soar como ameaça, Alexander.

– Eu não fiz isso.

– Sim, você fez e me irrita profundamente esse seu jeito mandão e fascista!

– Rebecca, ou você entra para trocar de roupa ou vou arrancá-la e foder você até a minha raiva passar! – Arregalo os olhos, não pelo que ele acabou de falar, mas sim pela reação descontrolada do meu corpo ao ouvi-lo.

Alexander abre um largo sorriso e arqueia uma das suas sobrancelhas, poderoso e sexy ao extremo. Me viro tentando espantar o frisson espasmódico que se instala em minhas entranhas, mas volto e o encaro, ainda segurando a porta.

– Por que você está com raiva de mim, Alexander?

– Achei que você queria conversar em um lugar público, Srta. Hayes.

– Eu quero... Mas também quero saber o que eu fiz de tão grave para que você pegasse esse ódio quase mortal de mim.

Alexander rapidamente se desencosta da parede e me segura carinhoso pelos ombros, encostando seu nariz nos meus cabelos.

– Eu não odeio você, Rebecca. – Seus esguios dedos deslizam pelos meus braços e me encolho toda na hora em que ele passa por cima do local onde segurou com força na piscina.

– Ai... – Me afasto. O contato dói, incomoda e meu alerta de que ele é capaz de fazer algo tão sombrio, dispara.

– Deixa eu ver isso. Rebecca. – Alexander tem uma expressão nervosa e

inquieta, seu maxilar se aperta e seus lindos lábios se comprimem em uma linha fina e bem sinistra.

– Não... Estou bem. Não foi nada.

– Rebecca... A penas me deixe ver.

Não vou discutir, Alexander já me deu provas o suficiente do quando sua instabilidade é perigosa e inflamável. Me afasto e permito sua entrada no quarto. Acho que ele fica meio surpreso com minha atitude e permanece parado de pé, sem saber ao certo o que fazer.

– Vai ficar parado aí? Posso tranquilamente tirar a saída de praia no corredor para te mostrar, se assim preferir.

Suas narinas dilatam e seus dentes rangem. Sim, ele está possesso, mas se mantém calado e procura demonstrar uma tranquilidade que obviamente, não tem no momento. Alexander entra e fecha meio sem jeito a porta, sem se aproximar de mim.

– Deixa eu ver, Rebecca.

Subo a saída de praia longa pelas minhas pernas e a arranco pela cabeça, ficando apenas de biquíni na sua frente. Confesso que me sinto pelada e vulnerável diante de Alexander pouco vestida dessa forma, mas o gemido que ele solta ao me ver quase nua em sua frente me faz sentir poderosa e um pouco mais auto confiante. Por mais que ele não me ame, ainda mexo com seus instintos mais primitivos, e isso muito me agrada. Me viro em direção ao imenso espelho que enfeita uma das paredes do quarto e fico chocada. Aliso meu braço enquanto tento conter o pranto que emerge da parte mais profunda do meu coração!

Os dedos de Alexander deixaram vergalhões vermelho azulados em minha pele clara e ocupam quase toda a extensão de um ponto abaixo do meu ombro até meu cotovelo. Mesmo tentando desesperadamente conter, um soluço alto escapa e enfio meu rosto em ambas as minhas mãos, chorando copiosamente, não pela marca que ele deixou na minha pele, mas sim pelo estrago que essa marca fez no meu coração e na minha alma. Estudo a distância que me separa de Alexander e corro em desespero para o meu quarto, batendo a porta com força e me trancando em meu mundo de dor e sofrimento, que sei não ser capaz de escapar. Só quero e preciso ficar sozinha.

– Rebecca... – Alexander bate delicadamente na porta, sua voz é doce e carregada de desespero.

– Apenas me deixe em paz, Alexander!

– Rebecca, por favor, abra a porta.

– Não vou abrir... Vá embora, nunca mais quero olhar para sua cara!

Escuto os passos de Alexander se afastando da porta e pela primeira vez,

desde que o conheci, fico aliviada com sua ausência.

*

Pisco os olhos confusa. Olho ao redor, está tudo escuro, apenas nuances das luzes frenéticas e piscantes da Las Vegas Strip invadem as paredes e o teto do quarto. Olho a cabeceira da cama e assustada me dou conta que dormi das três da tarde até as onze da noite. Passo a mão pelo meu braço, lembrando dos acontecimentos desse dia horrível e estremeço com a dor que o toque me causa. Cambaleante, me levanto e acendo a luz. Deus do céu! Quem é essa figura deprimente que está refletida no espelho? Minhas tranças estão bagunçadas, minha cara inchada de tanto chorar, meus olhos fundos e sem vida e meu braço... O vergalhão vermelho desapareceu, dando espaço a um imenso hematoma azul escuro. Uma batida na porta me assusta, me encolho toda, me envolvendo em meus próprios braços, buscando talvez um aconchego protetor, o mesmo que sempre senti com Alexander.

– Becca... – A voz cuidadosa de Marjorie e um pouco mais baixa que o normal, invade o quarto.

– Rebecca, abra a porta. Sou eu...

Tremendo dos pés a cabeça destranco a porta do quarto e me jogo novamente na cama, com a cara enfiada no travesseiro. Escuto Marjie entrar e a sinto sentar na cama, ao meu lado.

– Ei garota, qual o problema? Sou eu! Vamos, vire-se para mim.

– Eu não quero! – Respondo enterrando ainda mais minha cabeça, que dói pacas, no travesseiro.

– Ok, você quem sabe. Você está se sentindo bem?

– Estou com dor de cabeça.

– Vou buscar um analgésico para você.

A simples possibilidade de ficar sozinha mais uma vez me apavora e me viro bruscamente na cama, me jogando no colo da minha grande e tão querida amiga que na mesma hora me aninha, fazendo um carinho suave em meus cabelos.

– Não saia de perto de mim.

– E quando foi que eu sai? Você deve estar louca se pensa que algum dia vou deixar você em paz, Rebecca Hayes! – Não consigo conter um risinho tímido, Marjie sempre foi meu porto seguro, sei que ela vai estar sempre comigo, seja qual for a situação.

– Acho que eu estraguei o seu final de semana, não é?

– Ah, fala sério Becca! quanta presunção a sua! – Mais um sorriso, e me viro de frente para o rosto lindo da minha amiga, que alisa minha franja, talvez

tentando buscar a dignidade em mim que nem mesmo eu fui capaz de achar.

– Você viu Alexander? – Pergunto, desviando os olhos, sei que ela vai me massacrar por eu estar perguntando por ele depois de tudo que ele aprontou, o que, para minha surpresa, não acontece.

– E tem como não ver o homem mais sexy, quente e gostoso de Las Vegas?

– Para Marjie...

– Sim, eu vi.

– Você bateu nele? – Marjorie solta uma estrondosa gargalhada, sacodindo violentamente minha cabeça dolorida em seu colo.

– Ai...

– Foi mal... – Ela se recompõe e me olha, com profundo carinho.

– Relaxa, eu não bati nele... Ele implorou por misericórdia e eu, como sou uma pessoa boa de coração, resolvi poupá-lo da minha fúria!

– Estou falando sério Marjie. – Respiro fundo e fixo um ponto aleatório no teto.

– Uai, e eu também!

– Ele ainda está em Las Vegas? Ainda está muito zangado comigo? – Marjie inspira profundamente e parece perder um pouco a paciência.

– Becca, eu queria me desculpar, acho que peguei pesado na brincadeira do anel. Tome, coloque de volta. – Ela me estende o glorioso diamante amarelo, que brilha como um prisma com a luz que incide bem na sua parte mais robusta.

– Eu não sei bem se quero colocá-lo de volta...

– É claro que você quer, Rebecca Hayes. Ele é o cara que você ama, meio maluco, intimidador, controlador, possessivo, mas ele é assim, e você o amou assim... Além disso ele é lindo de matar e fode para caralho, sem esquecer o fato que ele é o pai da sua filha e rico para porra!

– Acabou? – Debocho dela, dando uma careta em sua direção.

– Vamos, Becca. Coloque essa merda no dedo logo. Vocês foram feitos um para o outro. Alexander te ama. Cabe a vocês conseguirem equilibrar essa louca necessidade de controle que ele tem quando diz respeito a você.

– Ele me assustou, Marjorie.

– Eu sei amiga, mas eu te assusto constantemente e nem por isso você deixou de ser minha amiga.

– Não é simples assim, Marjie. Tem um monte de coisas...

– Coisas essas que vocês vão resolver, juntos! Agora vamos, se levante dessa cama e pare de ter pena de você mesma. Sabe que isso me irrita muito!

Meio receosa, me sento de frente para Marjie, cruzando as pernas uma por cima da outra, quando ela arregala os olhos, acho que meio chocada.

– Caralho, Becca... Seu braço! – Baixo a cabeça, acho que meio

envergonhada e rapidamente Marjorie assume seu ar de tanto faz.

– Relaxa, vamos dar um jeito nisso. Levante-se e vá tomar um bom banho.

– Eu não to muito a fim de levantar Marjorie.

– Mas vai. A proposito, sua mãe ligou, duas vezes. Falei que você estava se acabando na piscina e que tinha deixado o celular comigo. Mas ela me pareceu meio estressada.

– Vou ligar para ela.

– Mande uma mensagem, fingindo que era você, ela engoliu. Se preocupe apenas em levantar e tomar um banho. Amanhã você fala com ela. – Serelepe como sempre, ela se levanta indo em direção a porta.

– Marjie... Eu não tenho sido muito honesta com você, na verdade acho que com ninguém.

– Becca, já falei que isso não importa. O que me importa é te ver feliz. Eu não quero falar sobre isso, pelo menos não agora.

– Mas Marjie...

– Banho, Rebecca Hayes... Agora! – Ela me manda um beijo e sai do quarto, piscando em minha direção antes de fechar a porta.

Fico ainda algum tempo sentada na cama, trabalhada em um desanimo sem precedentes. Tomando coragem me arrasto e vou para o banheiro e uma animação repentina toma conta de mim. Aquela banheira magnifica e convidativa clama pela minha presença! Sem perder tempo coloco para encher e derramo praticamente todo o óleo de banho que encontro, enquanto vou até o quarto separar minha roupa. Claro que Marjorie vai querer sair. Pego um vestido vermelho de mangas longas, bem curtinho, uma sandália preta, bem alta e um sobretudo também preto, a noite provavelmente vai estar bem fria, como o meu coração. O banheiro está mais do que aconchegante, tiro as peças minúsculas do biquíni e me enfio na agua que parece me abraçar, dando um longo mergulho, prendendo a respiração o máximo que posso!

Recosto minha cabeça no travesseiro atalhado e fecho meus olhos, me permitindo não pensar em nada, como se isso fosse realmente possível. Passo meus olhos pelo suntuoso banheiro, nunca achei que tamanho luxo pudesse me trazer tanto sossego e proteção. Ao lado da banheira, um telefone... Minha mente voa alguns milhares de quilômetros e aterrissa no banheiro de Alexander, que também tem um telefone ao lado da banheira. Pisco com força meus olhos, não quero e não posso pensar em Alexander agora.

Todos os meus sentimentos estão muito confusos, ainda o amo, mais do que a mim mesma, mas não consigo evitar um medo terrível do seu lado selvagem e descontrolado. Não sei ainda como lidar com tantos homens em um só. Mas por que Alexander veio atrás de mim? Talvez por causa das fotos e do vídeo que

vazaram na internet, mas acredito que isso não seria motivo suficiente para que ele engolisse seu orgulho gigantesco e corresse para Las Vegas. É impossível compreender a mente perturbada de Alexander, por mais que eu tente, não consigo!

Acho que me acostumei demais com o fato de ser usada por ele, sim, usada, as atitudes dele deixam claro que minha função em sua vida foi exclusivamente a de dar prazer em momentos e situações bem específicas. O pior disso tudo é que ele sempre o fez com minha acessão. Alexander tem o dom de fazer qualquer coisa como um passe de mágica. Mesmo depois de tudo, não tenho olhos para ninguém, não consigo enxergar mais ninguém, nem a mim mesma. Saco! Alexander e sua força essencial opressiva que me abafa e me deixa sem ar...

– Rebecca... – Sua voz é refinada, suave e rouca. Meu estomago congela instantaneamente.

Arregalo os olhos e me deparo com a verdadeira evocação ao sexo chamada Alexander Bennett.

Ele veste uma calça de linho cinza, sapato social de couro, uma camisa branca que emoldura seu delicioso corpo, como aquela calda durinha de chocolate faz com um sorvete de máquina. Seus cabelos loiros estão bagunçadamente arrumados e seus olhos azuis brilham, ligeiramente estreitados. Nas mãos ele traz um pacote da Walgreens.

– Trouxe uma coisa para você.

– Como você entrou aqui, Alexander? – Me encolho na banheira, puxando o resto da espuma em direção ao meu corpo, sentindo uma necessidade conflitante de me cobrir diante do único homem que anseio desesperadamente que me descubra.

– Marjorie me deixou entrar.

– Marjie? Deixou você entrar? Eu acho isso bem complicado.

– Pois é, para você ver... – Ele faz uma cara engraçada e suas sobrancelhas se curvam cuidadosamente em um perfeito arco, o que o deixa sexy para cacete.

– O que é isso? – Pergunto, me referindo ao saco de farmácia que ele carrega, acenando com a cabeça, decidida a me esquivar da conversa e da vontade surreal de gritar implorando para que ele me coma.

– Para o seu braço... – E Alexander, o grande, nesse instante nada mais é do que um menino de lindos olhos azuis arrependido de ter feito uma enorme arte.

Sua cabeça reclina de leve para o lado e sua boca se entorta, como que em um pedido silencioso de desculpas. Isso parte meu coração. O sempre tão seguro, prepotente e controlador Alexander se mostrando tão hesitante, indefeso e desconsolado. Tenho uma vontade louca de abraçar e nunca mais soltar.

– Isso não é necessário, Alexander. Eu estou bem. – Falo baixinho, tentando aliviar aquela expressão de cachorro sem dono que o homem mais fascinante e lindo do mundo carrega em seu perfeito rosto.

– Por favor Rebecca, apenas me deixe cuidar de você. – Ah, meu doce e querido Alexander, como alguém pode ser tão instável e inconstante?

– Me espere na sala, já estou saindo do banho. – Ele me olha, acho que meio desesperado pelo fato de precisar se afastar de mim.

– Eu posso esperar aqui mesmo.

– Alexander, estou no banho.

– Isso eu já notei. Prometo não te incomodar, só preciso ficar aqui...Por favor. – Meu deus, como pode um homem como ele, que sempre demonstra tamanha segurança estar tão perdido?

– Eu gostaria de ficar sozinha, Alexander. – Seus olhos azuis buscam os meus, é mais do que desespero e insegurança, é uma falta total de certeza e esperança!

– Você está com medo de mim?

– Não sei se posso usar a palavra medo, talvez seja apenas um enorme receio, você anda muito volátil, nunca sei quando vai estourar, suas reações estão começando a se tornar perigosas, para você e para mim. Não sei como lidar com isso... Me desculpe. – Baixo meus olhos, não suporto ver tanto sofrimento estampado no rosto do homem que amo.

– Não se desculpe por ser honesta, Rebecca. Eu vou sair. – Ele deposita o saco em cima da bancada da pia e se vira, desolado, cabisbaixo e bem abatido em direção ao quarto.

– Alexander...

– O que?

– Por que você quer ficar aqui? – Ele me olha, enfiando ambas as mãos em seus bolsos, brincando com a ponta do sapato com alguma coisa imaginária no chão. Puta merda, Alexander está sem graça e seu ego autoritário conflita visivelmente com sua evidente vulnerabilidade.

– Porque quero ficar perto de você.

– E por que você quer ficar perto de mim?

– Porque eu preciso de você, Rebecca! – Como não amar essa criatura sensualmente frustrante? Dou um longo e profundo suspiro, desmaterializando as barreiras imaginárias que criei em volta de mim.

– Você pode ficar...Mas, eu tenho uma condição. – Olhos azuis apreensivos me encaram e percebo que ele prendeu o ar. Alexander consegue ficar ainda mais lindo demonstrando toda essa fragilidade máscula.

– Qual é a condição?

– Que você venha aqui para dentro...Comigo!

– Eu acho que isso não seria uma boa ideia, Rebecca. – Arqueio as sobrancelhas, do jeito que ele costuma fazer, só que de maneira exagerada, deixando claro que estou imitando ele. Um leve sorriso desenha seu rosto perfeito.

– Não perguntei o que você acha. – Estico meu braço em sua direção e ofereço meus dedos cheios de espuma, encorajando-o a fazer o que pedi.

– Vem...Eu quero você aqui, comigo.

CAPÍTULO 6

Alexander me olha, acho que incrédulo com o que acabou de ouvir. Ele não responde, da sua maneira sensual de sempre, ele se abaixa e retira os sapatos e as meias, desabotoa sua camisa e a pendura no cabideiro atrás da porta, fazendo o mesmo com a calça que o deixa lindo e ainda mais perfeito do que já é. Em um gesto preciso e bem rápido, ele retira sua cueca boxer preta e fica bem claro que por mais deprimido que ele esteja, nosso amiguinho não acompanha esse estado de espírito.

– Chega para frente, Rebecca. – Ele ordena, suave e carinhoso.

Em um instante, ele já está instalado por trás de mim, me puxando em direção a segurança do seu corpo forte e quente, me enroscando com suas pernas e puxando o ar com força dos meus cabelos encharcados. Consigo sentir seu coração desfechado em contato com a pele das minhas costas, provavelmente, ele está no mesmo ritmo acelerado que o meu. Sua mão passeia suave pelo meu braço e estremeço com o contato.

– Eu sinto muito, Becca. – Alexander estanca depressa, sua voz é angustiada.

– Eu sei...

– Não quero que você sinta medo de mim.

– E o que de verdade você quer que eu sinta por você, Alexander? – Seguro suas mãos, entrelaçando meus dedos nos dele, isso faz com que ele sinta o diamante amarelo e escuto um leve ronronar escapar de sua garganta.

– O que você quer sentir por mim, Rebecca? – Ele aprofunda mais seu rosto em meus cabelos e fica quieto por alguns minutos. Jogo minha cabeça contra o seu corpo, aconchegando na curva do seu pescoço. Não sei o que responder.

– Não sei... Você me confunde, Alexander.

– E você acha que não me confunde, Rebecca Hayes?

– Não sei que tipo de confusão eu sou capaz de causar em um homem como você.

– Um homem como eu?

– É, um homem como você, Alexander.

– E que tipo de homem exatamente eu sou na sua opinião?

– Controlador, arrogante, possessivo, intimidador, mandão, poderoso, astuto, ambicioso, fascinante, lindo, quente, sexy...

– Sou isso tudo? – Não preciso olhar, sei que ele tem aquela sombra gostosa de um sorriso nos lábios.

– É... Você sabe que é.

– Isso é só uma casca, Rebecca... Nada além do que uma imagem criada.

– Não, você realmente é assim... Você assusta, Alexander. Sua intensidade é devastadora, seja ela para coisas boas ou ruins.

– Posso te fazer uma pergunta? – Pela primeira vez consigo perceber aqueles sinais tão característicos de excitação na voz de Alexander. Isso me agrada profundamente.

– Pode... – Respondo manhosa, deliciada com o que apenas uma expectativa é capaz de causar em mim.

– Por que você voltou a colocar o anel no dedo? – Sua voz soa insegura, como quem teme a resposta.

– Por que temos um acordo, Alexander. Você foi homem o suficiente de manter o seu lado nele, não faz sentido eu não cumprir o meu, até por que, seria a única a ser prejudicada. – Respiro profundo. A verdade é que queria falar que coloquei o anel no dedo porque sou dele, só dele e faço questão de mostrar isso ao mundo!

– Não quero prejudicar você, Rebecca.

– Mas vai, se eu não cumprir a minha parte... Não vai?

– Você também estaria me prejudicando se não cumprisse. – Sua voz é quente, sensual mas bem severa.

– Gosto disso no seu dedo... – Alexander brinca com o anel, girando em meu dedo, mordendo de leve a pontinha da minha orelha.

– Acho que deveríamos sair da banheira. – Será que consegui mesmo falar? Meu sussurro fica praticamente colado em minha garganta tamanha é a aflição que meu corpo sente, desesperado pelo toque de Alexander.

– Rebecca... – Merda, esse jeito dele pronunciar meu nome me faz amar Alexander de maneira ainda mais ensandecida.

– Quer sair comigo essa noite? – A pergunta me pega de surpresa.

– O que? – Meu cérebro parece não assimilar direito o que ao certo Alexander quer dizer com querer sair com ele.

– Sair comigo. Quer? – Ele repete, parecendo divertido com minha confusão.

– Tipo um encontro? – Sorrio, sabendo que de costas ele não vai conseguir ver o tamanho da minha felicidade.

– Tipo uma primeira vez, para nós dois. – Ele beija meus cabelos molhados, raspando de leve seu queixo em meu ombro.

– Acho que quero... – Caramba! isso realmente me pegou de surpresa, tanto quanto minha resposta rápida.

– Então vou sair e deixar você se arrumar.

– Alexander, você faz ideia que já passa da uma da manhã?

– Estamos em Las Vegas, anjo. A noite está apenas começando.

Alexander beija delicadamente meu pescoço e me afasta, se levantando daquele jeito perfeito, só dele. Observo cada curva do seu corpo impecável, ele é a encarnação de toda a vibração universal irrefreável de poder absoluto. Ele se seca, sem desviar seu olhar enérgico do meu e se veste, peça por peça e me surpreendo quando percebo que vê-lo se vestir é tão sexy quanto vê-lo se despir. Seu corpo é viciante, Alexander inteiro é viciante. Ele termina de colocar os sapatos e me olha. Lá está ele mais uma vez, o imponente advogado de sucesso, pronto para governar o mundo em uma visão embriagadora!

– Te pego daqui a meia hora. Não esqueça de passar a pomada no braço. – Ele se abaixa e me dá um beijo na testa, se afastando e deixando o banheiro.

Exatamente meia hora depois estou pronta. O vestido sexy vermelho me cai como uma luva, mesmo achando que Alexander vai encrencar absurdos com o farto decote. Fiz uma maquiagem bem leve e sequei meus cabelos, deixando-os volumosos e quase selvagens. Depois de algum tempo estou me sentindo revitalizada. Marjie não estava no quarto quando sai para esperar Alexander, talvez ela tenha achado que eu sucumbiria a minha tendência suicida de me entregar ao homem mais maluco do universo e tenha arrumado um jeito de passar a madrugada na gandaia com algum garanhão milionário de Las Vegas. Uma leve batida na porta e meu corpo estremece.

– Srta. Hayes...

– Lian? – Toda a minha animação vai por água abaixo. Me sinto mal por parecer tão decepcionada diante de Lian, ele é sempre tão educado, gentil e carinhoso comigo.

– O Sr. Bennett pediu que viesse buscá-la.

– Não sabia que você também estava em Las Vegas.

– Estava com o Sr. Bennett na Flórida quando ele resolveu vir para cá.

– Entendi... Annie está bem? – Mudança de foco, preciso urgentemente não pensar no que Alexander está aprontando dessa vez.

– Está ótima, Srta. Hayes. Semana que vem estarei com ela, para as festas de final de ano.

– Isso é ótimo Lian! – Fico verdadeiramente feliz por ele.

– É mais do que ótimo, Srta. Hayes. A algum tempo não tenho tipo a oportunidade de ficar com ela. Sinto falta de ser pai as vezes.

– Você anda trabalhando demais Lian, deveria pedir mais folgas para Alexander... Acho que vou falar sobre isso com ele. – Lian dá um sincero sorriso e abre a porta da espaçosa Mercedes SUV, me dando acesso ao banco traseiro.

– Ele me dá mais folgas do que mereço, Srta. Hayes. O Sr. Bennett é um ótimo patrão. – A admiração e respeito em seu tom de voz são reais e fica nítido

a afeição de Lian pelo seu patrão.

– Então por qual motivo você não tem ficado o tempo necessário com sua filha?

– Digamos que eu e a mãe dela não temos nos dado muito bem ultimamente. – Ele me olha pelo retrovisor e faz uma cara desolada. Pobre Lian!

– Deve ser muito difícil para você.

– Com certeza, Srta. Hayes. Estar com minha pequena Annie é como recarregar minhas baterias. – Desvio os olhos do retrovisor e olho pela janela do carro.

As lágrimas teimam em arder e bloquear minha garganta. Será que esse é o problema de Alexander? Por isso a crueldade desse acordo absurdo? Só de pensar em ver Alexander no estado em que Lian está por não poder ver a filha me desmonta por inteira. Nunca seria capaz de conviver com isso, não depois de tudo que já o fiz sofrer nos três anos que escondi a existência de Emys dele. Um sobressalto me arrebatou os sentidos. Estamos a caminho do aeroporto!

– Lian, para onde estamos indo?

– Já estamos quase chegando, Srta. Hayes.

– Eu não perguntei isso. Estamos indo para o aeroporto?

– Como eu disse, já estamos quase chegando.

– Lian, que merda! Não acredito que você esteja sendo conivente com isso!

– Só estou seguindo ordens, Srta. Hayes. – Seus olhos desenham um pedido explícito de desculpas. Mesmo estando furiosa, não consigo ficar brava com ele.

– Tudo bem, você não tem culpa do patrão maluco que tem! – Consigo ouvir um sorrisinho escapar dos lábios de Lian.

– Ele não é maluco, Srta. Hayes... Apenas ama demais. É assim que funciona quando somos devotados a vocês, mulheres! – Estalo a língua e reviro meus olhos, arrancando mais um sorriso, dessa vez mais escancarado de Lian.

– A última coisa que Alexander tem por mim é devoção, Lian.

– Não creio que esteja certa disso, Srta. Hayes.

– E o que o faz pensar que não estou certa?

Salvo pelo gongo. Lian encosta o carro em uma das entradas privativas do aeroporto, se identifica e somos liberados. Alguns segundos depois a enorme máquina voadora de sexo desenha sua silhueta opulenta a minha frente... Que ódio! Mais uma vez fui inocente e me deixei levar pela sedução manipuladora de Alexander! A poucos metros da aeronave, Lian para o carro, salta e abre com imensa gentileza a porta para mim. Salto possessa, empunhando um gigantesco bico, de braços cruzados e pisando com toda a força que posso no chão escorregadio, consequência da leve garoa que cai em Las Vegas. Lian tem uma expressão divertida, como se estivesse pacientemente lidando com as birras da

própria filha.

– Você está rindo de mim, Lian?

– De forma alguma, Srta. Hayes. Não ousaria cometer tal indelicadeza. – Faço uma careta e balanço a cabeça para ele, que agora solta uma gargalhada que ecoa na pista do aeroporto.

– Não gosto nada de você nesse momento, Lian!

– Tenha um bom voo, Srta. Hayes.

Fico algum tempo parada diante da escada que dá passagem a intimidadora, assim como o dono, máquina voadora de sexo. Não sei se quero subir esses degraus, seria como assinar um atestado de burra!

– Rebecca! Que bom rever você, já estava com saudades! – Ashley aparece sorridente e linda na porta da aeronave, me dando as boas vindas que o sorrateiro Alexander não teve coragem de dar.

– Ashley! Bom ver você também.

– Precisa de ajuda para subir? – Ela pergunta meio confusa, talvez não entendendo o por que de eu estar igual uma imbecil parada na frente da escada, praticamente mumificada.

– Não, claro que não...

– Então venha, vamos decolar daqui a pouquinho!

Me viro em busca de Lian, talvez se eu pedir com jeitinho, quem sabe ele não possa me levar de volta para o hotel, mas a única coisa que vejo, são as lanternas traseiras do carro se afastando lentamente. Merda! São quase três da manhã, estou em uma parte totalmente restrita e isolada do aeroporto, se eu sair correndo pela pista vou ser presa e se eu tentar sair pelos portões que entrei vou ter que andar, de saltos altos por quase uma hora até conseguir chegar no centro da cidade e é claro que Lian me alcançaria antes mesmo que eu desse os primeiros dez passos. Quero matar Alexander com bastante crueldade física! Subo lentamente a escada, ganhando dois estalados beijos no rosto da adorável Ashley assim que chego na entrada do avião.

– Bem vinda a bordo, Rebecca. – Com uma mensura exagerada, ela abre espaço para que eu entre e mais uma vez não consigo mexer minhas pernas.

Alexander está ali, de pé, tão majestoso quanto o avião, lindo e sedutor. Suas curvas magnificas estão acentuadas pela leve luz que ilumina a cabine e seus olhos azuis trazem aquele brilho indigente, charmoso e altamente perigoso. Nas mãos ele segura um imenso buque de rosas brancas, as do mesmo tipo que deixou na minha cama a dois dias atrás.

– Boa noite, Srta. Hayes. – Ele caminha bem devagar em minha direção, me enlaça pela cintura e me puxa de encontro aos seus musculosos braços em uma reverencia delicada, beijando suavemente minha testa.

– Isso é para você. – Ele sussurra, com seu lábio ainda encostado na minha pele. Seguro o imenso buque nas mãos e o encaro, estou muito irritada com Alexander, mas a devoção e paixão que enxergo em seus olhos me proporcionam espasmos incontroláveis de um amor infinito por todo o meu corpo. Respiro fundo e tento me controlar.

– Acredito que para seu próprio bem, você não vai querer saber onde eu acho que deve enfiar essas rosas, Alexander. – Olhos surpresos e arregalados me encaram, suas duas sobrancelhas estão arqueadas e ele entreabre os deliciosos lábios, acho que meio chocado com minha total falta de classe.

– Rebecca, cuidado com o que você fala. – E lá está o famoso tom ameaçador que faz com que minha virilha pinique. Puta merda, que sensações são essas que Alexander arranca de mim?

– Cuidado você, Alexander Bennett! – Arremesso o lindo e farto buque em uma das espaçosas e confortáveis poltronas e o encaro.

– O que diabos está acontecendo aqui? – Pergunto aos gritos, que se dane a compostura, Alexander dessa vez conseguiu extrapolar todos os limites de racionalidade com sua megalomania ostensiva.

– Um primeiro encontro, não foi o que eu prometi?

– Puta merda! Como você pode ser tão arrogante? Primeiro encontro na sua máquina voadora de sexo? Jantar, conversa fiada e depois horas de voo banhadas a trepadas nas alturas? Cansou da tática do champanhe caro?

– Será que eu posso saber o que está irritando tanto você, Rebecca?

– Tirando o fato desse sequestro?

– Isso não é um sequestro.

– Sim, é.

– Não, não é.

– Cale a boca, Alexander! Você me irrita!

– Rebecca, eu tive a melhor das intenções.

– Ah, teve? Da mesma maneira que teve ótimas intenções também quando dormiu com sua ex?

– Eu não dormi com Penelope.

– Ah, desculpe, trepou.

– Eu não trepei com ninguém.

– Até quando você vai manter essa mentira, Alexander?

– Eu nunca menti para você Rebecca, apesar de você sempre me acusar disso.

– Realmente, você não mente, omite.

– Pode até ser que já tenha omitido certas coisas algumas vezes, mas esse não foi o caso. Admita que você nunca foi capaz de confiar em mim!

– Não mude o foco, Alexander! E como eu posso confiar em uma pessoa que me prende em uma jaula depois de um acordo imoral e indecente como o seu?

– Já disse que você tem todo o direito de voltar atrás no acordo.

– Volto atrás e você tira minha filha de mim.

– Nossa filha.

– Minha filha!

– Rebecca, não estamos sozinhos nesse avião, será que você poderia agir com um pouco mais de maturidade?

– Maturidade é uma virgula! Eu quero descer desse treco, e quero agora!

– Mas não vai.

– Alexander Bennett, não me provoque!

– Olha só Rebecca, estou começando a ficar cansado de tentar.

– Tentar? E desde quando você tenta alguma coisa? Você é poderoso demais para isso.

– No seu caso é só o que venho fazendo.

– Alexander, se você tivesse pego a merda do telefone e contado que deu uma escapada com a vadia da Srta. Perfeitinha e pedisse desculpas, talvez eu pensasse duas vezes. Mas você preferiu me coagir, me ameaçar. Esse não é o perfil de quem tenta!

– Você acha mesmo que eu seria capaz de te trair, Rebecca?

– Eu não sei.

– Não sabe ou não quer responder?

– Talvez eu não queira, e daí?

– Então talvez eu ache que você não merece que eu continue tentando seguir em frente, confiança é a base de qualquer relação, seja profissional ou afetiva.

– E eu preciso confiar no homem que estava com outra mulher na sua cama, no seu quarto, completamente nua em plena madrugada?

– Não vou mais repetir que não trai você.

– Se você chegasse na minha casa e me pegasse saindo do chuveiro apenas de roupão e visse Adam dormindo na minha cama, o que você faria Alexander?

– Uma raiva poderosa invade os olhos azuis escuros dele. Dou um passo para trás diante da violência explícita que se desenha em sua feição. Merda, acabei de apertar o botão vermelho que dispara a ogiva nuclear chamada Alexander Bennett.

– Acho que você não iria gostar do que eu faria.

– Então uma vez na vida, saia desse seu pedestal de cátedra e coloque-se no meu lugar!

– Rebecca... – O silêncio com um gesto cansado da minha mão.

Estou exausta de tantas brigas, bate bocas e discussões que não levam a absolutamente lugar nenhum. Meus nervos estão a flor da pele e não consigo mais me concentrar em nada que não seja a nossa situação. Preciso de um tempo para mim, preciso de um tempo longe da pressão e do poder que Alexander me impõe.

– Preciso avisar a Marjorie. Posso usar o telefone do quarto?

– Ela já está sabendo.

– Ah, esqueci! Você é o homem dos acordos, qual foi o que usou contra ela para que aceitasse você me arrastar a força de volta para a Flórida? – Ele apenas me encara com imensa arrogância e indiferença.

– Eu quero ligar para Marjorie. Agora!

– Depois da decolagem você faz isso.

– Quero agora.

– Rebecca, deixe de ser infantil, já estamos taxiando.

– Então atrase a porra da decolagem, você não é o dono do mundo?

– Rebecca...

– Quero usar o telefone. – Cruzo os braços e fico batente o pé, de frente para poltrona em que ele está sentado. Alexander se levanta e some em direção a cabine do piloto, voltando em seguida com uma expressão indiferente no rosto. Mais uma vez ele vestiu sua máscara.

– Você tem cinco minutos. – Sua voz é seca e mais rude do que o normal.

– Agradeço. – Dou as costas e quando já estou indo em direção ao quarto Alexander me detém.

– Tem telefone aqui, Rebecca. Se sente, coloque seu cinto e faça a merda da ligação. – Alexander pega seu celular e irritantemente, parece enviar mensagens.

– Você não deveria usar celular em aviões. Dizem que é perigoso.

– Eu não me lembro de ter perguntado algo a respeito para você.

– E eu não vou me esquecer de mandar você ir a merda.

– Outra vez, Hayes? – Ele pronuncia meu sobrenome bem devagar, sílaba por sílaba.

– Quantas forem necessárias, Bennett! – Imito seu tom e a forma lenta com que ele soletrou meu sobrenome.

– Você só tem três minutos agora, faça logo a sua ligação.

Disco o número de Marjie, sei que é tarde, mas ela jamais iria dormir sem saber o que está acontecendo comigo.

– E ai amiga?

– Marjie! Onde você está?

– Na boate do cassino, por que?

- Eu estou voltando para a Flórida.
- Estou sabendo amiga, espero que o voo seja bem produtivo! – A risadinha de Marjorie me irrita! Como ela pôde concordar com esse absurdo?
- Como você pôde fazer isso, Marjorie?
- Fazer o que? Seu noivo queria te fazer uma surpresa, queria se desculpar pelo que aprontou, eu achei super fofo e romântico, não sei por que você está tão estressada.
- Marjorie, você não entenderia...
- O que realmente eu não entendo é que tendo um gostoso como Bennett que é completamente apaixonado por você ao seu lado, você está no telefone perdendo o seu tempo comigo!
- Acho que vou desligar.
- Isso, desligue e aproveite o voo Becca! Vocês se amam, por favor, esqueça suas neuras, confie mais no seu taco mulher!
- O que você quer dizer com isso?
- Rebecca Hayes, Alexander faria qualquer coisa para vê-la bem e feliz. Ele só vive para você. Pare de colocar minhocas bobas na sua cabeça! Estou voltando amanhã a tarde, suas coisas vão comigo, não se preocupe. Aproveite seu noivo, deixa de ser boba!
- Nos falamos amanhã então.
- Te amo amiga. Beijo, beijo!
- Também te amo.

Assim que coloco o telefone de volta ao assento, escuto os motores acelerarem e minhas borboletas estomacais reaparecem com tudo. Agarro apavorada os descansos de braço da minha poltrona, fechando os olhos e buscando o ar para meus reprimidos pulmões. A mão poderosa de Alexander alcança a minha, seu polegar acaricia de leve os nós dos meus dedos e consigo relaxar na mesma hora. É sempre assim, todo o seu poder, controle e possessão me fazem sentir a mulher mais protegida do mundo.

Quase uma hora que decolamos e um silêncio desconfortável toma conta da cabine. Ashley nos serviu champanhe e percebendo o clima pesado entre nós dois, tratou de sair de vista o mais rápido que conseguiu. Minha cabeça está explodindo, preciso com urgência de um analgésico. Todas as minhas coisas ficaram no quarto do hotel, trouxe o mínimo necessário na minúscula bolsa de mão, que revisto sem parar em busca de algum comprimido perdido.

– Estou com dor de cabeça, você tem algum analgésico por aí? – Pergunto sem me virar na direção de Alexander, que parece muito concentrado em seu laptop.

– No banheiro do quarto tem. Vou buscar para você. – Alexander pela

primeira vez depois de todo esse tempo faz o primeiro contato visual comigo. Frio, distante e impenetrável. Antes não tivesse feito.

- Eu pego.
- Não me incomode de buscar para você, Rebecca.
- Preciso ir ao banheiro, aproveito e já pego.
- Ok, fique a vontade. Você conhece o caminho.

Desato meu cinto de segurança e vou em direção ao quarto. Abro a porta e me lembro da última vez que estivemos aqui. Acho que foi o único voo da minha vida que faria toda questão de repetir, nos mínimos detalhes. Entro no banheiro e remexo as gavetas. Para minha surpresa, uma delas tem apenas coisas para mim. Minha bombinha, meus remédios para asma, absorventes internos, escovas de cabelo, um kit de maquiagem de uma marca caríssima... Cacete, tem até um vidro do meu perfume! Alexander pode fazer tudo errado e ser um perfeito idiota, mas são pequenos gestos como esse, que o tornam único e sempre apaixonante.

Pego dois analgésicos e vou até o quarto, onde lembro ter um frigobar. Mais uma bofetada bem dada. O frigobar está repleto de Refrigerante diet, os meus preferidos e na parte de cima, repousam duas garrafas de Goût de Diamants... Não consigo conter as lágrimas. Pego uma garrafa de água mineral e engulo os comprimidos, me jogando pesadamente na imensa cama, com a cara enfiada nos travesseiros. Só preciso descansar um pouquinho, cinco minutos e volto para a minha poltrona...Um movimento me desperta. Fico quietinha, de olhos fechados, degustando a sensação de ter os esguios dedos de Alexander roçando bem de leve meu rosto. Ele acaricia meus lábios, minhas bochechas e desce de maneira sensual pelo meu pescoço. Sem querer deixo escapar um gemido baixinho e abro os olhos. Alexander está sentado na ponta da cama, ao meu lado.

– Oi... – Falo baixinho, aproveitando cada sensação que a proximidade do corpo de Alexander me desperta.

- Fiquei preocupado com sua demora.
- Desculpe, eu só ia deitar um pouco para a dor passar, devo ter apagado.
- Não se desculpe, você pode fazer o que quiser.
- Posso?

– Pode anjo, claro que pode. – Alexander tem um tom doce e contemplativo e seus olhos estão carregados de paixão e venera.

– Senti sua falta na cabine, Rebecca. – Ele enfia seus dedos em meus cabelos, acariciando de leve a minha nuca.

– Eu senti falta de você aqui...

– Ah, Rebecca, o que vou fazer com você? – Alexander dispensa os sapatos e se joga na cama por trás de mim, me puxando em sua direção. Era disso que eu

precisava. Meu homem colado em mim!

– Sabe Alexander, não era bem assim que eu imaginava um primeiro encontro. – Ele está sorrindo, mesmo não podendo ver, consigo ouvi-lo grudado em meu cabelo por trás da minha orelha.

– Admita Srta. Hayes, eu não sou um homem muito convencional.

– Nisso concordamos.

– Só nisso?

– Alexander... Por que você me quer dessa maneira?

– De que maneira?

– Presa a você por um acordo.

– Não quero falar sobre isso, Rebecca. – Mesmo sem deixar de acariciar minha cabeça com seu nariz, sua voz se torna firme e decidida.

– Mas uma hora vamos precisar falar. Como você acha que iremos conseguir conviver dessa forma? Você tendo sua vida, nada discreta, e eu... Bem, e se aparecer alguém na minha vida, como faremos? – O corpo de Alexander se enrijece e ele se afasta, puxando com pouquíssimo cavalheirismo o braço que estava por baixo da minha cabeça. Ele fica ali, deitado, com ambos os braços por baixo da sua cabeça, fixando em um ponto inexistente do teto baixo e um pouco claustrofóbico do avião.

– Alexander, é sério que passou pela sua doente cabeça que você vai me manter presa na sua cobertura junto com Emys enquanto você vive livremente sua vida extra conjugal?

– Eu disse isso, Rebecca?

– Não, mas você deu a entender.

– Tenho certeza que não dei a entender absolutamente nada.

– Deixa de ser cínico, Alexander!

– A questão é, não vou permitir que você tenha outro homem, e isso é um assunto que não vou discutir.

– Não vai permitir? E o que você sugere? Castração química?

– Deixa de ser ridícula, Rebecca!

– E você deixe de ser idiota, Alexander!

– Sério que vamos começar a discutir mais uma vez?

– E quando foi que paramos de discutir?

– Posso citar várias as vezes em que sua boca mal criada estava ocupada demais para discutir.

Sua sobrancelha se levanta, daquele jeito que o deixa irresistivelmente sexy e seu olhar está banhado em malícia e excitação. Não, não quero e não posso me deixar levar pelos meus hormônios rebeldes.

– Pode tirar o cavalinho da chuva, Bennett. Como já resolvemos, nosso

acordo não envolve sexo. Pelo menos não entre a gente. – Alexander vira seus olhos azuis furiosos em minha direção.

Sim, ele está estressado e uma mistura de medo e agitação estremece meu ventre, me fazendo apertar as coxas com força exagerada. As mãos dele estão por sobre a sua calça, e com uma delas ele se alisa, faz carinhos eróticos em sua imensa e grossa ereção, que não faz questão alguma de se manter escondida. A imagem me faz engolir em seco.

– Vai ficar só olhando? Toque em mim, Rebecca. – A voz rouca regada a luxuria me leva para outra dimensão. Não posso, preciso resistir!

– Não!

– Não? Sério? Então acho que vou ter que me virar sozinho. – Ele abre o zíper, ergue os quadris e se livra da calça e cueca, terminando o trabalho com os pés.

Alexander agarra seu membro enorme e duro entre seus dedos, acariciando, fazendo movimentos de cima para baixo e apertando mais quando chega a sua ponta. A linda e desenhada em argila cabeça se expande ainda mais, vermelha, inchada, um convite irracional para minha boca sedenta. Não consigo desviar os olhos. Alexander está se masturbando para mim! Ele sorri lascivo em minha direção e seu olhar penetrante me faz perder o folego. Um tremor delicioso se instala com força em todo o meu corpo e a cena dele se tocando dessa forma o deixa ainda mais lindo do que já é. Sei que mais uma vez devo estar sacrificando meu amor próprio em troca de momentos como esse, perfeitos, fugazes e inigualáveis, mas tirar os olhos do poder que Alexander gera com seu corpo é simplesmente impossível.

– Olha como você me deixa, Rebecca. – Caralho, se ele soubesse a quantidade de promessa generosas e bem impetuosas que consigo enxergar em seu tom de voz!

Seus olhos azuis, agora bem mais escuros devido a excitação, transbordam uma ansiedade que demonstra claramente que o que ele mais queria no mundo agora, era estar dentro de mim, me comendo de forma desesperada. Ele volta a se concentrar em seus movimentos, sem desgrudar seus olhos famintos de mim.

– Ah, Rebecca... – Quase me desmonto em mil pedaços ao ouvi-lo falar meu nome dessa maneira, nesse tom específico, com a intensidade que tanto me agrada e que liga todas as minhas terminações nervosas.

O seu toque é um pedido silencioso, irresistível e angustiante por mim. Alexander não faz ruído algum, mal ouço sua respiração alterada e esses indícios me fazem sentir com ainda mais força o tamanho do seu desejo. Controlo meu cérebro viciado em Alexander para não me jogar sobre ele e satisfazer o comando silencioso que ele me indica, causado pela expectativa que apenas a

minha visão gera nele. A lembrança do quanto doce e macio é o toque da sua ereção junto os meus lábios me deixa com água na boca e com uma pontinha de inveja da sua mão linda e esguia, que continua a deliciosa e convidativa masturbação, engulo em seco, tentando controlar meus ímpetos primitivos.

– O que houve Rebecca? Tímida com a atenção que ele dá a você? – Alexander aperta seu membro duro e sacode levemente para mim. Ficar mais ruborizada seria impossível.

Um calor corre por todas as minhas veias e passo a língua pelos meus lábios ressecados de desejo. Seus olhos estão sobre mim, brilhando de tesão e vontade. Uma excitação fora do normal me toma, meu corpo pulsa de desejo e deixo escapar um gemido abafado pelos meus lábios entreabertos em reverência a visão majestosa que é Alexander se proporcionando prazer. Respiro profundamente e fecho meus olhos, pendendo de leve minha cabeça para trás.

– Abra os olhos Rebecca, olhe como ele está duro e grande para você. O que você vai fazer a respeito? – Agarro minha garganta com minha mão em uma tentativa desesperada de evitar que meus reais desejos fluam sem filtros pela minha boca.

– Vamos Rebecca, não me diga que você não quer mexer comigo, que não sente prazer em me provocar e me ver assim, só para você. O que você quer fazer? – A paixão abandonou a voz de Alexander, só consigo identificar, deliciada, aquele tom severo e dominador, que tanto me agradam.

– Não, eu não quero provocar você... – Engoli a poça de saliva que se formava em minha boca antes de responder intimidada.

– Então o que você quer, Rebecca? Me fazer mais um dos seus agrados, como a duas manhãs atrás? – Merda, alguma coisa no tom de voz dele me fez lembrar que eu não posso nunca me esquecer de levar a sério as necessidades, sejam elas controladoras ou sexuais de Alexander.

– Eu quero te chupar... Gosto de fazer você gozar, Alexander. Isso me excita. – Alexander coloca o ar para fora de seus pulmões de uma maneira libidinosa e necessitada, fechando seus lindos olhos azuis por alguns instantes.

– Fico feliz que meu prazer te excite tanto quanto o seu me excita, Rebecca. – Ele reinicia suas carícias.

Dessa vez ele leva a outra mão e segura seus testículos, enquanto castiga sua rigidez com apertos e movimentos alternados de cima para baixo com a outra. Apoio todo o meu peso na cabeceira da cama diante da visão íntima e que deveria ser até um pouco vulgar, mas feito por Alexander é erótico, sensual, beirando a elegância. Meu coração acelera ainda mais e as palmas das minhas mãos estão encharcadas de suor, a intensidade que vinha me dominando explode em uma ansiedade incontável. Meu corpo reage instintivamente a exposição

gratificante do corpo que me causa tanto prazer e desejo.

Me perco em Alexander... A pele clara do seu abdômen musculoso por entre os botões abertos da blusa, o tórax bem definido, a cascata fina e loira que indica o caminho para todo o seu tesão... Merda, como é difícil controlar minhas emoções, me imagino sentada naquele pedaço de carne duro, grosso e latejante e fecho os olhos, louca de vontade. Fechei meus olhos e caí na realidade dos fatos. Alexander mais uma vez está me manipulando, usando do nosso sexo perfeito para me fazer desviar do fato de que estamos vivendo uma merda de relação que tem como pilar um acordo obscuro e imoral onde apenas ele é beneficiário. Preciso ficar o mais longe possível de Alexander ou vou me machucar ainda mais.

– Me deixe em paz, Alexander! – Grito e pulo como uma louca da cama, indo em direção à porta. Alexander se surpreende com minha reação e logo está de pé, tentando me impedir de atingir a maçaneta.

– Rebecca, o que diabos deu em você?

– Vai se foder, Bennett!

– O que? Você está louca?

Alexander me alcança e me puxa pelo cabelo antes que eu consiga abrir a porta, devo admitir que o contato brusco não me causou dor alguma, apenas uma excitação gigantesca, o que me deixou com ainda mais raiva dele. Me viro de uma só vez e desfecho um tapa em seu rosto, com força suficiente para vê-lo desequilibrar e adquirir uma expressão atônita em seu lindo e agora com imenso vergalhão vermelho, rosto.

– Caralho Rebecca... – Alexander grunhe antes de partir para cima de mim com uma fúria monstruosa nos olhos, me segurando pelos ombros e me sacodindo com força.

– Nunca mais faça uma porra dessas! – Ele dá um passo para trás sem me soltar e me olha de maneira horrenda. – Que merda toda é essa?

– Apenas tire suas mãos imundas de cima de mim, Alexander! – Grito, tentando me desvencilhar de seus poderosos dedos que ainda seguram com firmeza meus ombros.

– Vai me machucar mais uma vez? – O encaro, empinando meu nariz em sua direção.

– Rebecca, o que deu em você?

– Você acha que sou burra e não sei o que está fazendo? – Alexander franze a testa e me olha.

– Rebecca, do que exatamente você está falando?

– Vá a merda Alexander, não vou falar aquilo que você já sabe muito bem!

– Ele estreita os olhos e depois de alguns segundos eles voltam ao normal, sei

que ele está tentando aparentar uma calma que não existe.

Passo por baixo dos seus braços e alcanço a maçaneta. As mãos de Alexander espalmam a porta, bloqueando a minha saída e isso me lembra nosso reencontro em Nova Iorque, em seu escritório a distantes três anos atrás. Ele me cerca com seu imenso e musculoso corpo e fala, bem baixo e perigoso em meu ouvido.

– Sim, você vai falar. Você vai dizer exatamente que porra está acontecendo aqui, por bem ou por mal.

– Vai me torturar para conseguir as suas respostas?

– Conheço maneiras bem mais interessantes de arrancar o que eu quero de você, Rebecca. Não me teste!

– Você é um doente!

– Doente ou não, eu quero respostas, e as quero agora! – Ele aperta mais seu nariz na parte de trás da minha orelha, fazendo uma pressão avassaladora, o que faz meu corpo estremecer, e é claro que ele sente e consigo sentir uma risada ameaçadora saindo da sua garganta.

– Acho que sua atitude vale mais do que mil palavras, Alexander. – Falo em uma mistura de dor, mágoa e raiva.

– Minha atitude? – Ele questiona, surpreso. Cínico!

– Você só pode mesmo estar de sacanagem comigo! Me deixe sair, Alexander!

– Sacanagem? Rebecca, mulher nenhuma, em toda a minha vida conseguiu me deixar tão puto quanto você me deixou agora, você me acusa sei lá do que, me bate e ainda quer sair sem explicações?

– Será que você poderia parar de se esfregar em mim dessa forma? – Consigo sentir perfeitamente a potência de Alexander deslizando na altura do meu traseiro, e mesmo por sobre o tecido do meu vestido, esse toque é perturbador demais.

– Sem problemas. – Ainda por trás de mim, Alexander tranca a porta e retira a chave, catando em cima da cama sua calça e cueca, que ele veste rapidamente e volta, bem perigoso em minha direção.

– Desembucha, Hayes. não vou mandar novamente você falar!

– Mandar? Você é um piadista, Alexander.

– Tem razão, devo ser, mas você não arreda o pé dessa porra de quarto enquanto não abrir a boca.

– Você me trai, me machuca, me humilha, me prende a você com um acordo completamente sem propósitos e ainda usa sexo para limar o resto das forças que tenho para combater você. Você é um porco fascista sujo!

Alexander passa ambas as mãos nos cabelos, fecha os olhos e literalmente

bufa, bem pesado e ameaçador. Quando volta a abrir, seus lindos olhos azuis estão carregados de mágoa e acredito que angustia. Seu tom de voz é impaciente e beira a aspereza.

– Quantas vezes vou precisar repetir que eu nunca trai você, Rebecca. Se eu quisesse fazê-lo, terminaria com você primeiro, por que isso iria significar que não teria mais um pinga de tesão em você! – Alexander se aproxima da porta onde estou encostada, sua blusa ainda está entreaberta e por fora da calça, a merda da visão é tentadora demais, canalizo toda a minha vontade por ele em uma fúria irracional!

– Rebecca, eu não a trai. – Seu tom de voz é bruto, implacável.

– Ah, não? então o que ela estava fazendo na sua cama? O que as garrafas de champanhe estavam fazendo espalhadas por todo o seu apartamento? Por que as roupas dela estavam jogadas pelo chão do seu quarto? – Respiro profundamente tentando aliviar o sofrimento que aquelas imagens me causaram e ainda causam. Aquela noite parecia muito distante em minha memória, apesar de ter acontecido a apenas alguns dias, o que eu mais queria era que aquilo nunca tivesse acontecido!

– Vamos começar com essa merda toda de novo? – Seus olhos azuis faíscam colados em meu rosto. Tento segurar as lágrimas, mas uma rebelde resolve escapar e com raiva e bem sem jeito, enxugo minha bochecha com a manga do meu vestido.

– Rebecca, eu tentei conversar com você naquela mesma noite. Você que não quis.

– Eu não quis? – Fico boquiaberta com a capacidade de Alexander de reverter qualquer situação, seja ela qual for em benefício próprio!

– Sim você não quis. Você saiu do meu apartamento e sumiu, fiquei esperando você voltar como um idiota. E quando resolvi te procurar, você parecia bem feliz em ter retornado a sua vida de solteira.

– Isso é mais um dos absurdos que você está acostumado a falar para desculpar as merdas que faz! – Inspiramos profundamente ao mesmo tempo, como se tivéssemos combinado. Não suporto mais, estou devastada.

– Alexander, por favor, estou muito perdida com isso tudo, apenas me deixe sair.

– Rebecca Hayes, perdida ou não, o seu lugar é ao meu lado e não vou permitir que seja diferente. – O encaro com uma raiva cega, como alguém pode ser tão prepotente!

– Como é que é Alexander? – O telefone da cabine toca e me sacode de susto... Conversa encerrada.

Nenhum dos dois se move, Alexander me encara parecendo tranquilo e

inabalável, encostado na parede de braços cruzados, mas o conheço bem, sei que todos os seus poros estão exalando raiva e inquietação mesmo escondido por baixo da máscara impassível de sempre.

– Não vai atender o telefone? – Pergunto tentando desviar aquele olhar usurpador de cima de mim. Alexander se resume a erguer ambas as sobrancelhas de maneira sarcástica em resposta. Irritada, passo por ele esbarrando de propósito em seu ombro e pego o telefone.

– Alex, estou precisando de você! Onde você está? – É a voz sexy e arrebatadora de Penelope Romero. Raiva e magoa tomam conta de mim, não suporto mais ficar nesse espaço enclausurado com Alexander.

– É para você, a chave, por favor, quero sair daqui. – Alexander faz uma expressão de surpresa e de início, não se move.

– A chave Alexander, apenas me deixe sair daqui... Por favor! – Ele suspira e retira a chave do seu bolso, colocando delicadamente na palma da minha mão estendida. Saio apressada, não sem antes ouvi-lo atender o telefone com sua voz rouca e encorpada.

– Bennett...

Paro e olho para as costas largas desse homem que consegue me desestabilizar tanto de formas tão diferentes. Quando ele percebe quem está na linha, vira o rosto, agora perturbado em minha direção. Apenas aceno com a cabeça e fecho a porta. Desisto! Vamos para justiça brigar! Não vou ser mais manipulada por esse homem!

CAPÍTULO 7

Depois de uns dez minutos, Alexander retorna a cabine, aparentando certo nervosismo, mas como sempre, mascarado atrás do seu jeito controlado e imponente. Tento prender minha atenção na revista que estou folheando quando ele senta na poltrona ao meu lado. Olho no relógio. ainda temos duas torturantes horas de voo. Ele se move, inquieto e quebra o silêncio constrangedor.

– Queria esclarecer uma coisa antes que sua mente fértil comece e criar fantasias. – Ouvi-lo falar me deixou completamente arrepiada. Controlo meu tom de voz e tento aparentar indiferença.

– Acredito que as provas falem por si só, não há necessidade de esclarecimentos, Alexander.

– Não me importa o que suas supostas provas incluem nas circunstâncias Rebecca! O que quero deixar claro aqui...

– Que você está trepando com a Srta. Perfeitinha? Sério? Não precisa esclarecer, isso já está bem claro para mim. – O interrompo antes que ele consiga terminar a frase.

– Rebecca, olhe para mim.

– Não.

– Agora! – Meu corpo reage de imediato a ordem e sem o meu consentimento, meus olhos se viram em sua direção.

– Você acha mesmo que estou trepando com Penelope? Você acha que eu faria isso? – Sua pergunta me deixa sem reação... Fico olhando para ele de boca aberta, bem patética!

– Responda a porra da minha pergunta, Rebecca. – Ele ergue seus dedos e tenta acariciar meu rosto, me afasto e ouço seus dentes rangerem com o grande esforço que faz para conseguir se manter controlado sem poder me tocar.

– Eu não sei Alexander... Por que você não me explica? Talvez assim fique mais fácil eu poder tirar qualquer tipo de conclusão.

– Alguma vez, desde o dia que nos conhecemos, eu dei algum motivo para que você desconfiasse de mim, Rebecca?

Sem aguentar mais, solto com força o ar que estava prendendo. Estou derrotada, desanimada e a menos de um palmo do homem que me tortura sem piedade alguma, mas que ainda amo de maneira incondicional. O pior é que me sinto cada vez mais distante de Alexander, é como se nossos sentimentos estivessem esfriando.

– Você está me magoando a cada dia um pouco mais Alexander...Como não consegue entender isso?

– Merda, Rebecca! – Alexander desata seu cinto e se ajoelha na minha frente, segurando meu rosto entre suas poderosas mãos.

– Por que diabos é tão difícil para você confiar em mim? Sempre fiz de tudo para ser o mais honesto possível com você, nunca me imaginei fazendo outra coisa a não ser agradá-la. Gosto dos seus ataques de ciúmes, gosto de me sentir amado por você, mas não suporto imaginar que você não confia em mim. – Olho para Alexander e bem lá no fundo, consigo enxergar o homem por quem me apaixonei. Um sentimento de amor invade meu peito, como vou conseguir viver sem a dedicação, possessão e controle associados ao amor infinito de Alexander por mim?

– Não me olhe assim Rebecca...

– Assim como?

– Com essa cara de quem está louca para que eu te coma.

– Eu não estou.

– Diz isso para o seu corpo e depois que vocês se entenderem, você me procura. – Ele se levanta e vai até a cozinha do avião, desaparecendo pelas cortinas e me deixando ali, apertando as coxas e suando em bicas de vontade de arrancar a roupa e pedir para que ele se enfie em mim com o máximo de força que conseguir!

Ele volta com um copo de bebida na mão, não consigo identificar, a cor é âmbar, talvez seja whiskie ou Bourbon, só sei que Alexander reserva esse tipo de bebida mais forte apenas para os momentos em que está bastante estressado.

– Alexander, a confiança é uma via de mão dupla... Como você pode me cobrar isso se nunca a teve por mim? Adam, Steve, até mesmo Roberto Romero. Sempre fui punida por você, pela sua falta de confiança em mim. Não peça que eu dê a você aquilo que você jamais foi capaz de dar para mim.

– Sempre confiei em você Rebecca, apenas não confio neles.

– Você tem um jeito bem engraçado de demonstrar sua confiança.

– Não me lembro de você reclamar na hora.

– Cala a boca, Alexander! – Ele estreita seus lábios perigosamente, mas prefere ficar em silêncio.

Estou desmoronando por dentro, preciso de um tempo longe de tudo isso, não aguento mais tanta pressão! Alexander não me dirige mais a palavra, se vira e vai em direção ao quarto de onde não saiu mais, a não ser na hora de aterrissar, quando voltou a se sentar ao meu lado e segurar minha mão, alisando os nós de meus dedos, tentando me passar alguma tranquilidade.

– Você vai ficar por aqui alguns dias? – Pergunto me despedindo da doce Ashley.

– Como gostaria viu, Nova Iorque está congelante, mas infelizmente,

estamos retornando logo depois do abastecimento para lá. – Alexander vai embora. Ele se deu ao trabalho de me tirar de Las Vegas para me largar sozinha aqui e correr para os braços da piranha manipuladora!

– Mas nos vemos no dia do seu casamento, não perderia por nada, e ainda tem Steve não é mesmo...

– Uau, fico feliz que vocês estejam se entendendo Ashley. Steve é um homem incrível, tenho certeza que ele fará você muito feliz! – Alexander ergue uma de suas sobrelhas ameaçadoramente quando me ouve tecer tantos elogios para Steve. Resolvo ignorar, pelo visto ele não vai se dar nem ao trabalho de levantar da sua poltrona para se despedir de mim.

– Nos falamos então, Ashley. Me ligue.

– Ligo sim. Mande beijos para Steve!

– Não só mando como dou, vários! – Ela se afasta em direção ao quarto de luxuria com uma risadinha satisfeita nos lábios.

– Obrigada pelo primeiro encontro, Alexander... Posso garantir que foi inesquecível! – Ele ergue seus olhos azuis do laptop e me encara, indecifrável.

– Rebecca, eu gostaria muito de ficar, mas tenho compromissos em Nova Iorque. – Dou uma risada amarga e faço um gesto com a mão.

– Sei bem do seu compromisso, Alexander. Fique bem. – Não espero por sua resposta, desço as escadas da máquina voadora de sexo pulando os degraus, tropeçando em minhas próprias pernas, meus olhos já estão embaçados com as lágrimas. só quero chegar em algum lugar seguro, sem a presença subversiva e poderosa de Alexander por perto.

*

Vou direto para casa, não tenho condição alguma de enfrentar o questionário, que muito provavelmente mamãe tem pronto para mim. Ainda é cedo e resolvo correr, preciso de alguma maneira desviar o foco da minha vida pessoal e colocar para fora toda essa agressividade reprimida que venho guardando esses dias. Depois de uma hora correndo, diminuo o passo, exigi bem mais de mim hoje do que nos dias normais e confesso que minhas panturrilhas estão pedindo socorro.

Sento em um dos bancos do jardim botânico e derrubo uma garrafa de água para dentro enquanto busco por uma música mais tranquila na lista do meu celular. Me recosto e fico observando a vida acordar em suas formas tão diferentes. Não tem nada mais perfeito que um ecossistema em sincronia. Tão diferente do que é a minha vida! Esfrego a testa e coloco a parte gelada da garrafa agarrada a ela, uma dor de cabeça repentina me assola. O desgaste das brigas consecutivas com Alexander está acabando comigo. O toque do meu

celular me desperta. Merda, Alexander.

– Onde você está? – Ele diz em tom seco antes mesmo que eu falasse algo e mesmo assim, meu coração dispara. Homem irritante!

– Não é da sua conta.

– Rebecca...

– Não enche meu saco, Alexander. Estou muito cansada, será que você poderia me dar uma folga das suas torturas emocionais?

– Onde você está, Rebecca?

– Estou na merda do jardim botânico tentando extravasar meu estresse, é o suficiente para você ou está interessado em maiores informações, tipo cor da roupa, marca da lingerie, penteado, número do meu tênis? – Alexander suspira e sua voz amolece, ganhando uma nuance mais tranquila, acho que apaixonada.

– A única coisa que me interessa é fazer você feliz, anjo.

– Me fazer feliz? Como Alexander, me traindo?

– Merda Rebecca, quando você vai conseguir entender que é única para mim? – Sua voz é rouca, firme e resoluta.

– Fica difícil acreditar nisso, ainda mais quando a Srta. Perfeitinha liga e você vai igual um cachorrinho atrás dela.

– Eu não fui atrás de ninguém, Rebecca. Você está me enchendo a paciência com isso! – Um tremor invade meu corpo quando percebo a fúria em suas palavras. Alexander ainda está muito puto por eu não cansar de questionar sua infidelidade, mas que se dane, eu também estou muito, muito furiosa!

– Fala logo o que você quer Alexander ou você ligou apenas para saber onde estou? – Escuto seu suspiro, se não fosse loucura poderia até acreditar que ele está aparentando uma derrota que não combina em nada com suas atitudes.

– Vou ter que ficar dando satisfações de todos os meus passos para você? Acredito que isso vá ficar bem cansativo, sugiro que instale um chip de identificação, igual aqueles que se coloca em cachorro, assim você pode me rastrear onde, quando e a hora que quiser!

– Eu não preciso de um chip para te rastrear, Rebecca.

– Ah, é verdade, você tem uma equipe competente e muito bem paga para fazer o trabalho sujo por você. – Um silêncio atemorizante ocupa meus ouvidos.

Consigo ouvir apenas a respiração errática de Alexander e esse simples som me faz encolher toda no banco em total desespero com a cólera que acabei de provocar. Resolvo cutucar ainda mais a onça, afinal, o que ele poderia fazer de dentro de um avião?

– Uma ligação via satélite como a que você está fazendo de dentro da sua máquina voadora de sexo deve ser muito cara, Alexander... Mesmo sabendo que dinheiro não é necessariamente um problema para você, me preocupo com o

futuro da minha filha. Espero que em meio as suas extravagancias financeiras, ainda sobre alguma coisa para que ela possa usufruir, portanto, se não tiver alguma coisa realmente relevante para falar, acho melhor desligarmos.

Mal terminei de falar e meus olhos se predem a silhueta musculosa e esguia de postura imponente que atravessa a alameda ladeada em arvores na minha direção. O mais incrível é que ele, mesmo com tudo isso que está acontecendo, consegue demonstrar uma imagem imperturbável e tranquila. O poder de Alexander Bennett é devastador. Ele coloca seu telefone no bolso de sua calça e se aproxima, os olhos azuis grudados nos meus e por um momento consigo encontrar o homem emotivo, carinhoso e extremamente vulnerável pelo qual me apaixonei, mas foi apenas por um momento. Me levanto num pulo e ele praticamente encosta seu nariz no meu e mais uma vez ele assume sua postura frígida e inacessível, aquela que tanto me assusta.

– O que você quer, Alexander? – Pergunto sem folego, em um fio medíocre de voz.

– Quero me enfiar em você e te foder até você ficar sem forças para falar a quantidade de merda que está falando.

– Alexander... – Respirei fundo, me sentindo meio tonta, Alexander está implodindo todas as minhas estruturas!

Suas palavras me atingiram como um soco na boca do estomago e alastram uma dor profunda pelo meu peito, elas são apenas a confirmação de que Alexander me trata como uma posse sua, alguém com quem ele faz o que quer, a hora que quer. Fecho os olhos e deixo escapar um lamento sofrido. Alexander cada vez consegue me magoar ainda mais.

– Rebecca? – Ele me olha, e sua máscara cai, mostrando um imenso pânico em seu lindo e agora vulnerável rosto.

– Eu acho que estou pedindo demais de você, Alexander...

– Pelo amor de deus, Becca! Você nunca me pede nada!

– Só peço que seja honesto...

– E eu sou.

– Por favor, Alexander...

– Rebecca, eu nunca menti para você, olha a quantidade de vezes só no dia de hoje que já repeti isso!

Respiro fundo e levo minha mão até a linda barba loira por fazer de Alexander, que fecha os olhos com o meu toque.

– Ambos estamos vivendo circunstâncias profundamente desgastantes, acho que precisamos de um tempo para colocar nossas ideias em dia. – Ele abre seus olhos apavorado e franze sua testa.

– O que você está querendo dizer com isso, Rebecca?

– Estou querendo dizer, que mesmo sendo um acordo e não um casamento de verdade, acho que deveríamos adiar a data.

– Não. Definitivamente não!

– Alexander, estamos totalmente sem sintonia, não conseguimos nos comunicar sem discutir e usamos, ou melhor, você usa o sexo como uma forma de resolver nossos desentendimentos.

– Não vamos adiar o casamento, Rebecca!

– Nosso acordo, você quer dizer.

– Que seja, não vamos adiar porra nenhuma. – Ele se afasta e passa as duas mãos pelos bagunçados cabelos loiros, o que me dá uma vontade louca de fazer o mesmo, mas ao mesmo tempo me impele, por que sei que quando ele faz isso é porque está realmente chegando a beira do descontrole.

– Alexander, por favor, seja racional!

– Rebecca, se você adiar o casamento vou dar nosso acordo como cancelado e seguirei com o processo de guarda de Emily. – Meu coração congela! Uma falta de ar me invade e engasgo com minha própria saliva. Minhas pernas falham e antes que despenque no chão, Alexander me sustenta com seus braços quentes e protetores, mas a última coisa que quero agora é Alexander tão próximo a mim.

– Por que você faz isso comigo... Por que você quer me causar tanta dor, Alexander? Foi por que escondi Emily de você por tanto tempo? Você está tentando se vingar, é isso? – Quando volto a encará-lo, ele já recuperou sua pose autocrática e insensível e seus olhos não mostram emoção alguma, o dono do mundo está de volta.

– Por que você está aqui, Alexander?

– Por que eu achei que poderíamos conversar, Rebecca.

– Não, você achou que poderíamos foder!

– Rebecca, não seja ingênua, eu fodo com quem eu quiser, a hora que eu bem entender! Você se torna dispensável para isso. – Sento no banco e fecho meus olhos. Estou cansada demais, até mesmo para pensar ou rebater essa afirmação tão agressiva e humilhante dele. Um silêncio absoluto paira entre nós, o clima está tão tenso que me vejo obrigada a abrir os olhos, na tentativa de entender o que está se passando, Alexander me olha fixo, com os lábios contorcidos, mostrando imensa consternação.

– Qual o problema, Alexander? Esperava que eu esperneasse com o fato de você ter me dispensado?

– Rebeca... Eu não te dispensei... Me desculpa, eu não quis falar aquilo. – Ele está frustrado, seu tom de voz deixa isso bem claro.

– Me desculpa? Sério? Me desculpa é o cacete, Alexander! Você me julga,

me condena e agora me dispensa como se eu fosse uma vadia qualquer que passou pela sua vida, o que mais você quer de mim?

– Rebecca, eu jamais a tratei como uma vadia qualquer, pare de falar merda!

– Desculpe, Alexander... Estou simplesmente morta de cansada. Preciso dormir um pouco e tentar colocar minha cabeça no lugar. Vou embora.

– Deixe eu ir com você...

– O que?

– Deixe eu ir com você, Rebecca. Eu preciso de você... Por favor!

Solto um gemido baixinho quando Alexander se aproxima, senta no banco e me puxa para seu colo. Recosto a cabeça em seu peito e fecho os olhos deixando que a ribeira desenfreada de lágrimas fluam, molhando toda a blusa de linho branco dele.

– Eu preciso de um pouco de paz, Alexander... Não aguento mais brigar!

Alexander aperta mais ainda os braços ao meu redor, me dando um beijo terno na testa. Subo meu rosto e o encaixo em seu pescoço, sentindo aquele cheiro que me conforta, me acalma... Roupa limpa, perfume caro, almíscar... Cheiro do meu Alexander!

– Desculpe por fazer você me odiar, Rebecca. – Um aperto toma meu coração, o menino vulnerável e inseguro está de volta.

– Não odeio você, Alexander... Só acho que tudo isso que estamos vivendo vai aos poucos destruir a gente, se é que ainda existe "a gente".

– Então seja mais forte do que eu, como sempre foi, e não deixe isso acontecer, por favor! – Sua voz é um murmuro sincero, rouco e cheio de emoção. Enlaço seu corpo forte com meus braços o puxando mais ao meu encontro, tudo que eu preciso sentir é o calor que emana do seu corpo musculoso e esguio, talvez isso consiga amenizar a preocupação de estarmos caminhando um para tão longe do outro, cada vez nos distanciando ainda mais.

– Olhe para mim, Becca... – Ele não ordena como de costume, ele pede, de uma maneira tão doce, tão gentil que me causa um impacto profundo.

Sinto como se estivesse em cima de uma fissura entre duas placas tectônicas que acabaram de se chocar com imensa violência! Ergo meu rosto, ainda coberto de lágrimas e a língua suave, experiente e aveludada de Alexander invade meus lábios com toda a delicadeza do universo, ele é lento e me beija com devoção extrema, quase como se me reverenciasse.

– Vamos para casa, Rebecca... Me deixe fazer amor com você. – Ouvir isso era exatamente tudo que eu queria, meu corpo exige esse contato mais íntimo com ele, sendo certo ou não, essa é a nossa maneira de mostrar um ao outro o quanto somos necessários e insubstituíveis.

– Me leve para casa Alexander... – Peço baixinho, ainda com os lábios colados nos seus.

Um som erótico escapa da sua boca e reverbera nas minhas entranhas que se contorcem de desejo absoluto por ele. Alexander se levanta, comigo nos braços, sem parar de distribuir beijos por todo o meu rosto e me carrega em direção ao carro. Esse é o meu doce, apaixonado, inconstante e imprevisível homem... Tudo que eu preciso!

*

Ainda na sala, Alexander tirou com imensa delicadeza meu moletom, meus tênis e minhas meias, sempre olhando no fundo dos meus olhos e isso me deu a nítida sensação de estar sendo descascada por suas mãos hábeis, camada por camada, aumentando assim a minha vontade desenfreada por ele. Ele me beija a testa e se afasta, indo em direção a cozinha, fico ali, paralisada, sem reação, apenas observando meu deus mitológico desfilar elegantemente, expelindo poder e sensualidade por todos os seus poros. Ele volta com dois copos na mão, provavelmente Vodca, me lembro de ter deixado uma garrafa no freezer.

– Beba. – Ele ordena, daquele jeito que quase me faz ter um orgasmo.

– Não é muito cedo para isso?

– Acho que nós dois precisamos relaxar. – Eu obedeço.

A bebida forte queima minha garganta e causa um certo desconforto quando bate no meu estômago vazio. Faço uma cara feia e sacudo a cabeça vendo um sorriso delicioso se formar no canto dos lábios perfeitos de Alexander. Ele retira o copo da minha mão e o coloca em cima da mesa de centro junto ao seu e me beija...É um beijo diferente de tudo, cheio de ternura, carinhoso, suave e com uma pontinha de erotismo. Me delicio com sua língua e me entrego a mais essa novidade que Alexander me proporciona. Ele me pega nos braços e sem tirar seus lábios dos meus, vamos para o quarto, onde ele me deposita com cuidado exagerado no chão. Pela primeira vez, ele afasta seu rosto do meu e a falta do seu toque fez a confusão voltar com tudo na minha cabeça, já não sei mais o que é certo ou não fazer. Por que me entregar a Alexander se ele sempre deixa claro que nada mudou... Um redemoinho de sensações negativas me invade.

– Rebecca, que cara é essa?

– Eu estou confusa, Alexander...

– Eu sei, anjo... Eu sei!

Alexander arranca sua blusa e lentamente retira sapatos, meias, calça e cueca, e meus olhos brilham com a visão escultural do seu corpo anatomicamente perfeito. Deixo escapar um gemido e uma vontade louca de tocá-lo me invade, mas me contenho. Parece que eu e Alexander voltamos a

estaca zero, me sinto meio oprimida em tomar a iniciativa com ele. Compreendendo o quanto, pela primeira vez depois de muito tempo estou sendo reticente, Alexander se aproxima e beija meu pescoço.

– O que você quer, Rebecca? – Ah, essa pergunta que tanto me acostumei a ouvir e que é capaz de desmoronar todas as minhas barreiras. Meu homem está de volta!

– Você... – Apenas consigo sussurrar.

– Não entendi direito, O que você quer, Rebecca?

– Eu quero que você faça amor comigo. – Um sorriso sensual e perigoso aparece em seus lábios.

– Eu vou te dar o que você quer minha doce Rebecca. – Alexander se põe a arrancar toda a minha roupa em um desejo desenfreado, esfregando todo o meu corpo com suas mãos quentes, potentes e experientes.

– Você é linda, Rebecca! – Ele repete como um mantra, enquanto desliza seus dedos pelas minhas curvas, demorando um pouco mais nos meus quadris, onde ele agarra e me puxa, colando sua imensa, dura e inchada ereção em mim.

Me perco, deliciada com seu toque exigente, porém mais carinhoso do que nunca. Apoiando minha cabeça para evitar tocar no colchão, Alexander se joga por cima de mim na cama, seus lábios colados na minha pele sussurram palavras indecifráveis, é como se ele tentasse dizer alguma coisa suprimida dentro dele. Não resisto mais e cedo aos meus impulsos, agarrando com força seu mar loiro bagunçado o puxando para trás, com força, enquanto arqueio meu corpo, me grudando ainda mais nele. Alexander geme e ataca meus seios, um de cada vez, chupando, lambendo, assoprando e mordendo de leve meu mamilo entumecido de prazer.

– Ah, Alexander...

– Quer mais, anjo?

– Quero, por favor... – E ele volta a carícia enlouquecedora que só sua boca é capaz de fazer enquanto seus dedos acham minha parte mais sensível, se enfiando, rodando, explorando toda a minha profundidade.

– Você é uma delícia, Rebecca. Tão encharcada e cheia de tesão, sempre pronta para mim.

Alexander busca minha boca e morde de leve meu lábio inferior, me arrancando um suspiro de total entrega, seus dedos continuam a massagem sensual dentro de mim, é como se ele estivesse tirando a minha virgindade de tão delicado que está sendo, ele tira os dedos e volta a enfiá-los, macio, sedoso, cuidadoso.

– Alexander...

– O que foi meu amor?

– Eu te amo...

– Ah, Rebecca!

Ele aprofunda o seu beijo, um pouco mais desesperado que antes, mas sem perder a doçura. Seus dedos aumentam o ritmo e algo de tamanho desproporcional começa a crescer dentro de mim, é como uma força da natureza incontrolável, urgente e extremamente reforçada. Diante do meu explícito anúncio de entrega absoluta, Alexander abandona minha boca e engole todo o meu sexo, enfiando sua língua em mim e massageando bem de leve aquele meu minúsculo pontinho mais sensível. É a minha perdição! Agarro seus cabelos e grito seu nome, jogando meu quadril contra o seu rosto e me rendendo a uma liberação fantástica e assustadora, me contorcendo, esfregando meu sexo contra ele, não querendo que essa sensação nunca mais acabe...E não acaba!

Alexander permanece ali, entre as minhas coxas, castigando lentamente meu sexo dolorido que acabou de atingir o seu limite, espalhando espasmos descontrolados por todo o meu corpo tenso de excitação e prazer. Ele morde meus grandes lábios, gemendo enquanto enfia seu rosto no meu melado, estou praticamente vazando de tão molhada, e ele parece se deliciar com isso, ele chupa, lambe e se esfrega. Quando se levanta, seu rosto brilha e ele desliza a língua por sobre seus lábios.

– Você tem um gosto maravilhoso Rebecca.

Enquanto fala, intercala as metidas de seus dedos em mim, arqueio meu corpo, buscando um contato mais fundo e intenso, mas ele apoia sua mão no meu ventre, me empurrando de volta ao colchão, enfiando apenas as pontas de seus dedos, atingindo aquele ponto crítico, que só ele consegue localizar com tamanha facilidade.

– Ah, Alexander...

– Está gostoso? – Ele me encara, seus olhos azuis escuros estão provocantes e excitados, seus lábios contorcidos, como quem faz um grande esforço para não se enfiar em mim e me rasgar inteira de tanto tesão.

– Está... – Respondo, rebolando desesperada em seus dedos, que acompanham meu ritmo e circulam no meu interior.

Solto um lamento baixo e agarro os lençóis. Alexander está ajoelhado, ao lado do meu corpo, me observando enquanto me toca com seus dedos, o magnetismo poderoso que ele exala intensifica ainda mais minha vontade. O encaro admirada, Ele é a mais impressionante declaração de masculinidade existente. Seus olhos poderosos tem uma força vital esmagadora, tento falar seu nome, mas perco as palavras e o fôlego quando ele aprofunda sua estocada, alcançando meu ponto mais denso e apurado. Ele está em outro universo, se deliciando em me tocar, parece alheio a tudo e só tem olhos para mim.

Admiração, poder, controle, possessão, reverência, dominação... Me sinto a mulher mais sortuda do mundo em ter esse homem.

– Diga, Rebecca... De quem é isso? – Ele pergunta enfiando seus dedos, que dançam dentro de mim devido a quantidade excessiva de lubrificação.

– O que? – Pergunto sem entender direito, só quero que ele me faça gozar novamente.

– Isso, Rebecca... – Ele enfia um terceiro dedo junto aos dois que já estavam me torturando e dou um grito, misturando dor e prazer.

– De quem é isso? – Ele rosna, me encarando feroz, enfiando com força os dedos em mim.

– Seu... Só seu. – Mais gemo do que falo.

– Boa garota. – Ele aumenta o compasso em que estoca seus três robustos e esguios dedos e aqueles sinais já tão conhecidos se manifestam.

– E quem pode tocar aqui? – Sua voz rouca é abafada por um grunhido que escapa da sua garganta.

– Você...

– Isso. Eu, apenas eu, mais ninguém!

– Ah, Alexander...

Grito seu nome, minhas pernas amolecem, meu corpo todo se exalta na mais profunda entrega carnal. Um orgasmo duro, forte e avassalador me domina, tremulando meu ventre e me fazendo perder completamente as minhas estruturas.

– Isso anjo, goza gostoso para mim...

Me perco nessas palavras e minha gozada é prolongado, quando achava que estava terminando ela volta a se intensificar, como uma corrente elétrica percorrendo um fio desencapado. Gemo alto e me aperto nas cobertas, tremendo desesperadamente, me empurrando o quanto posso na direção de seus dedos, latejando violenta e inesgotavelmente. Alexander retira seus dedos, um a um, com enorme delicadeza e deita seu devastador corpo sobre o meu, distribuindo beijos desde a minha testa até a minha boca.

– Um terceiro... E todos são meus! – Ele fala baixinho se referindo ao terceiro orgasmo múltiplo da minha vida que nem eu sabia que ele estava contando.

Seus lábios roçam meu pescoço, enquanto delicadamente abre minhas pernas com seus joelhos e posiciona sua imensa ereção bem na porta do meu sexo já castigado de tanto prazer. Solto um gemido diante da expectativa de ser penetrada e tento responder, mas minha voz praticamente não sai.

– Sim, todos seus!

– Caralho, Rebecca! Você faz ideia do quanto é perfeita?

Ele desliza para dentro de mim, segurando minhas mãos, entrelaçando nossos dedos e erguendo meus braços por sobre a minha cabeça. Não consigo tocá-lo, mas o roçar de seus polegares em minhas mãos, é o suficiente para eu me sentir segura e saciada. Mexo meus quadris, me empurrando contra o pedaço imenso de carne latejante que me invade, ele me permite comandar até onde eu quero, e eu quero tudo, me empurro o máximo que posso, até sentir aquela dorzinha cheia de prazer, que me avisa que cheguei no meu limite. Alexander da pequenas e suaves estocadas bem ali, aumentando a dor e o prazer que proporciona.

– Alexander!

Grito quando meu corpo chega no limite e ele alivia na mesma hora, escorregando para fora e voltando a se enterrar, com imenso cuidado para não cutucar aquela região já duramente castigada. Ele mexe seus quadris sensualmente, como um balé, ele rebola, me fazendo experimentar a sensação de tê-lo espalhado por todos os cantos de mim.

– Rebecca, você é muito gostosa. Apertadinha e gostosa!

Jogo minha cabeça para trás e enlouqueço, essas obscenidades que Alexander fala para mim na hora do sexo me instigam e devoram meus sentidos de racionalidade. Mais uma vez meu corpo se rebela e anuncia que está próximo, aperto minhas pernas contra o traseiro gostoso e musculoso de Alexander, o puxando para mim, ele me atende e aumenta sua eficácia. Ele geme em meio a sua respiração alterada, suas gotas de suor caem sobre mim quando ele se abaixa e toma meus lábios em um beijo vigoroso, exigente, pecaminoso... Ele murmura entre nossas bocas meu nome, repetidas e infinitas vezes, mordo com força seu lábio, não aguento mais!

– Eu te amo, Alexander! – Grito desesperada, me perdendo em mais um orgasmo desvirtuado, progressivo e extenuante. Os músculos do meu sexo se apertam em espasmos que parecem nunca mais acabar e isso é o convite para que Alexander me acompanhe.

– Ah, Rebecca...

Ele se joga em cima de mim, enfiando seu rosto entre meu pescoço e cabelo e sinto seus jatos de prazer me inundarem, quentes e abusivamente quantitativo. É delicioso sentir ele se perder em mim dessa maneira, ele se esvazia, por completo e relaxa seu corpo, ainda entregue aos seus espasmos delirantes de prazer. Aos poucos, ele alivia a tensão de seus dedos e consigo me soltar, agarrando seu mar loiro bagunçado pós foda.

Sinto seus beijos em meu pescoço, mas não quero abrir os olhos e nem falar nada, quero aproveitar esse momento o máximo que puder, nossa realidade é bem diferente do nosso sexo, aqui, tudo é simplesmente perfeito, quando

estamos juntos, somos um só, já fora da cama tudo muda de figura. Me aperto ainda mais com minhas pernas enroscadas ao seu redor e de propósito, forço os músculos do meu sexo, comprimindo de leve seu membro, que ainda se faz presente, apesar de um pouco mais desanimado. Ele sente...

– Ah, minha deusa insaciável do Sexo! – Sorrio lembrando quantas vezes ele não falou isso para mim em nossas brincadeiras pós trepada.

Alexander começa a se mover dentro de mim, bem lentamente e em poucos minutos, já consigo sentir toda a sua glória despertar enquanto ele rebola e se enfia, rebola e se enfia, em um ritmo cadenciado e pausado. Ele se ergue nos braços e me olha profundamente em meus olhos.

– Quero fazer uma coisa com você. – Seus movimentos não param, cada sílaba se intercalada com uma enterrada.

– O que é?

– Você confia em mim? – Meus olhos brilham diante da expectativa que sua pergunta cria em mim. Sei que Alexander é capaz de me levar a loucura com sua experiência e com seu sexo pouquíssimo convencional.

– Confio...

– Tem certeza?

– Vai doer?

– Becca, jamais faria nada que te causasse dor, meu objetivo é extenuar você de prazer! – Ele me dá uma última enterrada, forte e incontestável e sai de mim, escorregadio, banhado em seu próprio gozo.

– Vire de costas. – Ah, como eu amo receber ordens de Alexander! Obedeço.

– Empine essa bunda gostosa para mim, fique de joelhos. – Enfio meu rosto no travesseiro e apoio meus joelhos no colchão, deixando meu traseiro empinado na direção de Alexander, que está ajoelhado atrás de mim.

Sinto os dedos de Alexander escorregarem para dentro de mim, sua outra mão, se ocupa de fazer leves caricias em meu traseiro, acompanhada por sua língua, que desliza quente por todos os meus cantos, se demorando ali, bem ali, naquela área intocável e proibida. Solto um gemido com a sensação que isso me causa e jogo meu corpo em direção a sua língua, o toque é quase profano! Alexander retira seus dedos de mim e esfrega todo o encaixe do meu traseiro com seu gozo, que escorre livremente do meu sexo. Ele me lambuza com seus dedos, em um cuidado arrebatador, o simples toque na entrada na minha área proibida com seu dedo já me leva a loucura.

– Você sabe que pode pedir para que eu pare a hora que quiser, não sabe Rebecca?

– Sim... – Mais gemo do que falo quando sinto seu dedo exercer uma certa

força, bem delicada mas bem aparente na entrada da minha área proibida.

– Sim, o que Rebecca?

– Posso pedir para você parar... – Digo quase sem folego, quando sinto a pressão do seu dedo aumentar e com sua outra mão, ele abrir espaço, praticamente me arreganhando. Junto com seu dedo, sinto sua língua quente, ele não se importa nem um pouco de ter acabado de me lubrificar com seu próprio gozo, e isso me excita.

– Apertada, em todo os lugares... – Alexander grunhe e rebolo de leve na ponta do seu dedo, que me alarga devagar e delicado.

Um leve repuxão me causa certo desconforto, é como se alguma coisa estivesse rasgando e joga meu corpo para frente, Alexander busca por meu clitóris com sua outra mão, mordendo de leve minha bunda e pressionando minha área proibida com seu dedo médio.

– Calma, estou indo devagar, você dilata, não vou te machucar. – Ah, essa voz rouca!

Me desmancho com a sensação magnífica, ele intensifica as massagens em meu clitóris e enterra um pouco mais o seu dedo, provavelmente está na altura da primeira falange. A sensação é desconfortável no início, mas depois é extasiante e me entrego a essa coisa primitiva e tão cheia de tabus. Rebolo em seus dedos e sinto ele se enterrar cada vez mais lá atrás, uma imensa pressão e paro.

– Sua bunda é muito gostosa, Rebecca. Você não faz ideia do quanto quero comê-la!

Uma ardência toma conta de mim, Alexander estanca o dedo e distribui lambidas ao redor. Puta merda, ele é bom mesmo no que faz! Jogo meu corpo para trás, entregue de vez a luxúria quase pecaminosa do nosso sexo sem limites e Alexander me acompanha, bem lento, tirando e recolocando seu dedo lá, naquela área que jamais fiz ideia que poderia me proporcionar tanta satisfação. Ele retira os dedos do meu sexo, onde acariciava meu clitóris e se ajoelha, colado em mim, sinto sua ereção esfregar meu sexo, seu médio deixa minha área proibida, sendo imediatamente substituído pelo seu polegar dançando na minha zona obscura.

– Vou te comer Rebecca, pela frente e por trás!

Alexander me penetra, e a sensação é prodigiosa! Pela frente e por trás como ele mesmo disse. Ele pega o ritmo e estoca em sincronia, seu dedo e sua ereção, me causando calafrios desesperados. Grito enlouquecida, seu membro e seu dedo quase se tocam na área que separa meu sexo do meu traseiro, dilatando a fina membrana.

– Está gostoso, Rebecca? – Quase não ouço sua voz, estou fascinada e

hipnotizada com o controle que Alexander exerce sobre mim nesse momento.

– Está... Muito... – Não sei ao certo de minha voz sai.

Ele geme alto e aumenta a velocidade, tanto do seu dedo, quanto da sua ereção. Não sei afirmar quando começou, mas meu orgasmo veio de maneira tão repentina que nem Alexander conseguiu prever meus sinais dessa vez. Agarro com força o travesseiro e grito ensandecida pelo seu nome, meu corpo se parte em dois, um fluxo de hormônios incandescentes me invade por inteiro.

– Não pare, Alexander...

– Não vou parar, Anjo... Goza minha gostosa, goza para mim.

E eu me acabo, desfaço, desfragmento em uma gozada soberba, ardente, radioativa, sendo acompanhada pelos jatos de prazer do meu homem, que se entorna dentro de mim, urrando meu nome, apertando minha bunda e sacudindo de prazer!

*

– Sou um homem de sorte. – Alexander é o primeiro a quebrar nosso extasiante silêncio, colocando atrás da minha orelha alguns fios de cabelo rebeldes e molhados de suor.

– Queria também ser uma mulher de sorte.

– E você não é?

– Seria se você me dissesse que esse acordo é um absurdo e que não vamos levar essa loucura a adiante. – Alexander suspira profundamente, acariciando meu rosto com seu indicador esguio.

– Rebecca, apenas confie em mim.

– Eu confio, Alexander. Não existe ninguém em quem eu confie mais, será que é tão difícil você perceber isso? O problema é que todos os seus mistérios e todas as contradições da imensa bagagem que você carrega me magoam. Tudo leva a crer que você me traiu, e pior, vem traindo todo esse tempo, mas mesmo assim, confio em você o suficiente para me submeter sem nenhum tipo de preocupação, como fiz agora a pouco. Tem noção do quanto tudo isso é confuso e contraditório para mim?

– Rebecca...Eu não tenho segredos para você.

– Por favor, Alexander... Não fale isso. Você sabe tão bem quanto eu que as coisas não são simples assim. Me diz uma coisa, acabamos de fazer o melhor sexo do mundo, nos entregamos, você me mostrou mais uma nova perspectiva do que é realmente conhecer meu corpo, e agora? Posso rasgar aqueles papéis e dar o acordo como encerrado? – Alexander se mexe desconfortável na cama e se senta, ficando de costas para mim enquanto apoia sua cabeça nas mãos.

– Não, não pode, Rebecca.

- Então você está me dizendo que me usou mais uma vez?
- O que? – Olhos azuis incrédulos me perfuram a alma.
- Exatamente o que você ouviu, Alexander... Você mais uma vez usou do sexo entre a gente para calar a minha boca?
- Você não me pareceu incomodada em ser usada, Rebecca...Muito pelo contrário.
- Você é a pessoa mais desagradável e grosseira do mundo, Alexander! – Me levanto em um pulo, agarrada ao lençol, tentando tampar minha nudez e recuperar o mínimo de decoro.
- Rebecca... – Alexander segura meu braço e me encara.
- Sabe Alexander, as vezes eu acho que mesmo o conhecendo a tanto tempo, tenho pouquíssimo acesso a você.
- Você tem total acesso a mim, Rebecca. Não falei isso!
- Acesso emocional Alexander, não sexual! Você se tranca em um mundo só seu, onde penetrar é impossível. Não consigo, por mais que eu tente, você faz questão absoluta de mostrar o quanto não sou bem vinda.
- Rebecca, você é a única pessoa que realmente me conhece de verdade.
- Então eu tenho muita pena de quem não o conhece, Alexander!

Talvez a dor que eu enxergue em seus olhos doa mais em mim do que nele mesmo. Não consigo compreender o que de fato se passa na mente complicada e bagunçada de Alexander, percebi também que pressioná-lo só piora ainda mais as coisas. Entendo essa sua mania de controle, possessão, dominação, e até gosto desse seu lado mais selvagem, mas no fundo, não consigo entender o que o levou a esse estado, o que de fato o fez ficar assim comigo. Tento puxar meu braço, preciso me livrar da presença massacrante de Alexander.

– Não me deixe aqui sozinho...Por favor! – Os olhos azuis são os do menino indefeso, que só pedem por um pouco mais de atenção e carinho. Quem são esses muitos Alexander em apenas um só?

Me jogo em seu colo e o abraço, com toda a força que posso, tentando unir nossos corpos e almas, mas pela primeira vez fica muito claro que nem toda a presença física entre nós é o suficiente para abrandar o desejo desesperado por esse homem inconstante que pulsa energético dentro de mim!

O encaro, completamente indefesa, não tenho vontade alguma de resistir ou reprimir meus anseios por Alexander que aproveita a ocasião e enfia sua língua quente na minha boca, rodeando meus lábios com uma lambida aveludada, lenta, sem pressa. Agarrando meu cabelo na altura da minha nuca ele toma minha boca com seus experientes lábios, aprofundando o beijo, nos aproximando cada vez mais, enroscando sua língua na minha de forma necessitada. Sua respiração está tão acelerada quanto a minha e o toque de seus

longos dedos deslizando suavemente pelo o caminho da minha coluna me desmancha. Arqueio meu corpo em sua direção, em uma necessidade sem fim de sentir sua pele junto a minha. Fecho os olhos e me aninho em seu pescoço, não posso desistir de Alexander, mesmo tudo convergindo para que eu desista dele, não quero desistir... E não vou!

CAPÍTULO 8

Alexander dorme como um anjo, na verdade não sei se essa seria a palavra mais apropriada para descrevê-lo, mas longe de todas as tormentas do dia a dia, sereno e relaxado em um sono profundo, é isso que ele parece. Meu anjo perfeito. Bem devagar me desvencilho de suas pernas enroladas nas minhas, preciso urgente ir ao banheiro e ter notícias de Marjie, Emys e minha mãe. Meu celular ficou em Las Vegas, e também não posso ligar de casa, como explicaria toda essa confusão para mamãe?

Corro para o banheiro, jogo uma água no corpo e me enrolo na toalha. Quando volto ao quarto, Alexander ainda dorme pesado. Em cima da penteadeira, descansa inerte seu aparelho de celular, acredito que ele não vá ficar chateado se eu usá-lo para saber de nossa filha... Mas, e se ele ficar? Sacudo a cabeça, o celular é do homem a quem me entreguei sem pudor algum a poucas horas atrás, pai da minha filha, temos mais do que uma história juntos, acho que nosso grau de intimidade me permite fazer duas míseras ligações do seu aparelho celular.

Pego-o e saio do quarto, não quero acordá-lo. Quando chego na sala deslizo o dedo por sua tela e meu coração congela. Minhas veias parecem ter cristalizado e meu peito dói tanto que preciso levar a mão até a garganta, em uma atitude desesperada de conter o desconforto. Uma mensagem de Penelope.

"Achei que voltaria hoje, espero que o caso não tenha se complicado. Por favor, volte logo. Estou precisando de você!"

Uma fúria incontida devasta minha pouca sanidade e em um impulso, abro todas as mensagens de Alexander, que foram devidamente apagadas, menos uma, que pelo horário, parece ter sido enviada assim que chegamos de Las Vegas.

"Problemas imprevistos me obrigaram a prorrogar a viagem por mais um dia. Mantenha-se calma, segunda feira pela manhã estarei aí. A.E.B"

Eu sou uma merda de um problema imprevisto? Mantenha-se calma? Estou precisando de você? Que porra toda é essa? Respiro profundamente, preciso me manter centrada, não posso simplesmente entrar no quarto e fazê-lo engolir o celular, por mais que essa vontade esteja me dominando nesse exato instante. Um barulho por trás de mim me chama atenção. Não preciso olhar, sei que é Alexander. Contando até dez, tento parecer tranquila e engolir meu ímpeto de desfigurar o escultural rosto de Alexandre. Me viro lentamente, ainda segurando seu celular, meu rosto provavelmente está deformado, lágrimas, horror, decepção, nojo, tudo no mesmo pacote pálido e abatido. Estico meu braço e

empunho o telefone em sua direção. Ele fica ali, imóvel, sem reação por alguns segundos, apenas me olhando angustiado, sofrido, penalizado, até que parece despertar do seu torpor e alcança minha mão, de onde ele tira delicadamente o aparelho.

– Rebecca, eu...

– Alexander, eu gostaria de buscar Emily, acredito que você também vai querer vê-la, não sei que horas você pretende retornar a Nova Iorque, então acho melhor acelerar. Vou preparar alguma coisa para comer, depois podemos ir.

– Rebecca, olhe para mim.

– Por favor, Alexander. Olhar para você é a última coisa que quero agora. Apenas me respeite.

– Rebecca, você pode me escutar?

– Poder eu posso, apenas não faço mais questão. Por favor, me dê um pouco de espaço, você está me sufocando com todas as suas mentiras, Alexander. – Passo pelo seu escultural corpo como se ele não existisse, acho que minha decepção foi tão grande, que meu organismo está repudiando qualquer tipo de proximidade com ele.

*

A refeição, que não passou de pão de forma com geleia e pasta de amendoim, foi feita no mais absoluto silêncio, não me preocupei em recolher a louça, corri o mais rápido que pude em direção a segurança do quarto onde me enfio em uma calça jeans, coloco minhas botas de couro, uma camisa branca, cachecol, jaqueta de couro vermelha e estou pronta. Enquanto caminho até a sala, prendo meu bagunçado cabelo em um rabo de cavalo e passo um gloss para tentar disfarçar minha morbidez explicita. Alexander ainda está ali, parado, vestindo apenas o meu roupão, que fica engraçado nele, apenas um pouco abaixo dos joelhos e justo o suficiente para demarcar todos os gomos musculosos de suas lindas e largas costas.

– Estou pronta. – Ele se vira, e percebo seu olhos vermelhos e inchados. Ele andou chorando...

Que se foda, ele e as falsas lágrimas dele, não estou nem aí! Coloquei na minha cabeça que a partir de agora serei fiel ao acordo. Solicita, educada, prestativa... Mas apenas isso. Não vou mais me descabelar por Alexander e principalmente, mesmo meu corpo clamando pelo o dele, nunca mais vou permitir que ele encoste um dedo sequer em mim, talvez essa seja a promessa mais árdua a ser cumprida, e alguma coisa bem lá no fundo, diz que não vou mesmo conseguir cumprir.

O fato é, preciso colocar na porra da minha cabeça que a era Alexander

Bennett acabou de chegar ao fim, não quero mais esse homem na minha vida, pelo menos não dessa forma confusa e estranha. Pensando bem, esse acordo absurdo só será válido até Emily ter discernimento o suficiente para poder escolher com quem quer ficar perante um juiz, o que acontece quando a criança atinge a idade limite de oito anos. Sacrificaria minha vida inteira para ter minha filha ao meu lado, posso suportar Alexander por cinco anos, por mais difíceis que eles venham a ser... E talvez bem prazerosos também.

– Você não vai, Alexander?

– Você quer que eu vá? – Dou um sorriso sarcástico. Passa mesmo pela cabeça dele que vou me sensibilizar com essa sua cena barata? Acabei de ler a comprovação de tudo que vinha falando e ele ainda acha que pode me manipular?

– Não posso dizer que estou ansiosa para ter a sua companhia, mas sei que sua filha ficará muito feliz em vê-lo. Acredito que você deva ir, mas é uma escolha sua, não minha. – Olhos azuis enfurecidos me encaram, não me intimido dessa vez, sustento o olhar que de furioso, se abrandava para surpresa e impressionado.

– Você vai ficar me tratando com essa indiferença, Rebecca?

– Eu não chamaria de indiferença, Alexander. Educação seria a palavra mais apropriada. – Ele bufa enquanto passa ambas as mãos pelos cabelos, sei que ele está muito mais do que irritado, mas continuo a encará-lo com minha apatia ensaiada.

– Vou me arrumar, não me demoro.

– Quem tem pressa é você para retornar a Nova Iorque, por mim, não precisa correr, espero tranquilamente.

– Vamos ver até quando você vai aguentar esse joguinho, Rebecca.

– Sabe qual é o seu problema Alexander? Você tira todas as pessoas por você mesmo... Não estou jogando, apenas desisti de você!

– Você o que?

– Desisti! Não quero mais, não estou mais a fim, cansei... Use a colocação que melhor encaixar. – Alexander faz uma cara de apavorado, seu rosto perde completamente a cor e ele ameaça dar um passo em minha direção. O contendo com minha mão espalmada.

– Temos um acordo, Rebecca... – A máscara do homem impenetrável está de volta.

Ele estica seu corpo e sua imponência salta aos olhos até de quem não quer ver. Meu coração para por uns instantes. Mesmo fingindo não ligar mais, Alexander é ameaçador demais e uma vontade louca de correr para o quarto e me trancar longe de toda a sua fúria toma conta de mim. Me controlo,

discretamente respiro bem fundo e permaneço imóvel o que gera um olhar de imenso imprevisto em seu rosto.

– Não falei que romperia com nosso acordo, ele continua válido, pelo menos até Emily ter idade o suficiente, o que nós dois sabemos que será daqui a cinco anos, para que escolha com quem quer ficar. Até lá você terá meu respeito, educação e cordialidade... Nada além disso!

– Vamos ver, Rebecca... Vamos ver. – Estremeço com seu tom de voz, não é mais uma ameaça, é um aviso solene e crítico.

Arqueando suas sobrancelhas, Alexander passa por mim com certa brutalidade a caminho do quarto. Sua ausência temporária me permite extravasar meu desespero. Coloco a cabeça entre as mãos, apoiada na bancada de café e desmorono. Acabei de abrir mão de vez do único homem que amei na minha vida, mas que com obviedade, nunca tive de verdade.

Vou até o freezer e pego a garrafa de Iordanov, uma boa dose de vodca vai segurar minha onda. Até Alexander reaparecer na sala, já tinha tomado umas quatro doses e o efeito já é bem aparente, minhas pernas estão lentas e a ponta do meu nariz parece simplesmente não existir, de tão dormente.

– Podemos ir. – A voz rouca tem um tom grave e seco, com a quantidade de álcool que ingeri, isso me soa sexy para cacete, e abro um sorriso sedutor em direção a Alexander, que não entende absolutamente nada e faz uma cara confusa, me fazendo soltar uma imensa gargalhada.

– Qual o seu problema, Rebecca? – Ele pergunta irritado.

– Nenhum, só estou tentando ser simpática.

– Tentativa desnecessária. – Ele me dá as costas e vai na frente, abrindo a porta para me dar passagem.

– Obrigada, você realmente é um homem muito, muito gentil! – Alexander franze a testa e me encara muito sério, meu comportamento já está começando a tirar ele dos seus tão controlados brios. Nem ligo, quero é mais!

– Sabe qual é o seu maior problema " Alex "... – Me demoro no apelido pelo qual ele só é chamado pela sua família e pela cobra vadia insuportável da Srta. Perfeitinha.

– Sua falta de bom humor. Você deveria rir mais. Você inclusive fica bem bonito sorrindo, vai fazer ainda mais sucesso, do que já faz é claro, com as mulheres.

– Não me chame de Alex. – Ele rosna, grunhe, sei lá o que ele faz, mas aquilo definitivamente não é um som de quem fala.

– Por que? Acho fofo... E gostei. Vamos, Alex. Não quero atrasá-lo para o seu voo. – Quando cruzo a sua frente, ele me agarra pelo braço, exatamente no mesmo local que me machucou em Vegas.

– Ai.... – Seus dedos me soltam na mesma hora e uma expressão de desespero aparece em seu lindo rosto.

– Perdão, Rebecca. Eu não quis machucá-la.

– Você sempre machuca, não só a mim, mas a todos que tentam te entender ou entrar de verdade na sua vida. Você nasceu para causar imenso sofrimento nas pessoas, talvez por isso deus o tenha feito tão soberbo e bonito, para contrabalançar o seu coração de pedra! – Seus lábios se entreabrem e seu lindo rosto mais uma vez empalidece. Ele baixa os olhos e não me encara, respirando com certa dificuldade. Uma vontade incontável de abraçá-lo toma conta da minha alma, tudo que eu mais queria era beijar Alexander até que essa expressão sofrida desaparecesse por completo do seu sempre tão majestoso rosto.

– Podemos ir, Alex?

– Sim, podemos, Rebecca.

O caminho até a casa dos meus pais foi feito em silêncio, as vezes conseguia perceber o olhar de Alexander ardendo em minha direção, mas tentei ignorar, coisa quase impossível dada a condição crítica que é estar trancada em um carro com ele, toda essa energia chega a ser sufocante. O pior disso tudo é ter a certeza de que não dá mais para consertar nada, simplesmente as últimas esperanças que eu tinha de ainda brigar pelo amor de Alexander foram água abaixo.

Ficou mais do que óbvio que ele e Penelope tem alguma coisa, mesmo que não durmam juntos, coisa que eu duvido muito, alguma coisa muito séria, que não é o acidente em que o pai de Penelope morreu, prende Alexander a essa mulher e ele não me acha confiável o suficiente para compartilhar comigo. Segredos, mentiras, omissões... Tudo isso está me definhando! Assim que Alexander estaciona na frente da casa, abro a porta e salto, sem esperar por ele mas, como sempre, ele me alcança e repousa sua mão daquele jeito gostoso e dominador, só dele, na altura dos meus rins. Meu couro cabeludo arrepia e um tremor percorre meu ventre, que se comprime desesperado em busca de ser saciado.

– Frio, Srta. Hayes? – Alexander cochicha no meu ouvido, sarcástico.

– Vá se foder, Bennett! – Consigo ouvir seu sorriso debochado e me concentro em parecer natural quando mamãe se aproxima.

– Becca, achei que você só estaria de volta amanhã! – Mamãe nos recebe de braços estendidos, como sempre, totalmente alheia a toda e qualquer situação incômoda ao seu redor.

– Mudança de planos repentinas, mamãe. Onde está Emys?

– Alexander, meu querido! Como é bom revê-lo!

E como de costume, sou deixada de lado para que o deus da beleza infinita

receba toda a atenção possível e impossível também, por parte de minha mãe! Alexander se mantém calado, apenas sorrindo levemente em resposta ao entusiasmo exagerado de mamãe.

– Becca, minha querida.

Papai aparece em sua bermuda florida de final de semana e uma blusa também florida, digamos que as estampas não se harmonizam muito, mas ele se acha a representação clássica de um bem sucedido empresário do sul da Flórida, fazer o que! Em uma atitude pouco pensada, me joga em seus braços e o aperto em um abraço incomum, tudo que eu mais queria era poder passar o resto da vida na segurança dos braços de meu pai.

– Ei, você está bem? – Ele pergunta baixinho, apenas para que eu ouça.

– Estou papai, só estava com saudades.

– Também estava com saudades da minha filhinha. – Papai afasta meu cabelo e beija minha testa.

– Vamos entrar crianças, acabei de passar um café e os biscoitos ainda estão quentes.

Papai me solta e olha, acho que com um brilho de advertência nos olhos castanhos, em direção a Alexander, que mantém aquela sua irritante expressão indolente e impenetrável. Sinto sua mão nas minhas costas mais uma vez, e meu primeiro impulso é de retirá-la, mas não posso e não quero fazer uma cena na frente de meus pais. Prendo a respiração e tolero o toque, que bem lá no fundinho, é uma delícia e ele sabe bem disso.

– Café meu bem?

Mamãe distribui biscoitos, bolos e mais uma infinidade de coisas doces e calóricas na mesa em frente ao sofá da sala de estar onde estamos sentados. Alexander e papai parecem entretidos em algum assunto a respeito da firma e eu me pego sentada, sozinha e sem muito o que falar, mas sempre vigiada pelos vorazes olhos azuis, que não desgrudam de mim um minuto sequer.

– Não mamãe, prefiro um refrigerante diet. Não se incomode, eu vou buscar.

– O médico falou para que você evite os refrigerantes, Rebecca... – Alexander interrompe a conversa com meu pai e me adverte, tentando mostrar um carinho que eu sei bem que não é verdadeiro. Cínico!

– Uma pena ele não estar aqui para ver que vou beber. – Digo com um sorriso amável, bem forçado. Alexander ergue uma de suas sobrancelhas, perigoso.

– Mas eu estou, e vou me certificar que você siga as orientações médicas.

– E agora você está falando que eu devo seguir as recomendações de Steve? Uau... Como o mundo dá voltas.

– Só quero evitar que você tenha outra crise de asma, Rebecca.

– Posso estar enganada, mas que eu sabia a asma tem tudo a ver com o sistema respiratório, já o refrigerante vai direto para o trato digestivo e ambos não tem ligação alguma, a não ser é claro, que eu resolva enfiar um canudinho no nariz e inspirar o líquido...Como não pretendo fazê-lo, acho que não corro risco algum de ter uma crise de asma provocada por uma inofensiva latinha de refrigerante diet. – Alexander me fuzila com seus olhos cerrados, sua mandíbula treme e tenho a nítida impressão que ele aperta os dedos no braço do sofá se contendo para não apertá-los em volta do meu lindo pescocinho.

– Só acho que você deveria fazer o que o médico mandou.

– Vamos fazer assim, ligo para o doce Steve e peço para que ele venha aqui e explique direitinho o porque de eu não poder beber uma lata de refrigerante, você ficaria satisfeito? – Sim, agora ele vai levantar e me dar uma chave de pescoço! O corpo inteiro de Alexander treme e ele engole em seco tão alto, que deve ter dado para ouvir lá em Miami.

– Isso não será necessário, Rebecca.

– Então, já que estamos conversados, com licença...Vou buscar a minha latinha de refrigerante.

O mais engraçado disso tudo é observar a cara atônita de meus pais, que viram os olhos de um para o outro, sem compreender absolutamente nada do que está acontecendo. Volto para sala e me jogo em uma poltrona, bem longe de Alexander, me deleitando com a lata de refrigerante.

– Ok, crianças. Quem vai ser o primeiro a falar? – Papai me surpreende.

– Falar? Sobre o que, papai?

– Sobre a causa dessa tensão entre vocês dois. – Fico calada, alisando o alumínio suado entre as minhas mãos, esperando Alexander tomar a iniciativa, o que é claro, ele não faz.

– E então? Vou ter que apontar o dedo para que um de vocês comece? – Respiro fundo e me adianto, abusando do tom debochado, evitando olhar na direção de Alexander, que deve estar uma fera.

– Bom, tirando o fato de que peguei Alexander na cama com sua amante...

– Ela não é minha amante... – Alexander range os dentes enquanto fala.

– Mas você estava na cama com ela...

– Não estava, eu estava saindo do banheiro... – Claro que ele fez questão de dizer isso para eu parecer a louca psicopata ciumenta despropositada e desequilibrada! Só esqueceu de falar que ela estava nua em sua cama e ele apenas de roupão.

– Como se isso mudasse o fato de que vocês estavam trepando.

– Não estávamos...

– Rebecca Hayes, que modos são esses? – Mamãe intervém.

– Desculpe mamãe, vou corrigir minha frase, vocês estavam fazendo amor.

– Eu já falei que não estávamos.

– É inacreditável! Mesmo sendo pego em flagrante você ainda tem a cara de pau de negar.

– Não posso e não vou admitir aquilo que não fiz.

– E o que você fez, Alexander?

– Vocês estão me deixando confuso, isso tudo aconteceu esse final de semana em Las Vegas? – Meu pai está com os olhos arregalados, tentando captar alguma coisa que possa fazer algum sentido em todo esse papo de louco.

– Claro que não... Esse final de semana eu fui sequestrada, com a ajuda do motorista dele de dentro do meu hotel em Las Vegas.

– Agora você está me acusando de conspiração, Rebecca?

– E o que seria se não isso?

– Um primeiro encontro... Foi o que prometi. – Se ele continuar sorrindo dessa maneira vou levantar e dar na cara dele!

– Um primeiro encontro na sua máquina voadora de sexo? Ah, me poupe!

– E você tirou seu anel, brincando de ser solteira em Las Vegas.

– Eu não tirei meu anel, foi Marjorie!

– Ele estava no seu dedo, portanto, se ela o tirou, foi com o seu consentimento.

– E isso te deu o direito de dizer que ia me arrancar pelos cabelos da piscina?

– Foi apenas uma forma de expressão.

– E o que você estava fazendo em Las Vegas Alexander? Não me lembro de tê-lo convidado.

– Apareceu um compromisso de última hora, e resolvi fazer uma surpresa.

– Sério? E que compromisso foi esse?

– Com certeza não era você. – Alexander cerra os dentes e passa uma das mãos pelos lindos e bagunçados cabelos loiros.

– Incrível, ótima resposta.

– Foi apenas uma surpresa, Rebecca!

– Com tantos lugares no mundo para você ter um compromisso de última hora, tinha que ser no meu hotel em Las Vegas?

– Eu não falei que o compromisso era no hotel.

– Cala a boca, Alexander. Você está me irritando!

– Ei, ei, vamos com calma meninos. Deixa eu tentar entender...Alexander você dormiu com sua ex? – Meu pai intervém mais uma vez, se levantando entre nós dois, como que para finalizar um round entre uma luta de titãs.

- Não, eu não dormi.
- Não, ela só estava pelada na cama dele papai.
- E eu poderia estar deitado ao lado dela que mesmo assim ainda não significaria nada.
- Ah, não, com certeza...
- Pelo amor de deus, vocês podem por favor agir como adultos? – Acho que bem lá no fundo, papai está achando muita graça de tudo.
- Se você não dormiu com sua ex, por que você não explicou a Rebecca o que aconteceu, Alexander? – Papai ainda insiste em fazer o conciliador, como se isso fosse possível.
- Eu tentei, ela não quis me ouvir, ela nunca quer.
- Você nunca fala...
- Você saiu igual uma louca, Rebecca.
- E o que você queria, Alexander? Que eu me deitasse entre vocês dois?
- Rebecca... – E lá está ele, o tom ameaçador que aprendi a amar tanto. Um arrepio se espalha por todo o meu corpo e vejo um sorriso de canto de boca, bem discreto se formar no lindo rosto de Alexander... o filho da mãe lê meus pensamentos!
- Não estou entendendo mais nada. – Agora é papai quem passa as mãos pelos cabelos demonstrando seu nervoso, será que isso pega? Nunca havia visto meu pai fazer isso.
- Eu tinha a intenção de contar o que estava acontecendo.
- Mentira, você nunca me conta nada.
- Fica difícil contar alguma coisa para você com o seu temperamento explosivo.
- Meu temperamento explosivo? Você já pensou em trabalhar em um circo Alexander? Daria um ótimo palhaço!
- Vocês estão de prova, é isso que sempre acontece quando tento conversar.
- O que exatamente acontece, Bennett?
- A maior parte do tempo estou sendo acusado de algo que não fiz e tentando desesperadamente me desculpar.
- Se você diz que não faz nada errado, não sei porque então perde tempo tentando se desculpar!
- Chega! – Acho que todos viramos ao mesmo tempo os olhos arregalados, em direção a mamãe, que se pôs de pé com as mãos nas cadeiras, pigarreando para limpar a garganta depois do seu grito duro e decidido!
- Qual é o problema de vocês dois? Parece que estou assistindo uma discussão entre dois adolescentes!
- Ele é o problema mamãe...

- Eu? Rebecca, as vezes você consegue ser insuportável.
- É porque eu tive um ótimo professor.
- Escuta aqui, vou ter que gritar novamente com vocês dois? – Mamãe está de braços cruzados, batendo firme seu pé no chão e isso me lembra quando eu era pequena, não consigo conter um leve sorriso.
- Qual é a graça, Dona Rebecca? Vocês dois estão enchendo o meu saco. Será que devo lembrá-los que se casarão daqui a menos de quinze dias?
- Fale isso para sua filha.
- Cala boca Alexander, não se faça de santinho, não cola!
- Ah, esqueci, o que cola é você dizer que está caindo fora, desistindo, partindo para outra...
- Rebecca Hayes, você disse isso? – Mamãe está furiosa, mais uma vez Alexander reverteu a situação ao seu favor. Um sorriso vitorioso desenha seus perfeitos e bem apetitosos lábios, uma vontade imensa de mordê-los incendeia minhas veias.
- Não exatamente mamãe...
- E o que exatamente você disse?
- Não lembro.
- E eu achando que era difícil lidar com Emily! Meu deus, vocês dois são estressantes.
- Eu, mamãe?
- Os dois Rebecca. Quero que ambos levantem seus traseiros daqui agora, voltem para casa e não apareçam para pegar a filha de vocês enquanto não se resolverem.
- Mamãe...
- Assunto encerrado, Rebecca... Sumam os dois daqui!
- Você não pode estar falando sério! Papai....
- Não me envolva nessa, resolvam-se vocês meu bem.

Alexander já está de pé, acho que em toda sua existência ele nunca precisou receber uma ordem como essa, quanto mais acatar calado e totalmente sem reação. No fundo é bem hilariante ver o todo poderoso Bennett recebendo ordens da minha mãe. Mais uma vez o caminho foi feito em silêncio, não que eu não tenha um monte de coisas para falar, mas a dor que eu sinto no peito com tudo isso me impede, não consigo acreditar que Alexander esteja realmente fazendo isso comigo. O nó que estou sentindo no estomago se aperta ainda mais quando Alexander, sem desviar os olhos da rua, coloca sua mão em meu joelho em uma possessividade reconfortante.

Fecho meus olhos, tentando não pensar em nada que não seja seu toque, tão valioso para mim. Os longos dedos deslizam até alcançarem minhas coxas, sei o

que ele está tentando fazer, mas não ligo, espero sem fôlego pelo toque mágico que acaricia minha virilha por sobre o jeans, agarro as laterais do banco com força, saboreando seus dedos massagearem a parte interna das minhas coxas e não contengo um gemido.

– Quer que eu pare? – Alexander pergunta, não muito convicto.

– Não, não quero... – Sussurro de olhos fechados, empurrando minha cabeça contra o encosto do banco.

– Está gostoso? – Ele volta a perguntar, dessa vez em um tom de voz mais baixo, mais rouco.

– Como sempre... – Alexander solta um suspiro sexy e desliza sua mão de volta para meu joelho, retirando a mão logo em seguida.

Abro os olhos e acho que solto algum tipo de ruído em protesto, decepcionada por ele ter parado. Já chegamos em casa, Alexander coloca o carro dentro da garagem, aciona o botão que a fecha e me olha, até o ultimo fio de luz ser bloqueado pela porta deslizante.

– Alexander... – Gemo seu nome, apertando minhas coxas com força, desesperada pelo seu contato.

– Calma, anjo. Eu ainda não acabei, pelo contrário, estou só começando! – Sua boca se gruda a minha, é um beijo violento, duro, possessivo, quase uma punição.

Agarro seus cabelos e exijo mais dele, quero essa aspereza absorvente que vem dele. Seus dedos atacam meus seios, apertando meus mamilos, puxando, rodando... Gemo inebriada com o toque rústico e impetuoso. Enlouquecida pelo seu toque, me livro do cachecol, da jaqueta e arranco minha blusa em meio as caricias de Alexander, que sorri por entre nossos lábios, diante da minha imensa urgência.

– Saia do carro, Rebecca. – Ah, esse tom que não pede, ordena... Meu sexo lateja só de receber uma ordem de Alexander.

Abro a porta e coloco o pé para fora, não sei bem como, ele já está ao meu lado, estendendo sua mão e me ajudando a sair. Tudo foi absolutamente muito rápido, quando dou por mim, estou debruçada no capo do carro, Alexander enlaça minha cintura e encontra o botão do meu jeans o abaixando até a altura dos meus joelhos.

– Entenda uma coisa, Srta. Hayes... Você é a única mulher que eu fodo, trepo ou faço amor!

E ele se enterra em mim, puxando meu cabelo de maneira áspera, envergando minha cabeça para trás. Suas estocadas são brutais, selvagens, impacientes. Uma dor profunda me invade e não contengo um grito, quanto mais fundo ele vai, maior a dor, a inquietação, o prazer, a excitação. Arqueio meu

corpo em direção as suas enfiadas e escuto seu sorriso feroz.

Alexander grunhe, respirando alto, as gotas do seu suor deslizam junto as minhas pelas minhas costas, seus dedos agarrados em meu quadril quase transpassam minha pele. Ele não cansa, se enfia sem parar, o ritmo é acelerado, ele castiga aquele ponto dolorido na medida certa, minhas pernas começam a temer violentamente, tento agarrar alguma coisa, mas a superfície lisa e escorregadia do capo do carro não me deixa qualquer opção.

– Alexander...

– Fala minha gostosa...

– Eu vou cair... – Gemo embriagada, me desmanchando na minha fúria hormonal.

– Não vai não anjo, eu jamais vou deixar você cair.

E ele se enfia, rodando seu quadril, sua exaltação é sem precedente, todas as lembranças dolorosas dos últimos dias se desmancham diante da possessão cuidadosa e ao mesmo tempo estupra de Alexander. Seu toque é capaz de me despertar de qualquer que seja o pesadelo que estou vivendo.

– Alexander... – Grito seu nome, não quero que ele pare, nunca mais.

– Estou aqui anjo, sempre vou estar. – Ouço seu peito se expandir em um suspiro profundo e minha tensão muscular se eleva a um ponto que se torna quase que fisicamente insuportável.

Percebendo meu descontrole, os movimentos de Alexander dentro de mim crescem, ficam mais rápidos, mais intensos, jogo meu corpo para trás, preciso de qualquer maneira aumentar a maravilhosa sensação de senti-lo encostar naquele lugarzinho mais sensível, dolorosamente profundo. A tensão me invade em um grau tão elevado que é impossível para mim segurar por mais tempo. Explodo aos gritos em uma sucessão de contrações musculares que me percorrem inteira, como uma imensa onda de prazer.

Meu rosto, meu tronco, meus braços, minhas pernas, minha planta dos pés se sacodem enlouquecedoramente convergindo toda essa força hormonal arrebatadora. Meus espasmos chamam por Alexander, que grita meu nome, puxa violentamente meu cabelo e enterra seus dedos na pele sensível da minha bunda, se jorrando em jatos vultosos e quentes que recheiam todo o meu sexo com sua gozada aguda e máscula. Alexander se joga nas minhas costas, distribuindo beijos leves e cálidos, ainda perdido em sua explosão, atracado em mim, pulsando e ocupando toda a minha profunda fragilidade. A sensação de sentir seu corpo prodigioso maravilhosamente envergado e encaixado no meu é subliminar. Infundo um denso suspiro, querendo prolongar ao máximo esse contato celestial. Aos poucos nossa respiração vai se acalmando, nossos batimentos normalizando e aquela sensação plena, de calma total e paz com o

mundo e com tudo que há nele vai se dissipando.

Lentamente a realidade volta a bater a porta e empurra com crueldade toda a serenidade espalhada pelo meu corpo. Não posso negar, não existe outra experiência, seja ela fisiológica ou psicológica que se compare aos orgasmos que Alexander me proporciona. Mas aí vem o depois, e o depois me esmaga, me tortura e me faz sentir uma merda de mulher dominada pelo sexo perfeito e pela luxúria da dominação extrema de Alexander.

Saindo de mim delicadamente, Alexander me vira de frente para ele, suas mãos agarradas na minha cintura e me beija, bem de leve, não mais que um roçar de lábios.

– Sei que um monte de merda tem acontecido, Rebecca e sei que não tem sido fácil para você, mas eu preciso que você confie em mim. – O abraço com força, encostando meu rosto no seu corpo forte, que tanto me traz proteção. Não existe coisa melhor do que estar aninhada nos braços dele.

– Como eu posso confiar em você, Alexander?

– Se lembrando de quem eu sou. Rebecca. De quem nós somos juntos. – Encaro os mais lindos olhos que já conheci em toda minha vida e meu peito transborda uma dor imensa.

– Esse é o problema Alexander, não sei se consigo lembrar quem você é, não depois de tudo que vem me fazendo passar. – Baixo meu olhos, minha dor reflete no azul de seus olhos e isso me esmaga e consome.

– Rebecca, eu ainda sou o mesmo.

– Não, não é... O Alexander pelo qual me apaixonei jamais me chantagearia com esse acordo ridículo. Eu venho tentando desesperadamente voltar a te encontrar dentro de você mesmo, mas você não deixa, não permite e me repele cada vez mais.

– Rebecca, precisamos apenas aprender a nos comunicar melhor.

– Como? Nossa única forma significativa de comunicação é o sexo, Alexander. Fora isso, não conseguimos mais nem trocar um bom dia sem que tenhamos um tipo de atrito.

– Isso não é verdade. Admito que minha vontade e desejo por você excedam a normalidade e que não consigo me controlar, quero ter sempre você, mas também sei o quanto isso é complicado e pode afetar nossa capacidade de dialogar. Precisamos apenas encontrar um meio termo.

– E dentro desse meio termo você vai me contar exatamente que tipo de relação você tem com Penelope? – Alexander se afasta e para minha surpresa começa a se arrumar, envergonhada, subo rapidamente meu jeans, fazendo o mesmo.

– Acredito que tudo tem o momento certo, Rebecca.

– Mais uma vez essa merda de " Momento certo ", Alexander? – Ele alisa os cabelos e me olha impassível, voltando a assumir sua postura controlada e distante.

– Rebecca, me escute...Essa é uma longa conversa que vai demandar de um tempo que não tenho nesse momento.

– Não tem? Vai mesmo me deixar aqui e voltar para os braços dela?

– Não estou voltando para os braços de ninguém.

– Tem certeza? Não é exatamente o que as mensagens que vocês trocaram indica.

– Rebecca....

– Chega... Me deixe quieta com o pouco de dignidade que ainda me resta, Alexander. – Passo pelo seu corpo musculoso e me enfio no carro, pegando minhas roupas. Só quero ficar sozinha. Mais uma vez me deixei levar pela atração descomunal que sinto por ele. Abro a porta que dá acesso a cozinha e não ousou virar em sua direção, seria humilhação demais mostrar a torrente de lágrimas que lava meu rosto.

– Tenha uma boa viagem, Alexander.

– Rebecca, por favor...

– Apenas... Tenha uma boa viagem! – Bato a porta e corro para a proteção do meu quarto.

A verdade é que depois que reencontrei Alexander, achava que não precisava de mais nada, que não esperava mais nada, engano meu, eu sempre estive a espera de mais alguma coisa vinda dele, menos essa indiferença absurda a qual estou sendo confrontada e que por mais que eu tente, não consigo achar uma razão. Não tenho mais forças para tentar compreender os enigmas, as coisas ocultas, as ligações secretas da vida de Alexander, são perguntas sem resposta, ou talvez nem seja nada disso.

Quem sabe as respostas não sejam bem mais simples do que as próprias perguntas, porém, difíceis demais de acreditar? Talvez eu esteja me agarrando ao meu amor desesperado por ele e não esteja vendo o que está tão na minha cara. Não consigo ter a consciência do que tudo isso significa, os fins, os objetivos, os propósitos...Me contorço imaginando que talvez seja apenas o meu destino dando o ar da sua graça e mais uma vez me pregando uma peça bem dolorosa.

Desenho um sorriso sarcástico nos lábios, fica fácil culpar o destino, sendo que fui eu mesma que vim parar aqui, com meus próprios pés e sem qualquer mãozinha do destino, mesmo tendo sido avisada várias vezes de que o caminho que eu percorria era acidentado e bastante perigoso. A merda toda é que estou perdendo a minha razão, já não sei mais no que acreditar. Vi os fatos, apesar de Alexander continuar afirmando que estou trabalhando apenas em cima de

suposições. Mas eu sei o que vi... E um fato nunca será o mesmo que uma simples suposição. Uma hipótese, uma suspeita ou um palpite não é o mesmo que um acontecimento... Eu sei o que vi, eu sei o que aconteceu e aquilo sim, é a verdade.

Me entrego a minha auto piedade psíquica e me perco em dolorosas lágrimas. Só queria que nada disso estivesse acontecendo, que tudo não passasse de um sonho ruim e que assim que o sol despontasse, tudo ficasse mais claro e toda dor fosse dissipada. Alexander foi embora, me largou aqui e correu para os braços de Penelope. Talvez esse fosse o último golpe que eu precisava receber para entender exatamente qual o meu lugar nessa história toda... Eu não tenho um lugar!

CAPÍTULO 9

– Francamente, mamãe! Você deveria ter falado comigo antes!
– Becca, querida... Qual o problema?
– O problema é que todos resolvem tudo por mim, é como se eu não tivesse vontade própria.

– Quanta tempestade em um copo d'água, Rebecca. É apenas uma festa de natal.

– Exatamente mamãe, uma festa de natal, você acabou de falar tudo! – Estou mais do que irritada! Não quero passar uma data tão especial como o natal servindo de peça de enfeite para a família de Alexander.

– E o que você queria exatamente que eu fizesse?

– Talvez falar a verdade, que sempre passamos essa data juntos, em família.

– Mas estaremos em família, Rebecca!

– Não mamãe, não estaremos. Ricos não fazem festas de natal em família!

A mãe de Alexander fez questão de ligar para a minha pessoalmente, convidando para um baile, coisa mais cafona e antiga, mas é assim que os ricos chamam, de natal na casa da família Bennett, regada a muita pompa, circunstancia, formalidades e impessoalidades também.

– Honestamente, não consigo entender por que você está tão irritada.

– Não estou irritada, mamãe... Apenas chateada por não ter sido consultada. Preciso trabalhar, nos falamos mais tarde.

– Tudo bem, querida. Amo você.

– Eu sei. Também te amo. – Me empurro no encosto da cadeira. Estou mesmo furiosa. Alexander tinha plena convicção que jamais aceitaria esse convite, principalmente sabendo tudo que envolve nossa relação e jogou bem sujo pedindo que sua mãe falasse com a minha a respeito.

– Como sempre jogando sujo, não é mesmo Bennett...

Sem pensar muito, pego o telefone e digito o número de Alexander, quero gritar com ele! Um toque, dois, três...Nada. " Bennett, deixe o seu recado. " Um arrepio nervoso percorre todo o meu corpo, estou chegando a um nível tão grande de abstinência, que estou me excitando com a voz de Alexander na sua caixa de mensagem. Raiva do meu corpo nessas horas! Depois da noite da garagem, Alexander e eu só nos vimos no final de semana passado e ele não tentou absolutamente nada, para ser sincera, ele mal se aproximou de mim. Em público fez o noivo dedicado, paciente e amoroso, quando ficamos a sós em casa, ele mal me dirigiu a palavra e dormiu no quarto de hóspedes as duas noites, saindo bem cedo hoje pela manhã, sem se despedir. Deveria estar aliviada,

afinal, a intensidade de Alexander sempre foi um dos motivos para que eu não conseguisse resistir a ele, mas o fato é que me encontro ainda mais frustrada que antes. É como se Alexander não tivesse mais um pinga de atração por mim. Suspiro consternada... O que eu quero afinal? O telefone da minha mesa toca.

– Sim, Jeane?

– Adam Patterson está aqui para vê-la, Rebecca. – Perco o folego, acho que por puro desespero de Alexander descobrir essa visita inesperada. Pigarreio e tento fazer minha voz soar natural.

– Peça para ele entrar.

– Ok.

Um leve batida na porta e olhos verdes brilhantes me fitam pela minúscula fresta que ele abre, acho que meio tímido ou sem graça.

– Adam, que surpresa, entre! – Me levanto e vou em sua direção, pegando-o de surpresa com um longo e sincero abraço.

A algum tempo venho precisando do conforto dos braços do meu sempre melhor amigo. Hoje consigo compreender melhor toda a sua preocupação em relação a Alexander, claro que no caso dele envolvia também o lado de querer ficar comigo, mas ele tentou, e como tentou, me avisar do imenso perigo que eu corria.

– Não que eu esteja reclamando, mas essa recepção me pegou de surpresa. Algum motivo em especial para essa imensa demonstração de afeto inesperada?

– Espírito natalino, quem sabe...

– Estou detectando um certo sarcasmo.

– Só estava com saudades do meu melhor amigo, vamos, se sente!

– Se você me soltar, talvez eu consiga.

– Ah, desculpa... – Me dou conta de que ainda estou agarrada nos braços quentes e reconfortantes do meu lindo amigo.

Me sento e meus pensamentos se perdem em Alexander, não tenho como saber como ele reagiria se soubesse que Adam está trancado comigo no meu escritório, mesmo demonstrando toda a sua indiferença, ele ainda é o homem controlador que conheci e estremeço só de imaginar ele aborrecido, seria mais um inferno para mim. Acho que Alexander vem se tornando cada vez mais um fantasma em minha vida, me vejo vendida, incapaz de lidar com meu fracasso emocional.

– Sua mãe falou que vocês vão para Nova Iorque passar o natal.

– Pois é, não foi uma escolha minha, mas... – Queria esganar minha mãe nesse momento... Ela decide as coisas por mim e ainda se encarrega de espalhar a notícia!

– Você não quer ir? – Adam ultrapassa o limite da minha alma com seus

penetrantes olhos cor de esmeralda.

– Não é isso... Mas você sabe o quanto gosto dessa data em família.

– Rebecca, eles serão sua família.

– Pois é, mas não é desse tipo de família que estou falando...

– E que tipo seria?

– Ah, tipo você, Marjie, meus pais, tia Ivana... Enfim, o de sempre.

– É, confesso que vai ser meio estranho não ter você e Emys juntas nesse natal. – Dói meu peito ver a tristeza nas feições lindas de Adam. Desde que Emys nasceu, sempre passamos essa data juntos, vem sendo assim, essa é a nossa família. Até isso Alexander conseguiu destruir.

– Falando em natal, foi por isso que vim. Aqui, mas só entregue para Emys no dia que papai Noel passar! – Adam coloca duas sacolas por sobre a mesa.

– Adam... Que fofo!

– Achou que ia esquecer das minhas meninas?

– Jamais! Posso abrir o meu?

– Se eu falar que não, você vai abrir do meu jeito, vá em frente! – Sorrindo, abro o delicado pacote e me surpreendo com a linda pulseira de ouro, cheia de pedrinhas de cristal penduradas.

– Adam... É linda! Obrigada! – Levanto em um pulo e me penduro no pescoço dele, beijando estalado sua bochecha.

Não reparei, mas quando dei por mim, estava sentada em seu colo na cadeira, como nos velhos tempos, enlaçada pelos braços seguros do meu grande e querido amigo.

Os olhos de Adam se agarram nos meus e sei que ele espera mais do que um simples abraço de agradecimento, meio sem graça, rompo nosso contato visual e tento disfarçar o incomodo que toma conta de mim.

– Você coloca para mim? – Estico o punho e entrego a pulseira para ele, que sem falar uma palavra a fecha ao redor do meu pulso. A porta se abre e nós dois viramos ao mesmo tempo a cabeça. Olhos furiosos me encaram. É como se um terremoto tivesse me atingido em cheio.

– Alexander... – Não consigo falar, principalmente depois que em um impulso tentei levantar e fui contida com um aperto suave das mãos de Adam ao redor da minha cintura. Alexander vira sua ira para ele, o analisando, como um felino faria antes de atacar um indefeso cervo.

– Estou atrapalhando? – Um desespero invade todos os meus órgãos internos, já não consigo me mover, mesmo que Adam resolvesse me soltar, minhas pernas não iriam me obedecer.

Alexander está alterado demais. Seus olhos estão fixos nas mãos de Adam ao meu redor, seu maxilar treme e suas têmporas latejam. Lúcifer em pessoa não

seria tão aterrorizante.

– Não, claro que não...Adam veio trazer o presente de natal de Emys. – E aqui estou eu, me explicando para o homem que está dormindo com sua ex.

– A meu ver, tenho a impressão de que ele veio fazer bem mais do que isso.
– Alexander enfim se move, lento, assustador, perigoso em direção a nós dois. Em pânico, tiro as mãos de Adam da minha cintura e me levanto, me colocando entre a cadeira onde Adam está sentado e o corpo musculoso e tenso de Alexander.

– Alexander... Ele veio apenas trazer o presente de Emily.

– Por sua conta e risco Rebecca, sugiro que saia da minha frente.

– Você não vai fazer uma cena no meu trabalho.

– Rebecca, saia da porra da minha frente.

– Não... – Só agora notei que Adam se levantou e pela primeira vez em todo esse tempo, encara Alexander de igual para igual, retribuindo toda a sua animosidade, talvez até em dobro.

– Qual o problema, Bennett? Se sentindo violado? Deveria estar acostumado, afinal você faz isso com as pessoas todo o tempo! – Isso, provocação no nível hard, era mesmo tudo que eu precisava por parte de Adam.

– Adam, por favor... – De canto de olho vejo Alexander. Ele se move mais. Se mantém pavorosamente estático, mal pisca, observando Adam de maneira muito nebulosa.

– Qual o problema, Becca? O acordo de vocês não tem uma cláusula de direitos iguais? Ele dorme com a ex e você?

– Acordo? – Olho chocada na direção de Adam... Como ele sabe do meu acordo com Alexander? Meus pensamentos são cortados com o tsunami que me atropela e esmurra Adam, que cai pesado por cima da minha mesa, derrubando meu computador com um enorme estrondo. Alexander se debruça por sobre Adam e aperta seu pescoço, com apenas uma das mãos, seu rosto está transformado, não consigo reconhecê-lo, um som selvagem sai da sua garganta, um rubor intenso sobe pelo seu pescoço e gotas de suor escorrem por sua testa. Merda, ele vai matar Adam, que já revira os olhos e tem os lábios arroxeados, pela falta de ar imprimida pelo aperto violento na altura da sua traqueia.

– Alexander, pelo amor de deus, você vai matá-lo! – Grito apavorada, segurando seu punho, incapaz de mover um milímetro dos seus poderosos músculos.

– Eu avisei Patterson, se você encostasse mais uma vez na minha mulher eu iria matá-lo. – Ele aumenta a pressão dos seus dedos, Adam fecha os olhos e arfa ruidosamente. Preciso de ajuda! Alexander está fora de controle!

– Alexander, olhe para mim... – Imploro, agarrando com mais força seu

punho quase sem cor, de tão contraído que está.

– Merda, Alexander. Olhe para mim, agora! – Grito segurando seu transtornado rosto entre as minhas mãos. Alexander pisca seus lindos olhos azuis e nesse momento parece sair de um transe psíquico, abrindo os lábios e respirando com força.

– Solte ele... Por favor! – Acaricio sua linda barba por fazer e só consigo enxergar o menino inseguro, que briga pelo brinquedo mais estimado da sua vida. Ele volta a fechar os olhos e enfim, solta o pescoço de Adam. Jeane está estancada na porta, tremendo como uma louca diante da imensa demonstração de brutalidade de Alexander.

– Jeane, tire ele daqui... Agora! – Parecendo sair do seu torpor, ela corre em direção a Adam, que segura sua garganta com uma das mãos e tenta recuperar o folego com puxadas ruidosas de ar.

– Rebecca... – Adam tenta falar alguma coisa, com uma voz rouca e entalada.

– Saia daqui, Adam... – Não quebro o contato visual com Alexander em momento algum, preciso de qualquer maneira mantê-lo sob controle, meus dedos se perdem em seu mar loiro bagunçado, encharcado de suor, fazendo um leve carinho.

– Ei... Fique olhando para mim.

– Ele estava tocando em você, Rebecca. – Grunhe entre os dentes um sufocado Alexander.

– Apenas respire... Olhe para mim e respire. – A porta se abre em um estrondo e os dois seguranças entram apressados.

– Tudo bem por aqui, Srta. Hayes?

– Está tudo sob controle... Por favor, se vocês puderem sair e fechar a porta, agradeço.

Perco o tempo que fiquei parada, olhando no enevoado e perdido olho azul de Alexander. Não ousou falar nada, apenas acaricio de leve seus cabelos, tentando acalmar a minha linda e inconstante fera. Depois de algum tempo, Alexander parece começar a se recuperar e encosta sua testa na minha, apertando com força meu corpo contra o dele.

– Você estava sentada no colo dele.

– Foi um erro, peço desculpas, não houve maldade alguma.

– Não mesmo, Rebecca?

– Não mesmo... Pelo menos não da minha parte. Quando você vai entender que independente de todo inferno que você está fazendo na minha vida, é você quem eu amo, Alexander?

– Você me ama e a forma de demonstrar isso é sentar no colo do babaca que

já te comeu assim que eu dou as costas? – E a paz acabou, seus olhos voltam a inflamar e seu tom de voz, antes abatido, ganha uma nuance descontrolada e intimidante. Me afasto depressa, já senti na pele o que Alexander é capaz quando está nesse estado de consternação.

– Alexander...

– Você contou a ele sobre o nosso acordo.

– Não, eu não contei...Eu não contei para ninguém.

– E como ele sabe?

– Alexander, seu acordo infame não é uma coisa que eu me orgulhe em sair contando para as pessoas.

– E como ele sabe, Rebecca? – O grito de Alexander atravessa meu corpo. Estou acuada entre seu corpo e minha mesa.

– Eu simplesmente não sei...

– Não teste a porra dos meus limites, Rebecca. Como o babaca do Patterson sabe do acordo? Alexander cola seu nariz no meu, minhas pernas imediatamente falham e não consigo mais respirar. Agarro meu estômago com uma das mãos e a quantidade de saliva na minha boca parece simplesmente desaparecer enquanto meus batimentos cardíacos aceleram desordenadamente. Seus braços me cercam, suas mãos estão espalmadas no tampo da mesa, bloqueando qualquer tentativa de fuga que eu possa vir a manifestar. Estou apavorada.

– Por favor, Alexander... Não me machuque? – Uma imensa confusão se aprofunda no olhar de Alexander.

– Machucar você? Rebecca, você está louca? Eu jamais machucaria você.

E foram as últimas palavras que tive condições de assimilar antes do ar ser completamente cortado de meus pulmões e desabar pesadamente entre as pernas de Alexander e minha mesa.

*

Minha cabeça está confusa e é muito difícil descrever o que estou de verdade sentindo. A única coisa certa é que estou sofrendo, sofrendo muito, tudo que eu penso se converte a uma manifestação de dor intensa e sofrimento constante, a palavra mais apropriada a se encaixar no contexto é desespero. Puxo o ar com força, abro os olhos e os perturbados e preocupados olhos de mamãe estão fixos em mim, ergo minha mão e acaricio seu rosto, me perdendo na enchente de lágrimas que quase me afogam.

– Becca, por favor, se acalme minha filha. – Por que será que nem a voz tranquilizadora de minha mãe consegue diminuir minha angustia?

Não consigo parar de chorar, não que eu tente, a sensação de alívio que a enxurrada salgada causa em meu peito me impede de tentar contê-la. Alexander

não está aqui, não sinto aquela energia que se espalha com sua presença, não sinto seu cheiro...Ninguém segura minha mão e alisa os nós dos meus dedos, não ouço sua voz rouca me acalmando e me fazendo acreditar que rapidinho isso vai passar. Pela primeira vez, ele me deixou sozinha... Vulnerável e sozinha.

– Alexander...

– Ele não pode ficar meu bem, parece que tinha assuntos para resolver.

– Tira isso de mim. – Sacudo a cabeça, tentando me livrar da imensa máscara que cobre praticamente todo o meu rosto.

– Melhor eu chamar Steve antes meu bem.

– Eu estou bem mamãe, apenas me ajude a tirar esse treco da cara. – Sem a máscara me sinto meio afogada, mas em alguns minutos a sensação passa e começo a respirar normalmente.

– Becca, não cansa de dar sustos? – Steve e seu largo sorriso inundam o pequeno quarto com seu característico bom humor.

– Pois é, gosto de chamar atenção. – Faço uma careta e limpo o resto das lágrimas das minhas bochechas.

– Na verdade estou começando a achar que você faz isso de propósito, só para poder me ver.

– É, e Ashley como meu fígado com batatinhas fritas! – Steve solta uma deliciosa gargalhada.

Seu jeito simples, descomplicado e normal de ser me faz pensar qual o motivo de eu ter escolhido um homem tão complicado como Alexander para me apaixonar e não ter ficado para o resto da minha vida com Steve. Pelo menos economizaria minhas constantes vindas ao hospital, na verdade eu não viria ao hospital, por que o único responsável pelos estresses que causam as merdas das minhas crises de asma é Alexander, que dessa vez nem se deu ao trabalho de ficar por perto.

– Pelo visto você já está bem melhor. Não vou passar antibióticos, seu raio x deu normal, foi apenas uma crise sintomática. Sua bombinha teria evitado.

– Foi muito rápido, não deu tempo...

– Ou talvez você estivesse ocupada demais tirando seu noivo de cima de Adam. – Steve fala baixinho no meu ouvido, enquanto minha mãe fala eufórica sobre a minha melhora com papai ao telefone.

– O que?

– Digamos que seu garanhão descontrolado fez um bom estrago. Precisei dar sete pontos no supercílio de Adam.

– Merda!

– Fique tranquila, nosso segredo está guardado, pelo menos comigo, já não sei se Adam será tão discreto.

– Ele está muito machucado? – Minha preocupação atinge limites histéricos.

– Hematomas em toda área do pescoço, um corte profundo no supercílio esquerdo, lacerações por todo o rosto e um belo arranhão nas costas... Relaxe, ele vai ficar bem!

– Pobre Adam... – Suspiro profundamente e Steve me dá uma piscadela, voltando a falar das medicações quando nota que mamãe encerrou sua ligação.

A enfermeira Gloss exagerado chega ao quarto trazendo a cadeira de rodas, não posso deixar de notar sua decepção ao ver que Alexander não está aqui dessa vez, talvez seja a mesma que a minha, tento dispensá-la, prefiro ir caminhando, mas não tenho o poder de persuasão de Alexander e acabo cedendo e me sentando consternada na cadeira, que ela guia lentamente pelos corredores em direção a saída. Encosto meu cotovelo no apoio de braço e seguro minha cabeça resignada, olhando para minha mão em meu colo, acho que tentando disfarçar o constrangimento de estar sendo conduzida como uma inválida e alvo de olhares curiosos.

– Acho melhor você ir lá para casa querida. – Me jogo no banco do carro colocando ambos os pés sobre o painel.

– Quero ir para casa mamãe, lá consigo descansar melhor. – E agora elevei meu grau de mentira, claro que não consigo descansar melhor, mesmo por que, dado meu atual nível de estresse, acho que nunca mais vou conseguir descansar, só preciso ficar em casa para saber se Alexander vai aparecer.

– Tudo bem, você quem sabe.

No caminho paramos para pegar Emys e Maria na casa de meus pais, não saltei do carro, não sei bem se pelo cansaço que a crise trouxe ou se pelo desanimo de ter sido abandonada por Alexander em um momento como esse. Por pior que estejam sendo os nossos "momentos", achei que ele estaria ao meu lado... Pelo visto as coisas estão bem piores do que eu imaginava.

*

– Olha Maria, o dodói da mamãe.

Estamos as três empoleiradas em minha cama, Maria gentilmente fez um lanche para mim depois de cuidar com todo o zelo de sempre do meu pedacinho de amor. Uma maratona da Era do gelo nos ocupa, Maria parece tão entretida quanto Emily nos filmes, sorrio comigo mesma, minhas duas crianças! Por mais responsável que seja, Maria não passa de uma criança ainda e agradeço todos os dias por pelo menos essa insanidade de Alexander. Hoje certamente não sei como viveria em ela.

– Esse seu braço está ficando bem roxo, Rebecca. Vou preparar uma

compressa quentinha para diminuir a flebite.

– Obrigada, Maria... Você é mesmo um anjo.

A melhor coisa de ter tido uma crise de asma é conseguir manter Emily agarrada em mim. Ela se preocupa de maneira absurda e exerce suas habilidades clínicas, não tão habilidosas assim, cuidando da sua paciente predileta. Provavelmente ela herdou essa necessidade de cuidar do pai, até nisso eles são parecidos, claro que os cuidados de Alexander são doentios e controladores, mas alguma coisa me diz que Emily um dia vai chegar lá.

– Tá doendo mamãe?

– Não meu pedacinho, não está doendo.

– Foi vacina? – Tudo que tem a existência de uma agulha, Emily interpreta como vacina.

– Foi meu amor, mamãe precisou tomar uma que havia esquecido.

– Mas não pode esquecer mamãe! – Agora estou tomando uma bronca do meu projeto de médica.

– Pois é, não posso esquecer!

– Cadê papai?

– Papai precisou resolver umas coisas no trabalho.

– Ah, é?

– É... – Seria bom se conseguisse achar mais palavras, mas Emily consegue ser tão desconcertante quanto Alexander, a única diferença é que ela ainda o faz de maneira involuntária e inocente, diferente do pai, que o faz de propósito.

– Lá em Nova " Orque". – Não consigo conter uma risada, abraço apertado meu pedacinho e dou um beijo em sua testa.

– É Nova Iorque, e não sei se as coisas que ele precisou resolver foram lá.

– Então tá mamãe.

– Muito bem, então tá... Agora que tal dormirmos um pouquinho? Mamãe está muito cansada.

*

Um movimento me desperta. Não abro os olhos, ainda estou muito cansada, aperto mais Emily em meus braços e volto a cochilar. Dedos longos tocam meus cabelos e escorregam pelo meu rosto, pisco os olhos e o poço azul profundo me encara. Se antes isso me dava um imenso prazer e tranquilidade, agora posso dizer que me alarma, principalmente depois de tudo que aconteceu essa tarde no escritório. Me afasto levemente e percebo Alexander franzir a testa antes de interromper seu carinho.

– Você está bem?

– Estou, obrigada. – Aquela torcida de boca característica de quando

Alexander está contrariado desenha seus apetitosos lábios.

– O que você está fazendo aqui, Alexander? – Sento na cama, enrolando Emily no edredom e a escorando com um travesseiro. Acho que já estou começando a ficar saturada de perguntar tantas vezes o que Alexander está fazendo ao meu lado depois de tantas crises consecutivas.

– Vim ver como você está, Rebecca. Você poderia ser no mínimo um pouco mais receptiva.

– Receptiva? Você quase matou meu melhor amigo, que vem a ser o padrinho da sua filha, me envergonhou dentro do meu ambiente de trabalho, causou minha crise de asma e me largou sozinha no hospital... Qual dessa partes merece algum tipo de receptividade, Alexander?

– Você estava sentada no colo dele, Rebecca! E eu não acho conveniente falar isso na frente de nossa filha. – Ah, esse tom impaciente e mandão delicioso que me arrepia a virilha!

– Mesmo que eu estivesse trepando com ele, não seria da sua conta! Você fez a porra da sua escolha. E sim, nisso preciso concordar com você, não é um assunto que eu queira falar na frente da minha filha. – Soletro bem devagar a palavra "minha" fazendo os olhos de Alexander faiscarem em minha direção.

– Nossa filha, Rebecca.

– Minha filha, Alexander. Eu a tive sozinha, passei por todos os problemas da gravidez também sozinha, a criei por três anos e não dou o direito de você aparecer agora, empinar esse seu nariz narcisista e egocêntrico e exigir os mesmos direitos que os meus!

– Você passou por tudo isso sozinha porque foi uma inconsequente e a escondeu de mim!

– E quem iria segurar minha mão na hora do parto? Você e a Srta. Perfeitinha?

– Rebecca, não me irrite com esse assunto. Já foi esclarecido que eu não estava mais com Penelope.

– Isso é o que você fala, mas suas atitudes provam totalmente o contrário.

– Cuidado, Rebecca. Não vou admitir que você questione minhas palavras!

– Perigoso, lascivo e predador, tanto o seu tom de voz quanto o seu olhar e isso, ao invés de me intimidar, me excita. Devo estar ficando doente, não é possível!

– Inadmissível é você aparecer depois de tanto tempo e querer bancar o papai perfeito, enchendo a menina de mimos que seu dinheiro pode pagar.

– Eu não faço isso...

– Não, sou eu que faço. A propósito, tínhamos concordado que esse não é um assunto a ser discutido na frente da "minha filha".

– Concordo. – Alexander se estica e pega delicadamente Emrys no colo.

– O que você está fazendo? – Um desespero me consome. Minha coragem , antes tão aparente e impetuosa, começa a se esvarri pelos meus poros. Emily ao meu lado é a minha apólice de seguro.

– Levando "nossa filha" para o quarto dela.

– Mas eu não quero que você a tire daqui!

– Acho que você não me ouviu questionar suas vontades, Rebecca. – Filho da mãe petulante e arrogante do cacete!

Em passos decididos ele sai do quarto, carregando Emily com cuidado, enquanto esfrega seus lábios em sua testa. Me ajeito na cama e olho o relógio da mesa de cabeceira. Duas da manhã, Alexander ainda está vestido, deve ter acabado de chegar, demorados esses negócios pendentes que ele tinha que resolver...Provavelmente com alguma vadia, isso sim! Quem sabe a própria Srta. Perfeitinha não está luxuosamente instalada em um hotel, de pernas abertas esperando por ele. Alexander retorna com uma garrafa de Châteou Latour e duas taças.

– É sério isso? O que vamos comemorar? Sua cara de pau ou o seu acordo indecente?

– Vamos apenas conversar, Rebecca. E por favor, guarde sua amargura, não estou disposto, além de estar sem saco para sua língua afiada.

– Sinceramente, não estou nem um pouco a fim de conversar com você. Steve pediu para que fizesse repouso e me estressasse o mínimo possível.

– Que se foda o que o Doutorzinho de merda disse!

– Ué, e a historia de seguir suas recomendações clínicas a respeito do refrigerante?

– Com certeza não vem ao caso agora.

– Não vem ao caso porque você é um idiota!

– E você vai conversar com esse idiota, nem que eu tenha que amarrá-la para isso.

Putá merda! Todos os músculos do meu corpo se apertam apenas diante da possibilidade. Engulo em seco tentando disfarçar minha cara de "me amarre por favor" e desvio meu rosto, que provavelmente deve estar da cor das portas do inferno de tão vermelho! Alexander se limita a erguer uma das sobrancelhas, daquele jeito que me dá vontade de arrancar a roupa e implorar para que ele se enfie em mim por horas e desenha aquele sorrisinho safado de canto de boca, o que tive a pretensão de achar que era só meu.

– Resolveu seu problema de última hora? – Pergunto tentando aliviar a tensão sexual absurda que se instala entre nós. Eu tinha que estar sentada em uma cama não é mesmo? Bem apropriado para tentar resistir ao imã gigante que é o perfeito e esculturam corpo de Alexander.

– Pode-se dizer que sim.

– Bateu em mais alguém?

– Eu não saio por aí batendo nas pessoas, Rebecca. – Sua voz é um rosnado rouco, e preciso apertar as pernas para me conter.

– Achei que fosse uma propensão violenta causada por traumas da infância.

– Está tentando ser engraçada, Srta. Hayes?

– É a última coisa que estou tentando. Pode acreditar! – Alexander suspira e faz uma cara de desanimado, passando uma das mãos em seus lindos e convidativos cabelos bagunçados. Eu queria muito estar com meus dedos enfiados em seu cabelo.

– Rebecca, será que podemos ao menos uma vez conversar de forma civilizada?

– Uau, olha quem fala! O Sr. civilizado Bennett, que invade meu escritório e espanca o padrinho da própria filha. Preciso mudar meu conceito a respeito de civilidade, não consigo acompanhar suas teorias contraditórias.

Ele enche as duas taças e estica seu braço, me oferecendo uma delas. Seus dedos perfeitos, esguios e bem cuidados envolvendo o cristal fino com uma delicadeza desproporcional a imensa força que irradia deles me faz fechar os olhos e lembrar o quanto conseguem me levar a loucura com seu toque suave e sensual. Bufo com raiva de mim mesma. Quando vou conseguir olhar para Alexander e ver apenas o traidor, manipulador e mentiroso que ele realmente é?

– Pensativa, Rebecca?

– Imagina, tenho tido pouquíssimos motivos para pensar ultimamente.

– E eu achando que ocupava pelo menos uma parte da sua mente, um tanto quanto fértil, mas ocupava – Debochado... Irritantemente debochado!

– E ocupa, mas garanto que seu ego super inflado não vai ficar nem um pouco feliz com o que eu penso a seu respeito.

– E agora você está sendo indelicada, Srta. Hayes?

– Mal educada seria a colocação mais apropriada, Alexander. – Ele realmente consegue me tirar do sério!

– Afinal de contas, Bennett... Sobre o que você quer conversar? – Arranco com certa aspereza a taça de sua mão, fazendo algumas gotas de vinho escorrerem pelos meus dedos. Sem pensar muito, os lambo e a expressão de Alexander muda. Desejo, vontade, abalo intenso. Seus lábios entreabrem e seu maxilar pulsa. Consigo ouvir sua respiração irregular e acelerada.

Toda a saliva da minha boca simplesmente some e respiro fundo tentando conter a ânsia de jogar toda a taça por sobre mim e pedir para que ele lamba. **"Eu jogaria a garrafa inteira!"**, meu bom senso vestindo uma lingerie sexy se abana ao meu lado na cama, reaparecendo depois de prováveis férias ensolaradas

no Caribe. Travo os olhos apertado, tentando recuperar a compostura.

– Eu poderia limpar isso para você. – Sua voz é apenas um sussurro, erótico para cacete.

– Agradeço a imensa delicadeza, mas isso não será necessário. – Alexander fecha brevemente os lindos olhos diante da minha recusa e quando volta a abri-los, tem mais uma vez aquela expressão indiferente de tanto faz estampada no mar azul.

– Uma pena, Srta. Hayes. Seria um imenso prazer ser útil.

– Vá a merda, Bennett!

– Mulheres bonitas e suas deliciosas bocas sujas! – Mordo meu lábio tentando conter a raiva e o encaro, se ele estava tentando me tirar do sério, conseguiu de vez.

– E parece que você voltou a admirar todas as mulheres com suas bocas sujas. – Suas sobrancelhas se erguem, formando um arco perfeito, deixando seu rosto com uma leve expressão de humor.

– Não foi o que eu disse, Srta. Hayes.

– Pouco me importa o que você diz...Até por que, nunca é verdade!

Pronto, mais uma vez furioso e intimidador e a vontade de rasgar minha blusa e me esfregar na tormenta musculosa a minha frente desperta da sua letargia luxuriosa. Certeza que estou ficando louca. Preciso lembrar de pesquisar na internet sobre distúrbios de origem sexual!

– Aproveitando sua disponibilidade de conversar, coisa que quase nunca acontece, posso saber que historia foi essa de mandar sua mãe ligar para convidar meus pais para o natal na casa deles? – Apenas um dar de ombros e um leve entortar de boca são as reações de Alexander.

– Não tive nada a ver com isso, Rebecca.

– Vamos fazer assim, você finge que está falando a verdade e eu finjo que acredito, o que não significa que concorde. Não vou passar o natal nos Hamptons, já está decidido.

– Sério? Vai passar uma data tão simbólica e especial aqui, sozinha? Por que, pelo que sei, seus pais já aceitaram. Ah, creio que a Srta. Patterson também já o tenha. – Apunhalada pelas costas! Como Marjorie teve o desplante de aceitar o convite sem me perguntar nada antes?

– Isso é um problema deles. Não vou me incomodar de passar o natal aqui com Emys.

– Essa é a questão, Emily vai comigo.

– Mas não vai mesmo!

– Sim, ela vai, isso caso você resolva não ir é claro, o que muito honestamente acho que levantaria varias questões a respeito da nossa relação.

Acredito que você não vai querer chamar atenção para isso.

– Mais uma chantagem, Bennett?

– Rebecca, acho que devemos estabelecer certas regras para que esse acordo de certo.

– Agora você quer estabelecer regras?

– Sim, acho razoável que tenhamos profundo conhecimento do fato.

– Profundo conhecimento do fato? Pelo amor de deus Alexander, não estamos em uma merda de um tribunal. Não fale comigo como se eu fosse mais um dos seus casos em questão!

– Me perdoe se dei a entender isso. – É claro que ele quis dar a entender isso, desde o último final de semana, Alexander tem feito de tudo para nos afastar e tem conseguido.

– O fato é, existem coisas que serão obrigatórias, outras não e precisamos deixar isso claro.

– Então me diga. Quais são essas coisas?

– Não abro mão, de quando em público ou quando estivermos com Emily, demonstrarmos ser um casal unido e feliz, isso envolve nossas famílias, amigos e empregados.

– Mais uma farsa Bennett? Você não cansa de viver de mentiras? – O olhar duro e enfurecido de Alexander me faz calar imediatamente. Ele é muito mais do que aterrorizante quando quer e não precisa dizer uma única palavra para demonstrar isso.

– Quando estivermos em casa, você pode se manter distante, se assim preferir, não vou obrigá-la a conviver comigo.

– E quanto a nossas vidas pessoais, Alexander? Você não é o tipo de cara que passa um dia sem uma mulher, como vai ser? Vai me avisar antes para que me tranque no quarto com Emily?

– Como já disse antes, nunca levei mulheres para minha casa.

– A não ser Penelope e eu. Como no caso é com Penelope que você está trepando, vou desconsiderar que você não a levará para sua casa. Como faremos, Alexander?

– Isso não acontecerá.

– O que? trepar com ela ou levá-la para casa?

– Rebecca, só estou tentando fazer com que isso funcione da melhor maneira possível, para nós dois.

– Funcionar da melhor maneira possível? Você deve estar de gozação com a minha cara não é? Isso não tem como funcionar Alexander! Não estamos falando de um negócio lucrativo, mas sim do nosso futuro! – É irritante Alexander demonstrar tanta indiferença até nessa hora!

- Vamos conseguir nos ajustar.
- Não, não vamos. E quando eu arrumar alguém?
- Você está pensando em arrumar alguém? – Impressão minha ou não, mas a voz de Alexander pareceu soar um pouco tremula.
- Alexander, isso não se programa, simplesmente acontece!
- Caso aconteça, conversamos sobre o assunto.
- Não, vamos conversar agora sobre isso!
- Você está com o babaca do Patterson, é isso? – Não é possível! Toda e qualquer coisa que eu falei ele reverte o significado.
- Alexander, não estou com ninguém, mas não vou viver por no mínimo cinco anos trancada na sua cobertura acatando suas ordens absurdas e em total abstinência! – Alexander engole de uma só vez o resto do vinho de sua taça, levanta da cama e enfia as mãos nos bolsos. Sua expressão é indecifrável.
- Você terá sua vida pessoal, Rebecca. Contanto que seja discreta o suficiente para que isso não cause qualquer tipo de constrangimento para mim. Acho que acabamos por hoje, Srta. Hayes. Tenho coisas para resolver. Espero que tenha um boa noite e não esqueça de manter sua bombinha por perto. – Ele simplesmente se vira e sai do quarto, me largando boquiaberta e de olhos arregalados, completamente sem ação.

Lágrimas desesperadas escorrem silenciosas quando percebo o imenso vazio que ele deixa, tanto no ambiente quanto em mim. Pela primeira vez ele deixou claro que abre mão de todo e qualquer contato comigo, ele até admitiu eu ter outra relação. Estou em uma imersão sísmica sentimental. Me sinto a criatura mais cheia de auto depreciação do mundo, estou vazia de qualquer auto respeito. Na verdade não importa a profundidade da crueldade de Alexander, qualquer atenção, seja ela minúscula, que ele venha a me dar, parece criar um significado a minha existência inútil e patética. Como vou sobreviver a isso?

CAPÍTULO 10

último dia de trabalho do ano. Claro que não consegui cumprir os prazos que prometi, mas pelo menos tive a leve decência de deixar tudo encaminhado para o meu substituto. Por mais incrível que possa parecer, desde que Alexander foi embora na terça-feira, não nos falamos mais. Ele deu um celular de presente para Emily, e é assim que vem entrando em contato. As vezes fico igual uma idiota atrás da porta ouvindo a doçura e serenidade das suas conversas com a filha. Ele é encantador quando se trata de Emys e a felicidade que ela demonstra com esse convívio, mesmo que por enquanto virtual, faz meu coração transbordar e isso alivia um pouco meu sofrimento.

– E aí? Já arrumou as malas? – A voz animadíssima de Marjorie soa pela linha telefônica. Dessa vez não tive como ignorar a ligação, venho fazendo isso desde hoje cedo.

– Ainda não. Preciso terminar algumas coisas aqui no escritório, depois vou direto para casa. Emys já está com meus pais. Vamos nos encontrar no aeroporto.

– Rebecca, estive pensando... – Marjorie Patterson, pensando? É pior do que um ataque nuclear!

– Isso muito me assusta, mas vamos lá, sobre o que você andou pensando?

– Já que estamos indo com um dia de antecedência, poderíamos comprar roupas lindas, novas e perfeitas em Nova Iorque.

– Você esqueceu do caras... Mas sou obrigada a concordar, já havia pensado nessa hipótese, não tenho nada apropriado para um baile de natal na mansão soberba da família Bennett.

– E eu achando que você ia dar um ataque com a minha ideia! – A risada de Marjie me contagia e alegria o meu tenso dia.

Essa noite vou precisar fingir felicidade plena ao lado do homem mais lindo, perfeito, anatomicamente atraente do mundo e por quem morro de amor e vontade. Não sei se estou preparada para isso, principalmente levando em consideração a frieza que tenho sido tratada por ele nos últimos dias.

– Você me subestima amiga! Agora me deixe trabalhar. Nos vemos as seis no aeroporto.

– Ok, não se atrase.

– Não vou me atrasar se você desligar e deixar eu terminar o que tenho a fazer.

– Ranzinza!

– Também te amo!

*

Faltando dez minutos para as seis horas chego na sala de embarque VIP do aeroporto. Aquela angustia pré voo que libera todas as minhas borboletas estomacais está mais forte do que nunca e preciso me concentrar em apenas respirar para não entrar em uma síncope nervosa desmedida e descontrolada.

– Becca, você está bem minha filha? – A voz preocupada de papai me faz perceber o quanto minha cara deve estar péssima.

– Nunca fico bem quando vou voar papai. – Dou um sorrisinho amarelo, tentando tranquilizá-lo.

– Onde está Emys?

– Maria a levou ao banheiro e já vou avisando, ela não está nada fácil hoje.

– E quando ela é fácil papai?

Marjie e mamãe estão sentadas entretidas em revistas de moda e taças de champanhe, a própria visão das socialites superficiais que geralmente frequentam a área de embarque VIP. Dessa vez não deixei a desejar, escolhi figurinos completos para todos os dias, coordenando as peças com cuidado e posso dizer que estou bem fina, chique e bonita na minha calça de crepe de seda nude, blusa de seda vermelha e um sobretudo marfim. Gastei mais do que poderia em três belíssimos pares de Louboutin, segundo Marjie, considerando que vou casar a poucos dias com o milionário mais milionário dos Estados Unidos, poderia ter gasto bem mais. Fiz algumas mexas em meus cabelos e ele está perfeitamente escovado. Uma maquiagem leve e bem requintada completa o visual.

– Uau, olhem isso, a própria esposa de um figurão endinheirado!

– Marjie, me poupe! – Mamãe desvia os olhos da revista e me olha, dos pés a cabeça.

– Becca, como você está diferente! – Começo a me preocupar com os comentários excedidos das duas. Será que exagerei?

– Diferente?

– Sim, você parece mais adulta, mais madura...

– Ela quer dizer que você parece bem cuidada amiga!

– Marjorie! Sem saco para você hoje, fica a dica!

– Como se eu ligasse muito para dicas!

– Com licença, Srta. Hayes? – Um jovem loira e bem bonita se aproxima e nos interrompe.

– Sim, sou eu.

– Uma ligação para a senhorita. Pode atender aqui mesmo, no telefone ao lado do sofá.

– Obrigada.

Nem me surpreendo, óbvio que Alexander daria uma de noivo preocupado

e ligaria antes do nosso embarque, ele sabe meu medo de aviões, jamais deixaria passar a oportunidade de fazer o zeloso solidário, só não achei que ligaria para o aeroporto! Me sento, mostrando uma segurança que impressiona significativamente a pobre moça, e pela primeira vez enxergo nos olhos de uma mulher aquele paradigma explícito do " Como eu queria ser igual a ela"... Mesmo parecendo bem fútil e egoísta, isso muito me agrada e atesta que estou apta a enfrentar a toda poderosa família de Alexander sem me sentir desconfortável, como da última vez.

– Oi. – A aparência me deu nova energia e minha voz soa absurdamente segura, até mesmo para mim.

– Rebecca.

– A que devo a honra da sua ligação?

– Apenas queria desejar um bom voo. – Uma estalada perto da minha orelha e alguma coisa me diz que ele não ligou só para isso.

– Agradeço.

– Será que você poderia ser menos seca, Rebecca?

– Isso te incomoda, Alexander?

– Nem um pouco, mas existem pessoas ao seu redor que podem desconfiar. Já conversamos sobre isso e achei que você tivesse entendido.

– Não se preocupe meu amor, teremos um ótimo voo! Também estou morrendo de saudades. Amo você também! – Sem dar a oportunidade que ele responda ao meu deboche, desligo o telefone e já vejo todos indo em direção ao portão que nos dará acesso a pista, onde provavelmente a opulenta máquina voadora de sexo está reluzentemente estacionada.

E lá está ela, brilhante, intimidadora e tão arrogantemente prepotente quanto o dono! Travo na pista quando percebo quem está na porta do avião com um sorriso afetado, vermelho e brilhoso demais para o meu gosto. Seguro firme a mãozinha de Emys e assim, somos as últimas a subir.

– Srta. Hayes, é um prazer tê-la a bordo.

– Uma pena eu não poder dizer o mesmo, Louise. – Olhos mais arregalados que o dela seriam deformidades congênitas!

– Ah, e por favor, vá até o banheiro e tire esse batom, está um pouco além do necessário para sua função.

Agora encaixo todas as peças. Esse era o motivo da ligação de Alexander. Ponto para ele, propositalmente ele colocou Louise e não Ashley na tripulação, prevendo o quanto isso me deixaria irritada. Conseguiu! Alheia ao burburinho que meus pais e Marjorie estão fazendo junto a Emily, me sento e afivelo meu cinto, fazendo o mesmo com Emys logo em seguida. Louise reaparece, com bem menos batom, suco de laranja e algumas taças de champanhe em uma bandeja.

– O filho da mãe bastardo sabe mesmo como viver!
– Ele trabalhou para viver assim, Marjie. Nada caiu no colo dele de mão beijada.

– A não ser a reputação da família, que provavelmente o ajudou bastante.
– Pode ser, mas Alexander é um brilhante advogado. Seus resultados nos tribunais não deixam a menor dúvida disso. – E aqui estou eu, defendendo o filho da mãe! Sempre faço isso.

Os motores aceleram e meu corpo inteiro adormece. Dessa vez não tenho os longos e perfeitos dedos de Alexander acariciando de leve a minha mão para me passar a tranquilidade que preciso. Seguro a mãozinha de Emys, que para minha imensa surpresa, imita os movimentos do pai, acariciando minha mão, e isso é o suficiente para que eu me sinta mais relaxada.

– O que tem naquela porta no final do avião? – Marjie e sua incontida curiosidade.

– Um quarto.

– Tá de sacanagem? Preciso ver isso! – Sem esperar por qualquer tipo de aprovação, Marjie se levanta, com Emys em seu encalço e ambas se perdem no quarto em que Alexander já me fez tão feliz, tão mulher e tão amada! Fecho meus olhos e tento desprender desses pensamentos, mas é impossível e me pego sorrindo, é como se pudesse sentir cada uma daquelas sensações loucas que Alexander conseguiu me proporcionar nesse avião. Ele sempre fez tudo parecer perfeito...

– Becca querida, acorde...Já chegamos. – Mamãe me sacode de leve.

Já estamos no chão e para quem achava que meu martírio havia terminado, grande engano, ele está somente começando! Saímos da área do desembarque e um homem alto, moreno e esguio segura uma placa com meu nome. Me lembrei que Lian havia dito que passaria o natal ao lado da filha, provavelmente é um substituto que Alexander enviou para nos buscar. Um certo abatimento me domina. São quase onze da noite, o que de tão importante Alexander poderia estar fazendo que não se deu ao trabalho de manter a fachada do relacionamento perfeito e vir nos buscar no aeroporto?

– Oi, eu sou Rebecca Hayes.

– Srta. Hayes, é um prazer conhecê-la, sou Michael, trabalho para o Sr. Bennett.

– É um prazer Michael.

Nesse momento uma sensação me invade e aquele tal do positivo no negativo me pega com toda a força. Desvio meus olhos em meio a multidão e encontro os mais perfeitos olhos azuis do mundo, me encarando fixamente. Abro um leve sorriso, não consegui evitar, a visão de Alexander é estonteante demais

e nenhuma barreira que eu consiga erguer é mais poderosa do que meu amor por ele. Ele caminha com elegância em nossa direção, seus passos são seguros e nos lábios, um sorriso que tenho a imensa pretensão de achar sincero.

– Becca... – Alexander enlaça minha cintura e me beija, um leve roçar de lábios que me bagunça por inteiro.

Sem perceber entreabro minha boca, talvez em busca de ar pelo contato inesperado e ele enfia sua língua, me beijando de uma forma apaixonada, cálida, lenta... Meus dedos não obedecem aos meus comandos e se enroscam no mar loiro bagunçado, ainda úmido, o que comprova que ele tomou banho antes de vir nos buscar. Amplio a extensão do nosso beijo, puxando de leve sua cabeça pelos cabelos. Alexander deixa escapar um gemido abafado por entre os nossos lábios e me aperta ainda mais em seu abraço possessivo e controlador.

– Vamos crianças. A cama os espera! – Marjie sendo Marjie. Meio sem graça, me afasto de leve e consigo perceber a excitação e vontade nos olhos de Alexander.

– Elizabeth, John...Srta. Patterson, tiveram um bom voo?

– Tudo perfeito, querido.

– Que ótimo. Agora eu gostaria muito de saber onde está a minha pequena mostrinha. Alguém a viu por aí? Será que vocês não a esqueceram dentro do avião? – Emys entra na brincadeira e se encolhe atrás das pernas de Maria, achando que está super bem escondida.

– Hum, acho que vou ter que comer todo o bolo de chocolate sozinho, já que ela não veio.

– Papai! – Emys se desvencilha das mãos de Maria e corre saltitante em direção aos braços abertos de Alexander.

– Meu pequeno anjo! Papai estava com saudades.

– Eu também papai. Mamãe também.

– Estava? – Ele me olha curioso e acho que um pouco aflito.

– Sim... Estava. – Um sorriso de menino se forma em seu rosto e preciso levar minha mão até o meu peito para conter as lágrimas diante dessa visão. Ver Alexander desarmado e entregue dessa maneira é único.

Segurando Emys no colo com apenas um dos braços, Alexander instala sua outra mão na altura da minha coluna, me guiando até a área externa do aeroporto. Devo admitir, ele sabe fingir bem. Qualquer pessoa que olhar vai ter a certeza absoluta que somos o casal mais feliz e perfeito do mundo, pena que não! Meus pais, Marjie, Maria e uma já sonolenta Emily se instalam confortavelmente na imensa SUV que Michel dirige. Eu e Alexander vamos no seu esportivo, parado logo a frente. Ele abre a porta e me espera sentar, a fechando com gentileza. Fico observando esse homem tão cheio de

instabilidades emocionais. Ele consegue chamar a atenção de todos que estão a sua volta, seu musculoso, ágil e esguio corpo é alvo de olhares desejosos das mulheres e invejáveis de muito homens. Como alguém pode ser tão perfeito? Será que nunca vou cansar de admirar Alexander? O caminho até sua casa é longo e para completar, o trânsito não está ajudando muito. Recosto minha cabeça no banco e fico observando a noite fervilhante da cidade que nunca dorme. Daqui a alguns dias estarei de volta, e vou precisar travar uma das minhas maiores lutas, contra mim mesma e contra meus mais profundos desejos e vontades. Suspiro, sem perceber alto demais, me dando já por vencida.

– Tudo bem, Rebecca? – Alexander quebra o nosso silêncio.

– Tudo...

– Se me permite dizer, você está muito bonita. – Abro um leve sorriso com o inesperado elogio.

– Elogios sempre são muito bem vindos, Alexander.

– Você mudou o seu cabelo?

– O que? – Me viro em sua direção e ele está me analisando. Um homem que percebe pequenas e sutis mudanças. Essa é mais uma curiosidade que preciso anotar em meu caderninho a respeito de Alexander.

– Seu cabelo, parece diferente, um pouco mais claro talvez. – Aproveitando o trânsito parado, ele desliza seus esguios dedos por uma mecha. Fecho os olhos e prendo a respiração. O toque de Alexander, por menor que seja, me leva a torturantes ápices de excitação.

– Um pouco, nada muito significativo.

– Qualquer mudança em você é significativa para mim, Rebecca.

– Você não precisa fingir, Alexander... A não ser que seu carro tenha câmeras escondidas ou seja grampeado, estamos sozinhos. – Um grunhido exasperado sai da sua garganta e ele volta a se concentrar no trânsito, não me dirigindo mais a palavra até estacionarmos na garagem do seu prédio.

– Seja bem vinda a sua casa, Rebecca. – Alexander salta e abre a minha porta, esticando sua mão para me auxiliar a sair do carro. Ignoro sua mão estendida e o olho, acho que com todo o desprezo que consigo acumular, não por ele, mas por mim mesma.

– Não seja hipócrita, Alexander. Você sabe tão bem quanto eu que jamais me sentirei em casa nesse lugar!

– Aconselho que ao menos tente e coloque um sorriso nessa sua cara emburrada, não esqueça dos pontos sobre o nosso acordo.

Abro um sorriso afetado e exagerado em sua direção, alisando de leve sua barba por fazer, tocando com meu polegar a sexy covinha em seu queixo, em um impulso, me estico e a mordo demorada e suavemente. Alexander prende a

respiração e me olha, acho que incrédulo com a sensação que um simples toque meu pode causar em seu sempre tão seguro e controlado corpo.

– Não vou me esquecer... – Falo baixinho, de forma bem sensual.

Emys que acabou de saltar da SUV, se desvencilha do colo de Maria e corre em nossa direção, Marjie de longe forma um coração com seus dedos e pronuncia silenciosamente com seus carnudos e vermelhos lábios "Ah, o amor", me irritando profundamente.

– É Bennett, você realmente sabe o significado das coisas boas da vida! – Marjie faz todo rirem com seu comentário sem noção. Estamos sentados na imensa mesa de jantar, tomando cerveja e comendo uma refeição leve, preparada pela querida Emma.

– Bom crianças, eu e John estamos muito cansados, vocês vão ficar por aqui?

– Também estou morta mamãe, vou me deitar, e sugiro que você faça o mesmo, Marjie. Amanhã teremos um dia cheio.

– Compras, compras e mais compras. Ah...Como eu amo a vida capitalista da grande maçã!

– Você não tem jeito, isso sim! – Mamãe a repreende enquanto puxa sua orelha ao mesmo tempo que dá um amoroso beijo em sua testa. Me levanto e começo a recolher nossos pratos, tentando de alguma forma prolongar o inevitável. Vou ter que dormir na mesma cama que Alexander!

– Deixe isso ai, Rebecca.

– Não me custa tirar.

– Digamos que tenho uma equipe competente, a qual pago muito bem para fazer esse tipo de serviço.

– E eu achando que eles só fuxicavam a vida dos outros. Cada vez mais me surpreendo com sua capacidade empresarial controladora. Você deveria largar os tribunais e se jogar de cabeça no mundo corporativo.

Passo por Alexander sem esperar resposta, pelo sorriso que ele desenha no canto dos lábios, ele iria me irritar, melhor me poupar de estresse, pelo menos com meus pais e a sempre tão observadora Marjie por perto. Me despeço de meus pais e de Marjie na porta de seus quartos e vou até o de Emys, que dorme tranquilamente com Maria, ambas na mesma cama, agarradas como se fossem uma só. Sorrio e cubro as duas, saindo na pontinha dos pés e fechando a porta atrás de mim. Travo por alguns minutos.

A porta do quarto de Alexander está fechada e imagens ainda muito vivas em minha memória parecem fantasmas que sopram em meus ouvidos coisas que eu definitivamente não quero e não preciso ouvir. Respiro fundo e caminho, ainda meio insegura, entrando de uma só vez, tentando não olhar de maneira

nenhuma para a cama. Aproveito a ausência de Alexander e corro para o banheiro. Acendo algumas velas aromáticas, desperdiço quase um vidro inteiro do caríssimo óleo de banho a base de calêndula de Alexander e me enfio até o pescoço, encoberta pela quantidade exagerada de espuma.

Reclino minha cabeça e fecho os olhos, tudo que eu preciso é relaxar. Como se isso fosse possível. Um aperto estranho invade o meu peito, o suficiente para roubar o ar dos meus pulmões... Aturdida e perdida em minhas próprias emoções, pisco várias vezes olhando a linda claraboia do teto, buscando recobrar o ar, que parece estar sendo usurpado de mim por Alexander e suas atitudes inexplicáveis, assim como a minha paz, sossego e tranquilidade.

Alexander me encontra no banheiro cerca de uns vinte minutos depois me encarando com aquele seu olhar atento e implacável. Sem dizer uma palavra, ele tira sua roupa, bem lentamente. O que diabos ele pensa que está fazendo? Penso em falar alguma coisa, mas não consigo tirar os olhos dele enquanto se despe, como sempre, estou fascinada. A elegância com que ele se mexe, seus músculos que dançam harmoniosos por baixo da sua pele fazem meu corpo gritar em uma sensação plena de bem estar e necessidade.

– Chegue para frente, Rebecca. – Nem passou pela minha cabeça não obedecer. Alexander se posiciona atrás de mim, me encaixando entre as suas longas pernas, me puxando devagarinho para o seu colo.

– Alexander...

– Apenas encoste em mim, Rebecca. Preciso sentir você.

Impossível resistir, solto o peso do meu corpo e me permito relaxar inteiramente, me aninhando entre os músculos rígidos de Alexander, que me envolvem por completo fazendo meu corpo gritar pela necessidade desenfreada de ser manipulada por seu toque experiente e devastador. Ele desliza os dedos pelo meu braço e me retraio com a leve dor quando ele passa por cima do hematoma, ainda bem aparente causado por sua fúria em Las Vegas.

– Ai...

– Nunca vou me perdoar por isso. – Ele sussurra, com o rosto colado no meu cabelo.

– Não foi culpa sua.

– Claro que foi, fui um idiota. – Alexander lamenta, acariciando minha orelha com seu nariz.

– Você tem essa tendência.

– De que?

– De ser um idiota, ué. – Alexander sorri abertamente e morde de leve minha orelha, isso tudo é muito para mim.

– Vamos, Rebecca. Me diga o que está te incomodando. – Não posso negar

o quanto amo em Alexander essa capacidade absurda de desvendar os meus mais sutis e pequenos sinais.

– Tudo isso... – Entrelaço meus dedos nos dele, talvez buscando um pouco aquela intimidade entre nós dois, que vem se perdendo a cada dia.

– Nosso relacionamento complicado... Sei lá, tenho pensado em muitas coisas ao mesmo tempo.

– Tem um lado positivo, isso significa que você tem pensado em mim. – Alexander passa sua barba por fazer em meu pescoço, me arrepiando dos pés a cabeça.

– Em um amplo aspecto, mas não necessariamente do jeito que você gostaria. – Seus lábios roçam de leve meu ombro.

– Rebecca, só preciso que você entenda que faço qualquer coisa por você.

– Inclusive falar sobre toda essa coisa que vem acontecendo entre você e Penelope? – Seu corpo enrijece por baixo do meu e me arrependo na mesma hora, talvez tenha quebrado o único momento que ainda consigo enxergar um pouco do meu Alexander de antigamente.

– Deixa para lá, não devia ter falado isso.

– Almoça comigo amanhã? Abriu um restaurante bem legal ao lado do escritório, mas se preferir, posso pedir para entregar no escritório mesmo e comemos lá, você quem sabe.

– Desculpe, já tenho compromisso para amanhã, vou fazer compras com mamãe e Marjie. – Alexander bufa, acho que meio exasperado, tento consertar as coisas, quero esse momento de intimidade com ele.

– Mas podemos jantar juntos, isso se você quiser, é claro.

– Tenho compromisso amanhã a noite, Rebecca. Não tenho como desmarcar.

– É claro que você tem...

– Rebecca... – Alexander suspira resignado.

O solto, acho que meio decepcionada com a recusa e irritada em descobrir que ele tem um compromisso a noite. Me desvencilho das suas pernas e me seguro na beirada da banheira, a única coisa que quero agora é manter distância de Alexander. Por maior que seja nosso nível de intimidade, ele ainda sim consegue ser a pessoa mais irremediavelmente distante que conheço. Estar próxima a ele é como andar sempre no fio da navalha, fica difícil acreditar nessa conversa fiada de " Eu faço tudo por você Rebecca."

– Acho que para mim já chega Alexander... – Assopro a vela mais próxima que serpenteia uma fumaça inatingível, assim como Alexander.

– O que exatamente já chega, Rebecca?

Alexander me agarra pela cintura e me puxa em sua direção, respingando

água por todo o banheiro devido a minha agitação e a força com que me debato, tentando me livrar dos braços monopolizadores dele. Agarro com força seus pulsos e os afasto de mim com raiva, sem sucesso, ele volta a me enlaçar obstinadamente, enterrando seu rosto no meu pescoço.

– Por favor, Rebecca. Não desista de nós, não desista da gente. – Ele me desarma com esse jeito carente de menino abandonado. Como posso não desistir de algo que simplesmente já acabou?

– Me escute, podemos deixar toda essa merda de lado, ao menos essa noite?
– Suas voz é rouca e seu corpo está tão tenso que chega a tremer.

– Deixar de lado? O que exatamente, Alexander?

– Eu não sei, eu só sei que preciso da sua companhia, pode ser? A gente come besteiras, vê televisão, dorme abraçado, só estou pedindo isso.

– O que está acontecendo, Alexander? – Fica muito claro que tem alguma coisa muito séria o incomodando. Mas claro que ele não vai se abrir comigo.

– Rebecca, eu só preciso ficar com você. – Lágrimas brotam fartas em meus olhos. Tem tanta coisa que ele não é capaz, ou simplesmente não quer me dizer. Nossa convivência se transformou em um campo minado de palavras explosivas, segredos, omissões... A gente não é capaz de compartilhar mais nada.

– Eu estou cansado de tanto drama, de tantos problemas e atritos. Eu só preciso disso, Rebecca. Eu e você, sendo apenas Alexander e Rebecca. – Ele desliza seu charmoso indicador pelo meu rosto, secando minhas lágrimas.

– Posso te beijar? – A pergunta me pega desprevenida. Alexander me perguntando se pode me beijar? Não respondo, inclino a cabeça e junto meus lábios aos dele, bem devagar, sugando sua língua bem de leve, mordendo seu lábio inferior sem muita força me entregando a um beijo profundo na esperança de que todos os nossos problemas se esvaíam ao contato de nossas línguas.

– Porra Rebecca... – Ele ruge, alisando minhas costas com suas mãos, visivelmente excitado com o nosso contato, tentando desesperadamente ser controlado e não ceder totalmente ao controle que exerço em sua boca.

– Você ainda me odeia?

– Não, Alexander. Eu te amo e infelizmente para mim, é algo que mesmo tentando, não consigo evitar! – Falo bem baixinho, sem separar nossas bocas, que se roçam, buscando uma a outra.

– Ah, Rebecca! Minha doce Rebecca!

Alexander agarra meu cabelo molhado com ambas as mãos e se entrega, me proporcionando o beijo mais apaixonado que já fomos capazes de dar e receber. Por mais absurdo que possa parecer, não fizemos sexo, apenas nos reverenciamos, aproveitando o tempo que tivemos juntos, como se talvez fosse a última coisa que importasse em nossas vidas. Vesti uma das blusas de malha dele

e me joguei na cama, zapeando os canais da televisão.

- Fique aqui, vou buscar uma coisa.
- Não pretendia mesmo sair daqui...
- Rebecca, Rebecca...

Dou um sorriso em direção a ele que parece, pela primeira vez depois da sequência de problemas que estamos vivendo, descontraído, leve, arriscaria dizer até afável. Começo a assistir um filme que vi quando ainda era menina, mas que sempre adorei, " Talvez algum dia ", não sei porque, mas o título me parece bastante pertinente. Conheço de cor e salteado todas as músicas do filme que conta a história de uma menina de treze anos que se apaixona pelo seu professor de violão de dezessete. Estou deitada de bruços na cama, sacodindo os pés cantando nada afinada "Sooner or Later", que dá título ao filme na voz do galã da época "Rex Smith" quando Alexander volta com uma garrafa de vinho e duas taças em uma das mãos e quatro pacotes de Skittles na outra.

– Combinação interessante. Já fez isso antes? – Seguro um dos pacotes e o rasgo com os dentes, enquanto Alexander enche nossas taças.

- Não... Acha perigoso? – Ele me dá uma piscadela deliciosa!
- Não sei, acho melhor irmos com cautela.
- Não é muito o meu forte.
- Isso eu bem sei!

Acabamos com os Skittles e com o vinho, rindo absurdos a cada nova combinação de cores que fazíamos. Alexander está apenas de cueca boxer, sentado ao meu lado, com as pernas dobradas uma sobre a outra, um verdadeiro deus do olimpo, principalmente sorrindo desse jeito. É bom voltar a ter esses momentos ao lado dele. Mesmo sem sexo, nossa noite está sendo perfeita. Alexander se recosta na cabeceira mexe em seu celular, parecendo se concentrar em alguma coisa importante do trabalho, desvio minha atenção para o filme. "Simply Jessie" começa a tocar e acompanho, baixinho, para não atrapalhar a concentração de Alexander.

– É sério que você sabe todas as músicas desse filme? – Ele pergunta, me fazendo desviar a atenção da televisão para olhá-lo.

Me perco em sua imagem, amo vê-lo assim, relaxado, despojado, isso parece íntimo, e a algum tempo não tínhamos esse nível de familiaridade. Estar diante dessa cena me faz ter um desespero súbito, não quero perder o privilégio de ter Alexander assim, por completo ao meu lado, mas será que ainda tenho condições e chances de lutar por ele?

- Acho que sim... – Admito minha tietagem explícita por "Rex Smith".
- E você necessariamente precisa cantar todas?
- Por que? Não gosta do meu timbre de voz?

– De forma alguma. Seu tom de voz é... Como poderia dizer... Peculiar! – Alexander sorri, aquele sorriso delicioso que atinge seus olhos, mostrando o quanto está se divertindo com toda a situação.

– Só por curiosidade, quantas vezes você já viu esse filme?

– Esse ano?

– Pela resposta posso imaginar que já foram tantas que você não consegue nem mais contar.

– Bem por aí... – Cerro meu olhos e o encaro, sorrindo.

– Vamos Rebecca, não me olhe desse jeito.

– Que jeito?

– Esse... – Sorrindo, ele coloca o celular de lado e se aproxima de mim. Sem dar opção, pulo em seu colo, agarrando seus ombros e o puxando em minha direção.

– Me beija...

– Você está pedindo? – Sua voz rouca carrega uma leve pitada de humor.

– Não, estou mandando!

– Então agora é você quem manda? – Esfrego meu sexo já dolorido de prazer por ele em sua imensa rigidez, mexendo meus quadris bem lentamente. Alexander solta um gemido abafado e me encara.

– Digamos que são novas regras, para um novo jogo. – Alexander me agarra pelos quadris e joga sua cabeça para trás, sua respiração está alterada e seus olhos brilham cheios de desejo.

– E o que você quer de mim nesse jogo, Rebecca?

– Meu... Quero que você seja só meu! – Mordo seu pescoço, na altura da sua garganta

– Quando você vai entender que sou todo seu?

– Não acho que isso seja verdade...

– Rebecca...

– Acho que você está falando demais e beijando de menos Bennett! – Alexander toma meus lábios, doce, gentil, carinhoso e apaixonado. Beijo a ponta do seu nariz e acho mais sensato me afastar, não quero estragar a noite perfeita que estamos tendo até agora.

– Vamos dormir?

– Quer uma lista de coisas mais agradáveis para fazer? – Dou uma gargalhada alta, Alexander simplesmente está perfeito. Bem humorado, aberto, engraçado.

– Sou capaz de fazer essa lista sozinha, Sr. Bennett. Mas confesso que estou cansada demais para encarar o deus do sexo e prazer infinito essa noite.

– Hum... Gostei disso.

– Você sempre gosta quando diz respeito a sua masculinidade desacerbada.
– Não diria isso...
– Não?
– Não, mas é bom receber elogios da deusa insaciável do sexo.
– Palhaço!
– Venha, vamos dormir antes que eu perca o pouco de juízo que me resta.
– E o que você faria? – Provoco, mordendo a covinha do seu queixo.
– Rebecca Hayes, se comporte. Vire-se. – Ah, esse tom delicioso, controlador, possessivo, mandão, arrogante... Esse tom tão Alexander. Obedeço.

Alexander se deita por trás de mim, um de seus braços por baixo da minha cabeça, o outro na minha cintura, sua mão acaricia de leve minha barriga por baixo da camiseta de malha. Seu nariz está enfiado em meus cabelos e ele parece se deliciar com meu cheiro tanto quanto me encanto com o seu.

– Obrigada... – Digo baixinho. Alexander beija minha nuca e me puxa ainda mais em sua direção, encaixando suas curvas perfeitamente esculpidas em mim.

– Pelo que? – Sua voz é baixa, bem baixa, quase sonolenta.

– Pela noite incrível que tivemos.

– Ah, Rebecca, se você soubesse o que sou capaz de fazer para você e por você!

– Rasgar os documentos e cancelar o acordo seria uma delas? – Me arrependo imediatamente da minha pergunta, eu tinha que estragar tudo. Os músculos do braço de Alexander se contraem tanto que chegam a levantar a minha cabeça.

– Não, não seria. Vamos dormir Rebecca, já é tarde e amanhã preciso estar cedo no escritório.

Dez minutos se passaram e não consigo pegar no sono, minha língua grande talvez tenha estragado o primeiro degrau da nossa reaproximação.

– Está dormindo? – Pergunto beijando seu braço por baixo da minha cabeça.

– Não, por que?

– Só queria dar boa noite... – Entrelaço meus dedos na sua mão que está sobre a minha barriga, me aconchego mais em suas curvas e fecho meus olhos. Alexander suspira profundamente e beija minha cabeça.

– Boa noite minha doce Rebecca.

CAPÍTULO 11

O cheiro almiscarado me desperta. Me espreguiço preguiçosa na cama, Alexander não está mais deitado e pelo visto já tomou banho. Percorro os olhos em busca de um relógio para ver que horas são. Oito e meia, muito provavelmente ele já saiu para trabalhar. Uma certa decepção toma conta de mim, nem ao menos um " Bom dia bela adormecida ". Acho que me acostumei muito mal e agora não estou sabendo lidar com essa história de vamos fingir que somos um casal feliz. Desapegar é bem difícil quando o cérebro não percebe que é o mais coerente a ser feito.

Suspiro satisfeita, lembrando o quanto a noite de ontem foi perfeita! Arranco as cobertas de cima das minhas pernas e fico deitada olhando para o teto. Depois de muito tempo, voltamos a ter uma conexão, talvez bem pequena perto de todo esse mar em fúria que enfrentamos, mas nem ele, com toda a sua arrogância, pode negar que nossa química reapareceu. Me jogo no chuveiro e uso propositalmente o shampoo e condicionador de Alexander, assim posso passar o dia com seu cheiro em mim. Me visto rapidamente, faço uma leve maquiagem e pego minha bolsa.

Compras com Marjorie demanda muito tempo e imensa paciência. Respiro fundo e me preparo psicologicamente para a árdua tarefa de aturar minha doce amiga entrando e saindo de todas as lojas que encontrar. Passo pelo quarto de Emys, vazio, mas já consigo, mesmo aqui de cima, ouvir a algazarra que ela está fazendo lá embaixo. Mamãe e papai também já levantaram, assim como Marjie.

Desço a suntuosa escadaria e meus olhos são puxados na mesma hora por ele. Terno negro, blusa branca, gravata também negra, Alexander está displicentemente recostado na bancada de café, ao lado de meu pai, mais lindo e perfeito do que nunca com seus enormes e musculosos ombros perfeitamente marcados no terno de corte impecável segurando uma xicara de café, que pelo cheiro, parece recém passado.

– Mamãe, mamãe. – Emily corre ao meu encontro, se agarrando em minhas pernas entusiasmada com o espaço imenso para ser depredado por sua agitação tão imprevisível quanto a do pai.

– Bom dia meu pedacinho, já acordou elétrica hoje?

– E quando ele não acorda? Bom dia, minha filha. – Mamãe se aproxima e beija minha bochecha, tentando arrancar Emys das minhas pernas.

– Bom dia, mamãe. Dormiu bem?

– Como uma pedra, teria dormido melhor se você e Alexander rissem um pouco mais baixinho. – Enrubesco e baixo meus olhos, mesmo sabendo que não

estávamos fazendo nada demais, é estranho ver minha mãe falando da nossa intimidade entre quatro paredes.

– Eu chamei a atenção dela várias vezes, Elizabeth.

– Mentiroso... – Alexander se aproxima, seu andar elegante me deixa completamente entregue.

– Bom dia meu amor... – Ele me beija suavemente os lábios, cercando minha cintura com a mão livre e enfiando seu nariz em meus cabelos.

– Bom dia... – Pisco os olhos algumas vezes, tentando controlar as reações tão conhecidas do meu corpo.

– Hum, conheço esse cheiro.

– Peguei seu shampoo emprestado, espero que não se incomode.

– Me incomodar? Vou passar o dia inteiro extasiado, sabendo que minha mulher vai desfilar, linda desse jeito por toda Nova Iorque com o meu cheiro. – Não consigo falar nada, minha garganta parece estar travada. Ele está mesmo interpretando? Uma confusão parece socar repetidas vezes a boca do meu estômago. Estou perdida entre um mundo de verdade e outro de mentira, o problema é que não tenho a capacidade de reconhecer qual deles estou vivendo em determinadas situações.

– Aqui, tome. – Alexander estica a xícara de café que estava tomando para mim. Quer intimidade maior que essa? Dividir a mesma xícara de café?

– Então, onde exatamente vocês vão? – Alexander pergunta, tentando mostrar desinteresse, o que sei que não é verdade, como bom controlador que é, claro que ele vai querer saber todos os meus passos.

– Upper East Side. – Marjorie se adianta e responde, alisando minha franja daquele jeitinho que só ela faz.

– Michael vai levar vocês até lá.

– Isso não vai ser necessário, Alexander. Podemos tranquilamente pegar um taxi, ou até mesmo ir a pé, é super perto daqui!

– Ele também pode, tranquilamente, levar vocês até lá e ficar a disposição de vocês.

– Não precisa, Alexander.

– Sério que vamos discutir por causa disso?

– Não vamos se você deixar de ser teimoso.

– Não vou deixar de ser. Michael irá levá-las e ponto final. – Seu olhar implacável não deixa dúvida alguma de que ele não irá ceder. Suspiro e faço um sinal com a cabeça.

– Tudo bem. – Depois de dois goles no café, devolvo a caneca a Alexander, que vira o resto do conteúdo e mais uma vez, segura minha cintura.

– Tenho uma coisa para te dar.

– Tem? – Acho que minha cara deve estar ridícula. Alexander sorri e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

– Sim, tenho. – Ele enfia a mão no bolso interno do seu paletó e retira sua carteira. É sério que ele vai ter o desprazer de me dar dinheiro? O olho enraivecida.

– O que foi agora?

– Eu não quero o seu dinheiro, Alexander!

– Não vou te dar dinheiro, Rebecca... Mas sim o cartão da nossa conta, conjunta. Chegou ontem.

– Eu não quero ter uma merda de uma conta conjunta com você.

– Rebecca, está muito cedo para você começar a testar minha paciência. O cartão é seu e aconselho usá-lo.

– Alexander... Por favor, eu não quero seu dinheiro!

– Eu sei, anjo. Sei perfeitamente e é exatamente isso que me faz te amar tanto, mas o dinheiro a partir da semana que vem será nosso, não apenas meu, se fizer você se sentir mais confortável, faça as compras nesse cartão e depois me pague.

– Vou pensar no seu caso. – Empino meu nariz e me esticando mordo seu queixo, fazendo ele soltar um grunhido quase selvagem.

– Cuidado Rebecca...

Sorrio e saio rebolando em direção a Emrys.

*

A cidade está lotada. Como sempre, nessa época do ano os turistas, de todos os cantos do mundo, invadem Nova Iorque. São como abelhas sendo atraídas para um gigantesco pote de mel em formato de maçã. Depois de umas duas horas em frenéticas entradas em várias lojas, já tenho certa ideia do que quero comprar, mas mamãe e Marjie não cansam de olhar praticamente tudo.

– Acho que gostei daquele vestido vermelho.

– Qual? O das costas de fora? – Os olhos de Marjie já começam a brilhar diante da possibilidade de dar várias opiniões enquanto provo o vestido.

– Esse mesmo.

– É um Gucci?

– Honestamente não vi a marca, mas gostei dele, acho que vou voltar lá para prová-lo. Vocês podem continuar procurando as suas coisas.

– E você acha mesmo que vamos deixar você escolher sozinha? Jamais! Vamos todas.

Caminhamos um pouco até chegar de frente a loja, comprovadamente uma Gucci. Pensei duas vezes antes de entrar, não consigo nem imaginar quanto deve

custar o vestido, mas fui praticamente empurrada por minha mãe e Marjie para o interior, bem refinado da loja. Uma vendedora de meia idade, sorridente vem em nossa direção.

– Em que eu posso ajudar as jovens?

– Pode continuar me chamando de jovem meu bem, isso já ajuda muito. – Mamãe como sempre com sua total falta de filtro, impossível não rir!

– Minha amiga quer provar aquele vestido vermelho, o da vitrine.

– Claro, por favor, me acompanhem. – Fomos levadas para uma sala privada, o que já me causou um certo desconforto.

– Marjie, deveria perguntar o preço antes de provar.

– Rebecca, você tem um cartão sem limite na carteira, me poupe!

– Não quero usar o dinheiro de Alexander.

– Mas vai! Principalmente se o vestido ficar bom em você, o que acho que é quase certo.

Muito a contra gosto vou para trás do biombo e retiro o vestido da capa de couro que o envolve. Olhando de perto ele é ainda mais deslumbrante, ele não é bem um vermelho, é mais um carmim, forte e poderoso. Um tubo simples longo, com uma imensa fenda que deixa toda a minha perna direita de fora, um farto decote seguro apenas por duas alcinhas bem finas que se cruzam nas costas completamente nuas. Olhando bem, fico pensando como usar calcinha com esse vestido. Tiro minha roupa e me enfio com extremo cuidado no tecido surrealmente delicado e elegante.

A jovem senhora se apresenta para fechar o minúsculo zíper invisível na lateral no meu corpo, em suas mãos ela trás uma belíssima sandália de cristais de saltos altíssimos e uma pequena bolsa de mão no mesmo tom dourado da sandália. Prendo meu cabelo em um coque improvisado e me olho no espelho. Cacete! Ter dinheiro realmente faz uma mulher ser mais bonita! O vestido caiu como uma luva, a parte de trás é levemente mais longa, e se arrasta no chão como uma calda, em movimentos ondulados, quase coreografados.

O decote na frente, que nas mãos achei ser exagerado, não mostra quase nada, apenas o necessário para dar um visual mais sensual ao modelo. Assustador mesmo é o imenso decote nas costas. O osso do meu quadril fica quase exposto e já não sei se tenho tanta certeza se quero comprá-lo, Alexander surtaria. Saio meio tímida de trás do biombo e as duas criaturas mais falantes do mundo se calam. Mamãe tem os olhos arregalados e Marjie não consegue segurar o queixo no lugar!

– Puta que pariu, Rebecca. Você está de matar!

– Marjorie, olha a porra da boca! – Como não rir? Marjie olha para mamãe com aquela sua cara de "o que foi que eu fiz" e ambas voltam a desviar olhos

ávidos em minha direção.

– Minha filha, você está simplesmente deslumbrante!

A reação das duas me encoraja, também me achei bem gostosa e sensual dentro do belíssimo vestido, mas ainda tenho os receios de sempre, a velha insegurança de ser exagerado demais para alguém tão comum como eu.

– E esses acessórios? Rebecca Hayes, você vai ser a mulher mais linda da família Bennett! – Marjie dá pequenos pulinhos e bate palmas em um entusiasmo quase infantil.

– Família Bennett? – A vendedora interrompe o surto de entusiasmo de Marjie.

– Sim, por que? – Marjie e sua pouquíssima simpatia. Olho em sua direção cerrando os olhos e ela faz aquela cara de quem não sabe de nada, dando de ombros descaradamente.

– Desculpe, é que a Sra. Bennett compra muitas coisas aqui, inclusive existe uma conta aberta em nome dela, que vai todo mês para o escritório do Sr. Bennett, isso facilitaria ainda mais o processo cadastral.

– Não, eu prefiro pagar, não quero que minhas contas cheguem no escritório de Alexander. – Minha voz não é mais do que um sussurro. Estou nervosa e minhas veias começam a dilatar. Um estresse enorme toma conta de mim e minha vontade é de arrancar o vestido e sair correndo da loja onde a Srta. Perfeitinha faz compras bancada pelo meu suposto noivo.

– Com certeza o Sr. Bennett não iria se incomodar, ele é um jovem muito gentil. Desculpe perguntar, mas qual o seu grau de parentesco com ele?

– Primos... – Eu falo.

– Noivos... – Marjie fala. Na verdade, falamos em coro exatamente ao mesmo tempo, deixando a vendedora bem confusa.

– Sou noiva do primo de Alexander. – Resolvo esclarecer antes que Marjie fale alguma besteira.

– Ah, claro.

– Deixa eu perguntar uma coisa, você por acaso teria algo para colocar nos ombros, pelo menos para usar até chegar. – Impulsionada pela raiva e ciente do que o decote nas costas vai irritar Alexander, decido levar o vestido.

– Temos uma capa de matar, que combina perfeitamente com o vestido, vou pegá-la.

– Obrigada.

Fico calada, bufando de raiva, não consigo esconder, na verdade não quero esconder. Minha vontade é de esganar Alexander e enfiar a tal conta em um buraco nada agradável do seu belíssimo corpo, se bem que, do jeito que ele é quando o assunto é sexo, acredito que possa até vir a gostar.

– Becca, provavelmente ela ainda usa o nome de casada para evitar maiores burocracias cadastrais na loja.

– Mamãe, será que você poderia parar de defender Alexander?

– Não estou defendendo, estou apenas tentando achar uma lógica coerente para os fatos.

– E existe alguma coerência em Alexander ainda bancar os luxos da vadia da sua ex? – Mamãe faz aquela cara de pensador, coça sua cabeça e me encara.

– É, realmente não tem.

– Então por favor mamãe, é melhor não falar mais nada, só está piorando a minha irritação.

A vendedora surge e faço meu sorriso de tanto faz para ela, analisando a linda capa toda em filetes também carmim.

– Perfeito. Vou levar tudo. – Mamãe me olha chocada e antes que eu me dirija ao biombo para me trocar ela segura meu braço preocupada.

– Rebecca, querida. Isso vai custar uma pequena fortuna!

– Se ele pode pagar roupas caras para a ex, vai provar o gostinho de pagar, e bem caro para mim também!

– Assim que eu gosto! – Marjie abre um imenso sorriso e é imediatamente repreendida por mamãe.

– Marjie Patterson, se não pode ajudar, ao menos não atrapalhe.

– Ela não está atrapalhando mamãe, está apenas agindo de acordo com a realidade dos fatos... Inclusive, acabei de ter uma ideia. – De alguma maneira preciso me vingar de Alexander, minha raiva explode por todos os meus poros e me conduz a cometer o desatino que estou arquitetando em meio a minha convulsão hidrofóbica!

– Você teria alguma coisa para minha mãe e minha amiga? Preciso que seja bem fino, elegante e único.

– Todos os nossos modelos são únicos, Srta. Hayes. Ainda temos o cuidado de anotar as datas das festas onde serão usados para que não aconteça qualquer tipo de constrangimento para nossas clientes.

– Fico feliz com tamanha competência, agora vamos as compras!

Mesmo ficando chocada com minha atitude, mamãe acabou se rendendo a minha teimosia furiosa e aceitou levar o belíssimo longo rendado azul escuro, todo cravejado em cristais, uma sandália prata e uma bolsa na mesma cor. Já Marjie ficou simplesmente deslumbrante em um tubo longo, um clássico preto, com fendas laterais e um avantajado decote na frente. Suas sandálias também pretas dão a volta em seus tornozelos e ela abiu mão de levar a bolsa que eu havia escolhido, uma vez que encheu a boca para falar que trouxe sua nova Hermès.

– É só isso? – A vendedora pergunta encantada diante da suculenta comissão que irá ganhar com a venda.

– Sim, pode calcular quanto lhe devo, por favor. – Foram tantos números que ela colocou naquela calculadora que comecei a me sentir mal antes mesmo do anúncio final.

– Cento e doze mil, quatrocentos e setenta dólares.

Mamãe despenca pálida no confortável sofá de veludo preto, Marjie sorri vitoriosa, se deliciando mais do que eu mesma com minha vingança estúpida e infantil e eu, bem, precisei me segurar discretamente no balcão para não me espatifar bem chocada no belíssimo chão de mármore.

– Posso enviar por e-mail para o Sr. Bennett a fatura?

– De forma alguma, vou pagar no cartão de crédito, mas se você puder enviar a nota fiscal para o e-mail dele, eu agradeceria.

– Com certeza, sem problema.

Passo o cartão nervosa, nunca comprei absolutamente nada tão caro assim, tirando meu carro e minha casa, devidamente hipotecada Saímos da loja caladas, estou me contorcendo por inteiro. Tudo bem que temos um acordo, que Alexander não é mais nada meu e que eu sei da sua relação com a vaca psicopata, mas ele deveria ao menos ser cuidadoso, afinal, não foi isso que ele me pediu? Babaca!

– Vamos almoçar?

– Claro, querida. preciso mesmo de uma pausa, foram muitas emoções para uma manhã só! – Eu e Marjie nos entreolhamos e caímos na gargalhada. Mamãe é do tipo pacífica e tenho certeza que só aceitou eu comprar a roupa da festa para evitar que eu desse um chilique nervoso dentro da loja. Michael, assim como Lian, também deve ter o poder de se teletransportar, em menos de cinco minutos que estamos carregadas de bolsas na rua ele encosta o carro ao nosso lado.

– Deixe eu ajudar com as bolsas, Srta. Hayes.

– Obrigada, Michael. – Enquanto ele guarda os vários pacotes no guarda malas, nos acomodamos no espaçoso banco traseiro da SUV de Alexander.

– Para casa, Srta. Hayes?

– Imagina, Michael. O dia está apenas começando, nos leve ao Masa do time Warner Center.

– Tá de sacanagem comigo, Masa? Amiga, você consegue ser ainda mais cruel do que eu!

– Cansei de ser boazinha!

– Becca, minha filha, não faça nada que vá se arrepender depois.

– A única coisa da qual vou me arrepender mamãe e de não dar uns bons tapas na cara de Alexander e daquela vadia aproveitadora psicopata! – Acho que

falei muito alto, vejo os olhos de Michael procurarem os meus pelo retrovisor.

– Michael, por favor... Sei que você trabalha para o Sr. Bennett, mas daqui a uma semana irá trabalhar para mim também, portanto, tudo que ouvir ou ver nesse carro, morre aqui, estamos entendidos?

– Sim, Srta. Hayes. Perfeitamente entendidos.

– Que bom, para mim e para você! – Estou a própria guardiã das masmorras escaldantes do inferno. Minha cólera é subliminar e não consigo controlar minha ânsia de punir e torturar Alexander. O barulho do telefone dentro da minha bolsa me faz gelar o sangue. Só pode ser Alexander. Tentando aparentar tranquilidade e atendo.

– Oi meu amor, como está o seu dia de trabalho? – Marjie solta uma risadinha levando um belo cutucão de minha mãe, que não aparenta humor algum com tudo que está acontecendo.

– Oi, Rebecca.

– Os meninos estão se divertindo? – Pergunto fazendo referência ao fato de papai ter ido conhecer o escritório de Alexander e aproveitado a oportunidade para resolver algumas questões referentes a firma.

– Rebecca, eu queria explicar...

– Também estou com saudades, muitas... Contando os minutos para te ver, acredite!

– Por favor, Rebecca. Não seja infantil e ao menos me escute! – O tom de Alexander fica mais ríspido e sua respiração deixa claro o quanto começa a ficar irritado.

– Estamos indo almoçar, mais tarde nos vemos em casa. Beijos. Amo você.
– Desligo sem esperar por resposta, estou ficando craque nisso. Não quero ouvir mais uma explicação mentirosa de Alexander. Fecho meus olhos e respiro fundo. Vou me desligar e me divertir!

O Masa é um restaurante ímpar e simboliza uma experiência gastronômica em tanto, no mínimo umas três horas de evento multi culinário nos aguarda e a comida é uma sequencia saída direto da cozinha, fresca e bem saborosa, tudo isso cercado de uma atmosfera incrivelmente calma e acolhedora. Mesmo sendo um restaurante luxuoso e para bem poucos devido ao preço, ele nos abraça de maneira simplória e muito bem vinda. Me surpreendo em perceber que apesar do incidente na loja de roupas, estamos nos divertindo...Isso que importa! Ao termino da nossa refeição, mamãe já está pedindo arrego. Honestamente, não quero voltar para casa, ainda preciso de um tempo longe de Alexander para tentar acalmar meus hormônios enfurecidos.

– Becca, eu acho que vou voltar para o apartamento de Alexander, estou muito cansada, você se incomoda?

– Claro que não mamãe, Michael vai levá-la.
– Srta. Hayes, tenho ordens expressas do Sr. Bennett de não deixá-la sozinha.

– Então agora você tem ordens expressas minhas de levar minha mãe de volta para casa, Michael!

– Nos vemos mais tarde, mamãe. Descanse!

– Se comportem meninas!

– Não conte com isso Lizzie! – Marjie a abraça apertado, fazendo cocegas em sua barriga, levando um suave tapa na mão. Conforme o carro se afasta um sorriso se estampa em meu rosto, mamãe sem querer me ajudou. Alexander vai ficar furiosamente incontrolável quando descobrir que dispensei Michael e que não tem ninguém vigiando meus passos.

– E aí? Vamos as compras?

– Totalmente a favor!

Marjie me dá o braço e saímos saltitando pelas abarrotadas ruas de Nova Iorque. Comprei uma linda gravata Roberto Cavalli para papai, bem cara, não estou para economias hoje. Para mamãe fui além, comprei um lindo relógio Cartier em ouro, fiz o mesmo para a mãe de Alexander, trocando apenas o modelo, para o pai dele, comprei uma caneta Montblanc. Roselli vai ganhar uma linda pulseira com suas iniciais em forma de pingentes e disfarçadamente, comprei o mesmo para Maria e Marjie, que estava entretida demais olhando os imensos diamantes de uma das vitrines. Meus olhos se perdem em um dos mostruários. Um lindo anel em ouro branco com fios de couro marrom bem escuro trançados ao redor me fizeram lembrar a forma com que Alexander entrelaça seus dedos nos meus enquanto fazemos amor. Não resisto e peço para embrulhar.

Mesmo estando uma fera com ele ainda sinto aquela necessidade absurda de fazer bem ao meu homem. depois de mais algumas centenas de milhares de dólares gastos, estamos enfim prontas para deixar a joalheria. Já é noite, pego meu celular e vejo quatro chamadas não atendidas de Alexander. Quero mais é que ele ligue bastante, não estou nem aí! Já são oito e meia, perdemos completamente a noção do tempo, penso em pegar um taxi e voltar para casa, mas um lampejo de memória me faz lembrar que Alexander recusou meu convite para jantar, dizendo ter um compromisso hoje a noite. O fato é, fiz um estrago na conta bancária de Alexander hoje e isso não me deixou menos estressada ou mais feliz, pelo contrário, agora que a adrenalina está baixando, começo a me sentir infantil e bem culpada.

– Vamos beber alguma coisa? Acho que você está precisando!

– Não sei, acho que deveríamos voltar para casa.

– Não, não deveríamos, vamos beber apenas uns dois Cosmopolitan, nada mais que isso. Você precisa relaxar!

O bar que Marjie escolheu está simplesmente lotado. Nos esprememos entre as pessoas e por sorte, conseguimos dois lugares nos bancos altos que circulam o bar.

– O que as moças vão beber? – Um sensual e bem bonito Barman nos atende, revezando seu olhar devorador... Ora em Marjie, ora em mim. Olhamos uma para a outra e começamos a rir.

– Dois Cosmopolitan, por favor.

– É para já!

Os dois viraram três, que viraram quatro e acabamos perdendo a conta do quanto bebemos. O certo é, estamos completamente bêbadas! Saímos abraçadas e cambaleantes do bar e Marjie praticamente se jogou na frente do taxi, o disputando com um casal que também fez sinal ao mesmo tempo que ela. Claro que ela levou a melhor, ela sempre leva. Chegamos na cobertura de Alexander já passava, e muito, das duas da manhã. Marjie se enfiou em seu quarto sem condições nem de falar. Trôpega, abro bem de leve a porta do quarto de Emys, que dorme como um anjo junto a Maria, tiro os saltos e os seguro junto as várias bolsas que carrego nas mãos.

– Onde diabos você estava Rebecca? – O grito de Alexander me faz dar um imenso pulo assim que entro no quarto.

– O que?

– Que porra você pensa que está fazendo?

– Estava fazendo, não estou mais, porém acho que isso é bem aparente. – Mostro as bolsas em minhas mãos, rindo descaradamente para um irritadíssimo Alexander.

– Estava fazendo compras, várias, inúmeras, infinitas compras...

– Você está completamente bêbada.

– Não colocaria dessa forma, acho que estou mais para altinha... – Dou um sorriso em direção a Alexander, que amolece na mesma hora sua expressão severa e assume o seu lado paciente, o mesmo que usa com Emys.

– Você dispensou Michael, por que?

– Fofoqueiro de merda... – Alexander não resiste e dá uma risada com meu comentário totalmente descabido a respeito do pobre Michael.

– Vamos Rebecca, você precisa de um banho e de uma boa noite de sono.

– Eu acho que prefiro outro Cosmo. Pode ser?

– Não, não pode.

– Mas por que? – Pergunto manhosa, fazendo um enorme bico. Alexander

alarga um delicioso e bem gostoso sorriso nos lábios, causando em mim uma sensação de quentura imediata.

– Por que você já tomou Cosmos demais por uma noite.

– Você é um pé no saco, Bennett. A sua sorte é que eu te amo.

– Fico feliz em ouvir isso.

– Fica não é mesmo? Por que você é um bastardo filho da mãe manipular, arrogante, petulante e controlador do caralho! Todas amam Alexander Bennett, Penelope, Rebecca, Louise... Todas amam e ele não ama ninguém, por que o coração dele é uma pedra e ele não conhece o significado da palavra amor!

– Isso não é verdade...

– Quero vomitar...

*

Minha cabeça pulsa e um enjoo fora do normal me causa um tremendo mal estar. Me reviro na cama, tentando esconder o rosto dos raios de sol que entram pelas enormes portas de vidro.

– Merda, nunca mais vou beber na vida! – Falo baixinho, com o travesseiro enfiado na cara.

– Bom dia, Rebecca...Quer outro Cosmo?

– Ah, não! Sermão a essa hora da manhã levando em conta o meu estado é desnecessário, Alexander!

– Não estava dando sermão, estava só brincando.

– Acho que também não estou a fim de brincadeiras.

– E do que você está a fim?

– De ficar quieta, calada e para sempre na cama. – Não consigo ver, mas ouço claramente o sorriso de Alexander.

– Não me incomodaria nem um pouco que ficasse para sempre na cama, contanto que fosse a minha. – Tiro o travesseiro do rosto e dou de cara com Alexander, totalmente vestido, fresco, sexy para cacete e com uma expressão divertida no rosto perfeito debruçado sobre mim.

– Não conte com isso, Bennett!

– Como sempre falo, um homem ainda pode sonhar, Srta. Hayes.

– Alexander... Fique calado, por favor! – Um suspiro resignado me faz sentir o hálito delicioso de menta e hortelã. Me agarro ainda mais ao travesseiro contendo meu ímpeto de enfiar minha língua naquela boca deliciosa e tentadora muito próxima a mim.

– Vamos Rebecca, você precisa tomar um banho e comer alguma coisa para melhorar dessa ressaca.

– Não quero levantar... Nunca mais!

– Mas precisa. Já são mais de onze horas.
– Merda! – Sento num único pulo na cama, o que faz o quarto todo girar e seguro minha boca para não vomitar em cima de Alexander.
– Quer vomitar?
– Não, é apenas um enjoo... Já vai passar.
– Você precisa comer alguma coisa. Vá tomar um banho, estamos todos te esperando lá embaixo.
– Que ótimo, plateia para assistir a minha decadência.
– Devo admitir que você realmente não está com a melhor das aparências. – Ele está bem humorado, acho uma delícia quando consigo ter contato com esse lado tão raro e distante de Alexander.
– Que legal, você está realmente me ajudando muito, Alexander. – Me levanto e tomo um susto! Não estou vestindo absolutamente nada! Agarro o lençol e tento puxá-lo, mas como Alexander está sentado sobre ele, fica impossível movê-lo.
– Você tirou minha roupa?
– Não tive muita escolha e acho que já passamos por isso antes, não é novidade para nenhum dos dois.
– Poderia ter me deixado ao menos de calcinha e sutiã, Alexander.
– Poderia, se eles também não estivessem completamente vomitados.
– Merda... Vou tomar um banho.
– Sugeri isso no início da nossa conversa. – Me viro em sua direção e o fuzilo com os olhos. Ainda estou muito irritada com Alexander e ele parece simplesmente nem ligar para o fato de eu ter gasto uma pequena fortuna sua ontem.

Nada do que eu faço atinge Alexander? Bom, se a vingança não deu certo, pelo menos tenho o vestido mais lindo da existência da alta costura para usar hoje a noite, em alguma coisa eu preciso ganhar pontos! Estreito meus lábios assim que lembro que posso ganhar ou perder ponto preciosos, tudo vai depender de como Alexander vai reagir ao decote imoral do vestido. Corro para o banheiro, preciso me recompor e aparentar pelo menos uma cara menos destruída!

*

– Bom dia. – É certo que meu cumprimento não sai lá muito entusiasmado.
Mamãe se vira e me olha, com aquela reprovação explícita estampada em seu rosto. Ótimo, o mundo contra mim. Para meu consolo, vejo Marjie sentada na bancada de café, apoiando a cabeça em ambas as mãos, gemendo palavrões que só ela conhece, incessantemente.

– Rebecca Hayes, nem vou falar nada!

– Não imagina o quanto isso me deixa aliviada, mamãe.

– Vocês duas deveriam tomar um grande bule de chá de vergonha na cara, isso sim! Tomar um drink eu até entendo, mas ficar nesse estado? Vocês deveriam se envergonhar!

– Isso por que ela disse que não ia falar nada... – Marjie balbucia batendo com a testa na bancada, o que me faz cair na gargalhada enquanto seguro minhas têmporas que teimam em latejar, como se tivessem vida própria. Emma aparece ao meu lado com uma xícara fumegante.

– Beba isso, Rebecca. É tiro e queda para ressaca.

– Obrigada, Emma...Você é muito gentil.

– Devo avisar que o gosto não é lá muito bom, mas o efeito é milagroso.

– Acho melhor você tomar perto do banheiro, Rebecca. Só para prevenir. – Marjie levanta a cabeça e faz uma cara muito engraçada enquanto fala. Olho ao redor e dou falta de papai e Alexander e acho que minha decepção com sua ausência é tão aparente que Emma se apressa em dar algum tipo de explicação.

– O Sr. Bennett está no escritório com seu pai, quer que eu o chame?

– Não, Emma. Não vai ser necessário, obrigada.

– Você quer alguma coisa especial para o almoço?

– Tudo que você faz é especial. – Ela alarga um imenso sorriso e se vira em direção a cozinha, mas minha curiosidade é mais forte, preciso perguntar.

– Emma...

– Sim, Srta. Hayes?

– Apenas Rebecca, por favor...

– Claro. Me desculpe, Rebecca. – Dou um sorriso e me encho de coragem.

– Que horas o Sr. Bennett chegou do seu compromisso ontem a noite? – Me sinto envergonhada de estar especulando a vida de Alexander com um dos seus empregados, mas preciso saber até que horas ele ficou com a vadia psicopata.

– Compromisso? Ele ficou aqui, Rebecca. Fiz um jantar especial para todos vocês, como você e a Srta. Patterson não chegavam, eles resolveram fazer a refeição e depois disso ele se trancou em seu escritório.

– Ele não saiu? – Ah, que beleza, que grande merda eu fui fazer! Esse era o compromisso de Alexander, um jantar em família!

– Não que eu saiba. Vou preparar o almoço, se você me dá licença.

– Claro, Emma...Fique a vontade.

Não preciso me virar, sei que ele está aqui. Aquela corrente elétrica que nossas peles liberam quando estamos próximos está mais forte do que nunca, talvez pela falta de contato e tamanha distância que estamos nos impondo.

– Está melhor, Rebecca? – Fecho os olhos e saboreio cada nota do

fascinante timbre de voz de Alexander.

– Um pouco, obrigada por perguntar.
– Preciso falar com você, vamos até o quarto. – Tudo que eu quero, ir para o quarto com Alexander.

– Onde está Emys?
– Na piscina, com Maria.
– Piscina? Alexander, você está louco, está menos seis graus lá fora!
– A piscina é fechada e climatizada, garanto que ela está se divertindo e não corre nenhum risco.

– Ah, é claro, você controla tudo não é mesmo? – Alexander segura meu cotovelo e me guia em direção a escadaria.

– Vamos.
– Alexander, eu...
– Só para deixar claro, eu não estou pedindo que você me acompanhe, Rebecca. – Ele cochicha em meu ouvido, para que só eu possa ouvir sua demonstração clara de poder e intimidação.

Não ousou desobedecer, coloco a xícara em cima da linda mesa de mogno que sustenta um enorme buque de lírios e me deixo ser conduzida. Alexander abre a porta do quarto e me cede espaço para que eu entre na sua frente, fechando-a logo atrás de si, onde se encosta e cruza os braços. Ele está irresistivelmente luminoso! Seu jeans claro, com pequenos rasgos desfiados dão um ar selvagem, o All Star preto é o toque moleque de ser que o deixa tão apetitoso, a blusa de mangas longas com gola V verde escuro marca cada fibra dos seus poderosos músculos, a barba por fazer tem aquele ar rebelde e deixa bem aparente o jovem problemático que se esconde atrás dos ternos caros e bem cortados. Seu cabelo reluz, parece um emaranhado bagunçado de pequenos fios de ouro, e seus olhos carregam aquele brilho atento, faminto e sexy ao extremo. Fecho os olhos, tudo que eu mais queria agora era que ele me pegasse em seus braços e fizesse amor comigo pelo resto da minha existência.

– Gostando do que vê, Srta. Hayes? – Ele ergue uma de suas sobrancelhas, daquele jeito que me derrete o colo do útero.

– Devo admitir que é uma visão bastante privilegiada, Sr. Bennet. Se as circunstâncias fossem outras, ousaria dizer que sou uma mulher de sorte. – Ele morde a parte interna do seu lábios e bufa consternado. De brincalhão e bem humorado a totalmente sem paciência. Esse é o inconstante Alexander Bennett que conheço, ou melhor, que não conheço.

– Você comprou o que precisava ontem?
– Sim...
– Fico feliz. Suas bolsas estão no closet. Michael as trouxe depois de você o

dispensar, contrariando minhas ordens.

- Contrariando suas ordens? – Dou uma risadinha sarcástica.
- Não pedi que colocasse um cão de guarda atrás de mim, Alexander!
- Você precisa entender que não pode simplesmente tirar minha autoridade diante dos meus funcionários dessa maneira.

- Ah, então esse é o ponto? A doce e comum advogada da Flórida desautorizou uma ordem do todo poderoso Bennett? – Empino meu nariz e o encaro, cruzando os braços apertados ao meu redor.

- Rebecca, eu...
- Você o que, Alexander?
- Eu sei que você está irritada e não tiro sua razão...
- Sério?
- Você vai calar a boca e deixar eu explicar ou vou precisar amordaçar você?

Involuntariamente meu corpo treme, e quando digo que ele treme, aproximo o sacudir dos meus músculos com um terremoto de magnitude desconhecida pela ciência. Apenas a imagem formada no meu fértil cérebro de Alexander me amordaçando e me possuindo da sua maneira dominadora já me desconcerta completamente.

Pisco os olhos tentando me recompor e diminuir o rubor, que provavelmente invadiu meu rosto junto a quentura fornecida por todas as minhas veias em erupção. Alexander sorri ávido e desejoso, me encarando com seus lindos olhos azuis levemente cerrados.

- Ok, calei a boca. Pode começar a explicar.

Minha prudência manda eu me afastar imediatamente. Me sento na cama, cruzo as pernas e espero. Uma leve decepção atinge o azul escuro dos seus olhos e fico feliz de ter conseguido, pelo menos dessa vez, afetá-lo.

CAPÍTULO 12

Alexander se move lentamente, quase em câmera lenta e é a perfeita visão do paraíso. Lindo, misterioso, sério, dono daquela arrogância tão natural que ainda consegue me intimidar tanto, mesmo depois de todo esse tempo. Ele se senta ao meu lado na ponta da cama, nossos joelhos se tocam e minha nuca se arrepia na mesma hora. Tentando parecer discreta, puxo um pouco as pernas, evitando outro contato que possa me fazer perder a cabeça, arrancar minha roupa e implorar para que ele me coma.

– Eu juro para você que não lembrava daquela conta. – Seus olhos perdem o brilho tão excitante e ganham uma nuance mais calorosa e meiga.

– Eu não perguntei nada, Alexander. – Digo, dando de ombros e evitando o máximo que posso encará-lo. Estou explodindo de tensão sexual acumulada, Alexander não tem feito questão alguma de se aproximar nesse sentido, talvez para ele seja fácil se manter distante de mim, mas para mim é um martírio que transborda por todos os meus poros.

– Por mais que você ache que não, eu conheço bem a sua cabecinha, Rebecca.

– Se conhecesse tão bem, deveria ter encerrado a merda da conta quando supostamente se separou da vadia psicopata! – Alexander fica boquiaberto, olhando para mim com uma mistura de perplexidade e choque.

– O que foi?

– Apenas se controle, Rebecca.

– Me controlar? A vendedora chamou aquela vaca de Sra. Bennett, Alexander! Precisei dizer que era a noiva de um primo seu para não passar por um constrangimento ainda maior e você simplesmente quer que eu me acalme? – Ele passa as mãos nos cabelos e solta um som bem estranho do fundo da sua garganta.

– Eu já resolvi essa situação, não voltará a acontecer.

– Claro que não voltará, eu nunca mais vou colocar os pés naquela loja.

– Rebecca, o que estou tentando falar é que não tinha o direito de ser tão displicente e permitir que você passasse por esse tipo de situação.

– Isso é o que dá, querer sustentar todas as suas amantes. Você deveria fazer uma lista, onde Rebecca pode entrar, onde Penelope pode entrar e onde todas as suas outras vadias podem entrar!

– Não tente me provocar, Rebecca. Não seja burra.

– Mas eu sou burra, muito burra, olha a que estou me submetendo... Só uma pessoa muito burra viveria essa farsa imbecil ao seu lado. Enfim Alexander, o

que de fato você queria me falar? – Ele me olha, acho que meio confuso e balança a cabeça desconcertado.

– Eu só queria me desculpar, Rebecca. Sei que pisei na bola e sei também que isso te magoou. – Alexander é uma das pessoas mais confusas que já conheci em toda a minha vida!

– E desde quando você se importa com o que me magoa ou não?

– Desde sempre, Rebecca.

– Então rasgue essa merda de acordo e me deixe viver minha vida em paz sem sua obsessão, seu controle, sua dominação... Sem medo de você, Alexander!

– Ele se aproxima e tenta tocar meu rosto, encharcado de lágrimas.

– Não me toque! O que você está fazendo comigo é desumano! – Me levanto e corro para a segurança do banheiro, me sento no chão e abraço minhas próprias pernas, se ele teimar em seguir com isso adiante vou me machucar muito e talvez nunca mais consiga me recuperar dos danos que Alexander vai causar em minha vida.

– Rebecca, por favor... Abra a porta.

– Apenas me deixe em paz, Alexander...Por favor! – Consigo ouvir sua respiração acelerada, quase descontrolada e sei que para ele esmurrar a porta e colocá-la abaixo, não custa muito, me encolho ainda mais com essa possibilidade.

– Eu não vou deixar você em paz, não até saber que você está bem.

– Se o caso é esse, fique tranquilo, estou ótima, já pode me deixar em paz.

– Rebecca, eu não vou pedir novamente, abra a porra da porta.

Quer saber, que se foda, é tudo ou nada! Levanto, me transbordo de uma coragem tirada sei lá de onde, tiro rapidamente minha roupa toda, incluindo a lingerie e abro a porta. Alexander está com o punho em riste, provavelmente estava pronto para socar a porta até que eu a abrisse. O encaro fixamente, não desvio os olhos como de costume e vejo uma imensa confusão no mar azul que tanto me fascina. Já que fui tão longe, não vejo motivos para permitir que o receio me invada. Me jogo em seu pescoço, agarrando seu cabelo com ambas as mãos, trazendo sua boca em minha direção.

– Rebecca... – Ele apenas sussurra, pela primeira vez vejo um Alexander totalmente sem ação e isso eleva meus níveis hormonais a potências nunca antes imaginadas.

Mordo seu lábio inferior e colo meu corpo no dele. Alexander entreabre os lábios, como que buscando ar e solta um suspiro languido, se mantendo totalmente imóvel, a não ser pelo seu peito, que sobe e desce pesadamente.

– Eu te amo Alexander, não importa o que você faça comigo, por quantas humilhações mais eu precise passar, não consigo ficar longe de você.

Uma longa pausa se segue, ele apenas me encara, suas mãos continuam ao longo do seu corpo, ele se quer me toca. Uma dor dilacerante toma conta de mim. É insuportável tomar a consciência de que Alexander não me quer mais, que não sente mais prazer com meu toque e nem mais desejo por mim. Meu rosto está encharcado de lágrimas e com dedos trêmulos, seguro a barra da sua blusa, puxando-a para cima, enquanto caminho o empurrando, até que a parte de trás de seus joelhos encostem na cama. Alexander apenas me olha, sua expressão é enigmática, não sei se ele quer, se ele não quer, o fato é, ele continua sem me tocar.

– Levante os braços. – Falo baixinho, sustentando seu olhar avassalador.

Ele obedece, e meio desastrada, arranco de uma só vez sua blusa, me atrapalhando um pouco com as mangas longas. Escorrego meus dedos pelo seu abdômen definido e musculoso, acompanhando a trila com beijos e pequenas mordidas, é frustrante não conseguir perceber nenhum tipo de reação por parte de Alexander. Meus dedos chegam até o botão da sua calça, sôfrega, o abro e vejo seu jeans rasgado tão sexy deslizar por suas pernas torneadas e esguias.

Passo as unhas em ambas as cochas e chego em sua ereção, pronta para batalha, mas sua expressão deixa claro que é apenas uma reação fisiológica do seu corpo diante da estimulação. O aperto entre meus dedos, acariciando de leve a cabeça que força vigorosamente o tecido da sua cueca, ele não se mexe, continua ali, parado, dolorosamente indiferente. Um grito de angustia escapa da minha garganta, não consigo, é muito para mim. O solto e deixo meus braços, pesados pela derrota caírem pelo meu corpo enquanto choro descompassadamente.

– Eu tolero suas traições, suas humilhações e até seu desprezo, Alexander... Mas perceber que não sou mais nada para você e ter que lidar com sua indiferença, apatia e total insensibilidade... Isso é demais para mim. – Alexander solta um lamento sofrido por entre os lábios quando me afasto meio cambaleante.

– Caralho, Rebecca... – Ele me agarra pelo braço e me joga na cama, seus olhos, antes indiferentes agora ardem de desejo e fascinação.

De qualquer jeito, ele arranca os tênis dos pés, em seguida faz o mesmo com as meias e permite que sua calça deslize de vez para fora de suas pernas. Seu corpo maravilhosamente perfeito se joga sobre o meu. Sua boca se perde na minha, abafando meus soluços altos e nervosos em um beijo sedento, duro, violento. Seus dedos deslizam pelo meu corpo, chegando ao meu ponto mais quente e sensível, onde ele delicadamente se enterra, me alargando em movimentos circulares explorando toda a minha sedenta profundidade.

– Ah, minha doce Rebecca... Sempre tão pronta para mim! – Seus lábios

beijam as lágrimas que não consigo conter, agarro seus cabelos, suplicando silenciosamente para que ele me queira, me deseje, arqueando meu corpo em direção dos seus dedos.

– Por que você faz isso comigo? Por que você me machuca tanto, Alexander – Digo aos soluços, com o rosto banhado em lágrimas de frustração e desespero.

Alexander fica paralisado, seus dedos estancam dentro de mim e consigo sentir o ar sumir dos seus poderosos pulmões. Minha pulsação ressoa tão alto em meus ouvidos que acho que estou delirando quando o ouço falar naquele tom suave, leve e carinhoso, o mesmo que ele sempre guardou só para mim.

– Rebecca, você é a mulher mais linda, frustrante, teimosa e boca suja que já conheci. – Ele intercala cada palavra com leves lambidas em meu rosto, ensopados de lágrimas aflitas.

Alexander retira seus dedos do meu sexo, se ajoelha na cama e tira lentamente sua cueca. A visão do seu corpo perfeito se despindo para mim é inebriante, não consigo conter um gemido. Ele se encaixa entre as minhas pernas, sem parar um segundo sequer de me beijar e delicadamente se enfia em mim, sua ereção imensa e pulsante me alarga, fazendo meu ventre vibrar. Suas investidas são macias, brandas, flexíveis e eu o recebo deslumbrada, gemendo cada vez que ele toca naquele ponto mais fundo e necessitado.

Cruzo minhas pernas ao redor do seu quadril e com olhos enevoados, consigo ver aquele meu delicioso sorriso se formar nos lindos e perfeitos lábios de Alexander. A paixão que enxergo nos olhos azuis escuros, me mostra que não sou insignificante para ele e meu pranto aumenta, só que dessa vez de pura felicidade. Me agarro ainda mais ao seu corpo, lançando meu quadril em sua direção, seguindo seu ritmo.

A voz grave e rouca de Alexander repete meu nome misturado a gemidos sexys e excitados. Ele aumenta a frequência dos seus movimentos, mais rápido, mais forte, mais duro e profundo. Meu sexo se agarra ao pedaço de carne latejante que me invade, se contraindo ao seu redor, o sugando cada vez mais para dentro de mim, se alargando para recebê-lo. Alexander me abraça, rola na cama colado ao meu corpo e se senta na ponta da cama.

– Quero que você me sinta bem fundo, só assim vai entender o quanto preciso de você Rebecca.

Atordoada, seguro em seus ombros, Alexander apoia seus pés no chão e se empurra, de baixo para cima. Grito quando sinto a impetuosidade de sua estocada funda e dolorosa. Arregalo meus olhos com a sensação e ele intensifica seu ataque cada vez mais fundo em meu sexo inchado e encharcado. Aquele ponto castigado e dolorido treme a cada metida de Alexander, sua boca se perde

em meu seio, mordendo e lambendo com urgência meu mamilo, duro de prazer. Como senti falta disso! Me agarro em seu musculoso corpo e me empurro para baixo, sentindo sua ereção imensa me abrir por inteira, grossa, quente, forte, excedendo o limite da minha profundidade, me fazendo berrar Alucinada seu nome.

– Caralho, Rebecca! Sempre tão molhada, sempre tão apertada... Você é gostosa demais! – Alexander rosna e se retira por inteiro de mim, me fazendo soluçar, ardendo de vontade e desesperada para senti-lo novamente.

– Vire-se de costas. – Ele ordena e quase alcanço meu orgasmo com isso, sou totalmente entregue a esse jeito dominador de Alexander.

Obedeço e ele me puxa, me fazendo sentar de costas em seu colo. Sinto sua ereção enorme por baixo de mim, melada e pulsante, me esfrego lentamente em seu colo e sinto Alexander se segurar, apontando sua cabeça inchada na direção a entrada do meu sexo. Bem devagar, vou engolindo cada centímetro quente e duro, me acostumando com a sensação arrebatadora. Alexander me enlaça com força, me apertando contra o seu corpo musculoso e suado. Impulsionando seus pés no chão, ele inicia mais uma vez o seu ataque, metendo forte em mim, me fazendo entalar em uma mistura de dor, vontade, excitação e prazer.

Suas arremetidas se tornam mais violentas e por consequência mais dolorosas e isso me eleva a um patamar tão alto de entrega que me aperto ainda mais contra o seu corpo, me contorcendo desesperada em seu colo, enquanto Alexander alcança um nível colérico de estocadas profundas e absorventes. Ele está completamente enfiado em mim, atolado, suprimido até a base. Como sempre, ele sabe o que faz, sua experiência me leva a loucura sempre querendo mais e mais do meu homem. Meu corpo estremece, já não consigo mais segurar, uma onda de calor me invade e contraio meus músculos ao redor do seu membro que lateja a cada enfiada estupra.

– Não goze Rebecca, quero aproveitar cada pedacinho de você. – Alexander grunhe rouco e perigoso em meu ouvido saindo abruptamente de dentro de mim.

– Alexander....

Ele me joga na cama, empurra meus joelhos e me penetra, o peso do seu corpo está todo sobre mim, aliso suas costas perfeitamente esculpidas enquanto ele retoma suas investidas e recomeça minha tortura luxuriosa de prazer infinito. Alexander geme alto em meu ouvido, meus dedos o apertam, o som do seu gemido me faz contorcer por baixo dele, não consigo mais sentir minha respiração de tão acelerada que está. Nessa posição, consigo sentir os batimentos cardíacos de Alexander, a galope e isso é simplesmente delicioso! Uma de suas mãos escorrega para minha garganta, joga minha cabeça para trás, apesar de ser brutal, o toque me excita e minha confiança em Alexander permite que suporte a

leve pressão que seus dedos esguios exercem em meu pescoço. Sim, depois de tanto tempo, estamos fodendo, sem limites, sem barreiras, sem noção de espaço e tempo. Como um animal necessitado, Alexander se soca dentro de mim, acelerado enquanto suga meu mamilo vorazmente.

Meu corpo já não suporta mais, minha explosão se anuncia e ele percebe, se enfiando de forma ainda mais bestial. Dou um grito profundo e longo, me derretendo como uma pedra de gelo em contato com uma chama flamejante. Ele se enfia mais uma vez e não aguento mais, me agarro em seu corpo e me dissolvo em um orgasmo infinito, celestial, ardente e denso, berrando em acordes desafinados pela falta de ar em meus pulmões seu nome diversas vezes. Relaxo meu corpo, ainda sentindo os espasmos alucinados da minha total libertação. Alexander passa sua deliciosa mão em minha testa, afastando minha franja suada e volta a se enfiar em mim, forte e exigente.

– Não existe mais ninguém, Rebecca. Você é tudo que eu sempre quis, é tudo que eu preciso!

Ele ruge, se enterrando dolorosamente em mim e fica rígido, gemendo entre os dentes, liberando seu jato de prazer continuas e profundas vezes, os olhos colados nos meus me guiam a acompanhá-lo e sem perceber ou haver a necessidade de qualquer estimulação, me vejo gozando novamente, dessa vez é uma liberação lenta, suave, aconchegante e surpreendentemente demorada.

Alexander beija meus lábios com imenso amor enquanto sai de dentro de mim, se jogando pesado e arfante de costas para cama, mantendo uma de suas mãos por sobre a minha barriga. Não consigo me mover, estou exaurida, devastada e satisfeita de uma maneira inigualável.

– Obrigada... – Consigo apenas sussurrar

– Pelo que? – Alexander ainda está ofegante e vira seus lindos olhos azuis, agora confusos em minha direção.

– Por me mostrar que talvez ainda exista esperanças...

– Ah, anjo! – Ele me puxa para ele, tomando minha boca em um beijo apaixonado, quente, macio, sem urgência ou qualquer tipo de apelo. O beijo me abala e carrega um gosto maravilhoso, o gosto do nosso amor, que mesmo estando estremecido, ainda está aqui, escondido em algum lugar... E vou encontrá-lo!

Ficamos deitados, não sei por quanto tempo, não quero falar nada, sei que absolutamente nada mudou, mas também sei que nossa ligação continua mais forte do que nunca e por mais difícil que as coisas possam parecer, ainda acredito que uma hora Alexander vai se abrir e me contar exatamente o que aconteceu naquela noite terrível.

– Quer cor é o seu vestido? – Alexander faz a pergunta meio que do nada, me pegando de surpresa.

– O que?

– O seu vestido, qual é a cor?

– Vermelho...Quer ver?

– Não, apenas me surpreenda! – Quando penso no decote das costas fico tensa, imagino qual não vai ser o tamanho da sua surpresa.

– O que foi?

– Nada...

– O vestido é curto? – Ele pergunta com um tom de desaprovação bem aparente em sua voz. As vezes essa capacidade de Alexander de ler meus pensamentos me irrita profundamente.

– Claro que não, Alexander. É uma festa de gala, não poderia usar um vestido curto.

– Então qual o problema com ele?

– Problema? Problema nenhum, ué.

– Vi sua cara, não vai me contar?

– Não tenho nada para contar, o vestido é lindo e eu gostei muito dele em mim.

– Anjo, nada fica ruim em você. – Sorrio languida para ele e empurro sua mão que descansa na minha barriga para o meu sexo. Alexander se vira de lado, apoiando sua cabeça em sua outra mão e me encara, me tocando de leve, em um carinho suave, deslizando seu indicador por entre meus grandes lábios.

– Senti falta dela... – Ele me aperta, arqueio meu corpo em direção a sua mão, me esfregando nele.

– E ela sentiu falta de você... – Alexander conduz seus dedos para dentro de mim, fecho os olhos e perco por alguns segundo o ar, ele acerta em cheio aquele ponto que só ele sabe que existe.

– Quente e apertada. – Seus dedos se enfiam com um pouco mais de consistência e acompanho o movimento com meus quadris, me enfiando mais forte e mais profundo.

– Isso, Rebecca. Fode meus dedos, quero ver você fazendo isso. – Alexander para seus movimentos, me dando autonomia para me enfiar o quanto eu quiser nele.

Rebolo meus quadris, me empurrando em sua direção, mas ainda não é o suficiente para mim, quero ter ele inteiro, quero comandar, quero controlar o meu prazer. Seguro seu punho e não deixo ele tirar os dedos de mim, me ajoelho na cama, as pernas levemente abertas e começo uma dança lenta, de cima para baixo, fodendo seus dedos como se estivesse enterrada em sua grossa rigidez. Alexander geme e morde seu lábio, ele parece deslumbrado com a visão e tirando a mão que apoia sua cabeça, ele começa a se tocar, no mesmo ritmo em

que me enfio em seus dedos.

– Deixa que eu faço isso.

Quase não consigo falar mastigada pelo prazer que os dedos de Alexander são capazes de me proporcionar. Me inclino sobre ele e o enfio inteiro na boca, estou ajoelhada, ao lado do corpo de Alexander deitado de barriga para cima, fodendo seus dedos e chupando seu membro, não poderia pensar em nada mais estimulante.

– Isso, chupa. – A voz rouca de Alexander invade meus ouvidos como um balsamo e aumento a frequência das minhas chupadas, agarrando-o com minha mão, fazendo movimentos de cima para baixo, mexendo meus quadris e sentando com força em seus dedos.

Alexander está completamente entregue, seus gemidos baixos misturados a sua respiração ofegante me carregam para uma outra dimensão. Passo minha língua desde a sua base até sua cabeça avermelhada pelo atrito e inchada, mordendo de leve onde uma gota do seu prazer já escapa. Alexander puxa com força meu cabelo, me obrigando a encará-lo. Lambo meus lábios e puxo minha cabeça de volta, voltando a engoli-lo.

O gosto de Alexander é simplesmente maravilhoso. Aliso suas veias pulsantes com minha língua e esfrego toda a sua extensão em meu rosto, conseguindo assim, sentir sua maciez morna, misturada a leve salinidade da sua pele. Mostrando que ele é meu, e apenas meu, volto a enfiá-lo na boca o sorvo com força. Alexander range os dentes em busca de se conter e um gemido de satisfação escapa da minha garganta quando percebo que ele tomou as rédeas de seus dedos, me estocando profundo e com força.

– Porra, Rebecca! Como você chupa gostoso...

Ah, como amo essas obscenidades que Alexander me fala durante o nosso sexo. Elas me satisfazem e me fazem sentir suprema. Ele faz questão de me mostrar o quanto eu o agrado e o quanto gosta de tudo que eu faço. Um leve repuxão me faz gritar, com seu órgão completamente enfiado em minha boca, Alexander enfiou um terceiro dedo. Lentamente ele me alarga, me fazendo acostumar com a sensação dolorosa, mas cheia de prazer. O masturbo com força com minhas mãos, enquanto o chupo sem parar em um vai e vem frenético.

– Rebecca...

Sinto as coxas de Alexander se enrijecer e ele ofega de maneira violenta. Seus dedos dão início a minha jornada a um mundo desconhecido onde Alexander é o ser supremo. Gozo com meus dentes cravados em sua pele macia que solta um jorro violento e espesso que se espalha deliciosamente por toda a minha boca. Gemo alto, o gosto me alucina e me faz querer ainda mais, engoli novamente seu membro que libera mais uma jorrada quente, cremosa e grossa,

que engulo de uma só vez, sentindo ele se encolher inteiro, tremendo, mergulhado em seus espasmos convulsivos de prazer. Alexander me puxa pelos cabelos e me presenteia com o beijo mais sensual do mundo. Sua língua busca a minha e a suga, com força, compartilhando do seu gosto que ainda impera na minha boca.

– Minha insaciável deusa do sexo. – Dou uma risadinha, jogando meu corpo por cima do dele.

– Posso fazer uma pergunta?

– Quantas quiser, anjo. – Alexander alisa meu rosto com seus dedos, os mesmos que ainda pouco estavam dentro de mim, me fazendo gozar de forma tão competente.

– Mudou alguma coisa?

– Rebecca, se você está falando sobre o nosso acordo...

– Não, não estou falando do acordo, Alexander. Estou falando disso tudo que acabamos de fazer. Mudou alguma coisa para você?

– Mudou...

– Sério? – Minha cara entrega minha decepção.

– Sério... Mudou para melhor. Rebecca, você não faz ideia do que senti esse tempo que fiquei sem tocar em você.

– Faço sim, provavelmente foi o mesmo que eu senti sem ser tocada por você. – Distribuo beijos em seu peito, enquanto ele acaricia meus cabelos, o tempo simplesmente parece ter parado ao nosso redor.

– Alexander...

– O que foi agora, Srta. Hayes? – Ele dá uma risadinha que sacode seu peito, mexendo com minha cabeça.

– Por que você me traiu com Penelope? E por que aqui na sua cama e o principal, com o nosso champanhe...

– Você tem certeza que quer falar sobre isso agora?

– A única certeza que eu tenho é que uma verdade, por mais dolorosa que seja, pode ser perdoada Alexander, mas uma mentira... Ela esmaga todas as nossas esperanças.

– Eu não menti para você, Rebecca.

– Alexander... Um simples pedido de perdão seria o suficiente.

– Você vai mesmo insistir em continuar nesse assunto depois de tudo que acabamos de fazer nessa cama? – Inspiro profundamente e volto a deitar a cabeça em seu peito. A última coisa que quero é estragar nosso momento. Fecho os olhos e pela primeira vez depois dessas últimas semanas, me permito relaxar, confortada e protegida pelos braços do homem que é a razão da minha existência.

– Não, não vou...

*

– E ai, me conta, ele ficou muito bravo?

Estamos sentadas em um dos mais luxuosos espaços de beleza de Nova Iorque, esperando nossa hora de ser atendidas, mamãe parece entretida com uma revista, mas levanta os olhos assim que escuta a pergunta, nada discreta de Marjorie.

– Para ser franca, ele nem tocou no assunto. – Estou em um estado de letargia pós foda intenso. Meu corpo ainda tenta assimilar todas as sensações que Alexander me proporcionou a apenas uma hora atrás.

– Ele não falou nada? – Agora é mamãe que pergunta, ávida por maiores informações.

– Absolutamente nada e acreditem ou não, ainda me pediu desculpas.

– Alexander é um homem de ouro, Rebecca. As vezes acho que você é muito dura com ele. – E a defensora ferrenha de Alexander Bennett se manifesta com tudo.

– Ele pode ser um homem de ouro, literalmente inclusive, mas isso não faz dele um santo, mamãe. Não acho que eu pegue pesado com ele.

Me salvando de alongar o assunto, somos chamadas pela recepcionista para a parte de trás do grande salão, onde três profissionais nos aguardam. Unhas feitas, maquiagem perfeita e um belo coque baixo com fios ondulados emoldurando meu rosto, encerram as três horas com a bunda atochada na cadeira diante de olhares especulativos. Depois que mamãe, sem querer ou talvez bem propositalmente falou alto que eu e Alexander éramos noivos, uma infinidade de mimos nos foram oferecidos.

Pensando bem, ser noiva do todo poderoso Alexander Bennett, tem lá suas deliciosas vantagens. Assim que colocamos os pés na calçada, dois fotógrafos me cegam com uma interminável chuva de flashes disparados. Fico completamente atônita, nunca passei por uma situação como essa e não sei como reagir. Michael imediatamente se lança em minha direção, me guiando pela cintura para o interior da SUV estacionada, logo depois entram mamãe e Marjie. Estou assustada, ofegante e meu coração parece querer saltar pela minha boca. Vejo Michael falar baixo ao celular e desligar em seguida.

– O que diabos foi isso? – Pergunto sei lá para quem, ainda puxando o ar para os meus pulmões.

– Tudo bem, Srta. Hayes?

– Acho que sim... Só fiquei meio atordoada.

– Esses fotógrafos podem ser bem inconvenientes, Srta. Hayes.

- Percebi isso... Mas por que me fotografar?
- Talvez por que você é a noiva do gostosão mais quente e rico de Nova Iorque. – Marjie e seu humor nada agradável.
- De qualquer forma, não gostei muito disso.
- Prometo fazer o possível a partir de hoje para mantê-la distante desse tipo de situação, Srta. Hayes.
- Obrigada, Michael.

Olho para minha mãe e dou um suspiro. Minha mente fica perturbada, como levar um casamento de mentiras a diante se onde quer que eu vá pisar vai ter uma merda de um fotógrafo pronto para lançar seus flashes do mal em meu rosto? Assim que entramos na cobertura visualizo Alexander andando de um lado para o outro na sala de guitarras. Ele está deslumbrante! O smoking preto cai como uma luva em seu corpo perfeito. Ele fez a barba e seus cabelos estão um pouco mais controlados do que o costume, a gravata ainda está pendurada em seu pescoço, dando um certo ar selvagem e sensual. Alexander está perfeito!

– Rebecca, você está bem? – Ele se aproxima em passos seguros e largos, sua voz é aflita e preocupada.

– Sim, estou... – Pisco várias vezes, tentando me acostumar com a visão paradisíaca que é Alexander.

– Te prometo que isso não vai voltar a acontecer! – Seu tom é firme e um pouco ácido.

– Nem foi tão ruim assim, pelo menos me pegaram na saída, quando já estava pronta. – Dou um sorriso terno em sua direção e sou recompensada com aquele leve torcer de lábios, o que achava que era apenas meu.

– Michael deveria ter sido mais cuidadoso.

– Ele não teve culpa nenhuma, os caras apareceram do nada, não havia como prever.

– Ele é muito bem pago para prever esse tipo de situação, Rebecca.

– Deixa de ser chato, Alexander! Não foi nada, apenas levei um susto, mas já passou. Não perturbe o pobre Michael com suas neuras! – Suas sobrancelhas levantam, criando um arco perfeito enquanto ele sorri abertamente para mim, o que faz ele ficar ainda mais lindo e preciso me segurar para não estragar a maquiagem engolindo sua boca com a minha!

– Onde está Emys?

– No quarto, com Maria. – Estico minha mão em sua direção e acho que ele fica admirado, ele não esperava.

– Vamos? – Alexander entrelaça seus dedos nos meus e subimos as escadas juntos, em paz e momentaneamente livre de conflitos e maiores preocupações.

– Meu pedacinho, como você está linda!

Emys veste um lindo vestido de veludo vermelho de mangas longas com gola em formato de babados branca, meia calça branca e um sapatinho de verniz vermelho que me deu vontade de provar para saber se cabe em mim. Ela é a visão mais pura e singela da beleza. Segurando os dois lados do vestido, ela dá voltas e faz graça para mim e o pai.

– Realmente, não tem como negar, ela é a sua cara.

– Ela também se parece com você. – Alexander me agarra pela cintura e me puxa em sua direção.

– Parece?

– Bem, talvez bem pouquinho, se você forçar bem, consegue achar alguma semelhança. – Dou um tapa em seu ombro e me delicio com a gargalhada rouca que ele solta.

– Você é um idiota, Alexander. Vou me arrumar. – Dou as costas e sigo em direção ao quarto quando sou interrompida pela voz doce e quente de Alexander.

– Rebecca... – Ah, esse jeito lento e sensual que só ele tem de pronunciar o meu nome. Me viro e ele está parado, ambas as mãos em seus bolsos, lindo de morrer.

– O que foi?

– Você está simplesmente linda! – Sorrio meio sem graça, ainda não aprendi a lidar com a espontaneidade com que Alexander me elogia. Jogo um beijo em sua direção e enfim vou me vestir.

Devo estar a no mínimo uns quinze minutos me olhando no espelho. Não consigo parar de admirar minha própria imagem, o vestido com os acessórios em si, já é um escândalo, mas com o penteado e a maquiagem ele parece ter ganhado vida própria, literalmente uma obra de arte completa! Um tremor atravessa meu corpo quando ouço a porta do quarto se abrir. A energia e segurança dos passos deixam claro que Alexander está vindo em minha direção.

Continuo virada para o imenso espelho de pé em moldura dourada, respirando fundo, ansiosa demais por sua aprovação. Levanto os olhos e encontro um Alexander boquiaberto. Seus olhos azuis encontram os meus, ele parece querer falar alguma coisa, mas sua voz parece travar em sua garganta. Admiração, entusiasmo, arrebatamento, deslumbre e devoção intensa são os sentimentos que consigo identificar em sua fisionomia.

– Será que você pode falar alguma coisa, estou começando a achar que fiz a escolha errada.

Aperto meus dedos uns nos outros, demonstrando claramente que estou começando a entrar em desespero. Alexander anda lentamente em minha direção, sem desviar os olhos do reflexo dos meus pelo espelho e desliza seu indicador desde a minha nuca até o final do decote, quase encontrando o osso do

meu cóccix.

Fecho meu olhos e meu corpo se inflama com esse leve e inesperado contato. Alexander se inclina e alisa minha orelha com a ponta do seu nariz, consigo ouvir sua respiração alterada e quando abro meus olhos, os dele ainda estão lá, grudados no espelho, esperando pelos meus.

– Você está absolutamente deslumbrante, Rebecca. – Ele fala rouco, sexy por trás do meu ouvido, mordendo de leve o lóbulo da minha orelha. Deixo escapar um gemido e inclino minha cabeça para o lado, sua língua desliza em toda extensão do meu pescoço, mordendo de leve meu ombro nu.

– Alexander...

– O que foi, anjo? – Um gritinho escapa e aperto minhas coxas com o seu tom aveludado tão próximo a minha orelha.

Alexander escorrega suas mãos pelas laterais do vestido, acompanhando minhas curvas, me puxando pelo quadril de encontro ao seu corpo, onde já fica bem evidente o seu grau de excitação. Ele se esfrega em mim, sem desgrudar os olhos do espelho, entro na dele e rebolo, empurrando minha bunda de encontro ao seu membro enorme e duro que parece querer ultrapassar a barreira que a calça o impõe. Alexander solta um gemido e busca um dos meus seios, apertando de leve meu mamilo por cima do tecido, depois fazendo um leve carinho.

– Posso perguntar uma coisa? – Ele sussurra, perigosamente meigo.

– Pode...

– Você está usando calcinha? – Merda! Alexander vai surtar, era tudo que eu precisava.

– Eu tentei colocar várias, mas todas apareciam pelo decote.

– Eu fiz uma pergunta simples, a resposta é apenas um sim ou não, Rebecca. Você está usando calcinha?

– Não... – Alexander se afasta e me olha crítico, mostrando sua imensa irritação.

– Você vai a festa de natal na casa de meus pais sem uma porra de uma calcinha? – Sua voz se eleva de maneira ameaçadora e me encolho um pouco, dando um passo em direção ao espelho e me virando de frente para ele.

– Eu juro que tentei colocar, experimentei várias...

– Não é possível que com a fortuna que você gastou em compras ontem não tenha passado pela sua cabeça comprar uma merda de calcinha adequada para usar com o vestido. – Alexander jorra animosidade por todos os seus poros. Eu sabia que ele iria reagir dessa forma, na hora me pareceu uma excelente ideia provocá-lo, já agora...Parece suicídio!

– Eu esqueci...

– Cuidado, Rebecca! Não comece jogos que você é incapaz de seguir as regras!

Alexander me dá as costas e sai do quarto. Minha felicidade, meu momento de paz e tranquilidade acabou de ser jogado na privada! Lágrimas teimam em invadir meus olhos bem maquiados, e tento, em vão contê-las. Como sempre, faço tudo errado! Pensei em trocar de roupa, mas me lembrei que não tenho outra roupa para colocar, comprei somente essa. Me sento na cama e fico ali, perdida no tempo, esperando dar a hora de sairmos de casa entregue a um desanimo profundo.

A noite já começou uma merda! Quer saber, que se dane Alexander. Me levanto, aliso o vestido, rotaciono meus ombros acertando a minha postura e resolvo que está na hora de enfrentar a fera obsessiva que me leva do céu ao inferno em uma fração de segundos. Pego minha bolsa de mão e as pequenas e luxuosas sacolas de presentes, abrindo decidida a porta do quarto, desfilando toda empoleirada pelo corredor.

– Vamos meu pedacinho? – Estico a mão para minha pequena versão de Alexander e me deparo com uma Maria totalmente diferente.

– Uau, Maria... Você está linda! – Ela usa um vestido justo rosa, que realça as formas que nem eu sabia que ela tinha. Um volumoso decote, mostra o quanto seus seios são fartos e seu cabelo preso em um coque frouxo a faz ficar muito elegante.

– Uau digo eu Rebecca, você está uma coisa! – sorrio com imensa afeição.

– Emily, onde está seu laço? – Me abaixo e tento prender o cabelo loiro como do pai, sem sucesso. Opto por um arco branco com fitas vermelhas, mais fácil, mais simples e com certeza menos intimidador na hora de colocar. Maria pega as sacolas de presentes da minha mão e minha capa, seguro a mão de Emys e caminho firme, descendo lentamente a escadaria, degrau por degrau, demonstrando uma confiança que não tenho nesse momento. Alexander está de costas, olhando para a imensa parede de vidro, minha virilha pulsa com a visão.

Seu reflexo no vidro mostra o quanto ele está contemplativo. Ele leva um copo com uma bebida de cor âmbar até o lábios e aparenta certo desconforto. Parecendo sentir minha presença ele se vira, mas não se move. Ainda no meio da escada, aproveito a oportunidade para percorrer todo o seu corpo com os olhos. Ele é magnifico! Seu poder emana por seus poros e sua beleza é tão absurdamente sensual que chega a queimar minha pele, mesmo que de longe. O bagunçado cabelo loiro, hoje um pouco mais contido é absolutamente convidativo, aperto os dedos da minha mão livre, tentando refrear o ímpeto de puxá-lo em minha direção. Subo mais uma vez meu olhar e encontro olhos azuis faiscantes me encarando... Meu coração dispara!

– As duas mulheres da minha vida

Ele caminha até mim determinado e elegante pegando minha mão e roçando bem de leve seus lábios nos nós de meus dedos, ele intensifica seu olhar, que agora é quente e quase impuro. O toque de seus lábios espalha uma corrente frenética de energia que segue por todo o meu braço, me fazendo estremecer de excitação. Pisco os olhos, tentando manter a compostura.

– Eu já disse antes, mas não vou cansar de repetir. Você esta escandalosamente linda, Rebecca! – Não consigo conter um suspiro de satisfação ao receber o elogio. Hoje tenho certeza absoluta que farei justiça a figura perfeita de Alexander.

– E eu papai? – Alexander franze as sobrancelhas e dá um daqueles sorrisos que são capazes de derreter toda a calota polar ártica! Ele se abaixa e finge cochichar, só que para todos ouvirem.

– Não conte nada para mamãe, não queremos que ela fique triste, mas você está muito mais bonita! – Emys se joga nos braços do pai, que se afasta em direção a bancada da cozinha com ela no colo, me dando espaço para chegar até meus pais.

– E aí? Deu para colocar calcinha? – Marjie e sua língua comprida!

– Marjie, Shuu! – Alexander lança seu olhar furioso em nossa direção, claro que ele sabe sobre o que estamos falando, Marjie acha uma tremenda graça e faz uma careta para ele, deixando um Alexander pasmado e sem reação alguma.

– Antes de ir, tenho umas coisinhas para dar para vocês. – Pego as bolsas da mão de Maria e vou em direção a papai.

– Obrigada por ser o maior e melhor pai do mundo! Eu te amo muito papai! Feliz natal! – Entrego a caixa com a caríssima gravata Roberto Cavalli e dou um demorado beijo em sua testa.

– Becca querida, não precisava!

– Eu sei que não papai, mas você merece isso e muito mais!

– Mamãe... Para você. Te amo além do infinito, você sabe não é?

– Claro meu amor! – Mamãe fica encantada com o Cartier e me distribui vários e incessantes beijos.

– Marjie... Obrigada por estar ao meu lado, em todas as minhas melhores e piores horas, sempre pude contar com você! – Sem perceber, viro meu rosto para Alexander, que empalidece levemente, não foi minha intenção que minhas palavras o afetassem, só falei mesmo o que meu coração grita por minha amiga.

– Como eu sempre falo, esteja você certa ou errada, estarei sempre com você! Te amo, Becca!

– Maria, tem para você também! – Entrego a pulseira que comprei para Maria e ela imediatamente a coloca no pulso, me abraçando apertado.

– Obrigada, Rebecca!

– Agora o presente mais especial! – Vou em direção a Emys, que já aparentava imensa impaciência em não ter ganhado absolutamente nada ainda, por precaução, deixei o presente que Adam mandou para ela na Flórida, não estava nem um pouco a fim de criar mais um conflito com Alexander por causa disso.

– Me dê a sua perninha. – Emys estica sua perna e mesmo por cima da meia calça, coloco a tornozeleira que comprei para ela quando ainda estava grávida. Nunca usei a minha, esperei o momento certo, quando a dela servisse para que pudéssemos usar juntas. Dou um beijo em sua testa e meus olhos se enchem de lágrimas, um aperto esmaga meu coração lembrando daqueles dias tão difíceis e complicados para mim. Pisco tentando conter a torrente que se anuncia e olho para Alexander.

– Será que você poderia colocar para mim? – Alexander me olha e sem falar nada tira a tornozeleira da minha mão e se abaixa. Seus dedos tocam meu tornozelo, provocando uma reação instantânea. Me arrepio dos pés a cabeça. Ele se levanta lentamente e me olha nos olhos, enxergando o que de mais profundo eu tenho.

– Você é perfeita, Rebecca. – Ele roça seus lábios nos meus e seguro meu impulso de me jogar em seus braços. Resolvo não dar o anel de Alexander agora, quero estar sozinha com ele, para explicar o significado dele.

– Todos prontos? Podemos ir?

Alexander se estica e pega minha capa, depositando sobre meus ombros. Alguns fios do meu coque ficaram presos e o toque gentil da sua mão no meu pescoço me deixou tão distraída que nem percebi que já havíamos entrado no elevador, só me dei conta quando a tensão sexual entre mim e Alexander começou a gritar dentro do cubículo espelhado. Todos conversam, e parecem não notar absolutamente nada. A força que Alexander exerce sobre mim é chocante! Ele não me encosta e acredito ser a única a perceber a excitação que escorrega pelo seu corpo, é como uma devastadora atração magnética, sem perceber, começo a ofegar.

– Querida, você está bem? – Mamãe me desperta.

– Sim, mamãe.

– Trouxe a sua bombinha? – Alexander desenha aquele sorriso safado nos lábios, ele sabe perfeitamente que minha falta de ar não teve absolutamente nada a ver com a minha asma.

– Trouxe.

Um alívio imenso me invade quando a porta do elevador se abre e me liberta daquele espaço espelhado fechado e claustrofóbico. Assim que saímos do elevador, duas jovens esperavam para subir e engoliram Alexander com os

olhos.

– Boa noite, Feliz natal! – Ambas falaram juntas, quase que em um coro ensaiado e melado demais para o meu gosto. Encaro Alexander furiosa

– Moças... Um feliz natal para vocês também! – Ele abre aquele seu sorriso que é uma tremenda covardia e as duas se desmancham por ele até que a porta do elevador se feche.

– Sempre tão simpático! – Digo baixinho, irritadíssima com Alexander.

– Ciúmes, Srta. Hayes?

– Não seja ridículo, Alexander. Só acho desnecessário sorrir dessa maneira para duas desconhecidas.

– Só quis ser simpático. – Seu tom é brincalhão e ele realmente está se divertindo com a minha reação.

– Você, simpático? Conta outra, Bennett! – Ele faz uma cara de ofendido e aperta sua mão em meu decote, provocando minha pele com seu polegar.

– Eu sou um cara simpático, admita!

– Você não é simpático, Alexander. Você é absurdamente bonito, gostoso, tem cara de que fode bem e rico para caralho, foi por isso que elas retribuíram, não por sua suposta simpatia!

– Realmente, está comprovado que estou diante de uma deliciosa crise de ciúmes da minha adorável noiva.

– Cale a boca, Alexander!

Sorrindo, Alexander encaixa sua mão na base da minha coluna, acariciando de leve minha pele nua, provocando aquela tão conhecida sensação do positivo no negativo e me conduz até o lado de fora do prédio, onde duas belíssimas limusines nos aguardam. Ele ostenta aquele sorriso delicioso em seus lábios. Como eu amo esse homem!

CAPÍTULO 13

Mamãe e todo o resto do grupo entraram na primeira limusine. Mando um beijo para eles do lado de fora acenando um tchauzinho para Emys, que já começa a mexer em praticamente tudo que encontra. Tudo isso é uma grande novidade para ela, inclusive, estar acordada essa hora, indo para uma festa de gala. Ela realmente está mais do que agitada.

– Nos vemos já, já. – Me despeço e sou conduzida pela mão enérgica de Alexander até a outra limusine que está mais afastada.

O motorista já está de pé, ao lado da porta aberta. Deslizo pelo banco ajeitando o vestido, Alexander entra em seguida, se sentando ao meu lado, me deliciando com seu cheiro divino. Ele segura minha mão, acariciando com seu polegar os nós de meus dedos e como sempre, apenas esse leve toque foi capaz de despertar meus instintos mais primitivos e luxuriosos. O mais esquisito de tudo é que mesmo depois de toda a nossa entrega essa tarde, mais uma vez aquele silêncio desconfortável se arma entre nós dois. É como se nossa única forma de verbalizar os sentimentos estivesse ligada ao sexo, esse era o momento em que conseguíamos enxergar um a alma do outro e palavras se tornavam dispensáveis e supérfluas.

Aperto de leve os dedos de Alexander, que estremece bem discretamente. Aproveito a tranquilidade silenciosa para admirar o seu belo perfil. As nuances coloridas que entram pela janela do carro dão ao seu rosto um ar enigmático e bem apetitoso. Ele consegue ser lindo e perfeito em todos os ângulos possíveis e imagináveis. Impressionante como a simples visão de Alexander consegue me afetar tanto. Um calor imenso toma conta da minha pele e dispenso sem hesitar a capa, que jogo displicente em algum ponto no banco em frente ao nosso.

– Tenho uma coisa para você. – Alexander me olha, acho que ansioso. Ele não está acostumado a ganhar presentes, apenas a dar. Entrego a caixinha em sua mão e fico observando sua reação. Ele abre e se desconserta ao olhar o anel. Seu olhar encontra o meu e ele entreabre os lábios, acho que buscando alguma coisa para falar, não obtendo muito sucesso.

– Assim que vi o anel, tive a certeza que precisava comprar para você. O entrelaçado de couro, me lembra o jeito que você cruza os dedos aos meus quando estamos fazendo amor. – Baixo meus olhos, um pouco envergonhada pelo que acabei de falar e Alexander segura meu queixo, me forçando a encará-lo. Ele suspira profundamente e tira o anel da caixa, colocando em seu dedo anelar direito, olhando-o por um longo tempo, com um sorriso encantador nos lábios.

– Becca...

Não percebi, mas Alexander já havia acionado o vidro de privacidade entre o motorista e a gente, um segundo depois eu já estava em seu colo, sua boca colada na minha me beijando de maneira acesa e atormentadora. Fluo minhas mãos pelos seus cabelos e me entrego voluptuosa ao seu toque. O beijo se aprofunda, ele me toma com necessidade e desespero, como quem já não conseguia mais esperar por esse momento. Alexander captura minha língua, chupando-a sensualmente, gemo entre nossas bocas grudadas e repito o gesto, sugando-o, como se minha vida dependesse apenas disso.

Suas mãos acariciam minhas costas nuas, me alisando, me provando, me sentindo. Não contenho um gritinho de prazer e sem pensar muito, me ajoelho em seu colo, uma perna de cada lado e sinto sua gigantesca ereção tocando meu ponto efervescente e dilatado e completamente vulnerável sem a presença do tecido protetor da calcinha. Alexander grunhe entre os dentes e lambe minha boca, mordendo meu lábio inferior, logo depois distribuindo beijos pelo local dolorido me segurando pela cintura e me afastando um pouco, o suficiente apenas para conseguir me encarar.

– O que você pensa que está fazendo, Rebecca? – Desço minhas mãos pelos seus braços, tocando de leve o anel em seu dedo.

– Estou me aproveitando do seu corpinho. – Sorrio e mordo a deliciosa covinha em seu queixo. Para minha surpresa, Alexander me contém, apertando de leve meus punhos juntos em minhas costas.

– Rebecca, estamos indo para a festa de Natal na casa de meus pais, seus pais e nossa filha estão no carro da frente e você está sem calcinha. Por favor, se controle.

– Ponto um a meu favor, teremos quarenta minutos até chegar a casa de seus pais, ponto dois, os vidros são absurdamente escuros, ninguém vai enxergar definitivamente nada e ponto três, esse é um dos benefícios de estar sem calcinha!

– Rebecca, você está me enlouquecendo! – Ele arqueja forte e joga sua cabeça de encontro ao encosto do banco.

– Se você soltar minhas mãos, posso te enlouquecer ainda mais. – Esfrego meu sexo encharcado em sua calça que mal segura sua ereção imensa, rebolando de um lado para o outro.

Alexander sibila por entre os dentes e se joga contra mim, erguendo seu quadril do banco. Aproveito sua cabeça jogada para trás e me delicio com a pele quente de seu pescoço, mordendo e escorregando minha língua em toda a sua extensão, até chegar a sua boca.

– Preciso de você, Alexander... Por favor!

Ele finalmente solta meus punhos e segura meu rosto entre as suas intensas mãos, sua língua invade minha boca, me intoxicando com seu gosto, esse é o jeito que temos de nos comunicar, suas reações são as respostas que tanto preciso. Me afastando mais uma vez, Alexander abre sua calça e a abaixa, deixando todo o seu poder ao alcance das minhas famintas mãos. O agarro e aliso sua já inchada cabeça com meu polegar, todo o seu corpo enrijece.

– Eu preciso sentir você dentro de mim...

Ele geme, é um ruído estranho que mistura dor e prazer. O aperto de leve entre os meus dedos, acariciando o pedaço de carne duro e quente, traçando o caminho de suas veias latejantes com a ponta do meu dedo. Ficaria ali por horas, apenas observando a reação suprema e hipnotizante desse homem que tanto me fascina.

– Caralho, Rebecca! – Alexander agarra meus quadris e enfia sua mão por baixo do meu vestido, me tocando lá, onde estou completamente desprotegida e vulnerável.

– Você é safada demais... Olha como já está molhada para mim!

– Eu estou sempre pronta para você... – Alexander enfia um dedo em mim, me pegando de surpresa, me retorço inteira em seu colo, me apertando contra ele, o masturbando bem devagar, ele pulsa em minhas mãos e isso me tira completamente o fôlego.

– E não é que você está se revelando uma amante bem exigente e dominante! Isso me agrada Rebecca Hayes, você não faz ideia do quanto. – Baixo meus olhos, envergonhada pelo elogio de cunho sexual que Alexander faz soar tão erótico, como se eu fosse uma máquina devoradora de homens.

– Ruborizada, Srta. Hayes? Você me seduz dentro da limusine, a caminho da casa de meus pais e tem a cara de pau de ficar ruborizada quando dou a entender que você fode bem para caralho?

– Quero você dentro de mim Alexander...Por favor! – Quase não consigo falar, uma onda de calor se espalha por todo o meu corpo.

Alexander aperta minha bunda, me erguendo e me posicionando em direção ao seu membro e pareço incendiar inteira diante da expectativa de ser completamente preenchida por ele. Desesperada pelo contato, o seguro entre meus dedos, o encaixando na entrada do meu sexo.

– Devagar minha doce Rebecca, não quero machucar você... – Alexander ordena de maneira suave, com aquela voz rouca que me faz perder a cabeça.

– Vem para dentro de mim, Alexander... Agora! – Ordeno e me jogo contra sua ereção de uma só vez, revirando os olhos com a dor que o contato profundo me causa.

– Puta merda... Rebecca!

Suas mãos apertam minhas coxas, enquanto me delicio, subindo e descendo em cima dele. Alexander segura meus quadris e se enterra, tão fundo que me faz gritar. Ele não me permite fazer nenhum movimento, fica parado, sinto sua pulsação máscula e excitada. Estamos nos encarando, encapsulados em nosso mundo de prazer e uma euforia imensa me invade, Alexander nunca deixou de me desejar, pelo contrario, ele está completamente fora de si de vontade e sôfrego por mim.

– Apertada e gostosa... Minha, só minha!

– Sim, sua...Apenas sua!

– Ah, Rebecca!

Alexander aprofunda sua enterrada ainda mais, me alargando por completo, minha carne dilata ao redor do seu membro e inspiro violentamente quando ele inicia uma massagem habilidosa e experiente em meu clitóris por entre nossos corpos colados, os movimentos são precisos e lentos, me estremeço inteira, desesperada, me empurrando em sua direção. O encaro e beijo de leve seu lábio, Alexander se surpreende com o toque carinhoso em meio a tanta luxuria e sacanagem explicita.

Ele está lindo demais, simplesmente não consegui resistir...O smoking elegante não consegue esconder a fúria animal que atravessa seu corpo, Alexander cheira a sexo e isso me deixa louca, mas também ressalta o amor incondicional que sinto por ele. Incansável, ele se enfia contra mim, solto um grito abafado e ele morde meu lábio, a penetração foi tão profunda que mal consigo suportar, tento erguer um pouco meu quadril, mas sou impedida pelas mãos fortes de Alexander, que impelem seu contato feroz e brutal, mostrando que meu corpo na verdade pouco se importa se estou sentindo dor ou não, a única coisa que ele precisa agora, entre os meus espasmos e tremedeiras é se libertar em um orgasmo cego e insano.

Alexander geme gostoso, rouco, rude e me puxa em direção ao seu peito que sacode alucinado no ritmo da sua respiração. Seus rosto está suado e ele parece estar chegando no limite do seu auto controle. O provoco, lambendo seu lábio e subindo levemente meu quadril, voltando a enterrá-lo por inteiro. Não consigo evitar um rugido de dor. Alexander é realmente muito bem dotado, e essa posição é complicada de administrar devido a nossa ânsia crescente de nos satisfazer por completo. Paro e respiro fundo, ainda me recuperando do contato fundo e dolorido.

– Eu já mandei você ir devagar. – Ele me repreende naquele tom autoritário, que me excita e estimula ainda mais, quem aqui está realmente ligando para dor?

Repeti o movimento, mas dessa vez deixei seu membro escorregar por dentro de mim, bem de leve, agora me causando uma dor estranhamente gostosa.

Nossos olhos se encontram e uma onda avassaladora de prazer nos abrange. Entrego minha boca ao toque exigente de Alexander, puxando seu cabelo enquanto cavalgo ritmada em sua ereção. Aquelas sensações já tão íntimas me invadem, me deixo ser absorvida por Alexander, entregando o comando a ele, não consigo pensar em mais nada, a não ser em saciar essa sensação explosiva que tenciona meu ventre e comprime minhas entranhas. Espasmos contínuos anunciam minha libertação, me aperto em direção ao seu musculoso e quente corpo, aproveitando suas estocadas duras, que atingem aquele ponto único, onde só ele chega!

– Alexander.... – Grito seu nome e me desfaço em micro partículas de hormônios quando ele agarra minha nuca e me beija profundamente, me silenciando enquanto explodo em um orgasmo que se espalha por todo o meu corpo, me fazendo estremecer de êxtase. Alexander mantém seus olhos abertos, reverenciando meu prazer, me assistindo desmanchar completamente ao seu toque.

– Você é uma delícia Rebecca! – Ele me puxa para ele, me estocando ainda mais forte, atingindo o seu limite dentro do meu ponto mais profundo.

– Rebecca... – Ele goza, um som selvagem sai da sua garganta, observo fascinada a sua feroz liberação de energia... E aqui está ele, o meu Alexander, entregue, vulnerável, totalmente sem defesas. Seguro seu rosto entre as minhas mãos e o beijo, ainda sentindo o seu pulsar dentro de mim.

– Você é louca! – Ele me agarra e me aperta contra o seu corpo, encostando seu rosto no meu pescoço e respirando ainda com dificuldade.

– Sou completamente louca por você! – Ele sorri para mim.

– Nossa, isso foi realmente bom.

– Pois é... – Provoco, mordendo a covinha de seu queixo. Seu olhar carrega uma venera que me comove, ele afasta uma mecha de cabelo do meu rosto e me encara... Seus olhos transbordam ternura e amor.

– Gostaria muito de comer você por horas seguidas dentro desse carro... – Ele deixa o resto da frase no ar.

– Porém?

– Porém chegaremos em menos de dez minutos.

– Sério?

– Seríssimo, Srta. insaciável Hayes! – Merda, e lá se foi o nosso momento. Lentamente deslizo para trás, estremecendo quando ele sai completamente de mim. Ele abre um compartimento da limusine e retira lenços umedecidos me entregando.

– Acho que você vai precisar disso antes de abaixar seu vestido, apesar da ideia me excitar, não quero você escorrendo minha porra em meio aos

convidados.

– E isso te excita? – Abro as pernas em sua direção e Alexander prende a respiração, tocando meu joelho, fazendo uma leve pressão.

– Me excita saber que só eu gozo aí dentro. – Alexander arranca os lenços da minha mão e enfia dois dedos em mim, se lambuzando inteiro com seu próprio gozo, esfregando meu sexo, marcando completamente seu território.

– Alexander... – Arqueio minhas costas, lançando meu corpo em direção a seus dedos, mais uma vez entregue ao desejo desmedido que tenho por ele.

– Quieta, Rebecca. – É uma ordem, o encaro ofegante,.

– Ah, minha doce Rebecca... Prometo te recompensar mais tarde. – Alexander é uma merda de afrodisíaco que me excita em níveis alarmantes. Ele me controla e a forma que impõe sua posse a mim é deliciosa e despudorada. Ele pega um lenço e me limpa, suavemente, se deleitando com o prazer que esse toque tão íntimo me causa. Fecho os olhos e agarro com força o couro do banco, esperando por mais. Alexander termina sua tarefa e se abaixa, dando um estalado beijo em meu sexo.

– Só para você saber, vou adorar entrar abraçado com você ostentando essa sua cara de que te fodi gostoso.

– Você é um idiota arrogante, Alexander!

– Eu sei.

Uma longa fila de carros aguarda pacientemente a entrada na mansão dos Bennett. Agora que chegamos, começo a ficar nervosa, fazia uma certa ideia do que seria essa festa, mas olhando de perto, vejo que não tinha a mínima noção do que realmente vou encarar. Nossas limusines pararam uma atrás da outra e recepcionistas muito bem trajados abrem as portas quase que simultaneamente.

– E ai, pronta? – Alexander aperta minha mão, tentando me passar um pouco de confiança, como sempre, ele consegue ler meus pensamentos.

– Honestamente?

– Rebecca, é apenas uma festa.

– Não, isso não é apenas uma festa... Apenas uma festa é o que minha mãe faz na sua casa. – Ele sorri daquela forma divina, só dele.

– Então interprete que é apenas uma festa, um pouco diferente, mas ainda assim, uma festa.

Alexander salta do carro e estica sua linda e bem cuidada mão em minha direção, tento ser o mais elegante possível, o problema é que fazer isso ao lado do homem naturalmente mais alinhado do mundo é complicado demais. Sendo o cavalheiro de sempre, ele coloca minha capa por sobre os meus ombros e caminhamos lado a lado, sua mão repousa de maneira possessiva em minha cintura até meus pais e Marjie, que tentam a qualquer custo, controlar uma

irreprimível Emily, que esperneia por algum motivo.

– Ei, o que está acontecendo aqui mocinha? – Pergunto me abaixando e ficando da sua altura.

– Eu quero ir lá! – Seu longo dedinho aponta para dentro da limusine, entendo o fascínio que ela deve ter causado em Emys, causou em mim também!

– Mas precisamos entrar meu pedacinho.

– Não quero.

– Posso saber por que a minha mocinha está tão zangada? – Alexander se aproxima e também se abaixa, tomado daquela paciência reservada exclusivamente para a filha. Por milagre, Emily esquece o escândalo que estava fazendo por causa da limusine e se joga no pescoço de Alexander que enche seus rosto de beijos.

– Essa é a minha garota! – Ele se levanta e parece ainda mais imponente quando o olho assim de baixo. Me sinto meio intimidada e ele parece notar, estendendo mais uma vez sua mão para me ajudar a levantar.

– Venha.

Caminhamos pelo tapete vermelho estrategicamente colocado desde o pátio até o hall de entrada, Emys segura minha mão, tentando por diversas vezes escapular. Maria tenta bloquear sua passagem enquanto Marjie arranca suspiros e desvirtua olhares quando, com sua graça natural, desfila na nossa frente, sendo fotografada distintas vezes em várias poses diferentes pelos fotógrafos presentes. Me dando um puxão, Emys me desequilibra e consegue escapar, me afasto um pouco de Alexander, segurando-a, agora com mais firmeza e meu coração para. É como se um sopro congelado me atingisse em cheio. Não posso, não quero e não consigo acreditar.

– Sr. Bennett, Srta. Romero, uma foto por favor! – Um dos fotógrafos grita e vagarosamente giro minha cabeça.

Penelope, vestida toda de negro, segura a lapela do impecável smoking de Alexander e deposita um beijo vaporoso em seus lábios, fazendo pose ao seu lado para as fotos. Alexander se mantém estacado, não esboça reação alguma, preserva sua postura altiva, indiferente e austera. A cena parece estar acontecendo em câmera lenta, e piora quando consigo ver sua mão ao redor da fina e elegante cintura de Penelope, a mão que está com o anel que o dei um pouco antes. Fico inteiramente debelada e sou amparada por Marjie, que notando a movimentação, volta quase correndo ao meu socorro.

– Rebecca... – Estou assombrada demais para responder. Não consigo desviar meus olhos. Alexander se permitiu ser beijado por essa mulher e pior, ser fotografado sendo beijado por ela, sendo que sua noiva sou eu e estou aqui, junto a sua filha, ambas deixadas de lado.

– Vamos Rebecca, tente parecer natural, é exatamente isso que ela quer, tirar você do sério.

– Já conseguiu, Marjorie. – Caminho ao lado de Marjie, segurando a mãozinha de Emys, que observando a tensão no ar, resolve se comportar.

– Srta. Hayes, uma foto com a pequena Emily. – Outro fotografo grita e pela primeira vez vejo o rosto de Alexander desviar em nossa direção. Talvez meu olhar decepcionado e repelente tenha falado mais do que mil palavras, mais uma das inúmeras humilhações as quais Alexander já me submeteu. Apenas me viro e poso ao lado de Emily, um pouco desconfortável e sem graça. Vários cliques e flashes se sucedem, Marjie decide que já é hora de encerrar e me puxa delicadamente pelo braço. Atordoada, acompanho-a, sem saber ao certo se quero mesmo ficar aqui. Por trás, ainda consigo ouvir a euforia dos fotógrafos em ter o casal perfeito juntos mais uma vez, e isso me rasga por dentro, extraindo um pedaço permanente da minha degradada auto estima.

– Rebecca! – Roselli se joga em meus braços, e mais uma vez a enxurrada de flashes se faz presente.

– Roselli, que bom ver você.

– Meu deus, você faz ideia do quanto está linda? – Os olhos da sempre tão entusiasmada Roselli brilham, verdadeiramente admirados.

– Você também não está nada mal Roselli!

– Você já conhece nosso irmão? – Puta merda! O irmão de Alexander é puramente uma cópia escrita dele. Alinhado, esguio, ainda mais atlético do que o irmão. O rosto primoroso se ilumina em um largo e receptivo sorriso e seus olhos me fazem sacudir involuntariamente. Tenho a límpida impressão de que ele, assim como o irmão, consegue ler minha alma.

– E enfim, conheço minha doce e bem linda cunhada. Eu sou Eric. – Busco recuperar o fôlego.

– É um prazer Eric... Eu sou Rebecca.

– Linda e tímida... Uma joia bem rara. Gostaria de saber por que o babaca do meu irmão sempre chega antes de mim nas melhores e mais interessantes mulheres.

– Eric, você vai assustar nossa cunhada. Se comporte! – Dou um sorriso acanhado, não consigo evitar olhá-lo com certo fascínio. Ele é tudo que Alexander é com o bônus de ser muito mais bem humorado.

– E essa gatinha deve ser Emily.

– Oi

– Olá doce anjo! Vamos desfilar com seu tio? – Eric expande os longos e vigorosos braços e Emily, talvez confusa por tamanha semelhança com o pai, se joga ao seu encontro. Tão elegante como Alexander, ele a empunha com uma

das mãos em forma de cadeirinha e pousa sua outra em minhas costas, fazendo o toque parecer automático, mas preciso aceitar que é bem perturbador.

– Me dá a honra de acompanhar as duas mulheres mais belas da festa? – Abro um generoso sorriso, o charme de Eric é irresistível!

– Seria um prazer. – Com uma delicada pressão na altura dos meus rins, ele me conduz, puxando olhares por onde passa em meio a multidão que se aglomera na colossal tenda armada nos jardins da suntuosa mansão.

– Eric, uma foto por favor. – Ele me ajeita mais próximo ao seu corpo pela cintura, sua mão resvala brandamente e estaciona na altura do meu quadril enquanto vários flashes são disparados. Essa foto deveria ser com Alexander, mas ele provavelmente está ocupado demais bajulando a vadia psicopata.

– Rebecca, querida! – Eva surge como uma divindade com seus braços esticados, afável e alinhada como sempre em um fantástico vestido dourado. Ganho um abraço apertado e beijos nas bochechas.

– Fique a vontade meu bem, já indiquei a seus pais a nossa mesa. E você minha boneca, não quer vir um pouquinho com a vovó e largar esse seu tio feio e chato? – Sorrio displicente com o comentário. Eric não tem definitivamente nada de chato e muito menos de feio.

– Onde está Alexander?

– Não sei, nos separamos logo na entrada.

– Vou procurá-lo. Emys pode ir comigo?

– Claro Eva, sem problema. Vou estar sentada com meus pais. – Ela se afasta, conversando com Emily, que abana sem parar seus bracinhos, possivelmente se esforçando para explicar alguma das suas aventuras.

– Enfim sós... – A voz grave e simpática de Eric me chama atenção.

– O que? – Pergunto confusa, o olhando desconfiada.

– Relaxa cunhada, estava só brincando. Vou te acompanhar até a mesa. – Sorrindo, me permito ser levada pelo braço confiável e firme de Eric. Como o irmão, ele é exageradamente protetor, hora ou outra ele afastava algum convidado inconveniente que esbarrava em mim com os belos olhos azuis fuzilantes e perigosos. Igual a Alexander, ele não precisa mais do que um olhar para mostrar a imponentia do seu poder.

– Becca querida, onde você estava? – Mamãe parece bem angustiada, ela viu a cena degradante na entrada e papai interrompe brevemente a conversa com Willian e me encara, deixando fulgente sua desaprovação com a atitude de Alexander.

– Becca... Gostei. – Eric cochicha em meu ouvido, sua voz é mais grave que a de Alexander, mas impregna sedução e encanto em todas as notas e timbres.

– Ela estava desfrutando da minha incomensurável companhia. – Mamãe

quase derrete diante do sorriso insolente que Eric abre.

– Elizabeth, John. Esse é Eric, meu indisciplinável filho.

– Irresistível também papai, por favor, não decomponha minha reputação.

– John, Lizzie, é um enorme prazer conhecê-los.

– Eric, essa é Marjorie Patterson, minha amiga e madrinha de Emys. – Os olhos verdes de Marjie estão vidrados na figura escultural empunhada a minha cintura. Pela primeira vez na vida, vejo minha amiga sem fala perante um homem. Eric inclina sua cabeça ligeiramente e parece avaliar minuciosamente Marjie, que para minha surpresa, fica inteiramente corada.

– Srta. Patterson... – Com uma mensura exagerada, ele pega a mão de Marjie e a leva até os lábios.

– Eric... – Rá, deveria estar filmando isso, Marjorie Patterson engasgando e se atrapalhando toda por causa de um homem? é ultrajantemente cômico!

– Onde está Emys? – Mamãe parece nervosa e no fundo, sei que ela não gostaria de perguntar onde está a neta, mas sim o pai dela!

– Com Eva, mamãe. – Respondo puxando uma cadeira para me sentar, preciso beber alguma coisa com urgência.

Me desligo da conversa que se arrasta a minha volta, apreciando uma saborosa taça de champanhe, não consigo me concentrar em mais nada. Não sei onde Alexander está e não dá para entender o por que dele estar agindo dessa forma. Corro os olhos por toda a tenda, inclusive a entusiasmada pista de dança, que ferve com uma banda local. Nenhum sinal da Srta. Perfeitinha também. É evidente que eles estão juntos... Baixo meu olhos e aperto meus dedos em meu colo, tentando ao máximo conter as lágrimas que me importunam e submergem sem autorização. Preciso de um tempo sozinha. Me levanto, todos param de falar e me olham. Virei a atração da mesa, saco!

– Onde você vai? – Marjie é a primeira a se manifestar.

– Vou ao banheiro, já volto.

– Vou com você. – Olho para Eric sentado ao seu lado, com seu braço apoiado na mesa e jogando um imenso charme em direção a minha doce amiga.

– Não precisa, Marjie. Eu já volto. Faça companhia ao meu querido cunhado na minha ausência. – Dou uma piscadela para um sorridente Eric que retribui com uma mordida no lábio inferior simulando uma cara bem sedutora. Não consigo conter uma harmônica gargalhada, esse homem verdadeiramente não existe!

Ainda sorridente me afasto, estou meio perdida, não faço ideia de onde fique o banheiro e preciso parar em um determinado ponto para me localizar melhor. De longe meus olhos se perdem na placidez acolhedora da praia, apesar de iluminada, ela está completamente vazia, caminho passo a passo pela trilha de

arrancas de madeira e me abaixo, retirando as sandálias, pisando na areia fria e afável.

Um frio congelante desconecta todos os meus sentidos, mesmo assim sigo em frente. É uma sensação de liberdade. Escuto muito de longe o burburinho de vozes e os acordes da música, preciso de um tempo para mim, preciso de paz, sossego e principalmente serenidade para pensar com calma sobre que atitude devo tomar depois do que aconteceu essa noite.

– Ora, ora, se não é a belíssima Srta. Hayes! – Dou um pulo de susto e uma ânsia me impregna. Tentando me recompor, viro meu rosto na direção da intolerável e enjoativa voz.

– Roberto...

– Sozinha, Srta. Hayes? – Ele é muito maior do que eu lembrava, fico pensando em correr ou talvez gritar, mas ágil como é, ele me impediria antes que alcançasse a trilha que dá acesso a casa e gritar seria inútil, ninguém me ouviria dessa distância. Engulo em seco e procuro demonstrar tranquilidade.

– O que você quer, Roberto? – Ele arregala seus olhos e uma falsa expressão de magoa toma seu rosto.

– Só pensei que poderíamos nos distrair, já que seu noivo está ocupado com minha irmã.

– Honestamente, não posso imaginar qualquer forma de distração que o inclua, portanto, se puder me dar licença... – Passo por sua presença perturbadora, tentando não esbarrar em seu corpo, só quero me livrar da presença inconveniente de Roberto Romero. O frio, antes quase insuportável, agora adormece toda a minha musculatura, me fazendo tremer involuntariamente.

– Por que de fato você se submete a isso, Rebecca?

– O que? – Me coloco na defensiva, o brilho ambicioso de seus olhos escuros me deixa muito desconfiada de suas intenções.

– Não precisa ficar assustada, nós apenas estamos conversando, Rebecca. – Seu tom é agressivo e melado ao mesmo tempo, preciso conter a ânsia que bloqueia minha garganta.

– E então? Não vai me responder? Talvez desabafar seja uma maneira eficiente de recuperar sua autoestima.

– E por que exatamente eu deveria recuperar minha autoestima, Roberto? – Ele dá um longo suspiro, fechando os olhos e fazendo uma cara exaltada.

– Gosto do jeito que você fala meu nome.

– Me desculpe, mas acho mesmo que não temos absolutamente nada para conversar!

– Deve ser difícil ser trocada, principalmente por uma mulher do nível de

Penelope. – Seus olhos se perdem no meu acentuado decote, em seguida, me medem dos pés a cabeça.

– Não se meta em assuntos que você desconhece, Roberto. – Tento parecer tranquila enquanto um imenso nó se forma em meu estomago. Preciso concordar, Penelope é exatamente o tipo de mulher que faz a cabeça de Alexander... Morena, alta, esguia, fina, cabelos perfeitos, absolutamente nada a ver comigo!

– Não acho que desconheça, pelo contrário, sei bem qual é o tipo de Alexander. Um homem arrogante que pensa que sua competência profissional e dinheiro lhe dão o direito de fazer o que bem quiser a hora que bem entender sem consequências, e algo me diz que você também sabe, por isso tem tanto medo dele.

– Acho que você está cometendo um grande erro se envolvendo nisso, Roberto. Alexander é um homem que eu não gostaria de ter como inimigo, não por medo, como você acha, mas por ter discernimento o suficiente para avaliar as batalhas que devo ou não entrar.

– Tão sensata, você me impressiona, Rebecca.

– Fico muito feliz que algo em mim seja digno da sua agradável estima. – Ele sorri, se não o achasse tão asqueroso, poderia arriscar dizer que seu sorriso é bem bonito.

– Acredite minha cara, existem muitas outras coisas em você que eu estimo.
– Suspiro mentalmente ao ouvir a cantada barata.

– Com licença Roberto, preciso voltar para dentro. – Mesmo estando arrasada com tudo que vem acontecendo e conhecendo o lado cruel que é capaz de qualquer coisa de Alexander, não consigo ficar aqui vendo esse homem desagradável apontar todas as suas armas em direção a ele.

– Entenda bem, uma hora sua ficha vai cair e você vai se conformar com o fato de que Bennett estava todo esse tempo apenas te usando para fazer ciúmes em Penelope, para que ela concordasse em voltar para ele, quando isso acontecer, você terá um ombro amigo para se consolar.

– Nossa, quanta solidariedade! Fico agradecida, mas dispenso! – Uso o tom mais irônico que consigo.

– Pense bem, eu posso te ajudar a filtrar o que não vale a pena e mostrar que existem coisas melhores por aí do que Alexander Bennett.

– Acredito ser improvável, com licença. – Dou meia volta e me dirijo de volta a tenda, estou abalada demais emocionalmente para ainda ter que lidar com Roberto Romero.

– A propósito, Srta. Hayes. Por acaso, só por curiosidade, você está sem nada por baixo desse magnífico vestido? – Bufo exasperada e perco a linha. Me

viro em sua direção e mostro o dedo para ele, naquele gesto nada amistoso mundialmente conhecido.

– Vá a merda Romero! – Escuto sua farta gargalhada enquanto me afasto, simplesmente todas as pessoas resolveram conspirar contra a minha existência, só pode ser! Mal coloco os pés de volta a tenda e Alexander segura meu braço.

– Onde diabos você estava? – Seu tom controlador me pega de surpresa, minha nuca pinica e se arrepia. Esse é o lado obscuro de Alexander que tanto me fascina.

– Sr. Bennet, Srta. Hayes, uma foto por favor! – Um fotógrafo surge do nada me pegando de surpresa, Alexander como sempre inabalável, segura em minha cintura grudando meu corpo ao dele, dou um falso sorriso e aguento o máximo que posso os flashes que me cegam temporariamente.

– Onde você estava, Rebecca? – Assim que o fotógrafo se afasta ele volta seu questionamento hostil.

– Caminhando na praia um pouco... – Tento não demonstrar meu desconforto.

– Você está bem? – Arrogância misturada a preocupação, isso tudo com uma pitadinha de carinho, sua voz é uma combinação perfeita e explosiva.

– Por que não estaria? – Minha cabeça de repente lateja mas mesmo assim, dou um sorriso em sua direção, tentando parecer mais relaxada do que realmente estou. – Preciso ir ao banheiro, com licença.

– Eu te acompanho.

– Isso não é necessário, Alexander. Sei o caminho do banheiro.

– Vou com você e acabou.

Ele escorrega sua mão nas minhas costas nuas e na mesma hora meu pulso acelera, o som da música e todas as vozes ao redor parecem sumir, só consigo ouvir minha errática respiração. É como se simplesmente eu não me pertencesse mais, meu corpo não me obedece, estou completamente entregue as mãos de Alexander e a sua posse e domínio fascinantes. Me encho de raiva de mim mesma lembrando a conversa que acabei de ter com Romero... Saco, queria uma vez na vida conseguir odiar Alexander!

– Vou te esperar.

– Alexander... Eu vou ao banheiro, dentro da casa de seus pais, não foi fugir! – Sua expressão rude e descontente me faz pensar que falei alto demais. Ele fecha seus olhos e quando volta a abri-los me encanto com o brilho arrebatador de seus lindos olhos azuis me encarando ferozmente, seus lábios estão comprimidos em uma linha fina e tensa.

– Eu não consigo ficar longe de você, Rebecca. Por favor, não me afaste. – Uma reação abrupta toma conta de mim. É como se eu tivesse acabado de levar

um forte soco no estômago, perco o fôlego e preciso me concentrar para que minha voz saia.

– Quem me afastou foi você Alexander, assim que chegamos, não me cobre atitudes que você não é capaz de ter. – Antes de dar as costas consigo ver Alexander fechar as mãos com firmeza nas laterais de seu corpo tentando disfarçar o desconforto por baixo do seu treinado autocontrole implacável.

Entro no banheiro e desabo sobre a bancada de mármore da pia. A dor que venho sentindo em meu peito parece triplicar, se intensificando de maneira descontrolada. Nosso relacionamento, se é que nosso acordo pode ser chamado assim, está indo de mal a pior, não conseguimos mais conversar sem que um dos dois tenha uma reação agressiva, isso estraga tudo! Ergo minha cabeça e encontro olhos negros quase perversos me encarando fixamente.

– Rebecca, é um prazer revê-la! Alias, Belíssimo Gucci. – A voz acetinada e exageradamente simpática de Penelope revira meu estômago.

– Desculpe Penelope, mas não estou nem um pouco a fim da sua opinião e nem de papo, pelo menos não com você! – Estou estressada demais para aturar a Srta. Perfeitinha com seu deboche e sua instabilidade emocional.

– Por que você simplesmente não some, Rebecca? Você nunca será capaz de compreender Alexander. Você já não é! Ao invés de apoiá-lo e ajudá-lo, você o azucrina com esse seu papinho de menina do interior insegura... Alexander não é homem para você.

– O que? – Me viro de frente e a encaro, ela é alguns centímetros mais alta do que eu e preciso erguer um pouco meu queixo para fixar seus olhos.

– Como consegue se fazer tão pequena e desprezível, meu bem? Onde você guarda seu amor próprio? Alexander vem deixando bem claro que... – Ergo minha mão e a interrompo em um tom rude e áspero.

– Eu sei que ele não está dormindo com você Penelope, sei o quanto ele me quer, me deseja e não consegue manter as mãos longe de mim, não sei ao certo o que o prende a sua insanidade doentia, mas com certeza não é amor, porque é isso que o prende a mim! – Seguro minha garganta e tento conter minha ânsia violenta de enfiar a cabeça dela em uma das privadas e dar descarga! Ela tem um sorriso afetado nos lábios, parecendo exageradamente ofendida.

– E você sabe de verdade quem ele é, Rebecca? Já parou para questionar isso a você mesma? Ou está tão preocupada em esconder seus próprios segredos que esqueceu disso? – Aproximo meu rosto, quase tocando o seu nariz e a fuzilo mentalmente.

– Não Penelope, tenho coisas mais importantes para me questionar, como por exemplo, o que você tem com isso! – O que Penelope Romero sabe a respeito dos meus segredos? Engulo em seco quando uma parte distante do meu

passado volta a assombrar minha lembrança. Desvio o pensamento e me mantenho firme.

– Uma incrível demonstração de confiança em si mesma, Srta. Hayes. Vamos ver se continua assim depois que Alexander descobrir quem você realmente é. – Mais uma vez sinto a ameaça entre linhas. Muito provavelmente é apenas o meu bagunçado cérebro ligando meu passado as palavras jogadas exclusivamente no intuito de me afligir que me prega uma peça. Não, Penelope jamais teria como saber do meu passado. Ou teria?

– Engano seu, Penelope. Talvez por isso Alexander nos ache tão diferentes. Não confio exageradamente em mim, apenas confio no meu amor e principalmente, confio em Alexander! Quanto a descobrir quem eu realmente sou...Boa sorte, apesar de achar que você deveria dedicar seu tempo a coisas mais importantes em sua vida! – Esbarro com força meu ombro em seu braço e saio do banheiro antes que pratique uma loucura a qual certamente vou me arrepender. Irritantemente, Alexander está ali, como um cão de guarda a minha espera, talvez fosse isso que ele temia, que eu esbarrasse com Penelope! Estou agitada, acelerada, puta da vida e provavelmente vermelha como um pimentão, óbvio que ele repara.

– Rebecca, o que houve? – Sem me importar com todas as pessoas que estão a nossa volta, repito o gesto que fiz a Romero, O dedo ofensivo universal!

– Vai se foder, Bennett!

CAPÍTULO 14

Avanço pela pista de dança apreensiva, não aguento mais tanta pressão, vem de todos os lados, quando finalmente vão me dar uma trégua? Até consigo entender o lado de Penelope, afinal perder um homem como Alexander é como ter um membro arrancado a sangue frio e bem lentamente, falo por experiência própria. Ele é lindo, perfeito, chega ao cúmulo de parar as pessoas quando passa, ou melhor, desfila por entre elas.

Quando ele me tirou das águas glaciais do rio Hudson, cheguei a imaginar que fosse uma personificação divina criada pelo meu solitário cérebro, depois que o conheci já passei ao nível de achar que ele era um anjo caído depois de cometer seus insanos pecados luxuriosos no céu, não esquecendo também a fase que quase busquei na internet sobre algum provável deus do olimpo do sexo, o que, devido as suas entusiásticas e comprovadas proezas provaram minha teoria, pelo menos no que dizia respeito a parte do sexo, porém ele é tão humano como qualquer um presente nessa merda de festa sufocante. Alexander tem o seu lado frágil, vulnerável, doce, mas também obscuro, corrompido, cruel, contaminado, problemático... Esse homem lindo e poderoso é a criatura mais confusa que existe na face da terra!

– Becca, estava te procurando! – Roselli Vem em minha direção quando estou a apenas alguns passos da nossa mesa. Observo Emys dormindo tranquilamente no colo de Maria, mamãe progride uma animada conversa com duas senhoras muito elegantes que não faço ideia de quem sejam e papai está acabando com uma bela garrafa de Bourbon junto a Willian e Eric. Só não consigo achar Marjie.

– Vamos dançar? Marjie já está na pista.

– Ela sempre está na pista. – Reviro os olhos e Roselli me brinda com aquele seu sorriso com um jeito tão Alexander de ser.

– Onde está Alexander? – Nesse exato minuto meu corpo é invadido por uma onda de energia poderosa, nem preciso me virar.

– E por falar no diabo... – Roselli tampa sua boca como uma garotinha segurando sua gargalhada quando Alexander se apossa da minha cintura, deslizando seus dedos para dentro do meu decote. Perco o fôlego e meu coração dispara.

Inspirando profundamente, luto para manter o controle e reprimir o desejo alucinado de me jogar em seus braços, onde eu adoraria estar, mas ele não merece, na verdade ele não merece nada de mim! Um garçom passa e me livro da mão de Alexander, me esticando e pegando duas taças de champanhe.

Alexander me olha. Sério mesmo que ele tem a pretensão de achar que eu peguei uma das taças para ele? Era só o que me faltava, além de brinquedinho de estimulação ejaculatória virei garçoneiro também? Ergo minhas sobancelhas, do mesmo jeito que ele faz exatamente agora e ainda olhando em seus olhos, entrego a taça para Roselli.

– Vamos beber cunhada!

Já estamos a mais de meia hora na pista de dança e minhas pernas já começam a doer, mais uma vez me lembro que preciso urgentemente voltar a me exercitar, é impossível acompanhar o entusiasmo desenfreado de Marjie e Roselli. De longe, enxergo Alexander sentado a nossa mesa conversando com seu pai e o meu, mas seus olhos penetrantes e inquisidores estão pregados em mim, sem descanso. Mesmo a essa distância, é um absurdo o tamanho da atração que ele conseguia exercer sobre mim, é como se ele me enlaçasse com uma corda e me puxasse bem lentamente em sua direção.

Alexander é sem dúvida alguma a mais chocante manifestação absoluta de virilidade, em poucas palavras, ou melhor, nenhuma, consigo descrevê-lo como simplesmente um descomunal " Puta Merda!" O ritmo da música desacelera e a voz de " Taylor Swift " passeia nos acordes de " Love Story ", o que é um alívio para meus pés destroçados e minhas pernas exaustas.

– Vou me sentar um pouco. – Digo em direção a Roselli e Marjie quando sinto uma forte mão em minha cintura, instintivamente recuo e olho para a mesa. Alexander ainda está lá, os olhos, ainda grudados em mim, tem um brilho levemente divertido.

– Poderia me dar a honra da próxima dança? – Me viro e encaro lindos e simpáticos olhos acinzentados. É um homem bonito, na casa dos seus trinta anos talvez, ele é alto e esguio, mais para magro do que para musculosos e mesmo sem fazer a menor ideia de quem seja, simpatizo instantaneamente com ele. A pista se acalmou e a voz rasgada de "Bob Dylan" entoa "Knocking on Heavens Door" e ele me conduz com passos elegantes, deslizando pela pista com imensa competência.

– Sou Luke Swan.

– É um prazer, Sr. Swan, eu sou Rebecca Hayes... Mas acho que você já sabe. – Ele alarga um sorriso fácil e cativante.

– Precisava ver de perto a mulher que conseguiu quebrar o coração de pedra do todo poderoso Bennett! – Ah, Luke, acho que você está bem desinformado, mas uma certa exultação me invade, será que fui mesmo capaz disso?

– Vocês trabalham juntos? – Estou curiosa, todo esse tempo, nunca conheci nenhum amigo de Alexander, ele sempre foi reservado em relação a isso e sempre me senti excluída desse lado mais pessoal e íntimo de sua vida.

– Não, deus me livre! Não seria capaz de aturar Bennett dentro de um escritório o dia todo!

– É, ele é uma pessoa bem difícil quando quer. – Concorde sorrindo, enquanto ele rodopia comigo em seus braços.

– Bem difícil sou eu gata, ele é insuportável! – Não tem como não rir, jogo minha cabeça para trás e me deixo levar pelo bom humor aconchegante de Luke. Ele me afasta do seu corpo e me enrola em seu braço, voltando a me segurar firme enquanto mais uma vez me conduz no ritmo lento da música. Sim, ele tem um enorme conhecimento quando o assunto é dançar!

– E o que você faz?

– Sou cirurgião, trabalho no Mount Sinai Hospital, eu e Alexander estudamos juntos na Columbia University. – Sem querer me pego pensando em Alexander na época da faculdade. Festas, bebidas e mulheres, muitas mulheres, ele provavelmente deveria ser a sensação do campus. Meu coração aperta e um ciúme inesperado toma conta de mim. Será que foi na época da faculdade que ele adquiriu tanta experiência no quesito "Sexo sem limites totalmente perfeito"?

– Fico feliz em conhecer um amigo de Alexander. Digamos que ele é meio...Como posso dizer?

– Cuidadoso em tudo que diz respeito a sua vida particular, o que não é nenhum mistério, tirando que ele é o quinto cara mais rico do planeta.

– Nunca havia pensado desse jeito... – E realmente nunca, sempre imaginei que o problema fosse eu.

– Rebecca, Alexander é um dos caras mais incríveis que já conheci, meio chato as vezes, mas nem todo mundo é perfeito como eu, e nem tão bonito e charmoso, mas acredite, eu o conheço bem e fico feliz que ele tenha escolhido a mulher certa para se apaixonar. – Pisco algumas vezes os olhos e dou um sorriso bem amarelo e sem graça para ele.

– Não sei se necessariamente ele está apaixonado. – Ele me passa confiança, sinto que é fácil me abrir. Talvez colocar para fora toda essa tensão acumulada desde que botei os pés nessa festa, me ajude a entender melhor as coisas.

– Não sabe? Uma pena que minha especialidade não seja oftalmologia, mas tenho alguns amigos que posso indicar. – Sorrio, com Luke fica fácil sorrir. Ele é leve e tem um jeito simples como o meu de ser.

– Queria eu que um simples oftalmologista fosse capaz de me fazer enxergar! Ou fazê-lo enxergar.

– Você por acaso não está falando de Penelope, está?

– É um pouquinho mais complicado...

– Penelope é uma mimada, Rebecca. Ela está acostumada a seduzir tudo e

todos e quando não consegue, o que é o caso, ela usa dos seus dons manipuladores.

– E como um homem como Alexander pode ser manipulado? É meio controverso.

– Aí é que está a questão... Ele não é!

– Então você está me dizendo que ele fica o tempo todo irritantemente colado nela por que ele quer? – Luke abre um sorriso e franze a testa, ele é mesmo engraçado.

– Me corrija se eu estiver errado, mas é possível que eu esteja detectando uma ponta de ciúme em seu comentário?

– Não é ciúme! – Claro que é, só não quero admitir!

– Não. Claro que não é! Não consigo imaginar uma mulher como você sentindo ciúmes de alguém tão pequeno quanto Penelope. – Ele pisca os olhos e encolhe seus ombros, sei que ele está encerrando a conversa.

A música termina e Luke me joga por sobre seu joelho, em um final espalhafatoso, arrancando aclamações das pessoas ao nosso redor. Quando me levanta, encaro os tranquilos e bem humorados olhos de Alexander, o que é uma surpresa, para um homem que não tolera nem que me olhem, ele está bastante complacente com o fato de estar sendo tocada de maneira tão íntima por Luke, o que me faz entender o grau de amizade dos dois e minha fisionomia se ilumina, talvez por saber que ele tem alguém em quem confia tanto. Isso o humaniza mais, o faz parecer mais normal.

– Já chega, Luke! – Apesar da voz seca e o tom aparentemente rude, fica bem visível que é uma brincadeira entre amigos. Como pode uma coisa tão natural aquecer tanto o meu coração?

– Eu acho que você deveria me dar mais créditos, Bennett.

– Dou todos do mundo, contanto que você esteja com as mãos bem longe da minha mulher.

– Ah, sempre soube que você tinha medo da minha concorrência! – Luke me dá um carinhoso beijo na testa e se afasta, ainda segurando uma de minhas mãos.

– Foi um prazer conhecer você, Luke.

– Acredite, o meu foi muito maior, principalmente quando vi a cara de babaca do Bennett me vendo dançar com sua mulher!

– Luke, já acabou? – Alexander bufa, parecendo um pouco contrariado, não consigo conter uma risadinha e Luke me dá outra piscadela.

– Nos vemos por aí Rebecca... Ah, se ele não tivesse chegado em você na festa de ano novo, eu o teria feito e hoje estaríamos casados com dois gêmeos e três cachorros, vivendo tranquilamente no subúrbio de Nova Iorque e fazendo

sexo três vezes ao dia, eu particularmente aguentaria quatro, mas não sei se você daria conta. – Não consigo mais conter e me escancaro em uma sonora gargalhada, meus olhos lacrimejam e minha barriga dói, a expressão embasbacada de Alexander é algo absurdamente hilário.

– Qual das suas pernas você prefere que eu quebre primeiro Luke? – Alexander rosna.

– E mais uma vez a falta de argumentos o leva a violência, Bennett! Vou te quebrar o galho e sair de cena, sei que sou irresistível e acho que não conviveria bem com o fato de Rebecca o largar por minha causa. – Os dois se abraçam forte, naquele ritual masculino de tapas nas costas e vejo o sorriso franco de Alexander ao bagunçar o cabelo do amigo com uma das mãos.

– Dança comigo. – Sei que ele não está pedindo, mas empino meu nariz e não aceito sua mão estendida.

– Acho que prefiro me sentar, estou cansada.

– Eu não estou pedindo, Rebecca. – Ele coloca sua mão firme na parte inferior das minhas costas, fazendo uma deliciosa pressão, a sensação do toque em um lugar tão vulnerável me deixa arrepiada e sem ar, me permito ser puxada sem resistência de encontro ao seu corpo.

Estamos calados, seu nariz roça meus cabelos e posso sentir sua respiração no meu ouvido, meus olhos estão fechados e me sinto em outro mundo, talvez um mundo onde esteja livre de todas as Penelopes, Robertos, acordos... Cantarolo baixinho " I'm Yours ", me entregando de vez ao corpo quente e irresistível de Alexander.

Nem mesmo os flashes dos fotógrafos que nos perseguem conseguem me tirar do transe que Alexander é capaz de me colocar. Subo minhas mãos suavemente pelos seus braços e sinto ele tremer quando encaixo uma delas em sua nuca, fazendo movimentos circulares com meus dedos. Um pequeno gemido escapa de seus lábios agarrados em meus cabelos e sinto sua respiração se alterar.

– " But I won't hesitate no more, no more, it cannot wait, i'm sure...There's no need to complicate, our time is short, this is our fate, i'm yours!" – Ele canta em meu ouvido e sua voz ressoa pelo meu corpo em um ritmo sedutor.

Meu coração está disparado e meu estômago dá um milhão de voltas, estou mais confusa do que nunca! Me agarro com força ao corpo de Alexander, instintivamente obedecendo a ordem silenciosa que ele exala. Ele aconchega ainda mais seu rosto na curva do meu pescoço, escorregando seus lábios em um subliminar roçar delicado.

– Alexander... – Sem ar, sussurro bem baixinho.

– Shuu... Vamos apenas dançar, minha doce Rebecca. – A vibração da sua

voz faz meu corpo todo estremecer. Acaricio seu braço descendo suavemente minha mão, mesmo com o tecido do belíssimo smoking entre nós, sinto seu bíceps enrijecer como pedra com o contato da minha mão e um leve tremor em seu abdômen musculoso mostra o quanto ele está balançado. É tudo muito confuso mesmo! Sei que o mais certo a fazer agora seria pedir para que ele me largasse e sair correndo de perto. Mas não consigo... É como se ele fosse um imã gigante que suga toda a minha força de vontade e energia.

" Então eu não hesitarei mais, não mais, não dá para esperar, tenho certeza...Não precisa complicar, nosso tempo é curto, este é o nosso destino, eu sou seu! "

A música já acabou algum tempo e a pista é invadida por sons natalinos e um insistente sino que parece badalar dentro do meu cérebro, fico repetindo mentalmente o refrão sussurrado em meu ouvido, o que eu devo interpretar? Não nos soltamos, estamos agarrados, olhando um nos olhos do outro, preciso entender os recados que Alexander me manda, mas ele é indecifrável, sempre foi, a camada superficial que ele usa como proteção me dá sinais errados, vira e mexe me vejo tomando atitudes precipitadas por não conseguir compreendê-los. Ele quebra nosso contato e se afasta, me sinto meio decepcionada e vazia sem os braços dele em volta de mim.

– Quase meia noite, vamos voltar para mesa. – Ah, que ótimo, depois de dançarmos sei lá por quanto tempo e ele ter feito o romântico, vem a tona o macho alpha dominante me dando ordens.

– Pode ir na frente.

– Deixe de ser ridícula Rebecca, vamos juntos. Agora! – Seu tom autoritário e sua expressão prepotente afetam ainda mais meu mau humor.

– Olha só Alexander... – Tento falar, mas sou interrompida.

– Qual é a porra do problema, Rebecca?

– Eu não estou a fim de ficar perto de você... Só isso! – O encaro, estou muito puta da vida! Esse homem absurdamente lindo acha que pode tudo? Ele me larga sozinha em uma merda de festa de natal na casa dos pais, tira fotos com a vadia psicopata que provavelmente já devem estar bombando na internet, dança comigo, canta um refrão romântico no meu ouvido e acha que vou simplesmente esquecer tudo?

– Eu posso fazer você ficar a fim. – Seus olhos ganham um brilho desafiador.

– Sério? Não sei se vou decepcioná-lo, mas não estou interessada. Por que você não vai fazer a Srta. vadia perfeitinha ficar a fim? Ah, esqueci, não precisa, afinal, ela está sempre a fim, assim como você por ela!

– Rebecca...

– Alexander, apenas se vire e eu vou atrás de você. Só isso! Uma vez na vida pegue essa sua merda de controle obsessivo e enfie...Bom, enfie onde quiser! – Ele franze sua testa e por um minuto acho que ele está se divertindo com a minha raiva. Filho da puta prepotente de merda!

– Tudo bem Rebecca, se é o que você deseja. – Alexander puramente se vira e me dá as costas. Será que hoje é o dia do juízo final? Onde foi parar o "Cuidado Rebecca", ou então o " Não me provoque", ou quem sabe o " Não teste os meus limites"? Chocada!

Aproveito o caminho para observá-lo...Ele está mais do que lindo dentro do bem cortado smoking, é pura e simplesmente um conjunto completo e bem devastador. Olhar ele de costas é sempre uma revelação para mim. Seus ombros largos, porém pouco ostensivos, sua cintura delineada, suas pernas esguias, compridas e musculosas, o emaranhado loiro finamente desarrumado que toca de leve seu colarinho... Meu corpo todo treme com a vontade descontrolada de enfiar meus dedos neles e puxá-los, com bastante força, só para ouvi-lo gemer! Merda...Mesmo colocando raiva por todos os poros, não consigo deixar de desejar Alexander!

– Crianças! – Uma Eva entusiasmada nos saúda assim que chegamos na mesa.

– Rebecca, Maria nos entregou os presentes, adorei! – Eva levanta o pulso onde já ostenta o lindo Cartier que comprei para ela.

– Também amei, Becca! – Grita Roselli do outro lado da mesa, em uma conversa animada com Marjie e Eric. Dou um sorriso com a alegria das duas, nunca imaginei que pessoas que tem simplesmente de tudo ficassem tão felizes com presentes. Dou a volta e pego Emys no colo, que esfrega os olhinhos, bastante sonolenta.

– Feliz natal meu pedacinho! – A abraço com força. Ela é o meu porto seguro e somente por causa do tamanho do meu amor por ela, estou resistindo bravamente e suportando toda essa situação humilhante a qual Alexander vem me submetendo.

– Feliz natal, minha filha. – Mamãe se aproxima e abraça nós duas, não consigo segurar umas poucas lágrimas que teimosas, molham minhas bochechas.

– Feliz natal minhas meninas! – Papai se junta ao abraço e ficamos algum tempo agarrados.

– Obrigada papai, mamãe... Feliz natal para vocês também. Eu amo vocês!

– Nós também te amamos, minha filha!

Eu e Emys recebemos os abraços de todos, menos de Alexander, que após cumprimentar meus pais e os seus, se mantém afastado, apenas me observando. Quando a euforia dos beijos, abraços e brindes diminui ele se aproxima. Emys

estica os bracinhos em sua direção, ele a pega e beija ternamente sua testa.

– Feliz natal anjinho! – Esse tom paternal derrete minhas entranhas. Mesmo sendo a besta sem coração arrogante, ele consegue ser um pai exemplar e dedicado.

– Posso te dar um abraço de feliz natal? – Cara, qual foi a droga que Alexander usou? Ele está mesmo pedindo a minha permissão para me dar um abraço? O Sr. dono de tudo? Amenizo minha ira e consigo ver uma bandeira branca estendida por ele, pelo menos por enquanto

– Claro que pode, Alexander. – Falo, acho que mais apaixonada do que deveria. Antes que ele pudesse concretizar seu abraço, Penelope chega e o segura pelo braço, fazendo-o se virar com a surpresa do contato inesperado.

– Feliz natal, amore mio! – Ela se estica e roça seus lábios nos dele. Empalideço e minhas pernas falham, o braço poderoso de Eric me agarra pela cintura, enquanto todas as minhas funções cognitivas se desligam. Duas vezes na mesma noite? Não, isso é demais para mim.

– Fica de boa Rebecca, ela só quer te provocar. A propósito, feliz natal cunhada. – Ele cochicha baixinho em meu ouvido, enquanto Alexander, agora refeito do toque íntimo de Penelope, vira seus olhos em nossa direção e entrega Emys para Maria. Roberto se aproxima e cumprimenta a todos educadamente na mesa se aproximando de mim. Não, é provação demais, que porra de pecado tão grave devo ter cometido para merecer esse castigo?

– Feliz natal, belíssima Rebecca! – A voz rouca carregada de sotaque e melada demais para o meu gosto volta a me causar náuseas, mas vejo uma oportunidade única de me vingar de forma bem apropriada de Alexander, principalmente quando noto seus olhos faiscando em direção a Roberto.

– Roberto querido, Feliz natal! – Me solto do musculo abraço de Eric e me jogo nos repulsivos braços de Romero, que imediatamente aprofunda suas mãos pegajosas em meu decote, respiro fundo e mantenho a expressão de que estou amando o contato.

– A rainha usando com perfeição um dos seus peões. Posso dizer que me sinto honrado em poder fazer parte do seu jogo. – Ele murmura ao pé do meu ouvido, fazendo a cena, para quem observa, ser ainda mais íntima do que parece.

Abro um sorriso sedutor, inclino minha cabeça para trás e levo meus dedos aos seus cabelos, acariciando delicadamente, como costume fazer com os de Alexander, que nesse momento é uma bomba deflagrada com um imenso poder de destruição vindo em nossa direção. Eric se adianta e tampa minha visão com seu prestigioso corpo, detendo a aproximação de Alexander.

– Cara, segura a onda. – Escuto Eric falar, com uma calma invejável.

– Saia da porra da minha frente, Eric! – Já a voz de Alexander é

descontrolada e começo a me arrepender de ter tido a infeliz ideia de me vingar dele. Alexander não é o tipo de homem que aceita uma vingança infantil e pouco madura como a minha.

– Tudo bem, eu saio, mas não sem antes te dizer que você pediu por isso, Alex! – Toma, Bennett!

Antes de Eric liberar a passagem, me desvencilho dos braços de Roberto que sai despercebido, se perdendo em meio a multidão. Quando meus olhos encontram os de Alexander, me encolho, mesmo já tendo visto ele com muita raiva, acho que jamais vi sua fisionomia contorcida e desfigurada como estou vendo agora. Instintivamente, me contraio com os olhos arregalados e os lábios entreabertos, buscando um pouco de ar para meus pulmões. Alexander fecha os olhos e quando volta a abri-los, assume mais uma vez seu autocontrole e sua expressão fria e indiferente volta a reinar em seu belo rosto.

– Feliz natal, Rebecca. – Estou tão cega de pavor que não vi a aproximação de Penelope.

– O que?

– Feliz natal, querida! – Ela abre o seu sorriso de modelo perfeito e irritantemente branco.

– Feliz natal, Penelope. Se você me der licença. – Passo por ela, pego minha bolsa em cima da mesa e todos os olhos se viram para mim. Alexander mostra uma apreensão súbita em seus lindos olhos azuis e me encara, tentando me intimidar talvez. Paro de frente para ele, minha raiva explode em volumes tsunamicos, potencialmente perigosos.

– Quero ir embora. – Falo baixo, tentando não chamar atenção dos demais, que não perceberam o clima que se instalou, a não ser por Eric, que olha meus movimentos com atenção redobrada, talvez com medo que eu faça alguma besteira.

– Rebecca... – Alexander começa a falar, mas não estou a fim de ouvir a voz dele.

– Deixa para lá! – Dou as costas e discretamente chamo Maria, que me segue rapidamente para fora da tenda com Emys em seus braços.

Pegamos o acesso para o pátio onde os carros estão estacionados e identifico o motorista da limusine que vim junto a Alexander. Assim que me aproximo ele abre a porta, deslizo para dentro acompanhada por uma Maria perplexa.

– Apenas vocês, Srta. Hayes?

– Sim, o resto irá mais tarde na outra limusine.

– Direto para a cobertura?

– Sim, por favor.

Encosto minha cabeça no banco e me permito liberar a represa que tentei conter a noite inteira. Maria não fala nada, apenas coloca sua mão sobre a minha que descansa no banco, apertando levemente meus dedos. Esse gesto carinhoso é o suficiente para eu debandar para os soluços incontrolados e nervoso que sacodem meu corpo inteiro. Um toque interrompe a suave música que inunda o interior da limusine. O motorista inexperiente, atende pelo viva voz.

– Sim, Sr. Bennett.

– A Srta. Hayes e minha filha estão com você?

– Sim Senhor, a caminho da cobertura. – Vejo os olhos do motorista me observando pelo espelho retrovisor, deve estar me achando uma louca cheia de hormônios descontrolados. Com raiva, clico no botão de privacidade e continuo encarando-o até que todo o vidro opaco se feche e impeça a visão.

*

Dou um beijo na testa de Emys, mesmo vivendo esse turbilhão em minha vida, vê-la tranquilamente dormindo me trás uma imensa paz. Fico alguns minutos parada ao lado da sua cama e mesmo ainda tomada em um pranto profundo, consigo abrir um discreto sorriso. Minha filha é o maior e melhor presente de deus!

– Boa noite, Maria.

– Você está bem mesmo? – Pobre menina, torço muito para que ela jamais conheça essa versão deteriorada de amor a qual eu fui dolorosamente apresentada.

– Estou sim, só preciso de uma boa noite de sono. Feliz natal!

– Feliz natal, Rebecca. Qualquer coisa é só me chamar. – Mando um beijo para ela da porta do quarto e corro direto para o banheiro.

Arranco com ódio o vestido jogando-o longe. Deu absolutamente tudo errado essa noite. Tiro os grampos que prendem meu cabelo e ligo a água da banheira, deixando o mais quente que minha pele pode suportar, me enfio no roupão e escorrego até o chão agarrando minhas pernas, não consigo mais. Preciso colocar um ponto final nisso. Soluços e espasmos percorrem todo o meu corpo, não controlo mais minha mágoa, minha raiva, minha frustração, minha dor... Perdi o controle de mim mesma.

Escuto meu celular tocando, não quero atender, sei quem é... Meus pais jamais me ligariam sabendo o quanto estou irritada e Marjorie, bem, essa deve estar mais ocupada arrumando um jeito cruel de arrancar as bolas de Alexander. Não estou a fim de ser crucificada e mais uma vez esmagada pela crueldade sem limites de Alexander, mesmo que por telefone. Com os olhos embaçados, brinco com as pedrinhas da tornozeleira igual a de Emys, que coloquei hoje mais cedo,

me perdendo em meus indigestos e dolorosos pensamentos. Saio da banheira com minha decisão tomada. Não volto mais atrás, talvez tenha demorado até demais para entender que isolar meu amor próprio nunca seria o suficiente para trazer Alexander de volta.

Tentei de tudo para entendê-lo, como sempre falei, apenas um pedido de desculpas pelo seu deslize de ter dormido com Penelope e ter sido flagrado teria sido satisfatório para que eu o perdoasse. Mas seu ego super inflado jamais o permitiria admitir um erro desse porte, ao invés disso, ele preferiu tornar minha vida ainda mais desgastada e consumida pelo inferno que ele mesmo criou.

Visto um moletom e uma camiseta e pego meu celular, me certifico que a ligação que recebi é de Alexander e irritada, limpo todas as minhas chamadas. Abro meu e-mail... tenho certeza que enviei uma copia da papelada que Alexander levou ao meu escritório para o meu e-mail! Depois de alguns minutos de busca encontro o que procuro. Em um instante de pouquíssimo amor próprio, abro o navegador e coloco o nome de Alexander no aplicativo de busca. A foto dele beijando Penelope é a primeira a aparecer.

" Depois de muita especulação, Alexander E. Bennett e a modelo Penelope Romero assumem romance em festa de natal familiar na mansão dos Hamptons da família Bennett. Ainda na festa, a belíssima Rebecca Hayes e a única herdeira do império Bennett, Emily Hayes pareciam se divertir junto ao playboy Eric E. Bennett dando indícios de que talvez um novo romance esteja no ar. "

Chorando abundantemente, vejo minha foto ao lado de Eric, que ostenta com orgulho Emys em seus braços. Ainda existem fotos de Eva com Emys, mamãe, algumas de Marjie, Alexander com Emys em seus braços... E a que mais me chamou atenção. Uma foto nossa enquanto dançávamos. Estou de olhos fechados e Alexander com seu rosto enfiado em meu pescoço, a legenda cheia de sarcasmo dá a entender que mesmo tendo reatado com Penelope, ele me mantém por perto, em banho Maria, caso precise de um pneu reserva para suas noites solitárias.

É isso que sou, que sempre fui, apenas um passatempo para Alexander. Antes de descer, me certifico que eles ainda não chegaram e corro para o escritório de Alexander. Emparelho meu celular com sua impressora e imprimo uma cópia dos papeis e da foto dele com Penelope junto a legenda e da nossa, dançando juntos, também com a ofensiva legenda. Antes de subir, mando uma mensagem para Marjorie.

"Estaremos indo embora amanhã bem cedo, assim que chegar, arrume suas coisas e peça meus pais para fazerem o mesmo. Explico depois. Te amo."

Dou uma última olha no escritório finamente decorado. Muito

provavelmente é a última vez que coloco os pés aqui. Sem pensar muito no que estou fazendo, sento em sua enorme cadeira. Pensando bem, ela condiz com o rei do sexo, um verdadeiro trono. Seu laptop está aberto na minha frente, deslizo os dedos pelo teclado, acho que talvez para sentir um pouco do seu toque e a tela se ilumina. Uma foto minha e de Emys ocupa todo o monitor... A que mandei no dia do aniversário dela por mensagem em seu celular. Lágrimas pesadas me abalam.

Como ele pode ser capaz de me causar tanto sofrimento? Alexander não tem um coração de pedra, ele simplesmente não tem um coração. Ao me levantar, minha perna bate em uma gaveta entreaberta. Sem graça por talvez estar violando a privacidade dele, me apresso em fechá-la, mas antes noto uma caixa prateada embrulhada com um laço de cetim, também prata. Meu coração dói! Óbvio que esse presente não é para mim, se não ele teria dado quando distribui os presentes antes de sairmos para a festa.

Fecho a gaveta com um aperto sufocante no peito, mas minha curiosidade mórbida acaba falando mais alto. Abro a gaveta bem lentamente e com uma sensação horrível de que estou fazendo algo muito errado, pego a tal caixinha. Embaixo dela um cartão, escrito a próprio punho por Alexander, conheço bem a caligrafia forte e elegante dele.

"Como prova do meu amor eterno. Apenas aceite. Seu A.E.B"

Abro a caixa e vejo a chave de uma Mercedes, o mesmo tipo esportivo que ele tem. Ele vai dar um carro de presente para Penelope! Como puder ser tão inocente em não perceber a que pé ele chegaria! Largo a caixa em cima da mesa aberta e corro com os papéis na mão para o quarto, em cima da cama rasgo em várias partes e os espalho, de forma que ocupem toda a extensão do colchão. Em uma folha em branco escrevo, talvez em letras tremulas e sofridas.

"Estou quebrando nosso acordo. Tome a atitude que achar mais conveniente. Não se aproxime mas de mim e principalmente da minha filha, a não ser que tenha uma ordem judicial para isso. Rebecca Hayes."

Repouso sobre a mesa de cabeceira e em cima, coloco o diamante amarelo junto do colar que representava nossa família e as fotos que imprimi. As pressas arrumo minhas malas, tomando o cuidado de deixar tudo que comprei com o cartão de crédito dele, correndo para o quarto de Emys, onde uma assustada Maria me observa calada arrumar suas roupinha.

– Maria, gostaria muito que pudesse continuar com Emys, mas infelizmente não tenho condições de pagar o que o Sr. Bennett paga, e sei que você precisa desse dinheiro para sua faculdade.

– Você vai embora? – Ela me pergunta, seus olhos marejados e assustados.

– Vou, meu bem... Não existe mais a possibilidade de manter essa relação.

– Mas Rebecca, o Sr. Bennett te ama!

– Não Maria, ele não me ama, ele ama Penelope, sempre amou. Eu me enfiei no meio da relação dos dois a anos atrás e acabei sendo a responsável pela separação deles, talvez esteja tendo o castigo que mereço, não sei...

– Pelo amor de deus, não fale isso! Apenas repense.

– Minha decisão já esta tomada. – Digo enfática, encerrando o assunto e não abrindo precedentes para que ela rebata.

– Então eu vou com vocês, não me importa quanto você pode me pagar, e mesmo que não me pague nada, me dando um teto para morar e comida, eu fico com vocês.

– Maria...

– Por favor, Rebecca. Me apeguei demais a Emys, não quero ficar longe dela... Nem de você, me deixe ir! – Respiro fundo e penso do quanto ela está abrindo mão por amar minha filha. Um dia, quero que Emys seja como ela, ajuizada, boa de coração, um caráter irrefutável, sensata, dentre um outro monte de adjetivos que a qualifica.

– Arrume suas coisas então, Maria. Saímos amanhã cedo.

– Tudo bem, Rebecca.

– Vou dormir no quarto de hóspedes aqui ao lado, qualquer coisa, me procure lá.

– Pode deixar.

– Vou levar Emys para dormir comigo.

– Você não quer que o Sr. Bennett a veja, não é?

– O problema não é ver, o problema é o que ele é capaz de fazer para mantê-la aqui, mesmo sem a minha autorização.

– Rebecca...

– Por favor Maria, nada que você fale vai me fazer mudar de ideia.

– Mas ele se importa com você, com vocês!

– Se ele se importasse teria ao menos vindo atrás de mim, não acha? – Maria me olha vencida e sem argumentos, ela bem no fundo concorda comigo. Alexander não se deu ao trabalho de tentar me procurar ou vir atrás de mim e da filha, a não ser por aquela ligação ridícula pra o motorista da limusine. Meu celular apita, uma mensagem de Marjie.

"Estamos indo com Eric para casa, se tudo já estiver arrumado, ele disse que partimos ainda hoje. Estou com você amiga, sempre! Te amo também."

– Se apresse Maria, parece que partimos hoje mesmo para Flórida. – Saio com Emys nos braços, delicadamente a coloco sobre a imensa cama king de um dos quartos de hospede.

Nunca havia entrado aqui antes, como todo o resto da casa, a decoração é

fina, requintada e de extremo bom gosto. Vou até a porta da varanda e observo a agitação da noite de natal, são duas da manhã e a cidade ainda ferve. Uma carruagem enfeitada com luzes e guizos me faz sorrir... Quanta ironia, um dia onde todos ganham alguma coisa, eu apenas perdi. Quantas vezes mais precisaria perder Alexander para que me conformasse com o fato de que jamais daríamos certo juntos? Um barulho chama minha atenção, coloco o ouvido na porta do quarto escuto alguém subindo as escadas a galope, meu corpo paralisa e meu pulmão congela.

– Becca, onde você está? – Aliviada abro a porta e Marjie me agarra, não aguento e choro copiosamente, papai e mamãe aparecem logo em seguida, acompanhados de um apreensivo Eric.

– Minha filha, você não acha que deveria esperar seu noivo chegar para conversar com ele? – Dou um sorriso sarcástico para minha tão inocente mãe.

– Mãe, pai, Marjie... Eu venho mentindo para vocês a algum tempo. Vocês se recordam quando vim a Nova Iorque logo após o meu aniversário? Pois bem, encontrei Alexander e Penelope juntos, na cama dele, essa parte vocês já sabem, o que não sabem é que naquele mesmo dia nós rompemos, passamos uma semana sem nos falar ou ver, estava tomando coragem para contar para vocês ou talvez apenas me apegando a um último fio de esperança de que ele se arrependeria e voltaria para mim... – Faço uma pausa, preciso pegar ar, Eric me olha surpreso e parece perturbado com todas as minhas revelações. – ... Alexander apareceu no meu escritório, no dia da prova do vestido, jogou em cima da minha mesa um pedido de reconhecimento de paternidade e um processo que ele daria andamento caso eu não aceitasse os termos dele.

– Que processo Rebecca? – Eric se adianta e pergunta, demonstrando irritação em sua voz, como o irmão, passando as mãos pelos cabelos loiros.

– Caso eu não fingisse estar tudo bem entre nós e mantivesse o casamento, mesmo sendo uma farsa, ele pediria a guarda de Emily na justiça fundamentado no agravante que a escondi propositalmente dele, o privando assim do convívio de ambos.

– Eu vou matar esse filho da puta. – Meu pai grita e me deixa apavorada, sei o quanto Alexander é letal e não gostaria nem um pouco de ver meu querido pai enfrentando sua fúria incontida.

– Minha filha, e você estava passando por toda essa tortura... Meu deus! – Pobre mamãe! sei que ela está despedaçada, ela confiava mais em Alexander do que nela própria!

– Rebecca, eu não sei nem o que falar. – Eric está pálido, seus belíssimos olhos azuis estão opacos e perdidos.

– Você não precisa falar nada Eric, ninguém é responsável pela cabeça

doentia do seu irmão.

Observo Marjie calada, encostada na parede do outro lado do corredor, lágrimas silenciosas escorrem por suas bochechas, agora pálidas. Seus braços estão cruzados ao redor do seu próprio corpo e ela parece desfragmentada por tudo que acabou de ouvir.

– Ei, vem aqui Marjie... – Ela apenas sacode a cabeça em uma tímida negação.

– Como eu não reparei o que ele estava fazendo? Eu ajudei o bastardo filho da mãe a te tirar de Vegas, achando que o filho da puta estava sendo romântico! Meu deus Rebecca! Ele me falou sobre essa merda de acordo, mas me disse que estava fazendo isso para tentar reconquistá-la, por isso deu aquela merda toda entre ele e Adam em seu escritório, estava falando com Alexander ao telefone e Adam ouviu... Eu juro, não contei nada, falei para ele no mesmo dia em que ele deu uma surra em Adam, quando do nada ele apareceu transtornado no hotel onde estava... Se eu soubesse que ele estava com Penelope eu jamais o teria ajudado... Me perdoe... Por favor!

– Você não teve culpa de nada Marjie, foi apenas mais uma a ser manipulada por Alexander. Eu não quero mais falar sobre isso. Esse assunto se encerra hoje. Não vou mais permitir que Alexander me faça sofrer... Nos faça sofrer!

O telefone de Eric toca e ele se afasta um pouco para atender, fico tensa, pode ser Alexander! Agora consigo entender alguma coisa. O dia que ele invadiu o meu escritório e quase matou Adam, ele não ficou no hospital comigo porque foi atrás de Marjie, buscando explicações de como Adam havia ficado sabendo do acordo. Tudo se encaixa!

– O avião está pronto. Eu levo vocês até o aeroporto. – Eric desliga e volta em nossa direção.

– Podemos pegar um taxi, Eric. Você não precisa se envolver nisso mais do que já se envolveu.

– É o mínimo que eu posso fazer por você Rebecca depois da atitude covarde do babaca do meu irmão. – Não sei por que, mas me deu uma vontade louca de abraçar Eric. Me joga em seus braços e ele me aninha, bem parecido como o irmão o faria caso eu estivesse chateada ou em perigo. Choro até encharcar a blusa branca que completa seu smoking. Ele fica calado, apenas acariciando meus cabelos, em movimentos lentos e paternais.

– Obrigada por tudo, Eric. – Sibilo entre meus soluços.

– Você não precisa me agradecer nada. Vamos, não quero que vocês encontrem Alexander quando ele voltar para casa.

– Ele ainda está na festa? – Pergunto baixinho, não quero que todos ouçam

que estou perguntando por ele.

– Você realmente o ama não é mesmo, Rebecca?

– Mais do que a mim mesma... – Ele alisa minha bochecha, limpando minhas lágrimas com seu polegar.

– Ele não foi visto mais na festa, desde a hora que você foi embora. Agora vamos, não acho saudável para você ficar falando sobre isso, pelo menos não por agora.

CAPÍTULO 15

Foi uma longa e difícil madrugada. Embarcamos para Flórida por volta das quatro da manhã, uma viagem desagradável e com um gosto bem amargo. Entrar na máquina voadora de sexo, depois de tudo que vivi ali dentro com Alexander pela última vez, foi um exercício quase insuportável para os meus já desfragmentados sentidos. Por mais que eu tente, não consigo dimensionar a confusão de sentimentos que vivo. Amo Alexander, mas também o abomino com todas as minhas forças, busco de maneira atroz alguma elucidação para tudo isso, mas sei que não vai adiantar, como posso querer explicar atitudes que não são minhas? Impossível.

Bem lá no fundo, achei que Alexander entraria em contato ou talvez fizesse alguma das suas insanidades, aquelas que só ele é capaz, para me impedir de vir embora. Desilusão não expressa minha legítima emoção. Mas por que ele viria atrás de mim? Fiz um favor para ele e agora, mais do que nunca, ele vai levar adiante seu pedido de guarda de Emily, mesmo que apenas para me castigar e me enfiar ainda mais no fundo do poço que ele mesmo me tacou. Me sinto usada, largada, sobrepujada, envergada e consumida!

Tenho muitas coisas para providenciar, a primeira delas é ligar para a agencia responsável pela cerimônia de casamento e informar que não vai mais acontecer. Sei que vamos precisar terminar de pagar todas as despesas, e sei também que papai vai se apertar com isso, era Alexander quem iria arcar com a última parcela, assim como também fez questão de pagar o sinal exigido a um mês atrás, e ainda tem a quantidade interminável de presentes que já recebi. Com uma assombrosa lista nas mãos, começo a assinalar os nomes correspondentes aos seus respectivos presentes, vou providenciar para que todos sejam devolvidos o mais rápido possível.

Quanto ao vestido, eu simplesmente não seria capaz... Marjie se prontificou a resolver por mim, não me sinto a vontade em vê-lo mais uma vez, não quero passar por mais esse doloroso vexame desnecessário. Acabo pouco antes das seis da tarde, Emily está na casa de meus pais, mamãe achou que eu deveria ter um tempo para refletir toda essa loucura, creio que bem lá no fundo, ela acredita que eu vá voltar atrás ou que talvez Alexander venha montado em um alazão branco, me tome nos braços e viveremos felizes para sempre!

Levo minha mão a nuca e faço uma leve pressão cerrando meus olhos, na tentativa de afugentar minha atenção da dor de cabeça de pouco peso, mas mortalmente incomoda que atinge todos os meus neurônios desde ontem a noite. É muita coisa para arranjar com pouco tempo para refletir sem a lucidez

necessária. Também preciso pensar em determinar meu fluxo profissional, uma vez que já fui desligada do meu antigo emprego e sei que já tenho um substituto. Não vou ter como simplesmente abrir a porta do escritório após o recesso de final de ano e falar que mudei de ideia.

Abro meu laptop e busco a pasta onde tenho meu currículo. Preciso começar a me agilizar, tenho uma filha para criar e por mais que na vida a dor seja inevitável, o sofrimento é opcional. Definitivamente, não estou mais disposta a sofrer por um homem que nunca me amou e que na verdade, tem um coração tão sobrecarregado de obscuridade que nunca será capaz de amar. Antes de me enfrontar na desgastante tarefa de enviar currículos, mando um e-mail pessoal para o Sr. Stewart, dono da Lecompte Advogados e associados, me desculpando por não poder mais integrar sua equipe, sem me estender nos detalhes, declarando apenas problemas pessoais.

Quarenta minutos depois, já mandei meu currículo para mais de vinte firmas de advocacia por todo sul da Flórida. Infelizmente não tenho mais o que fazer, a não ser aguardar ser convocada por uma delas. Me arrasto até a cozinha, abro uma garrafa de vinho e caminho até a área da piscina, onde me encosto em uma das espreguiçadeiras. Pela primeira vez tenho uma triste e garantida solidez de que tudo acabou. Um vazio desmedido me veste, não faço ideia de como vou levar a vida daqui por diante, o presente me assusta tanto quanto o futuro incerto que me aguarda.

Desprendo a tensão em forma de sobrecarregadas lágrimas, impregnadas de mágoa, dor e angústia... Estou inutilizada, não sei o que fazer. Sem pensar direito, deleto tudo sobre Alexander do meu celular, mantendo apenas uma única foto, a que ele dorme no sofá da casa de meus pais, com Emys nos braços... Eu me achava a mulher mais afortunada e completa do mundo no dia que tirei essa foto... Doce ilusão!

*

Na semana subsequente, entrei em uma depressão absorvente, os dias simplesmente se arrastavam e busquei colocar na minha cabeça que não fazia sentido algum almejar por qualquer tipo de contato por parte de Alexander. Tento a todo custo demonstrar que estou bem, ao menos superando, mas quando encosto no travesseiro todas as noites, choro sozinha até conseguir adormecer, o que tem sido bem difícil. Criei uma rotina destrutiva de contar os dias que estou sem ele, sei que isso não faz bem, mas foi a forma que achei de fazer meu cérebro compreender que a cada dia que passa, fica mais improvável que ele reapareça.

Mamãe, papai e Marjie se mostram muito preocupados comigo, e estão

sempre se esforçando e fazendo de tudo um pouco para que eu me divirta, o que por diversas vezes até tira o foco de Alexander dos meus adágios medonhos, mas o vazio que carrego em meu peito é grande demais e impossível de ser preenchido. Alexander arrancou minha inocência, destroçou minha auto estima e me fez perder o respeito por mim mesma. Com muita dificuldade, encaro cada dia de uma vez, encarcerada em meu mundo privado onde só eu e Emys fazemos parte. Levanto da cama todas as manhãs tentando ignorar o sentimento de luto que se instalou dentro de mim mas, minha perda de peso acelerada em apenas três dias, a palidez excessiva e as olheiras bem aparentes, deixam claro a dor cruel que me açoita brutalmente, carregada de um sofrimento interminável.

*

– Vamos dar uma volta na praia. – Marjie domina meu quarto escancarando as cortinas, me aborrecendo fortemente.

– Acho que não estou a fim Marjie... – Reclamo.

– Mas eu estou, levanta dessa cama, tira esse pijama. Já chega dessa auto piedade ridícula Rebecca, você tomou sua decisão, então erga a merda da cabeça e siga em frente!

– Eu não sei como... – Cicio aos prantos, enlaçada nas cobertas que tem sido minha tábua de salvação no mar revolto que se tornou minha vida.

– Eu também não sei amiga, só você pode encontrar um jeito de se reerguer. A única coisa que posso fazer, e tenho feito, é estar ao seu lado. – Sua voz abrandando e ela se senta aos meus pés, acariciando meus tornozelos com enorme carinho.

– Agora vamos, você precisa de um pouco de ar fresco. Maria já está arrumando Emys. – Marjie se levanta e vai até meu closet, vasculhando minhas roupas e tacando um vestido leve branco de listas azuis sobre a cama e em seguida, voa uma casaquinho, que aterrissa no meu rosto. Acho que é a primeira vez que não aguento e rio com vontade. Ela é totalmente sem noção!

Escuto seu telefone tocar e posso estar enganada, mas a voz com que ela atende é melosa demais... Estive tão atolada em meus próprios sentimentos que perdi alguma coisa bem interessante esse dias.

– Oi...

– Tudo, e você? – Um suspiro? Eu ouvi Marjorie Patterson suspirar ao telefone? A coisa é séria!

– Ela está bem, na medida do possível... estou ficando na casa dela. – Possivelmente é Adam. Não o vi mais, ele tem se mantido ausente desde o incidente com Alexander em meu escritório.

– Acho que não... Não quero que você interprete errado, mas quero ficar

por aqui, perto dela, você entende não é mesmo?...Você? Aqui? Bom, eu ficaria muito feliz... – Mais uma vez o tom doce, que não combina em nada com minha amiga. Quem diabos está no telefone?

– Nos falamos mais tarde...Sim eu mando... Beijos para você também. – Ela desliga e vem na minha direção, seus olhos estão brilhando e suas bochechas rosadas, como se tivesse pego sol, meu deus, como não reparei, minha amiga está apaixonada!

– Quem era? – Pergunto curiosa.

– Eric... – Sua resposta soa insegura.

– Eric?

– Digamos que depois da noite de natal, temos nos falado bastante.

– É sério isso?

– Você não gostou não é mesmo. Desculpe amiga, eu ia te contar, mas estava respeitando seu tempo, enfim... Sei que ele é irmão do bastardo filho da mãe... – Marjie me atropela com uma enxurrada de palavras.

– Ei, ei, pode parar! Eu fico muito feliz por você Marjie! Eric me pareceu ser um homem fantástico, além de bem bonito, convenhamos! – Ofereço um sorriso para minha amiga e meu coração transborda de amor e alegria por ela.

– Ele me chamou para passar o ano novo com ele... – Uma alfinetadinha me faz sentir uma fisgada em meu peito. Não quero Marjie longe de mim.

– Que ótimo, e vocês vão para onde?

– Para lugar nenhum, você acha mesmo que vou te largar aqui justamente nesse dia? – Mesmo sendo egoísta, suspiro internamente de alívio.

– Marjie, não seja boba, eu vou ficar bem.

– Não, não vai, e eu vou ficar aqui... Com ele. Vamos todos passar essa data aqui, na sua piscina, bebendo horrores, falando besteira e nadando pelados, o que você acha? – Arregalo os olhos e a encaro incrédula.

– Ele vem para cá?

– Tudo bem, vou ligar e falar para que ele não venha.

– Não! Você está doida? Vai ser mais que um prazer recebê-lo. Gosto de Eric e fico muito feliz que você também goste dele. Quem sabe com ele você não sossegue! Você está apaixonada...É isso?

– Eu não sei, mas sinto algo diferente por ele, não é apenas atração. Ele é gentil, lindo, elegante, cavaleiro, educado, bem humorado...

– É fato, você está apaixonada Marjie! Agora então, ele é mais bem vindo do que nunca! – É engraçado ver minha amiga torcendo os dedos na minha frente, assim como eu mesma fiz diversas vezes quando o assunto era Alexander. Dou uma piscadela e sou recompensada com o mais lindo dos seus sorrisos.

– Tem certeza, Becca?
– Claro que eu tenho e trate de mandar um beijo meu quando voltar a falar com ele, agora vamos, preciso mesmo de um pouco de rua! O fato de minha melhor amiga estar apaixonada me revigora e traz um pouco de ar fresco aos meus saturados pulmões. Fico muito feliz que pelo menos ela esteja seguindo a diante e encontrando sua felicidade!

*

Quinta feira, trinta de dezembro... O sol bate com força no quarto, mesmo sendo inverno, as temperaturas estão mais altas do que o normal e o vai e vem dos turistas que chegam de toda parte, dão um pouquinho mais de ânimo para seguir em frente. A cidade está agitada e cheia de gente bonita, o que destoa um pouco da arrasada Rebecca que se olha todos os dias no espelho.

– Oi... – Atendo meu telefone, ainda me espreguiçando na cama, falando baixinho para não acordar Emys, que dorme como um anjo, mais idêntica do que nunca ao pai, agarrada em mim.

– Levante e se vista, estou passando aí daqui a quinze minutos. – A sempre tão entusiasmada Marjorie.

– Passando aqui daqui a quinze minutos para fazer o que exatamente?

– Dia de beleza! Vamos repaginar amiga! – Como se mudar meu cabelo ou a cor das minhas unhas fosse modificar o que sinto dentro do meu peito, mas resolvo não discutir, sei que ela só quer me agradar e principalmente, me distrair.

– Me dê ao menos vinte minutos, ainda nem me levantei.

– Problema seu, quinze e nada mais! Beijo, beijo!

*

Marjie monopolizou uma boa parte da imensa equipe do estúdio de beleza mais caro de Boca Raton. Mesmo não querendo admitir, fico animada com a possibilidade de renovar o visual e me entrego a experiência paradisíaca sem o menor pudor ou remorso. Mamãe e tia Ivana estão nos acompanhando, ambas parecem preocupadas e percebo um olhar cansado no lindo rosto de minha mãe. Me ver sofrendo causa um efeito muito negativo sobre ela e me sinto culpada. Resolvo aproveitar e tentar me divertir.

Estar com as três pessoas que mais amo no mundo e que me conhecem ao ponto de saber que a última coisa que preciso e quero agora é pensar ou sequer ouvir o nome de Alexander, acalma meu coração. Estou deprimida, é fato, mas elas fingem não perceber, mesmo me enchendo de mimos desnecessários, como champanhe, morangos e chocolates, elas negam aquilo que claramente enxergam.

– E aí, Vai fazer o que? – Marjie me pergunta enquanto lambo os dedos

melecados de chocolate.

Enfiando outro imenso pedaço na boca, observo essa mudança como a possibilidade de um recomeço sem o controle obsessivo de Alexander. Quem sabe abraçar de uma vez por todas a vida de solteira, sair, fazer novos amigos, me divertir, arriscar algumas novas relações. Quero quebrar de uma vez o imenso imã que me deixa circulando na órbita do homem poderoso e enigmático que se apossou da minha vida, não me dando muito espaço para mais nada. Não que eu quisesse esse espaço, estar com Alexander era tudo que eu mais queria e gostava.

Talvez a grande maioria dos casais não suportasse tamanha aproximação, mas comigo era diferente, quando não estava com ele, parecia sufocar de saudades. Até agora, depois de seis dias longe de Alexander, ainda me encontro cabisbaixa e encolhida, lambendo minhas próprias feridas visivelmente bem abertas e aquela dúvida ainda me assombra... Não sei ao certo se algum dia elas vão deixar de existir... A verdade é que eu talvez não queira que elas cicatrizem.

A dor é a lembrança clara de que devo tomar mais cuidado e me preservar mais. Não quero e não admitiria me meter mais uma vez em outra furada com a dimensão estratosférica de Alexander Bennett. Uma coisa é bem certa, tenho a certeza mais do que absoluta de que jamais vou me apaixonar por alguém da mesma maneira, jamais vou me entregar sem as reservas que me entreguei a ele e jamais vou conseguir viver sem sua dominação... Uma parte de mim simplesmente morreu!

– Rebecca, acorde! Estou falando com você. – Marjie me dá uma cotovelada me olhando com uma expressão circunspecta. Me abarroto de coragem e decido colocar meu plano de um novo começo em prática.

– Já que é você quem vai pagar, vou fazer tudo que der para fazer! – Digo determinada e com uma energia que a algum tempo não sentia. Marjie revira os olhos e enfia um pedaço de chocolate na boca.

– Tudo tipo? – Ela arqueia as sobrancelhas ainda avermelhas depois de terem sido impecavelmente feitas.

– Tipo tudo... Novo corte de cabelo, nova cor, unhas maiores, cores mais vibrantes... Cansei de ser a Rebecca sem graça e previsível de sempre!

– Uau, e temos aqui uma Fênix!

– Exatamente, renascida das cinzas e em uma versão turbo bem melhorada!

– Impressionada... – Marjie continua me olhando, sem saber o que falar da minha decisão radical.

– Vai ficar ai parada me olhando ou vai me ajudar com suas dicas? – Ela abre um largo sorriso.

– Vamos nessa então, esculpir a dedo a nova Rebecca Hayes!

Foram tantas as tesouradas que perdi a conta. Marjie não me deixou olhar no espelho, segundo ela, a transformação será as cegas, vou precisar confiar nela. Nunca fui tão manuseada, talvez apenas pelas mãos experientes de Alexander. Respiro fundo e aperto os olhos com força, não quero pensar nele, o problema é que por maior que seja o meu esforço em afastá-lo do meu pensamento, não adianta... Qualquer pequena coisa, qualquer pequeno detalhe, me traz ele de volta. Duas outras profissionais se aglomeram a minha volta e devo estar parecendo uma alienígena com a infinidade de papéis metalizados que colocaram na minha cabeça.

Depois de muitos chocolates, várias taças de champanhe e pelo menos quatro horas de trabalho intenso, chegou ao fim minha recauchutagem. Fico um bom tempo me olhando no espelho, é como se não me enxergasse mais! Meu cabelo está elegantemente cortado na altura dos ombros e trabalhado em mechas loiras, que vão desde um mel clarinho até um loiro platinado, o desfiado da franja me rendeu um ar mais jovem, mas ao mesmo tempo maduro e seguro, mal consigo acreditar que essa sou eu.

– Vou te falar uma coisa, de todas as minhas obras primas, você é a melhor delas amiga! – Rio com a cara de pateta que Marjie faz me encarando pelo espelho.

– Muito modesta... – Debocho, fazendo uma cara engraçada para minha amiga.

– O que? Não conheço essa palavra! – Ela desdenha!

Marjie me vira de frente para ela e me segura pelas mãos, não sem antes lançar um olhar de aprovação nas minhas unhas, tanto a dos pés, quanto as das mãos em um vermelho sangue intenso.

– Eu sei que talvez você ache que isso é um recomeço, mas nada vai se transformar se a base da sua mudança não partir daqui. – Ela espalma sua mão na altura do meu coração, tão despedaçado e machucado. – Eu sei que essa separação está acabando com você, Becca. Assim como também sei que as vezes você repensa sua situação, só peço que não se precipite amiga. As vezes nem tudo que os olhos enxergam é a verdade absoluta.

– E eu estaria me precipitando em que exatamente, Marjie?

– Talvez em ser quem você não é, para princípio de conversa. – Olhos verdes brilhantes se perdem dentro dos meus, lendo a minha alma. Marjie me entende melhor do que ninguém, muito provavelmente, ela é a única que chega perto de fazer alguma ideia do que estou sentindo de fato.

– Minha nossa, que mulher é essa? Você está fabulosa, Rebecca... E loira! – Mamãe chega sorrindo acompanhada de tia Ivana.

– Obrigada mamãe! – Sorrio sem graça diante do elogio sincero de minha

mãe.

Na verdade é um alívio ver essa outra mulher no espelho ao invés da deformada imagem cheia de olheiras, apática e abatida de antes. Mas nem toda a maquiagem, coloração e navalha de uma tesoura afiada, conseguem esconder a tristeza infinita que deixa meus olhos apagados.

– Becca, você está sensual...Estilo, loira fatal! – Tia Ivana e suas colocações fora da normalidade cívica!

– Tia! – Sorrio com amor a essas três criaturas tão amadas.

Não tenho palavras para agradecer tudo que estão fazendo por mim e nunca vou ser capaz de retribuir tamanha dedicação e principalmente todo o silêncio nas minhas mais difíceis horas, não havendo necessidade de eu me explicar ou falar aquilo que elas precisem necessariamente entender. São elas que trazem um pouco de alegria ao meu coração e sei que chorando ou sorrindo, sempre vou tê-las ao meu lado, sem questionamentos, sem aclarações. Não dá mesmo para tentar definir o quanto elas são especiais e fundamentais para mim, não teria palavras, só agradeço...

Mamãe, Marjie, tia Ivana e Emily, são o ar que eu preciso para purificar minha alma degradada e escurecida pelo amor doentio e perverso de Alexander.

*

Já passam das oito da noite, Emys dormiu e estou mais uma vez sozinha entregue aos meus pensamentos conflitantes. Marjie saiu e não avisou onde ia, também não quero que ela se sinta responsável por mim, já basta toda força que está me dando. Coloco meu pijama da fossa versão shortinho e me jogo em uma das espreguiçadeiras da piscina com uma garrafa de Jean Marc XO como companhia. Amanhã seria o nosso dia... O dia que todos os sonhos da relação perfeita que fantasiei ter com Alexander se concretizariam.

Me lembro do dia no aeroporto, quando ele insistiu que eu marcasse a data do casamento o mais rápido possível por não aguentar ficar distante de mim e nem de Emys e mais uma vez aqui estou eu, de cara inchada, chorando compulsivamente por não ter conseguido identificar nenhum sinal de que toda essa merda não ia dar certo. Essa coisa toda de casamentos perfeitos e príncipes encantados só existem em livros infantis e filmes românticos de cinema, a vida real é bem diferente! Emparelho meu celular com os sistema de som externo que meu pai teimou em instalar a algum tempo e clico na minha lista de musicas... You Take My Breath Away, que se foda, vou curtir minha fossa, tenho todo o direito de sofrer, e sofrer e sofrer... No que depender de mim, quero sofrer para sempre!

Estou mudando meu status para "Em um relacionamento sério com a dor de

cotovelo." Aperto o repeat e deixo os acordes da música que Alexander cantou para mim de maneira tão simbólica e romântica no dia do meu aniversário acompanharem minhas lágrimas salgadas e sufocantes. Sem perceber, estou cantando aos berros a letra da música, com algumas distorções bem grosseiras causadas pelo excesso de vodca que liberam minha língua afiada e aumentam em mil por cento a mágoa que carrego dentro de mim, apodrecendo minhas entranhas e consumindo minha alma,

– "Oh ooh ooh oohhhhhh leve, leve tudo embora...Ooh, tire meu fôlego... Seu merda arroganteeee. Olhe nos olhos e você verá que sou o único, O único bastardo filho da mãe que fodeu a minha vidaaaaa"... – Ouço palmas e me viro lentamente, meu teor alcoólico não permite que faça movimentos bruscos. Marjie está de pé com um sorriso estonteante nos lábios e tem alguém com ela. Aperto meus olhos e deixo cair o copo da minha mão, que se estatela com tudo no peito do meu pé.

– Alexander! – Grito em meio a dor intensa, levando minha mão até o local. Marjie corre em minha direção desesperadamente. Meio chocada com minha própria reação, percebo que não é Alexander, mas sim Eric que está junto a ela.

– Merda, Eric! Por que você precisa ser tão parecido com o filho da puta do seu irmão? – Ele se abaixa, retira sua blusa e a enrola em meu pé.

– Olá você também, Rebecca! – O sorriso divertido que é o seu charme, desenha seu belo rosto. Levo minha mão até seu braço, apertando de leve seus bíceps.

– Caraca, estou impressionada! Isso é de verdade? – Eric não aguenta e cai sentado no chão, com meu pé em seu colo, soltando uma estrondosa gargalhada. Meus dedos deixaram uma marca em seu braço forte, aproximo meus olhos nevodados, tentando focar a imagem. Sangue...De onde vem essa merda?

– Eu acho que você está sangrando, Eric.

– Não, não estou, a senhorita está. Fique com o pé bem paradinho enquanto vou buscar alguma coisa para limpar isso. Marjie, fique de olho nela, pela garrafa vazia de Jean Marc, acho que ela já excedeu o limite do aceitável por uma noite.

– No banheiro do último quarto tem uma caixa de primeiros socorros. – A voz de Marjie está tão melada que acho que tenho náuseas. Ela me olha e ajeita minha franja, agora loira, carinhosamente.

– Podemos tirar essa música? – O tom protetor e preocupado me derrubam de vez. A tsunami de lágrimas vem em forma de soluços descontrolados e agudos, enterro meu rosto em minhas mãos e me permito afogar na minha amargura.

– Deixe a música...Por favor... – Peço baixinho.

– Becca, isso não te fará bem!

– E o que fará? fingir que não estou sentindo porra nenhuma? Fingir que meu coração pouco se importa se fui trocada ou não por outra mulher bem mais bonita, gostosa e fina do que eu? – Berro em meio ao meu descomunal lamento.

– Eu não disse isso, só acho que você não tem necessidade...

– Pare de dizer o que tenho ou não necessidade, Marjorie. Eu quero chorar, quero sofrer, quero xingar Alexander Bennett até não aguentar mais e depois que parar de xingar eu quero voltar a xingar tudo de novo, até eu cansar!

Eric volta com a caixa de primeiros socorros na mão, desligando o celular com a outra, enfiando-o no bolso de seu jeans.

– Deixe-me ver esse pé, Rebecca. – O mesmo tom autoritário do irmão.

– Não tem necessidade. Estou bem, Eric. ao invés de curativos, pega outra garrafa de vodca, vai fazer muito mais efeito. – Ele sorri e coça a cabeça, achando provavelmente a cena mais do que engraçada. Quantas mulheres na verdade ele já não deve ter visto na fossa por causa do seu irmão?

– Prometo que depois de fazer o curativo a gente bebe até cair, fechado?

– Eric! – Marjie repreende, o fuzilando com os olhos.

– Qual o problema, Marjie? Se a doce Rebecca quer beber, ela vai beber e nós vamos acompanhá-la!

– Ai sim, vi benefício na situação! – Falo batendo as mãos uma na outra excitada com a possibilidade de mais uma garrafa de Jean Marc.

– Agora me deixe olhar esse pé, garota! – Estico a perna em sua direção e tanto ele quanto Marjie se concentram em analisar o corte no peito do meu pé.

– Foi enorme. Acho melhor a levarmos para o pronto socorro. – Diz um Eric, agora mostrando apreensão, na minha opinião, bem exagerada, nem dor estou sentindo.

– Não quero que ela chegue... Bem, nesse estado no pronto socorro, temos vários conhecidos da família que trabalham lá e amanhã a cidade inteira já estaria sabendo que ela tomou um porre para afogar as magoas e sabe-se lá o que mais irão falar do corte.

– Você sugere o que então?

– Tenho uma ideia melhor, vou ligar para Steve.

– E quem é Steve? – Eric pergunta confuso, ele não entende bem o funcionamento de pequenas cidades, aqui, tudo que se faz, se espalha, bem diferente de Nova Iorque.

– Steve foi o cara com quem eu perdi a virgindade... Ele é bem bonito inclusive. Ele é médico... E, segundo o bem babaca do seu irmão, "adooooora" cuidar de mim. – Falo, nesse momento o álcool me faz achar essa situação a mais engraçada do mundo!

– Marjie, não acho uma boa ideia trazer esse cara aqui... – Eric segura o braço de Marjie antes que ela termine de discar, interrompendo a ligação.

– Não entendi... Por que?

– Apenas não acho. – Eric não tem mais o brilho divertido nos olhos, agora ele se parece mais do que nunca com o irmão.

– Apenas acha? Eric, Steve é um ótimo médico, além do mais é nosso amigo e discreto, isso jamais sairá daqui. – Ai, que saco ouvir esses dois discutindo! Mal dormiram juntos e já estão assim?

– Ei, parem de discutir e vamos beber! – Grito, voltando a cantar o refrão da música.

– Shuu... Quieta mocinha! – Marjie me censurando? Fala sério!

– Apenas me ouça, Marjorie! Vamos levá-la ao pronto socorro, é mais seguro.

– Eric, qual o seu problema afinal?

– Nenhum, Marjie. – Ele se dá por vencido e encolhe os ombros, lançando um sorriso apaziguador em sua direção. Marjie retribui com uma das suas expressões "estou furiosa, não me provoque" e volta a fazer a ligação.

– Que bom, achei que realmente não tivesse, com licença, preciso chamar um médico para minha amiga!

– Psiu... Ei, Eric...Vem aqui. – Cochicho.

– Que foi? – Ele imita o meu tom, me arrancando uma enorme gargalhada.

– Por que diabos estamos cochichando? – Pergunto recuperando o fôlego.

– Sei lá, foi você quem começou! – Ele continua ajoelhado na minha frente, meu pé enrolado com sua blusa, fazendo uma pressão extra para que ele pare de sangrar.

– Que tal você ir lá dentro e pegar no freezer a última garrafa de Jean Marc pra gente? – Ele me olha fingindo pensar, retorce a boca e revira os olhos.

– Na atual circunstância, acho uma ótima ideia beber! Cruze as pernas e segure firme seu pé, já volto.

Cindo minutos depois, Eric retorna trazendo a garrafa e três copos, Marjorie já está sentada ao meu lado e olha horrorizada quando viro de uma só vez o conteúdo do copo, sendo seguida por Eric, que repete meu gesto.

– O que diabos deu em vocês dois? Meu deus, parece que estou lidando com duas crianças! – Seus belos cabelos loiros se mexem sensualmente enquanto ela sacode sua cabeça e vejo aquele brilho intenso nos olhos de Eric em sua direção...Já vi isso antes, Alexander costuma me olhar assim...

– O nome disso é diversão meu bem, venha, pare de reclamar e junte-se a nós! – Com dedos trêmulos e cheios de sangue, encho um copo e entrego para minha amiga, fazendo o mesmo com o meu e de Eric.

– De uma vez só... Um, dois, três... – Marjie se rende e é a primeira a derramar seu copo goela abaixo! Repetimos mais umas três vezes esse processo antes da companhia tocar.

– O que aconteceu com a minha garota? – Ah, o doce Steve e seu sorriso acolhedor. Não sei bem se é efeito do álcool, mas hoje ele me parece muito mais sexy sem aquelas roupas horríveis de hospital. Ele usa uma malha em gola V creme que revelam seus musculosos braços, que eu nem sabia que eram tão musculosos, uma calça jeans clara rasgada e um all star preto. Gostei...E acho que meu olhar me entregou!

– Posso saber o que se passa nessa sua cabecinha me olhando dessa maneira? – Fico sem graça e corro absurdamente, baixando os olhos e buscando Marjie no meu campo de visão, que olha apaixonadamente para Eric, que por sua vez, engole vivo Steve com seus olhos. Não aguento e começo a rir, pegando todos de surpresa!

– Ela bebeu um pouquinho a mais do que deveria Steve... – Marjie toma a frente e resolve explicar.

– Isso eu já notei. Vamos Becca, deixe eu ver esse pé.

– Você está bem gato hoje Steve... Vai fazer alguma coisa depois que me costurar?

– Rebecca! – Marjie me olha espantada.

– Eu disse que não seria uma boa ideia trazer esse cara aqui. – Eric vira mais uma dose de vodca enquanto fala, demonstrando uma tensão inexplicável

– Qual é o seu problema também? – Marjie vira seus olhos furiosos na direção da copia musculosa e bem gostosa de Alexander.

– O que foi? Tenho intimidade com Steve o suficiente para chamá-lo para sair... Quem sabe a gente não pode relembrar os velhos tempo... Hein? – Pisco sensualmente em direção a um sorridente e bem paciente Steve, mas muito provavelmente de sensual não tenho nada, estou me sentindo tão alcoolizada que minha língua começa a enrolar e preciso apertar meus olhos para não ver quatro Steve na minha frente.

– Sossega, Rebecca. Deixa eu ver esse pé. – Assumindo seu lado profissional, Steve se abaixa, abre sua maleta e veste luvas descartáveis, em seguida desenrola meu pé da blusa de Eric, que o ronda como um cão feroz, observando todos os seus movimentos nos mínimos detalhes.

– Eu gostaria muito de saber qual o imã para objetos cortantes que o seu lindo pezinho tem. – Steve brinca, lembrando do episódio do espelho que me rendeu alguns pontos, só que na sola do meu pé.

Viro mais uma dose de vodca e me jogo na espreguiçadeira, sem ter mais certeza do que falar...Estou de verdade muito bêbada! Depois de uma dolorosa

anestesia, quatro pontos e um curativo enrolando meu pé, estou novinha em folha... E ainda mais bêbada do que antes! Pisco os olhos e uma imensa vertigem me invade. Acho que essa é a hora de eu apertar meu freio.

– Acho que vou deitar. – Estou zonha e minha cabeça começa a dar indícios de que amanhã vou me arrepender de ter bebido tanto.

– Durma um pouco, Becca. Amanhã, depois que o porre passar, você poderá tomar seus analgésicos para dor. Fiz uma dose maior de anestésico local, talvez segure até lá.

– Obrigada Steve, você como sempre é um amor... O que seria da minha vida sem você! – Um sorriso de menino sem graça invade seu rosto, ele é fofo, bonito e fofo, acho que esse deve ter sido o motivo de eu ter escolhido ele para ter a minha primeira vez.

– Vou levar você até o quarto, não quero você abrindo esses pontos como da última vez. – Pronto, e mais uma vez ele tinha que me lembrar aquele final de semana infernal em que Alexander consumiu todas as minhas forças vitais apenas para me castigar por causa de Adam.

– Não será necessário, eu a levo. – Eric se prontifica de imediato, assumindo o posto para me carregar nos braços até o quarto.

– E você é quem? – Steve pergunta, acho que em um tom meio ameaçador.

– Eric Bennett.

– Sim, deveria ter percebido antes, a semelhança com o noivo de Rebecca é evidente.

– Ex noivo...Aquele babaca não é mais meu noivo! – Corrijo, exagerando na pronuncia do " Ex".

– Me perdoe, Becca. Não quis ser indelicado, apenas força do hábito. De qualquer forma, obrigado Eric, mas não me incomode de levar Rebecca até sua cama, a não ser é claro que ela faça alguma objeção quanto a isso. – Por um instante acho que Eric está mesmo rosnando na direção de Steve, que se mantém seguro e bem firme diante da potencial e silenciosa ameaça.

– Eric... – Marjie o olha confusa e Eric a segura pelo braço, levando-a um pouco mais afastado de onde estamos, acho que ele fala alguma coisa com ela, mas não consigo ouvir, mesmo me esforçando bastante. Os dois voltam de mãos dadas.

– Obrigada por ter vindo tão depressa, Steve! Vamos cuidar dela agora. – Marjie parece encerrar a história de quem vai ou não me levar para cama. Bufo pesadamente e os três se viram para mim.

– Olha só, vivi todo esse tempo com Alexander tomando decisões por mim, algumas que as vezes eu nem sei se queria que ele tomasse, estou solteira, sozinha e enfim livre do controle, dominação e possessão doentios dele, eu vou

decidir quem vai me lavar para o quarto ou não, estamos todos entendidos? – Percebo uma assustada Marjie engolir em seco, mas ela não ousa me retrucar, apenas assente discretamente com a cabeça, apertando de leve a mão de Eric, que já abria a boca para manifestar alguma coisa.

– Steve, você poderia por favor fazer a enorme gentileza de me carregar até o quarto?

– Claro, Becca. Com imenso prazer. – Ele se abaixa e com imensa facilidade me pega em seus braços. Vejo uma quase apavorada Marjie olhar de um lado para o outro, e concluo que estou vendo coisas, deve ser o efeito do álcool!

– Se precisar de alguma coisa me chame, Becca. Antes de deitar passo lá para ver como você está.

– Obrigada amiga, mas vou ficar bem, tenho um médico ao meu lado, esqueceu? – Encosto a cabeça no peito de Steve e me deixo ser conduzida, quase adormecendo em seus braços antes mesmo de chegar na cama. Steve me instala confortavelmente entre meus travesseiros e se senta na beira da cama ao meu lado, fazendo um carinho respeitoso em meus cabelos.

– E aí, vai me contar exatamente o que está acontecendo? – Pisco os olhos nervosa e insegura com a pergunta.

– Acontecendo? Como assim?

– Becca, você desmancha seu casamento uma semana antes, está bêbada como um gamba e o irmão do seu ex noivo me olha como se quisesse me engolir...Alguma coisa deve estar acontecendo.

– Eu só percebi que ficar como um homem como Alexander era como se eu tentasse engarrafar um sonho... Hipotético, impraticável, intangível. – Ele me olha como quem não está muito satisfeito com minha breve explicação.

– E você só descobriu isso agora? A poucos dias de se casar?

– A verdade é que eu não descobri nada... A não ser é claro que ele estava tendo um caso com a ex mulher.

– O que? O apaixonado Alexander Bennett? Estamos falando de outro homem, certamente! – Resolvo abrir o jogo e falar as palavras que tanto me ferem e consomem.

– Ele me trocou Steve, Alexander me largou por causa da ex mulher... A verdade é que ele só ficou esse tempo comigo para colocar ciúmes nela, assim ela voltaria correndo para ele, o que de fato, aconteceu. – Os expressivos olhos acinzentados de Steve se afogam em uma tremenda confusão.

– E o que a copia ainda mais musculosa dele está fazendo aqui?

– Ele e Marjie, bem...Você sabe.

– Entendi. Bom, vou deixar você descansar. Me ligue assim que acordar

amanhã, dessa vez não abro mão de vir trocar seu curativo. – Como de costume, ele se abaixa e beija minha testa, se afastando em direção a porta em seguida.

– Steve... – O chamo, não aguento mais segurar. Desando em um compulsivo lamento repleto de soluços que me sacodem inteira.

– Ei, Becca! O que houve garota? – Ele corre em direção a cama, segurando meu rosto molhado entre suas mãos.

– Meu passado, aquele que você conhece tão bem...Faz de mim uma pessoa ruim ao ponto de justificar tosa essa merda que estou vivendo? – Falo angustiada, lembrando as palavras de Penelope.

– Posso saber o por que de você ter resolvi falar nisso agora – Steve tem uma expressão aflita.

–A ex esposa de Alexander... Ela falou que o dia que Alexander descobrisse quem eu era, jamais aceitaria! – Enfio meu rosto entre minhas mãos, querendo a todo custo apagar o fantasma doloroso do meu passado.

– Becca, você jamais, em hipótese alguma será uma pessoa ruim. O que aconteceu foi uma fatalidade e combinamos que esse assunto estaria enterrado. Não pense mais nisso. – Steve fala decidido, mas consigo ver a apreensão nos seus lindos e protetores olhos cinzentos.

– Então por que ela tocou nesse assunto – Pergunto, como se Steve pudesse aliviar a dor e angustia que meu passado me traz.

– Ela não tocou no assunto. Jogou palavras que se encaixaram em subconsciente. Não pense mais nisso Rebecca. Superamos essa fase...Você superou!

– Tá certo...

– Que bom, estamos conversados então.

– Estamos... Só não me deixe aqui sozinha... Hoje é dia trinta e um, não quero ficar sozinha, por favor... – Volto a chorar, confusa com tudo que meu cérebro tenta processar ao mesmo tempo.

– Shuu, se acalme! Não vou deixar, estou aqui com você.

– Promete que não vai me abandonar? – Acho que faço o pedido que faria a Alexander para um balançado e confuso Steve.

– Vou ficar aqui com você, Becca. Não vou embora, eu prometo! – Ele se levanta, arranca seu all star, as meias, joga a blusa longe e deita ao meu lado, apenas de calça jeans, me trazendo de encontro ao seu peito, onde repouso minha cabeça, amparada pelos braços protetores de Steve, adormecendo logo em seguida.

*

Um falatório me acorda, abro os olhos atrapalhada e percebo que o dia já

está clareando, Steve dorme tranquilamente ao meu lado, com o braço por baixo da minha cabeça. As vozes abafadas se tornam mais próximas e bem mais alteradas, me sento na cama a tempo de ver a porta do quarto ser aberta em um estrondo ensurdecedor. Quase não acredito quando vejo Alexander se aproximar rapidamente em um ímpeto insaturável, me saltando na cama e jogando Steve com enorme força no chão em um baque surdo.

Chocada, vejo Alexander por cima de Steve, segurando-o pela garganta, desferindo repetidos socos em suas costelas. Como uma máquina de matar, ele entra no automático e sequencia uma infinidade de golpes violentos no rosto de Steve, que geme a cada novo impacto, tentando se livrar do peso do corpo de Alexander, o que é quase impossível. Eric entra apressado no quarto e tenta intervir agarrando os braços do irmão, sendo jogado com fúria para trás, caindo praticamente no meu colo. Steve aproveita a oportunidade para se desvencilhar de Alexander e os dois saem rolando pela chão, derrubando tudo que encontram pelo caminho.

Quando finalmente escapa e consegue se colocar de pé, Steve lança sua cabeça contra a boca do estomago de Alexander, que é encurralado entre o corpo musculoso e agora bem sombrio de Steve e a janela. Alexander arma um possante soco e o atinge em cheio no rosto, o obrigando a se afastar, nesse momento ele consegue sair do espaço limitado entre a janela e Steve. Um chute seguido de vários socos fazem um desorientado Steve tropeçar, ainda encontrando forças para armar um agudo golpe, que pega em cheio o rosto de Alexander, que fica meio tonto mas revida com um direto de esquerda de baixo para cima, sacodindo a cabeça de Steve, fazendo jorrar sangue do seu nariz.

– Não... – Grito desesperada. Não quero que Alexander se machuque e também não quero que Steve sofra as consequências de algo que não faz ideia da profundidade e sordidez que envolve.

A intensidade da ira de Alexander é assustadora, ele bate sem parar, com violência exagerada e desmedida, parece estar em algum tipo de transe, não ouço um ruído sequer escapar de seus lábios, apenas sua respiração acelerada dá algum indício de que ele ainda está vivo. Seu ataque continua, a cólera de Alexander escapa pelos seus poros enquanto ele espanca sem piedade o pobre Steve. Um medo irracional me coloniza. Alexander tem a capacidade de ser letal, e o que vejo a minha frente nesse momento é um assassino frio e cruel, que não vai cansar de bater até ouvir o último suspiro do seu adversário.

– Eric, por favor... – Apavorada, imploro para que alguma coisa seja feita.

– Vamos tirar você daqui, Rebecca.

– Não... Pelo amor de deus, interrompa isso! Alexander vai fazer uma loucura!

– Ele sabe perfeitamente o que faz, não se preocupe. Nossa prioridade nesse momento é tirar você daqui.

– Eu não vou a lugar algum....Alexander.... – Grito desesperada seu nome, mas ele simplesmente não ouve, continua seu massacre, seus dedos pingam o sangue de um Steve quase desacordado enquanto ele soca seu rosto por várias e várias vezes.

Não consigo ver mais nada, uma apavorada Marjorie e um quase brutal Eric me arrancam da cama e me carregam em direção a área externa da casa. Estou começando a ficar sem ar, mas minha sempre tão preparada amiga me entrega minha bombinha, três borrifadas e me sinto mais confortável. Não sei o que está se passando lá dentro, Eric desapareceu porta a dentro e Marjorie tenta me manter distraída, mas não consigo ouvir uma única palavra do que ela fala.

Por mais que odeie Alexander com todas as minhas forças, tudo que eu mais quero agora é encontrá-lo e me explicar. Preciso dizer que não fiz nada, que não aconteceu nada, que jamais faria, nunca permitiria outro homem tocando meu corpo que não fosse ele. Queria gritar bem alto para que ele entendesse o quanto eu o amava, o quanto o desejava e o quanto ele me fazia completa.

Um desespero me invade e começo a me sentir mal fisicamente, meus músculos contraem e meu estomago dói insuportavelmente. Preciso dizer para Alexander que independente de qualquer coisa, eu o aceitaria de volta, por que minha vida não faz sentido algum sem ele por perto. Por fim, ouço a porta que dá acesso a área da piscina se abrir, viro meus olhos e vejo um Alexander ofegante e ainda bem descontrolado vir em minha direção. Me encolho inteira, buscando a mão protetora de Marjie.

– Alexander... – Ele se senta na cadeira em frente a minha, consigo ver uma pequena macha de sangue em seus lábios e instintivamente ergo meu corpo, estendo minha mão para limpá-la.

– Fique exatamente onde está. – Seu tom é tão agressivo e carregado de ódio, que me faz recuar, caio estatelada na espreguiçadeira, olhos arregalados, encarando a besta assustadora a minha frente.

Começo a chorar desesperadamente, ele na verdade parece pouco se importar com meu nervoso e minhas lágrimas, seus olhos acham a garrafa de Jean Marc que estávamos bebendo e ele vira uma imensa golada direto do gargalo. Todo o meu corpo treme, meus dentes batem sem parar com o medo que me invade.

– Srta. Patterson, poderia nos dar licença por favor? – Ele não olha para Marjie, continua me encarando com uma expressão impassível, seus olhos frios, brilham de ódio, parecendo duas pedras de gelo.

– Olha só, Bennett... – Marjie começa a falar, mas é ferozmente

interrompida.

– Eu acho que você me entendeu mal, Patterson. Não estou pedindo.

– Pode ir, vou ficar bem... – Apavorada, seguro os dedos de Marjie e faço um aceno com a cabeça.

Vejo minha amiga se afastar e já não tenho tanta certeza se eu mesma consigo acreditar no que disse a ela. Será mesmo que vou ficar bem?

CAPÍTULO 16

Alexander volta a virar a garrafa em seus lábios em uma desmedida golada, numa clara demonstração de total descontrole. Ele é mais que um homem irritado, parece uma fera encarcerada em algum tipo de covil, apenas aguardado o momento ideal para escapar e atacar. Seu esguio indicador desliza sobre seus lábios, limpando o sangue que escapa do pequeno corte.

– Você mudou seu cabelo. – Uma constatação dura escapa por seus lábios. Pela primeira vez não consigo interpretar suas palavras como um elogio.

– Mudei... – Não sei se ele consegue ouvir minha voz, o pânico crescente que me invade a trava em minha garganta.

– Seu doutorzinho gosta de loiras?

– Não fale besteira, Alexander!

– Mudou pensando em mim?

– Quando você vai entender que tudo que eu faço é pensando em você? – Alexander parece avaliar minhas palavras e volta a estancar o pequeno corte de seus lábios com um olhar vazio e expressão indecifrável. Quero perguntar se ele está bem, se Steve está bem, mas não tenho coragem de falar nada. Apenas choro, retraída e amedrontada pela fúria que presenciei.

– Você trepou com ele? – O zumbir hostil me pega de surpresa.

– O que?

– Responda apenas se você trepou com ele! – A voz de Alexander é um trovão carregado de energia. Ele ruge em meus ouvidos me causando calafrios por todo o corpo.

– Não, claro que não! – Choramigo morrendo de medo. Não gosto de trovões, Alexander sabe bem disso.

– E o que ele estava fazendo na sua cama? – Ele continua a me confrontar, pisco e limpo as lágrimas, tentando desembaçar meus olhos.

– Foi uma besteira, um erro talvez... Eu estava me sentindo sozinha e pedi para que ele ficasse comigo...Só isso. – Porra, quando vou deixar de ser burra? Estou me justificando para o homem que me trocou e fez questão de demonstrar isso publicamente!

– O que ele significa para você, Rebecca? – Mas que merda de pergunta é essa? Steve é um amigo, tudo bem que foi meu primeiro namorado, mas até aí significar alguma coisa para mim? Alexander consegue me deixar cada vez mais confusa.

– Alexander, eu não...

– Cale a porra da boca e responda apenas o que eu estou perguntando. – Um

horror crescente reveste todos os meus filamentos neurais.

– Nada, ele não representa nada! – Ele estreita seus olhos e abocanha com força seu lábio inferior, parecendo satisfeito com a dor que infringe a si mesmo. Alexander parece querer saltar no meu pescoço tamanha a cólera que enxergo em seus olhos.

– Mas já representou.

– Claro que não, Alexander! Eu tinha dezessete anos, pelo amor de Deus, é a mesma coisa você dizer que a babá de Roselli significou alguma coisa para você! – Alexander sorri, daquele jeito assustadoramente sarcástico que faz sua boca encurvar diabolicamente.

– Então funciona dessa maneira, você volta para a Flórida carregando minha filha e coloca na sua cama o primeiro filho da puta que estiver disponível? – Encaixo minha cabeça entre as minhas mãos, não adianta eu tentar explicar, Alexander simplesmente não quer ouvir!

– Eu não fiz isso... – Sussurro buscando conter os soluços que fazem meu estomago doer.

– Você quer correr lá para dentro e ficar com ele? – Ele volta a derramar o conteúdo da garrafa direto em sua boca, dessa vez são mais de três fartos goles, o movimento me permite enxergar os danos no nós de seus dedos. Pobre Steve!

– Claro que não!

– Não? – Ele retruca em tom debochado.

– Não... Eu quero ficar aqui, com você.

– Me diz, Rebecca... Ele te fez gozar como eu faço? – Me ajoelho a sua frente abalada, não posso crer que estou escutando isso!

– Como você pode falar isso Alexander? Eu apenas pedi que ele ficasse ao meu lado até eu dormir. Estava me sentindo mal...

– Vamos ser claros, Rebecca. Esse babaca já te comeu, foi o primeiro a meter o pau em você, já te encharcou com o gozo dele e você me diz que ele estava apenas fazendo companhia em sua cama por que ele é um bom samaritano? – A violência com que proferiu essas palavras carregadas de amargura foi como uma punhalada em meu peito.

– Como você é capaz de pensar uma coisa dessas, Alexander? Mesmo depois que tudo que fez comigo, o que não foi pouco, eu só consigo pensar em você. Você me faz esquecer quem eu sou, apenas o seu toque faz com que tudo ao meu redor desapareça. Só o seu toque me interessa! – Alexander inclina seu corpo perigosamente em minha direção e roça seu polegar no meu lábio, não é um toque carinhoso ou sensual, mas sim como se estive limpando alguma coisa muito suja!

– Ele usou essa sua boca? Você chupou ele? – Engulo com colossal

dificuldade, sem coragem de me esquivar do seu toque grosseiro.

Me reviro inteira por dentro, me sinto culpada da consternação e desespero que ele está passando, sei bem o que é ver alguém na cama de quem você ama, sei como fiquei quando vi Penelope e ele juntos e imaginando tudo que fizeram um com o outro. Mas será que posso considerar essa reação irracional de Alexander como uma prova clara de amor? Temerosa, arrisco chegar mais perto dele e deslizar minhas mãos em suas fortes coxas, tentando fazer um carinho, guiada pelo instinto de consolá-lo, sendo bruscamente interrompida por ele.

– Que merda você pensa que está fazendo? – Ele grita, parecendo sentir repulsa com a minha proximidade.

– Eu não fiz nada de errado, Alexander. Eu não fiz nada com ele! Acredite em mim, por favor! – Ele conservar-se imóvel. Uma pausa longa e desconfortável junto a um silêncio sombrio... Apenas o vai e vem da sua acelerada respiração dá algum indício de que não é uma cena pausada em um filme de terror.

– Alexander, por favor... – Mais uma vez tento correr meus dedos por suas coxas e ele me impede, segurando com força meus punhos. Sem poder tocá-lo, encosto meu rosto bem devagar em seu colo, onde sinto perfeitamente sua rigidez a postos, latejando e pedindo para sair da clausura do jeans apertado. Alexander bufa e solta um palavrão quase inaudível, largando minhas mãos na mesma hora.

– O que você quer, Rebecca? – Não respondo, apenas o encaro, não saberia o que falar por que o que realmente quero é voltar a sentir o gosto doce e macio de Alexander dentro da minha boca, só quero provar para ele que ele é o único dono dos meus lábios, do meu corpo, da minha alma. Seus olhos cheios de rancor brilham, ele como sempre, sabe bem o que estou pensando.

– Vamos, Rebecca. Responda... É isso que você quer? – Ele agarra sua ereção por cima do jeans, se alisando sensualmente.

Mesmo tentando abafar, deixo escapar um gemido baixinho, mordo os lábios tentando evitar as reações descontroladas do meu faminto corpo. Sem pensar muito, escorro minhas mãos e o seguro, buscando o botão da calça com dedos trêmulos e inquietos. Ele apenas me encara e o único movimento que faz é erguer seu quadril, facilitando a tarefa de eu tirar sua calça junto da cueca, impaciente e de uma só vez. Um sopro de lucidez me invade! Estamos na área externa da piscina, mas essa hora todos os vizinhos estão dormindo, e já fizemos coisa muito pior aqui mesmo, resolvo ignorar e me entregar ao prazer que o contato da pele aveludada, dura, quente e ao mesmo tempo macia proporciona em minhas mãos.

– Chupe, Rebecca. – Ah, como sinto falta desse tom que não pede, ordena!

Beijo de leve sua cabeça inchada, encaixada por entre meus dedos e lambo vagorosamente sentindo seu gosto salgado e inalando desesperada o seu hipnotizante cheiro. O roço inteiro em meu rosto, beijando sua virilha, me acariciando com seu membro. Ouço Alexander ranger os dentes quando o enfio por inteiro e de uma só vez na boca, mas esse é o único som que ele se permite fazer. Por mais que eu me esforce, ele permanece imóvel, destrutivamente silencioso.

É como se meu mundo ruísse de vez, sexo sempre foi a maneira mais franca de me comunicar com Alexander, é sofrido demais perceber que essa nossa conexão foi por água a baixo! O absorvo com mais força, preciso ver sua reação, preciso entender seus sinais. Visualizo um leve torcer de lábios, Alexander está se controlando para não demonstrar absolutamente nada. Ele quer me negar o prazer de saber o quanto o dou prazer!

O encaro fixamente enquanto o masturbo com a mão fechada, lambendo sua incandescente cabeça que deixa escapar uma gota do seu prazer, suas pernas se enrijecem e seu corpo se encolhe todo antes de Alexander começar a ofegar violentamente. Enlouqueço quando percebo que ele não está indiferente, nunca esteve, e inicio um ataque impetuoso ao seu membro duro, latejante e robusto, esfregando toda a minha língua, desde a ponta até sua base, enfiando-o até o limite do suportável em minha boca.

Alexander ergue seu quadril se encaixando ainda mais e joga sua cabeça para trás, se encostando com força na cadeira, derramando o primeiro jato quente e grosso do seu jorro na minha boca. Sem soltar um único ruído, ele goza abundantemente, distribuindo jatos condensados e cremosos na minha língua, enquanto desesperada por seu prazer, o exploro aproveitando cada gota absorvente e superabundante, que quase transborda pelos meus lábios. Não sei ao certo quanto tempo fiquei com a cabeça baixa recostada em seu colo. Chorando baixinho, sem recebe um único toque por parte de Alexander.

– Vem aqui. – Ele ordena em um rouco sussurro. Estou tremula e sobressaltada demais com sua aparente apatia e distanciamento, mas resolvo obedecer.

– Senta! – Ele segura sua ereção, já devidamente recuperada, sacodindo de leve.

Meu corpo cambaleia e se apressa a obedecer ao comando. Seu olhar é determinado e me passa o nada sutil recado de que sou dele e de mais ninguém e que ele faria qualquer coisa, suportando eu ou não, para me provar o tamanho da dominação que tem sobre mim. Ele estica sua mão e afasta o short do meu pijama, levando junto minha calcinha. Me fazendo subir em seu colo, ele me agarra pelo quadril e me olha fixamente.

– Pronta para mim, Rebecca?
– Estou... – Pigarreio, buscando minha voz de algum lugar bem profundo dentro de mim.

– Me chupar te deixou com tesão? – Essa forma devassa e despudorada de Alexander falar de sexo comigo sempre me excita ainda mais, porém, dessa vez, ela me assusta e me faz ligar o alerta vermelho... Mesmo tentando me controlar e sabendo que a intenção de Alexander é me machucar psicologicamente, meu corpo começa a inflamar e minhas entranhas se implodem.

– Sim... – Respondo baixinho, acho que meio envergonhada.

– Chupar aquele doutorzinho babaca te deixou com tesão também? – As lágrimas que achei ter conseguido conter, voltam com tudo, caindo sobre a ereção de Alexander, que encosta na minha barriga.

– Nunca Alexander... Eu não fiz nada... Acredite em mim!

– Por que você o chamou para sua cama? – A mudança de tom de Alexander, saindo de um simples ríspido para um sádico cruel, me deixa perplexa de tanto pavor, começo a vibrar. Meus dentes batem e preciso morder o lábio para me conter.

– Eu não sei... Apenas chamei! – Ele me solta e joga seu corpo de encontro ao encosto da cadeira. Não quero que ele duvide de mim, não suporto a ideia de Alexander pensar que seria capaz de traí-lo, por mais que não estejamos mais juntos. Minhas mãos tremulas seguem o caminho da sua cintura, tento enfiar meus dedos por baixo da sua camisa, ele estreita os olhos e me encara, apertando meus pulsos com brutalidade.

– Nem pensar, Rebecca. – Meu pulmão se aperta, fico narcotizada e totalmente em choque, mais uma vez Alexander está usando de sexo para me punir e ele sabe o quanto isso me magoa.

– Por que você está fazendo isso comigo, Alexander? – Indago soluçando... Ele me desfragmenta emocionalmente.

– Porque eu quero, porque eu posso e porque eu acho que você merece! – Uma fúria incontrolável toma conta de mim, quem ele pensa que é? Vamos jogar seu jogo Bennett.

Com uma das mãos me apoio em seu atlético ombro, com a outra seguro sua pulsante ereção e a esfrego contra meu encharcado sexo, envolvendo-o com meu prazer. Uma veia salta em seu pescoço e seus lábios se entreabrem levemente. O encaro todo o tempo, buscando algum sinal do Alexander apaixonado de antes, mas a única coisa que vejo é um homem frígido e ausente que me desfia com sua distância determinada. Esquecendo o tamanho do poder que se encontra entre as minhas pernas, deslizo por cima dele, me jogando com

tudo, me auto penetrando com vigor, desabando meus quadris sobre ele. Seu enorme membro me alarga por inteira e se enterra profundamente, me fazendo soltar um uivo de dor e agarrar com força seus ombros tentando conter a agulhada que sinto em meu ventre.

– Puta que pariu, Rebecca! – Ele sibila tremulo e sua reação desobstruída me estimula.

Me ergo nos joelhos, retirando-o praticamente por completo de mim e volto a me encaixar, dessa vez com um pouco mais de facilidade, quando alcanço sua base e meu traseiro encosta em suas coxas, ele geme e estremece, deixando claro que ele não está indiferente, por mais que tente manter sua máscara, seu corpo denuncia sua vontade por mim. Mais uma vez subo vagorosamente, voltando a me enfiar, agora lento e suave, sentindo cada pedacinho dele me invadindo, o encaro, tentando mostrar a mesma indiferença no olhar que ele ainda mostra, mas meu corpo incendiado e adormecido pelo prazer não pode ser contido.

Gemo alto, arrastado e lento, jogando a cabeça para trás, aproveitando o consistente e profundo toque. Sem dizer uma palavra ou mudar a força desprezível de seu olhar ele inicia movimentos circulares com seus quadris por baixo de mim, acredito que nem ele percebeu que seu corpo estava fazendo isso. Volto a subir e descer, fazendo pressão com meus dedos em seus ombros, os braços de Alexander continuam agarrados as bordas da cadeira, em um esforço profundo de se conter.

– É só com você que eu faço isso... É só com você que eu quero isso... Te esperei por longos três anos... Quando vai entender que meu corpo foi feito para você? – Me esfrego sem parar, subindo e descendo, se ele sabe me levar ao limite, eu também sei levá-lo...

– Quando você chamou o doutorzinho para sua cama você deve ter esquecido disso. – Ele rosna, fazendo ainda mais força com suas mãos na cadeira se obrigando a não ceder a vontade de tocar em mim.

– Eu jamais esqueceria, Alexander. Você faz parte de mim...

– Então por que você o levou para sua cama? – Desesperada, deixo a torrente salgada cair, apoio minha testa contra o seu rosto, soluçando, sacodindo tanto o meu, quanto o seu corpo.

– Eu já falei... Eu não queria ficar sozinha... Não sei por que eu fiz!

– Não sabe? Sério? Então cala a boca e faça aquilo que ao menos faz bem. Me faz gozar! – Um bofetão não teria sido tão doloroso! Empurro seu peito com minhas mãos, me afastando dele em choque e apavorada com o tamanho da desumanidade de Alexander.

– Vá se foder Bennett! Vai pedir para a vadia da sua namoradinha te fazer

gozar seu babaca!

– Escolha errada de palavras, Rebecca. Não vou me foder, vou te foder, duro, com força, até te ouvir gritar o porque de ter chamado aquele homem para sua cama. – Lágrimas escaldantes voltam a escorrer pelo meu rosto.

– Eu não admito que você me trate como uma puta! Reserve isso para Penelope! – Soluços me sacodem e faço uma imensa força para me afastar de Alexander.

– Rebecca... – Sua voz soa rouca e cheia de afeto, contrastando absurdamente com a imensa indiferença que espelha seus olhos desconsolados e longínquos.

– Vamos para dentro. – Ele se ergue, me segurando pela bunda, preciso trançar minhas pernas ao seu redor para não cair e chegamos no quarto de forma tão rápida que mal consegui piscar os olhos durante o trajeto. Alexander se retira de mim e me joga sobre a cama, de costas, arrancando sôfrego meu short e calcinha, fazendo o mesmo com a blusinha do pijama. Ele joga seu corpo pesado sobre o meu e me encara, nariz com nariz.

– Se quiser parar Rebecca, é fácil, basta dizer que não me quer! – Nessa hora acho que vejo o reflexo da minha dor espelhada em seus sofridos olhos azuis escuros. Agora, fica mais claro do que nunca que Alexander quer testar meus limites, ele quer ver até onde posso e quero ir por ele, desistir nesse instante seria como perdê-lo para sempre, de vez.

– Pelo amor de deus Alexander... Você vai mesmo levar isso adiante? – Ele ergue suas sobrancelhas, formando aquele arco perfeito e sinistro e se senta apoiado na cabeceira da cama, abandonando meu corpo, me deixando debilitada e vazia sem a pressão do seu corpo sobre o meu.

– Você sabe o que falar, Rebecca... Fale e eu paro! – A raiva e a magoa abraçam meu peito me sufocando, em um impulso, me ajoelho na cama e me jogo sobre o seu corpo, sentando em sua ereção, me esfregando lentamente até conseguir metê-lo mais uma vez em mim.

Sua respiração fica cada vez mais forte e bagunçada a cada investida minha, subo e desço sem parar, ditando o ritmo do meu desejo, ele arqueja enquanto fecha os olhos. Aproveito cada centímetro de pele quente, sedosa, macia e vigorosa em uma dança sensual e frenética, cavalgando com todas as minhas forças. Alexander assovia entre os dentes, se apertando contra mim, enrijecendo todos os seus músculos, gozando mais uma vez, agora em toda a minha profundidade, que se aperta ao redor da sua imensa e exigente rigidez, extraindo até o ultimo jorro do seu prazer.

Gemo com a sensação inebriante que o gozo de Alexander me causa e os sintomas já tão característicos me invadem com toda força, quando começo a

colapsar em busca do meu próprio frenesi, Alexander contém meus movimentos, me agarrando pelos quadris. Grito desesperada quando me dou conta que ele deliberadamente conteve minha onda de prazer e liberação. Essa é a merda do plano dele!

– Vamos Rebecca, fale. Por que aquele babaca estava na porra da sua cama?
– Ele não fala, um som estranho, gutural escapa de sua garganta formando as tremulas e crespas palavras.

– Merda Alexander, eu já disse.... – Lamento sem forças.

Ele é mais rápido do que eu posso antecipar, saindo de mim, ele me joga de cara para o colchão, elevando meu quadril, me fazendo ficar de quatro para ele. Segurando minhas costas com uma das mãos, ele se enfia em meu sexo com dois dedos da outra, espalhando todo o seu gozo em mim. Ele mete seus dedos com brutalidade e em seguida, estimula em movimentos circulares meu castigado e dolorido clitóris.

Desesperada para obter meu orgasmo, começo a rebolar e jogar meu corpo em sua direção, sendo mais uma vez impedida por Alexander. Meu corpo inteiro pulsa, meu sexo dói e meus músculos buscam por sua liberação dramática. Alexander continua a tortura de enfiar seus dedos em mim, sistematicamente, sabendo exatamente o que faz, não me permitindo extravasar minha tensão acumulada e dolorosa.

– Alexander... Por favor! – Ele continua, sem pena, tendo todo o controle, me mantendo no limiar do meu prazer. Toda vez que meu corpo inicia sua viagem, ele a interrompe, voltando em seguida a sua mortificação desumana.

– Me diga Rebecca, o que aquele filho da puta estava fazendo na sua cama?
– Ele fala cada sílaba ritmada a uma estocada de seus dedos.

– Eu já falei! Pelo amor de deus, Alexander! – Falo aos berros, desesperada por não conseguir achar outra explicação que o convença.

Sem aviso, ele retira seus dedos e introduz toda sua ereção, bem fundo, ocupando todos os meus cantos, me fazendo gritar de dor e surpresa pelo ataque inesperado. Toda a minha carne se alarga, sugando-o freneticamente cada vez mais para dentro de mim. Uma onda incontrolável de êxtase invade minhas entranhas enquanto Alexander me fode sem parar, sem descanso, sem piedade alguma. Uma energia poderosa acumulada reaparece, meu corpo todo treme, minha respiração se altera e consigo ouvi-lo soltar um rugido abafado... Alexander se retrai no primeiro sinal de submersão do meu sexo, me impedindo mais uma vez de gozar.

– Não... Chega! – Grito tentando em vão me desvencilhar do torturador bárbaro que um dia achei ser o homem da minha vida.

– O que foi Rebecca? Está lembrando de como ele te fodeu? Está pensando

naquele babaca te comendo?

– Me deixe em paz seu merda! Você é um sórdido, abominável, sádico e...Alexander! – Me reviro e grito seu nome quando ele volta a se estocar com força dentro de mim desferindo um sonoro tapa em minha bunda. Não aguento mais, preciso eliminar minha tensão, estou prestes a enlouquecer, levo minha mão até meu sexo, já que ele não faz, eu me faço gozar, mas sou impedida por mãos fortes e ferozes, que me capturam e o sinto ainda mais fundo em mim.

– Não ouse se tocar, você só vai gozar quando eu quiser, quando eu deixar!

– Eu não aguento mais Alexander...Eu odeio você, com todas as minhas forças!

– Apenas me fale Rebecca, o que o doutorzinho estava fazendo na sua cama? – Jogo meu corpo para trás o desequilibrando, uma raiva cega me abafa, não aguento mais ser penalizada por ele.

– Sabe por que? Por que você é um merda, por que você deveria estar comigo e não estava, por que é o dia do nosso casamento e eu estou me sentindo um lixo por ter sido trocada, chantageada e usada, por que você esse tempo todo me jurou coisas que não cumpriu, por que você levou aquela vadia para cama onde um dia achei que apenas nós dois fazíamos amor, mas nem por isso, por mais que você merecesse, eu trepei, fodi ou seja lá o que você pensa que fiz com ele... E o principal, fiz por que você, Alexander Bennett, merece sofrer mais do que qualquer pessoa no mundo por ter acabado deliberadamente com a porra da minha vida! – Com uma força sobrenatural, escapo das mãos poderosas e levanto da cama, me apoiando tremula e infeliz na parede do quarto. Alexander está paralisado, prendendo por um tempo a respiração, me encarando fixamente.

– Rebecca... – O tom amoroso me pega de surpresa e pisco os olhos sem entender nada.

– Minha doce Rebecca... – Ele sussurra gentilmente, se levantando e vindo lento em minha direção.

– Não encoste a porra da mão em mim seu cretino egoísta de merda! Volte para a vadia da Srta. Perfeitinha e me deixe viver minha vida em paz!

– Rebecca...

– Sai daqui! – Grito mais alto do que posso, sentindo uma abissal dor na garganta devido o esforço que precisei fazer.

– Marjorie, Eric... Por favor!

– Que diabos você está fazendo? – Um desorientado Alexander pisca os olhos e tenta se recompor, fechando sua calça antes que Marjie invadisse o quarto a galope.

– Becca! – Ela corre em minha direção e puxa o lençol da cama, jogando-o sobre meus ombros, me enrolando carinhosamente.

– Já chega, Bennett. Você fez a merda da sua escolha, agora suma daqui! – Eric chega logo a seguir e dá um leve tapinha no braço do irmão, que parece sem reação, chocado e ancorado com meu ímpeto furioso.

– Vamos cara, você precisa de um pouco de ar fresco!

– Eu não vou a lugar nenhum... – Seu tom é desesperado e ele alarga passos elegantes e apressados em minha direção.

Sem se importar com os protestos de Marjorie, ele me pega em seus atléticos braços e me aperta contra o seu peito. Dolorosamente exaurida, encosto minha testa em seu queixo enquanto minhas lágrimas encharcam sua blusa em uma explosão patética de soluços e lamentos. Esquecendo que a única coisa que me cobre é o lençol, ergo meus braços e enfio meus dedos nos fios loiros bagunçados, fazendo Alexander deixar escapar um longo e sofrido gemido. Suas mãos imediatamente contém o lençol que já começava a escorregar, me mantendo coberta. O mundo parece não existir mais, somos apenas nós dois, nos comunicando silenciosamente.

– Vamos Marjie... – O tom grave de Eric me desperta e baixo minha cabeça, envergonhada com a cena.

Pela primeira vez, não ouço Marjie se manifestar, de mãos dadas, ambos saem do quarto, antes de fechar a porta, Eric se vira e pisca em nossa direção, arrancando aquele sorriso torcido tão apaixonante de Alexander, que espera a porta ser fechada e me ergue em seus braços, beijando carinhosamente meus cabelos. Ele senta na beira da cama, me aninhando em seu colo. Estou exausta, não tenho mais energia, não quero mais essa batalha de nervos pérfida. Alexander me deita delicadamente e se encaixa entre as minhas pernas, distribuindo beijos em todo o meu rosto, lambendo minhas fartas lágrimas.

– Alexander... – Murmuro cansada, agarrando sua cabeça enquanto a trilha de beijos segue por toda a minha barriga.

– Estou aqui minha doce Rebecca... Estou aqui! – O tom arrependido me desestrutura por completo. Quando vou finalmente entender esse homem?

Sinto ele abrir sua calça, talvez devesse resistir, mas me encontro tão debilitada física e emocionalmente que só consigo abrir os olhos quando ele me penetra, dessa vez lento, apaixonado, remexendo seus quadris de encontro ao meu sexo com imensa reverência. Não foi preciso mais do que isso para que meu antes contido corpo começasse a vibrar desesperadamente em uma imersão ardente, me envolvendo em um orgasmo interminável que traz uma sensação de alívio confortadora e maravilhosa.

Alexander é implacável, parece querer compensar toda o tormento que me fez passar e mantém suas estocadas, amplificando ainda mais o meu deleite. Seu ritmo é firme, porém meigo e cadenciado, acertando exatamente aquele ponto

que só ele conhece tão bem. Mais uma vez me vejo entregue aos cataclismos convulsivos que fazem minha alma descolar do meu corpo por completo e gozo empunhando as unhas em seus braços pela segunda vez, gritando seu nome entregue as minhas oscilações intensas e libertadoras. Finalmente relaxo meu corpo e me permito abrir os braços na cama, completamente suada e sem ar. Inteiramente esgotada, não consigo reagir quando Alexander escorrega sua boca desde o meu pescoço até o meu sexo, onde começa a me chupar, sem se importar que estou completamente lambuzada com seu gozo. Ele morde, suga, lambe meu clitóris, me erguendo a um nível não decifrado de delírio.

Arqueio na cama jogando meu quadril em sua direção e mais uma vez a sensação libertadora me consome, gozo enlaçada em seus cabelos, levando pequenas mordidas em meu clitóris. Ele continua, constante e laborioso. Seguro seu rosto com as duas mãos, arrebatada, não sei se consigo mais. Tento fechar minhas coxas, o que não surte efeito algum, Alexander desliza sua quente e aveludada língua desde aquela área proibida que só ele conhece e tocou, até a abertura ensopada e castigada do meu sexo.

Sua língua volta a me atacar e volto a gozar, sem forças para gritar, apenas gemendo baixinho, me contorcendo e esfregando meu sexo em todo o seu rosto. A cada novo orgasmo, meu ar falta e minhas pernas parecem adquirir a consistência de gelatina, estou destruída, perdi a conta de quantas vezes gozei. Alexander se afasta e arranca sua blusa mostrando seu musculoso e suado peito, rapidamente, ele se desvencilha da sua calça e cueca voltando a se deitar sobre mim.

– Não... Por favor, eu não aguento mais! – Gemo tentando empurrá-lo.

– Eu sei meu amor... Só quero sentir um pouco você. – E ele se enfia em mim, devagar, pausado e suave, sendo envolvido imediatamente pela musculatura receptiva bem dilatada e inchada do meu sexo.

Seus olhos não desgrudam dos meus e quando ele alcança toda a minha profundidade solto um grito de prazer, arremessando minha cabeça para trás e me impelindo em sua direção. Mesmo estando excedida, quero Alexander mais do que qualquer coisa, meu corpo parece nunca se sentir saciado pelo seu toque, sempre quero mais, preciso de mais! Os olhos de Alexander estão maravilhados com o meu prazer e ele se enfia ainda mais, soltando um gemido rouco de satisfação, isso é o suficiente para que meu hiperestimulado corpo responda com mais um orgasmo ameno, sereno e consistente.

Não consigo parar, por mais extenuada que esteja, sinto uma necessidade louca por Alexander, que em seu balé bem coreografado com habilidade e perfeição, me conduz a orgasmos que vão e voltam, como ondas profundas, estourando com toda energia em minhas consumidas entranhas. Alexander para

suas investidas e deposita um suave beijo em minha testa, consigo sentir o seu pulsar por dentro de mim, na altura do meu contraído ventre.

– Me perdoe por eu não estar aqui, anjo. – Ele lamenta em um rouco sussurro.

– Eu não fiz nada... – Choramingo, escondendo meu rosto em seu peito.

– Fez, Rebecca. Você me fez entender como se sente em relação a Penelope e o quanto fui um estúpido! – Um soluço me entrega, como ele pode ser capaz de entender o que nem eu entendo?

– Com a diferença que você dorme com ela Alexander e eu não dormi com Steve.

– Rebecca, tudo que eu faço, só faço e quero fazer com você. Não existe mais ninguém e jamais irá existir!

Seu quadril volta a se movimentar enquanto ele roça de leve seus lábios nos meus, me reverenciando, me idolatrando, como se eu fosse a forma mais divina de toda a existência. Enterrando seu rosto em meu pescoço ele se libera, seu jato abundante comprime meu dolorido colo interno e tenho a impressão de ouvir alguma coisa, mas não consigo identificar o que, também não quero perguntar, estou encantada com a devoção que seu olhar apaixonado me dedica, apagando todo o sofrimento que esse dia poderia me causar, pelo menos, até agora.

– Apenas confie em mim, Rebecca. – Alexander alisa meu rosto suado, retirando alguns fios de cabelos com carinho colados em minha testa e nesse instante consigo perceber que ele mantém em seu dedo o anel que o dei de natal. Meu coração transborda em um cálice de esperança!

– Como posso confiar em você, Alexander? – Ele se retira, bem devagarinho de dentro de mim, e essa sensação quase me provoca outro orgasmo de tão intensa.

– Rebecca... – O interrompo, não posso cair mais uma vez na armadilha mortal do meu amor incondicional por ele.

– Alexander, o que aconteceu na noite de natal foi a gota d'água.

– E o que exatamente aconteceu, Rebecca? – Como pode uma pessoa ser tão dissimulada? Vou mesmo precisar explicar meu ponto de vista?

– Além do beijo com Penelope na entrada? Teve também a parte de ser largada sozinha com Emys enquanto você fazia poses ao lado da sua namoradinha, sem contar o encontro nada agradável com a vadia no banheiro e com o irmão dela na praia... Lista quase infinita Alexander... Quer mesmo que eu continue?

– Eu não fiz pose, apenas evitei uma cena desnecessária diante dos fotógrafos, não larguei você sozinha, quando me virei para procurá-la você já havia se afastado e desfilava parecendo bem satisfeita ao lado de Eric. Quanto

aos encontros, seja com Penelope ou com Romero, eu realmente não fazia ideia.
– Suspiro e fixo um ponto inexistente no teto. Não sei mais o que fazer para conseguir me afastar de Alexander e de toda a dor que ele me causa.

– Vai me dizer o que Penelope e Romero te falaram? – Ele vira seu rosto em minha direção, seus olhos estão aflitos e sua expressão é bem preocupada. Inspiro profundamente antes de responder.

– Nada... Pelo menos nada que eu já não soubesse.

– Rebecca, eu...

– Alexander, o que de fato você veio fazer aqui?

– Ver você.

– Não colou, tenta outra coisa. – Sento na cama e me cubro com o lençol, mais uma vez estou me sentindo leviana por ter me entregue tão fácil para ele.

– Acontece que esse dia não é doloroso apenas para você, Rebecca.

– Você deve estar brincando comigo, não é mesmo?

– Não, não estou. Por que brincaria com algo dessa intensidade?

– Alexander, não tínhamos um casamento marcado para o dia de hoje, iríamos oficializar em cartório e perante amigos um acordo indecente ao qual fui obrigada por você a me submeter. – Viro meu rosto para Alexander e a luz do sol que agora entra pela janela me faz notar um hematoma em seu queixo, meu coração se aperta na mesma hora e levo minha mão até seu rosto, acariciando seu ferimento.

– Está doendo muito? – Pergunto, minha voz ainda soa fraca e frágil depois da confusão sentimental dessa última noite.

– Aqui é o lugar onde menos dói Rebecca. – Seus olhos estão carregados de sofrimento quando ele segura minha mão e beija de leve meus dedos.

– E onde está doendo? – Indago quase desesperada, não suporto a ideia de Alexander machucado!

– Aqui. – Ele leva meus dedos até a altura do seu coração. Não contendo mais as minhas lágrimas, esse homem confuso me leva a beira do precipício mais alto e perigoso que possa existir.

– Eu sinto muito, Alexander...

– Eu também sinto anjo, por tudo... Acredite, ninguém sente mais do que eu! – Queria perguntar pelo que ele sente muito, mas estou muito cansada e totalmente sem energia para mais um embate desgastante com Alexander.

– Por que você continuou aqui mesmo depois de me pegar na cama com Steve e supor que eu tivesse trepado com ele? – Alexander suspira profundamente e se vira de lado, apoiando a cabeça em uma das suas mãos.

– Talvez por que não suporto a ideia de outro homem te tocando.

– Estamos separados Alexander... Nós terminamos! É fato que uma hora

isso vai acontecer. Você vai simplesmente aparecer e bater em todos os meus namorados? – Ele abre aquele sorriso de canto de boca, o que achava que era só meu e alisa a lateral do meu corpo sobre o lençol com a ponta dos dedos.

– Eu não desisti de você, Rebecca. Mesmo que você quisesse ficar com outro, isso não me faria abrir mão de você.

– Você é muito confuso, Alexander... Não sei o que dizer.

– Então não diga nada, apenas aceite que eu te quero demais e que não vejo graça alguma na vida sem você fazendo parte dela.

– Alexander, olha o tamanho do absurdo que você está falando! Você está tendo um caso com sua ex mulher e pelo que me parece não abre mão dessa relação.

– Isso é você que está dizendo.

– Não, não estou dizendo, eu vi!

– Também te vi na cama com o doutorzinho e nem por isso estou duvidando da sua palavra, Rebecca. Se você me diz que não trepou com ele, eu acredito!

– Acredita? Você me torturou sexualmente por horas seguidas por que acreditava na minha palavra?

– Você vai mesmo querer falar sobre isso agora?

– Não, não vou, estou cansada demais, preciso dormir um pouco...

Alexander me vira de costas para ele, me colando em seu corpo, respirando profundamente em meus cabelos.

– Durma minha doce Rebecca... Apenas durma!

CAPÍTULO 17

A luz do sol me desperta. Pisco repetidas vezes os olhos tentando racionalizar os acontecimentos da noite anterior. Me viro, meu pé dói e Alexander não está mais na cama. Por que eu achei que meu pé não doeria e que Alexander estaria na cama? Louca! Me espreguiço languidamente e aquela velha conhecida dorzinha pós foda me faz lembrar as acrobacias sexuais as quais fui submetida por Alexander essa madrugada. Mais uma vez fui punida, sexo é a forma mais eficiente que Alexander tem de impor suas vontades sobre mim, mas o pior disso tudo, é que eu ao mesmo tempo que fico irritadíssima, também fico extasiada quando ele o faz.

Ainda tonta e irritada com minhas atitudes permissivas, me sento na cama tentando me acostumar com a ideia de que já passam das onze da manhã e preciso levantar para levar meus pais ao aeroporto. Mesmo diante de toda essa confusão, consegui convencê-los de que não podem simplesmente furar com meus tios, todos os anos eles passam juntos essa data no Alaska, e não é porque estou em uma puta fossa, que esse ano será diferente. Acontece que, precisar levantar é uma coisa, conseguir já é outra bem distinta, meu corpo reclama com veemência apenas mais cinco minutinhos de edredom.

Uma leve batida na porta me faz desistir de voltar para baixo das cobertas, realmente preciso me apressar, esse voo foi o único que encontrei em cima da hora, eles já tem sofrido tanto por minha causa que não vou me permitir estragar a viagem deles, já chega de arruinar a vida de quem eu amo pelo egoísmo que meu amor por Alexander nutre em mim.

– Pode entrar... – Pigarreio tentando obter um timbre de voz mais forte. Marjie invade o quarto, desfilando seu modelito piscina que a deixa irresistível, com um sorriso radiante nos lindos lábios.

– Ei, parece que pelo menos para alguém a noite foi boa! – Ela sorri e baixa seus olhos. Chocada, percebo que deixe minha amiga envergonhada com meu comentário.

– É, pode-se dizer que a noite foi bem boa! Pelo menos uma parte dela. – Ela solta uma risadinha e se senta na ponta da cama, voltando a me encarar, agora com imensa preocupação nas brilhantes esmeraldas que enfeitam seu expressivo rosto.

– Você está bem?

– Estou...É, eu acho. Você viu Alexander? – Que ótimo Rebecca, o cara faz de você uma brinquedo sexual perverso, te castiga por algo que você não fez, te submete, da uma surra em um dos seus amigos e a primeira coisa que você faz

depois disso é perguntar por ele.

– Ele está lá fora. Com Emys e Eric.

– Ele não foi embora? – Franzo as sobrancelhas, surpresa com o fato de Alexander ainda estar aqui. O que afinal ele ainda está fazendo aqui?

– E por que ele iria? Ele me parece bem feliz essa manhã, mesmo depois de quase ter matado o pobre Steve. – Uma pontada de remorso invade me peito. Esqueci totalmente de procurar saber como Steve está!

– Ele está muito machucado?

– Com certeza não está em um dos seus melhores dias, Becca. Mas vai sobreviver!

– Merda... Preciso ligar para ele!

– E falar o que? Ah, querido Steve, estou ligando para me desculpar pelo psicopata do meu ex quase tê-lo matado?

– Não sei o que vou falar Marjie, mas preciso falar com ele.

– Então seja discreta, não vamos querer que Alexander termine o serviço, não é mesmo? – Ela tem razão, estou morta de vontade de ligar, mas se Alexander me ver falando com Steve vai surtar de vez e não sei do que ele pode ser capaz. Ou melhor, depois da última noite, sei bem do que ele é capaz! Por outro lado, o que ele tem com isso?

Me dou conta de que essa hora deveria estar me arrumando para o meu casamento caso não tivesse terminado com Alexander. Incompreensível é, depois de todas as circunstâncias adversas, eu ter feito sexo como uma louca com ele e pior, ele estar dentro da minha casa agindo com uma naturalidade irritante. Acho que nenhuma pessoa normal entenderia essa situação, mas a quem estou enganando? Minha relação com Alexander nunca deve nada de normal, muito pelo contrário, sempre beirou uma insanidade doentia inexplicável.

– Eu ligo mais tarde... Preciso tomar um analgésico com urgência, meu pé está me matando e tenho que me apressar, meus pais devem estar daqui a pouco no aeroporto e não quero que eles saibam o que rolou aqui essa noite, não sei se iriam digerir bem toda essa desordem.

– No que depender de mim, jamais saberão. Vou pegar o analgésico para você, já tinha deixado separado. Vá trocando de roupa enquanto isso, eu já volto.

– Vejo a porta fechar e solto um profundo suspiro.

Por que Alexander ainda está aqui? Mais uma vez me pego pensando na merda do dia de hoje. Deveríamos estar nos casando, ao invés disso, ele está tendo uma relação duvidosa com a ex e não faz questão alguma de esconder isso. Quanto a mim, o aceito em minha cama mesmo sabendo de toda essa sordidez nada convencional. A presença de Alexander me perturba, me deixa nervosa e

me faz sofrer ainda mais. Minha desfragmentação mal chegou ao fim e ele tem a capacidade de reiniciá-la. Só queria ser capaz de mantê-lo distante, mas como fazer isso se eu mesma não consigo me manter longe dele? Me levanto em um pulo e corro para o banheiro onde jogo uma água bem rapidinho no corpo e visto as pressas meu biquíni, aquele mesmo que usei em Vegas. Bem lá no fundo, na intenção de alfinetar Alexander.

Prendo o cabelo em duas tranças, ontem, mesmo repleto de raiva, ele foi capaz de reparar nas mudanças que fiz em mim mesma. Como compreender esse homem perigosamente inconstante que meu coração teima em amar? Rapidamente, jogo um vestido curtinho por cima do biquíni, não vou saltar do carro, isso deve servir, não tenho muito tempo. Me olhando no espelho vejo como é bem nítido o efeito que Alexander causa em mim, estou mais corada, meus olhos tem um brilho diferente e mesmo tendo dormido bem pouco, me sinto revigorada e tenho uma expressão descansada e saudável. Estou escovando os dentes quando Marjie volta com dois comprimidos em uma das mãos e um copo de suco na outra.

– Preferia água. – Marjie dá um dos seus sorrisos devastadores e joga sua cabeleira loira para o lado.

– Alexander disse que vocêalaria isso, mas mesmo assim, ele insistiu no suco, portanto... – Claro, mesmo não estando mais juntos, ele ainda se acha no direito de controlar a porra da minha vida.

Em protesto, pego os comprimidos da mãos de Marjie e os engulo com água da torneira, fazendo um imenso bico e saio do quarto em direção a sala sozinha, mancando, mas sozinha! O sol do lado de fora está quente, mesmo sendo inverno, a Flórida tem dessas surpresas agradáveis, dias lindos e quentes com noites frias e aconchegantes. Alexander está na praia com Emily, os dois correm e respigam água um no outro, ele parece o homem mais tranquilo do mundo, sem aquela máscara impessoal que ele usa como escudo. Poderia passar o dia todo observando-o assim, mesmo demonstrando todo o carinho e amor que dedica a filha, ainda sim ele consegue ser o homem mais sexy do planeta.

Alexander me olha e sorri, percebi que ele já havia notado que eu estava ali e nem por isso havia mudado sua postura. Retribuo o sorriso e penso em seguir em direção a eles, mas a pontada aguda que sinto em meu pé quando dou o primeiro passo me impede. Areia e pontos não são lá uma mistura muito agradável. Desisto da ideia e mando um beijo de longe para Emys, que faz um coração com as mãos em minha direção, o suficiente para me derreter por completo e me fazer desmanchar em um sorriso repleto de amor.

– E ai gata? Como foi a noite? – Eric aparece logo atrás de mim, colocando de leve a mão em minha cintura, o que me deixa bastante desconfortável.

Mesmo o toque sendo inocente e despretensioso, depois de Alexander, não tolero bem esse tipo de intimidade com quem quer que seja. Tentando demonstrar que isso não me afeta, dou um sorriso amarelo para a cópia mais musculosa de Alexander.

– Tensa, eu diria... – Ele joga a cabeça para trás e solta uma gostosa e contagiante gargalhada.

– Eu imagino o tamanho da tensão!

– Eric, não seja indiscreto! – Dou um tapa em seu ombro de brincadeira, e ele alarga ainda mais o seu sorriso.

– Agora eu sei por que depois de tantas mulheres, você foi a única que conseguiu domar o todo poderoso Alexander Bennett. – Faço uma cara pensativa e o encaro.

– Sério? E por que você acha que eu consegui isso?

– Olhe para isso Rebecca. Você deu o fora no cara, acabou com o casamento e onde ele está? Aqui, com você.

– Não seja bobo, Eric. Ele está aqui por causa de Emily, é o primeiro ano novo que ele tem a oportunidade de ficar com ela. – Sacudo a cabeça, o pensamento de que Alexander realmente só está aqui pelo amor que tem a filha me magoa e me aperta o peito ao mesmo tempo que me entenece.

– Agora é você quem está sendo a boba aqui, Rebecca. Conheço bem meu irmão. Se ele quisesse estar apenas com Emily, ele arrumaria um jeito de estar, sem incluir você nos planos.

– Uma pena então que ele não consiga demonstrar isso para mim. – Baixo meus olhos, olhando os nós brancos de meus dedos de tanto que os aperto uns aos outros.

– Alex nunca foi um cara que precisou correr atrás de mulher alguma, dê um desconto para a falta de jeito dele.

– Como se você fosse esse tipo e tivesse muito jeito, olha quem fala!

– Ok, você me pegou! Admito que também não sou, por isso digo por experiência própria, esse cara durão, as vezes meio idiota e que faz coisas meio sem noção, é completamente apaixonado por você, desde quando se conheceram a quatro anos atrás.

– Fica difícil acreditar depois de tudo que ele fez. – Falo magoada, tentando conter as lágrimas que mais uma vez rondam meus olhos.

– Você precisa aprender minha cara, que nem tudo que reluz é ouro! – O encaro intrigada, o que exatamente Eric está tentando me dizer?

– Eric...

– Pelo tom já sei que vem bomba, manda ver cunhada. – Impossível ficar séria com o bom humor nada repelente de Eric.

– Sei que você não tem nada com isso e que talvez também não esteja a fim de responder, mas preciso muito perguntar...E a propósito, não sou mais sua cunhada, Rebecca ou Becca já está de bom tamanho! – Se tem alguém que pode me esclarecer alguma coisa a respeito da relação entre Alexander e Penelope, quem melhor do que alguém tão próximo quanto o seu irmão?

– Ok, ex cunhada Becca...Acredito que você vai me perguntar alguma coisa sobre Penelope, é isso? – Envergonhada, baixo minha cabeça. Sei que é ridículo o que estou fazendo, mas é mais forte do que eu.

– É que eu preciso entender... É tudo muito confuso para mim.

– Confesso que para mim também. A relação entre os dois sempre foi bem complicada.

– Então você está me dizendo que eles tem uma relação?

– Talvez. Não a do tipo que você ache que eles tem, mas sim, eles tem um certo vínculo.

– Maior exatidão seria muito bem vinda, Eric! – Bufo, ele fala, fala, mas não diz nada, até nisso ele se parece com o irmão!

– Eu não posso inventar alguma coisa que seja do seu agrado, Rebecca. Acho que a pessoa mais indicada para tirar suas dúvidas seria o próprio Alexander, não concorda?

– Ele nunca fala nada. – Murmuro, por que é a verdade, toda vez que questiono Alexander sobre Penelope ele se estressa, fica desconfortável e acaba desconversando e por consequência, acabamos discutindo.

– Então faça ele falar. Acredito que você seja a única pessoa no mundo que pode conseguir fazer Alexander Bennett se abrir.

– Engano seu... A única coisa que ouço é para que eu confie nele.

– E você já pensou em confiar? Talvez seja isso que esteja faltando. – Será? Preciso confiar em Alexander mesmo depois de todos os indícios claros que ele já deu de que está junto da vaca perfeitinha manipuladora?

– Eu queria muito entender como alguém com o pé todo fodido consegue andar tão rápido! –Marjie nos interrompe, sendo na mesma hora agarrada pelos braços músculos e protetores de Eric, que beija a ponta do seu nariz. Suspiro com a cena. Alexander sempre fazia isso comigo.

– Ah, essa minha tão sutil e encantadora garota, tem como não me apaixonar?

– Não, realmente não tem! – Sorrio em direção ao casal mais improvável de toda a existência humana. Nunca passou pela minha cabeça, minha tão independente amiga se apaixonando por alguém com um jeito tão Eric de ser.

– Vocês poderiam dar uma olhada em Emys para mim enquanto levo meus pais ao aeroporto? –Depois que peço é que me dou conta, como vou dirigir com

a porra do pé machucado?

– Aeroporto? – Eric me olha surpreso, como se soubesse de algo que eu não sei.

– Sim, aquele lugar onde tem aviões... Sabe? – Faço um movimento com a mão, imitando um avião decolando e ele mais uma vez me brinda com sua viciante gargalhada. Recuperando o folego, ele volta a falar naquele seu tom grave e sexy, bem parecido com o do irmão.

– Seus pais já devem estar bem longe a essa hora, Rebecca. Pelo que sei, embarcaram antes das nove da manhã.

– Alexander...Mas como? – Sussurro consternada, mais para mim do que para que eles verdadeiramente ouçam.

– Acontece que você tem um ex noivo com tendências perigosamente perseguidoras, minha amiga. Parece que quanto mais você chuta, mais ele volta, tem certeza que de que ele não instalou um chip rastreador em você?

– Marjorie, não estou para suas brincadeiras hoje.

– Como se eu ligasse muito para isso, você nunca está mesmo.

– Essa é a deixa para você se tocar do quanto é inconveniente! – Dou um tapinha no braço da minha insuportável amiga e ela me retribui com uma careta.

– Preciso falar com meus pais, eles não devem estar entendendo absolutamente nada. E como é que Alexander sabia da viagem deles? – Marjie apenas dá de ombros, como se não encontrasse nada significativo para responder.

– Ah, claro, ele sempre sabe tudo afinal ele tem....

– Uma equipe treinada, eficiente e muito bem paga para cuidar desses assuntos para mim. – Um arrepio percorrer todo o meu corpo só de ouvir a voz rouca que me interrompe com um leve tom divertido por trás de mim.

Me viro lentamente e Alexander é a visão surreal antagônica da beleza ilusória existente! Seu cabelo loiro ainda mais bagunçado do que de costume com o vento da praia e é um convite tentador para os meus dedos nervosos, seu rosto está suave, leve, descontraído, o que mostra ainda mais a beleza única e estonteante com o qual foi presenteado pelo deus da criação. Seus olhos tem um brilho quase infantil e suas bochechas estão levemente coradas por causa do sol. A barba por fazer dá aquele estilo Bad boy que tanto me enlouquece e vestido apenas com uma bermuda azul, o que deixa praticamente todo o seu corpo faraônico exposto, faz com que sua aparência seja menos mística e mais humana. Ele é realmente uma delícia!

– Gostando do que vê, Srta. Hayes? – Ele cochicha em meu ouvido, tão próximo que consigo sentir seu hálito ebriático, aquela mistura tentadora de menta e hortelã. Fecho os olhos com força contendo meu ímpeto desvairado de

enfiar minha língua em sua boca convidativa. Sacudo a cabeça e resolvo ignorar seu comentário, me afastando o suficiente para que não me jogue em seus braços e peça para que ele me coma aqui mesmo até cansar, se é que ele é capaz de cansar.

– Alexander... Preciso falar com meus pais. – Ele tão-somente ergue uma de suas sobancelhas e dá de ombros, e isso me irrita. Ele se acha o deus do mundo, manipula o destino de todos a sua volta e age como se isso fosse a coisa mais natural do mundo!

– Posso saber por que você está tão irritada?

– Quer uma lista? – Ele sorri abertamente e alisa minha bochecha com os nós de seus dedos.

– Eu acho que não. – Ele sorri.

– Que bom, vai me poupar bastante saliva! Vamos, Alexander. Liga pra porra da máquina voadora de sexo, sei que você consegue fazer isso, quero falar com meus pais.

– Máquina voadora de sexo? Uau, interessante! nunca pensei nesse apelido para o brinquedinho de Alexander. – Eric se desmancha de rir ao nosso lado sendo fuzilado pelos olhos cerrados e bem brabos de Marjorie e recebendo um aviso velado e silencioso da expressão nada conciliadora de Alexander.

– Já fez justiça ao apelido, Eric? – O tom de voz de Marjie não é nada amistoso.

– Acho desnecessário falar sobre isso agora, mas se você quiser, assim que o brinquedinho estiver aqui, podemos juntos providenciar isso.

– Tão engraçadinho! – Marjie se derrete e ganha um apertado abraço. Ambos se afastam, indo para praia com Emys, que não para de gritar correndo de um lado para outro com Minnie na sua cola e a pobre Maria desnorteada, sem saber o que fazer.

– Desculpe se me antecipei, eu ia te falar, mas você estava dormindo tão tranquila, não quis incomodá-la. – Alexander se explica, meio a contra gosto.

– Apenas faça a ligação, Alexander. – Seus olhos ficam paralisados em mim, ele não se move, não fala, acho que sequer respira. Que merda deu em Alexander agora?

– Alexander, eu...

– Não vou fazer ligação alguma enquanto você não falar o porque de estar tão irritada comigo Rebecca! – É atrevimento demais vindo apenas de um simples ser humano. Tudo bem que Alexander de simples não tem absolutamente nada, de qualquer forma, é muita petulância junta em um homem só.

– Posso começar com o fato de você quase ter matado Steve, de não

estarmos mais juntos e você do nada aparecer aqui sem minha autorização prévia, de ter me punido sexualmente por causa da sua loucura possessiva, dominante e controladora, por ter me trocado por uma piranha maluca, por ter tomado a minha frente e resolvido, sem o meu consentimento, a vida de meus pais....Tenho mais, quer mesmo que eu continue?

– Cuidado Rebecca. – Puta que pariu! Que saudade senti dessa ameaça perigosa que sai dessa boca gostosa e apetitosa! Aperto minhas coxas uma na outra e puxo o ar com força, meu coração quase para e preciso me concentrar para manter o foco.

– Cuidado pelo que? Por que chamei sua namoradinha de Piranha maluca? Que se foda você e ela, e por falar nisso, por que você não está com ela? Por que você ainda está aqui infernizando a porra da minha vida, você não cansa nunca Alexander? – Olhos azuis borbulham exasperação em minha direção.

Dou um precavido passo para trás e mais rápido do que eu possa reagir, Alexander me segura em seus braços e em passos decididos segue o caminho da porta que dá acesso ao interior da casa, sem se importar nem um pouco com minhas tentativas histéricas e frustradas de tentar me soltar. Em um movimento brusco sou jogada de bunda com tudo na cama, me encolho encostada na cabeceira de olhos arregalados e buscando ar para meus assustados pulmões.

– Entenda uma coisa, Rebecca. Não vou admitir que sua impetuosidade estrague mais nada! Tenho tentado de todas as maneiras manter a paz com você, mas qualquer coisa que eu faça você ou dá um ataque ou se faz de magoada, isso já está dando na porra do meu saco! Qual é a merda do seu problema?

– Meu problema? Você é um piadista, Alexander! Mesmo por que, se sou uma merda de um problema, digamos que para você sou de fácil resolução... É só me usar como seu brinquedo de estimulação ejaculatória e me calar a boca, como você sempre faz!

– Não me lembro de você pedir para eu parar em nenhuma das vezes que trepamos, Rebecca. Muito pelo contrario! Se eu te usei, como você está dizendo, você fez o mesmo comigo! – Ser mais claro que isso, impossível.

Alexander acabou de falar com todas as letras que nossos momentos na cama foram apenas movidos por uma necessidade física e não emocional. Mas qual é a novidade disso? Terminamos tudo, ele não abriu mão de Penelope, o que eu queria? O problema está em mim, não consigo me impor o suficiente para interromper esse ciclo vicioso e inconsistente que me envolve.

– Eu só gostaria de falar com meus pais Alexander... Por favor.

Sem me dirigir a palavra e parecendo bastante irritado, Alexander mexe em sua calça pendurada na cadeira do quarto e pega seu celular, se afastando um pouco para efetuar a ligação. Sem uma palavra ele me estica os esguios dedos e

me entrega o telefone. Nossos dedos se tocam e ele me encara, com uma frieza fora do normal, entortando seus lábios com desdém, percebendo o quanto o gesto me fez estremecer.

– Mãe? – Estou prestes a ter um ataque de choro e engulo em seco, buscando ao máximo parecer tranquila.

– Becca, querida!

– Está tudo bem?

– Como poderia não estar? Alexander providenciou tudo, vamos conseguir chegar no Alaska antes da meia noite e passar a virada de ano junto a seus tios.

– Que bom mamãe, fico feliz.

– Sua voz não está muito boa. Como estão as coisas por aí? Vocês por acaso estão se entendendo?

– Acho isso meio improvável, mamãe. Mas não vamos falar sobre isso agora. – Estremeço diante do olhar glacial e inquisidor que Alexander me lança.

– Ok, querida. Só peço que tenha juízo e não faça absolutamente nada que possa se arrepender mais tarde! – Dou um sorrisinho debochado e encaro Alexander enquanto respondo minha mãe.

– Acho que já ultrapassei a cota de fazer coisas as quais me arrependi nos último quatro anos mamãe, fique tranquila, apenas se divirtam. Eu e Emys ficaremos bem.

– Amargura não combina com você, minha filha. Melhore esse astral e se acabar se sentindo sufocada, nada a impede de pegar um voo e nos encontrar na casa de seus tios com Emys.

– Vou pensar mamãe, talvez realmente seja uma ótima ideia essa mudança de ares. – Alexander estreita os olhos. Controlador de merda!

– Está bem, querida. Seu pai está mandando beijos.

– Mande outros para ele, divirtam-se.

– Dê beijos na nossa princesinha, que vocês tenham uma noite de ano repleta de coisas boas minha filha!

– Vocês também, mamãe!

– Agradeça a Alexander tamanha atenção e cordialidade, ficamos devendo essa a ele. – Agora meu sorriso se torna farto e quase mortal em direção ao exemplar masculino de beleza rara que me encara de maneira torturante.

– Acredite mamãe, um dia ele vai cobrar esse favor. Favores de Alexander Bennett são como tratos com o diabo, pode demorar, mas uma hora ele cobra o preço. – Alexander dá um passo em minha direção e empino o nariz, o afrontando, o que o faz estancar imediatamente.

– Rebecca, não fale isso, Alexander é um homem bom! Você apenas está com raiva, uma hora isso vai passar e tenho certeza que vocês conseguirão se

entender. – Um toque baixo na linha telefônica chama a minha atenção, afasto um pouco o celular e visualizo uma chama de Penelope na espera.

– Preciso desligar, mamãe. A namorada de Alexander está ligando.

– Ah, Rebecca... Quando vocês dois irão tomar jeito?

– Feliz ano novo, mamãe. Mande beijos para papai, amo demais vocês.

– Nós também te amamos, meu bem. – Desligo e aceito a chamada de Penelope, jogando o celular sobre a cama.

– Vou te dar um pouco de privacidade. – Levanto meio trôpega com o receio de colocar o pé no chão e sentir algum tipo de dor, o que de fato, não aconteceu, em passos decididos deixo o quarto, batendo a porta com toda a força que posso atrás de mim.

*

Já passa das três da tarde. Eu e Marjie estamos pegando sol na praia, confortavelmente instaladas nas enormes espreguiçadeiras acolchoadas perto do mar. Eric não cansa de mimar Marjie, que a cada quinze minutos tem seu protetor solar reaplicado, desconfio que ele não está nem um pouco preocupado com queimaduras solares, ele não consegue é manter as mãos longe do corpo de minha estonteante amiga por muito tempo. Alexander depois do telefonema reapareceu na praia, mas não se aproximou muito. Trocou algumas poucas palavras com o irmão e passou o resto do tempo brincando com Emys, que depois de almoçar e tomar um bom banho, tira o seu cochilo da tarde, provavelmente sobre a guarda imperial do pai, que também sumiu desde então.

– E então, o que faremos hoje a noite? – Eric e sua animação contagiante. Os olhinhos verdes apaixonados de Marjie brilham na mesma hora. Badalações, festas e aglomerações são os motivos de sua existência nada discreta.

– Em cima da hora desse jeito? Não vamos conseguir nem uma mesa na barraquinha de cachorro quente da esquina. – Digo me virando de costas e desamarrando meu biquíni, para que não fique nenhuma marca da tira de lycra.

– Entrar em qualquer lugar não vai ser problema. Bastam as senhoritas escolherem onde querem ir.

– Então Sr. espertalhão, comece a mexer seus pauzinhos, vamos ao Blue Martini. – Gosto da ideia de Marjie, o Blue Martini é um dos clubes mais bem frequentados de Boca Raton, cheio de gente bonita, bebida e muita música.

– Eu topo... – Concordo baixinho, quase cochilando com o delicioso som do mar e a tranquilidade que o vento traz.

– Então estamos fechados. Blue Martini vai ser pequeno para nós essa noite. – Sorrio quase animada diante da perspectiva de tomar um imenso porre e dançar até a última gota de hormônio acumulada sair em forma de suor do meu

corpo.

*

Pouco antes das seis, abandono o casal que na verdade pouco se dá conta da minha presença na piscina e vou ver Emys. Por incrível que pareça, estou me sentindo deslocada dentro da minha própria casa, a presença de Alexander nessa data que tinha escolhido para passar encolhida e sofrendo banhada em auto piedade agarrada as minhas cobertas, está bloqueando as reações do meu bagunçado cérebro. Alexander simplesmente sumiu, muito provavelmente deve ter voltado para Nova Iorque, indo atrás da belíssima Srta. Perfeitinha, seria pretensão demais a minha achar que ele passaria a noite de réveillon longe dela.

Me jogo no sofá junto a Emys e Maria que estão assistindo, acho que pela milésima vez "Procurando Nemo" e tento a qualquer custo tirar todos os últimos acontecimentos dos meus pensamentos, tarefa nada fácil, mas pelo menos estou me propondo a cumpri-la. Emys dorme como um anjo, retiro uma mexa de cabelo da sua testa e a beijo, assim como o pai faria e me perco na imagem... A semelhança entre eles está cada vez mais gritante, seja ela na aparência física quanto no temperamento explosivo, volátil e bem perigoso.

– Merda...Steve! – Corro para o quarto e busco meu celular, preciso saber como Steve está.

– Oi – Ele atende no primeiro toque.

– Oi... Como você está? – Pergunto receosa, Steve tem todo o direito de estar chateado comigo depois do que aconteceu, mas confesso estar rezando para que não esteja.

– Digamos que seu noivo tem a mão bem pesada. – O som de um desanimado sorriso invade a linha e meu coração se aperta. Pobre Steve!

– Ex noivo... Me desculpe, Steve. Nem sei o que dizer.

– Ei, Becca! Você não tem o por que de estar se desculpando, deixe disso.

– Claro que tenho. Alexander agiu como um homem das cavernas com você, isso é inaceitável Steve! – Acho que o sorriso de Steve se alarga e sua voz agora tem um tom divertido.

– Rebecca, bem lá no fundo não tiro a razão dele. Se fosse seu noivo e encontrasse outro cara deitado ao seu lado na cama... – Ele deixa a frase incompleta enquanto solta um leve grunhido, creio que provavelmente de dor.

– Ele não é meu noivo, Steve e não tinha o direito de fazer o que fez! Está doendo muito?

– Vou ficar bem, nada que compressas e analgésicos não resolvam. E você?

– Eu? Como assim?

– E você, está bem?

– Como posso ficar bem com tudo isso acontecendo... – Suspiro desanimada e as lágrimas que desapareceram quase que por milagre durante todo o dia brotam abundantes em meus olhos.

– Vamos, querida. Não é tão ruim assim, já tomei surras antes.

– Não é só isso, Steve...Na verdade é um monte de coisa, tudo junto.

– Então aceite um conselho do seu amigo. Respire fundo e tente separar cada uma dessas coisas, analisando com calma uma a uma. Talvez você consiga encontrar as respostas que a levem a solução que você acredita não existir.

– Você é cirurgião ou psiquiatra? Só por curiosidade. – Uma gargalhada franca seguida de um profundo lamento toma meus ouvidos.

– Ai... – Steve solta um lamento.

– Desculpe, Steve. Te fiz sentir dor!

– Não se desculpe, na verdade você fez meu dia melhor com sua ligação. – Ok, isso acabou de me pegar de surpresa e agradeço por estar protegida por alguns quilômetros de fibras óticas para que Steve não veja o quanto estou vermelha e sem graça!

– Becca?

– Oi, estou aqui...

– Pensativa?

– Mais para distraída contemplativa e absorta. – Steve agora se desmancha em uma deliciosa risada, o que me faz ter ainda mais carinho por ele.

– Você não tem jeito, Rebecca!

– É, acho que nesse caso seu diagnostico está bem correto, não tenho mesmo!

– Vai fazer o que essa noite? – Steve pergunta em meio a uma crise leve de tosse, caramba, ele está mesmo bem machucado!

– Vamos ao Blue Martini...Quer ir com a gente? – Tudo bem, acabei de assinar meu atestado de loucura! Chamei mesmo Steve para passar a noite de Réveillon comigo depois de ter sido a responsável pela maior surra que ele já levou na vida dele?

– Acho que não seria uma boa ideia. Mas, obrigado assim mesmo pelo convite.

– Bom, se mudar de ideia, estarei com meu celular... Me ligue.

– Pode deixar, mas acho que vou preferir ficar em casa curtindo minhas dores e hematomas.

– Merda, Steve! Acho que nem que eu me desculpe pela eternidade com você vou conseguir deixar de me sentir culpada por tudo isso.

– Becca, eu estava brincando! Pare de se culpar... E só para você saber, levaria quantas surras fossem necessárias por você. – Minha voz some

completamente...

Steve escolheu realmente uma situação tão adversa para se declarar e me deixar ainda mais puta da vida comigo mesma por ter que dar razão a Alexander que sempre disse que ele tinha outras intenções além de ser apenas meu amigo?

– Preciso desligar, Steve. Um feliz ano novo para você. – Pigarreio e tento me recompor.

– Obrigado, Becca. Para você também.

– Vamos nos falando, está bem?

– Vou esperar ansioso.

– Beijos... Ah, e melhoras.

– Beijos para você também, Becca... E tome cuidado com esse pé.

– Tomarei. Beijos.

Me jogo de costas na cama e um desanimo sobrenatural toma conta de mim. Acho que não estou muito a fim de sair de casa, um magnetismo fora do normal me puxa para a gaveta da cômoda que guarda meu velho e reconfortante pijama da fossa. Me encolho nos lençóis bagunçados e fecho os olhos, vou descansar apenas um pouquinho e quem sabe levante mais animada. Uma batida na porta me desperta, acordo no susto e corro meus olhos em busca do meu celular, dez e quarenta! Perdi a porra da hora! Marjie entra no quarto em um deslumbrante mini vestido dourado frente única, que a deixa ainda mais radiante do que já é.

– Sério que você ainda está assim? – Seu tom é impaciente e seu rosto se contorce em reprovação.

– Desculpe, amiga. Só ia descansar um pouco, acho que apaguei!

– Então se apresse, Rebecca! Já são quase onze horas. – Reviro os olhos e volto a me jogar nos travesseiros, me sinto meio culpada por não estar com vontade de acompanhar minha melhor amiga na noite de ano novo, mas não sei se estou a fim de tamanha exposição. Acabei de terminar um relacionamento com uma pessoa pública e a última coisa que quero é ser fotografada sozinha e com cara de desolada em pleno réveillon.

– Você ficaria muito chateada comigo se eu não fosse?

– Becca, não vou deixar você sozinha... Não hoje!

– Eu realmente não estou no clima, Marjorie.

– Então ficamos todos em casa! Vou falar com Eric. – Ela se vira e corre de volta para porta e meu coração se aperta. Minha amiga sempre esteve comigo, em todos os meus piores momentos, todos eles curiosamente causados por Alexander, não posso simplesmente negar a ela o prazer de passar essa noite com Eric.

– Não! Nada disso! – Acho que acabei gritando. Marjie se vira assustada em minha direção.

– Então você vai? – Um brilho de esperança ofusca as lindas esmeraldas realçadas pelo bronzeado junto ao vestido dourado.

– Não, eu não vou. Mas você vai com Eric, e vai se divertir muito!

– Rebecca...

– Sem discussão Marjorie. Essa noite para mim só precisa acabar! Vou tomar um banho e voltar para cama, talvez veja um filme, sei lá... Mas eu realmente preciso ficar um pouco sozinha. Você entende, não entende? – Ela se aproxima da cama e se joga ao meu lado, me dando um abraço apertado, muito bem vindo.

– Você sabe que vou sempre estar ao seu lado, não sabe?

– É claro que sei, mas hoje eu não quero você ao meu lado... Pode ser?

– Mas, Becca... – Uma angustia sem fim domina seu lindo rosto.

– Por favor, faça isso por mim. Vá, se divirta! Vou ficar bem aqui... Se eu mudar de ideia, é pertinho, te ligo e apareço por lá, pode ser?

– Pode, muito a contra gosto, mas vou fazer o que você está pedindo.

– Então vaza daqui, tem um homem delicioso te esperando. – Aquele sorriso detonador de corações invade minha alma.

– Feliz ano novo, amiga.

– Feliz ano novo, Marjie... Mande beijos para Eric.

– Eu mando... Você vai mesmo ficar bem, não é? – Empurro uma relutante Marjorie da cama, levando-a até a porta quase a força.

– Eu já disse que vou! Some daqui Patterson! – Ganho um beijo e fico olhando minha sempre tão presente e dedicada amiga se afastar, permitindo que a enchente quente de lágrimas queime meu rosto e purifique minha alma arrematada por toda essa baderna emocional que estou vivendo.

Depois de uma ducha rápida, vou até o quarto de Emys, tanto ela quanto Maria dormem profundamente, uma olhada na tela do meu celular e respiro fundo, meia noite... Me abaixo e beijo a testa de Emys, só preciso da felicidade dela, e que esse ano seja apenas repleto disso, o resto, bem, o resto eu me viro. Vou até a cozinha e me sirvo de uma taça de vinho, ergo em direção a lua que parece debochar da minha solidão, aumentando ainda mais a minha dor.

– Feliz ano novo para mim!

Deixo meu corpo escorregar mansamente até o chão e fico ali, sentada por um tempo indeterminado, tentando não pensar em nada, apenas chorando profundamente, infeliz, magoada e sozinha. Alexander me tirou a paz, me tirou a vida, não tenho como negar essa emoção que corta meu coração ao meio e me faz sentir tão pequena e insignificante diante da dimensão exorbitante que é o amor que nutro por ele, apesar de todo mal que me causou e vem causando de maneira proposital e bem ensaiada. Meu telefone me desperta, atendo no

automático.

– Oi...

– Becca, meu bem...O que houve? – A voz familiar de mamãe ao invés de me confortar me faz chorar ainda mais.

– Nada, mamãe... Estou feliz em falar com você.

– Minha querida, também estou muito feliz em falar com você. Feliz ano novo para você e Emys meu amor!

– Obrigada, mamãe. Mande beijos para papai e para todos ai!

– Vou mandar, meu bem... E pare de chorar minha filha, não me faça pegar o próximo voo de volta e ir até ai apenas para puxar suas orelhas! – Impossível conter uma risadinha com as graças de minha mãe. Dou uma boa fungada tentando parecer mais tranquila e me despeço, tudo que eu mais queria era um abraço de meus pais.

– Vou parar, mamãe. Feliz ano novo. Eu amo vocês!

CAPÍTULO 18

As horas se arrastam. Estou apenas a trinta minutos em dois mil e onze e meu ano já parece uma merda integral e absoluta! Alexander não se deu ao trabalho de ligar para desejar um feliz ano novo a filha, tudo bem que passou o dia com ela, mas o fato é que eu esperava que ele o fizesse, não apenas por Emily, mas também por mim. Quero ele afastado de mim, mas ao mesmo tempo, meu coração e meu corpo não suportam sua ausência. Não consigo compreender esse tumulto de sentimentos contraditórios que me atormentam e me arrasam tanto. O primeiro tilintar do ano me desperta para uma nova mensagem no celular

"Feliz ano novo minha amiga. Eu te amo!"

Ah, minha adorável amiga! Com dedos vacilantes e com a visão bastante embaçada pelas lágrimas que não me dão trégua, respondo sua mensagem.

"Feliz ano novo para você também, Marjie! Amo você."

Fecho os olhos, essa merda de solidão que está açoitando meu peito está me devastando! Acho que me habituei a ser consumida. Fui a maior responsável por todo esse amor ter virado uma grande tragédia. Estou quebrada por dentro, essa noite é complicada em vários aspectos, foi quando conheci Alexander, era quando iríamos nos casar, e agora, é o ponto de partida para um novo recomeço...Sem ele. Alexander esteve brincando comigo todo esse tempo, mas eu nunca me importei, bem lá no fundo eu sabia disso, sempre me achei muito desigual a tudo que ele teve e do que ele necessitava, talvez a adrenalina de toda a amplitude com que ele era capaz de conduzir nossa relação, tenha sido a responsável por eu querer mais, sempre mais e achar que teria esse mais.

Alexander Bennett alcançou o melhor de mim. O amor que dediquei a ele sempre foi o mais perfeito e hoje consigo entender o quanto fui feita de palhaça todo esse tempo. É uma coisa complexa para mim mesma tentar interpretar o que estou sentindo e sei que meu orgulho ferido é o único culpado de tudo isso, mesmo assim, por mais que eu tente, eu ainda não compreendo definitivamente nada. O amor de Alexander fez comigo o que ninguém nunca mais vai ser capaz de fazer, essa é a única certeza que tenho agora. Achei que Alexander tivesse pego um pedaço de mim, que tonta...Ele facilmente levou tudo com ele, meu coração não passa de uma sala vazia, onde ouço o eco do meu próprio desgosto e sufoco com a impressão dela se fechando ao meu redor. Minha doce avó sempre dizia que o tempo é o melhor remédio, que ele sempre cura tudo, o problema é que não consigo visualizar perspectiva alguma de cura para a insuficiência que Alexander faz em minha vida, é como se eu simplesmente tivesse esquecido

como era o mundo antes dele.

O que mais me dói, é ter a certeza de que nossa separação claramente não o machuca nem um pouco, que apenas eu estou vivendo esse martírio disfuncional. Sem refletir muito, envio uma mensagem. Como pode! Mesmo depois de açoites infinitos, nosso coração não aprende, continua louco para apanhar!

"Feliz ano novo. Rebecca e Emily."

Vinte extensos minutos se passaram e ainda estou aqui, sentada igual uma idiota a espera de uma resposta que, apesar do meu cérebro saber que não vem, meu coração clama desesperado para que aconteça. " **Mulher de malandro!** ", destila seu veneno meu pouquíssimo afável bom senso.

– Chega Rebecca! Esse é o limite... – Pondero alto, talvez na esperança de que eu mesma acredite no que estou dizendo.

Corro para a segurança do meu quarto, me arremessando na cama e me submergindo em sonhos densos, doloridos, sufocantes e sem expectativa, dominados por olhos azuis escuros frígidos, impassíveis e desumanos. Me sinto em meio a rochas altas e pontiagudas com ondas abissais golpeando, me arrastando... Estico minha mão, preciso de ajuda, ele está lá, distante, mas não vem me ajudar e quando se aproxima, me empurra precipício a baixo, observando atentamente minha queda sem fim...Mais enterrada que isso...Impossível!

*

Quatro longos meses se passaram desde a noite de ano novo. A vida continuou seu fluxo e aos poucos estou me habituando com o fato de não ter mais Alexander em meu mundo. Como se fosse possível alguém se habituar sem a presença intensa de Alexander Bennett em sua vida. Consegui um emprego em uma firma de advocacia em Miami, não é muito longe de casa, cinquenta minutos no máximo. Tenho usado meu trabalho como distração principal e busco ocupar todo o meu tempo livre com Emys.

Aos poucos estou aprendendo a conviver com o desgosto e com o isolamento que instalei para mim mesma involuntariamente, talvez por castigo... Aceitei coisa demais por parte de Alexander, me acho merecedora de tudo que estou vivendo, se não tivesse sido tão permissiva, talvez nada disso estive acontecendo hoje. Alexander ainda vê Emys, mas eu nunca mais vi sua cara e muito menos escutei sua voz. Nosso último contato foi no dia primeiro de janeiro, quando recebi uma impessoal e fria mensagem de texto agradecendo pelos meus votos de feliz ano novo e nos desejando o mesmo.

Todos os detalhes de suas visitas a filha foram tratados com meus pais ou

diretamente com seu advogado, que me contatou dois dias depois do ano novo com a proposta de guarda compartilhada consensual, coisa que óbvio, não aceitei. Não quero minha filha indo e vindo de Nova Iorque quando Alexander bem entender e muito menos convivendo com a louca psicopata da Srta. Perfeitinha. Com isso, ele tem vindo a cada quinze dias para a Flórida. Esses finais de semana são combinados previamente com meus pais e evito sair de casa, para não correr o risco de esbarrar acidentalmente com ele.

Notei uma mudança grande no comportamento de Emys desde então. Ela anda menos paciente do que o normal, mais agitada, pouquíssimo resignada e bem sentimental... Por tudo e qualquer coisa chora, o que nesse caso, não difere muito de mim. Suas febres e conjeturadas viroses se tornaram mais frequentes e já fomos parar no mínimo umas quatro vezes na emergência por causa disso. Seu pediatra acha que o lado emocional pode estar transtornando seu lado físico e indicou sessões com um psicólogo local e a mais ou menos dois meses ela vem sendo monitorada constantemente, tendo sempre uma adorável Maria como fiel escudeira, que agora, faz faculdade de enfermagem a noite, o que me deixa esse tempo para curtir e tentar voltar a me reaproximar de minha filha.

Marjie voltou para sua vida agitada em Nova Iorque, nos vemos bem menos do que eu gostaria, mas sei que ela está bem e feliz. Sempre nos falamos pelo telefone ou por e-mail e parece que a relação com Eric vai de vento em popa. Ela nunca toca no nome de Alexander comigo, mesmo tendo conversado por horas a fio, fica bem nítida a culpa que ela carrega por ter sido apenas mais uma a ser manipulada por Alexander "O grande".

Adam aparece sempre que pode e evita tocar em qualquer assunto que ele sabe que pode me causar desconforto, é como se a era Alexander jamais tivesse ocorrido em nossas vidas. As vezes me pego pensando se essa é a forma mais coerente de lidar com a situação. Será que simplesmente passar uma borracha e fingir que o problema não existiu é o suficiente para apagar os danos sem fim que o problema proporcionou? Steve se aproximou mais de mim depois do incidente lamentável com Alexander. Tive duas crises grandes de asma desde então e fui tratada como a primeira dama do hospital. Ele não força nada, mas acredito que tenha sérias esperanças de que em algum momento vamos ter algo mais do que amizade.

Como diz minha mãe, quem sabe se eu decidir demolir o muro que criei ao meu redor eu não consiga enfim e de fato ser feliz? Doce ilusão...Felicidade sem Alexander para mim é uma combinação impraticável de existir.

– Que horas você vai chegar?

– Não sei, mamãe. Tenho um monte de coisas ainda para resolver no escritório, é algo muito importante? – Mamãe jamais liga para meu trabalho, a

não ser que seja alguma circunstância a qual ela não tenha controle ou precise de resolução com urgência.

– Não meu bem, só queria lembrá-la que sábado é o baile de caridade da Neo-Hope.

– Eu nunca esqueceria, mamãe. Vou todos os anos, desde que nasci! – Minha mãe sorri do outro lado da linha e me arrependo pela minha ausência total de paciência.

– Eu sei querida, mas também queria avisá-la que você foi inscrita mais uma vez para o leilão de beijos e dança.

– Mamãe! Não acredito que você fez isso mais uma vez comigo. – Ela sabe perfeitamente o quanto isso me irrita. Ficar parada sendo avaliada por homens cheios de dinheiro que podem e pagam muito bem por um beijo no rosto seguido de uma dança em prol do fundo para os prematuros do hospital da Flórida não é algo que me anime absolutamente nada.

– Vamos, Rebecca. O embasamento é bem nobre!

– Claro, mamãe! O que não é nobre é eu precisar me submeter a isso.

– Rebecca Hayes, não vamos começar a discutir sobre isso vamos? Todo ano é o mesmo problema.

– Exatamente, por isso você não deveria fazer nada antes de me consultar. – Um silêncio mortal e compreendo que peguei pesado com minha mãe e suas boas intenções.

– Desculpe, mamãe... Claro que mesmo reclamando muito, vou participar.

– Obrigada, querida. Nos vemos mais tarde então.

– Emys está bem?

– Está sim, acabou de ir passear com Maria no jardim botânico.

– Legal... Deixe eu voltar ao trabalho, nos vemos mais tarde e combinamos os detalhes de sábado.

– Beijos querida, amo você.

– Também amo você. – Encerro a ligação e me jogo no encosto da cadeira com alento.

Nasci prematura e desde então, mamãe e papai se associaram aos fundadores da Neo-Hope, Michael e Danna Pletcher. A Neo-Hope é uma instituição que ajuda mães de neonatos a superarem esses momentos difíceis envolvendo um bonito trabalho psicológico, além de arrecadar fundos para o tratamento de milhares de crianças, salvando assim suas vidas. No último baile fui "arrematada" por dez mil dólares e precisei dançar uma música inteira com um senhor que mais pisava meus pés do que o chão propriamente se dizendo. Mas admito que a causa é mesmo bem nobre e que o Senhor era uma simpatia. Me desligo um pouco do assunto "ser leiloada" e volto a me concentrar em meu

trabalho, dispersão virou uma palavra que não tolero mais em meu vocabulário.

As seis em ponto deixo Miami, o trânsito como sempre está uma insanidade e para agravar tem chovido torrencialmente esses dias. Depois de quase duas horas, finalmente consigo sair da interestadual e entrar na cidade, que também tem as ruas preenchidas de água devido a cachoeira grossa e pesada que não dá trégua. Estaciono nos fundos da casa de meus pais, é o lugar onde menos vou me molhar para entrar, tiro meus sapatos e corro para a entrada da cozinha, que obviamente, por pura conspiração, está pela primeira vez na vida trancada. Dou a volta e entro ensopada pela porta lateral do pátio da piscina que dá acesso a sala de estar.

– Que saco, mãe! Você poderia me explicar o por que em mais de dez anos, justamente hoje, a porta da cozinha está trancada? – Completando de torcer meu cabelo, agora mais loiro do que nunca, assumi de vez as imensas mechas platinadas. Me viro em direção ao sofá e travo na mesma hora. Meus sapatos desmoronam da minha mão antes que eu consiga deter a dormência que toma conta de todo o meu corpo.

Ele está ali, sentado, seguro, dono de si, mais luminoso do que nunca em um terno cinza chumbo e gravata azul como seus olhos. Seus cabelos tem aquele ar despreocupado e desarrumado, mas percebo que estão um pouco mais curtos. Seus lábios projetam um discreto sorriso, aquele leve torcer de canto de boca que um dia tive a ambição de achar que era só meu e assim que me vê, ele se levanta imediatamente, mostrando educação e lisura irritantemente ensaiadas. Respiro fundo e resolvo ignorar os sapatos que caíram no chão, talvez arriscando parecer que os joguei de propósito para não me mostrar mais patética do que já estou.

– Alexander, como vai? – Pergunto indicando uma casualidade que até a pessoa mais burra iria perceber o quanto é forçada.

– Bem Rebecca...

– Que bom, fico feliz. Emys e Maria estão prontas? – Me dirijo a minha mãe, que torce os lábios diante do meu olhar furioso.

– Emys acabou dormindo minha filha, falei que elas ficariam aqui essa noite, liguei para você diversas vezes e mandei algumas mensagens.

– Fiquei sem bateria. Vou subir e dar um beijo em Emys. Com licença.

– Eu vou com você, minha filha.

– Isso realmente não vai ser necessário mamãe, conheço bem o caminho. – Estou realmente muito furiosa, como mamãe pode receber Alexander em sua casa em pleno dia da semana sem o meu consentimento? A quanto tempo isso vem acontecendo? Não posso mais confiar nem em meus próprios pais? Minha exasperação é tão visível que assim que abro a porta do quarto, Maria se enrijece por inteiro.

– A quanto tempo exatamente isso vem acontecendo, Maria? – Pobre menina, seus olhos se arregalam e seus lábios entreabrem buscando ar diante da minha reação agressiva.

– Essa é a segunda vez que acontece, Rebecca. Eu juro para você!

– Não precisa jurar nada, eu acredito.

– Você está zangada comigo?

– Não, Maria... Não estou. Estou muito puta com essa situação, só isso! – Respiro fundo e aperto minhas têmporas na tentativa de conter a dor de cabeça repentina que me impregna.

Vou até o banheiro e pego uma toalha que esfrego com vigor exagerado em meus cabelos. Me abaixo, beijo a testa de Emys e dou meia volta, só quero e preciso sair do mesmo ambiente em que Alexander se encontra. Foram quatro meses de trabalho árduo para me adaptar a vida sem ele, e em menos de dois minutos toda essa merda foi por água abaixo! A dor no meu peito que já era exageradamente desmedida se energiza e assim que fecho a porta do quarto desabo em um desespero profundo, sentando no chão e embocando meu rosto na toalha, agora embebida em lágrimas.

Ver Alexander trouxe tudo que tentei desesperadamente durante todo esse tempo dominar dentro de mim. A falta que sinto dele, a necessidade pelo seu amor, seu toque, seu desejo quase irracional que nos proporcionou momentos de tesão, cumplicidade e erotismo sobrenaturais... Busquei esconder o quanto a lembrança de tudo isso me consome, o que de fato consegui, dos outros, mas dentro de mim, jamais conseguiria dissimular algo tão penoso e alentado. Estou atormentada, abalada, literalmente a beira de um ataque de nervos! Não preciso levantar minha cabeça, consigo sentir seu cheiro fresco e almiscarado, a solidez e segurança de seus passos e o ritmo dos seus batimentos compassados aos meus. O tal positivo no negativo me atinge em cheio. Alexander está aqui!

– Rebecca. – Seu tom açucarado e ao mesmo tempo firme me faz erguer os olhos em sua direção. Como esse homem pode ser tão incrivelmente fascinante e irresistível? Seu olhar absorvente me causa uma reação estranhamente abrupta, é como se eu recebesse vários murros na boca do estomago. O ar em meus pulmões se torna rarefeito e meu coração salta pela minha garganta, pretendendo sair correndo pela minha boca, travada e tremula. Todo o meu corpo reage a Alexander em um maremoto de vontade e tentação.

– O que você quer, Alexander? – Mesmo evidenciando a maior hostilidade que posso em meu tom, é impossível não admirar um homem perfeito como Alexander Bennett, principalmente quando ele me abre um dos seus discretos sorrisos irresistíveis, me encarando ferozmente com aquele brilho arrebatador em seus olhos azuis. Como ele consegue estar no mínimo lindo e radiante e eu

aqui, sentada, molhada, descabelada e me sentindo um lixo?

– Queria deixar claro que não estou tentando te afrontar e muito menos indo contra aquilo que você decide em relação a Emily.

– Não? E o fato de você estar na casa de meus pais em plena quinta feira significa o que então? Acordos foram feitos para serem cumpridos, Sr. Bennett!

– A expressão de Alexander com as sobrancelhas cuidadosamente curvadas em um arco perfeito me causa aquela onda de pânico tão íntima. Aquele velado e silencioso "Cuidado Rebecca" desenha sua feição absurdamente sexy, mesmo assim ele se propõe a explicar.

– Eu tive uma reunião no escritório de Miami, Rebecca... Liguei para sua mãe e pedi permissão para ver Emily por uma hora, sob sua custódia. Não tínhamos a noção que esse dilúvio cairia e que atrasaria minha partida. – Ofereço um sorriso debochado e estico as pernas no chão. Que se foda, já estou mesmo um trapo, quem liga para aparência agora?

– Sério, Alexander?

– Sim. É sério Rebecca. A última coisa que eu queria era encontrar com você! – Seu tom rouco e enfático me chocam.

Mais uma vez ele deixa bem claro que não significo absolutamente mais nada para ele e quanto mais ele puder evitar a minha presença, melhor vai ser para ele. De fato essa deveria ser uma ótima notícia. Distância de Alexander é tudo que eu mais preciso, o problema é que suas palavras conseguem apenas me esmagar ainda mais no meu colapsado sofrimento.

– Não se importe com isso, já estou de saída. – Me levanto trôpega e passo por ele, batendo meu ombro propositalmente com força exagerada em seu corpo.

– Só para que não sobre dúvidas, não quero você encontrando Emily as escondidas. Caso ocorra outra "reunião" como a de hoje, avise com antecedência para que encontros inconvenientes como esse não aconteçam mais.

– Rebecca...

– O que foi, Alexander? – O encaro.

Minha ira exala por todos os meus poros e devo estar a própria visão do inferno quando ele apanha meu braço com seus esguios dedos que praticamente me dão um choque com seu contato abrasador e ao mesmo tempo delicado. Quatro meses! Levei quatro prolixos e tortuosos meses para apagar essa porra dessa sensação da minha cabeça e em fração de segundos Alexander faz ruir todo o meu esforço, como se estivesse apenas soprando uma fina camada de poeira por sobre uma merda de um móvel antigo e esquecido em algum canto pouco frequentado da casa.

– Você não vai sair com essa tempestade, seria irresponsabilidade.

– Não enche meu saco, Alexander. – Puxo meu braço e vou em direção a

escada.

Estou irritada, bagunçada, mexida com esse tão improvável reencontro, achei que talvez seria mais fácil reencontrá-lo depois de tanto tempo, engano meu, foi ainda pior. A falta que sinto dele inteiro me maltrata, me sufoca e desperta aquele meu lado intenso e dramático que achei ter deixado no último capítulo da minha complicada e confusa vida quando fechei o livro "Alexander". Mas não adianta você esconder o livro se sua mente danificada conhece absolutamente todos os diálogos e emoções contidos nele... Tentativa torpe de tentar se enganar.

– Rebecca, não seja criança. As ruas estão intransitáveis, uma vez na vida você poderia agir com maturidade e bom senso.

– Quem é você para falar em maturidade e bom senso? Cobrando dos outros aquilo que você mesmo não é capaz de fazer, Alexander Bennett? Quanta decadência para um ser tão supremo! – Dou alguns passos furiosa em sua direção e me arrependo imediatamente. Alexander com sua agilidade de sempre reduziu para quase zero o espaço entre nós e me encara com aquele olhar, aquele que fica completamente impossível resistir.

– E não me olhe assim, Alexander! Merda!

– Rebecca, estou apenas tentando evitar que você faça uma besteira.

– E agora você está preocupado comigo?

– Você é a mãe da minha filha, seria estranho se eu não estivesse, concorda?

– Ah, claro... Sou a mãe da sua filha, motivo mais do que nobre e justo para a sua preocupação, que muito honestamente você poderia enfiar em algum lugar no seu corpo, aquele que melhor o convier.

– Cuidado com sua língua malcriada, Rebecca.

– Nossa, que medo! Vai fazer o que exatamente? Vamos lá, lista de opções, banheiro, contratos absurdos, quarto, infelizmente aqui não tem elevador, mas tem o carro lá embaixo, porém acho que esse tipo de tortura não faz mais seu estilo no que diz respeito a mim, então, qual vai ser a nova?

– Acho que essa fase já ficou para trás, Rebecca. – Minha decepção ficou estampada em meu rosto de forma tão evidente que vejo um Alexander atrapalhado e até um pouco sem graça a minha frente.

– Pois é... Ficou. – Baixo minha cabeça e respiro o mais fundo que consigo, o que me faz sentir o cheiro afrodisíaco de perfume caro, roupa limpa, almíscar... O cheiro entorpecente de Alexander. Os estímulos sensoriais que ele causa em mim são atordoantes e voltam com tudo!

– Rebecca... – Sua voz é branda e consigo sentir um leve tremor em seu tom, seus dedos escorregam pelo meu rosto em um carinho quase paternal e para minha surpresa, visualizo o anel que dei a ele de presente de natal, que

significava nosso dedos entrelaçados enquanto fazíamos amor.

Tive que me esforçar bastante para conseguir manter uma atitude indiferente enquanto encarava embasbacada o anel em seu dedo. " **Talvez ele apenas tenha gostado do anel e não signifique nada além disso para ele, tolinha!** ", meu bom senso a muito adormecido volta e me sacode, trazendo a realidade de volta com a força de um maremoto. Acorda Rebecca, você sabe bem onde leva remoer as frustrações do passado, na verdade não leva a lugar algum que eu já não conheça, apenas a mais uma longa estrada de desgosto, mágoa e sofrimento. Inclino a cabeça e acompanho os contornos do rosto fenomenal que transformam esse homem em uma declaração esplêndida e chocante de masculinidade explicita. O brilho safírico dos seus olhos azuis parece transcender as nuvens de forma irritantemente sexy e sensual.

A visão perfeita de Alexander é o suficiente para deixar meus sinais de alerta ligados no máximo. Preciso me afastar, mas não consigo... A única coisa que faço é encará-lo apaixonada. Seus olhos alcançam minha alma e isso me causa um arrepio na nuca e sua fisionomia muda completamente, é como se uma película protetora tivesse sido removida do azul escuro profundo de seus olhos mostrando sua vulnerabilidade, o que aumenta de forma poderosa o magnetismo prestigioso que Alexander sempre exerceu sobre mim.

O todo poderoso Alexander e sua força fundamental e opressiva mais uma vez me faz perder o domínio de mim mesma. Perco o fôlego e por impulso dou um passo para trás, tentando em vão, desviar da sua energia esmagadora que me consome as entranhas. Olhos azuis acesos e indolentes continuam a me encarar, é impossível não ficar hipnotizada por Alexander. Seu cheiro tentador e o som ritmado dos meus batimentos cardíacos em meus ouvidos são o suficiente para que eu precise abrir os lábios em busca de ar.

Um instinto de autopreservação me invade e me afasto de vez, deixando-o parado ali, tentadoramente solitário no corredor. Não volto a olhar para trás, mas sinto seu olhar em mim todo o tempo, até eu alcançar as escadas que dão acesso ao andar térreo da casa de meus pais.

- Becca, querida...
- Agora não, mamãe. Estou mesmo muito furiosa com tudo isso, não acho que seja a melhor hora para falarmos sobre absolutamente nada!
- Só queria dizer que não foi nada premeditado.
- Premeditado ou não, eu deveria ser a primeira a saber! – Sem notar, ergo o tom de voz e os olhos de minha mãe se retraem, em um aviso silencioso para que eu me controle.
- Eu tentei avisá-la, Rebecca. Várias vezes!
- Acho melhor eu ir andando. Amanhã cedo peço para o motorista do

escritório vir buscar Maria e Emys.

- Agora você vai proibir minha neta de ficar na minha casa?
- Deixe de ser ridícula, mamãe! Eu apenas falei que as pegaria.
- Cuidado com sua língua, Rebecca Hayes! Entendo sua irritação, mas não vou admitir que haja como uma criança mimada que foi contestada!
- E é exatamente por isso que estou indo embora, mãe!
- Você vai sair nessa chuva?
- Não sou feita de açúcar, pelo contrário, devo ser feita de algum tipo de repelente bem reforçado que afasta tudo e todos de mim. Boa noite, mamãe! Nos falamos amanhã. – Saio batendo violentamente a porta e fico algum tempo deixando os enormes pingos de chuva purificarem as lágrimas quentes que escorrem em meu rosto.

Estou completamente mexida! Luto desesperada contra o apetite de correr lá para dentro e me jogar nos braços antes bem protetores de Alexander, mas a lembrança do seu autocontrole implacável e do quanto ele pode ser cruel me esfria. Ele deixou bem claro que não está mais a fim de qualquer tipo de contato comigo, quanto mais um íntimo. Minha nossa, mesmo distante eu ainda consigo sentir claramente a oscilação magnética poderosa que Alexander causa em mim. E como se sua energia ultrapasse as grossas paredes da casa convergindo diretamente no meu tão deteriorado cérebro. Aos prantos e assombrada com todas as minhas reações admito para mim mesma, quase aos gritos, em meio aos trovões que impelem ainda mais força na corredeira de água gelada que despenca por cima de mim e combina bastante com meu humor.

– Que inferno! Por que preciso amar tanto esse homem? Sou incapaz de respirar sem ele na minha vida! – Não entro no carro, em meio a tempestade, vou em direção a praia, preciso expurgar a dor da minha alma suja e degradada por Alexander.

Preciso descarregar a pressão que se usurpou do meu peito, preciso tirar da minha cabeça o cheiro, o jeito, o poder absoluto de Alexander Bennett. Me afasto o máximo que posso da casa de meus pais, chegando a um canto isolado da praia, usado muito por turistas e cheio de espreguiçadeiras, agora totalmente deserto e silencioso, assim como meu coração e minha vida. Esfrego meus pés da areia gelada e molhada, fazendo pequenos círculos com os dedos, me perdendo em pensamentos conflitantes.

Como posso querer tanto esse homem mesmo depois de tudo que ele me causou? Tanta dor, tanta angustia, tanta humilhação. Por que não consigo me lembrar disso quando estou diante da sua onipotente presença? Jogo minha cabeça para trás e deixo a pesada chuva bater em meu rosto, os pingos são tão grossos e pesados que a sensação que tenho é que minhas bochechas estão sendo

alfinetadas. Um pouco de autoflagelo talvez ajude meus sentidos a se encontrarem!

– Rebecca. – Sua voz é autoritária, mas seu tom é de súplica. Me viro e encaro um Alexander ensopado dentro do seu elegante terno chumbo, uma visão unicamente fascinante!

– Me deixa em paz, Alexander... – Apenas consigo sussurrar, não sei ao certo se ele conseguiu ouvir minha voz.

– Por que diabos você precisa sempre ser tão birrenta? – Sem refletir muito me aproximo de Alexander que se mantém inerte com seus olhos azuis camuflados pela escuridão da praia.

– Simplesmente por que eu não consigo deixar de ser. – Encaixo minhas mãos por dentro do seu paletó e sinto a pele morna e atlética por baixo da blusa se enrijecer com o meu contato. O corpo de Alexander é másculo, viril, sedutor e convidativo. Fico na ponta dos pés e o encaro fixamente, sem desviar meu olhar mordo sua boca e deslizo bem levemente minha língua por seu lábio o que faz o todo poderoso Alexander Bennett estremecer e soltar um gemido que reverbera em minhas entranhas como uma carícia provocante e alucinógena.

– Ah, Rebecca...Se você soubesse o quanto eu amo sentir o seu toque... – O tom é firme e ao mesmo tempo desolado. Alexander joga sua cabeça para trás e suspira profundamente.

– E eu amo tocar em você, Alexander..

– Gostei da cor do seu cabelo... – Ele fala bem baixinho, enrolando uma mecha do meu cabelo molhado em seu dedo e segurando meu punho com a outra mão. Dou um sorriso, Alexander sempre foi aquele tipo de homem que repara em toda e qualquer mudança minha, por mais sutil que ela seja.

– O que você está fazendo aqui, Alexander...Por que você está aqui?

– Eu estou aqui... Por você. – O tom rouco e melodioso aferventa a minha capacidade de pensar... Mais uma vez meus sentidos são obstruídos pela força dominante de Alexander.

– Você não está aqui por mim, Alexander... Você veio por Emys...

– Rebecca...Olhe para mim.

– Eu não quero...

– Agora! – Minhas pernas praticamente falham com a ordem dada em um tom bem mais alterado do que o normal. Entreabro meus lábios buscando um pouco de ar e conforto, mas a única coisa que consigo sentir é o cheiro adocicado e tentador de Alexander. Seus olhos azuis suplicantes me afrontam e talvez digam muito mais do que eu consigo enxergar.

– Sinto falta dessa sua teimosia deliciosa e instigante, Rebecca. – Dou um sorriso torto e reviro os olhos.

– E eu sinto falta de você inteiro, Alexander...

– Ah, Rebecca... Quero sentir você. Quero sentir sua mão em mim. – Sou pega de surpresa quando ele abre sua calça e expõe sua colossal ereção sem nenhuma timidez ou pudor. Sem pensar nas consequências do que estou fazendo, agarro o pedaço enorme de músculo pulsante entre os meus dedos e ele solta um denso gemido. Meu coração se acelera na mesma hora e minha boca fica seca instantaneamente.

– Alexander... – Sussurro e vejo seus lábios se entreabrirem.

Como eu, Alexander não está fazendo questão alguma de esconder o quanto nosso reencontro mexeu com ele e muito menos do quanto meu toque o instiga. Isso me deixa encantada e torna seu domínio sobre mim ainda mais arrebatador e estimulante. Meu coração se aperta, depois de tanto tempo ver e ter Alexander assim entregue por inteiro, tão sedento quanto eu é quase um sonho sendo realizado. Aliso sua pele macia com meu indicador e o aperto delicadamente, sentindo toda a sua força e poder. Alexander revira os olhos e agarra meus cabelos, na altura da minha nuca.

– Minha nossa, Rebecca. Você tem ideia do quanto me deixa louco com isso? – Sua voz está tremula e banhada em uma emoção desconhecida.

Não consigo conter as lágrimas que se misturam com a água da chuva enquanto ele passa sua língua por todo o meu pescoço, dando leves mordidas em toda a extensão. Sua mão faz uma pressão aguda, mas não exagerada, puxando minha cabeça para trás, obtendo mais espaço para sua exploração sensual. Não resisto e faço o que tive vontade desde a hora que o avistei sentado na sala de meus pais, encaixo meus dedos em seus bagunçados e agora molhados cabelos e o puxo em direção ao meu pescoço, buscando um maior contato com minha pele efervescente.

As mãos de Alexander agarram meus quadris, ele se mexe em movimentos cadenciados e circulares, consigo sentir o tamanho da sua ambição por mim pela veemência com que ele aperta a minha carne. Sua respiração é ofegante e seu toque em meu pescoço se torna mais rude, duro, sem perder a maciez e a suavidade. Ele me puxa com força ao seu encontro, soltando um grunhido agudo e apaixonado. Perco o ar e uma onda de prazer se expande por toda a extensão do meu corpo, não penso em mais nada, apenas em ter Alexander inteiro para mim!

– Ah, Rebecca... Minha doce Rebecca!

Ele geme e me ergue pelos quadris, entrelaço minhas pernas em volta dele e o seguro pelo seu pescoço enquanto ele me carrega apressado em direção a uma das espreguiçadeiras, onde me deita docemente, com o cuidado de conter minha cabeça, jogando seu corpo apetitoso sobre o meu. Com mãos habilidosas, ele

abre o zíper do meu vestido, puxando-o delicadamente pelos meus ombros. Sua boca se perde em um dos meus seios que é chupado com enorme exaltação enquanto a outro é massageado por seus experientes dedos em movimentos possantes e lacônicos, apertando, beliscando meu mamilo que se deleita com o contato erótico, quase brutal.

– Meu deus, Rebecca. Você faz ideia do quanto senti a sua falta?

Alexander se levanta, sempre me encarando, meu corpo treme, e não consigo conter um suspiro quando o vejo arrancar com fúria seu paletó, gravata e camisa, ficando apenas com sua elegante e bem cortada calça que já aberta, expõe seu imenso e poderoso membro. Sensualmente, ele escorrega seu corpo sobre o meu e o calor que emana dos seus prestigiosos músculos é revigorante. Foram tantas as noites sonhando com seu peso por sobre mim e sofrendo com sua ausência que não consigo evitar apertar os olhos e me perder em um oceano confuso de lágrimas. Arqueio os quadris em sua direção, enlaçando-o com minhas pernas, me esfregando desesperadamente nele. Preciso sentir Alexander dentro de mim, essa é a maneira mais ativa que tenho de ter a certeza de que ele ainda é meu, mesmo depois de tanta distância.

– Diz para mim, Alexander... – Imploro, o apertando ainda mais contra mim, segurando seus fortes braços.

Preciso ouvir, preciso ter a certeza que apesar de tudo, ele ainda me ama! Alexander ergue seu tronco e se apoia em suas mãos espalmadas na espreguiçadeira ao lado do meu corpo. Ele parece ansioso, até desconfortável e o vejo engolir em seco. seguro sua cabeça por entre minhas mãos e o puxo para mim, beijando sua deliciosa boca bem de leve, reverenciando esse homem que me encanta e ao mesmo tempo maltrata, em todos os sentidos.

– Eu te amo, Alexander. – Falo exatamente aquilo que quero ouvir, seu corpo estremece violentamente e ele fecha os olhos, perdido em seus próprios devaneios. Ele me agarra, com uma energia quase sufocante, apertando mais o peso do seu corpo contra o meu, meus dedos agarram seus cabelos e puxo de leve sua cabeça, preciso ver seus olhos, preciso entender qual a mensagem que eles estão me passando.

– Eu amo você... Demais! – Ele sussurra e meu corpo se derrete com a emoção que suas palavras me provocaram. Me agarro a Alexander enfiando com força minha cabeça no encaixe do seu pescoço e não me contenho mais, choro abundantemente, soluçando, sacodindo nossos corpos praticamente fundidos um ao outro.

– Ah, Rebecca...Anjo!

Alexander agarra meus cabelos e cobre minha boca com a sua em desespero, aquele gosto tão característico de menta, hortelã e Alexander me

invade e retribuo de forma intensa seu ataque, apavorada com a possibilidade de perder Alexander mais uma vez. Nosso beijo de prolonga, se tornando mais profundo e necessitado. Chuva, lágrimas e um amor infinito temperam nossa intimidade.

– Faça amor comigo Alexander... Por favor!

Minha voz é apenas um lamento, meu amor por esse homem sufoca todas as minhas possibilidades. Depois de tanto tempo, preciso disso, preciso da sua dedicação, do seu afeto, da sua venera... Preciso sentir Alexander por inteiro. Ele segura meu rosto entre suas mãos e beija minhas bochechas, meu nariz, minha testa, sinto sua ereção roçando por sobre a renda fina e ensopada da minha calcinha, o que me provoca espasmos profundos, quase dolorosos.

– Não me deixe Alexander... Não me deixe...

Agarro seus cabelos pela nuca e solto um grito abafado quando sinto a ponta do seu membro massagear meu clitóris, exercendo a força essencial para que eu me perca em colapsos musculares.

– Nunca! Eu não consigo, Rebecca!

Suas poderosas mãos escorregam pelo meu corpo e em um único movimento, Alexander rasga minha calcinha, jogando o que sobrou longe, por sobre a areia da praia, meu ventre contraído dói diante da expectativa de, depois de tanto tempo, tê-lo mais uma vez dentro de mim. Perco a respiração quando sinto o contato direto da sua pele macia e dura junto ao meu sexo, é um estímulo quase insuportável!

Alexander movimentava seus quadris, prolongando minha antecipação e gemo alto, agarrando seus braços, enfiando minhas unhas sem pena alguma em sua carne ardente e tenra. Meu corpo inteiro implora por sua penetração dura e profunda. Com as pernas, o puxo mais em minha direção e ao sentir mais uma vez sua sensual estimulação em meu sexo não aguento e mordo com uma força desmedida seu ombro. Alexander grunhe e joga sua cabeça para trás, se mostrando extasiado com o contato mais violento por minha parte, completamente entregue ao prazer que estou proporcionando a ele. Ele captura meu cabelo com força e encosta meus lábios em sua pele, sua boca está entreaberta e seu rosto transtornado pelo desejo.

– Você me enlouquece, Rebecca! – Seu tom é áspero, agressivo e dominador.

Me despedaço em mil partes! Como senti falta disso! Estimulada por sua reação, mordo com ainda mais força e vejo Alexander estremecer enquanto sibila entre os dentes. Não tenho mais condições de conter a ferocidade dos meus sentimentos... O amor, a raiva, o desejo, o medo e essa porra dessa dor que parece nunca deixar meu coração, uma dor infinita, e que dor! Quero dar prazer

a Alexander, mas também quero puni-lo por estar atolada até minha última artéria com todos esses sentimentos confusos, quero que ele sinta ao menos uma parte, uma pequena dose do inferno que tenho vivido desde que essa merda toda começou.

Continuo a distribuir mordidas e lambidas por todo o peito molhado pela chuva de Alexander que arfa ruidosamente e geme a cada contato, contraindo seus deliciosos músculos extasiado. Sua ereção encaixada em meu sexo desliza atingindo em cheio meu clitóris, como sempre, ele sabe o que faz e como é capaz de me levar a níveis desconhecidos de prazer e sedução. Alexander se apoia em um dos seus braços bem definido e aperta meu seio com a mão livre, fazendo movimentos circulares em meu entumecido mamilo, enquanto abocanha o outro inteiro e de uma só vez, passando de leve sua língua, esticando até meu mamilo que ganha uma mordida intensa, grito alto, todo o meu corpo super estimulado se contrai e meu ventre se revira com a alfinetada prazerosa que os dentes de Alexander estão me causando.

Seguro seus cabelos com força, jogando meu seio em sua direção, estou excitada e necessitada demais para ser carinhosa, a violência controlada que só Alexander sabe impor ao nosso sexo me estimula e é tudo que mais preciso agora. Gemo arrebatada em meio as lágrimas que ainda teimam em escapar, meu desejo de voltar a possuí-lo vai além do que posso controlar, tudo que mais preciso é que Alexander volte a ser meu, apenas meu, só meu!

Um gigantesco nó se forma na minha garganta. Me entregar dessa maneira ilimitada para Alexander é pedir para sofrer novamente, ou melhor, para continuar sofrendo, com o dobro da potência que já venho fazendo. Alexander brinca diabolicamente com seus dedos em meu mamilo dolorido de tanto prazer, sua língua resvala pelo meu colo e volta a alcançar o outro seio onde ele roça os dentes apenas na ponta de forma enlouquecedora.

– Alexander.... – Grito seu nome em meio a gemidos desesperados.

– Estou aqui, meu amor... Estou aqui. – Ele sussurra em meio ao seu assalto selvagem.

Sem perceber, estou puxando seu cabelo, não em minha direção, mas evitando seu contato comigo, ao mesmo tempo que anseio pelo seu ataque feroz o estou impelindo, como que rejeitando o prazer único e exclusivo que ele é capaz de me proporcionar. Ele percebe minhas incertezas e dúvidas e morde com mais força meu mamilo, beliscando torturantemente o outro, não sou capaz de aguentar. Agarro sua mão em desespero profundo. Não consigo mais racionalizar nada, apenas meu instinto grita em meus ouvidos que preciso me preservar, que preciso me manter segura, mas meu machucado coração sabe que o único lugar que posso encontrar sossego e segurança é perto de Alexander.

– Pare de resistir Rebecca... – Foi quando percebi que Alexander tem total controle do meu corpo, meus menores e mais imprecisos sinais são capturados por ele, que os usa a seu favor. Ele me seduz e me prende aos seus desejos e vontades.

– Eu não posso. – Choramigo, apertando minhas pernas ao redor dele, o puxando em minha direção de maneira contraditória.

– Pode, claro que pode. Apenas seja minha, Rebecca!

Ele escorrega seu rosto até minha barriga e as gotas de chuva se misturam a um líquido quente. Apavorada, ergo meu olhos e vejo que Alexander também está chorando, seu belo rosto está contorcido em uma emoção idêntica a minha. Levo meus dedos até sua bochecha, acariciando com todo amor que posso encontrar dentro de mim. Alexander geme baixinho, é um ruído banhado em sofrimento.

– Você não faz ideia do quanto senti sua falta, Rebecca. Eu preciso de você na minha vida! – Não consigo suportar o sofrimento de Alexander, vê-lo assim me machuca de uma maneira inexplicável.

– Merda, Alexander! Você faz ideia do quanto te amo? – Olhos azuis apaixonados me encaram enquanto Alexander se ergue e segura meu rosto entre suas mãos, quase desesperado.

– Apenas confie em mim, Rebecca...Apenas confie em mim! – Ele se ajoelha e abre minhas pernas com seus joelhos enquanto fala, fazendo absolutamente tudo dentro de mim se comprimir em um desejo absoluto. Seu corpo brilha com a chuva incansável que o atinge, ele é a figura mais magnífica que já vi em toda a minha vida.

– Eu não sei se posso apenas confiar em você, Alexander... Não sei se sou capaz!

– Sim, você é. Eu sou seu, Rebecca.

– Sim, você é meu!

– Ah, Rebecca.

Alexander desliza seus dedos por entre as minhas pernas e se enfia em mim, me segurando pelos quadris com sua outra mão, restringindo meus movimentos e mostrando o quanto é capaz de estar no controle. Ele conhece cada pedaço de mim, cada milímetro do meu corpo. Seus dedos brincam dentro de mim e a palma de sua mão pressiona meu clitóris, Alexander comanda o meus movimentos com uma precisão quase cirúrgica. Seu corpo treme por completo vendo o tamanho do prazer que me proporciona, lentamente ele gira seus dedos, seu olhar me seduz, me hipnotiza e me eleva a um patamar escaldante de tesão. Seus lábios se agarram aos meus, sons que misturam sofrimento, luxúria, vontade, dor e desejo escapam da garganta de Alexander. Encaixo meu braço por

entre nossos corpos e seguro seu membro grosso, poderoso, macio e pulsante entre meus dedos, acariciando sua cabeça, onde espalho aquela gota do seu prazer que escorre no prenuncio da sua libertação completa.

– Pare, Rebecca... Não quero gozar assim!

Aperto mais uma vez, com força seu delicioso pedaço de carne e Alexander se contorce, enfiando seus dedos em toda a minha profundidade, grito desesperada, colapsando, pronta para me entregar a explosão que apenas Alexander é capaz de deflagrar.

– Caralho, Rebecca! – Alexander praticamente grita.

Ele arranca rapidamente seus dedos de mim, se enfiando forte, sedento e furioso. Toda o meu sexo se alarga e o envolve, apertando em espasmos descontrolados sua ereção aguda e possante. Ele se estoca, no limite daquilo que eu achei que poderia suportar, aquela velha e conhecida pontada aguda me desperta as entranhas e grito agarrada a seus possantes braços, Alexander joga sua cabeça para trás e sua fisionomia mostra a força descomunal que ele está fazendo para não gozar.

– Rebecca... – Alexander murmura meu nome e sinto seu jato violento e volumoso se espalhar quente e cremoso em toda a minha profundidade, isso é o suficiente para que meu corpo responda impetuosamente ao seu comando. Ele se enfia mais fundo distribuindo abundantes jatos intercalados do seu prazer, a sensação é descomunal, inacreditável.

– Eu sou seu Rebecca... – Ele se enterra ao máximo e me contorço ao seu redor, completamente sem ar.

– Todo seu! – Uma última estocada e meu corpo se rende!

Gozo aos gritos, meu rosto é coberto por beijos apaixonados enquanto todas as minhas entranhas colapsam exaltadas pela onda gigantesca de hormônios que libero por todos os meus poros. Sim, definitivamente, Alexander é meu com toda a sua ostentação sensual, poder e domínio. Independente de tudo que nos separa, ele é meu, seu corpo mostra claramente isso.

Meu, apenas meu...Só meu.

CAPÍTULO 19

– Meu deus, crianças! Vocês perderam de vez o juízo? – Mamãe nos olha, sua expressão é uma mistura de sobressalto, discreta alegria contida e abissal bisbilhotice, tudo bem misturado em um pacote delicioso que é bem a cara dessa criatura que eu tanto amo.

Alexander está agarrado em mim, seus braços me enlaçam pelos ombros, me puxando em direção ao seu forte e apetitoso tórax e pela primeira vez desde que nos conhecemos, parecemos verdadeiramente um casal de namorados apaixonados totalmente despreocupados com o mundo ao nosso redor. Fizemos todo caminho em uma paz quase celestial, Alexander me ergueu nos braços e mergulhei na imensidão azul dos seus olhos, não trocamos uma única palavra, nosso silêncio foi reconfortante.

Diferente dos outros casais normais, essa sempre foi a melhor maneira de nos comunicarmos, o que para alguns, pode parecer pura insanidade, mas não é o nosso caso, nunca foi... Anormalidade indistinta seria o mais próximo que poderia chegar perto de descrever a loucura que vivemos, rotina não é e nunca foi muito o nosso forte. Mamãe retorna com duas toalhas nas mãos e os longos braços de Alexander se desenrolam de mim por breves segundos para pegá-las.

A falta do seu contato com o meu corpo me deixa vulnerável e é inevitável pensar na possibilidade de perder Alexander mais uma vez, mesmo não sabendo se voltei a tê-lo. Estremeço violentamente, dominada por uma emoção torturante e incontrolável e como sempre, ele lê meus pensamentos. Nem o tempo e a distância foram capazes de diminuir a capacidade de Alexander de entender todo e qualquer sinal do meu sofrido e maltratado corpo.

– Ei, venha aqui anjo. – Ele me envolve delicadamente com a toalha, colocando a sua por sobre seus ombros largos, evitando ao máximo tirar pelo menos uma das suas mãos de mim.

Alexander não quebra nosso contato visual, sei que ele está tentando de todas as maneiras me passar segurança, mas mesmo diante de toda essa demonstração afetiva que amolece meu coração, não consigo espantar o fantasma pavoroso que se criou dentro de mim nesses últimos quatro meses que precisei viver sem a presença tão absoluta desse homem irremediavelmente supremo, em todos os quesitos.

– Me dê esse paletó, Alexander. Vou colocar na máquina, vocês precisam tomar um banho quente, não quero os dois doentes. – Mamãe se acelera e ao mesmo tempo que fala, arranca o paletó que estava de baixo de um dos braços de Alexander junto a gravata azul da cor dos seus olhos.

– Rebecca, tem roupas suas no armário de Emily, pegue alguma coisa para Alexander no closet de seu pai. Vamos, se apressem!

– Vá na frente. – Alexander murmura rouco em meu ouvido e o fato de me afastar tanto da sua presença, por mais que seja por tão pouco tempo, me apavora.

– Alexander... – Só consigo emitir um baixo e fraco som da minha garganta apertada. Merda, quando vou aprender a me impor diante do maremoto de potência inigualável chamado Alexander Bennett?

– Eu vou ficar exatamente aqui, Rebecca. Não vou a lugar nenhum. – Baixo meus olhos envergonhada, Alexander sabe da minha vulnerabilidade e provavelmente tem ideia do quanto o nosso reencontro inesperado me deixou frágil.

– Vamos, Rebecca. Alexander não vai fugir! Vou preparar um chocolate quente para vocês. – Mamãe me traz de volta a realidade. Dou uma última olhada para o homem tão inconstante e cheio de mistérios que eu tanto amo, quase suplicando para que ele cumpra sua promessa e nunca mais saia da minha vida.

– Eu já pedi... Apenas confie em mim, meu amor. – Sua voz é cheia de amor e carrega uma pitada de esperança.

– Eu confio. – Me estico na ponta dos pés e mordo de leve a sexy covinha de seu queixo, que consegue o deixar ainda mais fabuloso do que já é. Alexander fecha seus olhos e suspira profundamente, abrindo na mesma hora aquele seu sorriso devastador, isso é o suficiente para que todos os meus medos se dissipem, pelo menos temporariamente.

Tomei uma ducha quente o mais rápido que pude, não sei ao certo se tudo que aconteceu na praia é verdade ou apenas fruto da minha imaginação fértil que clama desesperadamente pela presença emocional e física de Alexander. Visto um moletom que achei no armário de Emys e corro para o closet de meu pai, buscando algo que caiba no corpo poderoso e atlético de Alexander. Opto por uma calça de moletom alguns números a mais do que realmente meu pai precisa e uma camiseta de malha, isso deve servir.

Desço os degraus, mais devagar do que meu corpo necessita, mas meu medo de perceber que tudo não passou de pura imaginação ou de talvez acordar de um dos maiores e melhores sonhos que já tive com Alexander, me trava. Me enchendo de coragem, prossigo bem na pontinha dos pés, mas não preciso olhar, posso sentir a força prestigiosa que emana do corpo intenso e energético de Alexander me puxando como um imã. Ele está ali, e é a visão mais divina que um ser humano poderia ter! Sem aquela arrogância habitual, mas ainda cheio do seu autocontrole magnético, ele irradia poder enquanto desenvolve uma conversa

animada com minha mãe.

Seu corpo forte está displicentemente encostado na bancada de café que divide a cozinha da sala, seus braços estão cruzados na altura do seu vigoroso peito e a toalha pendurada ao redor do seu pescoço junto ao mar loiro molhado e desordenado, dá a ele aquele ar ferino que tanto atrai e desedifica minha frequência hormonal. Fico ali, parada feito uma boba, apenas observando a cena. Tudo que eu mais queria é que essa fosse a nossa rotina, que esse modo simples e descontraído, distante de todas as confusões, intrigas, traições, dores, magoas e tensões fosse a nossa realidade, o que de fato, está bem distante de ser.

Desde que nos conhecemos, nada foi fácil ou simples. Poderosos e instigantes olhos azuis me capturam, Alexander tem nos lábios aquele sorriso que sempre achei ser exclusivamente meu. Minhas pernas afrouxam e meu corpo parece simplesmente não ter mais vontade própria. Ancoro no meio da sala, sem conseguir desviar os olhos dele. Uma de suas sobrancelhas se arqueia, naquela inclinação que acho absurdamente sexy e ele estende seu musculoso braço em minha direção, me oferecendo sua elegante e bem cuidada mão.

– Becca... – Ele faz meu nome parece um conto erótico. Me arrepio da raiz do cabelo até os dedos dos pés.

Aperto as coxas tentando dominar meu tão incontrolável sexo, que pulsa diante das sílabas soletradas de maneira calculada e propositalmente lenta. Encaixo minha mão na sua, aceitando o convite para me aconchegar nele, sem me importar nem um pouco com o fato de Alexander ainda estar encharcado. Alexander teve o cuidado de não me encostar nele, mas mesmo assim, o calor que seu corpo irradia me atinge com a força de um pesado caminhão de cimento em altíssima velocidade, me deixando completamente esmagada, desnorteada e bem desorientada. Mesmo depois de tanto tempo, ainda não sou capaz de lidar com toda essa louca intensidade sexual que só esse homem consegue me causar.

– Aqui, acho que isso deve servir. – Estico meio sem jeito as roupas em sua direção

Ele pega as roupas da minha tremula mão e me encara, seus olhos estão abertos, francos e seu rosto demonstra apenas uma única emoção que, por mais que eu tente, não consigo de forma alguma identificar. Talvez esteja imaginando coisas, pode até ser, mas tenho a impressão de que esse homem que está me encarando quase em desespero é a afirmação mais absoluta de reverência ao que eu significo para ele.

– Vou me trocar. – Alexander fala firme, mas mantém a doçura em sua voz.

– Vá querido, tome uma ducha quente, tem toalhas no armário do balcão da pia.

Ele aperta de leve minha mão antes de se afastar em direção as escadas e

sinto a receptividade do seu toque em mim. Tamanha declaração de afeição, vulnerabilidade e carinho me deixam atingida. Como pude pensar que seria capaz de viver sem Alexander Bennett? A apenas algumas horas atrás, tinha a certeza que jamais voltaria a me reaproximar de Alexander, em alguns momentos do meu sofrimento cheguei a ponderar se eu não deveria ceder mais para poder compartilhar minha vida com ele, se não deveria parar para ouvi-lo ou talvez realmente levar a riscar a palavra confiar, coisa que nunca tive coragem para fazer.

A proximidade com seu jeito confiante e seguro de si me faz admirar sua coragem e conseqüentemente, duvidar ainda mais da minha, já tão escassa. Fico parada contemplando Alexander subir elegantemente as escadas e ponderando se talvez durante todos esses anos não exigi demais, tanto dele quanto de mim. Ele me deu vários indícios de mudanças, algumas até bem drásticas em relação a nós dois. Já eu, bom, eu continuo obstinadamente a mesma de sempre. Teimosa, birrenta e dona das minhas verdades.

Nunca parei para avaliar a suposta possibilidade, ainda que bem remota, de ouvir ou acreditar em Alexander. E se meu jeito incontido realmente tiver estragado tudo? Certa vez, aqui mesmo na casa de meus pais no meio de uma ridícula discussão, ele foi claro em dizer que tentou conversar comigo inúmeras vezes, eu que nunca me comprometi a ouvi-lo e isso me leva a crer, no meio de toda essa euforia desvairada de emoções e sentimentos, que talvez o tenha pressionado demais sem dar abertura para que ele se explicasse de maneira coerente.

– Ei, que bom ver você aqui, minha filha. – Papai entra na sala puxando sua mala, ainda vestindo seu terno cinza junto a gravata que o dei de natal, que mamãe tanto adora. Sua fisionomia é bem cansada depois dos cinco dias de viagem para Califórnia, onde foi fechar um negócio que muito provavelmente vai dar um imenso sopro de esperança para as finanças da Newman Stewart segurança privada, firma de segurança a qual ele dedica sua existência desde que nasci.

– Oi papai. Bom te ver de volta. Como foi a negociação?

Papai dá um beijo em minha mãe e meus olhos se enchem de lágrimas, por mais que o casamento deles já dure mais de trinta anos, ambos fazem questão de manter o espírito apaixonado de quando se conheceram e começaram a namorar.

– Como previsto. – Ergo uma sobrancelha e o encaro. Reticência é uma das características básicas de John Newman Stewart.

– Bem esclarecedor, papai!

– John, querido... Não foi bem isso que sua filha perguntou e muito menos o que eu também quero saber, vamos lá, desembucha, nos tire dessa angústia! –

Ah, o jeito Elizabeth Hayes tão fofo de ser. Minha mãe consegue ser mais do que encantadora quando quer, para não dizer o contrário.

– Mostrei todos os projetos que temos e eles ficaram de escolher qual o melhor para eles. Semana que vem mandarei uma equipe para uma vistoria e outra para uma avaliação técnica. Satisfeitas? – Abro um imenso sorriso.

Papai é a pessoa mais encantadora que existe, apesar do seu jeito pouco convencional de demonstrar isso. Fico feliz por meu pai, sei o quanto a Newman Stewart segurança privada significa para ele. Ano passado ele quase a perdeu devido a um baita puxão de tapete que levou do seu ex sócio. Graças a sua competência e a parceria de Louis Smith Jhonson, que investiu um belo capital que foi capaz de reerguer ao menos a reputação da firma, suas portas permaneceram abertas e, é claro, a ajuda imensa de Alexander, que me deu de aniversário a quitação de todas as dívidas trabalhistas de meu pai.

– Emily já está dormindo? – Papai pergunta, obviamente dando a conversa e suas explicações bem econômicas por encerradas. Abro a boca para responder, mas mamãe se antecipa. Como conseguir a palavra perto dela? Impossível!

– A muito tempo! O dia foi cheio para ela hoje, Alexander teve uma reunião em Miami e me ligou, pedindo se poderia passar algumas horas com Emys, o que é óbvio, concordei de imediato, não vejo absolutamente nada demais do pai da minha neta poder vê-la algum tempo, ainda mais sob a minha tutela. – Mamãe me encara e vejo o quanto ainda está ressentida com minha reação agressiva.

Um remorso me assola na mesma hora, magoar minha mãe é a última coisa que quero no mundo e minha cara arrependida me entrega. Conhecendo mamãe como conhece, papai pega sua queixa entre linhas a meu respeito, no ar.

– Bom, acredito que você esteja me falando isso por que talvez eu tenha perdido alguma coisa, não é mesmo, Lizzie? – Papai sorri, aquele sorriso perfeito, só dele, que é capaz de me confortar nas minhas piores e mais conflitantes circunstâncias.

– A chuva fez com que o voo de Alexander fosse cancelado e quando Rebecca chegou do trabalho, encontrou ele aqui, junte as peças e conclua como ela reagiu.

– Mamãe, por favor! Eu já me desculpei...

– Não me recorde de ter ouvido você se desculpar, muito pelo contrário mocinha. John, ela foi muito malcriada comigo e para piorar, saiu como uma louca andando no meio da chuva, precisou Alexander ir, desesperado é claro, atrás dela.

– Mamãe...

– Isso significa que Alexander ainda está na Flórida, é isso? – Papai pergunta confuso, acho que sem entender nada direito.

– Claro, você acha que eu ia deixar o pai da nossa neta sair no meio daquele dilúvio?

– Não, eu não acho que você deixaria e muito menos que seria o mais coerente a ser feito. – Papai fala com toda a calma do mundo, ele sabe bem que contrariar Elizabeth Hayes é o mesmo que cometer suicídio.

– Pois é, fale isso para sua filha. Ela queria colocar o pobre homem para fora.

– Mamãe! Eu não falei isso em momento algum!

– Como se fosse necessário, Rebecca! Sua atitude pouquíssimo amistosa deixou bem clara a sua intenção. – Bufo consternada! O charme e encanto de Alexander Bennett sempre serão a maior e mais possante arma que existirá contra qualquer argumento que eu possa e queira usar, sempre vou estar na desvantagem!

– Tudo bem meninas, já entendi. E afinal de contas, onde está Alexander agora?

– John... – Não foi preciso que nenhuma de nós duas respondesse, Alexander desce as escadas tão poderoso e grandioso que me causa um desmensurado arrepio.

Como um sonho, ali está ele, bem diante de mim, forte, presunçoso e único, como sempre. A calça de moletom cinza, caída sensualmente no seu quadril, a camiseta que marca perfeitamente cada gomo dos seus poderosos músculos, o cabelo molhado e os pés descalços o fazem muito diferente do advogado bem sucedido, respeitado e multimilionário que o mundo dos tribunais conhece. Esse é Alexander Bennett em toda a sua intimidade, o homem que eu conheço tão bem e tanto admiro.

Com o canto dos olhos, observo que não importa se ele está vestido nos caros e bem cortados ternos ou em roupas ocasionais e desprezensas como as do meu pai, Alexander vai ser sempre inconfundível, seu corpo esguio e musculoso é singular. A forma com que ele se move, seu autocontrole diante de qualquer situação e a autoridade inquestionável que provém da sua dominadora personalidade o tornam irresistivelmente imaculável, nada pode se parecer ou comparar a ele.

Alexander não se encaixa naquele ditado " mais um na multidão ". Esse homem é do tipo claro que engole tudo que surge na sua frente, controlando os problemas, pendências e situações com rédeas curtas e influência absoluta. Ele é a forma mais legítima de força disfarçada em perfeição e amabilidade. Perfeitamente imperfeito, desde que o conheci, é ele que dá sentido a minha vida e ao meu mundo!

Alexander Bennett é capaz de mostrar o limite do suportável por mim, ele

me faz cair no mais profundo desespero, por que sabe exatamente que apenas sua mão pode e consegue me tirar de lá, sua posse e domínio em relação a mim chegam ao nível de que até meu sofrimento ele é o único que controla. Respiro profundamente e uma raiva toma conta de mim, não posso simplesmente apagar tudo que aconteceu, até quero, mas não posso.

– Alexander, é um prazer revê-lo meu rapaz. – Papai ignora sua mão estendida e o abraça, dando leves tapinhas em suas costas e para minha surpresa, vejo um receptivo Alexander retribuir o cumprimento tão íntimo.

Mamãe insistiu que jantássemos todos juntos, o que preciso admitir, não foi uma má ideia, prolongou o tempo ao lado de Alexander. Algumas vezes durante a refeição, sua mão escorregou discreta e carinhosamente em minha coxa, sem o apelo sexual ao qual estou acostumada a irradiar dele, acho que a única coisa que ele queria era se fazer presente e talvez aumentar nossa zona de contato com o toque sutil, como se precisasse tanto disso quanto eu.

Papai e Alexander decorreram em uma conversa entusiasmada sobre o acordo que a Newman Stewart está prestes a fechar na Califórnia, o que me deu tempo para pensar, com certo desconforto, sobre o que aconteceu na praia. Mais uma vez me entreguei a luxúria poderosa que esguicha pelos poros de Alexander, dos meus também, não posso mentir, mas achei que estava preparada para resistir a uma situação como essa, grande engano. Nunca vou ser capaz de resistir a Alexander e seu poder.

A proximidade dele me afeta de uma maneira inexplicável, todos os meus sentidos reagem de forma inesperada e incontrolável, é como se eu não pudesse mais guiar a mim mesma, a única coisa que quero e necessito é sentir seu corpo colado no meu, mesmo que isso signifique apenas fazer sexo sem limites ou fronteiras, o que sempre é maravilhosamente surreal. O problema vem depois, me entrego a torturantes pensamentos e me julgo no limiar daquilo que meu amor próprio pode tolerar. Mas dessa vez talvez tenha sido diferente. Senti a entrega, a mudança, o amor de Alexander.

Quem sabe eu não precise mudar, eu não precise começar a ceder e tentar entender toda essa bagunça, começando por aceitar as explicações, por mais absurdas que sejam, de Alexander. Tentando desviar minha atenção desses pensamentos conflitantes, ergo os olhos em direção ao seu rosto deslumbrante, seus olhos, hoje mais azuis e expressivos do que nunca são uma mistura óbvia de amor, consolo e arrependimento. Alexander é tão lindo e anatomicamente perfeito que, mesmo depois de tanto tempo, ainda fico completamente pasma e sem ar. Seu cabelo loiro e estrategicamente bagunçado, seus olhos da cor do mais profundo oceano, os ângulos retos de seu rosto cuidadosamente esculpido a mão, são apenas algumas das impressões que me deixam maravilhada e

totalmente incapaz de racionalizar qualquer pensamento inteligente.

Por mais que eu tente me controlar, não consigo evitar momentos de admiração febril como esse. Alexander Bennett é um homem mais que fascinante. Tudo me atrai nele, mesmo sendo suspeita para falar, acho que a grande maioria da população mundial carrega a mesma opinião que a minha, mas acredito que ninguém se sinta mais atraído do que eu pelo seu interior. Isso é para poucos, ou talvez para ninguém e eu fui capaz de tocá-lo bem ali e puder sentir intensamente sua energia incessante, sua força interior, sua determinação implacável, sua inteligência afiada e seu coração, coisa que muitos acreditem que ele nem tenha.

– Becca, querida... Me ajuda a pegar a sobremesa? – Mamãe me desperta da admiração infinita que consagro a Alexander, me fazendo pular de susto.

– O que?

– A sobremesa, meu bem.

– Ah sim, é claro. – Óbvio que sei que ela não precisa de ajuda, mas entendo a curiosidade de minha mãe, eu mesma estou curiosa para saber o que aconteceu hoje.

– Então, me conte. O que aconteceu na praia para que vocês tenham demorado tanto? – É impressionante como Lizzie Hayes consegue ser tão certa, sempre.

– Não sei, mamãe.

– Não sabe? Como assim, não sabe?

– Não sabendo, mamãe...Estou tão confusa quanto você!

– Vocês não conversaram?

– Muito pouco... – Não posso e não vou contar para minha mãe o que fizemos na praia, era só o que faltava para destroçar ainda mais meu amor próprio.

– Muito pouco?

– É mamãe, muito pouco. Na verdade mal trocamos duas palavras.

– Então vocês não falaram nada?

– Qual parte do mal nos falamos você ainda não conseguiu entender? – Os olhos verdes levemente acinzentados, lindos e inquisidores de Elizabeth Hayes me encaram, eles parecem ler o lado mais profundo e misterioso da minha alma.

– Desculpe, acho que esse encontro com Alexander me deixou um pouco descompensada, não quis ser ignorante.

– Tudo bem, minha filha.

– Não mamãe, não está nada tudo bem! Estou confusa, com medo... Apavorada! – Uma torrente de lágrimas derrama em forma de represa dos meus olhos, não consigo mais aguentar, não consigo entender, não consigo avaliar

absolutamente nada do que aconteceu essa noite.

– Minha filha, se acalme! – Os braços protetores de mamãe me agarram, eles me envolvem apertado, passando a segurança que só o cheiro de minha mãe é capaz de trazer.

– Por que minha vida precisa ser tão difícil, mamãe? – Digo entre soluços, não consigo evitar os espasmos que se espalham até os dedos de meus pés.

– Meu amor, quem foi que disse que o amor é fácil?

– Que amor?

– O de vocês dois, Rebecca. Me escute... – Mamãe faz uma pausa, se afasta apenas o suficiente para poder fixar seus olhos aos meus e segura meu rosto com suas mãos.

– Qualquer pessoa que veja você e Alexander juntos consegue perceber a química entre vocês. Existe amor, amor de verdade! Vocês apenas precisam aprender a controlar a proporção dos sentimentos. Ambos são muito voláteis e fica bem difícil conseguirem chegar a um denominador em comum se não aprenderem a ceder.

– Estou ciente que talvez nunca tenha dado a Alexander a oportunidade de se explicar mamãe, mas também sei que se ele realmente quisesse se explicar, teria insistido nisso e não apenas aceitado minha atitude.

– Vocês são pura e simplesmente dois cabeças duras, Rebecca!

Mamãe seca minhas lágrimas com um pedaço de papel toalha e belisca minhas maçãs do rosto.

– Ai... Está louca?

– Não, apenas trazendo um pouco de cor a esse rosto pálido e abatido! Vamos Rebecca, se você realmente quer aquele homem que está sentado na minha mesa de jantar, lute por ele! Abra mão dos seus pré conceitos e tente enxergar a verdade pelos olhos dele.

– Eu não sei como fazer isso... – Desvio os olhos e aperto forte meus dedos, pela primeira vez estou sendo confrontada por minha mãe diante das minhas atitudes, que sempre achei acertadas.

– Sabe sim meu bem, você apenas não quer.

– E como seria?

– Confiando, Rebecca. Em você primeiro, depois nele e principalmente... Em vocês! – Pisco os olhos e beijo o rosto da minha adorável mãe. Por mais que suas palavras tenham mexido absurdamente comigo, bem lá no fundo eu sei que ela tem um pouco de razão. Depois da dose subliminar de carboidratos da sobremesa eu penso a respeito disso, preciso de combustível calórico para fazer meu preguiçoso cérebro funcionar.

– Você fica até quando, Alexander. – Papai pergunta se deliciando com a

segunda porção do famoso mousse de chocolate amargo de mamãe. Alexander toma um gole do seu vinho e vira seus expressivos olhos para mim, acho que se explicando, não sei ao certo pelo que.

– Meu voo está sendo preparado. Deveria ter saído antes das oito horas mas a chuva nos atrasou.

Agora entendi. Ele está se desculpando por ir embora.

– Uma pena, tenho algumas dúvidas com o contrato da Califórnia.

– Ficaria feliz em dar uma olhada para você, John. Preciso estar amanhã as nove em Nova Iorque, contanto que saia daqui antes das cinco da manhã, não me importo em analisar o contrato, pelo contrário, será um prazer.

– Eu posso olhar o contrato para você, papai... – Será que meu pai se esqueceu que pagou cinco anos de faculdade para mim e que sou uma ótima advogada? Por mais que trabalhista não seja minha área de atuação, entenderia perfeitamente um contrato de admissão simples.

– Claro que pode querida, mas seu pai quer a opinião de um especialista. – Mamãe interfere na mesma hora. Franzo os olhos em uma advertência silenciosa que ela parece entender, o que não significa se intimidar.

– Alexander é criminalista, mamãe. Ele é tão especialista quanto eu nesse caso.

– Mas a firma dele tem advogados que trabalham nessa área, portanto, devo crer, que sua experiência excede a sua minha filha, sem desmerecer sua competência, é claro! – Alexander permanece em silêncio, ostentando aquele sorriso delicioso de canto de boca que me contorce as entranhas. Sua expressão deixa óbvio que está se divertindo com toda a situação.

– Competência essa que é bem evidente, Lizzie. Já tive a oportunidade de ver Rebecca atuando e posso garantir que ela é no mínimo... Desconcertante! – Alexander me dá uma piscadela, lembrando o episódio em que precisei confrontá-lo quando Roberto Romero decidiu reabrir o caso sobre o acidente de carro que matou seu pai. Dou um sorriso tímido e suspiro profundamente, preciso admitir que Alexander é muito mais capaz e eficiente do que eu para dar conselhos trabalhistas para meu pai.

– Ok, ok... Perdi esse round! – Ergo as mãos me rendendo e o sorriso no belíssimo rosto de Alexander se alarga, daquele jeitinho que derrete até as calotas polares.

– Mudando de assunto. Becca, hoje uma tal de Sara alguma coisa ligou aqui para casa procurando por você.

– Sara? Você não lembra o sobrenome?

– Deveria, mas não lembro, eu anotei. Ela também tentou falar na sua casa e pelo seu celular, parece que ligar para cá foi sua última opção.

– Não faço ideia de quem seja.

– Ela não quis dar detalhes, apenas disse que era urgente e pediu que você entrasse em contato.

– Ela deixou número?

– Sim, logo atrás de você, na cristaleira. – Desvio os olhos de minha mãe e algo no rosto de Alexander me diz que ele está agitado. Me estico e alcanço o papel com as anotações de mamãe.

– Sara O'Downel... O sobrenome não me é estranho, mas não me recordo onde o ouvi. – Vejo um Alexander desconfortável, entornando de uma só vez o restante da sua taca de vinho.

– Talvez seja apenas alguém interessado em contratar seus serviços, querida.

– Acho pouco provável papai, se fosse esse o caso, a ligação teria sido para o escritório e não para meus números particulares.

– É verdade. – Papai concorda, pensativo.

– O mais engraçado é que ninguém tem meus números pessoais, ainda mais os de casa.

– Você só vai saber quando ligar, meu bem.

– Pois é... Amanhã resolvo isso.

– Se me dão licença, preciso dar alguns telefonemas, no máximo uns dez minutos, John. Depois podemos começar a analisar seu contrato. – Alexander se levanta impregnando o ambiente com toda sua elegância e força, quase em câmera lenta, me dirigindo um sorriso carregado de tranquilidade ensaiada.

– Eu já volto. – Essa três palavras ditas por Alexander com tanta determinação e fervor soam como uma promessa para os meus tão sofridos e magoados sentidos. Dou um sorriso e baixo os olhos, encarando os nós dos meus dedos já sem cor, de tanto que os aperto em meu colo junto ao papel com a anotação de mamãe.

Alexander desaparece pelas portas que dão acesso a área da piscina, papai se levanta, provavelmente indo buscar os tais documentos e mamãe coloca uma capsula na cafeteira, preparando um expresso que cheira deliciosamente estimulante.

– Tome, querida. Leve essa para Alexander, assim que seu pai descer faço o dele. – Pego a xícara fumegante e me lembro da manhã anterior a fatídica festa de natal na cobertura de Alexander em Nova Iorque, quando dividimos a mesma caneca de café, como um casal normal, prestes a trocar seus votos de amor eterno diante de um contrato obsceno proposto por Alexander. Balanço a cabeça...Preciso parar de viver no passado.

Caminho com certo receio ao encontro de Alexander, nunca sei se vou ser

recebida com um caloroso sorriso ou com a fúria do pior dos titãs, o humor instável dele me inibe de tentar demonstrar minhas emoções de maneira natural e apropriada. Assim que cruzo a porta consigo ouvir seu tom frio e assustador, beirando a violência. Travo apavorada. Mesmo que seja apenas para entregar uma xícara de café, essa com certeza não é a melhor hora para isso. Minhas experiências com Alexander me ensinaram que existem momentos em que é melhor eu me fazer passar despercebida.

– Deixe ela em Paz, Connie. E não envolva sua irmã nas suas sujeiras, Sara é apenas uma criança, já havíamos conversado sobre isso, não vou avisar novamente! – Engulo em seco. Quem é Connie? Deixar quem em paz? Penelope talvez? Sara? Será a mesma que me ligou?

– Não me interessa o que você ache ou pense, essa é a merda do meu último aviso, não me faça pegar pesado com você! – Um espirro me entrega e Alexander de imediato se vira em minha direção, seus olhos estão queimando e sua expressão é de uma ira aterrorizante.

– Nos falamos depois, espero que leve o que falei em consideração. – A raiva de suas palavras estão escondidas sob seu equilíbrio implacável de sempre. Respiro fundo e estendo a xícara em sua direção.

– Me desculpe, não quis interromper sua ligação.

– Não precisa se desculpar, Rebecca. – Que legal, a ventania contida chamada Alexander Bennett agora sopra como um furacão, com tudo para cima de mim.

– Se precisar de alguma coisa, estaremos lá dentro. – Viro as costas e praticamente corro em direção as portas duplas de madeira em estilo colonial.

Claro! Como pude não associar! Connie O'Downel, esse era o nome da pessoa que havia alugado o Sedan preto que a um tempo atrás achei ter me seguido na rodovia quando fui deixar Alexander no aeroporto. Alguns dias depois o mesmo carro foi avistado pelo próprio Alexander, parado na porta da minha casa, por duas vezes em dias diferentes.

Me lembro de Alexander mandar seus bem pagos e competentes funcionários, investigarem a placa do carro. Esse era o nome que constava no contrato de aluguel, mas ele me disse com todas as letras que deveria ser apenas uma enorme coincidência, que provavelmente era alguma turista hospedada pela área. Me viro em sua direção e acho que minha expressão manifesta toda a minha irritação. Tento controlar minha voz, que muito provavelmente sai muitos timbres acima do normal.

– Você tem alguma coisa para me falar, Alexander? – Mais um fantasma que chega sem pedir licença e entra em minha vida. Quando que toda essa merda de existência confusa de Alexander vai deixar de me afetar tanto?

- Rebecca...
- Sem conversa fiada e direto ao ponto, Bennett.
- Será que você pode se acalmar?
- Eu não estou nervosa, Alexander. Bom, pelo menos ainda não. O que não é garantia de que eu não possa ficar, logo, acredito que você vai ter discernimento o suficiente para me esclarecer que merda toda é essa! – Alexander passa ambas as mãos pelos bagunçados cabelos. Por mais que esteja irritada e que o momento não abra precedentes para isso, não consigo deixar de me sentir atraída por esse gesto que demonstra toda sua impetuosidade e força.
- Rebecca, você não precisa se preocupar com isso. Está tudo sob controle, eu posso te garantir...
- O que exatamente está sob controle, Alexander? – O interrompo, agora aos gritos. Alexander mais uma vez é vago e desconversa quando tudo que mais quero é uma resposta honesta e verdadeira. Me arrependo profundamente de ter pensado que ele merecia ser ouvido. É impossível ouvir alguém que nunca parece estar falando a verdade.
- Quem é essa mulher, por que ela estava me seguindo e por que depois de tanto tempo está me procurando?
- Eu não quero e não vou falar com você sobre isso agora. Precisamos de tempo para conversar e isso é uma coisa que não tenho nesse momento.
- Porque você nunca tem tempo, Alexander! Esse é o seu mal, quando suas merdas são descobertas, é mais cômodo para você se retirar de cena e esperar tudo esfriar e a poeira assentar. Dessa maneira você tem todo o tempo do mundo para criar suas verdades fantasiosas que tanto faz se vou aceitar ou não, mesmo que isso possa colocar a vida da sua filha em risco! – Os olhos de Alexander se arregalam e sua boca se contrai em uma linha fria e impassível, seu maxilar lateja da mesma forma que suas têmporas.
- Jamais permitiria que Emily corresse qualquer tipo de perigo, Rebecca.
- Sério? E não me falar que uma louca vem me seguindo a meses é muito seguro na sua concepção, não é mesmo Alexander?
- Rebecca....
- Rebecca é o caralho! Se você é incapaz de ser zeloso com sua filha, eu o serei! – Tentando parecer segura, sigo em passos largos para o interior da casa, um pânico crescente toma conta de mim. Essa mulher que não faço a mínima ideia de quem seja, vem controlando meus passos a meses, ela sabe onde moro, onde meus pais moram, sabe meus números pessoais de contato. Dedos fortes seguram meu cotovelo antes que eu consiga transpor a porta colonial entre a área da piscina e a sala de estar de meus pais.
- O que você pensa que vai fazer, Rebecca?

– Penso não, vou fazer! Vou ligar para polícia e contar toda essa história macabra que você, como pai de Emily, não deveria ter escondido de mim. – Respiro fundo tentando conter a enorme falta de ar que parece tampar meus pulmões antes de prosseguir.

– Que você me coloque em risco Alexander, eu até entendo, afinal, não sou nada para você, provavelmente nunca fui, mas Emily?

– Não fale merda, Rebecca! Eu jamais colocaria você em risco! – Uma sonora gargalhada escapa da minha garganta, fico espantada sem reconhecer direito o tom carregado de sarcasmo e ironia que sou capaz de exalar.

– Você é um piadista, Alexander! Tire a porra da sua mão de mim. – Puxo meu braço com força, fazendo Alexander reagir e exercer maior pressão em sua pegada. a dor é suportável, mas os acontecimentos de Las Vegas voltam com tudo em minha memória e inconscientemente, me encolho, soltando um sofrido e profundo lamento.

– Não me provoque, Rebecca. – Minhas pernas começam a tremer violentamente, Alexander tem o poder de me intimidar de forma assustadora demais para que consiga compreender e principalmente, rebater.

– Você está me machucando, Alexander.

– Não, não estou. Não faça esse joguinho comigo, Rebecca! Não vai acabar bem para você. – Uma raiva incontável me invade. Quem ele pensa que é?

– Tire a sua pata do meu braço agora, Bennett... Ou você irá se arrepender pelo resto da sua medíocre e mentirosa vida! – Encosto meu nariz no dele, sentindo o cheiro delicioso de menta e hortelã do seu hálito quente.

Alexander está com os lábios entreabertos, arfando ruidosamente e seus olhos assumem aquele brilho que conheço tão bem. Ele está excitado com nossa proximidade e com o contato inesperado. Por mais dominante que ele seja, sei que o fato de enfrentá-lo o excita e estimula...Muito!

– Rebecca, eu quero que você me escute.

– Eu não quero te escutar. – Pressiono a ponta do meu nariz contra o dele, estou colocando a fúria de mil vulcões em erupção pelos poros.

– Mas você vai.

– Engano seu Bennett, eu não vou! – Sibilo entre os dentes e pela primeira vez consigo enxergar certo temor nos olhos azuis tão controlados de Alexander.

– Largue meu braço, pegue suas coisas e suma daqui! – Alexander abre a boca, parece querer falar alguma coisa mas desiste. Cabisbaixo, ele solta meu braço, aproveito para entrar em casa e passar como um raio por minha mãe e meu pai, que estão sentados no sofá entretidos com algum programa na televisão.

– Becca? – Ouço a voz de mamãe, alheia a tudo, me chamar da sala.

- O que é?
- Onde você vai?
- Para casa uai, onde mais eu iria? – Mamãe franze os olhos em uma mistura de preocupação e também curiosidade.
- Não vai esperar seu pai e Alexander estudarem o contrato?
- Infelizmente não posso, mamãe. Tenho uma audiência amanhã cedo e ainda preciso organizar alguns papeis. Acredite, eles vão se virar bem sem mim.
- Me abaixo e dou um estado beijo na testa de meu pai, que apenas me observa, sei que ele está louco para falar alguma coisa, mas não faz o estilo dele. Ele vai esperar a ocasião mais apropriada.
- Boa noite, mamãe. Amanhã nos falamos.
- Sim, querida. Amanhã nos falamos!

CAPÍTULO 20

Todos temos nossos demônios bem guardados dentro de nós, o problema é que Alexander esconde os dele por baixo de uma deliberação implacável, omissões e meias verdades. Isso me atormenta e sobressalta violentamente. Sei que temos muito em comum, como minha mãe disse, somos dois cabeças duras, mas o abuso constante que meu coração vem sofrendo diante de cada novo acontecimento doloroso que aparece do nada, por que Alexander nunca, jamais e em hipótese alguma se abre comigo, nos afasta de uma forma sombria, minando completamente minha vontade de lutar por ele e pelo que, eu acho, ainda podemos ter juntos.

Deixo as pesadas lágrimas correrem pelo meu rosto já molhado pela água escaldante do chuveiro, encostada no contrastante azulejo frio, talvez como forma de penalidade para o meu corpo, que não se controla e exige a presença do de Alexander fundido em mim como se fossemos um só.

– Obrigada por mais essa, Bennett! – Murmuro sentindo um descabido aperto no coração.

Nossa última separação foi dura demais, não que as outras não tenham sido, mas não estava preparada para essa, todas as outras foram mais ou menos uma opção minha, uma escolha feita por meu bagunçado cérebro magoado, certa ou errada, foram minhas decisões. Dessa vez, paguei por não ceder aos mistérios que envolvem a vida de Alexander, ele não está acostumado a não conseguir o que quer, na hora que quer. Não está acostumado a dar explicações de suas atitudes, sempre fez tudo do seu jeito, da sua forma dominante e arrogante de ser. Perder o controle de uma situação é um baque que talvez ele jamais tenha tomado em sua vida e é bem claro que Alexander Bennett não sabe lidar com a privação de poder, mesmo que isso esteja tão somente relacionado ao lado emocional da sua vida.

Já no meu caso, odeio com toda a minha existência ser privada de Alexander. É como ser privada do ar que respiro. Mas alguma coisa bem lá no fundo me diz que foi essa privação que me fez enxergar em seus olhos algumas mudanças. Hoje o vi mais complacente, menos arrogante e até sua dominação ficou em segundo plano. Talvez também tenha sido doloroso para ele ficar longe de mim. " **Não viaja Rebecca, ele mais uma vez só te comeu e pronto.** ", meu bom senso adormecido pela dor da solidão e do abandono volta a dar seu ar da graça, mais desumano do que nunca. Balanço a cabeça e escorrego até o chão agarrada aos meus joelhos. Não quero admitir, mas sei que mesmo repleto de defeitos e em meio a sua possessão descontrolada, seu autoritarismo, sua

dominação que beira a violência, Alexander Bennett é a base elementar da minha vida.

Eu preciso dele de um jeito tão irrefutável que tenho certeza que a grande maioria das pessoas acharia doentio e nada saudável essa minha sádica dependência. Deixo um ruído grave escapar da minha garganta, meu corpo inteiro estremece e inspiro profundamente me agarrando ainda mais em minhas pernas. Alexander está aqui! Aquela energia poderosa que polariza todos os meus sentidos se faz presente, me empurrando em uma espiral violenta de encontro ao chão, como se a terra tivesse perdido toda a sua gravidade.

– Vá embora, Alexander. – Não ergo os olhos, apenas sussurro, não fazendo a mínima questão de disfarçar minhas lágrimas e soluços. Consigo ouvir claramente sua respiração alterada, se não fosse loucura, poderia facilmente dizer que experimento seus batimentos cardíacos tão acelerados quanto os meus. Alexander não diz uma única palavra. Ouço a porta de vidro do chuveiro se abrir e visualizo seus pés a minha frente.

– Saia daqui, Alexander... Por favor! – Mais uma onda de silêncio profundo invade o pequeno espaço que separa nossos corpos. Alexander se senta encostado no vidro, deslizando suas pernas ainda revestidas pelo moletom, pelas laterais do meu corpo, criando uma barreira imaginária, que me impossibilita sair do lugar.

– Rebecca, olhe para mim. – Seu tom deixa claro que é uma ordem, porém, ao erguer meus olhos e encará-lo, vejo olhos azuis profundos e complacentes colados em mim, como que me dando a escolha de obedecê-lo ou não.

– Você pode me ouvir?

– O que você quer, Alexander?

– Menos agressividade cairia bem, Srta. Hayes. – Ele brinca, talvez querendo que nossa conversa transcorra de maneira leve, o que me traz alguma esperança, mas não alivia em absolutamente nada a apreensão que nos envolve.

– Você está de calça, dentro do chuveiro...

– Estou ciente disso, está te incomodando?

– Não! – Minha resposta é mais enfática do que gostaria que tivesse sido, mostrando toda a minha falta de controle quando o assunto é o corpo de Alexander completamente sem roupa tão próximo a mim.

– O que você quer, Alexander... – Não é uma pergunta, é um manhoso lamento fraco e débil.

– Quero conversar, Rebecca.

– Agora você quer conversar?

– Agora não, já quis por diversas vezes, você que não estava aberta a isso.

– Não comece, Alexander...Esse seu papo me enche o saco. É muito fácil

para você jogar a responsabilidade de suas omissões nas minhas costas, bem calculadas e propositalmente por sinal.

– Eu não faço isso.

– Sim, você faz!

– Você vai me deixar falar? – Fixo meus olhos no azul escuro que deixa seu impecável rosto ainda mais perfeito. Resistir a Alexander é como ter chocolate derretido nos dedos e tentar não lambê-los.

– Eu quero sair do chuveiro. Se você puder me dar espaço, vou agradecer.

– Sem problema.

– Sem problema? Nossa, quem é você? Onde está Alexander Bennett?

– O que você ainda não compreendeu Rebecca, é que sempre foi você que teve as rédeas da nossa relação. A sua vontade é a única coisa que importa para mim, basta você pedir e minha obrigação é fazer.

– Deixa de ser hipócrita, Alexander. Sai da merda da minha frente! – Passo ambas as minhas pernas por sobre a de Alexander e me levanto, preciso me apoiar no vidro, o corpo forte e musculoso dele ocupa praticamente todo espaço, tornando impossível não nos tocarmos involuntariamente.

Com uma agilidade espantosa para um homem do seu tamanho, Alexander se ergue e fica cara a cara comigo. Passo por baixo do seu braço, correndo até o porta toalhas, onde pego meu roupão e me enfio rapidamente, buscando um pouco de proteção. Enfrentar Alexander com roupa já é mais do que difícil, exposta como estava, viraria uma missão impossível.

– Rebecca, não precisa tudo isso. Não vou tocar em você, a não ser é claro, que você me queira e peça. – Um sorriso malicioso desenha seus apetitosos lábios, minha vontade de mordê-lo ultrapassa o limite do aceitável. Preciso fechar os olhos e respirar fundo para me controlar e desviar a atenção do homem incrível que sai do chuveiro. As calças molhadas, o tórax musculoso brilhando com as gotas d'água, os cabelos bagunçados... Meu deus, por que Alexander precisa ser tão maravilhoso?

– Não conte com isso. – Respondo dando as costas e indo em direção ao quarto, preciso manter distância de Alexander. É mais seguro!

– Uma pena, Srta. Hayes... Uma pena.

Corro em direção a sala, se ele quer conversar, que seja em um ambiente neutro. Como se a sala pudesse ser considerada um ambiente neutro, tolce minha pensar isso. Servindo uma taça de vinho, fico pensando na quantidade de vezes que já nos entregamos de formas únicas e ao mesmo tempo diferentes no sofá, no chão, no hall de entrada, na área da piscina... Não existe neutralidade quando o assunto é o sexo entre nós dois. Não preciso me virar, sinto sua presença marcante e meu corpo reage de maneira irracional. Aperto minhas

coxas e pigarreio, tentando disfarçar o desespero do meu corpo.

– Vinho? – Ofereço, ainda sem me virar em sua direção.

– Por favor. – Sua voz é rouca, rasgada e baixa. Isso liga meu alerta vermelho.

Alexander é instável e inconstante demais, nunca sei quando a bomba relógio sexy e sensual para cacete vai explodir. Sirvo o vinho e me viro com a taça na mão. Alexander está de pé, braços cruzados, cabelos despenteados e molhados vestindo uma calça de pijama de seda preta e camiseta branca de malha. Os lindos pés estão descalços, e ele é a visão icônica de Adônis, bem melhorada.

– Aqui. – Estico minha mão, mantendo uma distância segura de Alexander, que aceita a taça, evitando tocar em meus dedos, como ele geralmente o faria. Uma certa decepção toma conta de mim. Por mais que eu o queira distante, não quero que ele me queira distante. contraditória mais uma vez! Sento em uma das banquetas da cozinha e tomo a iniciativa.

– Essa tal Connie... É uma das suas amantes por acaso? – Vou direto ao assunto, essa é a única hipótese que vem a minha mente para que essa mulher esteja me perseguindo por todo esse tempo.

– Já foi...

– Ah, que legal. Estou sendo perseguida por uma ex sua com tendências psicóticas?

– Eu juro que não fazia ideia de que ela entraria em contato com você.

– Sério? E isso deveria me deixar tranquila?

– Entendo sua irritação, Rebecca...

– Não, você não entende, se entendesse teria me falado no ano passado, quando pesquisou a merda da placa e soube que era ela quem usava o carro que estava me vigiando. Alexander, essa mulher me perseguiu em uma auto estrada, acampou na porta da minha casa, onde minha filha dorme... Eu tinha o direito de saber!

– Só quis protegê-la, Rebecca.

– Me proteger? Escondendo de mim que tem uma das suas vadias querendo meu pescoço? – Alexander inspira profundamente e passa uma das mãos em seus fabulosos cabelos. Meus olhos se perdem nesse movimento e aperto meus dedos ao redor da minha taça contendo a ânsia de repetir o movimento e sentir o mar loiro seduzindo cada pedacinho das minhas mãos.

– Quando eu descobri que era Connie fui conversar com ela.

– Ah, você foi conversar com ela?

– Rebecca, eu precisava falar com ela! Faria o que fosse necessário para manter você segura!

– Escondido de mim? Por que se bem me lembro, estávamos bem e juntos na época. Isso significa que você mentiu para mim!

– Eu apenas não quis preocupar você, Rebecca, por mais que estivéssemos bem, ainda passávamos por uma fase complicada. Ela não significa nada para mim, nunca significou! – Não sei ao certo o que pensar, desvio os olhos tentando esconder as lágrimas que já se manifestam, mas um soluço me entrega.

– Becca, por favor, não chore!

– Não estou chorando por mágoa, Alexander. Estou chorando de raiva e para sua própria segurança, mantenha-se afastado! – O encaro fixamente, tentando arrancar alguma informação da sua expressão impassível e controlada.

– E por que essa louca está atrás de mim? Por que está me ligando? Não estamos mais juntos, você está com Penelope... Por que não vai atrás da Srta. Perfeitinha e me deixa em paz?

– Um assunto de cada vez, Rebecca.

– Ah, esqueci... Não posso falar na vadia da Srta. Perfeitinha, assunto proibido! – Alexander me fuzila com seus estreitos olhos azuis escuro. Em um único pulo ele se levanta do sofá e praticamente cola seu corpo no meu, ficando de frente a banqueta que estou sentada.

– Cuidado Rebecca, segure sua língua nervosa.

– Vai fazer o que se eu não segurar?

– Apenas não teste a porra dos meus limites.

– Vai fazer o que, Alexander? Foder comigo a força? – Alexander aperta seus punhos caídos na lateral do seu esguio e musculoso corpo, seu rosto transparece todo seu estresse. Ele respira profundamente e se afasta, ficando de costas, com o olhar perdido na direção da piscina.

– Eu tive um caso com Connie quando você desapareceu de Nova Iorque. Fiquei perdido, não sabia exatamente o que estava fazendo. O fato é, perdemos um pouco o controle de até onde poderíamos ir. Ela confiava em mim, mas eu não me importava com ela e confesso que nem comigo mesmo.

– O que você quer dizer com "perdemos o controle de até onde poderíamos ir"? – Alexander solta um lamento, quase um gemido sufocado em sua garganta, carregado de angustia.

– Quis dizer que excedi a confiança que ela depositava em mim. Peguei pesado e ela não pediu para que eu parasse. – Minha saliva desaparece da minha boca. Um nó aperta meu peito e sinto como se tivesse acabado de levar um murro na boca do estomago.

– Você a machucou? – Minha voz quase não sai. Estou chocada demais com o que acabei de ouvir.

– Rebecca... Você não entenderia.

– Então me explique... Agora! – Alexander se vira para mim, mas não se aproxima. Ele parece tenso, mas sua expressão continua indiferente, ele mais uma vez veste a máscara que criou para disfarçar seus reais sentimentos.

– Rebecca, você conhece meus gostos. – Ele respira fundo antes de continuar.

– Existem mulheres que gostam exatamente da mesma coisa, Connie é uma delas.

– Isso significa que vocês tiveram uma relação de mais de uma noite.

– Tivemos um caso de alguns meses. Ela quis mais, queria algo mais sério, eu não.

– E por isso você a machucou?

– Claro que não! Uma coisa nada tem a ver com a outra. Mesmo tendo acabado com nossa relação, ainda nos víamos esporadicamente, acabou rolando algumas vezes e aconteceu.

– Como você a machucou? – Alexander me olha incrédulo. Seus lábios estão comprimidos em uma linha fina e seu rosto demonstra imenso cansaço. Ele parece esgotado, física e emocionalmente.

– Rebecca, eu....

– Apenas responda, Alexander. Como foi que você a machucou?

– Amarras...Ela estava amordaçada e... – Faço um gesto com a mão e não o deixo terminar. Amarras? Sei dos gostos "distintos" de Alexander em relação ao sexo, eu mesma já fui amarrada por ele, mas não consigo entender como isso pode machucar. Ele sempre foi tão cuidadoso comigo.

– Amarras? Amordaçada?

– Sim, Rebecca. – Alexander baixa seu olhar, parece realmente balançado pelo fato de ter machucado a moça. Conhecendo seu coração como conheço, sei que esse sentimento é verdadeiro. Jamais imaginei Alexander machucando uma mulher, quanto mais propositalmente.

– Mas você disse que ambos ultrapassaram os limites, que ela não pediu para que você parasse. Não estou entendendo!

– Rebecca, nesse tipo de relação existem palavras que são usadas para identificar que um dos parceiros está no seu limite.

– E como ela iria falar se estava amordaçada?

– Quando isso acontece, o que é muito normal, existem sinais que devem ser feitos para que estejam imediatamente a ação do dominador.

– Dominador?

– Sim, isso é uma relação dominador/submissa.

Minha cabeça dá espirais vertiginosas. Alexander é adepto a relações BDSM!

- Você curte BDSM?
- Foco mais na parte do D/S.
- E o que é isso?
- É a forma de se denominar uma relação desigual estabelecida entre duas pessoas, onde todo o poder é dado ao dominante e cabe a parte submissa obedecer por livre e espontânea vontade, realizando tarefas e obedecendo ordens que podem ou não ter conotação sexual para agradar o dominador.
- Parafilia? – Pergunto confusa. Minha voz sai tremula, mal consigo respirar. Lembro de ter lido sobre isso em uma matéria em uma revista.
- De certa maneira sim. Dentro da relação Dominador/submissa, o sadismo, o masoquismo e mesmo o sexo podem existir, não sendo necessariamente os ingredientes principais da relação, Rebecca.
- E quais seriam os ingredientes principais? Amor? Sentimentos?
- Rebecca, a relação se baseia no prazer de se doar por parte da submissa e no de comandar por parte do dominante. Não necessariamente envolve amor.
- Mas precisa envolver confiança, entrega... Como ter uma relação desse nível sem esses tipos de sentimentos?
- Eu entendo sua agitação e é muito comum que essa relação seja meio confusa no início, justamente por não precisar envolver nenhum tipo de romantismo, a única coisa importante é que a submissa atenda o dominador, sempre e existem mulheres que curtem isso.
- E ela atendia você?
- Sim... Atendia.
- Você batia nela?
- Castigava...Mas apenas quando ela quebrava alguma das regras.
- Regras?
- Sim, regras, previamente estipuladas e acordadas entre os envolvidos.
- E você a machucou quando a castigava por não ter cumprido uma das suas regras?
- Não... Isso nunca aconteceria! – Respiro fundo e fecho os olhos. A mais sutil imagem de Alexander agindo como um dominador com outra mulher dói tanto que tenho a nítida impressão de que meu coração está sendo arrancado no peito.
- Todas as suas relações foram assim?
- A grande maioria.
- Com Penelope também? – Alexander desvia os olhos. Como sempre, aquele desconforto evidente toda vez que se toca no nome da Srta. perfeitinha aparece.
- Apenas por um tempo.

– Como assim?

– Apenas no primeiro ano de namoro, eu acho.

– E depois você parou por que descobriu que a amava. Entendi. – Alexander bufa e mostra uma imensa impaciência.

– Não, você não entendeu absolutamente nada! Não coloque palavras na minha boca.

– Então por que você parou?

– Por que foi preciso e isso é tudo que você precisa saber.

– Sério? Mais segredos? – Dou uma risadinha debochada.

– Cuidado, Rebecca.

– Com o que? Vai me castigar? – Depois que falei isso é que me dei conta do quanto meu corpo reagiu a simples menção de algo tão erótico e politicamente incorreto. Fiquei excitada!

– Não, não vou. – Mordo o lábio tentando controlar minha decepção.

– Mas isso não significa que não queira... Na verdade quero isso a muito tempo! – Engulo em seco e instintivamente me encolho no banco, cruzando meus braços ao redor do meu corpo.

Uma mistura de excitação extrema e um medo terrível me invadem. Tudo isso me pegou desprevenida. Gostaria de poder ter ficado chocada com tanta informação, mas Alexander já havia me dado indícios suficiente para que eu tivesse sacado que ele é um dominador nato. Me submeti a ele diversas vezes, não por que tinha uma relação D/S com ele, mas sim por que isso me dava prazer. Só consigo pensar no quanto ele foi competente em conduzir nossa relação baseada nas suas preferências sem que eu imaginasse no que estava me metendo.

– E como você me castigaria? Você iria me bater? Me machucar?

– Becca... – Alexander se aproxima delicadamente, seus olhos transbordam uma emoção indecifrável, mas seu rosto mostra o quanto falar sobre isso mexeu com ele. Ele envolve meu rosto com suas mãos esguias, limpando minhas lágrimas com seus polegares. Fecho os olhos e me derreto com o toque amoroso, leve e extremamente sensível.

– Preste bastante atenção, eu jamais, em hipótese alguma, faria qualquer coisa que a machucasse. Meu maior objetivo é te dar prazer. Ver o seu prazer me faz ter prazer.

– Mas você machucou essa tal de Connie.

– Sim, machuquei, mas não foi proposital. Ela poderia ter me mandado parar, foi uma opção dela deixar que chegasse ao extremo que chegou.

– E se eu instigasse você até que chegasse ao nível de me machucar? Como ela provavelmente o fez?

– Isso jamais aconteceria, Rebecca. Não com você.

– Por que?

– Por que eu te amo, demais!

– Alexander... – Levo meus dedos até a covinha que desenha o seu queixo e libero todas as lágrimas contidas de uma só vez! Preciso desse meu louco, possessivo e dominante homem, como preciso do ar que respiro!

– Por que essa mulher está atrás de mim? – Ele encosta sua testa na minha, consigo sentir seu inebriante hálito, aquela mistura deliciosa de menta e hortelã tão convidativa.

– Quando comecei a me relacionar com Connie, não foi por acaso.

– Não foi por acaso? Não entendi...

– Connie era uma das testemunhas-chaves de um caso complicado.

– Que caso?

– Ele corre em sigilo, Rebecca.

– Então ele ainda está em andamento?

– Sim, ainda está.

– E por isso você decidiu seduzi-la? Você usou de sexo para conseguir com que ela mudasse o seu depoimento? – Afasto as mãos de Alexander do meu rosto e me levanto em um único movimento, me colocando por trás da bancada da cozinha, apoiando minhas mãos no mármore frio e impessoal, tentando me manter de pé diante do que acabei de ouvir.

– Minha intenção era apenas arrancar dela a verdade.

– Arrancar dela a verdade? Olha o absurdo que você está falando Alexander! Isso é sujo, podre, imoral!

– Não cheguei onde estou jogando cartas limpas sempre, Rebecca.

– Algum dia você jogou limpo?

– Por favor, não vamos discutir sobre isso, ao menos não agora. – Seus olhos imploram por uma trégua, que eu não estou nem um pouco disposta a dar.

– Então você me diz que se aproximou de uma mulher, jogou seu charme para cima dela, provavelmente usando um dos seus artifícios como champanhes caríssimas ou viagens na máquina voadora de sexo, dormiu com a pobre criatura, arrancou o que quis dela e depois de uma relação BDSM que não envolvia amor, mas sim confiança, você a chutou? – Alexander parece exasperado. Passando suas duas mãos pelos cabelos bagunçados, ele volta a se virar de frente para área externa da piscina.

– Eu posso ter agido como um merda Rebecca, no início... Mas depois mantivemos uma relação, a qual era conveniente para ambos os lados.

– E ela por acaso, em algum momento, ficou sabendo que você só se aproximou dela para ganhar um dos seus casos?

- Sim, eu contei a ela.
- Ah, tá... E como foi? No meio de uma das sessões de tortura erótica você com um chicote na mão contou a ela que apenas a estava usando para manter sua fama de advogado invencível? Acredito que ela tenha ficado bem satisfeita e excitada com isso.
- Rebecca, por mais que eu explique, você não entenderia.
- Realmente, eu não entenderia. É muita merda junto Alexander, é muita sujeita jogada por debaixo do tapete. Alguma vez você se doou integralmente a uma relação?
- Eu me doe para você, Rebecca. – Sua voz é apenas um sussurro. Alexander parece entregue aos seus fantasmas, e uma dor imensa fica evidente em seus olhos azuis, agora embaçados e sem vida.
- É muita informação junto, Alexander. Apenas me dê tempo para digerir.
- Eu entendo que você esteja confusa e que precise de um tempo.
- Não estou confusa... Estou enojada! Você levou sua vida toda em relacionamentos superficiais, nunca se entregou de verdade ao amor. Você não tem coração, Alexander. Sua vida medíocre se resume a satisfação sexual!
- Não fale merda, Rebecca!
- Merda? Eu estou falando merda? Você me conta que é um sádico cruel que machuca mulheres e eu é que estou falando merda?
- Caralho! Eu não machuco mulheres, não sou um sádico!
- Mas você machucou essa Connie, e graças a isso, eu e minha filha estamos sendo perseguidas por ela, que acha mais fácil descontar suas frustrações no lado mais vulnerável na sua vida. Emily é o seu ponto fraco Alexander, não consegue perceber as consequências que suas atitudes descabidas estão gerando?
- Ela não vai encostar em vocês. Meu pessoal já está trabalhando nisso.
- Que se foda o seu pessoal! Para você fica fácil, você faz suas merdas e depois coloca o seu pessoal para limpar sua sujeira!
- Rebecca....
- O que é? – Acho que meu olhar disse todas as palavras que não tive coragem de falar. Meu amor se transformou em um ódio que explode por todos os meus poros. Não quero olhar para Alexander agora, não quero ouvi-lo, não quero absolutamente nada dele!
- Acho melhor eu ir embora.
- Concordo.
- Rebecca, eu só estou tentando fazer aquilo que você vem me pedindo a tanto tempo, ser honesto com você, te dar espaço, deixar você entrar.
- E você quer que eu entre exatamente nisso? – Faça um movimento

exagerado com os braços. É uma dor profunda demais para que eu consiga assimilar qualquer coisa que ele fale agora.

– Eu sou o mesmo Alexander que você conheceu naquela noite de ano novo!

– Não! Você está muito enganado. A verdade é, eu nunca te conheci, Alexander. Você sempre se escondeu, nunca se deu ao trabalho de me mostrar quem você realmente era.

– Estou fazendo isso agora!

– Você só está fazendo por que uma das suas amantes BDSM se rebelou contra você e decidiu me perseguir! Se não fosse por isso, eu jamais saberia de nada!

– Rebecca...

– Você teve a opção de me contar quando soube que ela estava me seguindo, não o fez, e agora, que provavelmente fugiu ao seu controle, você decide falar e acha que vou cair nesse seu papo de que quer compartilhar sua vida comigo?

– Não, eu não acho. Você é uma mulher inteligente, consegue tirar suas próprias conclusões.

– Que bom que pelo menos dessa vez você não está me subestimando.

– Eu nunca fiz isso.

– Você sempre fez, Alexander! E foi exatamente por isso chegamos nessa encruzilhada sem saída em que nos encontramos.

– Rebecca... Por favor, seja mais sensata.

– Eu na estou com vontade de ser sensata, pelo menos não agora... Vá embora, Alexander.

– Eu não posso deixar você assim, preciso saber o que está sentindo, o que está pensando. – Dou um sorriso amargo, falar o que estou sentindo é bem fácil, pelo menos dessa vez.

– Estou sentindo nojo, repulsa, raiva... Já o que eu estou pensando, acredito que você realmente não vai querer saber. – Alexander se levanta derrotado, fica óbvio que ele não tem mais nada a falar e mesmo que tivesse, não estou disposta a ouvir.

Toda essa enxurrada de informações sobre a vida promíscua do homem que amo me pegou desprevenida. Por mais que eu já tivesse percebido seu lado dominante, achei que isso tinha a ver apenas com seu ciúme doentio por mim, sua possessão louca em me ter ao seu lado vinte e quatro horas do dia. Nunca levantei a hipótese de que por toda a sua vida ele teve esse tipo de relacionamento com mulheres diferentes, mulheres que sabiam que ele era assim e que gostavam de partilhar esse tipo de experiência com ele. Me sinto em uma

real desvantagem.

– Como foi que você a machucou... Preciso saber. – Alexander se vira, ele já estava a caminho do corredor que leva aos quartos, seus olhos estão apáticos e seu rosto desfigurado pela dor e tristeza.

– Eu já falei, Rebecca.

– Não, eu quero saber como foi. Eu preciso disso, Alexander. Você me deve isso.

Esse homem tão autossuficiente, tão arrogante e confiante não passa de um menino confuso, desesperado e nervoso com seus próprios atos. Acredito que o lado sombrio de Alexander assuste até mesmo a ele. Não consigo conter uma vontade de apertá-lo em meus braços e antes mesmo que meu cérebro de conta, meu corpo está colado ao dele, que não reage. Com a cabeça encostada em seu peito, ouço seus batimentos cardíacos acelerados e sua respiração errática que me sacode dos pés a cabeça. Aperto meu braços em sua cintura, não suporto ver Alexander sofrendo assim, por mais que ele tenha esperado uma situação extrema para se abrir comigo, ele não precisava contar os detalhes da sua relação, esse é o momento que alguém precisa ceder.

Ele já fez a parte dele, não quero mais errar sendo eu mesma sempre, preciso dar conta das mudanças de Alexander, por mais sutis que elas possam parecer. Respiro fundo aproveitando o cheiro que tanto me entorpece, sabonete caro, roupa limpa, almíscar e Alexander. O cheiro do meu homem, cheio de manias estranhas, segredos, mistérios, mas ainda sim, o homem que amo. Se eu simplesmente der as costas para ele agora, ele jamais voltará a se abrir, estaria quebrando a confiança que ele depositou em mim contando parte da sua sórdida história. Não quero mais fechar portas entre nós, seria como se eu estivesse dando dez passos atrás depois de ter conseguido andar apenas um para frente.

– Eu amo você, Alexander. Mas você me assusta...

– Eu jamais faria mal a você, Rebecca! Pelo amor de deus!

– Eu sei, mas estou confusa. – Me aperto ainda mais contra seus músculos tentadoramente quentes e convidativos. Alexander cede a vontade e me abraça, apoiando seu queixo em minha cabeça, arrastando sua barba por fazer em meus cabelos.

– Entendo que você precisa de um tempo. Mas não quero ficar longe de você, Rebecca. Não suporto a ideia de perdê-la mais uma vez.

– Você não vai me perder... – Sussurro com meus lábios colados na camiseta branca, agora molhada pelas minhas lágrimas.

– Eu sei que vou. Não pense que é fácil para mim falar sobre esse lado confuso da minha vida. Sei que pode parecer doentio...

– Sim, parece doentio e aterrorizante. Não consigo imaginar como ser

torturada e punida pode causar prazer em alguém, como também não imagino como isso possa te dar prazer.

– Rebecca...Como eu falei, é uma relação que pode causar algum tipo de confusão no início, mas acredite, não envolve dor, envolve prazer, já fizemos isso sem que você percebesse. – Ergo meu rosto e encaro os aflitos olhos azuis de Alexander.

– E por que você não queria que eu percebesse? Por que você nunca me propôs esse tipo de relação?

– Assim que te conheci tive vontade de abrir o jogo com você, mas conforme iniciamos uma conversa, percebi que você não tem uma gota de sangue submisso nesse seu corpo delicioso. – Pela primeira vez desde que iniciamos essa fatídica conversa, consigo ver o meu Alexander, aquele que me arrepiava com uma simples levantada de sobrancelha.

– E você me quer submissa? É disso que você gosta? – Uma mistura de curiosidade com pavor me invade. Não sei se consigo ser uma mulher submissa, mas no fundo, já fui submetida por Alexander diversas vezes e todas elas foram prazerosas.

– Eu quero você, Rebecca! Não me importa a forma.

– Mas você gosta disso, a vida toda você fez isso!

– Gosto, mas gosto e preciso mais de você, Rebecca Hayes.

– Você mudou por minha causa? – Meu peito quase explode de tanto amor por esse homem imponente e poderoso que não vê problema algum em admitir que mudou toda a sua vida e seus gostos por me amar.

– Eu mudaria o mundo por você, Rebecca! Eu sei que sou complicado, mas não me deixe, eu preciso de você!

– É, você é um pouquinho complicado mesmo... – Dou um sorrisinho e faço um carinho com meu polegar na covinha do seu queixo.

– Mas é o meu complicado e não vou abrir mão de você. Não vou abrir mão da gente! – Me afasto do seu corpo e seguro suas mãos, brincando com o anel em seu dedo.

– Você não tirou nosso anel. – Alexander entorta a boca, desenhando aquele sorriso sexy que agora, mais do que nunca, volto a ter a certeza de que é só meu.

– Tirar esse anel do meu dedo seria o mesmo que tirar a minha vida! – Alexander, o homem da minha vida está aqui, parado na minha frente!

Ele podia ser um jovem qualquer no dormitório de uma faculdade aprontando alguma e não o advogado capaz de qualquer coisa para definir seus objetivos. A confiança que ele emana, o jeito absurdamente controlado como ele se move mesmo vestindo apenas uma calça de pijama e uma camiseta de malha me fariam olhar para ele uma segunda vez, caso a primeira não tivesse dado

resultado...Ou melhor, eu olharia até ele se dar conta da minha existência.

Observando bem, sem os ternos bem cortados que caem em seu musculoso corpo como uma luva, Alexander não é tão intimidante, mais ainda sim, ele carrega algo perigosamente sombrio. O fato é, seja de pijama, terno, calça jeans ou completamente sem roupas, Alexander Bennett não é o tipo de homem para ser levado na brincadeira. Ele permanece imóvel, me encarando com olhos abrasadores que espelham toda sua possessividade e dominação, me deixando completamente sem ar.

Um imenso nó se forma na minha garganta e preciso engolir em seco, aproveitando para percorrer com meus vorazes olhos, todo o corpo perfeito dele. Mesmo ostentando pequenas rugas de cansaço e preocupação em sua testa e ao redor dos seus olhos, Alexander está ainda mais bonito. A luz do luar que entra pela porta de vidro que dá acesso ao pátio deixa em evidência o rosto perfeitamente esculpido em linhas elegantes e cruelmente apuradas pelo tormento que estamos vivendo. Fecho os olhos e uma lágrima teimosa escapole.

– Como consegui viver sem ver seu rosto perfeito por esses quatro meses? – Pergunto para mim mesma, mas em voz alta, transferindo a responsabilidade da resposta para ele, que estende sua mão e acaricia minha nuca, em movimentos circulares, lentos, cadenciados.

Uma tremedeira me invade e um arrepio percorre todo o meu corpo ao sentir o contato sensual contra a minha pele super sensível. Estamos apenas a alguns centímetros um do outro, o ar entre nós se torna rarefeito e uma tensão incontrolável invade todo o ambiente. Alexander aproxima seu rosto do meu, seus olhos trazem um brilho sensual, mas um tanto sombrio.

– Quero beijar você. – Ele diz de repente, me pegando de surpresa. Sei que não foi um pedido, mas diferente das outras vezes, também não foi uma ordem.

– E o que você está esperando? – Aproximo mais o meu rosto do dele.

Alexander segura meu queixo entre seu polegar e indicador e cobre minha boca com seus lábios macios, firmes e exigentes. Sua língua se aprofunda, deslizando suavemente de encontro a minha. Mordo seu lábio e minhas pernas falham quando ouço seu gemido por entre nossas bocas. O som que ele emite é uma mistura clara de prazer, dor e angústia infinita. Sua língua me penetra como se estivéssemos fazendo amor, seus movimentos são quentes, ritmados, lentos, sensuais, gostosos e carregam uma paixão na dose certa, me levando de maneira frenética a loucura gentil que sua exploração me causa. Gemo alto.

Meu corpo começa a entrar em erupção e já não sinto mais nada ao meu redor, mal consigo sentir os pés no chão, é como se flutuasse em uma nuvem repleta de desejo, prazer e excitação. Alexander me segura pela cintura e interrompe seu beijo. Um lamento escapa pela minha boca quando ele se afasta

de mim, ainda com os macios e apetitosas lábios inchados como os meus, devido a intensidade do nosso beijo.

– Acho melhor pararmos por aqui. – Seu tom de voz é controlado, mas consigo perceber um leve tremor entre as palavras.

– Eu não acho...

– Você vai me fazer gozar desse jeito, Rebecca. – Ele sussurra, mostrando-se totalmente incapaz de se conter. Me estico e passo a ponta da minha língua em seu lábio inferior.

– Já estou quase, Rebecca...Por favor! – Sim, agora a voz dele carrega desespero e descontrole. Ele realmente pode gozar apenas com o meu beijo e isso me torna a mulher mais feliz do universo! Descontrolar um homem como Alexander Bennett nesse nível é algo que me extasia inexplicavelmente.

– Eu não ligo... – Ele sorri, aquele sorriso só meu e me segura pelos ombros, me impedindo de alcançar sua boca mais uma vez.

– Mas eu ligo. Quero muito gozar, mas quero que seja dentro de você. – Suas palavras me fazem suspirar.

Tudo que eu mais quero é Alexander dentro de mim, meu corpo inteiro estremece com o pensamento, mas depois do que aconteceu na praia e de tudo que ele acabou de me contar me faz ter a certeza de que é cedo demais para isso. Se formos para a cama agora, voltaremos aquele ciclo vicioso de sempre, resolver nossas diferenças e tentar apagar nossos problemas através do sexo, por ser a forma mais eficiente de nos comunicarmos. Isso é tudo que não precisamos agora. Esse é o momento de nos acertamos, de colocar todas as cartas na mesa. Precisamos saber se ainda valem a pena e sexo, só iria atrapalhar nossa promessa de talvez ficarmos juntos.

– Alexander....

– Eu sei... Eu sei! Que tal sairmos para tomar um café?

– Essa hora? – Alexander sorri, acho que pesaroso.

– São quase seis da manhã mocinha, e já que não posso jogar você na cama e te comer até esquecer que o mundo existe, acho melhor sairmos para uma dose elevada de carboidratos. Não é isso que você fala? – Meu amor por Alexander se multiplica.

Ele sabe que ainda é cedo para mim e está respeitando isso! Como não me apaixonar ainda mais por esse homem tão enigmático e perfeito? Bem lá no fundo, ele também sabe que se formos para cama nesse momento, vamos deixar muita coisa sem falar um para o outro. Da mesma maneira que preciso entender muita coisa, ele está se mostrando aberto e interessado em falar. Isso me surpreende, passei muito tempo tentando arrancar alguma coisa de Alexander, sofremos inúmeras separações por uma total falta de diálogo. Ele nunca quis

falar, e quando se propunha a isso, falava apenas o que estava disposto a abrir da sua vida, o que na verdade sempre foi quase nada. Por outro lado, nunca estive disposta a ouvir, justamente por saber que ele nãoalaria aquilo que eu realmente queria ouvir. Vivemos uma guerra interna, em uma relação doentia, que apesar de nos manter atados irremediavelmente um ao outro, nos machucava e maltratava nossos corações.

CAPÍTULO 21

Sem pensar muito, me jogo em seu pescoço e mordo sua boca bem de levinho, repetindo o movimento várias e várias vezes, até ouvi-lo soltar um grunhido desconsolado. Alexander me agarra apertado pelos quadris e cola seu corpo no meu, aceitando minha reação intempestiva com um sorriso nos lábios que são castigados de maneira brincalhona pelos meus famintos dentes.

– Minha nossa, Rebecca... – Ele suspira e me encara antes de continuar. O azul dos seus olhos carregam tamanha gentileza e amor que minhas lágrimas começam a verter com intensidade.

– ...Como senti falta disso!

– Não mais do que eu de você, Bennett! Vamos tomar café.

*

A cidade começa a acordar, como tudo na Flórida, bem menos acelerado do que na civilização incomparável de Nova Iorque, a manhã de sexta feira se inicia de maneira preguiçosa. O calor já é sufocante apesar da hora pouco avançada e os cafés começam a ficar cheios, seja de habitantes locais ou de turistas dispostos a curar suas ressacas para enfrentar mais um dia de badalação intensa.

Sentamos no Sheldon Café, em uma mesa na calçada, onde podemos observar e compartilhar o burburinho constante que se forma ao nosso redor. Cafeína e carboidratos vão me preparar para nova batalha que vou precisar enfrentar para manter Alexander ao meu lado. Uma simpática garçonete de fartos cabelos ruivos e lábios carnudos se dirige a nossa mesa, seus olhos, antes sonolentos, agora mais vivos do que nunca diante da visão escultural que é Alexander iluminado pelo sol da manhã.

– Como posso ajudá-los? – Mesmo generalizando sua simpatia, a pessoa aqui parece não existir na mesa, uma vez que seu sorriso, sedutor demais para o meu gosto, não desvia um segundo sequer de Alexander, que por sua vez, mantém sua fisionomia pouquíssimo amistosa e fala o mínimo possível, deixando claro que uma aproximação seria a última coisa a qual a pobre moça poderia esperar por parte dele.

– Dois cafés, um Muffin de chocolate com bananas e... – Alexander interrompe o pedido, desviando o rosto do cardápio em minha direção.

– Panquecas e sirup de banana. – Alexander fecha o cardápio, devolve a ruiva sorridente, sem desviar seus olhos dos meus e completa o pedido.

– Uma água mineral também.

– E pode trazer um refrigerante diet. – Aproveito para garantir que todos os meus vícios serão devidamente saciados. Alexander, carboidratos em excesso e

caféina quente e gelada ao mesmo tempo.

– Nem pensar mocinha! Nada de refrigerante tão cedo. – Bufo e reviro os olhos, voltando minha fúria para a ruiva oferecida que não para de babar pelo homem mais perfeito da existência humana, que por acaso, vem a ser meu!

– Com gás ou sem gás Senhor. – Ele para, me observa e segura minha mão por sobre a mesa, sorrindo maliciosamente, ciente do ciúme descontrolado que exala pela minha escaldante pele, ignorando a pergunta da garçonete propositalmente, deixando a resposta por minha conta.

– Com gás, por favor. – Respondo, pouquíssimo educada.

– Ótimo, vou providenciar. Com licença. – A ruiva fabulosa se afasta, voltando a desanimação lenta de antes.

– Você não tinha uma reunião em Nova Iorque as nove? – Apenas busco desesperadamente caçar assunto. Não sei como agir diante de tudo, não sei em que pé estamos, se é que estamos.

– Sim. – Irritantemente monossilábico! Ah, Alexander Bennett, quando vou enfim te entender?

– Sim? Resposta bem esclarecedora. – Ele sorri e acaricia os nós dos meus dedos com seu polegar.

– Eu cancelei. Meus assuntos aqui são mais importantes.

– Devo então me considerar um assunto importante?

– Sim, deve. Importante e bem trabalhoso! – Seu tom é leve e é uma delícia ver Alexander descontraído ao ponto de conseguir fazer uma brincadeira, por menor que ela seja. Ele suspira profundamente e dá um leve aperto em minha mão, a mesma que ele segura sobre a mesa desde a hora que chegamos.

– Vamos, Hayes... Conheço essa sua carinha. Pergunte.

– Eu não disse que ia perguntar nada. – Faço um bico, fingindo ofendida.

– Pois é, você não precisa dizer, pisca em neon nessa sua testa linda.

– Você vai me contar ou não? – Baixo meus olhos, sei que insistir em qualquer tipo de assunto com Alexander é perigoso demais, porém não consigo conter, quero, preciso saber de tudo!

– Estávamos usando cordas, Rebecca. Ela estava presa ao que chamamos de cruz de Santo André. Antes que você pergunte, é uma Cruz em forma de X, com argolas em todas as extremidades. – Alexander faz uma pausa quando a ruiva oferecida retorna com nossos pedidos.

– Posso ajudar em mais alguma coisa? – Simpática em demasia, mas irritantemente se dirigindo apenas para o deus grego que emana poder absoluto sentado a minha frente.

– Não, obrigado.

– Qualquer coisa é só chamar. – E tenho certeza que ela virá correndo!

Rosno, arrancando um delicioso sorriso dos lábios de Alexander.

– A pessoa fica presa por cordas nessa tal cruz? – Retorno o assunto assim que a ruiva desgastantemente oferecida volta a se afastar.

– Basicamente isso. Pernas e braços ficam amarrados por cordas de fio sintético em argolas devidamente colocadas para que o ângulo seja o maior possível.

– Sei... – Baixo os olhos e brinco com as panquecas a minha frente. Acabo de notar que perdi completamente a fome. Imaginar Alexander em um grau de intimidade tão grande com outra mulher revira minhas entranhas.

– Rebecca...

– O que?

– Sei bem o quanto é complicado entender isso, mas quero que compreenda que não tem absolutamente nada a ver com causar dor. Tudo é direcionado para atingir o maior nível de prazer possível.

– Não consigo me imaginar tendo prazer praticamente crucificada!

– Não é assim... Você apenas precisa manter sua mente aberta. – Alexander volta a segurar minha mão, alisando os nós dos meus dedos. O contato me conforta e um pensamento completamente desconexo me invade. Por mais bizarro que seja, sei que toparia fácil fazer esse tipo de coisa com Alexander, simplesmente por que o amo e o principal, confio cegamente nele. Um arrepio percorre minha coluna e puxo minha mão sem perceber.

– Você está curiosa. – Aquele olhar inquisidor absurdamente sexy lê a minha alma.

– Se eu falasse que não, estaria mentindo. Mas se você machucou essa tal Connie, o que garante que não possa machucar mais alguém?

– Rebecca, Connie foi a única responsável pelo nosso pequeno acidente. As cordas são usadas para delimitar movimentos, podendo ser transpassada na linha do pescoço, não o tocando, apenas para criar uma barreira, que impede a pessoa de mover sua cabeça.

– Não entendi...

– A corda não toca o pescoço, está lá, mas só tem contato com a pele, caso a pessoa force sua cabeça para frente.

– E foi isso que aconteceu?

– Sim...

– Ela sufocou?

– Ela perdeu a noção de até onde poderia testar os limites do seu próprio corpo.

– Mas ela sufocou? – Volto a perguntar, apreensiva demais para disfarçar.

– Ela desmaiou. Interrompi na mesma hora, assim que percebi. Ela logo

recobrou a consciência, atordoada, mas bem. – Estou chocada! Como uma mulher pode chegar a um nível tão absoluto de prazer em uma situação tão incomum ao ponto de não perceber que está se mutilando?

– E depois disso?

– Depois disso resolvi que não era mais viável manter uma relação, mesmo que esporádica, com ela. Sua falta de sensatez quase causou um imenso problema, não estava a fim de me meter em encrencas por causa dela. – Engulo em seco e provavelmente o tremor das minhas mãos quando pego minha xicara de café me entrega.

– Rebecca, eu nunca forcei ninguém a ter esse tipo de relação, e mesmo que você ache que não, é muito mais comum do que você imagina.

– Como pode algo tão agressivo ser tão comum? Você está me dizendo que existem multidões de mulheres mundo a fora que se entregam a dor para dar prazer aos seus parceiros? Isso é loucura Alexander!

– Não é assim, Rebecca... Tudo nesse tipo de relação é feito com consensualidade, responsabilidade e visando o prazer e realização mútuos.

– Desde quando você faz... Bem, faz isso?

– Não sei ao certo. Na verdade, sempre apliquei certas práticas dentro da minha vida sexual, porém de forma muito velada e sutil.

– Como fez comigo...

– Exatamente, por isso te digo, não é esse bicho de sete cabeças que você está imaginando. O fato é, que todos temos fetiches e vontades e muitas das práticas do BDSM, quando introduzidas no tempo certo, da forma certa e sem forçar a barra, são bem aceitas e muito prazerosas.

– Você faz parecer normal, comum... Não acho que seja assim.

– Rebecca, acho que já falamos demais sobre isso. Não vou te forçar a ter esse tipo de relação comigo.

– E se eu quiser? – Olhos em chamas me encaram. Se nem eu acredito no que acabei de falar, imagina Alexander!

– Não, você não quer, apenas está curiosa.

– Certo, mas e se eu quiser, se eu precisar experimentar para conseguir entender?

– Rebecca... – Alexander passa ambas as mãos nos cabelos antes de virar seu copo de água de uma só vez. Ele está nervoso, conheço bem essas reações dele e confesso que adoro ser capaz de deixá-lo assim.

– Ok, entendi o aviso... Mas tenha certeza que esse assunto não acabou aqui, Bennett!

– Você não faz ideia do quanto ouvir isso me agrada, Srta. Hayes.

Suas palavras de duplo sentido junto ao sorriso mais sacana de todo o

universo são o suficiente para aguçar ainda mais minha fértil e necessitada imaginação, sou viciada em Alexander e em toda e qualquer experiência que ele pode me proporcionar, mas tenho plena consciência que existem assuntos mais importantes a serem discutidos nesse momento, e um deles é a possibilidade dessa tal Connie O'Downel representar algum perigo para Emily.

– E então, como vamos lidar com o assunto Connie? – Alexander envolve minha mão com seus fortes e longos dedos, entrelaçando-os nos meus daquele jeito só nosso, me fazendo sentir segura e protegida.

O caso é, se eu quiser ficar com ele, preciso me mostrar mais forte, mais intimidadora e tentar ser mais esperta. Ficou claro que os inimigos de Alexander viram em mim e em Emys uma oportunidade de intimidá-lo e todo esse tempo, por sua natureza protetora quando o assunto sou eu, ele lidou sozinho com isso, se achando o único responsável por garantir que nada de mal me acontecesse. Meu coração se aperta. Preciso mostrar a ele que posso lidar com toda essa loucura também, que ele pode baixar a guarda e pode confiar em mim, que posso e vou ser tão temível quanto ele e não vai ser uma ex amante frustrada que vai me colocar medo. Vamos lidar com isso... Juntos.

– Não vamos lidar, eu vou lidar. – E aquele tom deliciosamente autoritário que só ele faz soar tão sexy está de volta. Alexander é a mais perfeita consagração de poder que pode existir.

– Alexander, o que você precisa entender é que não pode simplesmente querer resolver todos os problemas que surgem, relacionados a nós dois sozinho.

– O problema foi causado por mim, Rebecca.

– Não importa.

– Sim, importa. Connie é minha responsabilidade, não sua.

– Seria, se ela não tivesse me procurado. Alexander, se queremos recomeçar, precisamos fazer isso juntos, mas dessa vez, juntos de verdade! – Merda! Eu realmente falei em recomeçar? Alexander em momento algum citou que queria recomeçar nossa historia.

– Esse é um assunto que não quero discutir em uma lanchonete. – Ele fala, seu tom é bem sério.

– E por que? – Alexander se inclina para trás, recostando seu imenso e bem torneado corpo na cadeira, me lançando um olhar controlado.

– Por que eu não quero. – Faço uma careta em sua direção e sua boca se contorce, tentando conter um sorriso enquanto ele sacode a cabeça em desistência nítida.

– Você é incorrigível, Rebecca Hayes.

*

Meu dia está cheio. Depois de duas audiências consegui parar um minuto para me olhar no espelho no banheiro do fórum. É bem nítido o quanto meu corpo reage positivamente a Alexander. Meu rosto está corado, meu cabelo, apesar de rebelado e contido firmemente em um rabo de cavalo na altura da nuca, brilha viçoso e meus olhos perderam a névoa opaca que os dominavam em sua ausência. Alexander é um elixir mágico e poderoso para minha existência. Depois que saímos da lanchonete, voltamos caminhando para casa. Mãos dadas, passos seguros e firmes. Acho que nunca tivemos uma manifestação tão grande de cumplicidade e amor.

Dessa vez, sexo ficou em segundo plano, por mais que meu corpo desse sinais claros da necessidade infinita do contato com o dele, isso não foi um desconforto, como já havia acontecido outras vezes. Não nos sentimos nos privando de sexo, talvez apenas valorizando mais nossos momentos, para uma hora chegar ao ponto máximo, coroando assim nossa relação. Passo um pouco de gloss nos lábios, ajeito meu vestido e me preparo para encarar o universo escaldante das ruas de Miami.

O caminho até o escritório é curto, optei por fazê-lo a pé, assim aproveito o tempo e já como alguma coisa. Tenho duas reuniões importantes, não posso me dar ao luxo de sentar e almoçar com calma. Assim que coloco os pés do lado de fora do fórum sou surpreendida com a enorme e opulenta SUV preta parada junto ao meio fio. Lian em seu impecável terno, está displicentemente encostado em sua lateral, de pernas cruzadas e parecendo completamente alheio ao calor escaldante da Flórida.

– Lian? – Não consigo conter uma mistura de surpresa e irritação na voz. Alexander provavelmente colocou Lian na minha cola, atestando que tudo que falamos hoje mais cedo sobre resolvermos juntos a situação " Connie ", entrou por um dos seus ouvidos e saiu pelo outro.

– Srta. Hayes, bom vê-la também! – O sorriso franco e levemente divertido de Lian, me fazem amolecer. Digo e repito, Lian e eu temos uma ligação cósmica inexplicável. Minha simpatia e carinho por esse homem sempre tão sério, profissional e para muitos assustador, vai muito além do que posso explicar.

– Desculpe, Lian. Não sabia que você também estava na Flórida.

– Cheguei hoje pela manhã, Srta. Hayes. – Lian ajeita seus óculos escuros abrindo a porta do carro, permitindo meu acesso.

– Meu escritório fica apenas a dois quarteirões daqui, Lian. Realmente não há necessidade alguma de ir de carro, além do mais, preciso comer alguma coisa no caminho...

– Seria um prazer levá-la, Srta. Hayes.

– Prazer ou uma ordem inquestionável do seu chefe?

– Ambas as coisas. Mas eu viria, mesmo que ele não pedisse. – Seu sorriso derrete minhas barreiras. Não tem como ficar chateada com Lian!

– Ok, mas nada de banco de trás, vou na frente com você.

– Como quiser, Srta. Hayes.

– Rebecca, Lian... Apenas Rebecca!

Ele abre a porta ao lado do carona e me sento, grata pelo ambiente refrigerado e pela proteção excessiva de Alexander, que me tirou do sol sufocante do início de tarde. Assim que o carro se põe em movimento meu celular toca. Não reconheço o número e um arrepio de espalha pelo meu corpo.

– Rebecca Hayes... – Atendo mostrando profissionalismo e uma imposição de voz intimidadora.

– Srta. Hayes, que bom conseguir encontrá-la.

– Quem está falando?

– Connie, Connie O'Downel.

– Em que posso ajudá-la, Srta. O'Downel? – Vejo um preocupado Lian virar levemente a cabeça em minha direção.

– Por favor, sem cerimônias, pode me chamar de Connie. – Sua voz é firme e simpática demais para o meu gosto. Seu tom deixa transparecer uma intimidade que não temos.

– Pois bem, Connie... Em que posso ajudá-la?

– Gostaria de saber se você tem um tempinho, talvez possamos almoçar juntas.

– Infelizmente já tenho compromisso, mas se você puder adiantar o assunto, ficaria feliz em ajudar.

– Você sabe quem eu sou, não sabe Rebecca?

– Srta. Hayes para você, e sim, sei exatamente quem você é! – Não consigo esconder minha animosidade. O que diabos essa mulher quer comigo?

– Não fique na defensiva, Rebecca. Não vou fazer mal algum a você.

– Claro que não vai, eu jamais permitiria!

– Você? – Uma gargalhada cadenciada e sexy invade a linha telefônica e não sei ao certo o porque, mas o som rasgado me causa imenso mal estar.

– Imagino que você não tenha tempo sobrando, assim como eu Connie, portanto, se tiver alguma coisa realmente importante que queira me falar, seja rápida.

– Um drinque mais tarde então, pode ser? Gostaria muito de conversar com você. Não precisa temer absolutamente nada, Srta. Hayes... Conhecendo Alex do jeito que conheço, nesse exato momento existem vários olhos te vigiando, e me vigiando também, nada poderia dar errado.

Uma raiva descontrolada me invade. Alexander teria sido tão protetor assim com ela ao ponto de vigiá-la, de cuidar dela assim como o faz comigo? Isso talvez signifique que a relação deles não tenha sido tão superficial como ele quis passar.

– As seis, no West Side bar. Conhece? – Sem pensar muito, concordo com a insanidade de encontrar Connie. Sei que Alexander vai ficar uma fera, talvez incontrolável, mas o fato dessa mulher ter falado dele com tamanha intimidade me deixou ainda mais curiosa para saber o que ela quer comigo.

– Eu me viro. Nos vemos as seis. – Desligo sem maiores despedidas. Estou fervendo! Todo o meu sangue está implodindo em minhas veias. Não consigo parar de pensar no fato de Alexander não ser assim, cuidadosamente preocupado, apenas comigo. Ela deu a entender com todas as leras que ele agiu dessa maneira com ela. Isso está me deixando possessa!

– Desculpe me meter, Srta. Hayes. Mas acredito que o Sr. Bennett não vá gostar muito desse encontro.

– É Rebecca, Lian, apenas Rebecca. E pra ser muito honesta, estou pouco me importando com o que o Sr. Bennett vai gostar ou não!

– Ele só quer o seu bem, Rebecca.

– Meu bem? Me vigiando, controlando a minha vida e seguindo todos os meus passos assim como fez com todas as outras?

– Rebecca, ele apenas está preocupado, ele tem muita coisa na cabeça.

– Isso é ridículo, Lian! Todos temos muitas coisas na cabeça e nem por isso rastreamos a vida de quem supostamente amamos!

– Acredito que ele não faça isso, Rebecca.

– Ah, é sério? Então o que mesmo você está fazendo aqui?

Fizemos o restante do caminho calados. Lian por sua vez, me dirigia pequenos e furtivos olhares de canto de olho, talvez avaliando meu humor a fim de tentar algum tipo de contato. Minha cabeça está fervilhando! A última coisa que quero e preciso agora é jogar conversa fora, principalmente com alguém que sempre irá defender as tendências controladoras de Alexander. Não parei para almoçar, além de atrasada, perdi completamente o apetite. Passando pela cozinha do escritório, faço um café bem forte, daqueles que amargam o céu da boca, combinando assim perfeitamente com o meu humor negro! Antes de entrar na minha primeira reunião dou uma olhada em meu celular. Claro, uma mensagem de Alexander. Lian jamais deixaria de contar a ele sobre meu encontro com sua ex mais tarde.

"Lian irá leva-la hoje a noite ao seu encontro. A.E.B"

Como alguém pode ser tão previsível quanto Alexander Bennett? Será que ele nunca vai cansar? Respondo, talvez mais irritada do que deveria, prometi a

mim mesma tentar entender as razões e motivos de Alexander e na primeira oportunidade que tenho para isso, me descontrolo totalmente com algumas palavras de uma mulher que notoriamente, não nos quer juntos.

"Isso não será necessário Alexander. Fica bem próximo ao escritório e vou caminhando. De qualquer forma, agradeço a gentileza. Rebecca Hayes."

Um arrepio invade todo o meu corpo quando que quase imediatamente, sequenciada a minha resposta, chega outra dele.

"Acredite, não foi uma gentileza. Lian irá leva-la. Não estou aberto a discussões sobre isso. A.E.B"

Claro que não foi uma gentileza, foi uma ordem, bem clara e explícita, daquelas que quem tem juízo obedece prontamente, o que não é o meu caso.

"Também não estou aberta a discussões sobre isso. Preciso entrar em uma reunião. Nos falamos mais tarde. Rebecca Hayes."

Clico em enviar e jogo o celular dentro da bolsa, que começa a tocar quase que imediatamente. O pego, coloco no silencioso e volto a jogá-lo, agora com mais força, no fundo da bolsa. Não vou seguir ordens de Alexander, não preciso dos seus cães de guarda atrás de mim. Sou perfeitamente capaz de lidar com essa mulher, seja ela quem for! Felizmente, as reuniões que se seguiram desviaram minha atenção momentaneamente dos imensos problemas que minha nada simples vida amorosa carrega.

Faltando apenas cinco minutos para a seis da tarde entro apressada em meu escritório e arrumo minhas coisas. Chamo o elevador enquanto olho as inúmeras ligações não entendidas de Alexander. Saco, sei que vou ter problemas sérios com ele, mas preciso de alguma forma me impor e deixar claro que não sou uma criança, que sei me cuidar sem os exageros desmoderados dele. Estou terminando de mandar uma mensagem para minha mãe, avisando que talvez não pegue Emys hoje, quando a porta do elevador se abre.

A visão me congela por alguns instantes. Meus lábios entreabrem e pisco diversas vezes diante do deus grego impecavelmente vestido em um terno negro, que realça todas as suas perfeitas e incomparáveis formas. Ele não fala absolutamente nada, permanece de braços cruzados, encostado no espelho e com uma fúria capaz de fazer todo o ar da cabine simplesmente desaparecer, o que me faz pensar duas vezes se devo ou não entrar e correr o risco de ser devorada pelo homem mais inconstante de toda a existência humana.

– Não vai entrar, Rebecca? – Puta merda, teria sido bem melhor se ele tivesse ficado calado. Sua voz me causa calafrios e sei que ele está prestes a explodir. Sem discutir, entro bem devagarinho no cubículo espelhado, que fecha suas portas decretando minha sentença.

– Alexander...

– Então quer dizer que você não está aberta a discussões? – Ele me corta. Seu tom é perigosamente baixo, seu maxilar está contraído e seus olhos formam uma linha fina e assustadora. Empino meu queixo, não posso e não vou me deixar intimidar por Alexander.

– Não, não estou! – Alexander diminui a distância entre nós e praticamente cola seu imenso corpo ao meu.

Um calor descabido me invade, sei que isso não é hora, mas a abstinência que meu corpo sente pelo dele acaba falando mais alto. Tremo e aperto minhas coxas, tentando desesperadamente controlar a fúria de hormônios que se espalha como um perfume, impregnando todo o cubículo espelhado. Levo minha mão até sua barba por fazer, acariciando a covinha de seu queixo. Alexander suspira e fecha os olhos, soltando um leve gemido abafado, que parece desprender de toda a profundidade de sua alma.

– Essa é a hora de você confiar em mim, Alexander.

– Eu confio, Rebecca. Sempre confiei, mas você não pode me impedir de me preocupar.

– Não estou te impedindo...Acho lindo que se preocupe comigo, mas você precisa entender que sou capaz de lidar com esse tipo de situação.

– E se ela jogar você contra mim? – Mais uma vez o homem sempre tão seguro, dono de si, com seu autocontrole impecável é substituído pelo menino de olhos azuis escuros completamente perdido e inseguro. O puxo pela barra do seu paletó, colando meu corpo ao dele e o sinto estremecer.

– Ninguém no mundo seria capaz de me jogar contra você, Alexander. – Sua respiração alterada sacode meu corpo e ouço perfeitamente seus batimentos acelerados.

Ele realmente está preocupado com o que essa mulher pode falar para mim. Aperto meus braços com força ao redor da sua cintura. Que outros segredos Alexander ainda pode guardar de mim? As portas do elevador se abrem e a multidão que se aglomera no saguão do prédio observa a cena, que aos olhos de quem está de fora, parece apenas envolta em romantismo. Alexander não se afasta. Ele beija minha testa e me guia, ainda abraçado ao meu corpo para fora do elevador, daquele seu jeito possessivo que eu tanto amo.

– Deixa eu levar você até lá... Por favor. – Me arrebatava ver o todo poderoso Alexander completamente sem jeito ao pedir algo que ele facilmente poderia ordenar. Sei o esforço que ele faz para tentar ser mais complacente comigo e me dar certo espaço, e isso me faz amá-lo ainda mais.

– Deixo, claro que eu deixo. – Alexander me aperta ainda mais forte, essa é a forma que ele tem de mostrar sua gratidão, nosso contato fala mais que mil palavras.

Sinto seu suspiro aliviado e todas as minhas preocupações com esse encontro as cegas se dissipam. Nada pode ser capaz de mudar o que eu e Alexander temos. Somos mais fortes juntos, nos completamos de uma maneira que apenas nós dois somos capazes de entender. Fomos caminhando até o West Side Bar, Alexander me deu um leve beijo nos lábios quando chegamos próximo a entrada. Ele foi discreto o suficiente para não forçar sua presença.

– Me manda uma mensagem quando estiver saindo?

– Mando... Você vem me buscar?

– Posso mandar Lian, se você preferir. – Meu deus, como pode um ser de tamanha magnitude aparentar tamanha fragilidade?

– Claro que não, Alexander. Quero que você venha. – Me estico na ponta dos pés e ofereço meus lábios para ele, que entende o meu recado e me beija apaixonadamente, sem urgência, leve, manso, livre de culpas ou preocupações. O burburinho da cidade que começa a acordar para mais uma noite de badalações nos desperta do nosso transe apaixonado.

– Te espero. – O tom de voz de Alexander aparentemente controlado não esconde sua aflição em me deixar ali sozinha.

– Eu te amo, Alexander. – Aquele sorriso, de canto de boca, mais sexy do que qualquer coisa, desenha seus carnudos e apetitosos lábios.

– Eu também te amo, anjo.

*

O bar está lotado. Happy Hour em Miami é assim. Habitantes locais se misturam aos turistas e todos os lugares onde são servidas bebidas alcoólicas ficam simplesmente abarrotados. Uma banda toca Blues em um pequeno palco ao fundo do estreito, mas bem comprido salão. Corro meus olhos pelo bar, não faço ideia de como seja essa tal Connie. Não fiz o dever de casa, deveria ao menos ter perguntado para Alexander algumas das suas características para não ser pega de surpresa. Mas ela me conhece, decido me sentar em um dos bancos do bar e pedir uma bebida. Ela quer falar comigo, então ela que venha até a mim.

– O que a linda jovem vai beber?

– Um Cosmopolitan, por favor.

– É para já! – O sorridente Bar Man se vira e quando retorna, carrega meu drink em uma das mãos com um potinho com castanhas e nozes na outra.

– Precisando é só me chamar. – Ele diz apontando para o crachá em seu peito.

– Obrigada, Peter!

Pego meu celular da bolsa e para minha surpresa, tem uma mensagem de Alexander. Acabamos de nos despedir, sei que ele está inseguro e desconfortável

com esse meu encontro, mas sei também que uma vez que deu a sua palavra que não iria ficar na minha cola, ele cumpriria sua promessa.

Já um pouco irritada por seu excesso de zelo, abro a mensagem e um imenso sorriso se desenha em meu rosto.

"Você é a minha mulher certa, no meu momento certo, por que você simplesmente faz parte de todos os meus momentos. Eu te amo anjo. Seu A.E.B"

– Ele é bem romântico quando quer não é mesmo? – Uma voz mansa, sedosa e sexy soa por trás do meu ombro.

Estava tão entretida olhando a mensagem de Alexander, que não reparei na belíssima loira que se empoleirou ao meu lado, observando atentamente minhas reações com um sorriso sarcástico nos carnudos lábios. Bloqueio rapidamente meu celular e viro meu corpo em sua direção. Ali está ela, em carne, osso e uma beleza mais que excessiva, Connie O'Downel.

– Você deve ser Connie... – Digo aparentando indiferença.

– E você deve ser Rebecca.

– Redundante, uma vez que você sabe perfeitamente quem eu sou.

– Touché, Rebecca. – Mais um sorriso desconcertante.

Connie O'Downel é realmente uma mulher Belíssima. Seus olhos são de um azul claríssimo, daquele tipo que lembra o céu em um límpido dia de verão, seu rosto tem traços perfeitos, simétricos e angulados, tudo isso emoldurado por cabelos lisos de um tom de loiro bem claro, que se percebe de imediato, ser natural. O corpo esguio com curvas fartas em lugares estratégicos bem evidenciadas com o tubinho vermelho que veste, completa a tela pintada a mão. Por mais que eu tente, fica difícil não me sentir inferior a uma mulher dona de uma grandiosidade tão impar.

Todo o bar tem seus olhos virados para onde estamos, e isso parece agradá-la. Ela sabe que chama atenção e gosta disso. Se eu achava que Penelope era a perfeição em pessoa, não fazia ideia do que seriam as outras mulheres com quem Alexander havia se relacionado. Fico imaginando os dois chegando juntos em algum lugar. Deveriam formar um casal de parar o trânsito.

– Vamos direto ao assunto, Connie. Não tenho muito tempo... O que de tão importante você tem para falar comigo? – Os olhos azuis claros que me encaram fixamente, parecendo medir cada centímetro de mim, ganham um lampejo ofendido.

– Quanta hostilidade, Rebecca. Não precisa ficar tão na defensiva.

– Não estou na defensiva, Connie. Apenas não consigo imaginar qualquer assunto que seja do nosso interesse em comum.

– Alexander seria um...

– Alexander não é um assunto a ser colocado em questão e mesmo que o fosse, não seria mais da sua conta. – A fuzilo com os olhos, apertando o copo de cosmo recém trocado por Peter, segurando minha vontade de voar em seu belo pescoço.

– Você confia cegamente nele, não é mesmo?

– Pelo que fiquei sabendo, você também. – Não pense que só você sabe coisas da minha vida, Connie O'Downel!

– Pode se dizer que Alexander consegue ser bem persuasivo quando quer.

– Se funcionou assim com você, quem sou eu para contestar.

– Funciona assim com todas, Rebecca. O que exatamente te faz pensar que com você é diferente?

– Não vim aqui para dividir meus pensamentos com você, Connie. Muito menos discutir minha relação.

– Não sou sua inimiga, Rebecca.

– Sério? E o fato de me perseguir em uma auto estrada e acampar na porta da minha casa deve ser considerada uma atitude amistosa?

– Eu queria falar com você, não assustá-la.

– Você não me assustou. Mal sabia da sua existência até receber seu recado ontem a noite.

– Acredito que seja verdade, Alexander é ótimo em apagar seus rastros e guardar segredos.

– Rastros? Onde afinal você quer chegar?

– Me escute, Rebecca... – Ela faz uma pausa e passa sua bem cuidada mão, que ostenta um diamante imenso nos sedosos cabelos loiros em um charme excessivo demais para o meu gosto.

– Alexander é um homem sombrio, cheio de mistérios e segredos. Não pense que você o conhece. Ele carrega uma geleira mórbida em seu coração, se é que tem um... Não o subestime, Rebecca.

– E você provavelmente o conhece bem e em contra partida se importa demais comigo para fazer uma viagem de Nova Iorque para cá apenas para me dar esse aviso? – Sua boca se entorta em um sorriso carregado, demonstrando imensa mágoa. Meu coração se aperta, uma mistura de sentimentos me invade. Sua fisionomia deixa claro... Connie ainda é apaixonada por Alexander.

Um arrepio percorre todo o meu corpo, talvez Alexander não tenha falado toda a verdade, e se eles estivessem apaixonados um pelo outro? E se o tal acidente com as amarras foi o motivo para a separação deles e não o fim dos sentimentos? Uma imensa confusão me invade. Mal nos reencontramos, sequer conversamos sobre nossa relação e mais uma bomba estoura, dessa vez sem eu ter visto o pavio queimar. Alguma coisa me diz que tem coisa por trás dessa

historia.

Connie jamais estaria falando comigo se não houvesse um motivo muito grande para isso, mas também tenho plena convicção que Alexander não mentiria para mim. Seu histórico me garante isso, ele pode ter omitido várias situações, algumas inclusive por culpa exclusivamente minha, uma vez que nunca quis ouvi-lo... Minha nossa, quando toda essa bagunça vai parar? Quando finalmente vamos conseguir nos entender baseados apenas em nós mesmos e não no que terceiros podem nos ocasionar? Decido colocar um fim nessa conversa. Não deveria ter vindo, mais uma vez minha teimosia se virou contra mim.

– Connie, não sei ao certo a dimensão da relação que vocês tiveram, não me interessa saber, o passado de Alexander pertence única e exclusivamente a ele, assim como o meu também não diz respeito a ele. Acredito que o melhor a fazer, se você ainda tem algum tipo de pendência relacionada ao que viveram, seja procurar Alexander e se resolver com ele. Infelizmente não existe nada que eu possa fazer para ajudá-la. – Me levanto, pego minha bolsa e quando já estou seguindo em direção a saída dedos gelados e trêmulos seguram meu braço. Apesar de indeciso, o toque é firme o suficiente para me fazer estancar.

– Não temos mais nada para falar, Connie.

– Apenas pergunte a Alexander sobre o bebê. – Nesse instante o bar começa todo a girar. Minhas pernas fraquejam e preciso me apoiar em uma das banquetas do bar para não desabar com tudo no chão.

– Bebê?

– Sim... Se a relação de vocês é tão diferente de tudo que ele já teve até hoje, pergunte a ele sobre o bebê! – Connie solta meu braço e some no meio da multidão, me deixando completamente desorientada e sem ação.

CAPÍTULO 22

Eu deveria ter entrado na ponta dos pés em casa. Não avisei a Alexander como havia prometido para que ele fosse me buscar, precisava de um tempo para mim. Caminhei lentamente até o estacionamento onde deixo meu carro parado todos os dias no automático, fazendo o trajeto até em casa com meus pensamentos perdidos em toda essa confusão. A casa se encontrava toda escura quando cheguei, o que me fez acreditar que estava vazia, por isso não tive o cuidado de ser silenciosa, pelo contrário, meus passos são determinados.

No caminho até em casa decidi que preciso promover mudanças urgentes e para começar, uma conversa com Alexander seria crucial! Nosso futuro vai depender apenas das suas respostas e da sua receptividade a se abrir de uma vez por todas. Chega de segredos, chega de omissões, chega de toda essa merda. Pego meu celular, varias ligações não atendidas de Alexander. Já esperava por isso, não passa das oito da noite, mas sua superproteção as vezes bem irritante, o deixa obcecado por controlar meus passos.

Sempre foi assim e acredito que nunca vá mudar, não me importo com seu super controle, com sua proteção excessiva, com sua possessão infinita. Me incomodo com o fato de não saber em que terreno estou pisando. Alexander é como um campo minado, instável, inconstante e mortalmente perigoso.

O abajur da mesinha de canto ao lado do sofá se acende.

– Rebecca.

– Merda! – Grito assustada! Quando me viro na direção da luz dou de cara com Alexander sentado no sofá, uma perna displicentemente apoiada sobre o joelho da outra, um de seus braços esta sobre o encosto, seu longo e lindo dedo indicador roça levemente em seu lábio inferior, e esse simples movimento me leva a loucura. Lábios e dedo são muito para que eu consiga aguentar.

– Alexander! Você me assustou! – Digo levando a mão até o meu peito, tentando controlar meus batimentos cardíacos, que não estão mais acelerados pelo susto em si, mas sim pela imagem inebriante desse homem incrivelmente perfeito alisando sensualmente seu apetitoso lábio com seu dedos que me levam a loucura.

– Você não me atendeu.

– Desculpe, o celular estava no silencioso, não o vi tocar.

– Você ficou de me avisar quando saísse.

– Sim, eu sei... Mas precisava colocar os pensamentos em ordem.

– Quer que eu vá embora para que você coloque seus pensamentos em ordem? – A pergunta seca e direta mistura uma segurança absurda com uma

apreensão e medo incompatíveis com o poder grandioso que Alexander emana por todos os poros e me assusta mais do que ser surpreendida na escuridão da sala.

– O que? – Fixo meus olhos no azul profundo que tanto me encanta. Alexander está inseguro, mais uma vez o menino lindo e desprotegido se mostra e meu coração aperta. Tudo que mais quero é abraçá-lo e esquecer toda essa desordem que nos envolve.

– Não... Claro que não! A última coisa que quero e preciso agora é que você saia de perto de mim, Alexander! – Ele solta o ar com força e toda a tensão que enrijecia seus ombros é visivelmente abandonada. Mas a dor e angustia não abandonam seus olhos. Seu maxilar continua contraído e consigo ver sua têmpora latejar.

– Você vai me deixar? – Ele pergunta, direto e franco, em um tom acessível que me faz compreender o quanto ele está aberto a se comunicar comigo.

– Nós estamos juntos? – Olho fixo para ele, desde ontem a noite, na praia, não consigo saber o que está acontecendo entre a gente.

– Nunca estive longe de você, Rebecca.

– Não foi isso que perguntei... – O repreendo, com todo o amor que posso colocar no meu tom de voz. Ele sorri, como um menino ardeiro, que não responde a pergunta da mãe.

– Sim, estamos. – Alexander baixa seus olhos e brinca com uma dobra que se forma no tecido da sua calça.

– Se você quiser, é claro. – Ele completa, ansioso.

– É tudo que mais quero Alexander...

– Mas? – Um V se forma no meio de suas sobrancelhas.

– Mas acho que precisamos conversar, esclarecer algumas coisas.

– Achei que precisaria.

– Sim, preciso, mas também preciso saber se você está aberto a isso.

– A conversar? Se não estivesse eu não estaria nem aqui, Rebecca.

– Não, a conversar eu sei que você está, estou falando sobre esclarecer. São duas coisas bem diferentes. – Alexander solta o ar ruidosamente, parece impaciente e agitado.

– O que você quer saber? – Direto, como sempre. Essa sua capacidade de me surpreender me derruba e me parte em mil pedaços.

Sempre quis isso, tudo que mais sonhei foi com esse dia, em que Alexander enfim abriria seus segredos e mistérios para mim, mas agora, que estou vivendo o momento, uma onda súbita de medo me invade, me fazendo pisar no freio. Não sei bem ao certo se quero saber todos os detalhes da misteriosa vida do todo poderoso Alexander Bennett.

– Está com fome? – Pergunto, talvez tentando adiar um pouco mais a conversa que mesmo antes de acontecer, já me assusta.

– É isso que você quer saber? – Ele sorri, aquele sorriso que torce o canto da sua boca, o que tenho certeza ser só meu.

– Não seu bobo... Só quero saber se você quer comer alguma coisa. – Sorrio de volta e respiro bem fundo. Não quero mais que minhas decisões erradas destruam nosso relacionamento. Tem sido pesado demais tolerar que briguinhas e intrigas feitas por terceiros destruam nossa felicidade. Não é mais uma opção. Apenas nós dois teremos o poder de limitar nosso amor e nossa vontade de estar juntos, mais ninguém pode ou deve ser capaz disso.

– Com certeza eu quero...

– O que? – Estava tão perdida em meus próprios pensamentos que não entendi sua resposta.

– Comer alguma coisa. – Sua expressão é quente, maliciosa e seus olhos tem fome, não de comida, mas de mim, da gente.

– Alexander...

Com aquela agilidade que sempre me deixa espantada, ele se levanta e em fração de segundo me agarra pela cintura. Ele não força o contato, apenas me segura firmemente, demarcando seu território, como um macho alpha o faria com sua fêmea. Meu corpo todo vibra e o ar se torna instável, cheio de eletricidade, como se uma imensa tempestade estivesse se aproximando.

Alexander me encara com aquela sua feroz sensualidade, a mesma que me atraiu na tarde gelada que me tirou do rio Hudson com a diferença que agora, seus olhos azuis profundos e expressivos também carregam uma enorme ternura e uma receptividade que deixa claro a sua total entrega. Dou meio passo a frente, colando completamente meu corpo ao dele.

– Senti sua falta... – Falo, e ele abre um sorriso cheio de encanto, seus olhos se tornam ainda mais calorosos.

– Também senti a sua, anjo. Muito mais do que você imagina. – Ele me aperta, me fazendo sentir cada terminação nervosa de seus esculturais músculos.

– Já te falaram que você é bem gostoso? – Daquele jeito sexy, só dele, ele ergue apenas uma de suas sobrancelhas, parecendo surpreso com meu comentário, minha brincadeira deixou seu olhar mais leve e um sorriso triunfante invade seus convidativos lábios.

– Não me importa o que falam ou falaram para mim, quero ouvir de você.

– Que você é gostoso?

– Se for isso que você estiver a fim de falar...

– Estou a fim de falar que eu te amo, não porque você é gostoso...

– Mentindo agora, Srta. Hayes? – Alexander morde a ponta do meu nariz e

me faz rir com a cocegas que isso causa.

– Talvez seja, mas apenas um pouquinho. E você?

– Eu?

– Sim, você... O que está a fim de falar? – Ele abre um sorriso glorioso e segura minha nuca, limitando os movimentos da minha cabeça, me deixando exposta ao seus olhos, que se prendem aos meus.

– Que você é minha. Apenas minha, de mais ninguém! – Rio alto da sua declaração explícita de possessividade.

Alexander morde meu lábio inferior com delicadeza, sorrindo junto aos nossos lábios, o que faz todas as minhas entranhas se contorcerem na mesma hora. Sua mudança de humor é contagiante, sinto como se minha alma voltasse a ser iluminada e que aquele buraco negro que havia se formado dentro de mim nos últimos quatro meses se dissipasse, como em um passe de mágica.

– Eu tive tanto medo, Alexander...Precisei esconder coisas demais, fossem elas pequenas ou grandes, das pessoas que mais amo no mundo e precisei fazer tudo isso longe de você. – Alexander aproxima seu rosto ainda mais do meu, seu olhar é intenso e me faz arrepiar o corpo inteiro.

– Me desculpe, meu amor. – Um sussurro apaixonado e arrependido. Esse é o homem pelo qual me apaixonei. Forte e poderoso o bastante para saber se desculpar, sem perder sua onipotência!

– Não precisa se desculpar, vamos mudar tudo isso... Juntos! – Ele encosta sua testa na minha, inspirando profundamente, como se quisesse sentir até a última gota do meu cheiro e da minha alma dentro dele.

– Você não precisa mais ter medo. Nunca mais, vou sempre estar com você, anjo. – Alexander segura com mais força minha nuca, em um gesto carinhosamente possessivo. Sua expressão se mantém impassível mas seus olhos carregam um turbilhão de emoções cheias de promessas.

– Vamos conseguir, anjo... juntos! – Um torrente inebriante de amor me invade, ter Alexander entregue a mim dessa maneira é como ganhar na loteria, mais uma vez.

– Sim, nós vamos gostosão! – Sorrio e mordo sua covinha, Alexander gargalha com o apelido que acabei de inventar e aperta minha bunda de maneira brincalhona.

– Ah, Rebecca Hayes! O que vou fazer com você? – Meus olhos faíscam em sua direção, meu desejo por esse homem beira a insanidade e por mais que eu tente resistir sabendo que precisamos esclarecer várias coisas antes de me entregar de corpo e alma a nossa loucura carnal, é impossível com tamanha proximidade e vontade que grita desesperadamente dentro de mim.

– Apenas cuidar de mim, da gente... – Fecho meus olhos, o desespero de

todo esse tempo sem Alexander aparece do nada. Ele demarcou as linhas da nossa batalha dessa última vez e por mais que no final, eu tenha saído vitoriosa, não quero nunca mais voltar a sentir o desespero que senti com sua ausência.

– Me perdoe por deixar marcas tão intensas em você, Rebecca! – Seu tom de voz é sombrio e profundamente arrependido. Ele lê meus pensamentos, sabe a confusão mental que se instalou em mim depois que fui conversar com Connie O'Downel.

– Talvez eu precisasse delas... – Digo baixinho, me agarrando ao seu corpo atlético, que mesmo por baixo do terno, me aquece e acalenta, me protegendo de qualquer coisa que possa me fazer mal.

– Não, você não precisava. Meu maior medo é que você jamais consiga superar toda essa merda em que te meti. – Alexander praticamente rosna, apertando sua testa contra a minha de forma quase dolorosa.

– Eu vou superar...Mais do que nunca, agora eu tenho a real noção de como é perder você Alexander, o quanto isso doeu e me machucou por dentro... Não quero nunca mais sentir isso. Se pro acaso você voltar a se afastar de mim, sei que não aguentaria, entraria em pânico.

– Rebecca, olhe para mim. – Seu tom é de total aversão desesperada. Obedeço.

– Nunca mais vamos nos afastar. Vamos passar por tudo que tivermos que passar, como um casal adulto, maduro e que se ama, vamos ser capazes de resolver juntos o que aparecer. Eu preciso de você.

– Apenas me dê a certeza de que dessa vez nosso amor vai ser forte o suficiente para se manter intacto, Alexander.

– Eu te dou a minha palavra, nada e nem ninguém vai ser capaz de nos separar. Nunca mais! Você é um milagre na minha vida, Srta. Hayes! – Sorrio com a possibilidade de ter sido um milagre na vida de Alexander. Será que o mudei tanto assim?

– Eu te amo, Sr. gostosão Bennett! – Alexander sorri, livre da tensão que apertava seus lábios.

– Eu também te amo, Srta. Incorrigível Hayes e não vivo sem você... E por falar em não viver sem você... Quer se casar comigo? – Alexander me pega desprevenida com o pedido. Não que fosse uma surpresa, afinal, já era para estarmos casados a muito tempo, mas a forma descontraída que ele arrumou para abordar o assunto me deixou com as pernas bambas. Meu homem é uma verdadeira caixinha de surpresas!

– Então quer dizer que o playboy multimilionário completamente descontrolado enfim quer se tornar o príncipe encantado de uma bela e indefesa moça? – Ele gargalha abertamente, jogando sua cabeça para trás, sacodindo meu

corpo, ainda colado ao seu.

– Todo mundo gosta de conto de fadas, Srta. Hayes. Precisamos dar as pessoas o que elas querem... Tirando a parte da mocinha indefesa que é totalmente descabida, no seu caso!

– Isso não é justo, você pode ser o príncipe encantado e eu não posso ser a mocinha indefesa?

– Mas eu sou um príncipe encantado...Já você, de indefesa não tem absolutamente nada!

– Só para você saber, a historia do príncipe foi hipoteticamente falando, ok?

– Falou está falado, anjo. Sou um príncipe encantado!

– Você é muito besta, isso sim!

– Sou, mas você ainda não me respondeu. Quer se casar comigo, Rebecca Hayes? – Sorriu para esse homem lindo que tanto me encanta e que se tornou a razão da minha existência.

– É tudo que mais quero na vida, Alexander!

Sua língua ávida toma minha boca com exigência. Necessitava desse toque íntimo, assim como necessito do ar que respiro, porém, dentre muitas coisas que analisei no caminho até em casa depois do encontro com Connie, a mais difícil foi que eu e Alexander precisávamos parar de usar nosso sexo quase irracional como muletas para as dificuldades da nossa relação. Muito a contragosto e reunindo toda força que consigo encontrar em mim, me afasto.

– Acho que precisamos ir devagar... – Falo baixinho, levando minhas mãos ao seu rosto, me deliciando com o toque firme, mas magnificamente macio da sua barba loira por fazer.

– O que? – Alexander parece ter visto uma assombração. Sei que privar um homem com sua intensidade de sexo é quase que assinar um atestado de insanidade, mas precisamos disso, precisamos nos desvincular dos nossos erros do passado.

– Precisamos dar um tempo, Alexander. Precisamos aprender a lidar com nossos problemas.

– É sério que você está tentando me falar que para lidar com nossos problemas precisamos ficar sem trepar? – Sim, agora é fato, Alexander está transtornado. Sabia que seria difícil convencê-lo que essa era a atitude mais acertada a ser tomada, e me preparei com respostas quase prontas para defender minha causa.

– Só até entendermos que sexo nunca resolveu nossos problemas, pelo contrário, acho que por muitas vezes ele só agravou nossas confusões.

– Então você está sugerindo que eu mantenha distância de você? – Ele me encara, perplexo.

– Sim, estou. – Mesmo transbordando amor, faço meu tom parecer firme, o que parece desagradá-lo ainda mais.

– Não, definitivamente não! Você não pode me pedir isso, Rebecca!

– Tanto posso que estou pedindo. – Contorço a boca diante da sua exasperação. Minhas mãos tremulas começam a suar e meu coração dispara enquanto um pânico irracional se instala em meu corpo. E se essa minha atitude abrir precedentes para que ele busque prazer com outra?

– Você só pode estar ficando louca, Rebecca! Eu amo você e a desejo como um animal desde a primeira vez que a vi, sei que é mútuo... Essa porra é loucura!

– Alexander tenta se afastar de mim, mas seguro firme a barra do seu paletó, impedindo que ele quebre nosso contato.

– Ei, eu o desejo absurdamente, para mim é quase impossível ficar ao seu lado sem pensar em arrancar minha roupa e pedir para que você me coma, mas sei também que colocamos a carroça na frente dos bois, aceleramos demais nossa relação, passando por cima de situações que precisavam ser resolvidas e disfarçando nossas magoas com nosso sexo inquestionavelmente maravilhosos. Precisamos apenas segurar um pouco...

– Segurar um pouco? Caralho, Rebecca! Você só pode estar de sacanagem com a minha cara.

Alexander se desvencilha de mim e se afasta, passando seus dedos de maneira vigorosa em seus bagunçados cabelos. Ele se vira e contempla a porta de vidro que dá acesso a área externa da piscina. Minha cabeça está a mil, sabia que enfrentaria a tempestade chamada Alexander Bennett quando falasse sobre isso com ele, mas realmente não tinha ideia do quão transtornado ele ficaria.

– Por que você está me pedindo isso, Rebecca? O que de fato significa?

Suspiro profundamente e vou em sua direção, agarrando-o pelas costas. Alexander segura minhas mãos em seu peito e de maneira ágil, me vira de frente para ele. Me aninho em seus músculos, em busca da proteção que só ele é capaz de me oferecer.

– Significa você me conceder o benefício de adiar nosso prazer, pelo menos por duas semanas, tempo que vou levar para organizar nossa pequena e íntima festa de casamento.

– Duas semanas? Qual tipo de droga você anda usando, Rebecca? Duas semanas sem tocar em você?

– Já ficamos muito mais tempo que isso sem sexo, Alexander. – Rebato em minha defesa.

– A situação era completamente diferente, não estávamos juntos!

– Alexander...

– Você não faz ideia do que está me pedindo!

- Sim, eu faço... Não vai ser difícil só para você, vai ser para mim também!
- Isso não vai dar certo.
- Vai sim, confie em mim! Todo esse tempo nos transformou em algo melhor, você não é mais o mesmo homem de antes e eu, com certeza, não sou mais a mesma mulher. Hoje observando Connie em toda a sua exuberância e beleza percebi que, apesar de ter sentido sim ciúmes, confio em você e sei que você me quer, única e exclusivamente a mim. Não preciso mais ser insegura como antes...
- E o que isso tem com o fato de não fazermos sexo por duas semanas?
- Significa que temos consciência do nosso compromisso...E é exatamente isso que vai fazer com que de certo e que a gente consiga bancar o que estou propondo.
- Eu não quero isso, Rebecca. – Sua voz sai baixinha, carregada de tensão sexual acumulada, Sei que Alexander nesse estado é uma máquina mortal, impossível de ser controlada, suas explosões são como erupções vulcânicas, temíveis, arrebatadoras e destrutivas.
- Eu também não meu amor, mas precisamos! E pense pelo lado positivo, é no mínimo romântico esperar para transar na noite de núpcias... – Abro um sorriso manso e suave em sua direção e o vejo piscar várias vezes seus lindos olhos azuis, carregados de frustração.
- Não preciso de uma noite de núpcias para ser romântico.
- Não, você não precisa.
- O que eu posso fazer para você mudar de ideia? – Sua voz é rouca e perigosamente baixa. Enquanto fala, ele aproxima seu rosto do meu. Sei bem onde ele quer chegar.
- Alexander Edward Bennett, você não está me ouvindo ou está fingindo que não me ouve.
- Realmente, estou evitando ouvir tanta merda!
- Alexander, precisamos entender que sexo é diversão, um complemento do nosso amor, uma exaltação a nossa relação e não uma válvula de escape para todos os nossos problemas!
- Sexo é tudo isso junto, além da vontade louca que temos um pelo outro, Rebecca. É um conjunto. Nos privarmos disso não vai resolver absolutamente nada.
- Mas também não irá resolver absolutamente nada se não nos privarmos. – Alexander parece terrorificado com a ideia, é como se eu estivesse pedindo para que ele parasse de respirar, o que de fato acho que ele faria, contanto que pudesse estar enfiado em mim em cima de uma cama.
- Alexander, precisamos disso... Precisamos solidificar o que temos um

com o outro. Quero que dê certo dessa vez! – Ele balança a cabeça em uma firme negativa. Fica claro que ele está perdendo o controle da situação, sua ansiedade está beirando a irritação e ele respira profundamente, fechando seus olhos, acho que buscando se acalmar. Seus braços me puxam em sua direção e ele enfia seu nariz em meus cabelos, inspirando meu cheiro repetidas vezes.

– Não é possível que você não esteja sentindo falta... Eu estou desesperado para me enfiar em você por horas, Rebecca. Quero te ouvir gozar, gemer para mim... Não me faça ceder a isso! Eu não vou conseguir!

– Tente... É só o que estou pedindo. Tente por mim, pela gente! – Meu corpo inteiro estremece e sei que bem lá no fundo, ele está se vangloriando com a reação involuntária que suas palavras arrancaram de mim.

– Merda! – Alexander esbraveja e se afasta, visivelmente irritado.

– Alexander, se eu não achasse que é o certo a fazer, jamais iria propor esse tipo de coisa.

– Você realmente não faz a menor ideia do que está me propondo, não consigo ficar nem dois minutos com as mãos longe de você, e você vem me pedir duas semanas em total abstinência?

O mais lindo de tudo é ver um homem como Alexander Bennett, lindo, poderoso, sensato, autoritário, controlador e possessivo fazendo bico e batendo pé como uma criança mimada que foi contrariada.

– Ei... Você está emburrado! – Corro em sua direção e me jogo em seus braços, beijando a covinha de seu queixo, sorrindo abertamente para o meu homem tão inconstante e instável.

– Você faz ideia que é uma merda de uma concessão e tanto que estarei fazendo por você, não faz?

– Sim, eu faço... E isso só me faz te admirar ainda mais!

– Não quero sua admiração, quero você pelada fodendo comigo.

– Alexander... – Ele revira os lindos olhos e entorta sua boca, contrariado, mas se dando por vencido, acredito que pelo menos por enquanto.

– Só para que fique claro, não vou facilitar as coisas para você, Rebecca.

– Eu não esperava que fosse. – Uma de suas sobrancelhas se ergue, daquele jeito que só ele consegue deixar sexy para cacete. Sua mão escorre lentamente por uma das minhas coxas, erguendo meu vestido, minha pele queima com o contato e um gemido baixinho escapa pelos meus lábios. Um sorriso produtivo contorce os lábios perfeitos de Alexander.

– Você vai resistir? – Seus dedos apertam com força minha bunda, me puxando ainda mais de encontro ao seu corpo tenso, musculoso e receptivo.

– Quer apostar? – Mordo a covinha de seu queixo, o provocando.

– Essa é uma aposta que eu faço questão de perder, Rebecca Hayes! Não

vejo benefício algum em vencê-la.

– Eu sou o seu benefício, Alexander Bennett! – Seguro sua mão que avança sutilmente de encontro a renda já encharcada da minha calcinha, detendo seu enlouquecedor movimento.

– Você não consegue organizar o casamento para daqui uma semana, consegue? – Alexander enfia o rosto em meus cabelos e suspira profundamente. Não consigo conter uma risadinha diante da sua ansiedade.

– Acho que não...

– Acha? – Um lampejo de expectativa ilumina o expressivo mar caribenho que enfeita o seu rosto.

– Isso significa que ainda temos esperanças. – Não consigo mais conter, solto uma imensa gargalhada. Alexander está transtornado mas ao mesmo tempo, mantém seu senso de humor, negro, devo admitir, mas mesmo assim, ele o mantém, e o faz por minha causa! Como não amar esse homem incondicionalmente?

– Ok, resposta errada, a verdade é que é impossível organizar um casamento em uma semana.

– Podemos resolver isso agora.

– Ah, é sério? Podemos? E como seria?

– Pegamos o avião e amanhã cedo estaremos em Las Vegas, a tarde já estaremos casados e vou te foder até você gritar, implorando para que eu pare! – Demorei alguns segundos a mais do que o normal para avaliar suas palavras repletas de luxuria.

– E assim todos os nossos problemas ficam resolvidos?

– Não todos, mas pelo menos o de sentir você embaixo de mim, se contorcendo igual uma gata selvagem, gritando de prazer e me pedindo para te foder com força e ir mais fundo, seria resolvido, certamente. – O puxo pela gravata e faço uma cara de chocada. O sorriso que ele abre me faz desejá-lo de maneira intensa e obsessiva. Alexander é o sol da minha vida!

– Você é um tarado, Alexander Bennett!

– Nunca escondi isso de você.

– Não vai ser tão ruim... Vamos usar esse tempo para conversar e nos conhecer melhor.

– Posso responder o que você quiser enterrado em você. Não precisamos necessariamente desse tempo.

– Estou dispensando suas ideias, Bennett. – Ele passa os dedos longos pelos meus cabelos e os segura de leve, na altura da minha nuca o que faz meu coração imediatamente disparar.

– Pode dispensá-las o quanto quiser, mas sei que vai admitir que estamos

perdendo tempo, poderíamos estar conversando facilmente entre uma trepada e outra.

– Você é um idiota, Alexander!

– E você é gostosa demais, Rebecca!

Alexander sem aviso puxa meu cabelo, trazendo meu rosto em sua direção. Sua boca domina a minha enquanto sua língua me explora furiosamente. Levo meus dedos até os seus cabelos e o puxo, oferecendo meus lábios sem resistência alguma. Alexander geme entre nossas bocas coladas e sua ereção já se anuncia com tudo, colada ao meu ponto mais sensível. Mordo de leve seu lábio, fazendo-o interromper nosso beijo.

– Por favor, Rebecca...Eu quero você! – Sua voz é um lamento ofegante.

– Também quero você, Alexander...

– Então o que estamos esperando?

– Duas semanas, alguma conversa, esclarecimentos necessários e seremos um do outro, pela eternidade!

– Saco! – Alexander se afasta, feito uma criança birrenta.

– Nada de malcriação, Bennett!

*

Não vou mentir, foi difícil. Alexander fez um show todo especial antes de entrar no banho. O ritual de tirar seu bem cortado terno durou alguns minutos a mais do que o normal e o charme que ele depositou em cada gesto desgastava meus neurônios. Ele falou bem sério quando disse que não iria colaborar em nada com minha decisão. Resisti a tentação absurda de me enfiar com ele no chuveiro e me perder nas sensações que só ele é capaz de me proporcionar. Muito descontente, abandonei a visão do paraíso que o corpo musculoso de Alexander me proporcionava e corri para o quarto de Emys, onde me enfiei no chuveiro, tentando acalmar a chuva de hormônios que encharcavam minha pele suada de prazer contido. Me enfiei rapidamente em uma calça de moletom e camiseta e corri para cozinha, rezando para que Alexander tivesse a decência de vestir algo menos sexy e provocador do que sua calça de pijama, o que, é óbvio, não aconteceu. Seu cheiro invadiu todo o ambiente. Sabonete caro, perfume, almíscar... O cheiro tão peculiar de Alexander, aquele me enlouqueceu desde o nosso primeiro encontro.

– Com fome? – Pergunto sem me virar. Pelo rabo de olho consigo vê-lo dentro de uma das suas calças de seda, dessa vez marfim, os pés descansos e todos os gomos perfeitamente desenhados de seu abdômen parecem debochar da minha força de vontade.

– Muita. – Seu tom de voz é sarcástico e estalo os lábios, em uma

advertência clara. Sou recompensada com um franco e lindo sorriso.

– Macarrão com queijo deve resolver seu problema.

– Tenho certeza que não, a não ser que você me deixe espalhá-lo sobre o seu delicioso corpo.

– Alexander...

– O que? – Ele faz uma cara inocente o que me faz lembrar que estou lidando com um lobo em pele de cordeiro. Todo cuidado é pouco.

– O vinho. Pode por favor nos servir enquanto termino aqui?

– É uma ordem? Gosto quando você me dá ordens, isso me excita... – Alexander se aproxima perigosamente e aquela energia complexa que nossos corpos exalam quando estão próximos faz o ar ficar sufocante.

– Não, é um pedido, portanto, guarde sua excitação. – Falo, achando imensa graça desse jeito imponderado de Alexander.

– Também fico excitado quando você pede. – Ele ronrona...

– Você fica excitado por qualquer coisa seu depravado! – Alexander solta uma deliciosa gargalhada e se concentra na tarefa de abrir e servir nosso vinho.

*

– E aí, você vai me contar o que conversou com Connie? – Alexander volta a encher nossas taças. Estamos sentados na bancada da cozinha e aquela sonolência pós refeição me pegou com tudo. Não dormi noite passada, e as mais de vinte e quatro horas sem descanso estão começando a cobrar seu preço.

– Ela falou sobre você. – Respondo, mostrando um desinteresse forçado.

– Por que será que isso não me surpreende?

– Pois é...

– Não creio que ela tenha se despenhado de Nova Iorque até aqui apenas para falar sobre mim.

– Foi a mesma coisa que disse a ela. Mas parece que ela ainda é apaixonada por você.

– Apaixonada? Não seja louca, Rebecca... Connie e eu nunca fomos apaixonados.

– Você pode não ter sido, mas ela foi, ou melhor, ainda é!

– E você concluiu isso sozinha em apenas quarenta minutos de conversa? – Alexander toma um longo gole do vinho. É bem nítido o quanto falar dessa mulher o abala.

– Ela não falou nada sobre o "Pequeno acidente" de vocês. Para ser honesta, ela não falou absolutamente nada sobre suas preferencias sexuais.

– E você esperava que ela falasse.

– Talvez...

- Por que?
- Para te compreender melhor, sei lá Alexander!
- Se você quer me compreender melhor, basta me fazer as perguntas certas, Rebecca. Você não precisa especular meus métodos sexuais com outra mulher. – Ele está certo. Se quero que tudo seja diferente, preciso iniciar essa mudança em mim, preciso aprender a confiar de verdade em Alexander.
- É, eu sei...Ela é muito bonita... – Observo minha taça de vinho lembrando o quanto a visão estonteante de Connie O'Downel havia me balançado.
- Sim, ela é. – Olho irritada para Alexander. Sei que ela é bonita, eu acabei de falar isso para ele, não precisava sua confirmação imediata.
- Você gostou dela? – Os olhos azuis que não desviam um segundo de mim demonstram certa confusão.
- Gostava de estar com ela, Rebecca, não posso mentir. Tínhamos os mesmos gostos, gastávamos nossas energias com o sexo que fazíamos. Não posso dizer que tive qualquer tipo de laço afetivo com ela que não tenha sido apenas atração sexual.
- Entendo... Ela parece conhecer bem você. – Alexander estica sua mão e entrelaça seus dedos aos meus, daquele jeito só nosso.
- Você me conhece bem, Rebecca. Por inteiro. Connie conhece apenas um lado meu, um lado bem obscuro e sombrio.
- Ela disse que você é uma pessoa sombria, mandou eu ter cuidado...
- Sério? – Sua expressão não demonstra qualquer tipo de emoção. Sei que mais uma vez ele vestiu a máscara.
- Dá para você sair do personagem? – Puxo minha mão, o surpreendendo.
- Personagem?
- É Alexander, personagem... O cara indiferente, que não liga para nada, inabalável! Não estou conversando com ele, estou conversando com o meu homem!
- Desculpe, não foi minha intenção.
- Eu sei, você nem se dá conta de que se esconde atrás de uma máscara fria e impenetrável.
- E agora estamos brigando, é isso?
- Não, não estamos.
- E o que seria esse nível alarmante de agressividade detectado em suas palavras?
- Só estamos tendo uma conversa mais... Dinâmica. – Alexander termina o seu vinho de uma só vez, virando-se na minha direção, me encaixando entre suas longas pernas.
- O que houve, Rebecca? Você precisa falar... Não posso adivinhar o que

está te incomodando.

– Ela falou sobre um bebê... – Alexander empalidece! Suas mãos abandonam minha cintura e uma expressão de horror invade seu lindo rosto.

– O que ela falou? – Sua voz é rouca e parece travada em sua garganta.

– Estou perguntando para você Alexander. – Ele solta o ar com força, passa as mãos pelos bagunçados cabelos e volta a me encarar.

– Connie engravidou enquanto nos relacionávamos. – Sua voz não passa de um sussurro.

– O que? Você tem um filho com aquela mulher? – Grito apavorada, me levantando em um único movimento, fazendo o banco que estava sentada desabar pesadamente no chão.

– Você pode se acalmar, Rebecca?

– Me acalmar? Como posso me acalmar?

– Você disse que queria conversar, estou fazendo isso.

– Eu também estou...

– Não, não está! Você está gritando. – Só então me dou conta de que estou aos berros com Alexander. A notícia de que ele tem um filho com aquela mulher me dá embrulhos no estomago.

– Acho que o fato de você ter escondido a existência de um filho em sua vida é razão o suficiente para que eu grite, grite muito inclusive! – Alexander revira os olhos contrariado. Fica evidente a força que está fazendo para manter seu controle.

– Rebecca, fique calada e me escute. – Não é um pedido, é uma das suas ordens. Em qualquer outra ocasião iria achá-la estimulante, talvez até excitante, mas agora ela consegue me deixar ainda mais irritada!

– Não me mande calar a porra da boca, Bennett! Quantos anos tem a criança e por que você nunca tocou nesse assunto comigo? Você ia se casar comigo escondendo que tem uma merda de um filho com uma piranha com quem curti relações sadomasoquistas?

– Rebecca, cuidado. – Alexander se levanta e cola seu rosto no meu em uma ameaça clara.

– Cuidado é o caralho! – Seus lindos olhos azuis se fecham e quando volta a abri-los ele parece muito mais controlado, beirando a calma, não sei se isso me deixa preocupada ou aliviada.

– Rebecca, você disse que precisávamos desse tempo para conversar e assim nós dois, juntos, iríamos conseguir superar todo e qualquer obstáculo que surgisse. Eu apreendi a ceder com você, por você, acho que está na hora de você fazer o mesmo.

– Eu estou cedendo.

– Não, você não está. Está sendo a mesma Rebecca de sempre, impetuosa, teimosa e birrenta, que forma sua opinião a partir das suas conclusões e se recusa a ouvir explicações.

– Eu não quero ser assim... – Lamento baixinho, me aconchegando no corpo quente e macio de Alexander.

– Eu sei meu amor, eu sei... Apenas me ouça, pode ser? – Fungo de maneira nada elegante, limpando meu nariz em seu peito, fazendo Alexander soltar uma sexy risadinha.

– Gesto encantador, Srta. Hayes! Agora fiquei quietinha e me escute. Eu amo você e vamos juntos, resolver toda essa merda!

CAPÍTULO 24

As palavras de Alexander acalmaram e aqueceram meu coração. O toque da sua pele me trouxe a tranquilidade que eu precisava para prosseguir o assunto e acho que pela primeira vez, tudo está funcionando como jamais havia acontecido antes. Estamos enfim nos comunicando, nos abrindo, nos conhecendo melhor, descobrindo nossas qualidades e aprendendo a lidar com nossos defeitos, juntos, mais unidos do que nunca.

– Eu e Connie tivemos uma relação de algumas semanas, talvez pouco mais de um mês. Quando percebi que ela queria levar as coisas mais a sério fui rápido em terminar. – Alexander beija minha testa e apoia seu queixo no topo da minha cabeça, onde esfrega sua barba por fazer em meus cabelos antes de prosseguir.

– Depois que terminamos, acredito que alguns dias depois, recebi uma ligação de Connie. Ela parecia transtornada, não falava coisa com coisa. Concordei em nos encontrarmos e fiquei sabendo que outra pessoa também envolvida no caso que ela seria uma das testemunhas chave a teria procurado e feito ameaças, sugerindo causar-lhe algum mal caso ela cedesse a mim e mudasse seu depoimento. – Ele suspira densamente e sua voz se torna carregada de amargura e arrependimento. Ele pode ser um homem sombrio, perigoso, sem alma ou coração para pessoas que não o conhecem. Eu, melhor do que ninguém, sei que ele jamais faria mal a alguém e se por acaso acontecesse, seria involuntariamente, o que não iria impedir que ele se torturasse por isso pelo resto da sua vida.

– Diante do estado que ela se encontrava me vi na obrigação de contar que minha aproximação com ela não havia acontecido de maneira espontânea. Que havia usado da minha influencia e... Bem, do sexo para fazê-la ficar do meu lado e assim conseguir modificar sem dificuldade alguma seu depoimento. – Não movo um músculo sequer do meu corpo. Alexander parece compenetrado, em um transe absoluto, que o faz apenas falar, colocar para fora toda essa bagagem confusa que ele carrega.

– Acabamos indo para cama depois da conversa e esse ciclo se manteve por algum tempo. Não tínhamos uma relação, mas sempre que podíamos, nos encontrávamos. Até o nosso "pequeno acidente." Depois disso cortei toda e qualquer relação com Connie, não podia mais confiar nela. Algumas semanas depois ela me ligou e falou da gravidez. – Ele faz uma interrupção, pegando ar e voltando a beijar meus cabelos, me aninhando ainda mais contra o seu corpo.

– Deixei claro que não iria assumir uma relação com ela por causa de uma criança pouquíssimo desejada por mim, naquela época, perdido como estava,

sem você por perto, te caçando por todos os cantos do país, a última coisa que pensava era ter uma criança aos berros nos meus ouvidos. Me prontifiquei a ajudá-la no que fosse necessário até o nascimento da criança e depois disso, assumiria as despesas da sua criação, e todas as responsabilidades cabíveis a um pai decente. Por três meses meus advogados fizeram depósitos bancários generosos na conta de Connie, financiando sua vida de luxos junto ao tratamento pré natal.

Alexander se afasta um pouco e me encara, acho que a procura de algum sinal de que eu ainda esteja respirando. Dou um sorriso leve e encorajador em sua direção. Não quero que ele pare, é a primeira vez que ele fala tão abertamente sobre seu passado, quero sustentar essa conexão entre a gente, estável o suficiente para que ele confie ainda mais em mim.

– Uma madrugada recebi um telefonema de Sara, a irmã mais nova de Connie. A mesma que te ligou em nome dela. Ela estava no hospital, e me deu poucas informações, falou apenas que Connie havia se sentido mal, com fortes dores abdominais. Liguei imediatamente para Luke, que me acompanhou até o hospital. – Alexander faz uma pausa. Seu olhar está perdido em algum ponto da cozinha, o azul, antes vibrante e cheio de vida, está opaco e abatido. O puxo na minha direção, é dor demais vê-lo sofrendo dessa maneira.

– Você quer parar de falar? – Pergunto bem baixinho, torcendo para que a resposta seja negativa e que ele continue com nossa conexão estabelecida.

– Não, eu preciso falar! – Concordo com um gesto de cabeça e volto a me encostar em seu peito, ouvindo seus precipitados batimentos cardíacos.

– Quando chegamos ao hospital, Connie já havia perdido o bebê. Segundo o médico que a atendeu, foi um aborto espontâneo, talvez causado pelo estresse. Luke desconfiou do diagnóstico, principalmente por conhecer a fama do médico que a havia atendido e solicitou exames mais específicos. Connie se negou a fazê-los.

– Por que ela se negaria a fazer exames que esclareceriam a perda do seu bebê? – O encaro sem entender direito a história.

– Luke me disse que no estágio avançado de gravidez que Connie se encontrava seria muito difícil ela sofrer um aborto espontâneo. Ele considerou a hipótese dela ter ingerido alguma medicação abortiva propositalmente, uma vez que o filho só seria bem vindo caso fosse me manter ao lado dela.

– Então você está dizendo que ela causou o próprio aborto simplesmente por que você não ficaria com ela? Minha nossa, Alexander! Isso é doentio demais!

– É apenas uma dedução de um médico, que além de ser um dos melhores que conheço e confio, é meu melhor amigo também.

– Então até hoje você não sabe o que de fato aconteceu?

– Exatamente...A única pessoa que sabe a verdade é ela e talvez a manipulável Sara, de quem eu só arrancaria o que Connie quisesse que eu arrancasse.

– E ela faz você carregar a culpa do tal aborto espontâneo por causa do estresse que você a fez passar por ter terminado a relação.

– Isso.

– Então foi isso que ela veio fazer aqui... Me envenenar contra você. Caso eu acreditasse na versão dela, por ser mãe, ficaria enternecida e solidária ao seu sofrimento.

– Pode ser que tenha sido isso, honestamente, não sei mais o que ela poderia querer com você.

– Esse tal processo em que ela seria testemunha...

– Não posso e não vou falar sobre isso com você, Rebecca. – Seu tom de voz volta a ter aquele timbre autoritário, que não abre precedente algum para discussão. Não ligo, preciso entender, e só sabendo de fato ao que se refere esse tal inquérito, vou conseguir fazer uma ideia do que está acontecendo.

– Alexander, eu jamais falaria sobre um processo seu com ninguém.

– Eu não duvido disso, de qualquer forma, não quero você envolvida nisso. Quanto menos você souber, melhor. – Um bocejo escapole pelos meus lábios. Enfim o cansaço me vence.

– Entediada com a historia da minha vida, Srta. Hayes.

– Muito pelo contrário, Sr. Bennett. Ficaria a noite toda ouvindo sobre a sua vida.

– Ficaria, mas não hoje. Você precisa descansar.

Alexander me pega em seus braços com aquela facilidade que sempre me surpreende e me carrega já quase adormecida para o quarto. Ele me deposita delicadamente na cama, se deitando atrás de mim, encaixando meu corpo em suas curvas, como se fossemos um quebra cabeças perfeito. ele enfia seu nariz em meus cabelos e entrelaça seus dedos aos meus, que descansam juntos, agarrados a minha barriga.

– Durma Minha doce Rebecca.

– Eu te amo, Alexander. – Murmuro em meio aos bocejos incontrolláveis.

– Eu sei, anjo... Eu também te amo.

Depois de meses de sofrimento e solidão, me entrego a um sono tranquilo e profundo, protegida pelos braços do homem perfeitamente imperfeito que eu tanto amo e que agora tenho mais do que nunca a certeza que é só meu!

Um arrepio percorre todo o meu corpo. A respiração suave e cáustica que adormece a pele do meu pescoço é compassada, calma, delicada...Morna. Não ousou me mexer. Alexander adormecido ao meu lado é como um conto de fadas virando realidade. Não faço ideia de que horas são, o sol já está a pino no seu azul e completamente sem nuvens, o que dá indícios de que dormimos além da conta. Levo meus dedos até o emaranho loiro e me delicio com o toque macio. Depois de tudo que conversamos ontem, me sinto muito mais próxima de Alexander, alguns dos seus mistérios não são tão pesados quanto achei que fossem.

O caso de Connie, mesmo que tenha sido um aborto espontâneo, foi uma fatalidade, não culpa dele, e vou morrer tentando enfiar isso na sua cabeça dura e teimosa. Entendo o lado dessa mulher. Ela é linda, perfeita e qualquer homem faria de tudo para tê-la, mas ela quis o melhor deles, o mais perfeito, o mais exigente. Ter Alexander e depois perdê-lo é como a morte. Esse homem é insubstituível. Quantas Connies, Rebeccas, Penelopes devem existir por aí? Talvez algumas dezenas, centenas, milhares? Na verdade isso pouco me importa. Mesmo com a demanda absurda de mulheres fenomenais na sua cola, foi a mim que ele escolheu. A normal e pouco atrativa Rebecca Hayes. Sonolentos olhos azuis se abrem lentamente e um sorriso doce brinca nos lábios perfeitos de Alexander.

– Bom dia Bela adormecida. – A voz rouca eriça os cabelos da minha nuca. Alexander é um convite tentador demais para a perdição.

– Bom dia gostosão! – Jogo uma das minhas pernas por cima do seu quadril, me encaixando de frente para ele.

– Rebecca... – O aviso é baixo, carinhoso e velado.

– O que? – Me faço de inocente e desentendida.

– Se você quer que eu respeite sua decisão, tenha ao menos a decência de não me provocar.

– E se eu provocar? – Alexander agarra meu pulso, jogando ambas as minhas mãos por cima da minha cabeça e antes que eu perceba, ele está com todo o peso do seu corpo por sobre o meu.

– Ai...

– Isso foi dor? – Ele pergunta, sabendo que meu lamento não teve absolutamente nada a ver com dor.

– Não... – Rebolo por baixo dele, encostando meu sexo em sua ereção enorme, que aponta pela calça de seda, no V que se forma entre as minhas coxas.

– Quero você. – Ele sussurra rouco e sexy no meu ouvido, raspando seus dentes gentilmente na minha orelha.

– Alexander... – Gemo seu nome, meu corpo implora pelo toque dele, mas

não posso recuar, preciso me manter firme na minha decisão. Ainda temos assuntos pendentes, não quero deixar que nossa tensão sexual acumulada nos distraia e consequentemente nos desvie dos nossos objetivos.

– Quando você disse sem sexo, você se referiu a isso também? – Alexander mantém minhas mãos presas por cima da minha cabeça e esfrega a cabeça do seu descomunal membro na minha área mais sensível, me fazendo soltar um grito extasiado.

– Vou interpretar isso como um não.

Alexander volta a se esfregar, dessa vez cadenciando seus movimentos, quase um balé coreografado, de cima para baixo, de um lado para o outro. Seu olhar é devorador, seus lábios estão entreabertos e sua respiração é acelerada. O prazer dele me extasia completamente. Ele é lindo. As veias saltam em seus braços musculosos, dando uma ar selvagem, quase bestial... Seu tórax e abdômen se comprimem conforme ele faz movimentos circulares certos, que atingem em cheio aquele pequeno pontinho mais sensível do meu encharcado sexo. Aqueles velhos e conhecidos sintomas vem em um lampejo frenético.

Uma onda de calor se espalha por todo o meu corpo enquanto minha desfragmentação se inicia. Todo meu ventre se contrai e uma descomunal vertigem me invade, é como se uma garrafa de champanhe estivesse sendo aberta depois de ser chacoalhada. Gozo ao gritos, tendo meus dedos entrelaçados pelos de Alexander, que enrijece todo o seu corpo e se joga pesadamente em cima de mim. Consigo sentir seus espasmos de liberação. Seus jatos contínuos e abundantes atravessam a calça do pijama, depositando até a última gota do seu prazer por cima do meu corpo.

– Caralho, Rebecca... Que merda você está fazendo comigo? – Alexander sibila entre os dentes com seu rosto enfiado em meu pescoço, perdido nos meus cabelos.

– Eu te amo cada vez mais.

– Você me ama por que não te comi?

– Não, eu te amo por que você respeitou a minha vontade de não fazer sexo, pelo menos por enquanto, mas descobriu uma forma bem vantajosa de me dar prazer. – Sorrio para ele, que solta meus braços, me virando de lado, nessa posição ficamos cara a cara. Ele me dá um sonoro e ardido tapa no traseiro.

– Ai, isso doeu!

– Foi para doer e acredite, quando eu puder te comer, vai doer ainda mais. – Solto uma gargalhada e beijo a covinha do seu queixo.

– Estou contando com isso, Sr. Bennett! – Alexander se inclina na minha direção e estanca assim que seu celular começa a tocar.

– Vai lá advogado renomado! – Debocho dando um selinho em seus lábios.

Alexander se levanta e faz uma cara engraçada quando percebe o quanto está melecado com o seu farto gozo. Começo a rir e corro em direção ao banheiro.

– Vou tomar um banho. – Falo baixinho quando o vejo atender.

– Bennett... – Não fiquei para saber quem era, confio em Alexander, não temos mais segredos, a não ser é claro o assunto mais delicado, o que deixei para tocar por último... Penelope! Em menos de cinco minutos Alexander aparece no banheiro.

– Algum problema? – Pergunto, me referindo ao telefonema.

– Não, era sua mãe.

– Minha mãe? – Por que diabos minha mãe ligaria para o celular de Alexander?

– Ela tentou o seu celular, mas está desligado.

– Sei, e ela não podia ter ligado aqui para casa? – Alexander sorri e arranca a calça do pijama e a cueca de uma só vez.

– Ela estava curiosa, Rebecca. Não seja tão dura.

– Ela é muito da enxada, isso sim! – Fico parada observando meu Deus grego, meu Adônis. Alexander é o modelo perfeito de beleza extravagantemente varoa. O mais belo dos belos.

– Gostando do que vê, Srta. Hayes?

– Absurdamente!

– Se eu fosse você, sairia dessa chuveiro. Não me responsabilizo pelos meus atos a partir de agora.

– Ah, para vai... Você se saiu bem ainda a pouco.

– Se gozar nas próprias calças, como um menino de treze anos é se sair bem...

– Você gozava nas próprias calças quando tinha treze anos? – Pergunto fingindo interesse, apenas para provocar Alexander.

– Rebecca, ou você sai desse chuveiro ou vou arrancar você a força daí.

– Hmm...Acho que eu ia gostar disso.

– Não ia não, eu te garanto. Vamos, se apresse, sua mãe disse que vocês tem salão marcado para daqui a meia hora.

– O que? Que horas são?

– Duas e meia.

– Merda! Você me faz dormir demais, Alexander.

– Bem gentil da sua parte dizer que o cara que goza nas calças te dá sono. – Gargalho, engasgando com a água que entra pelo meu nariz e boca ao mesmo tempo.

– Cuidado, não temos salva vidas nos banheiros.

– Cala a boca, Alexander! – Saio do chuveiro sacodindo meu cabelo nele.

– Vaza Rebecca, vá cobrir esse corpo delicioso antes que eu te foda até me esfolar inteiro.

– Nossa, isso foi realmente muito romântico.

– Eu não sou um homem romântico. E aí, já foi? – Alexander joga uma toalha em meu rosto, rindo abertamente.

– Estou indo, seu grosso. – Viro de costas e deixo a toalha cair, desfilando sensualmente até a entrada do quarto. Consigo ouvir perfeitamente o trincar de dentes de Alexander junto a sua respiração errática que sobressai o barulho da torrente de água que cai do chuveiro.

– Rebecca... – E lá está ele. Aquele tão conhecido aviso que me deixa no limiar de um orgasmo. Dou uma gargalhada e fecho a porta atrás de mim. Acho que nunca fui tão feliz na minha vida!

*

Estou tomando um refrigerante diet com bolachas de chocolate quando Alexander chega na sala. Ele está de jeans rasgado, uma camiseta de malha do Guns N' Roses e um boné no New York Knicks. Ele é a visão do paraíso! Vestido dessa forma é fácil confundi-lo com um homem qualquer da sua idade. Tudo bem que bem mais bonito, atraente e sedutor do que todos os outros, mas a sobriedade dos ternos não condizem com os trinta e três anos de Alexander.

– E aí gostosão?

– Refrigerante Diet?

– Não enche o saco, Alexander!

– Muito delicada. – Ele passa por mim e serve uma xicara de café, se apoiando displicentemente na bancada da cozinha.

– Vou passar o dia com Emys. – Ele fala, entre uma golada e outra do café.

– Você está me pedindo autorização? – O olho, acho que tão confusa que causo divertimento nele.

– Não, não estou. Estou comunicando.

– Você sabe do baile da Neo-Hope dessa noite?

– Sim, sei. Fui convidado.

– Você? Foi convidado para o baile da Neo-Hope? – Alexander solta uma risadinha e toma o último gole do seu café.

– Na verdade sou convidado a uns cinco anos.

– E como nunca nos vimos lá? – Alexander jamais passaria despercebido, em lugar algum, se ele tivesse estado em alguns dos eventos da Neo-Hope eu saberia.

– Por que eu nunca fui. Mando sempre representantes no meu lugar. Meu escritório de Miami cuida da parte jurídica da Neo-Hope

– Antipático.

– Eu diria... Ocupado. E você? Por que foi convidada?

– Vou aos eventos da Neo-Hope desde que me entendo por gente. Nasci prematura, meus pais contam que quase não resisti. A Neo-Hope foi o suporte emocional para que eles conseguissem segurar a barra. – Os olhos de Alexander escurecem momentaneamente e ele contorna a bancada da cozinha, me apertando forte em seus braços.

– Eu não sabia disso, meu amor!

– Agora está sabendo e se quiser me fazer um favor, mande um representante bem gato esse ano, quem sabe dou sorte no leilão. – Alexander me afasta pelos ombros e me encara, sua testa está franzida e ele tem aquele olhar nada amistoso.

– Que porra de leilão? – E o dominador possessivo volta com tudo.

– Funciona assim, várias mulheres são inscritas e leiloadas. Toda a quantia é revertida para caridade e para os projetos filantrópicos que a Neo-Hope patrocina.

– Você vai ser leiloada?

– Vou... – Alexander se afasta e arranca o boné com uma fúria absurda, passando uma das mãos nos desarrumados cabelos.

– Mas não vai mesmo!

– Alexander, deixe de ser ridículo. É apenas um beijo no rosto e uma dança.

– Beijo? – Ele esbraveja e volta a colocar o boné na cabeça. – Você não vai participar dessa merda!

– Beijo no rosto Alexander e não é uma merda, é uma causa muito nobre que salva a vida de milhares de crianças todos os anos nos estados unidos, assim como salvou a minha! Você deveria ser grato por isso!

– Vou ser grato por outro homem beijar a minha mulher? Desculpe, ainda não atingi esse nível de filantropia.

– Então não mande um representante... Dessa vez, vá você mesmo! – Dou as costas, estou muito irritada com o ciúme irracional de Alexander.

Caminho em passos firmes até a área da piscina, onde me jogo furiosa em uma das espreguiçadeiras. Alexander se aproxima lentamente e se senta ao meu lado, seu corpo colado no meu. Seu braço por sobre meus ombros e me puxa em sua direção. Cedo e encaixo minha cabeça em seu pescoço.

– Você é muito ignorante as vezes, Alexander. – Reclamo.

– Não gosto que outros homens toquem em você.

– Outros homens não vão me tocar seu cabeça dura.

– Não vão mesmo, eu vou com você e te arrecado, nem que custe um milhão de dólares. – Dou uma risada, Alexander é completamente desajuizado e

sei que pagaria facilmente essa quantia para me arrecadar em qualquer leilão que corresse o risco de outro homem sequer olhar para mim.

– Então por que estamos discutindo? – O encaro, empinando meu nariz, o provocando propositalmente.

– Eu amo isso em você... – Dedos longos alisam meu rosto, fecho os olhos aproveitando o toque macio e cheio de amor.

– O que você ama em mim?

– Esse seu jeito de me desafiar que me deixa maluco.

– Só isso que você ama em mim? – Me aproximo e intercalo as palavras com beijos leves em sua boca. Ele continua a brincadeira.

– Amo sua determinação, sua independência, sua teimosia, seu ciúme absurdamente descontrolado... – Seus beijos descem pelo meu pescoço, alcançando meu ombro, onde ele distribui pequenas mordidas.

– Só isso?

– Amo você inteira, Rebecca. Você é perfeita para mim!

– Você também é perfeito para mim! – Alexander força seus lábios apertados nos meus, me jogando para trás com a força que faz. Começo a rir e ele se levanta, me puxando pela mão.

– Vamos, Lian já deve estar nos esperando.

Solicito e profissional como sempre, Lian nos espera em seu impecável terno, que começo a desconfiar, ter refrigeração interna, nem uma única gota de suor aparece em seu bonito rosto que se ilumina visivelmente quando nos vê juntos.

– Lian, bom te ver! – Dessa vez não me contive, pulei em seu pescoço e o abracei apertado, deixando-o desconcertado por alguns segundo, até que enfim ele retribuiu meu cumprimento. Alexander apenas olha a cena, parecendo confuso com tanta proximidade e claro, nada feliz em me ver nos braços de outro homem, por mais que esse seja seu fiel escudeiro e seu braço direito.

– Bom ver você também, Rebecca!

– Sério? – Alexander pergunta fazendo enorme bico, visivelmente contrariado.

– Deixe de ser ranzinza! – Bato com meu ombro propositalmente nele e entro no banco traseiro da SUV pela porta gentilmente aberta por Lian.

– Vocês se viram ontem.

– E daí, gosto de Lian e quero abraçá-lo a hora que eu quiser. – Lian sorri discretamente, muito provavelmente achando imensa graça de ver o todo poderoso Alexander Bennett sendo contestado por mim.

– Fique a vontade, Rebecca. Abraços sempre são muito bem vindos. – Alexander fuzila o pobre homem que parece não aguentar mais e abre um

imenso sorriso.

– Acho que já podemos ir, Lian. – Não tenho bem a certeza se Alexander falou ou rosnou, mas foi o suficiente para eu caísse em uma imensa gargalhada acompanhada por Lian, que imediatamente fechou a porta do carro, contornando o carro e se sentando ao volante, ainda ofegante com a crise de riso inesperada.

– Vocês estão muito engraçados hoje. – Alexander grunhe.

– Nós somos sempre engraçados meu amor, você que não percebe por que está sempre mal humorado demais!

– Ha, ha, ha. Melhorou? – Alexander debocha.

– Já é um começo! – Pulo em seu colo e é assim que faço o resto do caminho, agarrada ao homem da minha vida, meu protetor, meu dominador... Meu tudo!

*

– Por que todas as vezes que vocês voltam a dormir juntos eu sou a última a saber? – Mal colocamos os pés na casa de meus pais e Marjie nos recebe aos gritos.

– Marjie, também estava com saudades! – Franzo os olhos em sua direção, pedindo mentalmente que ela entenda o recado e deixe de ser indiscreta.

– E aí Bennett?

– Srta. Patterson.

– Já falei o quanto acho ridículo vocês se tratarem assim? – sacudo a cabeça em real desaprovação.

– Não me lembro de ter perguntado sua opinião. – Marjie é a primeira a falar.

– Nem eu... – Alexander complementa a provocação.

– Engraçadinhos.

– Becca, você poderia ter se apressado mais não é mesmo? – Mamãe aparece carregando sua imensa bolsa, caçando a chave do carro dentro do buraco negro cheio de bugigangas.

– Alexander, querido. – Ela oferece as bochechas a Alexander, que prontamente dá dois respeitosos beijos.

– Onde está essa merda de chave?

– Você vai contar a elas sobre o casamento? – Alexander me puxa para ele e cochicha em meu ouvido.

– Acho que vou esperar, quero que papai esteja junto.

– Ótimo. – Ele beija minha bochecha e se dirige a minha mãe.

– Eu deixo vocês no salão Lizzie. Preciso ir até a cidade fazer umas compras. Maria já está pronta com Emys?

– Sim meu bem, elas estavam apenas te esperando.

Nesse momento o meu pedacinho de amor, tão parecido com o pai corre pelo gramado de bracinhos abertos, Alexander se abaixa e ela se joga em seus braços.

– Como está a minha gatinha? Vamos fazer compras com o papai?

– Bem papai. Vamos!

– Dê um beijo na mamãe. – Ele a estica na minha direção e Emys me dá um beijo, daqueles bem babados.

– Estava com saudades meu pedacinho.

– Também estava mamãe.

– Vamos meninas, já estamos atrasadas.

– Pelo visto vocês se acertaram. – Mamãe me puxa pelo braço e caminhamos de mãos dadas até o carro.

– É uma longa historia mamãe.

– Tenho tempo de sobra para ouvir. – Dou uma risadinha. Minha mãe não vai desistir enquanto não souber absolutamente tudo que aconteceu.

– Depois te conto, prometo. O importante é que nunca estivemos tão bem e felizes como agora.

– Fico muito feliz em ouvir isso. – Mamãe me abraça apertado pelos ombros.

– Você lembra quando me disse para dar tempo ao tempo? – Pergunto para minha mãe, lembrando aquele aniversário de Emys, logo depois de reencontrar Alexander e de meus pais descobrirem que ele era o pai dela.

– Claro que lembro, minha filha.

– Que bom que eu dei tempo ao tempo! – Mamãe sorri, aquele sorriso só dela, que aquece minha alma e meu coração.

– Vocês são apenas duas crianças levadas e mal criadas, Rebecca. Ainda terão muito tempo, tanto a favor quanto contra vocês dois, mais cedo ou mais tarde vão aprender a administra-lo de maneira sábia e inteligente.

Meu cálice transborda de amor por essa mulher incrível, que esteve ao meu lado em todos os momentos, sem me julgar, sem questionar e sem apontar dedos para mim. Sou uma felizarda, fui contemplada por deus com pais maravilhosos, amigos fantásticos, uma filha dos sonhos e com o homem perfeito. O que mais posso querer da vida?

*

– Solto ou preso? – Claice, a cabelereira mais famosa de toda Boca Raton pergunta com altivez e um pouquinho de arrogância.

– Quero solto, ondulado, bagunçado...Sexy.

– Você vai ficar linda, minha jovem. Pode deixar comigo.

Me entrego aos cuidados das suas mãos experientes e acabo me distraindo com um artigo em uma revista. Alexander aparece na foto, vestindo um terno prata, blusa branca e gravata também prata. Atrás dele a logo da AE&B Advocacia em azul escuro e dourado, que combina perfeitamente com seus olhos. Aquela expressão controlada de poder e domínio é bem evidente, mesmo que seja apenas uma foto, Alexander consegue ser bastante intimidador... E lindo!

– E aí? Vai me contar o que está rolando? – Marjie se senta ao meu lado, cheia de bobs nos cabelos, entornando sua quarta ou quinta taça de champanhe.

– História longa, posso contar depois?

– Claro amiga, mas... Vocês estão bem?

– Acho que sim...

– Você acha? Rebecca, não dá pra achar que se está bem com alguém. Ou está ou não está.

– Sim, estamos bem. Na verdade nunca estivemos tão bem, Marjie. – Minha amiga sorri para mim, sei que ela torce pela minha felicidade, não importa com quem seja.

– E você e Eric?

– Estamos ótimos, trepando a cada dois dias a noite toda e quando rola a tarde também!

– Marjorie Patterson! – Mamãe grita da cadeira ao lado, olhando bem zangada nós duas através do espelho. Caímos na gargalhada e minha mãe balança em negativa explícita seus cabelos presos em um coque alto, já praticamente pronta, recebendo apenas os últimos detalhes da maquiagem impecável que a deixa ainda mais linda.

– Vocês duas não tem jeito mesmo!

– Não nos culpe por termos homens belíssimos que representam com maestria sua sexualidade aguçada, Lizzie!

– Marjie! – Dou uma cotovelada nela, que me olha como se não tivesse falado nada demais.

– O que foi? – Marjie faz uma cara inocente. Marjie sendo Marjie.

Me distraio o resto do tempo com champanhe, chocolate, papo furado e alguns quilos de maquiagem no rosto. O resultado é simplesmente perfeito. Meus cabelos estão ondulados, soltos emoldurando meu rosto e caindo suaves pelos meus ombros, a maquiagem foi feita em tons de marrom que combinam com meus olhos castanho, na boca apenas um leve brilho natural completa o visual fino e extremamente elegante.

– E como vai ser essa noite? – Marjie me arranca do meu momento sou

linda e perfeita.

– Como assim?

– Steve, você ainda vai com ele?

– Puta merda! – Esqueci completamente que havia combinado de ir com Steve no evento da Neo-Hope.

– Não brinca que você esqueceu de desmarcar?

– Esqueci... – Digo caçando meu celular dentro da bolsa, entrando em um pânico profundo quando me recordo que ele ficou no suporte de celular do carro.

– Merda!

– O que foi?

– Meu celular, esqueci no carro.

– Use o meu... Só não tenho mais o número dele, Eric resolveu que contatos masculinos na minha agenda telefônica eram desnecessários. – Marjie estica seus dedos com suas garras vermelhas de porcelana na minha direção, ostentando um modelo super, extra, master, mega moderno de celular, desenhando um lindo sorriso nos lábios, parecendo bem satisfeita com a clara demonstração de ciúmes de Eric.

– Não tenho o número dele de cabeça.

– Sua mãe deve ter, ela tem o número de todo mundo!

– Mãe? – Chamo minha mãe ao mesmo tempo que ela atende seu telefone. Preciso ligar o mais rápido possível para Steve, Alexander simplesmente vai surtar se ele aparecer lá em casa para me buscar como havíamos combinado.

– Aqui querida, é Alexander. – Que ótimo, era tudo que eu precisava. Vou até mamãe tremendo dos pés a cabeça, rezando internamente para que Steve não tenha ligado para o meu celular para confirmar a hora.

– Oi, gostosão! – Tento parecer tranquila, mas minha voz soa mais fraca do que eu realmente gostaria.

– Minha mulher já está pronta? – Ufa! Escapei dessa.

– Quase, mas já pode mandar Lian vir nos buscar, só falta mesmo pagarmos a conta.

– A conta já foi paga.

– Ah? – Como assim a conta já foi paga? Olho ao redor, correndo apavorada meus olhos por todo salão. Não é possível que Alexander esteja aqui, eu teria sentido. Pelas imensas janelas de vidro vejo a SUV preta estacionada na frente do salão.

– Vocês estão atrasadas, Eu e seu pai já estamos prontos, vim buscar vocês para adiantar.

– Atrasadas?

– Meu amor, são quase nove da noite. Estou esperando, não demorem. –

Não sei ao certo o por que, mas alguma coisa no tom de sua voz me diz que Alexander está tentando se controlar.

– Marjie, preciso de um favor.

– O que é?

– Alexander está aqui fora, nos esperando, não vou ter como ligar para Steve.

– Rebecca, você marcou de ir com Steve quando nem sonhava reencontrar Alexander. Ele não tem por que estressar com isso.

– Realmente, ele não vai estressar, ele vai surtar. Lembra o que aconteceu da última vez que eles se encontraram?

– Aquilo foi diferente.

– Não, não foi! Apenas faça isso para mim... Por favor! – Marjie bufa pesadamente e morde seus carnudos lábios recheados de gloss vermelho.

– Você fica me devendo... Mais uma!

– Te amo! – Entrego o celular de minha mãe para Marjie e vou caminhando lentamente até a porta, dando tempo para que Marjie consiga fazer a ligação.

– E aí? Conseguiu?

– Ele não atende. Mandeí uma mensagem, duas na verdade.

– Merda!

– Relaxa, Becca. Ele vai ler as mensagens e ser sensato o suficiente para não aparecer na sua casa. A não ser que esteja a fim de tomar outra surra! – Marjie pisca seus olhos esfumados para mim, sorrindo de maneira tranquilizadora.

– Assim espero!

CAPÍTULO 24

Alexander salta do carro assim que colocamos os pés na calçada. Caramba, ele está lindo de matar! Não posso negar que todas as vezes que o vi em um smoking meus hormônios se ouriçaram, o que não é diferente do que está acontecendo agora. Ele ainda não vestiu o paletó, a gravata está solta ao redor do seu pescoço de maneira sexy e displicente, seu cabelo, bem mais contido do que o normal, emoldura seu rosto perfeito de linhas bem marcadas e másculas. A blusa branca mostra cada pedacinho do seu abdômen atlético e a calça deixa suas pernas ainda mais alongadas e desenhadas do que já são. Ele está extraordinariamente arrebatador.

– Gostando do que vê, Srta. Hayes? – Ele caminha com sua elegância habitual em minha direção, estendendo sua mão, onde encaixo a minha e me puxando para seus braços.

– Sempre... – Respondo baixinho, apenas para ele ouvir.

– Tudo seu.

– Fico feliz por isso. – Alexander sorri com minha resposta e me afasta um pouco, observando cada detalhe meu minuciosamente.

– Você está linda, Rebecca. – Me liquefaço toda e minhas preocupações se dissipam completamente. Estamos bem, nunca estivemos melhor, Alexander confia em mim, eu confio nele, nada pode estragar isso.

Deixamos mamãe e Marjie em casa e nos apressamos para que eu possa me enfiar no vestido e parecer elegantemente menos atrasada do que já estou. Assim que entramos em casa sinto uma necessidade louca de ser honesta com Alexander. Por mais que eu tema que o assunto pode acabar com nossa noite, depois de tudo que ele abriu sobre a sua vida para mim, não me sinto confortável em não falar a verdade.

– Alexander...

– O que? – Ele se vira, com duas taças de champanhe nas mãos e me estende uma delas.

– Champanhe? O que estamos comemorando?

– Nosso amor não é motivo o suficiente para comemoração? – Alexander ergue uma de suas sobrancelhas, daquele jeito que me faz apertar as coxas e pinicar minha virilha.

– Claro que é. – Ele sorri e me segura pela cintura.

– O que foi? Você parece tensa.

– Preciso te falar uma coisa.

– Uma coisa?

- Sim... Mas primeiro você tem que me prometer que não vai ficar zangado.
- Alexander notoriamente está tentando conter um sorriso.
 - Eu prometo. – Desconfiada o encaro.
 - Tão fácil assim? – Ele dá de ombros e me puxa mais em sua direção.
 - Tão fácil assim. Desembucha, Hayes. – Limpo a garganta antes de começar e agora fica nítido que Alexander está se divertindo com a situação.
 - O que deu em você? – Pergunto aborrecida.
 - Nada, por que?
 - Estou tentando falar uma coisa séria com você e esse sorrisinho irritante que você tem nos lábios está me impedindo.
 - Não posso sorrir para você, é isso? – Alexander está a fim de me provocar e pior, está conseguindo. Ignoro sua pergunta e respiro fundo, tomando coragem, me preparando para a explosão de testosterona que virá a seguir.
 - Acontece que eu havia combinado de ir no evento da Neo-Hope com Steve. Estávamos a meses sem nos falar, Alexander... Ele foi educado em me convidar, não é que fosse um encontro, nada a ver com isso, simplesmente faríamos companhia um para o outro. – Alexander beija a ponta do meu nariz e o cheiro do seu hálito me desorganiza. Menta, hortelã, champanhe... Uma mistura mortalmente viciante. Minha boca fica seca e meu coração se acelera quando ele corre uma de suas mãos pelas minhas costas, parando na minha nuca.
 - Que bom que você me contou. – Alexander acaricia minha bochecha com os nós de seus dedos.
 - Você não está zangado, está? – Alexander sorri, daquele jeito que entorta o canto da sua boca o deixando excitantemente sexy.
 - Por que eu estaria?
 - Não sei... Fiquei com medo de estragar nossa noite. Juro para você que não falei antes por que realmente não lembrei do pobre coitado. – Alexander sorri de modo mais franco e aberto.
 - Só isso já me deixa muito feliz.
 - A verdade é que quando estou com você, não consigo pensar em mais nada.
 - Essa é a intenção, Rebecca. Quero ocupar todos os espaços, quero que você pense em mim a todo momento e que dependa disso para ser feliz.
 - Eu já dependo única e exclusivamente de você para ser feliz, Alexander.
 - Ah, anjo, meu doce anjo. – Alexander me puxa pela nuca e cobre meus lábios em um beijo cheio de amor, sem pressa. Delicadamente sua língua se apossa da minha, exigindo de maneira carinhosa a minha resposta.
 - Você é tudo para mim, Srta. Hayes.
 - E você é tudo para mim, Sr. Bennett.

– Agora trate de se arrumar, já estamos muito atrasados. – Corro em direção ao corredor que dá acesso aos quartos.

– Becca. – A voz de Alexander me faz virar.

– Oi.

– Isso é seu. – Ele caminha de encontro a mim e entrega meu celular. Olho o visor que está aberto nas chamadas e vejo que Steve ligou e pior, que a chamada foi atendida.

– Você sabia... – Encaro fixamente seus olhos azuis em busca de respostas.

– Sim, eu sabia.

– Então por que me deixou explicar? Por que fez isso?

– Por que queria que você confiasse em mim o suficiente para me contar.

– Não, você esperou para ver se eu ia contar Alexander, é diferente!

– Não, não é!

– Claro que é, você me testou. Você testou a minha confiança. – Sacudo a cabeça consternada. Quando Alexander vai entender que só tenho olhos para ele? Steve jamais seria páreo para nosso amor, bem dizendo, homem nenhum no planeta seria páreo para Alexander.

– Acho que agora é a minha vez de perguntar, você está zangada comigo? – Alexander me segura pelos ombros, encostando seu nariz em minha testa.

– Sim, estou... Mas já vai passar.

– Promete? – Meu menino inseguro está de volta, com tudo!

– Prometo. Agora deixa eu me vestir.

– Eu te amo, Rebecca! – Ele sussurra, quase que em um pedido de desculpas.

– Eu também te amo seu maníaco controlador!

*

– Você está deslumbrante Rebecca. – Abro um sorriso durante o caminho até o salão do clube de golfe de Boca Raton, onde será realizado o evento, lembrando da cara de bobo de Alexander quando me viu pronta.

Escolhi um vestido preto, justo como uma segunda pele até a altura dos pés de um ombro só. A única manga existente é comprida, não existem cortes, decotes ou fendas, a sensualidade fica por conta das minhas curvas contornadas e acentuadas pelo tecido suave e aderente. Completei o visual com uma sandália cor de aço que me deixa quase doze centímetros mais alto do que já sou e uma pequena bolsa de mão no mesmo tom. Assim que cheguei na sala, Alexander já completamente trajado em seu elegante smoking, me abraçou e deslizou suas mãos desde os meus quadris até minhas coxas.

– De calcinha? – Ele falou, quase pesaroso, lembrando do episódio da noite

de natal. Revirei meu olhos para ele, fingindo indignação e um sorriso malicioso, carregado de promessas, desenhou seus lábios.

– Uma pena, Srta. Hayes... Realmente uma pena!

Chegamos na recepção por volta das dez e meia da noite. A entrada estava abarrotada de carros e precisamos esperar quase dez minutos até a nossa vez de entregar a SUV a um dos manobristas. Caminhamos pelo imenso tapete vermelho estendido desde a entrada até o salão, parando diversas vezes, atendendo aos pedidos dos fotógrafos, que reconheceram de imediato Alexander. É inegável o quanto sua presença austera e imponente pode e consegue abrilhantar qualquer evento. Alexander em uma fração de segundos se tornou o centro das atenções de todas as lentes fotográficas.

Sua mão ficou todo o tempo em minhas costas, de maneira possessiva, ele parecia querer mostrar ao mundo que sou dele e de mais ninguém. Isso não me aborrece, pelo contrário, me faz sentir a mulher mais incrível e invejada do mundo. Em todas as fotos que tiramos, Alexander não olhou para as câmeras, seu rosto se virava em minha direção, seus olhos eram apaixonados e derretiam meus sentidos completamente. Todos os olhos se viram em nossa direção assim que colocamos os pés dentro do imenso salão finamente decorado em tons de roxo e creme, as cores que dão destaque a logomarca da Neo-Hope. O lugar está completamente lotado com a alta sociedade da Flórida.

– Estão todos olhando para a gente. – Falo baixinho, meio desconcertada com a quantidade de cabeças se virando em nossa direção.

– Não meu amor, estão olhando para você. – Sorrio e beijo de leve seu rosto.

– Seu bobo.

– Um bobo apaixonado pela mulher mais linda do mundo. – Entorto minha boca e faço uma careta em sua direção, Alexander não se contém e ri, despretenso, se liberando da máscara indiferente que o torna uma figura tão misteriosa diante das pessoas.

– Inclusive aquela loira aguada de rosa também está olhando para mim. – Movimento a cabeça em direção a jovem que parece querer engolir Alexander com os olhos.

– Só posso concluir que independente da opção sexual dela, o bom gosto prevalece. – Alexander sempre tem uma resposta para tudo. Não dá para ganhar dele, nunca.

– Ei, cunhada! – Eric se levanta da mesa e me aperta forte em seus braços, me erguendo do chão e dando uma girada comigo no ar.

– Eric! Que bom te ver, estava com saudades. Quando vamos tomar um porre de novo? – Meio tonta, me seguro em seus braços, bem mais musculosos

que de Alexander, sendo aparada pelas mãos fortes e carinhosas da cópia mais simpática de Alexander.

– Vou providenciar as garrafas de Jean Marc XO. Deixa comigo!

– Sou abençoada, isso que é cunhado! – Dou uma piscadela para Eric que dá um estalado beijo no meu rosto antes de se dirigir a Alexander.

– E aí irmão? – Alexander se aproxima de Eric e fala, ainda sorrindo em um desafio amistoso entre irmãos.

– Experimenta pegar minha mulher desse jeito mais uma vez para ver se não quebro seus dentes. – Eric joga a cabeça para trás e me presenteia com sua deliciosa gargalhada enquanto abraça Alexander apertado. Ele é realmente um encanto de homem. Marjie é uma sortuda!

– Não esqueça que apesar de mais novo, sou mais forte.

– Nada que o fator surpresa não possa resolver. – Alexander responde sorrindo, agarrando o irmão em uma chave de pescoço, desmanchando seu cabelo.

– Ah, os tão pouco evoluídos homens! Uau, você está um arraso amiga! – Marjie aparece logo em seguida em seu vestido dourado magnifico, com duas taças de champanhe nas mãos.

– Tome, acho que vamos precisar de muita champanhe para aturar mais um leilão da Neo-Hope e as demonstrações selvagens de masculinidade dos nossos homens. E não Bennett, não ouse me erguer nos braços e dar rodopios comigo. – Alexander tenta conter o riso diante da provocação de Marjie.

– Não tinha essa intenção, Srta. Patterson.

– Que bom! – Marjie dá uma piscadela para Alexander e se afasta, agarrada como uma hera ao corpo atlético de Eric. Aceno para mamãe e papai, que estão entretidos em uma conversa animada com alguns outros convidados ao lado da nossa mesa. Já estávamos nos preparando para sentar quando fomos educadamente interrompidos.

– Alexander Bennet, é um prazer enorme e uma grande honra recebê-lo em nosso evento. – Michael Pletcher estica sua mão gordinha na direção de Alexander, que o cumprimenta de forma cortês e educada, mantendo aquela sua expressão indiferente e inatingível de sempre.

– Essa é minha esposa, Danna.

– Senhora... – Alexander faz uma ligeira mensura com sua cabeça ao apertar delicada, mas firmemente a mão de Danna Pletcher.

Michael e Danna são os fundadores da Neo-Hope. O primeiro filho deles foi prematuro e infelizmente não sobreviveu, depois disso eles decidiram dedicar seu tempo livre criando eventos que ajudassem pais que tivessem passado pelo mesmo drama que eles. A coisa foi crescendo e hoje a Neo-Hope é uma das

maiores organizações filantrópicas dos Estados Unidos.

– Minha noiva, Rebecca Hayes. – Alexander me apresenta educadamente, mas com um olhar apaixonado que me afrouxa as pernas.

– Michael, Danna, como estão?

– Rebecca, querida! Quanto tempo, não fazíamos ideia de que você era noiva de Alexander Bennett.

– Sêrio? Anda lendo poucos tabloides Danna. Minha vida ultimamente tem sido bastante comentada.

– Sites de fofoca são mais o meu gênero.

– Claro que são. – Sorrio com a brincadeira forçada. Nossa hostilidade é aparente e sinto a mão de Alexander envolver minha cintura, em um sinal claro de proteção. Acho que o gesto fez com que Danna se calasse na mesma hora.

Nunca simpatizei muito com essa mulher, quando era mais nova, minha mãe teve sérios problemas com ela, acho que a antipatia veio de berço, mamãe nunca entrou em detalhes, mas sua rusga com Danna Pletcher tem alguma coisa a ver com meu pai.

Tirando isso, Danna é claramente uma mulher esnobe, cheia de artifícios e que pensa exclusivamente em dinheiro. Fica claro que não aprendeu absolutamente nada com as lições que a vida tentou ensinar. Já Michael é um amor de pessoa, sempre disposto a ajudar, carismático e atencioso, tem sempre algo agradável para falar. De porte cheinho, sua doçura transborda pelos poros, fazendo qualquer pessoa se sentir querida e confortável ao seu lado.

– Rebecca, como você está?

– Bem Michael. Feliz em te ver. – Michael me segura pelos ombros e dá beijos em minhas bochechas.

– Também minha jovem. Aproveitem a festa.

– Obrigada, Michael. Vamos aproveitar. – Retribuo sua simpatia, sendo engolida pelo olhar voraz de Danna que observa atentamente as reações de Alexander junto a mim.

– Alexander, pode acreditar que depois de tantos anos, é mesmo uma imensa honra recebê-lo.

– A honra é toda minha, Michael. Sua fundação é um exemplo de seriedade e trabalho bem feito.

De uma hora para outra a voz segura de Alexander estremece e seu o braço se aperta ainda mais ao meu redor. Discretamente viro meu rosto em sua direção e vejo sua expressão desconfortável. Seus olhos estão acentuados em uma linha fina e intimidante e seus lábios estão apertados, evidenciando ainda mais sua irritação.

– Ora, ora, ora, se não é Alexander Bennet em carne e osso! – Olho confusa

para Alexander, que ganha beijos estalado muito próximos a sua boca de Patrícia Pletcher, filha de Michael e Danna.

– Patrícia. – Alexander a cumprimenta tentando mostrar indiferença, mas sua exasperação é tão aparente que me preocupa na mesma hora. O que diabos está acontecendo aqui?

– Rebecca, como vai minha linda? – A falsidade com que Patrícia profere essas palavras me dá vontade de esganá-la. Nunca nos demos bem, apesar de termos estudado nas mesmas escolas e feito a mesma faculdade, Patrícia nunca fez parte do meu seletivo ciclo de amizades.

– Tudo ótimo, Patrícia. – Respondo aparentando impassibilidade.

– E a pequena Emily?

– Está bem, obrigada por perguntar. – Me lembro que quando voltei para casa na época da gravidez de Emys, Patrícia foi a propulsora de boatos nada sensíveis a meu respeito.

– Alexander, estava falando sobre você ainda a pouco. Estava contando quando você deu o lance mais alto no leilão de toda a história da Neo-Hope. – Seus dedos resvalam pelo braço musculoso de Alexander de maneira íntima, provocante e sensual. Seguro a respiração por algum tempo, tentando conter meu ímpeto de voar em seu bronzeado pescoço.

– Lembra que te contei essa história, Rebecca.

– Por alto, talvez tenha deixado passar alguma coisa. – Tento sorrir, mas meu cérebro já não responde a mais nada. Quando Alexander fez um lance por Patrícia e por que?

– Alexander e eu tínhamos acabado de nos conhecer, na verdade foi em um jantar na casa de meus pais, quando a firma dele aceitou trabalhar junto a Neo-Hope. Em um dos bailes ele surtou quando soube que eu participaria do leilão, mesmo não estando presente mandou um representante com ordens expressas para cobrir qualquer lance efetuado para mim. – Mais uma vez ela se aproxima perigosamente de Alexander, que se mantém indiferente. Seu olhar sombrio é quase mortificante e sinto o tremor do seu corpo a cada toque de Patrícia.

– Sério? – Meu tom deixa Alexander em alerta total. Estou ao ponto de dar na cara dessa vadia...E acho que na dele também.

– Seríssimo. Alexander desembolsou vinte mil dólares aquela noite. Tudo para que eu não dançasse ou beijasse ninguém. Isso virou uma lenda, ninguém jamais foi leiloada por um valor tão alto.

– Agora eu sei onde ele anda desperdiçando o dinheiro da faculdade de nossa filha. – Com um sorriso debochado nos lábios não me dirijo a Patrícia, mas sim a Alexander, que me encara firme porém visivelmente estressado.

– Bom, foi um prazer revê-la Patrícia, a propósito, a dieta te fez muito bem, você parece muitos anos mais jovem sem os quilinhos extra. Nos vemos por aí, vamos bonitão? Preciso procurar meus pais. – Patrícia me encara horrorizada. Por mais que tenha tentado, não consegui conter minha hostilidade. Vendo que Alexander não se mexe me afasto um pouco do seu corpo que rapidamente volta a se atar como uma planta trepadeira em volta da minha cintura, me trazendo com força em sua direção.

– Fiquem a vontade, nos vemos por aí. Alexander, foi bom te ver, me liga, podemos marcar de almoçar juntos. – A bela morena se vira e sai rebolando pelo salão lotado.

Patrícia Pletcher não é exatamente o que se pode chamar de bonita. Seu charme fica por conta do seu corpo escultural e de sua fisionomia hispânica, o que a difere das demais mulheres. Seu rosto redondo e pouco marcante beira o comum. Bufo consternada. Esse encontro poderia não ter acontecido! Sem me dirigir a Alexander me viro nos calcanhares e saio caminhando sozinha, em busca de meus pais.

– Rebecca...

– Agora não Alexander! – Continuo a caminhar, não sei mais para onde estou indo. Lágrimas teimosas teimam em brotar dos meus olhos, faço um esforço sobre humano para contê-las, sem muito sucesso.

– Becca, o que houve? – Dou de cara com Marjie que mostra preocupação ao me ver no estado em que estou.

– Nada, Marjie.

– Como nada, você está chorando!

– Merda Rebecca! – Alexander pragueja e me agarra com força, a única coisa que consigo fazer é encostar meu rosto em seu peito e me desmontar na enxurrada de lágrimas que a proteção do seu abraço me permite extravasar sem os olhares curiosos dos demais presentes.

– Fala sério Bennett, você realmente não dá uma dentro. – Marjie recrimina Alexander daquele jeito só dela.

– Shuu... – Ouço Alexander sibilar ameaçadoramente para ela.

– Não faça Shuu para mim, Bennett!

– Becca, você está bem? – Marjie toca meu ombro de leve e desencosto rapidamente o rosto do peito de Alexander. Se não intervir, eles vão se matar.

– Sim, eu estou Marjie.

– Quer dar um pulinho até o banheiro? Eu vou com você.

– Não, eu quero ficar aqui. Já vou melhorar, não foi nada.

– Nunca é nada... – Marjie dirige seus olhos enfezados cor de esmeralda para Alexander.

– Marjie... – Murmuro em súplica, tudo que não preciso agora é uma cena entre Marjie e Alexander. Conheço bem o potencial de ambos, seria encrenca na certa.

– Ok, estou na mesa com Eric, qualquer coisa me chama. – Marjie se afasta fazendo um sinal para Alexander, como quem diz que está de olho nele e volto a me enterrar na segurança do seu peito. Acho que ficamos assim por mais de dez minutos. Alexander esperou que eu me acalmasse e que os soluços aliviassem para me afastar do seu corpo forte.

– Ei, não é o que você está pensando.

– Não? Você mandou alguém pagar por ela em um leilão que você nem presente estava, Alexander!

– Eu sei que é difícil para você entender...

– Você trepou com Patrícia Pletcher? – Alexander passa uma das mãos em seu cabelo, isso é um alerta para o quanto ele está nervoso.

– Podemos conversar sobre isso em casa? não acho que aqui seja o lugar mais apropriado para isso.

– Apenas me responda, Alexander. Você trepou ou não com ela?

– Rebecca... – Sua expressão responde o que sua boca evita a todo custo dizer.

– Não precisa falar mais nada, Alexander.

– É claro que eu preciso.

– Sabe o que é mais engraçado nisso tudo? Hoje mais cedo, você fez a mesma cena comigo. Quando ela descreveu seu surto de ciúmes, me vi exatamente no mesmo lugar que ela. Sempre o mesmo script, Bennett?

– São coisas distintas e bem diferentes, Rebecca.

– Qual é a porra da diferença? Você diz todo o tempo que me ama, que sou diferente de tudo que você já teve, que nossa relação é o avesso de todas as outras da sua vida...

– Isso tudo é verdade, Rebecca.

– Verdade? Você age comigo da mesma forma que sempre agiu com todas. Não sou absolutamente diferente em nada!

– Caralho, Rebecca! Patrícia Pletcher foi minha submissa por uns seis meses. Como dominador não podia permitir que ela tivesse contato com nenhum outro homem sem eu estar presente. – Meu queixo cai e parece nunca mais querer voltar para o lugar. Alexander gritou em alto e bom som, chamando a atenção de várias pessoas que estão ao nosso redor. Por sorte a música alta abafou o que ele disse.

– Alexander...

– Cale a porra da boca e me ouça, uma vez na vida! – Ele baixa o tom de

voz o que o deixa ferozmente perigoso.

– Não tive uma merda de crise de ciúmes com Patrícia, sequer conversamos sobre isso. Apenas fiquei sabendo sobre o leilão e mandei meu funcionário arrematá-la. Não por que eu a amasse e não suportasse ver outro homem tocando nela, mas sim por que nossa relação não permitia esse tipo de apropriação sem a porra da minha presença. Uma submissa só pode ser tocada por outro homem com o consentimento do seu dominador e sempre em sua presença, salvo quando existe um empréstimo.

– Empréstimo? Meu deus... Isso é doentio!

– Rebecca, apenas me escute. Eu não surtei com o fato de Patrícia ser leiloada, na verdade estava pouco me fodendo para isso, só precisava demonstrar minha força e dominação.

– Do mesmo jeito que fez comigo hoje mais cedo.

– Não fale merda, Rebecca! Com você sim, surtei! Mas não por que queria mostrar minha dominação, surtei porque te amo, porque não tolero ver nenhum homem te tocando, a ideia de um desconhecido a beijando ou te segurando em uma pista de dança por mais de dez segundo me enlouquece. Quando você vai entender que você me transformou no que sou hoje? Que você é a porra da mulher que quero ao meu lado para o resto da minha vida e que se para ter isso for necessário eu ser submisso a você, eu o serei... Sou completamente dominado por você, Rebecca Hayes. Minha força vem da sua, minha vida depende da sua. Acredite em mim.

– Alexander... – Balbucio completamente sem ar diante da explosão emocional de Alexander.

– Não me deixe, Rebecca... Sei que meu passado é complicado e que infelizmente em algum momento ele vai se cruzar com o nosso presente ou futuro, tento a todo custo protegê-la desse tipo de situação, mas infelizmente nem sempre tenho sucesso. Não permita que a merda de vida sem sentido que tive até te conhecer estrague o que temos hoje. – Suspiro profundamente. As palavras de Alexander me atingem como uma quantidade infinita de ferroadas dolorosas e ardidas.

– Preciso ir ao banheiro. – Falo a primeira coisa que vem na cabeça. Quero me afastar um pouco de Alexander e tentar assimilar tudo que ele acabou de falar. Mais uma vez ele se mostrou capaz de se abrir comigo, porém, novamente sob pressão. Ele poderia perfeitamente ter me contado isso em casa, da mesma forma que eu fiz sobre Steve. Talvez ele tenha esperado e contado com a discrição de Patrícia. Se ela não tivesse comentado, eu jamais saberia. É tudo confuso demais!

– Não me deixe por causa disso, Rebecca. Combinamos que resolveríamos

todo e qualquer problema juntos, conversando, encontrando uma solução.

– Eu não estou deixando você Alexander, estou indo ao banheiro. Apenas preciso de um pouco de espaço para assimilar mais essa bomba. Nós vamos conversar, mas não agora... Só peço que respeite o meu tempo. – Levo minha mão até o seu rosto, hoje com barba perfeitamente feita e acaricio suavemente até encaixar meu polegar na covinha do seu queixo. Me estico e roço meu lábio no dele.

– Eu te amo Alexander e não vou te deixar por causa do seu passado, mas preciso mesmo de um tempo para conseguir entender tudo isso. – Alexander me puxa ao seu encontro, encostando sua testa na minha.

– Basta você me perguntar o que precisa saber.

– Essa é a questão, Alexander. Não sei se estou preparada para ouvir suas respostas.

– Rebecca... – Ele praticamente implora.

– Apenas vá para a mesa, Alexander. Vou me recompor e daqui a pouco estou lá.

– Eu não vou deixar você sozinha.

– Não estou pedindo, Alexander. – Estreito meus olhos ao encará-lo. Me viro e caminho com passos decididos até o banheiro sentindo seu olhar queimar minha pele.

Assim que entro procuro a segurança de uma das cabines para extrapolar toda essa mistura confusa de emoções. Não dou conta do tempo que fiquei ali, naquele cubículo isolado me lamentando por não conseguir entender o por que de toda hora aparecer alguma coisa para balançar minha relação com Alexander. Só queria uma relação normal, de preferencia com um pouco de paz e sossego! Quando estou terminando de me recompor, me preparando para sair, escuto alguém me chamar.

– Rebecca? – É a voz de minha mãe. Respiro fundo e abro a porta da cabine, forçando um sorriso animado.

– Oi mamãe.

– Uau. Alexander não exagerou quando disse que você estava linda!

– Ele disse isso? – Pergunto sem conseguir disfarçar a surpresa na minha voz.

– Por que o espanto? Ele só tem olhos para você querida.

Suspiro e consternada com minha profusão sentimental sou obrigada a concordar. Alexander é dedicado, amoroso, me trata quase em uma sublime reverência. Um arrependimento me invade. Sempre sou dura demais com ele. Quase nunca estou disposta a compreender sua mudança, mesmo depois de tudo que vem acontecendo nesses últimos três dias, ainda mantenho minhas defesas

armadas.

- Vamos querida, o leilão já vai começar, por isso vim te procurar.
- Alexander está na mesa?
- Claro, onde mais ele estaria?

Saio do banheiro decidida a ser mais flexível com Alexander. Tenho certeza do seu amor, sei que ele só tem olhos para mim e sei também o quanto ele mesmo se condena pelo seu passado. Não quero perturbá-lo ainda mais, quero fazê-lo esquecer que um dia teve uma vida sem mim, sem a gente! Assim que chegamos na mesa vejo um cabisbaixo Alexander sentado, tentando parecer interessado na conversa entre meu pai e Eric.

Como sempre, nossos olhos se buscam, como imãs gigantes e consigo ver a dor espelhada no azul profundo que enfeita seu lindo e agora sofrido rosto. Abro o mais lindo dos meus sorrisos para o homem que amo e um lampejo se acende em sua fisionomia. Me aproximo da cadeira onde ele está na intenção de sentar em seu colo e distribuir muitos beijos em seu lindo e perfeito rosto. Antes que eu pudesse concluir minhas intenções, Patrícia Pletcher chega por trás, sorrateira e desapercibida, colocando ambas as mãos em seus ombros largos, de maneira ousada e provocativa.

Continuo meu caminho em direção a Alexander, inabalável. Chegou a hora de mostrar quem manda aqui. Me aproximo com um imenso sorriso no rosto e de maneira discreta seguro seu braço. Para quem olha, um simples toque afetuoso, já Patrícia, consegue sentir a pressão exagerada de meus dedos em seu punho.

– Tire as mãos do meu noivo, Patrícia. Acredite em mim, você não irá gostar nem um pouco do que vou fazer com você caso toque nele mais uma vez!

– Ela me olha, atônita, talvez por não acreditar que Alexander permita que eu fale dessa maneira. Acho que, como submissa dele, jamais teve a permissão de dirigir a outra pessoa em nome de Alexander. Continuo, sem deixar de sorrir.

– Para que você entenda, não sou uma submissa de Alexander como você foi, nunca fui. Sou a noiva dele, a mulher que ele ama e com quem vai se casar. Nossa relação vai muito além de amarras e chicotes. Portanto, não toque no que é meu se quiser manter seus dedos intactos! Não queira conhecer o meu lado dominadora, possessiva e protetora... Acredite, você irá se arrepender amargamente!

– Alexander se levanta, agarrando minha cintura e me puxando em sua direção.

– Acho que você já excedeu o limite do tolerável Patrícia.

– Alexander eu...

– Como é? – A voz de Alexander mudou. Seu tom é mais grave, sua postura é mais ereta e sua expressão beira o brutal. Pela primeira vez desde que o

conheço, estou vendo o dominador em toda a sua assustadora profusão em ação.

– Eu só estava dizendo...

– Como foi que você me chamou?

– Me desculpa...

– Você está me olhando? – Não reconheço mais o homem que está ao meu lado. Sua voz é aterrorizante e o modo como subjuga essa mulher é assombroso.

– Não, não estou. Me desculpa... – Patrícia baixa os olhos na mesma hora, contemplando as mãos entrelaçadas na frente do seu corpo. Em uma posição que lembra muito uma oração.

– Desculpa o que Patrícia?

– Desculpa, senhor.

– Bem melhor. Está dispensada agora.

– Sim, Senhor. – Incrivelmente, Patrícia obedece. A cena é assustadora. Ver Alexander nesse estado violento, quase selvagem é a epifania contrária a tudo aquilo que desejo criar junto a ele. Escuto Alexander soltar o ar de seus pulmões ruidosamente e depois de piscar os olhos algumas vezes, o homem que eu amo ocupa o lugar do dominador brutal, selvagem e assustador.

– Alexander... – Ele me interrompe com uma das mãos erguidas.

– Antes você me pediu espaço, agora quem precisa sou eu. – Alexander dá a volta na cadeira e se vira, fazendo menção de se afastar da mesa.

– Onde você vai? – Um desespero me invade, talvez o mesmo que ele tenha sentido algum tempo antes, quando achou que eu ia abandoná-lo.

O fato de ele ter colocado para fora o lado dominador dele na minha presença me assusta, me dá medo. E se ele perceber que é disso que ele precisa? Não sou capaz de levar esse tipo de relação, jamais admitira receber ordens assim de quem quer que fosse. Quando estamos na cama, me entrego a esse lado selvagem de Alexander sem receio ou pudores, mas trazer isso para o dia a dia, da forma como ele sempre fez em todas as suas relações, é simplesmente impossível.

– Vou dar uma volta, estou precisando de um pouco de ar. – Alexander parece transtornado, seus lábios estão apertados e seu maxilar lateja.

– Eu vou com você. – Seguro seu braço, não quero que ele se afaste de mim, não agora. Ele precisa ter contato comigo, com a gente, ele precisa enxergar que nossa relação transcende tudo isso que ele achava ser normal.

– Não, você tem um leilão para participar. A causa é nobre, você precisa fazer isso.

– Alexander... Não saia de perto de mim, não agora.

– Eu já volto... Confie em mim.

– Eu confio em você, apenas não se afaste de mim.

– Não estou me afastando de você, Rebecca... Estou me afastando do que fui.

– Então faça isso ao meu lado. Eu te ajudo.

– Preciso desse tempo, Rebecca. – Mais uma vez seu rosto se blindado com aquela máscara impessoal e impenetrável.

Nossa distância volta a aumentar em níveis alarmantes. Alexander tem a consciência de que uma vez liberado, o dominador dentro dele exerce uma força tamanha que talvez ele mesmo não seja capaz de resistir. Mais uma vez ele está se afastando para me proteger, para me poupar do desconforto de vê-lo nesse estado perigoso e bestial.

– Não se afaste de mim Alexander... Vamos trabalhar isso, juntos.

– Não vou me afastar.

– Mas você já está se afastando... – Elevo meu tom de voz, não em intimidação, mas sim em total desespero.

– Cuidado, Rebecca. – E ali está ele, o aviso velado, hoje mais sinistro e perigoso do que nunca. Me calo na mesma hora, lembrando da atitude assustada de Patrícia, dando um passo atrás, talvez em uma atitude impensada de auto preservação. Alexander aperta os olhos e sua fisionomia se abrande, ele sabe o quanto o acho assustador. Ele se aproxima e carinhosamente beija minha testa, me dando as costas e se afastando, me deixando na mais profunda e assustadora escuridão.

CAPÍTULO 25

Me sento na cadeira onde Alexander estava, abrindo um sorriso na direção de Eric, que me observa atentamente. Ele sabe que alguma coisa não está bem, apesar de nos conhecermos pouco, temos aquela ligação quase cósmica e eu confio nele. Eric retribui meu sorriso e se levanta, se afastando em meio a multidão de convidados que se espalham pelo salão. Uma voz aguda se espalha pelos auto falantes do salão, anunciando o início do leilão.

– Vamos, Becca. É a hora de vermos o nosso valor. – Marjie levanta se arrastando, nada elegante sendo repreendida na mesma hora por minha mãe. Impossível não rir da cena. De braços dados caminhamos juntas até o palco, prontas para o abate egrégio.

– Você está bem? – Ela pergunta quando entramos na fila que se forma perto da escada lateral, cheia de moças animadíssimas com o fato de terem seus valores físicos revertidos em alguns milhares de dólares.

– Estou.

– O que foi aquilo, Rebecca? – Suspiro profundamente. Marjie é minha melhor amiga, é com ela que divido meus problemas e minhas frustrações, foi ela quem esteve ao meu lado em todas as meus piores momento, mesmo assim, ainda não me sinto confortável em falar sobre Alexander com ela. Não sei como ela reagiria e o que pensaria dele e de seus gostos... Atípicos.

– Vamos conversar, preciso te contar um monte de coisas, mas não aqui.

– Vou ficar na cidade até terça feira. Quando Alexander vai embora?

– Eu não sei...Marjie?

– O que foi?

– Ele me pediu em casamento... De novo. – Marjie gargalha estrondosamente me levando junto com ela. Impossível resistir ao humor da minha amiga.

– Bom, acredito que você tenha aceitado.

– Aceitei...

– E o que está pegando?

– Nada. Alexander mudou muito, conversamos sobre coisas que nunca havíamos falado antes. Ele está se abrindo comigo.

– E você não vê nisso uma coisa positiva? – Marjie me encara com seus fabulosos olhos cor de esmeralda, varrendo minha alma com sua curiosidade sagaz.

– Vejo... Mas ao mesmo tempo isso tudo me assusta.

– Rebecca, você tem que relaxar mais e deixar as coisas correrem. Já parou

para pensar que talvez você tenha uma imensa parcela de culpa no fato da relação de vocês sempre desandar? – Bingo, e aí está a telepatia de Marjorie Patterson atacando com tudo.

– Tenho pensado muito nisso esses últimos três dias.

– Então continue pensando amiga e mantenha essa sua cabeça dura e teimosa aberta. Novidades sempre são muito bem vinda. – O microfone nos interrompe e o nome Marjorie é chamado. Ela me dá uma piscadela, ajeita o mar loiro sedoso que cobre seus ombros, se empina e me lança aquele sorriso arrasador.

– Minha vez. – Marjorie ganha o palco. Sua beleza estonteante arranca aplausos infinitos da plateia, principalmente a masculina. Ela faz uma reverência e os lances começam.

– Senhoras e senhores, a belíssima Srta. Marjorie Patterson! Que comecem os lances.

A voz de Eric se sobressai em meio ao burburinho do salão. Como o irmão, sua possessividade fica clara, ele já inicia os lances oferecendo dez mil dólares por minha amiga, que faz um silencioso " Só? " com os lábios em sua direção.

– Dez mil dólares senhoras e senhores, parece que bateremos o recorde de lances esse ano. Alguém dá mais?

– Vinte mil para o cavalheiro... Alguém dá mais? Dou-lhe uma, dou-lhe duas... trinta mil para o jovem musculoso! Temos uma disputa interessante aqui senhores! Alguém dá mais?

– Cinquenta mil dólares!

Reconheço mais uma vez a voz de Eric em meio a multidão. Mesmo procurando o outro homem que está oferecendo lances para Marjie, não consigo visualizá-lo, a multidão me impede e não ouço sua voz, parece que ele está efetuando os lances por sinais.

– Cinquenta e cinco mil dólares, alguém? Cinquenta e cinco mil dólares para o jovem cavalheiro, temos uma disputa frenética!

– Cem mil dólares! – Eric encerra de vez a brincadeira, deixando a grande maioria dos presentes de queixo caído com sua oferta.

– Temos mais do que um recorde aqui senhoras e senhores! Cem mil dólares pela belíssima Srta. Marjorie Patterson, dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três... Vendida! Pode vir buscar sua dama meu rapaz! Um beijo no rosto e uma dança em prol das crianças na Neo-Hope!

Patrícia, que já está no palco tem uma fisionomia chocada, depois de ser humilhada na minha frente por Alexander, se deu conta de que vinte mil dólares não são absolutamente nada para a família Bennett. Alexander poderia ter dado um lance astronômico se esse fosse o caso e principalmente, sua vontade. Fica

mais do que claro que o fez pura e simplesmente por obrigação. Um sorriso triunfante se desenha em meus lábios, mesmo sabendo que Alexander não está aqui para dar um lance por mim, já fico satisfeita por Eric ter representado bem, arrecadando minha grande e melhor amiga por cem mil dólares. No final das contas, Patrícia foi arrematada por dez mil dólares por um senhor de meia idade gordinho, o que não a deixou nem um pouco satisfeita. Impossível não rir da cena.

– Senhoras e senhores, Rebecca Hayes! – Meu nome é anunciado e como em todos os anos que participei, me sinto desconfortável em subir no palco. São muitos olhos voltados apenas para mim, isso realmente não é a minha praia.

– Vamos abrir o leilão senhores, iniciamos em...

– Cinquenta mil dólares. – Puta merda! Meu coração paralisa e minhas pernas amolecem. Conheço essa voz.

– Mais uma vez parece que vamos trabalhar em cima de lances bem altos senhores, cinquenta mil dólares para o jovem alto e loiro a esquerda. – Viro meu olhos e encaro um satisfeito Steve, que esbanja seu charme, fazendo as meninas suspirarem, querendo desesperadamente que esse lance seja repetido para uma delas.

– Será que ouvi sessenta mil dólares, alguém dá sessenta mil dólares ou fechamos em um lance único de cinquenta? Dou-lhe uma, dou-lhe duas...

– Cem mil dólares. – A voz grave, rouca e poderosa de Alexander reverbera em todo o salão. Ele não precisa falar alto para ser ouvido. Me arrepio inteira e busco meu homem com olhos aflitos me deparando com o delicioso e confortador sorriso que é só meu. De longe, vejo Marjorie cochichar alguma coisa no ouvido de Eric que imediatamente levanta sua mão e grita pomposo.

– Cento e vinte cinco mil dólares!

Uma ovação generalizada toma conta de todo o salão. Conheço bem esses dois, essa brincadeira vai sair caro para o bolso de um ou de outro, e pelo valor a do último lance, fica evidente que Steve está fora do páreo.

– Um novo recorde Senhoras e Senhores! Cento e vinte e cinco mil dólares, alguém dá mais? Dou-lhe uma, dou-lhe duas...

– Duzentos mil dólares. – Alexander faz todo o salão se virar em sua direção. Lindo, cheio de charme, uma voz sexy para caralho e multimilionário. Claro que todos se virariam para ele! Alexander ergue suas sobancelhas, formando aquele arco perfeito que o deixa tão lindo e sorri malicioso para o irmão, cantando vitória antes do tempo, por que na mesma hora, Eric ergue o braço e oferece duzentos e cinquenta mil dólares.

– Uau, temos aqui uma briga de cachorros grandes! Duzentos e cinquenta mil dólares pela jovem linda moça!

Eric se vira para Alexander que finge ter o queixo caído e faz um sinal vitorioso com as mãos, como quem acaba de fazer um gol em um jogo de futebol. Alexander ri abertamente e chega mais próximo ao palco. Todos os olhos estão fixos nele, inclusive os meus.

– Quinhentos mil dólares. – Sua voz rouca estremece todas as minhas entranhas. Mordo os lábios tentando me controlar e sou recompensada com uma cara sexy e brincalhona de Alexander, que também morde o lábio inferior e estreita os olhos.

– Quinhentos mil dólares! Senhoras e Senhores, esse evento será icônico! Alguém dá mais? Dou-lhe uma, Dou-lhe duas... – O anfitrião vira seus olhos em direção a Eric, que ergue os braços se dando por vencido e encerra o leilão.– ... Dou-lhe três! Vendida por quinhentos mil dólares ao charmoso e caridoso cavalheiro! Pode vir buscar sua jovem dama meu rapaz!

Alexander caminha graciosamente, as pessoas abrem caminho para ele, seu sorriso é desconcertante. Ele estende seus alongados dedos em minha direção, desço com cuidado as escadas e encaixo minha mão na sua. Alexander me puxa com tudo de encontro aos seus braços, me abraçando o mais intimamente possível. Seguro seus ombros fortes e largos e uma paz invade minha alma, meu homem perfeitamente imperfeito está de volta para mim.

– Posso cobrar meu beijo agora? – Ele pergunta, me encarando com um amor incondicional, em total venera.

– Deve! – Busco minha voz em algum lugar da minha garganta apertada de emoção. Alexander me curva por sobre seu joelho e quando me ergue, toma meus lábios apaixonadamente, arrancando aplausos de todo o salão. Nosso beijo é envolto em pequenas risadinhas entre os nossos lábios, levo minhas mãos ao bagunçado mar loiro que tanto me encanta e entrelaço meu dedos nos fios macios. Somos um só nesse momento, envoltos em um amor infinito e subliminar. Nada no mundo pode nos separar, nunca mais!

– Que tal uma cerveja? – Eric sugere logo depois que terminamos a dança das "Leiloadas". Durante a música ele me tirou diversas vezes dos braços de Alexander, que sorria enquanto conduzia Marjie pelo salão que só parecia ter olhos para nós quatro e é claro, as palhaçadas de Eric e Alexander.

– Estou dentro. – Marjie é a primeira a se manifestar.

– Eu também acho uma ótima ideia! – Concordo na mesma hora, lembrando que preciso prolongar ao máximo nossa ida para casa. Não quero quebrar aquilo que eu mesma sugeri, por mais difícil que seja, preciso me controlar e não ceder ao meu desejo por Alexander. Ainda temos assuntos pendentes para resolver. O nome Penelope sequer foi citado até agora. É um assunto delicado, sexo só iria atrapalhar.

– Vamos então? – Alexander se agarra em minha cintura, inspirando profundamente meu pescoço.

– Alexander? – Michael e Danna se aproximam de onde estamos e meu corpo fica tenso na mesma hora. Alexander percebe minha mudança e morde meu ombro nu, sorrindo de maneira protetora para mim. Sei que ele jamais vai permitir que ninguém me faça mal, nem que para isso precise colocar seu lado fera para fora, como fez hoje com Patrícia. Relaxo e apoio minha cabeça em seu ombro, sorrindo para o casal que reverbera cifras e mais cifras no olhar.

– Michael, Danna. Já estamos de saída. – Curto e grosso. Esse é o meu Alexander Bennett.

– Gostaria muito de agradecer sua generosidade essa noite Alexander.

– Não foi generosidade Michael, minha mulher não tem preço. Se os lances continuassem, daria o mundo inteiro por ela. – Alexander vira o rosto em minha direção e amolece a feição, antes dura, seca e indiferente. Sorrio e acaricio a covinha de seu queixo.

– Você é uma mulher de sorte, Rebecca! – Danna comenta, com uma certa inveja em sua voz a qual, por mais que ela tente, não consegue disfarçar.

– Sim, eu sou.

– Não vamos atrasá-los meus jovens. Mais uma vez só tenho que agradecer sua presença Alexander, a sua também Eric, vocês fizeram a diferença esse ano.

– Alexander me puxa mais ao seu encontro e se vira para o casal Pletcher, assumindo mais uma vez sua indiferença ensaiada.

– Ficamos felizes de contribuir com o evento. Tenham uma boa noite. – Ele me puxa, erguendo meus pés do chão, o que arranca uma sonora gargalhada dos meus lábios. Dou um tchauzinho na direção dos Pletcher e consigo enfim colocar meus pés no chão, mordendo de leve o ombro forte de Alexander por sobre a blusa branca. Ele já arrancou o paletó e a gravata e está mais sexy do que nunca, pronto para ser devorado... E devorar!

– Vamos para onde? – Alexander pergunta assim que entramos todos no carro. Marjie e Eric estão no banco de trás e eu estou sentada encostada na porta, com meus pés sobre o colo de Alexander, que faz uma massagem deliciosa na carne castigada pelo salto exagerado.

– Vamos parar em algum lugar, comprar umas bebidas e ficar em casa mesmo. A noite está perfeita, poderíamos tomar um banho de piscina, quem sabe até entrar no mar. – Dou a ideia, louca para me ver livre da roupa e do penteado exagerado.

– Gostei. Todos concordam? – Alexander estica seus olhos pelo retrovisor esperando a resposta de Eric e Marjie.

– Perfeito, vamos nessa! – Eric dá uma piscada de olho para a imagem do

irmão refletida no espelho e Alexander arranca com o carro, cantando pneu e chamando atenção de todos na porta.

– Por que você é sempre tão exibido? – Alexander balança a cabeça e me olha com uma petulância deliciosa, já sei qual vai ser a sua resposta.

– Por que eu posso!

– Insuportável! – Alexander ri e passa seu indicador na sola do meu pé, me causando uma contração inesperada no ventre.

O encaro e minha respiração fica carregada. Seus lindos olhos azuis estão transbordando vontade, desejo, prazer. Ele repete o toque, dessa vez no outro pé, fecho os olhos e encosto a cabeça no vidro da janela, apertando desesperadamente uma coxa na outra, tentando aliviar aquela pressão bem lá embaixo que teima em aparecer, rezando para que Eric e Marjie estejam tão entretidos em sua conversa que não consigam reparar no quanto estou desesperada para ter Alexander dentro de mim.

*

– Aqui... – Entrego a Marjie o vestido curtinho e um biquíni, ficamos com preguiça de passar no hotel onde eles estão hospedados, Minhas roupas servem perfeitamente em Marjie, assim como as de Alexander caem como uma luva no irmão.

– Sério? Não tem nada mais sensual?

– Depois das bebidas vá para o quarto e arranque a roupa, não tem nada mais sensual que isso! – Marjie me olha chocada, só que não!

– Mesmo tendo ficado muito magoada com sua resposta, vou fazer o que você sugeriu. – Rio para essa minha amiga absurdamente infame.

– Alexander já separou as roupas para Eric, acho que eles estão na piscina, você sabe o caminho do quarto de hóspedes, vou me trocar e já encontro vocês.
– Pego minha garrafa de cerveja e vou para o quarto.

No banheiro começo a retirar a maquiagem e fico pensando em tudo que aconteceu essa noite. Alexander me mostrou seu pior lado, obscuro, negro, violento, temível e cruel, ao mesmo tempo ele foi capaz de me provar o quanto sou valiosa para ele, esfregando na cara de todos o seu amor incondicional por mim. Por mais que eu tente não consigo deixar de ficar confusa.

São muitas coisas caindo no meu colo ao mesmo tempo, a mais preciosa certeza que eu tenho é a de que nunca mais quero ficar longe dele, por mais complicado que seja, é ele quem eu amo e não vou abrir mão disso. Preciso arrumar uma forma de fazer Alexander se livrar dessa bagagem pesada que ele carrega em seus ombros. Ficou bem nítido o quanto ele se repeliu após liberar seu lado dominador, se em algum momento da sua vida isso foi essencial e lhe

fez bem, não é, e não faz mais. Ele precisa se livrar disso tudo, sei que ele jamais vai deixar de ser o homem possessivo e ciumento que conheci, e não é isso que quero, essa é a sua essência, me apaixonei por isso nele também. Quero apenas que ele se sinta confortável o bastante para saber dosar seu lado apaixonado com o seu lado animal e dominador, encontrando o equilíbrio certo para conseguir ser feliz definitivamente.

– Oi...

– E aí bonitão? – O encaro pelo espelho enquanto Alexander me encaixa nas curvas perfeitas do seu corpo por trás de mim.

– Sabia que você fica ainda mais linda sem maquiagem?

– Que feio Bennett, deu para mentir agora? – Esboço um sorriso através do espelho e recosto minha cabeça em seu pescoço.

– Estou falando sério. Você é linda de qualquer jeito, Rebecca.

Ergo minha mão para trás e aliso seu rosto, sua barba já dá sinais de que precisa ser feita e me delicio com o contato rude e ao mesmo tempo suave que ela proporciona aos meus dedos. Alexander fecha os olhos e inclina sua cabeça em direção a minha mão, completamente entregue ao meu contato. Entrelaço meus dedos nos seus, que descansam possessivamente em minha barriga observando encantada o reflexo do homem da minha vida se desmanchando por mim. Preciso repensar minha estratégia, quero participar de tudo na vida de Alexander e para que isso aconteça, preciso encorajá-lo e não impor obstáculos desnecessários.

– Eu te amo, Alexander. – Falo baixinho, encarando-o pelo espelho. O sorriso que ele me deu foi a maior recompensa que uma mulher apaixonada poderia receber.

– Eu também amo você, anjo.

O engraçado nisso tudo é que passamos por coisas terríveis em nossas vidas e hoje, analisando com calma e atenção, percebo que quanto mais terríveis, mas elas eram capazes de nos unir. Pode parecer tudo uma grande loucura, mas é uma grande loucura maravilhosa! Nesse instante, olhando Alexander pelo espelho só consigo sentir um imenso amor e uma gratidão infinita.

– Quando foi que você percebeu que havia um vazio em sua vida que precisava de alguma maneira ser preenchido? – Surpreendo Alexander com a pergunta, mesmo assim, ele não se nega a respondê-la.

– Não sei ao certo se percebi isso.

– Não? E quanto a mim?

– Quando te conheci achava que minha vida era perfeita, Rebecca. Não fazia ideia alguma do que me faltava. Não queria e não estava disposto a mudar.

– E por que você mudou?

– Por que percebi que sou vazio e sem sentido sem você.

– E quando foi isso? – Aperto suas mãos ao redor da minha cintura, encorajando-o a continuar. Alexander solta o ar com força, como se tivesse acabado de levar um soco no estomago.

– Quando você desapareceu sem deixar rastros. – A mágoa em seu olhar me impressiona.

– Algum dia você vai me perdoar por isso? – Só consigo sussurrar.

– Não tenho o que perdoar, Rebecca. Eu era um merda, talvez se tivéssemos ficado juntos naquela época, hoje você não suportaria olhar na minha cara.

– Você nunca foi um merda comigo.

– Já fui sim, você mesma me disse isso, diversas vezes inclusive!

– Tudo da boca para fora. Muito provavelmente fui movida por uma falta total de argumentos inteligentes que me levassem a ganhar um discussão. – Alexander sorri e me aperta, beijando estalado meus cabelos.

– Vou trocar de roupa, a ideia de ficar trancado em um banheiro sem poder fazer nada com você me agrada muito pouco. – Ele se afasta e começa a tirar sua blusa, sempre me olhando pelo espelho.

– Seja paciente, você vai perceber o quanto isso vai nos fazer bem.

– Não, não vai. Na verdade já não está me fazendo nada bem.

– Está sim, você que não percebe. – Alexander arranca sua calça e seu corpo esculturam prende meus olhos. Ele é perfeito. Cada músculo definido em seu lugar exato, sua pele é clara e combina com a cascata fina de pelos loiros que cobre seu corpo. Ela exala sensualidade!

– Não sei em que, ficar sem trepar com você pode ajudar. – Contrariado, Alexander se enfia em uma bermuda azul, da mesma cor dos seus olhos.

– Para começar, nós temos conversado mais.

– Podemos conversar enquanto trepamos, já falei isso. – Como não rir com o comentário?

– Alexander!

– O que foi? Você me pediu para ser honesto, estou sendo.

Depois de colocar uma blusa de linho e deixar os botões abertos, Alexander se aproxima de mim e me vira em sua direção, alisando minhas costas com uma das mãos e fazendo carinho em meus cabelos com a outra.

– Não podemos mesmo encontrar um meio termo para isso? – A pergunta é quase uma súplica.

– Eu acho que estamos indo bem... Para que mexer em time que está ganhando? – Beijo seu queixo e me afasto do seu tentador corpo.

– Rebecca, estou a quase vinte e quatro horas sem tocar em você!

– Isso é mentira, você tocou em mim hoje pela manhã.

– Ah, é verdade, esqueci o quanto é empolgante gozar na calça do meu pijama!

– Quando você tinha treze anos era. – Alexander me agarra com força, me jogando contra a bancada da pia do banheiro, apertando minha bunda com ambas as mãos.

– Você não faz ideia do quanto a minha mão está coçando para dar uns bons tapas nessa sua bunda gostosa. – Meu corpo inteiro reage as palavras de Alexander. Puxo o ar com força e preciso entreabrir os lábios para isso. Ele percebe e sorri malicioso, beijando a ponta do meu nariz e se afastando.

– Te espero na piscina, Srta. Hayes.

Continuo ali, parada, sem conseguir dizer uma palavra. A tensão sexual que meu corpo libera é tão forte que chega a ser dolorosa. Alexander sabe como estou me sentindo e muito provavelmente irá usar isso contra mim da maneira mais deliciosa que puder e isso, muito me agrada. Quando cheguei na área da piscina todos já estavam por lá. Os lampiões que mamãe havia escolhido para a decoração pela primeira vez estavam acesos, dando um ar de luau para o encontro informal entre amigos. Um felicidade invadiu meu coração, isso é o que eu sempre quis e esperei. Cerveja gelada, o homem que amo, amigos. Esse ar íntimo que coisas simples trazem para nossa vida.

Me sentei diante de Alexander e fiquei observando o quanto a luz do lampião era capaz de fazer seu mar loiro bagunçado reluzir. Seus lábios levemente curvados naquele sorriso torto que tanto amo assim como seus olhos de um azul profundo, são um convite explícito a beijos demorados, intensos e profundos. Ninguém jamais me olhou da forma que Alexander o faz, é a mistura clara de aceitação, amor, paixão, entrega e desejo. Eu confio em Alexander, e quero que ele sinta o mesmo por mim. Quero que ele possa me contar qualquer coisa sobre a sua vida com a garantia plena de que vou acreditar e apoiá-lo. Por mais que pareça uma coisa simples, é importante demais para mim que eu seja o seu alicerce, seu apoio físico e emocional. Nenhuma verdade, por pior que ela seja, pode me afastar desse homem, apenas o seu silêncio pode destruir tudo que temos.

– E aí homem sexy? – Seguro sua mão. Sua risada rouca flutua pelo ar e me causa uma sensação ainda mais intensa de necessidade por ele.

– Qual é a da vez, Srta. Hayes? – Ele pergunta, ainda se recuperando da farta risada.

– Sentiu minha falta?

– Sempre sinto sua falta, anjo.

Conheço bem demais Alexander, apesar de toda a confusão dessa noite ele parece ter recuperado seu autocontrole. Se ele estivesse inseguro ou vacilante, eu

certamente notaria. O que enxergo é algo totalmente novo, é como se alguma coisa o estivesse estimulando a ser melhor e diferente de antes. Não consigo desviar meu olhos dele, nem quando Eric se aproxima e me entregando uma garrafa de cerveja.

– Valeu, Eric.

– Não tem de que, cunhadinha.

Percebendo o clima entre nós dois, Eric se afasta rapidamente, se jogando na piscina, onde Marjie já está de molho a algum tempo. Me recosto na cadeira e sem perceber estou molhando os lábios com minha língua. Passaria facilmente a noite toda desfrutando do prazer de apenas olhar para Alexander.

– Você vai continuar fazendo isso com os lábios? – Alexander aproxima seu rosto e pergunta baixinho.

– Vou, por que? – Provoco.

– Por que isso deixa você incrivelmente gostosa e aumenta em níveis consideravelmente perigosos minha vontade de foder sua boca.

– Ah, é? – Abro um sorrisinho

– É... – Alexander roça sua perna na minha me fazendo estremecer da cabeça aos pés. Ele sorri e entende minha reação.

– Você também é bem gostoso, Bennett...Posso afirmar que, de longe, você é o homem mais gostoso do mundo, o que é bem legal, dado o fato de que eu adoro experi-lo, como um troféu. – Alexander suspira exageradamente me fazendo rir.

– Eu sabia que você só tinha interesse no meu corpo.

– Isso é verdade, pouco me importo se você é influente e multimilionário! Existem requisitos que o qualificam muito além dessas besteiras. – Prendo seus tornozelos com minhas pernas e faço uma careta para ele.– Você é a coisa mais importante da minha vida, Alexander Bennett!

– Então agora eu sou uma coisa? Como se já não bastasse você desdenhar da minha fortuna e endeusar apenas o meu corpo?

Sorrio quando sinto ele desvencilhar seus pés e se sentar ao meu lado, correndo sua mão pelas minhas pernas, na intenção clara de me provocar. Seus olhos, antes amorosos, assumem um brilho de desejo e deixo escapar um gemido rouco com o contato inesperado. Se era isso que ele queria, conseguiu... Uma gigantesca onda de calor invade meu corpo, percorrendo cada centímetro da minha pele.

Resolvo entrar no jogo e deixar as coisas mais estimulantes. Se Alexander pensa que pode facilmente me fazer mudar de ideia, está redondamente enganado. Resvalo minha mão em sua coxa, acariciando lentamente até a dobra do short onde já se nota visivelmente sua ereção prestes a explodir. Acho que a

privação de sexo está nos despertando uma sede intensa de prazer e ao mesmo tempo é estimulante para cacete.

– Me diz que mudou de ideia dessa loucura de ficarmos sem trepar.

– De forma alguma.

– Então o que você está fazendo, Rebecca?

– Tornando o jogo mais interessante. Você acha mesmo que só você sabe provocar? – Alexander joga a cabeça para trás e revira os olhos. Disfarço um sorriso diante da sua resignação contrariada.

– Vai rindo Rebecca, quando eu te pegar, vou te deixar sem andar por uma semana! – Pisco para ele, tentando parecer o mais sensual que posso.

– Estou contando com isso, meu gostoso homem sexy!

– Você não tem jeito, Rebecca Hayes.

– Por isso você me ama tanto!

– Pode ser, mas nesse exato instante preciso ficar bem longe de você. Se me dá licença... – Alexander se levanta apressado, disfarçando com a bermuda seu membro duro que força o tecido, quase que se rebelando para ser exposto.

– Ei, isso não é justo. Aonde você vai? – Pergunto fazendo um imenso bico.

– Bicos sedutores não vão funcionar, Hayes. E quantas vezes vou precisar te lembrar de que não costumo ser um homem justo? – Alexander rosna entre os dentes, mais apetitoso do que nunca.

– Então me diz, aonde você vai Sr. Advogado bem sucedido, malvado e nada justo?

– Esfriar a cabeça, não necessariamente a de cima. – Alexander dá as costas, tira a camisa e corre em direção a praia me arrancando uma farta gargalhada.

– Alexander... – Grito seu nome em meio aos soluços que a risada me causa, mas ele me ignora completamente e consigo vê-lo mergulhar no mar, como um peixe, a cena é digna de um Oscar de tão perfeita. Lua, mar, estrelas e Alexander, todos figuras importantes e violentamente atrativas da natureza.

– Parece que vocês estão bem... Fico feliz com isso, mas confesso que ao mesmo tempo bem curiosa. – Marjie se senta ao meu lado, enrolada em uma toalha com sua garrafa de cerveja entre as mãos. Eric foi para a praia, nadar com o irmão e conseguimos esse tempo para conversar melhor, sem ninguém para nos interromper.

– Honestamente? Nunca estivemos melhor.

– E o que tem de diferente dessa vez para fazer estar tão bom assim? – Arguciosa. Essa é a minha amiga.

– Não estamos fazendo sexo. – Marjie engasga com o gole de cerveja que havia acabado de colocar na boca, espirrando líquido para todos os lados

enquanto tosse freneticamente. Bato de leve em suas costas, sem conseguir conter uma risadinha.

– Como assim não estão fazendo sexo?

– Lembra que uma vez você me disse que eu e Alexander usávamos o sexo como uma muleta para os nossos problemas?

– Perfeitamente. Estávamos sentadas no banco do jardim botânico vendo Emys brincar perto do lago. – Claro que Marjorie Patterson lembra de todos os detalhes, observadora como é, nada passa despercebido por ela.

– Entendi que era a mais pura verdade e que não poderíamos continuar nesse ciclo vicioso de descontar nossas frustrações no nosso sexo mais do que perfeito.

– E por isso você decidiu deixar um cara como Alexander em total abstinência?

– Acredita que conseguimos conversar esses últimos três dias como nunca havíamos feito antes?

– Rebecca... – Marjie me olha daquele jeito irritante que demonstra o quanto ela acha que estou fazendo algum tipo de merda.

– Não me olhe assim, você deveria me apoiar.

– Não posso te apoiar nessa loucura, Rebecca! Alexander é um cara intenso, ele precisa tanto de sexo quanto do ar que ele respira. Você não pode privá-lo de uma coisa apenas por que você acha que é favorável a você!

– Mas não é favorável só para mim, é para ele também.

– Ah, tá... E ele te falou isso?

– Na verdade ele falou que poderíamos perfeitamente conversar enquanto transávamos. – Marjie joga a cabeça para trás em uma contagiante gargalhada.

– Meu deus, Rebecca! Você sabe que isso é chantagem emocional, não sabe? – Pisco os olhos sem entender direito o que Marjie está falando. Jamais faria chantagem emocional com Alexander, até por que, ele jamais cairia nisso.

– O que você está falando? Claro que não!

– Rebecca, você está privando Alexander de algo que é simplesmente essencial a ele, propositalmente para atingir seus objetivos. O nome disso é chantagem e como envolve passionalidade, é emocional, e da pior espécie!

– Mas ele aceitou...

– Claro que aceitou, ele não quer te perder sua besta, mas isso não significa necessariamente que ele concorde.

Um turbilhão de sentimentos se agita dentro de mim. Será que estou realmente fazendo isso e pior, será que Alexander aceitou apenas para me agradar e não me perder? Isso então significaria que todas as nossas conversas não foram por que ele quis se abrir, mas sim por que o forcei a fazer isso.

– Ah, para! Nada de ficar pensativa. Está na hora de você desencanar e começar a interpretar melhor os sinais do seu homem. Tudo bem que a quantidade de sexo que vocês faziam em um único dia era meio doentio... Invejável, mas bem doentio. Tente encontrar um meio termo, se satisfaça com suas conversas, e de o que seu homem quer e precisa...

– Então você acha que Alexander quer e precisa apenas de sexo?

– Não, Rebecca. Ele quer e precisa de você, por inteiro. Isso inclui conversar, rir, se divertir, discutir a relação e fazer sexo! É uma complexa mistura, que precisa ser feita bem de leve para não desandar a porra toda.

– Sabia que ele já saiu com Patrícia Pletcher?

– Quem ainda não saiu com aquela vadia? Acho que até meu pai já comeu Patrícia.

Silêncio. Não posso falar da intimidade de Alexander e muito menos das suas preferências antes de me conhecer. Apesar de Marjie saber o quanto ele é dominador e possessivo, ela não faz ideia do quanto ele levava ao pé da letra esse tipo de coisa em suas relações.

– Então foi por isso que você estava chorando na festa?

– É... Mais ou menos por isso.

– Rebecca, o cara pagou quinhentos mil dólares para te arrecadar em um leilão e quando questionado deixou claro que você não tinha preço, que daria o mundo por você, isso sim deveria estar na sua cabeça e te arrancar lágrimas de felicidade, não o fato de Alexander já ter dormido com a maior vadia da Flórida!

– E como sempre, Marjie tem razão. Estou me apegando a coisas pequenas perto de toda a evolução que tivemos desde que nos reencontramos.

– Posso te dar um conselho amiga?

– Claro, apesar de nem sempre um conselho seu ser o melhor, ele sempre é muito bem vindo.

– Engraçadinha... – Marjie acaba de tomar sua cerveja e me olha, dessa vez muito séria.

– Encontre um meio termo. Não é para ceder totalmente, uma vez que você mesma disse que sua tática obteve resultados satisfatórios. Mas pense em como Alexander está se sentindo, ele está se abrindo, contando coisas sobre a vida dele, tudo que você sempre quis e ainda sim, ao invés de ser recompensado, ele está sendo castigado por isso.

– O problema é, se eu ceder, um pouquinho que seja e tudo desandar, vou me sentir uma merda, Marjie.

– Eu não sei, posso estar errada, mas acho que você está arriscando, e bem pesado a relação de vocês. A verdade é que vocês estão forçando demais um ao outro a tomar atitudes que talvez ainda não estejam prontos. Se ele falou um

pouco sobre ele, ótimo, por que não esperar o momento mais adequado para tentar novamente? Será que é sensato forçar tanto assim a barra? – Marjie faz uma pausa e olha para a garrafa de cerveja em minha mão.

– Vai tomar isso? – Faço que não com a cabeça e ela pega a garrafa de mim antes de prosseguir.

– Alexander é um cara fechadão, sempre foi, pelo que sei, é assim até com a família, sob pressão a primeira coisa que ele faz é se retrair ainda mais, já você, bom, você tem a péssima mania de se vitimar e achar que tudo de ruim que acontece na relação de vocês tem a ver com algo ou que você não fez ou que talvez não falou, aí o que você faz? – Marjie faz mais uma pausa e entorna o resto da minha garrafa.

– Você começa a agir de acordo com suas próprias necessidades, esquecendo que Alexander também tem as dele. Isso é destrutivo. Se você continuar se colocando sempre na defensiva dessa maneira você estará arriscando acionar os mecanismos de defesa de Alexander, que sabemos bem, por que já vimos acontecer antes, é desaparecer para deixar a poeira assentar.

– E você concluiu isso tudo por que eu não estou trepando com ele?

– Não, Rebecca Hayes...Eu concluí isso tudo por que acompanho essa novela desde a primeira noite, quando vi o quanto ele balançou a sua vida. Lembro de você entrando no carro chorando, lembro da sua cara de boba quando recebeu uma mensagem dele, lembro toda a sua frustração e nervosismo quando ele sumiu do nada...

– Eu não quero mais errar Marjie, não quero mais perder Alexander. – Limpo uma teimosa lágrima que escorre solitária em minha bochecha.

– Essa é a questão. Errar faz parte, saber lidar com os erros também. Isso é uma relação de verdade, se não, não seria uma relação. Não se condene por errar, se condene por errar e não aprender com o seu erro.

– Talvez você tenha razão.

– Não estou aqui para ter razão Becca, na verdade nem quero ter. Apenas pense em tudo que falei e assimile aquilo que for conveniente. Fazer o que é certo, está apenas nas suas mãos!

CAPÍTULO 26

A visão do corpo escultural de Alexander banhado pela luz do luar é uma coisa surreal de tão espetacular. Acho que vou passar essa vida e mais algumas outras, contemplando o homem fabulosamente mitológico que eu amo. Após minha conversa com Marjie, decidi que preciso me entender antes de buscar respostas em Alexander. Ela tem razão, pressioná-lo pode ser o estopim da deflagração dos seus mecanismos de defesa, a última coisa que quero é perdê-lo para mim mesma.

Preciso segurar o meu lado temperamental e intempestivo. O problema é, quando se trata de querer entender a vida de Alexander, paciência não é o meu forte e a droga da minha impetuosidade explosiva, frequentemente é a maior responsável por nossos transtornos e conflitos, transformando até mesmo uma simples conversa em uma situação emocionalmente tensa, me deixando irritada quando as coisas não terminam da forma que eu esperava. Isso cai na teoria que Marjie levantou. Estaria eu colocando minhas vontades em primeiro lugar e esquecendo as necessidades de Alexander?

Até hoje, em todos os seus relacionamentos, Alexander sempre foi o centro de tudo, desde a atenção até o controle absoluto, sobre tudo! Ele nunca precisou demonstrar suas fraquezas e fica claro o quanto isso é novidade e o deixa desconfortável. Suas reações emocionais afetivas continuamente foram demonstradas de forma direta. Alexander sempre foi um homem que nunca precisou se explicar, isso pode esclarecer o fato de não utilizar os filtros elaborados e convencionais de uma relação mais íntima. Pular etapas e forçá-lo a ir mais rápido do que seu próprio ritmo, é preocupante.

O sol começar a despontar no horizonte e aqui estou eu, sentada na areia, assistindo meu homem imperfeitamente perfeito nadando, precisando me segurar desesperadamente para não entrar no mar igual uma louca atrás dele, implorando por seu toque magistral, o mesmo que venho evitando desconfortavelmente por achar que essa é a melhor maneira de conseguirmos resolver nossas desavenças. O fato concreto é...Alexander Bennett é a forma mais complexa e primorosa de felicidade. Não tem como resistir a força intensa que esse homem imprime a minha alma. Ele é a minha felicidade completa!

– Como está a minha garota? – Alexander se joga ao meu lado na areia, o corpo ainda molhado, é um convite explícito para uma viagem lúbrica e luxuriosa.

– Com saudades...Você ficou muito tempo longe. – Olho para ele e imediatamente uma de suas mãos se agarra a minha.

– Você deveria ter entrado no mar, arrumaria um jeito bem interessante de matar a sua saudade. – Aquele brilho debochado e impudico envolve o azul dos seus olhos.

– Tenho certeza disso, e esse foi um dos motivos para que eu não entrasse. – Aperto seus dedos com os meus enquanto Alexander revira os olhos e se joga pesadamente de costas na areia, em uma dramaticidade digna de um ator de segunda linha Hollywoodiano.

– Você vai acabar comigo, Rebecca!

– Deixa de ser teatral, Alexander! Isso não combina com você.

– Teatral, eu? Fique sabendo que ficar sem tocar em você é a maior demonstração de amor que eu posso te dar.

– Eu sei... E te amo ainda mais por isso.

– Isso não melhora as coisas para o seu lado, Rebecca Hayes. – Impossível não rir com a birra explícita de Alexander.

– E o que eu poderia fazer para aliviar o meu lado? – Resolvo provocar, fazendo uma cara sexy enquanto pisco exageradamente meus olhos e passo a mão pelo seu abdômen, trilhando a cascata de pelos que se perde em sua bermuda. Alexander prende a respiração com o contato e estremece todos os seus desenhados músculos.

– Você está deliberadamente me provocando, Srta. Hayes? – Ele agarra meu pulso e sua outra mão, se encaixa entre as minhas coxas. O contato inesperado me faz soltar um gemido baixo, o que trás ao rosto de Alexander uma expressão gloriosa de vitória.

– Claro que não, só estou tentando ser legal com você. – Me recuperando da onda de prazer que invadiu meu corpo com o toque e falo da forma mais inocente que consigo.

– Legal? Você quer ser legal comigo?

– É, qual o problema disso? As vezes é legal tentar ser legal.

– Eu vou te mostrar o que é legal... – Me desvencilho da sua mão e corro em direção a casa, Alexander me dá uma certa vantagem, na intenção de fazer a perseguição parecer justa. Passo por Marjie e Eric que olham abismados e achando enorme graça da cena, principalmente quando Alexander me alcança e me ergue pela cintura, me fazendo debater as pernas igual uma louca na tentativa inútil de me desvencilhar.

– Isso não é justo! – Grito tentando soltar seus longos dedos da minha cintura, jogando minha cabeça para trás, encostando em seu atlético peito.

– Já falei, não sou um homem justo. – Alexander sorri, se vangloriando de ter me alcançado tão facilmente.

– Você é um idiota, Bennett! – Alexander me aperta ainda mais, minhas

costas estão coladas em seu corpo e a sensação é enlouquecedora. Em um único pulo, ele se joga junto a mim na piscina, nos afundando por completo.

– Um idiota que te ama. – Alexander sussurra em meu ouvido, ainda agarrado em meu corpo, assim que recupera o fôlego e me desmancho em micropartículas de afeição e idolatria por esse meu homem tão deliciosamente imprevisível e inconstante que eu tanto amo!

*

Já passa das sete da manhã quando chegamos no quarto e encerramos nossa deliciosa noite. Alexander é o primeiro a entrar no banho, preciso separar roupas para Marjie, não que ela vá precisar de alguma para dormir com Eric. Assim que volto para o quarto, escuto o celular de Alexander emitindo vários sinais, provavelmente de mensagens de texto. Pegó-o de cima da cômoda e entro no banheiro com ele nas mãos, pela hora, provavelmente deve ser algo urgente.

– Seu celular não para de tocar. – Comento assim que entro no banheiro e meu coração se dilacera na mesma hora. Na tela aparecem mais de dez mensagens, todas de Penelope e a última delas extingue todo o ar dos meus pulmões e corta completamente minha circulação sanguínea.

"Eu estou bem amore mio, foi apenas um susto. Me ligue assim que puder. XoXo"

Encaro assustada Alexander que me parece muito mais alerta do que o normal, preso em minhas reações.

– Amore mio? – Minha voz não sai. Preciso levar minha mão até a garganta na tentativa apavorada de conter a onda de pânico que se instala integralmente em mim. Alexander dá dois passos em minha direção, meu instinto manda eu me afastar, e é exatamente o que faço, dando um longo passo para trás, sem deixar de encará-lo. Ele treme visivelmente, consigo ouvir sua respiração acelerada e irregular e seu rosto fica desfigurado, pálido, sem vida.

– Rebecca, por favor... Se acalme!

– Agora talvez você consiga entender o quanto essa sua relação sem explicação e doentia com Penelope ainda consegue nos devastar. Como você pode ser capaz, depois de tudo que vivemos esses dias de permitir que essa mulher me magoe dessa forma Alexander? – É mais que uma simples pergunta, é uma asseveração dolorosa que agora, totalmente em aversão emocional, consigo proferir. A expressão aterrorizada de Alexander fala mais que mil palavras.

– Rebecca, apenas me ouça, me deixe explicar.

– Explicar? Explicar o que " Amore mio "? Acho desnecessário explicações complexas, eu posso perfeitamente entender sozinha!

– Não, você não pode! – Alexander grita, claramente alterado. Seus músculos estão contraídos, a única coisa que tampa sua nudez é a fina toalha que se enrola desprezível em sua esguia cintura, debochando descaradamente da minha pretensão de ter, em algum momento, cogitado a hipótese de ser feliz ao lado de Alexander.

– Não grite comigo! – Em uma fúria desmedida, joga o celular em cima de Alexander, me virando rapidamente e correndo em direção ao quarto.

– Rebecca... – Ainda ouço Alexander me chamar antes de pegar um vestido qualquer e enfiá-lo enquanto ando acelerada até a porta de casa, onde agarro meu casaco como se dependesse disso para sobreviver.

Lágrimas escorrem em meu rosto, não consigo respirar, não consigo enxergar, não consigo pensar! Corro para fora, tropeçando em meus próprios pés sob o curioso olhar do jovem vizinho que, justamente hoje, para aumentar ainda mais minha degradação, resolveu acordar cedo. Está chovendo.... Uma fina e fria chuva molha meu rosto, e nesse momento, ela é bem-vinda. Ela lava minha dor e esfria a fogueira alimentada pela raiva que tenho dentro de mim. Minhas lágrimas doem em contato com a chuva fria enquanto caminho a deriva pelas ruas ainda pouco cheias de Boca Raton que lentamente, lembra na manhã preguiçosa de domingo.

Alexander vai sempre colocar Penelope em primeiro plano, vou ter que viver o resto da minha vida tentando entender o que se passa entre os dois e aceitando as explicações sem sentido dele, isso quando ele se dá ao trabalho de explicar. Estou completamente perdida, a sensação é esmagadora. Sei que mais uma vez agi de maneira impetuosa, mas se ficasse perto de Alexander as coisas iam esquentar e talvez mais uma vez nos afastássemos sem conseguir conversar. Preciso desse tempo, preciso esfriar a cabeça para dar o benefício da dúvida a ele, mesmo sabendo que não existe dúvida alguma no que diz respeito a essa mulher insuportável que teima em ser a minha sombra constante e perturbadora.

Continuo a caminhar sem rumo, arrastando meu sofrido corpo embaixo da chuva que simplesmente congela todos os meus sentidos e intensifica ainda mais minha amargura. Respiro fundo, preciso me controlar... Preciso, o problema é que não faço mais ideia alguma do que realmente preciso fazer para que consiga me controlar! Uma freada brusca me chama atenção. Assustada, viro meu rosto em direção ao meio fio e congelo instantaneamente. O todo poderoso macho dominante alpha não cansa de exercer sua tendência perseguidora!

– Rebecca, entre no carro. – Ordena entre dentes um consternado Alexander ao volante, abrindo a porta do carona da enorme SUV preta para me dar acesso ao carro.

– Não! Vai pro inferno, Bennett! – Continuo a caminhar, agora acelerando

meu passo. Quem esse idiota pensa que é? Quem ele pensa que eu sou? Alexander volta a acelerar e freia mais uma vez, pouco se importando com a porta aberta e com a cena que já chama a atenção das poucas, mas curiosas pessoas que estão na rua.

– Rebecca, não vou falar de novo. Entre na porra do carro, agora!

– Vai a merda, Alexander. Dê ordens a sua vadia de estimação! – Chuto a porta com toda a força que encontro, dominada por uma vontade surreal de fazer o mesmo na bunda de Alexander que, completamente fora de si, salta do carro e vem em minha direção.

Ele veste apenas uma calça jeans e camiseta branca, seus pés estão descalços e seus cabelos, perfeitamente desalinhados, como quem acabou de acordar.... Até assim ele consegue ser lindo! Toda a atenção que era dada a cena ridícula que estamos protagonizando, se vira para o homem belíssimo e enfurecido que avança em minha direção. Sacudo minha cabeça afastando o pensamento e o encaro, quase encostando meu nariz no seu.

– O que foi? Vai me colocar a força no seu carro? Achei que já tivéssemos superado a fase das humilhações públicas, Alexander.

– Rebecca...Me escute, ou você entra nessa merda de carro agora ou vou te enfiar nele a força. É uma escolha sua passar ou não por essa humilhação. – Sua voz é um rosnado. Havia esquecido o quanto acho atraente esse Alexander intimidante e assustador. Esse seu lado selvagem é misterioso, profundo e consegue me tirar completamente do sério. Minha nossa! Preciso apertar minhas coxas para suprimir a onda de calor que se instala bem lá, no meu ponto mais delicado e dependente de Alexander... Merda, por que estou pensando nisso, e logo agora? Pisco meus olhos e tento o olhar de forma tão altiva quanto ele o faz.

– Você não ousaria! – Empino meu nariz vermelho e inchado de tanto chorar em sua direção.

– Não me desafie, Rebecca. Você sabe bem do que sou capaz. – Alexander passa ambas as mãos pelos cabelos, claramente descontrolado. Cruzo os braços e o encaro em uma legítima provocação.

– Você é ridículo, Alexander! – Em um movimento rápido, ele me pega pelas pernas me carregando nos ombros até o carro, onde me joga no banco de trás, fechando imediatamente a porta que tento em vão abrir.

Terrificada, começo a socar com força o vidro, mesmo sabendo que isso não irá fazer Alexander me deixar sair. Seu rosto sombrio mostra o tamanho do seu desgoverno, ele está no modo dominador e nada que eu faça vai fazer ele desistir. Cansada e com dor nas mãos, me sento vencida e as lágrimas voltam a escorrer copiosamente pelo meu rosto. Me sinto impotente diante da violência

emocional a qual ele me submete... Esse homem suga todas as minhas forças. Alexander se senta no banco do motorista. Ele não sai de imediato com o carro. Por alguns instantes, seus profundos olhos azuis me fitam pelo retrovisor. Não consigo sustentar tamanho poder e baixo meus olhos fixando meus dedos congelados, molhados e entrelaçados sobre meu colo. Só agora percebi.... Estou batendo os dentes de frio. Alexander percebendo, liga imediatamente o aquecedor.

– Tire esse casaco ensopado Rebecca, você precisa se aquecer. – Seu tom de voz é firme, mas contraditoriamente suave.

Obedeço sem retrucar. Não tenho mais forças, estou entregando o jogo. Na verdade, não sei jogar esse jogo, nunca soube. Vejo pelo canto dos olhos um desanimado Alexander sacudir a cabeça e dar partida no motor, ele sai cantando pneu, fazendo eu me encolher ainda mais no banco traseiro, entregue aos meus medos e minhas próprias incoerências psíquicas.

– Ponha o cinto, Rebecca. Por favor. – Mais uma vez obedeco sem questioná-lo. Após fazer a volta no quarteirão, Alexander embica a SUV na entrada da garagem e aciona o controle do portão automático. Não quero voltar lá, me lembro da última vez que ele fez isso, ele me tratou como uma vadia, me comendo no capo do carro e depois me largando sozinha, correndo para os braços de Penelope. Meu degradado cérebro me diz que já fui humilhada o suficiente, o que mais ele quer?

– Alexander, por favor... – Apenas sussurro, foi o mais alto volume que consegui extrair da minha garganta, que se fecha em uma dor alarmante.

– O que foi, Rebecca? – Ele me olha pelo retrovisor. Seus olhos estão inchados, seu rosto está abatido e seu tom é definhado. Alexander consegue ler minha alma, ele sabe exatamente o que estou pensando, sempre foi assim, essa nossa ligação onde palavras são desnecessárias. Talvez Alexander seja capaz de me entender mais do que eu mesma me entendo.

– Eu não quero... Não faça isso comigo mais uma vez. – A torrente de lágrimas que brota dos meus fatigados olhos, entrega meu desespero.

– Becca, meu amor...Eu não vou fazer nada, confie em mim. Esqueça o que aconteceu antes, estamos em outro momento de nossas vidas. – Sua voz é baixa, delicada e tem um apelo bem claro.

Não consigo responder nada. Meus olhos se submergem em minhas lágrimas, minha garganta se contrai e meu corpo dói de tanto tremer. Alexander estaciona a SUV e salta, abrindo em seguida a porta travada do banco de trás onde estou, me estendendo a mão para me ajudar a sair do carro. Coloco meus pequenos dedos em sua mão e me lembro da nossa primeira noite, quando ele me convidou para dançar. A sensação com seu toque foi exatamente a mesma

que tive agora. Por que com Alexander tudo precisa ser tão intenso? Seja o amor, o sexo, a raiva.... Tudo parece extrapolar o limite do necessário com esse homem! Salto do carro e percebo o quanto estou realmente esgotada, física e emocionalmente.

Minhas pernas doem, minha cabeça lateja e por um instante, meus joelhos falham, fazendo com que me apoie no carro, tão molhado quanto eu nesse momento. Imediatamente Alexander suporta meu peso com um de seus braços enlaçando minha cintura levando sua outra mão ao meu rosto, acariciando minha bochecha com seu polegar.

– Alexander, não! – A proximidade com o corpo de Alexander me afeta demais para que eu consiga me manter indiferente.

– Rebecca, eu jamais faria nada que você também não quisesse. – Ele encosta seu nariz em minha testa e respira profundamente, me provocando um leve arrepio, que óbvio, não passa despercebido.

– Você está congelando, Rebecca! – Seu tom deixa transparecer sua legítima preocupação. E isso me comove. Como pode esse homem existir?

Ergo meus olhos e encontro o denso mar azul escuro, que nesse momento carrega uma mistura de agonia, conflito e intenso estresse. Levanto minha mão e aliso sua barba por fazer em seu rosto lindo, porém abatido. Paro meu polegar na covinha do queixo que tanto me encanta e deixo minhas lágrimas de libertação escorregarem silenciosamente por minhas bochechas.

– Rebecca, por favor. Me escute ao menos uma vez. Temos muito o que falar, muito o que conversar, mas vamos fazer isso, juntos, como você propôs. Pode ser? – Apenas concordo com a cabeça, mas não sei se qualquer coisa que ele fale será capaz de mudar o caos que Penelope vem causando em nossas vidas consecutivas vezes e sempre com o consentimento dele.

Meu corpo estremece ao pensar nas mesmas mãos que agora me acariciam de maneira tão meiga e gentil, deslizando no corpo de outra mulher, reverenciando ela e não a mim. O pensamento é sufocante e mais uma vez meu corpo converge em espasmos sofridos e dolorosos. Alexander me ergue em seus braços com facilidade, da mesma forma que fez da primeira vez que nos vimos, quando me tirou das águas geladas do rio Hudson.

Parece que a história se repete, mais uma vez uma molhada Rebecca precisa do colo protetor do seu cavaleiro branco, ou negro, tudo depende do modo como é visto. Não resisto, me entrego ao contato e ao comando que seu corpo quente me envia, me aninhando no calor de seu peito, sentindo o cheiro que tanto me agrada de sabonete caro, roupa limpa, almíscar ...De Alexander. Meus olhos estão fechados quando Alexander se senta no sofá, ainda comigo nos braços.

Ele não fala nada, apenas beija minha cabeça, como faria embalando Emys.

Suspiro profundamente e me aconchego ainda mais, fazendo o todo poderoso Bennett soltar um delicioso gemido. Alexander é um homem claramente mais do que capaz de lidar com suas próprias crises e conflitos e o fato de me pedir ajuda e querer fazer isso, junto a mim, mostra o quanto ele está se esforçando para que dessa vez realmente dê certo.

– Você precisa trocar essa roupa molhada. – Ele é o primeiro a quebrar nosso silêncio. Sua voz entra em meus ouvidos como uma deliciosa golada de chocolate quente em uma noite de inverno. Quente, doce, cremosa... Alexander me pega nos braços mais uma vez, raspando sua barba no topo da minha cabeça, me carregando com imensa reverência e amor até o quarto, onde me coloca sentada na beira da cama, mais cuidadoso, impossível.

– Fique aqui, vou preparar um banho para você.

– Alexander... – Estico meu braço e seguro sua mão. Por mais que ele tenha vacilado mais uma vez, consigo compreender o quanto minha atitude foi exagerada. Mais uma vez fugi ao invés de confrontar a situação e tentar achar alguma explicação junto a Alexander. Me sinto culpada.

– Eu já volto... – Ele abre um sorriso abatido em seu rosto cansado, me beija a testa e se afasta em direção ao banheiro.

Me jogo de costas na cama perdida em meus confusos pensamentos. Preciso racionalizar as coisas antes de agir, preciso, mas nunca consigo. Algum tempo depois, Alexander volta, sem blusa, vestindo apenas sua calça jeans. Ele é lindo, simetricamente perfeito. Não me admira ter a mulher que bem entender na sua cola. Penelope, Connie, Louise, Patrícia... quantas mais devem existir por aí?

O pensamento me machuca e mais uma vez, baixo meu olhar, tentando evitar a todo custo um contato visual com Alexander, que se aproxima parecendo cauteloso. Ele estende seus vigorosos braços e a muito custo, encaixo minhas mãos nas suas, delicadamente ele me levanta da cama. Me encarando fixamente, exalando um amor profundo.

– Eu não vou fazer nada anjo, confie em mim.

Descendo seus habilidosos dedos pelos meus ombros, ele encontra as alças do meu vestido, deslizando-o delicadamente pelo meu corpo, me obrigando apoiar em seus largos e musculosos ombros ambas as mãos para poder pular o tecido, que se abre como um leque ao redor dos meus pés. Estou aqui, ainda de biquíni, paralisada em frente ao homem que tanto amo e que tanto me intimida. Sacudo minha cabeça tentando afastar minhas dúvidas, que nesse momento, são muitas e a maior delas é o fato do por que Penelope continuar sendo um apêndice na vida de Alexander.

Curiosamente, ele continua imóvel, parado de joelhos na minha frente, seu olhar é um misto de cobiça e súplica. Apesar de todas as minhas

improbabilidades, uma única certeza eu tenho e o estremecer do meu corpo quando Alexander toca minhas coxas com suas fortes e poderosas mãos a desperta. Eu o amo e o desejo mais do que poderia amar ou desejar qualquer outro homem...Sentindo a reação do meu corpo, Alexander aumenta a energia de suas carícias, agora na minha perna nua, fecho os olhos e jogo minha cabeça para trás. Seu toque é como um analgésico dos mais fortes, que me tira os sentidos e adormece meus pensamentos. Sem pensar direito no que estou fazendo, seguro seus bagunçados cabelos com ambas as mãos, enrolando uma mecha em meu dedo indicador.

Me ajoelho na sua frente e tomo seus lábios em um beijo terno, leve, calmo. Mordo suavemente sua boca, e meu desejo me entrega, quando aquele arrepio me percorre da cabeça aos pés ao ouvir entre nossos lábios ele gemer ofegante. Sim, Alexander está acostumado a tomar a frente em tudo, inclusive quando envolve um contato mais íntimo, acho que nunca uma mulher o evitou como venho fazendo e depois, por conta própria, tomou qualquer iniciativa em relação a sexo com ele. Consigo ver o quanto meu toque o afetou e uma satisfação fora dos limites me invade, por mais durão, possessivo, controlador e dominador que Alexander seja, eu, apenas eu, sou capaz de derrubar suas barreiras e controlá-lo.

Puxo levemente seu cabelo, trazendo-o mais para perto de mim, sentindo um delicioso sorriso entre nossos lábios colados. Me ver tomando as rédeas aflora em Alexander seus instintos mais primitivos de excitação. Ele está ofegante, oferecendo sua boca para mim, suas mãos correm minhas pernas e alcançam meus quadris, o que me faz soltar um leve suspiro entre nossos lábios. Solto seus cabelos e deslizo minhas mãos pelas suas costas, fazendo o delicioso caminho pelo contorno dos seus delineados músculos até o cós de seu jeans. Propositamente, aumento o vigor do meu beijo, faço o caminho inverso das minhas mãos, só que dessa vez, roçando levemente sua pele com minhas unhas, prontamente seu corpo responde, se arqueando em minha direção.

Alexander sobe suas mãos e traça uma linha imaginaria com seu indicador desde a minha têmpora até meu lábio inferior, que ele puxa levemente para baixo, sua outra mão acaricia minha nuca, com movimentos circulares de seus dedos. Repito seu gesto, passando meu polegar por sua barba por fazer e parando na sexy covinha de seu queixo que tanto me atrai, puxo seu lábio inferior e antes que ele perceba, aproximo minha boca e o puxo com meus dentes o que faz Alexander gemer alto e cheio de desejo.

– Rebecca, você faz alguma ideia das reações que é capaz de despertar em mim? – Um Alexander ofegante e cheio de prazer se manifesta quase com timidez.

– Você não está sozinho nisso bonitão, tenho certeza que é o mesmo que

você desperta em mim!

Jogo com força meu corpo sobre o seu no tapete felpudo do chão do quarto, um olhar de surpresa misturado a enorme diversão de me sentir tão desajeitada no controle ocupa o mar azul escuro, que me engole cheio de expectativa nesse momento. É inegável que o fato de me ter por cima dessa maneira dominadora excita Alexander e consigo perceber isso da melhor forma possível, seu membro duro e exigente, quase salta do jeans, pulsando embaixo do meu sexo.

Me adianto e retiro a parte de cima do meu biquíni, de maneira lenta, olhando no fundo dos olhos desse homem que é uma parte imensa de mim. Vejo Alexander revirar seus olhos e deixar escapar um grunhido selvagem ao ver minha cena. Me curvo por cima dele, beijando sua testa, seu nariz e reivindicando sua boca, dessa vez de maneira mais absorvente, me afastando em seguida para olhá-lo nos olhos. Me encanta ver tanto amor saltando do oceano azul escuro que me varre a alma. Não resisto e beijo cada um dos seus olhos, devagar, suave e carinhosamente.

– Você tem os olhos mais lindos do mundo... – Sussurro bem baixinho.

– Eles só refletem a mulher mais linda do mundo e todo o amor que sinto por ela. – Responde um ofegante e apaixonado Alexander, passando as mãos pelas minhas coxas e alcançando meus seios. Ele inicia uma carícia leve nos meus mamilos, roçando seu polegar de maneira simétrica e organizada. Jogo minha cabeça para trás de desejo por esse homem que me enlouquece de várias maneiras diferentes. Elevo minhas mãos e encaixo como conchas nas suas, participando das carícias que ele está me proporcionando.

Fecho meus olhos e aperto suas mãos, pedindo silenciosamente por mais, e sou imediatamente recompensada com leves puxadas em meus mamilos, que se endurecem, entregues a deliciosa tortura. Com mãos tremulas de desejo, percorro seu abdômen, dessa maneira, ele é obrigado a largar meus seios. Quando chego até o cós da sua calça, me levanto desajeitada tentando abrir o botão, totalmente sem sucesso, o que leva um sorriso aos lábios de Alexander, que nesse momento está deitado com ambas as mãos embaixo de sua cabeça, entregue ao meu ímpeto intenso de desejo.

– Posso? – Alexander está se divertindo com a colossal dificuldade que tenho em abrir apenas um botão e se oferece para ajudar.

– Não, não pode. – Bufo pesadamente quase em meio a um rosnado, saindo de cima dele e abrindo seu botão. Alexander alarga seu sorriso e fica parado, se divertindo com minha dificuldade de retirar seu pesado corpo de dentro do jeans.

– Acho que já fizemos isso antes. – Definitivamente Alexander está tirando um sarro dos maiores com a minha cara.

– Não me lembro... – Resolvo provocá-lo. Claro que lembro, esquecer

qualquer contato íntimo com Alexander é simplesmente impossível.

– Assim você me magoa, Srta. Hayes. Force um pouquinho sua memória.

Agora Alexander ri abertamente, forçando seu quadril em direção as minhas bagunçadas mãos que tentam, a todo custo, empurra o jeans por sua deliciosa bunda. Segurando as pernas da calça, tento em vão puxá-la. Como despir um homem com essa quantidade infinita de músculos? Alexander ergue o quadril de maneira alinhada e facilita meu trabalho. Quando consigo enfim, livrá-lo tanto da calça quanto da cueca encontro com divertidos olhos azuis me encarando.

– Está se divertindo, Sr. Bennett? – O encaro tentando demonstrar uma irritação forçada e exagerada.

– Muito, Srta. Hayes. Você não poderia imaginar o quanto! – Sacudo a cabeça em uma reprovação silenciosa.

– Você deveria ser mais educado, Alexander. – Ele está erguendo uma de suas sobrancelhas daquele jeito sexy que me enlouquece sempre. Estreito meus olhos e o encaro, segurando sua rigidez com uma de minhas mãos, ajoelhada ao lado do corpo deliciosamente deitado de Alexander, que instantaneamente reage a meu toque.

– Caralho, Rebecca! – Seus olhos se fecham e consigo ouvir o quanto sua respiração se altera. Todos os músculos do seu perfeito abdômen se contraem e seus lábios entreabrem, em uma busca frenética de aliviar seus saturados pulmões.

Início um lento e torturante vai e vem com minha mão, de baixo para cima, devagar, circulando sua gigantesca ereção que pulsa por entre meus dedos. Alexander libera sons indefinidos da sua garganta, completamente entregue a mim, jogando seu quadril em direção a minha mão, acompanhando meus movimentos daquela maneira elegante que só ele é capaz. Não resisto e passo minha língua por toda sua extensão, parando na ponta, onde o chupo delicadamente, roçando meus dentes, até conseguir coletar uma gota do seu prazer.

– Puta merda, você me deixa louco, Rebecca! – A voz rouca e sensual de Alexander sai abafada de seus lábios contraídos, aumentando em níveis incompreensíveis meu desejo por ele.

– Essa é a intenção, Sr. Bennett... Deixá-lo louco. – Um sorriso safado e luxurioso desenha seus lábios tentadores.

– Você é uma gostosa, uma gostosa bem safada.

– Sua gostosa bem safada, apenas sua!

Com minha ávida língua, traço uma linha desde a sua rigidez até seu pescoço, onde começo uma trilha de mordidas e pequenos beijos até alcançar seu queixo e sua deliciosa covinha, que mordo com mais força, arrancando um

ronronar rouco e gostoso da garganta de Alexander.

– Ah, Rebecca... Minha doce Rebecca. – Murmura um extasiado Alexander, que se permite não estar no controle da situação e se entrega totalmente ao prazer de ser apenas guiado, tocado, desejado por mim.

Olhando profundamente em seus olhos, desfaço de forma lenta os lacinhos que prendem a calcinha do biquíni ao meu corpo. Inclino minha cabeça para trás, tornando o simples gesto ainda mais sedutor e provocante. Alexander arfa e treme consideravelmente, sem problema algum em demonstrar o quanto sou capaz de causar sensações incontrolláveis em seu corpo. Rapidamente me desvencilho do minúsculo pedaço de lycra montando em seu corpo.

Esfrego meu sexo encharcado no pedaço imenso de carne pulsante e quente de sua em rigidez, enquanto tomo seus lábios de maneira possessiva, deixando claro que tudo nele é apenas meu, só meu e que não vou aceitar que ninguém mais se meta entre o nosso amor. Me elevo delicadamente, empunhando seu membro consistente e melado pela minha excitação, me encaixando vagorosamente, sentindo cada pulsar de suas veias prestes a explodir de tesão. Observo encantada um Alexander deslumbrado diante de tudo que vê e sente.

É a consagração de todas as minhas certezas, ver um homem tão poderoso e dono de uma força tão pungente se entregando desse jeito integral e sem reservas. Sentada, totalmente ocupada pelo meu homem, começo a rebolar em alongados e profundos movimentos circulares. Uma das mãos de Alexander desliza até meu quadril enquanto a outra puxa meu cabelo com força, levando minha boca até a sua, que ele toma com desespero, assumindo enfim o controle da situação.

Sim, esse é o meu macho dominante se apossando do meu corpo por completo. Me erguendo pelo quadril, Alexander se enfia denso, tão profundo como nunca o havia sentindo antes. Em um ritmo vagaroso, ele repete sua invasão enérgica, me arrancando um grito que mistura dor pelo seu contato mais intenso e prazer por tê-lo me ocupando completamente depois desses fatídicos dias de total abstinência.

– Alexander... – Gemo seu nome baixinho, extasiada pelo contato quase brutal e pelo prazer que me causa.

– Quer que eu pare, Rebecca? – Ele rosna entre os dentes, sua voz é carnal, lasciva e sensual para cacete.

– Não...Por favor, não pare. – Imploro praticamente aos gritos, vendo aquele delicioso sorriso de canto de boca se formar nos lábios de Alexander, que aumenta ainda mais o vigor de suas investidas diante da minha total entrega.

Ele me levanta pelos quadris e se estoca profundo, tocando aquele ponto mais escondido das minhas entranhas. Meu ventre se revira com a alfinetada

aguda, meus gemidos estão misturados aos sons de vontade e prazer que Alexander libera. Pego seu ritmo e inicio uma cavalgada intensa, me acostumando com a energia que a penetração inebriante libera a cada nova enterrada.

– Por que não está gozando, Rebecca? Vamos, goza para mim, anjo.

Jogo meu corpo de encontro ao dele sendo violentamente castigada por seu membro sedento que me devasta integralmente. Alexander se apodera dos meus lábios e morde com força, me arrancando um grito de dor e sofreguidão.

– Alexander...

– Vamos, Rebecca. Goza para mim!

E como sempre, suas palavras atingem em cheio o meu ponto de ebulição. Aquelas ondas já tão experimentadas se manifestam com uma intensidade desconhecida. Meu corpo inteiro se retesa e espasmos bestiais se espalham da minha nuca até a ponta de meus pés. Gozo aos gritos, mordendo seu ombro em meio a gemidos e lamentos abafados, me liquefazendo sob o comando do corpo luxurioso do homem que eu amo.

– Você é uma delícia, anjo... Uma delícia!

Me apertando contra o seu corpo Alexander se libera. Seus jatos são múltiplos, quentes, acesos. Seu gozo cremoso e superabundante toma conta de toda a minha profundidade enquanto seus lábios, perdidos em meu pescoço sussurram palavras de amor e entrega. Como sempre, fundimos nossas emoções aos nossos corpos, nos tornando um só. Fiquei deitada, apenas sentindo sua respiração irregular e seu coração quase saltando do peito por um longo tempo. Alexander acaricia minhas costas e meus cabelos docemente, agarrado a mim como se dependesse disso para viver. Ele é o primeiro a quebrar o nosso satisfeito e revigorado silêncio.

– Eu te amo, Rebecca e jamais faria nada que estragasse o que estamos conseguindo conquistar, juntos. – A voz de Alexander está abafada entre meus cabelos, onde ele distribui fartos e amorosos beijos. Levanto meu rosto e encaro a essência azul que enfeita seu rosto.

– Eu também te amo Alexander, mais do que a mim mesma... Mas não sei se sou capaz de lidar com todo esse mistério que envolve você e Penelope. – Suspiro meio consternada, sem conseguir conter, dou um sonoro espirro.

– Viu só o que acontece quando você foge como uma doida no meio da chuva em um espaço de quatro dias? – Reviro os olhos e faço uma cara feia para ele.

– Foi só um espirro, Alexander. Temos coisas mais importantes para falar. – Ele cerra seus lábios e seus olhos carregam aquele aviso silencioso que tanto me intimida e excita ao mesmo tempo, fazendo minha virilha pinicar de forma

descontrolada.

– Você ainda precisa de um banho quente, Rebecca. Podemos conversar sobre isso depois? Não quero que você fique doente. – Seu tom rouco e suave demonstra enorme preocupação, e sei que ele está certo.

Sinto, agora que meu corpo começou a esfriar, pequenos calafrios que começam a se espalhar dos meus pés até meu último fio de cabelo. Muito a contragosto, afasto meu corpo da segurança e do aconchego do corpo quente de Alexander me sentando no chão, onde mais uma vez espirro e vejo o olhar apreensivo de Alexander mergulhado no meu rosto. Com a destreza e elegância naturais de sempre, ele se ergue e me estende sua mão, me colocando de pé a sua frente. Carinhosamente ele me puxa ao seu encontro, colando seu corpo ao meu e beija a ponta do meu nariz

– Quando você vai deixar de ser tão intempestiva, minha doce Rebecca? – Dou um sorrisinho sem graça e apoio minha cabeça em seu peito, aproveitando o almiscarado e entorpecente cheiro de Alexander.

– Acho que você causa em mim sensações e sentimentos que não consigo controlar direito, Alexander. Tenho me assustado comigo mesma diante de algumas das minhas reações. – Ele esfrega seu nariz em meu cabelo e me aperta ainda mais contra o seu cáustico e tão convidativo corpo.

– Então estamos empatados, meu amor. Também venho me assustando muito com algumas das minhas reações. Você tem o poder de arrancar o melhor de mim, coisas que nem eu sabia que tinha, em contra partida, também tem o poder de me tirar completamente do sério e pior, você sabe perfeitamente como usar esse poder a seu favor. – Subo minhas mãos pelos seus braços, me perdendo no azul escuro dos olhos de Alexander.

– Eu não faço de propósito, apenas não consigo controlar. – Delicadamente, Alexander segura meu rosto entre suas mãos, alisando minhas bochechas com seus polegares.

– Eu sei anjo, e é exatamente isso que torna você tão especial, irresistível e diferente de tudo. – Diz um apaixonado Alexander beijando minha testa. Uma crise frenética de espirros interrompe nossa conversa e Alexander prontamente assume seu lado super protetor exagerado.

– Banho mocinha. Agora mesmo! Quero você de molho na banheira quente por no mínimo vinte minutos. – Reviro meus olhos demonstrando meu desagrado e ele imediatamente me lança aquele olhar furioso de “Não me desobedeça, Rebecca“, o que me faz desistir na mesma hora de um confronto direto. Alexander me ajuda a entrar na banheira com amabilidade, deixando por sobre a bancada dupla da pia meu delicioso roupão felpudo branco, que parece ainda mais convidativo diante do cansaço que invade meu corpo depois de tanto

estresse emocional.

– Que horas são? – Pergunto me reclinando na deliciosa água que flutua um maravilhoso cheiro de baunilha. Alexander pega seu belíssimo e claro, também caríssimo relógio de pulso Patek Philippe de cima da bancada da pia, onde havia colocado ontem enquanto se trocava e o observa.

– Onze e meia, por que?

– Combinei com mamãe que iríamos almoçar lá. Papai vai fazer um churrasco.

– Ainda temos tempo de sobra, apenas relaxe e aproveite seu banho.

– Só consigo relaxar se você estiver aqui comigo. – Estico minha mão e o convido a se juntar a mim na banheira.

– Fique aqui Rebecca, vou providenciar umas coisas e já volto.

– Onde você vai? – Pergunto me sentando na banheira, espalhando água por todo o banheiro. Meu coração dispara e minha boca fica seca com a possibilidade de Alexander estar saindo do quarto para responder as mensagens da ninfomaníaca italiana.

Não consigo conter os tremores que se espalham por dentro de mim, provavelmente meu rosto transtornado entrega meus pensamentos aflitos, mesmo eu tentando disfarçar e controlar meus instintos desacerbados. Como sempre, Alexander parece ler meus pensamentos, é como um poder sobrenatural, que me impede de esconder qualquer emoção dos lindos e arguciosos olhos azuis, que agora me encaram com imenso amor e transbordando resignação.

– Vou buscar um antigripal para você, Rebecca. – Seu tom é amoroso e paciente. Alexander se abaixa e dá um demorado beijo em minha testa, esfregando seus lábios suavemente por minhas têmporas até alcançar minha bochecha, onde ele desfere uma leve mordidinha.

– Você não tem com que se preocupar, meu amor. Você é mais do que importante para mim, você é a minha vida! Sair de perto de você é a última coisa que quero.

– Então não sai... – Pisco exagerada meus olhos em sua direção. Alexander me brinda com aquele sorriso de canto de boca, o que é só meu, e me dá uma sexy piscadela.

– Se comporte, Srta. Hayes. Eu já volto. – Alexander enrola uma toalha em sua cintura e praticamente desfila, desaparecendo do alcance dos meus exauridos olhos.

Estou sem dormir a mais de vinte e quatro horas, fora as outras noites que eu e Alexander passamos em claro desde que nos reencontramos. Estou fisicamente consumida. Volto a me recostar no travesseiro atalhado e adormeço em meio a confusão de meus pensamentos sonolentos, aconchegada pela

escaldante e confortante água.

“ Escuto a porta se abrir, deve ser Alexander, não me dou ao trabalho de abrir meus olhos, estou cansada demais. De repente sinto uma mão me afundar na banheira, tento gritar desesperadamente, mas já estou sob a água, levanto meus braços, mas não consigo tocar meu agressor. Sentindo uma forte puxada em meus cabelos, sou retirada da água e me deparo com ela, Penelope, vestindo o roupão, o mesmo que Alexander usava quando a encontrei em sua cama em Nova Iorque.

– Você realmente achou que ele queria alguma coisa com você? Passou por essa sua cabecinha que ele me trocaria por alguém tão comum como você, Rebecca Hayes? – Ela despeja seu ódio em mim, me segurando com força, uma força fora do normal para alguém tão esguio como ela

– Me solte, Penelope. – Grito em desespero, sei que ela é capaz de qualquer coisa quando o assunto é Alexander.

– Eu tentei de maneira cordial afastá-la do nosso caminho, porém você preferiu ignorar. – Diz uma letífera Penelope entre os dentes, quase rosnando.

– Alexander... – Tento em vão gritar, quando mais uma vez sou empurrada para baixo da água, de um jeito selvagem. O ar começa a me faltar, e mesmo me debatendo, não consigo me mover. Sinto mais uma vez a puxada de cabelo que me retira o rosto da água.

– Primeiro será você, Rebecca... Depois a bastardinha indesejada!

– Não, Pare! Não toque em minha filha!

Entro em desespero, luto o mais forte que posso, mas meu corpo escorrega na quantidade de espuma que os saís fizeram...”

CAPÍTULO 27

Meu corpo sufoca, quero abrir meus olhos, mas alguma coisa me impede, um desespero profundo toma conta da minha alma. Penelope ameaçou minha filha, meu pedacinho de amor.

– Não... Alexander, por favor... não!

– Ei, calma! Estou aqui anjo, estou aqui. – A voz rouca e doce de Alexander me desperta do meu terrível pesadelo! Soluçando em total desalento, me agarro no pescoço de Alexander que diante do meu toque abrupto e súbito, quase cai na banheira. De maneira firme ele recupera seu equilíbrio e me abraça o mais apertado que pode, me erguendo nos braços e me levando até a cama, onde me coloca sentada e me envolve com a toalha que estava em sua cintura.

– Foi só um pesadelo, Rebecca... Um sonho ruim, meu amor. Se acalme. – Alexander segura meu rosto e distribui pequenos beijos em meus lábios e olhos.

– Quer falar sobre isso? – Alexander tem um tom quente e arrastado em sua voz.

– Acho que não... – Ele me afasta um pouco, apenas o suficiente para poder fixar os olhos nos meus.

– Você acha? – Ele ergue uma de suas sobrancelhas, daquele jeito que me amolece as pernas.

– Não, eu não acho. Tenho certeza. – Volto a me aconchegar em seu corpo, me deliciando com a sensação de seus músculos em contato com meu rosto. Um espirro forte interrompe nosso contato. Alexander me encara, provavelmente bem contrariado com minha falta de cuidado com minha saúde.

– Engula os comprimidos, Rebecca. – Ele me estica os longos dedos e me oferece um copo com suco de laranja que estava depositado na penteadeira e dois comprimidos. Nego imediatamente o suco, pegando apenas os comprimidos de suas mãos.

– Suco?

– Sim, suco. Vamos Rebecca, pare de reclamar e faça o que estou mandando. – E aqui está, o controlador e mandão Alexander Bennett. Me aperto toda, reprimindo a tsunami de vontade que volta a me invadir.

– Eu não estava reclamando. – Digo em minha defesa, tentando prolongar o momento inevitável que vou precisar beber todo o copo de suco. Ficaria muito mais feliz com uma bela lata de refrigerante diet.

– Mas você ia, te conheço. – Ele faz um gesto com o indicador, que não precisa ser verbalizado, mesmo assim, ele o faz, mostrando quem manda... Ele.

– Os comprimidos, engula. – Contrariada, pego o copo de suco das mãos de

Alexander e engulo o remédio. Ele se afasta em direção a sua mala e antes de se abaixar para pegar sua roupa, me encara, estalando os lábios, visivelmente contrariado.

– O suco, Rebecca. Todo!

– Saco! Você é muito chato, Alexander. – Esbravejo fazendo uma careta.

– Sim, eu sou. Isso não muda em nada o fato de que você vai tomar todo o suco.

– Tem como você ser um pouquinho legal comigo?

– Não sou um cara legal. – Alexander se enfia em seus jeans enquanto fala. Me olhando com uma expressão divertida no lindo e simétrico rosto.

– Quando quer, você é.

– Pode ser, mas não estou com vontade de ser legal agora. Tome o suco todo. Agora! – Viro o resto do copo de uma só vez, limpando os lábios com as costas das mãos. Alexander sorri de maneira generosa e aberta, seus olhos brilham enquanto me observa.

– Muito elegante, Srta. Hayes. Agora vamos, você precisa se alimentar.

– Não estou com fome.

– Uma pena, de qualquer forma, você vai comer.

– Alexander, dá um tempo! Não sou criança.

– Então pare de agir como uma. Tome, vista-se. – Alexander joga o roupão que estava em cima da bancada da pia do banheiro em minha direção. Devagar e bem sensualmente, desenrolo a toalha, deixando-a cair em meus pés. Os olhos dele faíscam, ele não se aproxima, apenas se encosta na penteadeira e cruza os braços. Me enfio no roupão e amarro a faixa em minha cintura, voltando a encará-lo.

– Satisfeito? – Sua boca se entorta, daquela forma que o faz volátil, intimidante e deliciosamente inconstante.

– Muito. – Passo meus dedos pelos fios bagunçados do meu cabelo, tentando controlá-los de alguma maneira.

– Você é linda, anjo. Nunca vou cansar de falar isso. – A voz de Alexander exala emoção, amor, afeto, desejo, vontade e prazer.

– Acredite em mim, você é única em minha vida, e será para sempre... Só você Rebecca! Mais ninguém! – Escutando essa declaração de amor tão inesperada, me jogo em seu pescoço, tramando meus dedos em seu cabelo e dou um leve beijo em sua deliciosa covinha. Um sorriso de canto de boca, aquele que sei que é só meu, se desenha nos lábios do meu lindo e imperfeito homem. Ah, Alexander Bennett, se você fizesse mesmo a real ideia do quanto te amo!

*

Estamos sentados na bancada de café da manhã degustando a deliciosa

refeição requentada que achamos na geladeira. Panquecas de carne com salada verde. Alexander completa mais uma vez minha taça de vinho. Estamos comendo em silêncio, aproveitando ao máximo a presença um do outro. De vez enquanto, a mão dele toca minha coxa, ou minha bochecha.... Nossos olhares e corpos dizem mais que qualquer palavra! Marjie e Eric entram estrondosamente na sala, interrompendo nosso momento.

– Bom dia cunhadinha, irmão... – Recebo um estalado beijo na bochecha, enquanto Alexander recebe um tapinha amistoso no ombro.

– Boa tarde Eric... – O corrijo carinhosamente e ganho aquele sorriso arrebatador, tão característico de todos os Bennett.

– E aí crianças, como foi a noite? – Marjie se senta entre as minhas pernas e assume o comando do meu prato, devorando o resto da panqueca.

– Creio que nossa noite tenha sido ao lado de vocês. – Dou leves tapinhas nas coxas da minha amiga, que continua sua saga frenética de devorar até a última migalha do meu prato.

– Deixe de graça, você entendeu minha pergunta. – Alexander ergue sua sobrancelha e me encara. Marjie está falando sobre minha conversa com ela essa madrugada onde me aconselhou a ceder e não limitar sexo a Alexander. Astuto e perspicaz como sempre, ele pega no ar a pergunta de Marjie, se antecipando em responder.

– Nossa manhã foi bem produtiva, Srta. Patterson. – Pela primeira vez Marjie retira os olhos verdes brilhantes do prato a sua frente e encara Alexander.

– Sêrio? – É notório que Alexander está tentando conter o sorriso.

– Seríssimo.

– Você fica me devendo mais uma, Bennett. Só estou acumulando, com juros e todas as correções monetárias possíveis!

– Será que vocês dois podem parar com isso? – Olho de um para o outro, sem acreditar na naturalidade com que eles falam sobre minha intimidade sexual. Alexander não resiste e é o primeiro a começar a rir, sendo seguido por Marjie e Eric. Emburro a cara e faço um descomunal bico, batendo meu pé no chão, depois de empurrar, nada delicadamente, Marjie do meu colo.

– Ah, qual é, Becca! – Óbvio que ela reclama.

– Anjo, você poderia tentar ser mais legal. – Alexander esbanja bom humor e me derrete toda ter a certeza que o motivo de todo esse bom humor sou eu.

– Não sou uma mulher legal. – Repito sua resposta de pouco tempo atrás, quando estávamos ainda sozinhos no quarto.

– Você é sim, a mais legal, linda, gostosa e incrível mulher do mundo. – Alexander se levanta e me agarra pelas costas, se colando em mim, beijando meu pescoço escondido pelo meu revoltado cabelo.

– E então, qual a boa de hoje? – Eric pega a taça de vinho do irmão e volta a encher, sorvendo o líquido com evidente prazer.

– Além de você tomar meu vinho? – Alexander sorri para o irmão, demonstrando um amor infinito.

– Sim, além disso.

– Vamos para casa dos pais de Rebecca. John vai fazer um churrasco, melhor, já deve estar fazendo e precisamos pegar Emys. – Alexander se levanta, parecendo encerrar a conversa. O controlador nato.

– Sugiro que vocês se apressem. – Ele completa, pegando minha taça das minhas mãos e tomando um gole do vinho, me dando a oportunidade de me deleitar com a visão incrível e escultural do seu pescoço.

– Sim senhor! – Eric faz uma reverência e toca a testa com seus dedos antes de segurar Marjie pela cintura.

– Vamos boneca, precisamos nos arrumar. – Os dois saem agarrados da sala, deixando um silêncio, dessa vez um pouco desconfortável. Mesmo sabendo que esse é o pior momento para tentar arrancar qualquer tipo de informação de Alexander, minha aflição em saber tudo a respeito dessa relação entre ele e Penelope, acaba falando mais alto.

– Alexander, acho que precisamos conversar.... Não aguento mais todo esse mistério. Na verdade, acho que você me deve sérias explicações. – Disfarço minha ansiedade tomando a taça de vinho dos seus longos dedos enquanto falo, derramando o restante do líquido goela baixo. Alexander enche mais uma vez a taça e volta a tomá-la das minhas mãos, dessa vez foi ele quem deu um bom gole. Seus olhos estão agarrados aos meus e consigo enxergar a necessidade explícita que ele tem. Ele quer que eu confie nele.

– Sim, você tem razão. Eu realmente te devo algumas explicações. Mas podemos fazer isso quando voltarmos?

– Alexander...

– Por favor, Rebecca. Não estou me recusando a falar, vou responder qualquer coisa que você pergunte. – Suspiro e volto a arrancar a taça da sua mão, o que arranca aquele sorriso torto de canto de boca em Alexander.

– Vou te quebrar essa, Bennett... Mas não pense que estou amolecendo. – Alexander faz uma cara de ofendido.

– Jamais acharia isso, Srta. Hayes. Venha aqui. – Ele me estica sua mão, onde deposito imediatamente a minha. Alexander entrelaça nossos dedos, daquele jeito só nosso e desvia seus olhos para os meus.

– Confie em mim. – Seu tom é baixo e carrega um pedido irresistível.

– Eu confio.

*

Estamos sentados na área da piscina da casa de meus pais. Enfim a chuva deu uma trégua e conseguimos liberar Emily junto a toda sua energia contida, para correr com Minnie na praia. Papai e mamãe estão em uma conversa animada que reveza o protagonismo entre Eric e Marjie, confesso que é muita intensidade ver esses dois juntos. Alexander está ao meu lado, os olhos fixos nos passos da filha, zeloso como de costume, mas consigo perceber certa apreensão, que com certeza, ele jamais gostaria de deixar transparecer, principalmente para mim.

– Você está preocupado? – Pergunto enquanto observo o perfil de Alexander, que não vira seu rosto para mim, permanece entretido em olhar Emys com atenção.

– Você está, isso já basta. – Acaricio de leve sua mão que repousa em minha coxa.

– Não é bem preocupação, Alexander...Acho que é mais curiosidade. Não consigo entender direito onde Penelope acha que vai chegar com toda essa insistência. Por outro lado, também não consigo racionalizar o por que de você ainda não ter cortado de uma vez por todas essa dependência dela por você. E ainda tem essa tal Connie...É informação demais, Alexander. – Alexander inspira profundamente e sem me olhar solta sua bomba. Sabia que sua mente assustadora estava maquinando alguma coisa.

– Quero que a partir de agora, tanto você, quanto Emily andem com um guarda costas.

– O que? – Minha resposta saiu alguns decibéis mais alto do que o normal e vejo Marjie virar seu rosto na mesma hora em nossa direção.

– Rebecca, já tem coisa demais acontecendo na minha vida, a última que preciso é me estressar com o fato de você estar sendo obrigada a lidar com meu passado.

– Alexander, isso é um imenso exagero. Se isso é por causa de Connie, acredito que seja uma força desnecessariamente bruta para uma mulher que pesa no máximo sessenta quilos. Consigo tranquilamente lidar com ela, não preciso de um dos seus cães de guarda na minha cola vinte e quatro horas por dia.

– É melhor prevenir do que remediar, Rebecca. – Alexander me encara, se remexendo inquieto.

– Falando bem sério, o que ela pode fazer? Por que essa preocupação toda?
– Alexander passa uma de suas mãos nos seus bagunçados cabelos e entorna a garrafa de cerveja que segura nervoso entre suas mãos.

– Rebecca, nós tivemos um caso complicado, já falei... Não foi nada bonito.

– Isso eu já sei, Alexander. Você fodeu com ela de forma dominadora e sádica. – Chego mais perto do seu corpo e seguro sua mão.

– Na verdade, acho que você fodeu a vida dela, isso sim. – Corrijo apoiando minha cabeça em seu ombro, dando um risinho da minha própria piada.

– Não me orgulho disso, Rebecca.

– Eu sei que não. Inclusive acho que você precisa saber que, apesar de estar do seu lado, é impossível não condenar o que fez com essa mulher. Sendo muito honesta, uma parte de mim chega a ter muita pena dela.

– Pena, de Connie? Você realmente não faz ideia de com quem está lidando, Rebecca.

– Não importa, Alexander! Sei o que é perder você. Tudo bem que nossa relação não tem absolutamente nada a ver com o que vocês tinham. De qualquer forma, sei bem como ela se sente.

– Rebecca, Connie é uma mulher perigosa, de um jeito que você jamais entenderia. Infelizmente esse perigo se estendeu as pessoas que mais amo na vida e que nada tem a ver com meu passado. – Fecho meus olhos, apertando de leve sua mão.

– Eu e Emys?

– Sim. Você e Emys. – Consigo sentir um leve vacilar na voz de Alexander.

– Você acha que ela me seguiu, me procurou e quis falar comigo apenas por que não aceita o fato de você estar comigo? – Todo o corpo de Alexander fica tenso. Ele aperta meus dedos, brincando com seu polegar, encarando um ponto fixo na praia, que tenho certeza, não ser a filha.

– Não sei, Rebecca. Talvez ela apenas não aceite o fato de que eu amo você.

– Por que você nunca ofereceu amor para ela... – Alexander balança a cabeça, em uma afirmativa silenciosa.

– Ela quer mexer com nossa cabeça, Rebecca.

– E pelo visto está conseguindo, não é mesmo bonitão? – Alexander cerra os dentes e fica mais do que claro o quanto ele está abalado.

– Eu mandei você não ir nessa merda de encontro, Rebecca. – Alexander me lança um olhar gelado e furioso. Sorrio brevemente e mordo seu ombro delicadamente antes de continuar meu raciocínio.

– O que mais me intrigou foi ela ter me avisado para ficar longe de você, afirmando que eu não o conheço tão bem quanto ela. – Resignada, encosto meu nariz em seu ombro largo, beijando de leve por sobre a blusa antes de prosseguir. – Sei lá, vai ver ela é apenas uma doida mal amada. Acho que devemos apenas ignorá-la.

– Connie não é o tipo de mulher que possa ser ignorada, Rebecca.

– Então você está me falando que estamos vivendo uma overdose de "Bad

Match"?

– Bad Match? – Alexander vira seus olhos, dessa vez curiosos em minha direção. Impossível não rir. Uma coisa que Alexander desconhece. Incrível!

– É um filme meio maçante, onde uma jovem com gostos duvidosos persegue o ex.

– Nossa, tudo a ver, Rebecca.

– Tem um "Q" de coincidência. Vamos, você não pode negar.

– Rebecca, não brinque com isso.

– Só estou tentando aliviar a tensão, Alexander.

– Você vai aliviar minha tensão quando concordar em andar ao menos com um segurança. – Beijo seu ombro em um sinal de que estou estendendo uma bandeira branca, pelo menos por enquanto.

– Podemos falar sobre isso mais tarde. – Alexander me olha, acho que meio irritado por estar sendo mais uma vez contrariado.

– Podemos. O que não me fará mudar de ideia.

– Conheço maneiras bem agradáveis de fazer você mudar de ideia.

– Não nesse caso, Srta. Hayes. – Alexander beija o topo da minha cabeça e se levanta, quebrando nosso contato.

Diante da decepção em meu rosto ele me oferece aquele seu delicioso sorriso de canto de boca e uma piscadela antes de se afastar em direção a praia, onde fica brincando com Emys, talvez distante por algum tempo de todas as sombras que seu passado carrega. E realmente foi bem pouco tempo, a paz não durou muito. Um enfurecido Alexander vem em minha direção, seus olhos me fuzilam e seu rosto distorcido mostra o tamanho da sua consternação.

– Acho que está na hora de você avisar aos seus admiradores que está comprometida, Rebecca.

Minha mãe me olha completamente sem ação, meu pai esboça um sorriso que chega a ser cômico, Marjie prefere ignorar e disfarçadamente, alisa suas imensas garras de porcelana, já Eric, tem aquele sorriso radiante em seu rosto, como quem se diverte com o jeito soberano e autocrático do irmão. Alexander está na minha frente, parado como uma estátua de gelo, em sua mão meu telefone celular. Seu rosto está alterado, os olhos, que antes pareciam preocupados jorram uma animosidade aterrorizante, suas têmporas pulsam assim como a tremedeira em seu maxilar é mais do que sólida.

– O que houve, Alexander? – Pergunto baixinho, tentando não piorar ainda mais a situação.

– Por que esse doutorzinho de merda ainda continua te ligando, Rebecca?

– Será que você poderia falar baixo... Por favor? – Me levanto receosa, sei o quanto as reações ciumentas de Alexander podem ser saturadas e bem

assustadoras.

– Não, eu não poderia. – Alexander dá um passo em minha direção, ficando a menos de um palmo do meu rosto.

– Qual é o seu problema, Bennett? – Aumento o tom da minha voz. Com que direito Alexander me trata dessa forma, principalmente na frente de meus pais?

– Meu problema? Achei que eu havia deixado bem claro para esse merda que você é uma mulher comprometida.

– Honestamente? Não sei o que você falou com Steve, e para que fique claro, quem precisa ter a consciência de que sou uma mulher comprometida sou eu mesma, e eu tenho! – Faço uma pausa, respirando profundamente na tentativa de acalmar meu ímpeto de voar no pescoço de Alexander

– Estou completamente perdida em toda essa historia idiota, criada por dois egos inflados em sua masculinidade exagerada que não conseguem controlar seu nível hormonal dentro das suas próprias cuecas! – Um assombrado Alexander me encara. Seus olhos brilham surpresos com minha reação abrupta e grosseira.

– E tem mais Alexander, se você tem o direito de receber mensagens amorosas da vadia psicopata da sua ex, não queira me proibir de receber telefonemas de meus amigos!

– Rebecca, controle sua língua. – E aqui está ele, o aviso oculto, que apenas Alexander é capaz de fazer soar tão nebuloso e isso dilata em coeficientes alarmantes minha exasperação.

– Rebecca é o cacete. Não enche a porra do meu saco, Alexander! E me dá essa merda de celular!

Arranco com aspereza o telefone das mãos de Alexander e posso estar enganada, mas acho que consigo observar um brilho de admiração em seus lindos olhos azuis. Que ódio de Alexander Bennett! Dou as costas e saio batendo os pés, aborrecidíssima com a atitude nada madura dele. Como um homem só pode ser capaz de me causar tantas reações adversas em tão poucas horas?

– Maria, arrume as coisas de Emily, estamos indo embora. – Aviso a uma sobressaltada Maria que tem olhos arregalados em minha direção assim que entro em casa.

– Já está tudo arrumado, Rebecca.

– Então podemos ir. – Pego a mão de uma relutante Emys, que provavelmente percebe meu nível de estresse e resolve colaborar sem suas birras de sempre.

– Onde você pensa que vai mocinha? – A voz precipitada de Elizabeth Hayes me faz estancar com a mão na maçaneta da porta da rua.

– Vou para casa, mamãe e por favor, não estou nem um pouco a fim de

sermões agora.

– Não vou dar sermão algum, apenas acho que não é uma atitude madura você sair dessa maneira.

– Ah, que coisa incrível! Alexander age como um troglodita e eu que sou a imatura? Francamente, mamãe! – Irritação modo On e só piora quando Marjie entra na sala com uma expressão escarnecida, seguida por Eric. Ambos batem palmas e ovacionam demasiadamente alto para o meu gosto.

– Qual o problema de vocês? – Estressada, solto faíscas para cima de ambos.

– Nosso problema? Vocês dois atuam deliberadamente como perfeitos babacas e nós é que somos o problema? – Reviro meus olhos e ranjo os dentes com força. Não é possível que todos, sem exceção alguma, estejam achando isso engraçado.

– Vocês não merecem minha atenção. – Abro a porta e quando já estou com um dos pés do lado de fora sinto aquele contato arrebatado e perturbador em meu braço. Meu corpo reage na mesma hora, e um frisson ardente percorrer toda a minha coluna.

– Onde você pensa que vai, zangadinha? – O tom de voz afetuoso e brincalhão de Alexander me derrete por completo.

De costas, dou um sorrisinho de contentamento e exultação. Ele veio atrás de mim! Mas, qual a novidade? Desde que nos conhecemos, Alexander sempre veio atrás de mim, até mesmo quando não tinha consciência disso, foi ele quem me encontrou. Talvez nunca tenha dado o devido valor a essas pequenas atitudes que sempre me passaram despercebidas devido a fúria incontrolável que consumia minhas entranhas. Suspiro profundamente. Mais uma vez ia agir com impetuosidade. Em menos de vinte e quatro horas, essa é a segunda vez que iria correr, evitando uma situação que havia saído do meu controle, me causando enorme desagrado.

– Me deixe em paz, Alexander! – Falo baixinho, mas não faço movimento algum para me livrar de seus longos dedos, que acariciam de leve a pele hiperestimulada do meu braço.

– Bom, acho que vocês não precisam da nossa plateia por perto, pelo menos não agora. Emys, querida... Venha com a vovó, mamãe e papai precisam conversar. – Mamãe estica sua mão e uma saltitante Emily corre em direção a ela.

– Marjorie, Eric... Serve para vocês também o que falei. Circulem crianças, circulem...

– Será que podemos conversar racionalmente, anjo? – Alexander me vira suavemente em sua direção, fechando a porta atrás de mim assim que ficamos

sozinhos.

– Conversar racionalmente? Não dá para conversar racionalmente com quem é totalmente irracional! – Alexander sorri, aquele leve entortar de boca que derrama pingos de amor do meu coração.

– Não seja mal criada, Rebecca Hayes.

– Não seja um babaca, Alexander Bennett! – Alexander se inclina para frente, seu olhar é aceso e intenso.

– Eu sou um babaca completamente apaixonado por você!

– Ainda bem que isso é uma opinião que compartilhamos. – Mais um sorriso. Como resistir a esse homem?

– O que Steve quer com você? – Direto como sempre. Por mais que seu tom seja conciliador e que ele pareça tranquilo, sei que no fundo não é bem assim que funciona. Alexander jamais desistiria de uma explicação, por mais que eu não a tenha.

– Não falo com Steve desde antes de nos reencontrarmos, Alexander. Da mesma maneira que você tem amigos em quem confia, eu também tenho os meus, saímos para jantar algumas vezes, fomos ao cinema...

– Mais uma motivo para eu querer saber o por que de tanta insistência. Vocês haviam combinado de fazer alguma coisa hoje. Vocês estavam trepando?

– Eu estava sozinha, solteira e vivendo a minha vida, Alexander! E se eu estava ou não trepando com ele, isso definitivamente não é da sua conta!

– Então vocês estavam. – A expressão furiosa de Alexander me coloca em alerta.

– Alexander, mesmo que eu estivesse, o que de verdade, não é o caso em questão, você não poderia falar nada, eu estava solteira!

– Você não está mais. – Claro que ele não vai ceder, mesmo sendo sempre tão evasivo quando o assunto é provar o que ele faz de errado, no meu caso é exatamente o contrário.

– Sabe qual é o problema disso tudo? Eu sempre sinto que preciso provar alguma coisa para você, Alexander. É como se você propositalmente fizesse questão de não acreditar que o nosso amor é forte o suficiente para fazer esse tipo de contato ser insignificante para mim, justificando assim as suas histórias mal explicadas que você faz questão de manter escondidas.

– Ei anjo! eu acredito na força do seu amor. – Alexander me puxa pelos quadris em sua direção. Por mais que eu tente, não consigo acreditar em suas palavras.

– Então, se acredita de verdade, pare de se preocupar. Me deixe fazer as coisas do meu jeito, da minha maneira, sem essa pressão sufocante que você exerce. Eu vou ligar para Steve e explicar que voltamos...

– Eu não acho que você precise fazer alguma coisa. Eu cuido dos seus admiradores. – Me inclino na direção dele passando os braços pelos seus ombros largos, beijando de leve sua boca.

– Discordo totalmente, Sr. Bennett. Gostando ou não, eu vou resolver isso.

– Rebecca, a resposta é não! Você não vai ligar para esse babaca. – Alexander fala entre os dentes, visivelmente tentando manter um controle que não tem.

– Creio que você não tenha entendido direito, Alexander. Não estou pedindo sua permissão, estou comunicando a você o que vou fazer. Use as duas opções disponíveis, ficar comigo e participar ou se manter distante e não se meter. Faça a sua escolha. – Alexander solta um ruído descontrolado de pura frustração.

– E onde fica a porra do meio termo nisso tudo? – Me afasto apenas o suficiente para poder encará-lo.

– O meio termo é esse. Eu, pela primeira vez poder resolver as coisas do meu jeito e não do seu. Vou ligar para Steve, falar que eu e você estamos juntos mais uma vez e deixar claro que não teremos nada além de amizade.

– Isso não vai dar certo. Você não é o tipo de mulher que os homens querem ser apenas amigos, Rebecca, não seja inocente.

– Se não der certo eu prometo que você vai ter a minha autorização para resolver, do seu jeito.

– Nossa, sério? Que honra ter a sua autorização. – Ele respira fundo e quase consigo visualizar as engrenagens da sua ágil mente trabalhando desesperadamente, tentando a qualquer custo, conseguir o que ele quer.

– Alexander, será que você pode deixar de ser criança e parar com isso? – Ele me olha, mais atento e alerta do que nunca, mas também consigo ver certa admiração. Toda vez que o enfrento ou o provoco um brilho maravilhado surge em seus lindos olhos.

– Rebecca...

– Quietos, Bennett! Preciso fazer uma ligação. – Me desvencilho do seu abraço quase sufocante e busco meu celular no bolso do short jeans. Alexander revira os olhos descontente, passando uma das mãos pelos cabelos loiros lindamente bagunçados. Sem me intimidar, retorno a chamada de Steve, sem tirar os olhos do lindo e perturbado rosto a minha frente.

– Steve... – Assim que ele atende, coloco a ligação no autofalante, quero que Alexander participe, quero que ele entenda que não existe motivos para agir dessa forma, que meu amor por ele é único e incondicional e se quero que façamos tudo juntos, por que não começar com isso? Ele me olha surpreso, balançando a cabeça como quem não acredita no que acabei de fazer.

– Becca, até que enfim, o que diabos está acontecendo?

– Desculpe não ter ligado antes, Steve... Andei ocupada.

– Sem problemas, só me explique que porra toda é essa, desde sexta feira venho tentando falar com você...Tentei chegar perto no baile da Neo-Hope mas fui deliberadamente intimidado por seu ex noivo e para não causar nenhum tipo de problema, resolvi ficar na minha.

– Mais uma vez peço desculpas. Eu e Alexander... Bem, nós nos acertamos.

– Vocês se acertaram?

– Sim... – Um silêncio desconfortável e preciso desviar os olhos dos de Alexander, que agora me observam atentamente, como quem espera o momento certo para dar o bote, mais perigoso do que nunca.

– Steve?

– Estou aqui, Becca. – Alexander revira os lindos olhos e entorta os lábios ao ouvir Steve me tratar pelo meu apelido.

– Eu estou ligando justamente para contar a você. Faço questão que você participe da minha vida.

– Rebecca, não estou a fim de participar desse lado da sua vida. Vi o quanto esse cara é perturbado e o quanto ele te fez sofrer, é uma opção sua manter esse ciclo doentio, não posso me meter, mas posso me abster de qualquer comentário e principalmente de estar por perto para vê-la sair machucada mais uma vez.

Alexander está mais do que exaltado, sua respiração ecoa pelos meus ouvidos e fica claro que sua eminente explosão emocional se aproxima. Uma coisa é ele achar que as pessoas o consideram um monstro sem coração, outra é ouvir dessa forma tão aberta. Meu coração se aperta, ele não é assim porque quer. Seu jeito duro e as vezes um tanto brutal é proveniente de sua imensa insegurança, só quem o conhece a fundo, como eu, é capaz de entender isso.

– Steve, nesses últimos quatro meses você foi um grande amigo, estive comigo quando eu achava que não era mais capaz, você sabe o quanto me inspirou a ser corajosa e seguir em frente. – As sobrelhas de Alexander desenhavam aquele arco perfeito, dessa vez isso não o deixa sexy como de costume, mas sim assustador.

– Eu te encorajei a seguir em frente, Rebecca... Não a ser destrutiva. Você melhor do que ninguém sabe o quanto Alexander Bennett já foi capaz de te fazer mal, isso não vem de hoje. Não é possível que tudo que conversamos simplesmente tenha sido apagado da sua cabeça.

– Steve...

– Rebecca, acho que estou me alongando demais em um assunto que não me diz respeito, a única coisa que posso fazer é torcer para que seu coração não se torne tão sombrio quanto o dele e principalmente, para que a brutalidade

mórbida de Bennett não te atinja de maneira irreversível da próxima vez.

– Isso não vai acontecer, Steve. Eu posso te garantir. – Steve dá uma desdenhosa risadinha e minha nuca se arrepia quando percebo que Alexander se aproximou de mim com um brilho sombrio nos olhos.

– Foi o que você falou todas as outras vezes Rebecca, e olha onde chegou! Você vive em uma espiral de sonhos misturados a pesadelos.

– Steve, você está sendo muito duro com Alexander. – Esbravejo, me arrependendo amargamente de ter colocado a conversa no viva voz do aparelho celular.

– Rebecca, você se lembra o que me falou na noite de ano novo? – Pigarreio antes de responder. Olhos inquisidores me encaram. Não quero que Alexander saiba o que andei falando nos meus momentos de ódio excessivo por ele.

– Aconteceu muita coisa aquela noite Steve, como poderia me lembrar?

– Você me disse que ficar com Alexander Bennett era o mesmo que engarrafar seus sonhos... Impossível!

Alexander parece desmoronar na minha frente. Seus lábios se contraem e uma decepção descomunal transparece em sua fisionomia sempre tão controlada.

– As coisas mudam, Steve.

– As coisas podem até mudar Rebecca, mas as pessoas mantêm a sua essência. A de Alexander é cruel e brutal, ele pode parecer mudado, mas ainda tem isso dentro dele. Não se permita esquecer disso. – Lágrimas quentes e dolorosas escorrem pelo meu rosto, não consigo mais controlar.

Uma mistura infeliz de receio, dor, medo, amor e paixão me invade. No fundo, sei que Steve não está de todo errado, várias coisas que ele acabou de falar, eu mesma falei diversas vezes. O problema é que quando essas palavras saem da minha boca, soam mais leves, já saindo da boca de Steve, elas soam assustadoras, como se eu vivesse em um perigoso campo minado, pronto para detonar a cada novo passo que dou.

– Steve, não quero ser grosseira com você, achei que éramos amigos e que independente das minhas decisões pessoais, teria sempre você ao meu lado.

– E você tem, para o que der e vier, apenas não posso compactuar com sua auto destruição!

– Steve... Por favor!

– Sinto muito, Rebecca. Espero que você consiga ser feliz, e tenha certeza que sempre serei seu amigo, sempre estarei disponível para rir os seus sorrisos e chorar suas lágrimas, como nos últimos quatro meses.

– Mas não está disponível para ficar feliz por mim, mesmo sabendo que tudo que mais quero é estar com Alexander? – Engulo em seco e deslizo meus

dedos pelo rosto, enxugando as lágrimas que me sufocam.

– Não posso ficar feliz sabendo que você está caminhando para o seu aniquilamento moral, Rebecca. Sinto muito, mesmo. – Soluço, sem conseguir mais conter meu pranto.

– Becca, por favor, não chore! – Não consigo mais ouvir o que Steve fala, Alexander se sentou de pernas abertas na mesinha de centro e sua cabeça está enfiada entre suas mãos, em um desespero denso e doloroso.

– Não temos mais o que falar, Steve.

– Becca...

– Só para você saber, estou feliz, muito feliz, como nunca estive antes. Alexander é o homem da minha vida, desde o dia que eu o conheci tive essa certeza. Se ele é perfeito? Não, ele não é, como eu também não sou, como ninguém é! – Faço uma pausa, minha garganta parece travada. Aperto com alento meu pescoço, tentando liberar a voz necessária para defender o homem que tanto amo, o único capaz de me fazer feliz.

– Acredite Steve, juntos vamos conseguir ultrapassar nossas barreiras, juntos vamos superar toda e qualquer dificuldade e vamos provar, não para os outros, mas para nós mesmos, que a força do nosso amor é maior que tudo e capaz de nos manter estáveis e juntos.

Alexander ergue sua cabeça e para minha surpresa vejo seus olhos vermelhos e inchados. Meu doce menino inseguro está de volta, com lágrimas nos olhos, me observando com uma esperança irrequieta em seu lindo e atenuado rosto.

– Assim espero, Rebecca... Assim espero. Fique bem. – Steve desliga sem me dar a oportunidade de me despedir, o que pouco me atinge, tudo que eu quero é correr para os braços de Alexander.

– Ei, bonitão... – Me ajoelho na frente de Alexander, segurando seu rosto entre as minhas mãos.

– Ele tem razão. – Um cabisbaixo Alexander faz sua voz parecer nada mais que um lamento.

– Não, ele não tem. Não vou admitir que você pense isso! – Alexander levanta seus sofridos olhos azuis, colando aos meus.

– Me perdoe...

– Alexander....

– Apenas me perdoe, Rebecca. Não fazia ideia do quanto a havia feito sofrer. – Abraço os ombros largos e tensos de Alexander, aninhando meu rosto em seu pescoço, sentindo aquele cheiro que tanto me enlouquece. Sabonete caro, roupa limpa, almíscar... Cheiro de Alexander.

– Alexander Bennett, olhe para mim. – Incrivelmente, ele obedece, batendo

seus longos e invejáveis cílios, lentamente.

– Nossa relação sempre foi encoberta por segredos, alguns íntimos e pessoais e de alguma forma, quando resolvêsemos de verdade ficar juntos, eles deveriam ser expostos. – Beijo a ponta do seu nariz e volto a me aninha em seu corpo antes de prosseguir.

– Por mais sujo e vergonhoso que fosse, precisávamos abrir essa caixa que havia sido lacrada por você desde que começou a levar o seu estilo de vida, para alguns normal, já para outros, bem duvidoso. – Alexander levanta uma de suas sobrancelhas e sacode sua cabeça, parecendo desanimado.

– Estamos nos propondo a expor nossas verdades, meu amor... Por mais horrendas que elas sejam, elas precisam ser descobertas e estamos fazendo isso juntos dessa vez, não tem por que você me pedir perdão, por absolutamente nada! Confie na gente, vai dar certo. – Um breve e tímido sorriso desenha os lindos, convidativos e bem apetitosos lábios de Alexander.

– Sim, vai dar certo. – Comemorei mentalmente, por muito pouco não dei pulinhos de alegria.

– Feliz, Srta. Hayes? – Claro, Alexander lê meus pensamentos. Uma vontade avassaladora de me jogar nos braços desse homem tão complexo me invade. Minhas veias borbulham e um calor arrebatador toma conta de todo o meu corpo. Disfarço meu aforismo vitorioso e invento uma desculpa, que na verdade não deixa de ser também a verdade.

– Vê você sorrir me deixa feliz. Acho que é a coisa que mais quero no mundo...

– O que? – Ele aumenta a dimensão do sorriso, derretendo minhas entranhas.

– Você sorrindo, é tudo que eu mais quero!

– Mais que fazer sexo comigo, Srta. Hayes? – Seu tom é sarcástico e sua sobrancelha arqueada, daquele jeitinho safado, deixa claro que ele está desmascarando meu blefe.

– Eu não colocaria exatamente dessa maneira. – Me estico e mordo de leve seu lábio inferior.

– Transar com você é a minha atividade favorita Alexander. Em toda a vida!

– É mesmo? – Um sorriso triunfante ilumina o rosto de Alexander.

– É mesmo... – Fico tímida e baixo os olhos. Alexander foi a interpretação mais certa da expressão "Sexo sem limites" que eu poderia imaginar existir. Minha vida sexual sempre foi bem normal, beirando o tédio, tive pouquíssimos parceiros e nenhum deles, tinha nem a metade da intensidade de Alexander.

– O que foi Rebecca? – Saco, por que preciso ser tão transparente?

– Nada, besteira...

– Nada que vem de você é besteira. Vamos, o que houve?

– Você vai me achar uma idiota...

– Não, não vou. E mesmo que eu ache, você ainda vai ser uma idiota bem gostosa. – Solto uma risadinha e passo a mão em seus cabelos, me deleitando com o toque mágico que ele me proporciona.

– Esquece, não é nada demais.

– Você sabe que não vou esquecer.

– Ah vai, por favor!

– Não. Desembucha, Hayes. – Franzo o nariz contrariada, não vou conseguir me safar.

– Toda mulher desde muito nova, sonha com seu príncipe encantado... Aquele cara que vai cuidar dela, fazer seu coração disparar a cada suspiro, a terra tremer a cada beijo. Aquele cara que vai cuidar de você, te mandar flores, comprar chocolate quando você estiver na TPM, passar a madrugada ao telefone com você...

– Um romântico incurável? – A voz de Alexander é baixinha, ele parece prestar imensa atenção no que estou falando.

– Sim, um romântico incurável... Mas que também seja um deus do sexo e que faça absolutamente tudo que todas as meninas viam nas histórias picantes e bem fantasiosas de Erwin Flaming nos anos oitenta.

– E? – Alexander alisa meu rosto, me encorajando a prosseguir.

– Bem... Eu nunca tive um cara desses... Até te encontrar. – Ele me encara em profundo silêncio por um longo minuto. Em seguida me puxa para seus braços, beijando meus lábios com força. Ele se afasta, estou completamente zonga ainda, respiro tentando me recuperar do desconcertante toque de Alexander.

– Eu sou esse cara em sua vida, anjo! Sou o trajeto concluído de suas fantasias, em todos os ritos possíveis, em absolutamente tudo! – Seu polegar limpa uma lágrima solitária que escorre pelo cantinho do meu olho.

– Você é um romântico incurável... – Sorrio timidamente e me surpreendo com a resposta.

– Para você, sempre. Eu te amo, Rebecca Hayes.

CAPÍTULO 28

Alexander e Eric, que iriam voltar ainda hoje para Nova Iorque, resolveram adiar seu retorno. Para minha completa satisfação e felicidade, eles só vão amanhã pela manhã, sendo assim, ainda tenho uma noite inteira ao lado do homem que eu amo para conversar e acertar ainda mais as linhas, ainda perigosamente tênues, da nossa relação. Combinamos de sair para jantar, Emys acabou ficando na casa de meus pais, que fazem qualquer coisa para que eu e Alexander passemos mais tempo juntos.

Assim que botamos os pés em casa, Marjie e Eric correram para o quarto, sem um pinga de pudor ou qualquer tipo de decência em esconder suas intenções. Alexander gentilmente abre uma garrafa de vinho, estamos sozinhos na sala, ainda temos muito tempo antes de sair para jantar, resolvemos, de maneira silenciosa, espairar um pouco e nos livrar de todos os pesados acontecimentos desses últimos dias.

– Tome. – O tom firme, porém deliciosamente suave me faz levantar do sofá e caminhar em sua direção, estancando sua intenção de vir até a mim.

Alexander está encostado na bancada de café, mais sexy do que nunca, dono de si e completamente refeito da crise emocional que teve a pouco tempo na casa de meus pais. Seguro a taça e toco de leve a ponta de seus dedos, me deliciando com a corrente energética que nos envolve na mesma hora.

– E então, vamos fazer o que até a hora do jantar? – Pergunto enquanto me apoio do outro lado da bancada, admirando maravilhada o homem da minha vida.

– Tenho sugestões bem interessantes, gostaria de ouvir? – Alexander tem aquele olhar devorador, cheio de escárnio que o deixa ainda mais lindo do que já é.

– Também tenho, a melhor delas é que podemos conversar.

– Estraga prazeres. – Alexander revira os olhos e vira o conteúdo de sua taça de uma só vez, me arrancando uma risadinha alta. Com sua elegância de sempre, ele volta a encher nossas taças e me olha, como se pudesse ultrapassar o limite da minha existência.

– Mesmo não querendo concordar, você tem razão anjo, precisamos conversar. – Alexander me estende sua esguia e bem cuidada mão, onde encaixo meus dedos.

Ele me contorna pela bancada da cozinha e me segura pela cintura, me guiando em direção ao sofá, iluminado apenas pela luz trepidante de duas velas aromáticas, o que deixa o ambiente ainda mais acolhedor, se somado ao som

ambiente que toca "Maybe I'm Amazed", divinamente interpretada por " Paul McCartney. "

– Antes de qualquer coisa, preciso te fazer uma pergunta Rebecca.

– Uma pergunta? – Respondo nervosa, afinal, o que uma resposta minha muda o que precisamos conversar?

– Sim, Rebecca. Uma simples e única pergunta.

– Manda ver... – Minha voz não passa de um sussurro. Esperei demais para saber tudo sobre Penelope e Alexander e agora que estou tão perto disso, meu estômago revira e não tenho mais certeza se é o que realmente quero.

– Você ainda confia em mim? – Ele me lança aquele olhar só dele, dessa vez deixando transparecer a sua alma por inteiro.

– Eu confio em você, só não tenho mais paciência para aguentar todo esse mistério que envolve Penelope. Estou perdendo a fé, não a confiança.

Sou o mais honesta possível, pois a verdade é que amo demais esse homem misterioso e cheio de segredos, que aos poucos estão sendo desvendados, confio plenamente nele, mas não sei se ainda tenho forças para aguentar toda essa loucura que é sua vida. Caí literalmente de paraquedas em meio a uma guerra emocional entre Alexander, Penelope, Connie, Patrícia, Louise... Mesmo fazendo a forte e fingindo que sei como agir, eu não faço ideia.

– Não te culpo por isso. – Sua voz é apática e sua expressão beira o desanimado.

– Posso? – Fito os olhos sofridos e irrequietos de Alexander. Nesse momento, escolho apenas dar o mais límpido dos meus sorrisos, quanto menos eu falar, mais ele irá se abrir.

– Vá em frente... – Beijo sua bochecha e recosto minha cabeça em seu peito, ouvindo seu profundo suspiro.

– Um dia antes de você supostamente me pegar te traindo com Penelope em minha casa, Emma me ligou apavorada. Penelope havia entrado na cobertura, completamente fora de controle... – Alexander beija minha cabeça e toma um gole de vinho antes de continuar. – A primeira coisa que ela fez foi esvaziar minha adega, por isso os Goût de Diamants espalhados pela sala.

– Alexander, eu... – Ergo os olhos, buscando me desculpar por minha conclusão precipitada.

– Você deveria ter imaginado que eu jamais tomaria um gole sequer da nossa bebida, a que deu início a tudo que temos, sem que fosse junto a você.

– E como ela sabia que era a nossa champanhe, Alexander? E como ela entrou na sua cobertura? Aquilo é uma verdadeira prisão de segurança máxima, senha para a garagem, permissão na portaria, senha na porta.... Sem falar nos seus seguranças muito bem treinados. Como ela conseguiu chegar tão longe?

– Uma enorme falha anjo, desde o meu casamento com Penelope, nunca havia trocado minhas senhas, apesar de ter tirado o acesso livre dela ao prédio, o que não a impediu uma vez que entrou com a senha da garagem, não passando pela recepção. – Diz um consternado Alexander, se jogando contra o encosto do sofá, tomando um gole de seu vinho e passando uma de suas mãos no seu bagunçado cabelo loiro. Observo a cena encantada. Ele é fabuloso, até mesmo estressado. Me sinto confiante o suficiente para entrar no assunto mais doloroso, aquele, que mesmo depois de tanto tempo, não consigo apagar da minha memória.

– E por que Penelope estava nua em sua cama, Alexander? – Abaixo minha cabeça, incapaz de manter meu olhar, com medo da resposta que possa vir. E se foi ele quem a despiu e a colocou na cama? Acho que mesmo que não tenha feito absolutamente nada com ela, não vou gostar de saber que Alexander tirou a roupa de Penelope, um gesto tão íntimo e desde que estamos juntos, só nosso.

– Rebecca, não antecipe os acontecimentos como sempre o faz, tenha paciência e não me interrompa, pode ser? – A irritação na sua voz me faz calar imediatamente. Fica óbvio que esse não é um assunto que deixa Alexander confortável.

– Me desculpe... – Falo chateada com minha impossibilidade de conter meus ímpetos curiosos.

– Não de desculpe, anjo. Apenas me ouça... Pode ser? – Alexander acaricia levemente meu rosto e concordo silenciosamente, me aprofundando na imensidão azul que embeleza ainda mais seu perfeito rosto.

– Quando cheguei, Penelope já estava completamente descontrolada, havia misturado suas medicações com o álcool e com uma tesoura nas mãos ameaçava qualquer um que se aproximasse dela. Ela destruiu o quarto de Emys...

– O que? – Meu coração se aperta e meu estômago dói, como se tivesse levado um direto de esquerda poderoso. Agarro minha garganta tentando conter as lágrimas que teimam em aparecer sem serem anunciadas e encaro Alexander chocada.

– É só correr as fotos. – Ele pega seu celular do bolso e abre o aplicativo de fotos, estendendo-o para mim. Meus olhos escurecem e meus pulmões parecem simplesmente se recusam a expandir. Uma falta de ar absurda me coloniza e libero a torrente quente que banha minhas bochechas.

– Meu deus, Alexander... – Balbucio, chocada demais para conseguir falar qualquer coisa.

– Emma não conseguiu evitar, e eu cheguei tarde demais, acredite, doeu tanto em mim na hora de ver o estrago no quarto de Emily, quanto está doendo em você agora. – Seu tom de voz carrega uma agonia densa quando toca no nome de

nossa filha. Devolvo o celular para Alexander, assombrada demais para seguir adiante com o show de horrores que as fotos me proporcionam.

– Emma, Michael e Thomas estavam desesperadamente tentando convencê-la a sair do meu quarto, sem sucesso algum, foi quando Lian buscou a chave mestra da casa e conseguimos abri-lo. Rebecca, acredite em mim, não toquei em Penelope... – Mais uma pausa atormentada de Alexander.

– Jamais tocaria em outra mulher que não fosse você, estávamos bem, felizes, minha vida tinha mudado completamente, não queria perder tudo que havia levado a vida toda para conquistar. – Seu nervoso é latente, ele passa as duas mãos nos cabelos evidenciando abertamente isso enquanto respira profundamente, antes de continuar, agora mais baixo, mais sofrido e bem desconfortável.

– Penelope estava caída no chão, completamente nua, balbuciando palavras completamente sem sentido. Me abaixei, retirei a tesoura de sua mão, e provavelmente foi nesse momento que meu telefone caiu do meu paletó. – Alexander está atormentado e busca meus olhos, como que necessitando loucamente enxergar neles credulidade da minha parte.

– Quem é Thomas?

– Ele faz parte da minha equipe de seguranças.

– Entendi... Quem colocou Penelope na cama? – Meu coração parece querer pular pela boca. Rezo mentalmente para que ele responda que não foi ele.

– Lian a pegou do chão e colocou-a na cama, enquanto eu tentava entrar em contato com o Dr. Swan.

– Dr. Swan?

– Você o conhece como Luke.

– Ah, seu amigo de faculdade... – Deixo meu olhar se perder em nada. Depois de tanto tempo, Alexander está esclarecendo tudo que aconteceu naquela noite em sua casa, deveria estar feliz com isso, mas ao contrário, é como se meu peito estivesse sendo esmagado com a pressão que todas as informações estão me causando.

– O que foi, Rebecca?

– Você estava lá, de roupão... Saindo do banho Alexander, eu vi... – Minhas lágrimas voltam a correr pelas minhas bochechas, relembrando a cena daquela fatídica madrugada, não, não existe como ele negar, ele estava lá!

– Esse é o seu grande problema. Rebecca. Você só enxerga aquilo que quer ver! Eu não estava saindo do banho... Luke aconselhou que retirasse todas as medicações das gavetas da bancada do banheiro para evitar que Penelope tivesse acesso e causasse ainda mais estragos a ela mesma. Era isso que eu estava fazendo e sim, antes que sua boca nervosa questione, eu estava de roupão por

que tinha acabado de tomar banho, não no meu banheiro, mas sim em um dos quartos de hóspedes, bem longe de Penelope. – Alexander faz uma pausa para pegar ar e completa, com um leve torcido irônico nos lindos lábios.

– Inclusive se você tivesse sido mais observadora, teria visto Thomas na varanda pelo lado de fora, vigiando para que Penelope não cometesse nenhuma outra loucura!

– Idiotice você quer dizer... – Não consigo conter a ironia.

– Que seja, loucura ou idiotice, era isso que estávamos tentando evitar aquela noite.

– Você faz ideia do quanto é difícil assimilar essa avalanche de informações, Alexander? – Minha confusão está no nível máximo nesse momento.

– Eu imagino e entendo, porém essa é a mais pura verdade.

– Posso perguntar uma coisa? – Cabreira, evito olhar em seus olhos, não sei se tentar tirar muita coisa de Alexander ao mesmo tempo pode descompensá-lo ao ponto de simplesmente ele não querer mais falar nada.

– Sim, pode. – Ele fala brando, acariciando de leve meu rosto.

– Por que Penelope destruiu o quarto de Emys, isso significa que ela quer algum tipo de mal a nossa filha? – Minha voz está presa na garganta e não passa de um sussurro fraco, quase sem vida.

– Rebecca, me escute...Penelope é doente, descontrolada e sem condição alguma de responder pelos seus atos. Acredite, ela jamais faria mal algum a você e muito menos a Emily, eu não permitiria. – Não acredito que Alexander não considere essa mulher uma ameaça real e bem perigosa. Uma irritação se espalha por mim. Quando ele vai abrir os olhos e enxergar a cobra que alimenta com as próprias mãos?

– E como você pode garantir isso Alexander? Ela invade seu apartamento, destrói tudo que é da nossa filha, usa de informações que eu achava que só nos dois conhecíamos para me agredir. Qual a certeza que você tem? E por que não comunicou as autoridades? Isso foi invasão, destruição de patrimônio, sem contar na ameaça feita a Emma com uma tesoura que pode ser caracterizada como tentativa de homicídio.

– Rebecca, Penelope é uma pessoa desequilibrada, não uma assassina. Ela é um caso psiquiátrico, não policial. – Diz um impaciente Alexander trincando os dentes em tom de voz perigosamente baixo.

– E quando ela passará a ser caso de polícia, Alexander? Quando sua tesoura alcançar a mim ou a Emily ao invés de roupas e cortinas? – Grito exasperada, não consigo acreditar! Mesmo depois de toda a loucura que Penelope nos fez passar ele ainda continua protetor em relação a vadia manipuladora.

– Isso jamais aconteceria, Rebecca. Eu nunca permitiria que ela se aproximasse de vocês!

– E o que você vai fazer? Trancá-la em uma clínica psiquiátrica eternamente? Pagar seu tratamento caríssimo enquanto ela simplesmente destrói nossa relação se enfiando entre a gente de forma premeditada? Quando você vai deixar de ser um bundão idiota e perceber que Penelope é uma vaca manipuladora, Alexander?

– Cuidado Rebecca... – Alexander tem aquele seu olhar de “Não vou falar outra vez” para cima de mim. Empinando meu nariz e ficando de pé na sua frente o enfrento, minha raiva flui em uma vertente fluvial de meus poros, não consigo ver tal situação e ficar calada. Como pode um homem como Alexander Bennett se deixar levar por tais artifícios e não perceber isso?

– Cuidado é o caralho! Não me mande ter cuidado!

– Rebecca, mantenha a compostura.

– E manter a compostura para você seria se eu invadissem seu apartamento me embebedasse do champanhe mais caro do mundo misturado a medicamentos controlados e depois esperasse nua por você em seu quarto? Isso seria compostura o suficiente para você, Alexander?

– Merda, não vou falar outra vez, Rebecca. Se controle! – Alexander se põe de pé, praticamente colando seu nariz no meu, de maneira ameaçadora. Não recuo, empurro meu nariz ao encontro do dele, o que causa uma admirável manifestação de surpresa em seu rosto.

– Alexander, não serei refém dessa mulher, se você que ser, é um problema exclusivamente seu, mas não vou tolerar que essa louca tire o meu sossego e se meta em nossa relação. – Me empino em sua direção e em um sopro de valentia e coragem dou a conversa como encerrada.

– Preciso me vestir, temos um jantar para ir, não sou do tipo que quando se estressa finge suicídio para chamar a atenção de um idiota multimilionário manipulável – Sinto os dedos duros de Alexander segurando ambos os meus braços, o que me irrita fortemente. Por que comigo ele é sempre tão duro? Por que não foi duro assim com Penelope?

– Rebecca, chega. Você está ultrapassando todos os limites admissíveis – Seu tom é frio, congelado, cheio de raiva, talvez por estar perdendo visivelmente o controle da situação.

– Admissível? O advogado bem-sucedido e bundão de Nova Iorque que aceita a manipulação explícita de uma vadia louca vem me falar no que é aceitável ou não? Você é digno de pena Alexander!

– Rebecca. – Ele sibila, quase sem ar, com os olhos faiscando, inflamados por uma ira incontrolável.

– Você não me intimida mais, Alexander Bennett... A muito tempo. Vá despejar sua raiva na vadia que apareceu como por milagre nua na sua cama, e que mesmo tendo feito tudo que fez, você ainda oferece abrigo, segurança e tratamento.... Não sei o que prende você a essa mulher e muito menos o que o faz se sentir tão responsável por ela, mas acho um completo desatino toda essa merda. E tire a porra da mão de mim, agora! – Completamente descontrolada, estou aos gritos. Com os punhos, agora livres das mãos devastadoras de Alexander, empurro seu peito, me desequilibrando e caindo por sobre a mesa de madeira maciça que ocupa o espaço entre os sofás.

– Rebecca... – De cabeça baixa, ouço a voz angustiada de Alexander vindo em minha direção.

– Estou bem, Alexander! E por favor, não coloque suas mãos em mim. A última coisa que quero nesse momento é qualquer tipo de contato físico com você. – Engatinho até o sofá, onde me ergo diante dos olhos estarecidos de Alexander, que parece não acreditar no que escuta. Ele achou mesmo que explicaria tudo que aconteceu em Nova Iorque e isso me faria aceitar essa coisa que ele tem com Penelope?

– Quero essa mulher fora da nossa vida de uma vez por todas, Alexander... E quero agora! – O encaro de maneira firme, mostrando o quanto estou falando sério e que espero imediatamente por uma decisão vinda dele.

– Merda, Rebecca! Não é tão simples assim.

– Então faça ser simples!

– Rebecca, Penelope é completamente instável e precisa de cuidados, pelo amor de deus, qual a dificuldade que você tem para compreender isso? – Sua angustia quando fala de Penelope só consegue me deixar ainda mais enfurecida com ele, como pode depois de tudo que ela fez, não só com ele, mas principalmente comigo, Alexander ainda ter tanto zelo em relação a ela?

– Uns três tapas no belíssimo rosto e um balde de água gelada em sua cara com certeza a despertarão para a realidade da vida Alexander, quanto a atentar contra a própria vida, que morra! Não me importarei nem um pouco, mas pelo que vejo, você se importará bastante não é mesmo?

– Você realmente está fora de si Rebecca e não faz ideia do absurdo que está falando.

– Cuidado, Alexander! Posso tomar uma overdose de remédios com várias garrafas de Goût de Diamonds.... Ou melhor, nem posso, afinal sua amada vadia psicopata acabou com as últimas três que ainda existiam no mercado, não é mesmo? Mas ainda tenho o recurso de cortar os pulsos, como ela também já usou. Causaria maior impacto, digamos que seria mais dinâmico e teatral.

– Você só pode estar louca.

– Isso não é problema para você, afinal, está mais do que acostumado a lidar com loucuras femininas, é uma especialidade sua! – Falo bem baixinho e bem sarcástica, e vejo uma raiva sobrepujada nos olhos azuis selvagens de Alexander.

Sei que talvez esteja extrapolando os abordes do respeito para com ele, mas o fato de Alexander dar cobertura a essa mulher, mesmo depois de todo o mal que ela nos causou, para mim é uma falta de respeito maior ainda a tudo que temos e vivemos.

– Chega, Rebecca. Cale a boca, agora. – Alexander grita, me causando um tremor de medo. Trovões, odeio trovões, eles me dão medo e Alexander nesse momento vem em minha direção como uma tempestade cheia de perigosos trovões. Dou um passo em sua direção ao invés de me afastar, talvez como ele esperava que eu o fizesse.

– Vai fazer o que se eu não calar a boca, Alexander? Vai bancar o machão dominador comigo? O frouxo que aceita tudo da Srta. Perfeitinha quer mostrar que é homem, apenas comigo? Me poupe e guarde sua fama de mal para quem ainda acredita nela, por que para mim, você se trata de um bundão manipulável de quinta categoria! – Me viro, e em passos largos vou para a área externa, onde busco por um dos carros que esteja com as portas abertas e com as chaves na ignição. Preciso sair, preciso refrescar a cabeça, se não vou enlouquecer completamente. Assim que toco na porta da SUV preta, Lian se materializa por mágica, se colocando entre o carro e meu corpo.

– Srta. Hayes.

– Saia da frente, Lian. – Foi só eu falar para perceber que Lian coloca todo seu enorme corpo contra a porta do carro, impedindo assim meu acesso ao veículo.

– Sinto muito, Srta. Hayes. Não posso deixá-la passar. Se acalme por favor.

– Saia da frente dessa merda de carro agora, Lian. Não vou falar novamente! – Digo aos berros e vejo Lian empalidecer, sem saber exatamente o que fazer, porém, ele se mantém firme, encostado de pernas abertas em toda extensão da lataria do carro.

– Merda, você está me irritando! – Perco completamente o controle e a noção do que é certo ou errado, empurrando Lian com meu ombro, que desequilibra, porém, mais uma vez se mantém firme. Sem pensar muito no que estou fazendo, chuto sua canela com raiva, esquecendo que estou de rasteirinha e que Lian é um poço de músculos definidos e extremamente fortes.

– Puta merda! – A dor dilacerante que o contato com a canela de Lian me causou me faz cair sentada, de bunda no chão.

– Srta. Hayes, você está bem? – Lian se mostra preocupado e se abaixa em

minha direção me amparando com carinho e me ajudando a andar até a espreguiçadeira mais próxima. Quando levanto meus olhos, cheios de lágrimas pela dor e pela raiva, ainda com minhas mãos apoiadas nos largos ombros de Lian, me deparo com o olhar gélido de Alexander, que se aproxima de nós em passos largos, com uma expressão encolerizada no rosto. Sua boca se estreita em uma linha fina de tensão, e seus músculos do maxilar tremem desordenadamente.

– Volte para seu posto Lian, agora. Eu cuido disso. – Sempre pronto para dar ordens a todos, menos para a vadia descompensada e psicopata que ele tanto protege.

– Não pedi sua ajuda, Alexander. – Me ignorando, ele se abaixa , fazendo menção de me pegar no colo.... Congelo imediatamente.

– Tire suas mãos sujas de cima de mim, Alexander Bennett, seu toque me causa repulsa! Vá pegar a vadia que você tanto protege em seus braços, certeza que ela vai adorar isso! – Minha raiva salta do meu peito, não consigo impedir, a coisa que mais quero agora e ferir Alexander tanto o quanto ele permitiu que Penelope me ferisse.

– Lian, por favor, me leve até o quarto e depois me faça o favor de pegar uma bolsa de gelo para mim. – Um Alexander pálido e completamente pasmo está ancorado na minha frente. Provavelmente seus funcionários nunca viram ninguém tratá-lo dessa forma, logo ele, sempre no comando! Um indeciso Lian fica sem saber o que fazer, quando Alexander toma a frente, sim, ele sempre toma a frente, até quando está em aparente desvantagem.

– Faça o que a Srta. Hayes está pedindo, Lian. Por gentileza.

E o competente e fiel segurança, me ergue em seus braços. A caminho do quarto, propositalmente, reclinio minha cabeça em direção ao seu musculoso peito e deixo meus dedos escorregarem em sua nuca, causando um enorme desconforto no pobre e eficiente Lian.

– Não cutuque onça com vara curta, Rebecca. – Lian cochicha em meu ouvido, sabendo bem o quanto o ciúme de Alexander pode ser letal.

Ignoro seu comentário e cruzo meu olhar com o de Alexander, que solta chispas de fúria. Bingo, acertei em cheio o ponto fraco dele, a insegurança desse homem lindo, poderoso e tão bem-sucedido chega a ser ridícula! No quarto, Lian me deposita com cuidado exagerado sobre a cama, seus olhos agora, tem um brilho brincalhão, como quem se diverte com o que vê.

– Obrigada, Lian... E me perdoe o chute, você não tem nada com toda essa merda que está acontecendo. – Gosto muito de Lian, temos uma ligação quase inexplicável, desde a primeira vez que nos vimos simpatizei com ele e meu arrependimento é real, foi ridícula a cena que fiz com o pobre coitado.

– Não tem de que, Rebecca. Precisando de alguma coisa, não pense duas vezes, é só me chamar. E tente se acalmar. – Rapidamente ele se retira do quarto.

Tenho que, de alguma maneira, tentar conter minha raiva, ela está consumindo o meu lado racional. Alexander não tocou nela, não dormiu com ela, portanto, ele não me traiu. Mas então por que diabos ele a mantém sob sua tutela? Por que não a colocou de uma vez por todas para fora de sua vida, mesmo sabendo que manter contato com poderia causar um problema em nossa relação? Por fim, só consigo imaginar que voltamos a três anos atrás, onde Alexander abriu mão de mim, da nossa felicidade por causa de Penelope.

Será isso que me espera mais uma vez? Será que é isso que a vadia psicopata está tramando? Me vencer pelo cansaço, já que não conseguiu a anos atrás? Me levanto e vou até a janela permitindo que minhas lágrimas rolem silenciosas. Não alcanço compreender o que prende Alexander a essa mulher. Por que ele se considera tão responsável pelo seu bem-estar? Como diria Marjorie, talvez ele realmente tenha um coração bom demais, e isso o torne susceptível as chantagens emocionais que ela faz. Mas isso não justifica ele colocar nossa relação em risco.

– Rebecca... – É Alexander. Seu tom de voz é fraco, debilitado e sem forças. Mas não posso sentir pena, não posso me curvar as vontades de Alexander e muito menos aceitar que ele proteja a vadia psicopata quando estamos a apenas alguns dias tentando trabalhar nossos problemas juntos e reatar de maneira coerente nossa relação. Dessa vez não vou sair correndo chorando e me escondendo do mundo, ele vai ter que escolher.

– Estou muito cansada, Alexander. Preciso pensar... Por favor, me dê um pouco de espaço.

Não me viro para ele, não conseguiria encarar seus olhos, permaneço debruçada pegando a corrente de ar, fresca e confortadora, em uma tentativa de me manter desperta e principalmente alerta. A presença onipotente de Penelope em nossas vidas me assusta. Já está mais do que claro o que ela é capaz para chamar a atenção de Alexander. O que afinal ele está esperando para se livrar dela?

– Você quer espaço, Rebecca? Você quer que eu fique longe de você? Onde foi parar o papo de que resolveríamos tudo juntos? – Seu tom é de magoa e talvez mais uma vez eu esteja pegando pesado demais com ele, mas é isso que realmente estou precisando agora, ficar longe da presença perturbadora de Alexander.

– Por favor, Alexander... Apenas me deixe sozinha. – Respiro fundo e completo de forma desmedidamente cruel – Enquanto isso, gostaria de deixar claro que, quando sair desse quarto não quero mais saber dessa mulher em sua

vida, não me importa a forma que você o fará. Sua proteção para com essa vadia se encerra hoje, e se amanhã ou depois ela resolver se matar, que se dane, pouco me importa, estou farta de estragar minha vida por causa dela. Minha filha perdeu três anos de convívio com o pai por causa dessa ordinária, não vou tolerar mais qualquer intrusão dela em nossas vidas. – Faço uma pausa e me abarroto de coragem, encarando os desgastados e opacos olhos azuis que tanto amo.

Por um momento minha vontade é de correr para seus braços, beija-los até que recuperem o brilho do mar Caribenho que tanto me atrai e dizer o quanto o amo. Mas não posso! Preciso ser firme, preciso colocar um fim nessa sucessão corrupta que Alexander criou em sua vida.

– Alexander, estou te dando a opção da escolha, como dei a cerca de três anos atrás. Se quando eu sair desse quarto essa mulher ainda estiver sob a sua tutela, seja da forma que for, por mais que você tente me esconder, eu vou descobrir e tudo entre nós estará terminado. E quando digo tudo, incluo sua relação com minha filha também!

Vejo lágrimas escorrerem pelo seu lindo e enfraquecido rosto. Meu coração se rasga ao vê-lo assim. Não suporto tamanho sofrimento no homem que amo! Caminho em direção ao banheiro, tomando o cuidado de passar por ele sem tocá-lo e escuto sua fraca e entorpecida voz.

– Não é tão simples assim, Rebecca. Não posso simplesmente abandoná-la e sair como se não me importasse. – Paro e tento assimilar sua última frase

– Então você está me dizendo que se importa com ela, Alexander?

– Sim, Rebecca! Me importo, não como mulher, mas sim como um ser humano perturbado e doente que precisa de ajuda.... Apenas isso.

– Então ela que vá buscar ajuda em outro canto, Alexander. Com você, não admito mais. Estou te dando a opção de escolha, mais uma vez está em suas mãos, como sempre esteve. Agora, se você puder me dar licença, gostaria de ficar a sós...Boa noite, Alexander. – Vejo assustados olhos azuis presos em mim e dou minha última cartada – Eu espero que você saiba fazer a escolha certa, Alexander. Acredite, será a última vez que terá essa oportunidade. Não a desperdice!

Me tranco no banheiro, tentando controlar minha ânsia de correr para seus braços inconstantes que tanto amo e tanto me dão segurança. Me comprimo apavorada em um cubo de dor, angustia e incerteza sentada no chão frio. É engraçada essa capacidade que Alexander tem de partir meu coração inúmeras vezes e mesmo assim ainda continuar sendo amado por todos os cacos que sobram. Choro abundantemente...É só o que posso fazer!

*

Está escuro, sinto frio e dor em todo o meu corpo. Pisco os olhos tentando me ambientar e todos os acontecimentos das últimas horas retornam a minha mente. Percebo que adormeci no mármore gelado do chão do banheiro. Com cuidado, me coloco de pé, acendendo a luz e me deparando com minha assustadora imagem no espelho. Meus olhos carregam olheiras profundas, estão inchados e vermelhos. Minha palidez parece ter multiplicado me dando um ar meio moribundo. Se fosse Halloween, não precisaria nem de fantasia. Um sorriso sombrio desenha meus lábios pálidos e sem vida, reagindo de maneira idiota a minha piada de mal gosto. Abro a porta e me deparo com o quarto escuro, iluminado apenas pela luz do surpreendente luar depois do dia chuvoso.

Alexander não está aqui... E nem esteve, a cama continua impecavelmente arrumada, intocada. Olho no relógio da cabeceira da cama, são quase quatro horas da manhã! Não me lembrei de ligar para minha mãe para falar com Emys. Busco meu celular no aparador do quarto. Seis chamadas não atendidas, quatro de minha mãe, uma de Marjie provavelmente querendo saber o que rolou para eu ter desaparecido e não ter saído para jantar com eles e outra do meu doce e querido amigo Seth. Faz muito tempo que não nos falamos, estive tão atolada e reclusa em meus próprios problemas que não tive tempo de ligar para ele. Mesmo morrendo de vontade, seguro os dedos, não vou retornar essa hora da madrugada, assim que acordar, eu ligo.

Olho para a porta do quarto e um arrepio de horror me invade. E se Alexander não estiver mais aqui? E se ele tiver feito sua escolha e sua escolha não for eu? Giro a maçaneta com dedos trêmulos e sigo pelo corredor totalmente mergulhado na escuridão que leva até a sala, quando acordes familiares me chamam a atenção. Alexander está tocando! Não sabia que ele havia trazido uma de suas guitarras. Ando com cuidado, passo por passo, meus pés descalços estalando levemente na brilhante tábua corrida.

Alexander está de costas, de frente a ampla vista que abrange a piscina e o mar, que reflete com esplendor a imensa lua alaranjada. Ele está sentado na enorme chaise de couro branco que ganhei de presente de Marjie quando iniciei a decoração da casa, tocando cabisbaixo os acordes de “You Take My Breath Away”. Parecendo não notar a minha presença, ele continua entonando os acordes, de maneira triste, densamente carregados de angustia. Me aproximo devagar e o enlaço por trás, depositando minhas mãos em seu musculoso peito e aconchegando meu queixo na junção de seu pescoço com seu ombro. Ele vira seu rosto e me dá um suave beijo na ponta do nariz, não fala nada e continua a tocar a balada, que ele torna melancólica com seu hábil dedilhar.

– Você tira o meu folego...Desde o momento que vi seus olhos quando me tirou das águas geladas do Hudson, Alexander. – Deixo escapar em um sussurro. Alexander larga sua guitarra, segura um de meus braços e com sua desenvoltura de sempre me senta em seu colo fixando seu olhar no meu.

– Não me deixe Rebecca, por favor. Eu fui honesto com você, contei o que você queria saber, estamos juntos nisso, você queria que fosse assim. – Seus olhos estão inchados e avermelhados, o que entrega que ele andou chorando. O que faço com esse meu inconstante e emocional homem?

– Eu não vou deixá-lo, Alexander. Eu amo você, você sabe disso. Deixar você seria como abrir mão de um pedaço enorme de mim. – Acaricio delicadamente sua barba por fazer, parando meu polegar na covinha em seu queixo. Ele solta um leve sorriso, amenizando um pouco sua carregada feição.

– Eu sinto muito por envolvê-la em toda essa loucura, Rebecca. – Alexander parece fraco e definhado. Nunca imaginei que um dia pudesse vê-lo assim.

– Alexander, vamos resolver isso juntos. É assim que funciona com pessoas que se amam. – Abraço o meu homem, de maneira quase maternal, encostando seu rosto em meu peito e afagando seus lindos e desarrumados cabelos. Tudo que eu mais quero é passar o resto da minha vida junto a ele, com ou sem suas complicações. Ele me faz sentir viva, amada, verdadeira. Alexander me fez entender o que é ser mulher. Me fez amadurecer, enfrentar meus medos, meus receios. Ele foi capaz de me fazer entender quem eu realmente sou.

– O que você resolveu a respeito de Penelope? – Pergunto sem conseguir conter minha curiosidade. Imediatamente sinto o corpo de Alexander enrijecer sob o meu.

– Você me mandou escolher, Rebecca. Da mesma maneira que fez a três anos atrás e eu, covarde, não fui capaz de tomar a decisão certa. – Sinto um enorme sofrimento em suas palavras.

Que mistério é esse que prende meu homem a essa mulher? Será que um dia vou ser merecedora de saber? Será que algum dia ele confiará o suficiente em mim para se abrir e expor toda a verdade? Em um tom anêmico, pergunto receosa de despertar a fúria desse meu amor tão inconstante.

– E dessa vez? Você foi capaz de tomar a decisão acertada?

– Você e Emily são as coisas mais importantes da minha vida, Rebecca. Não existe opção certa, até por que, não existe opção. Vocês duas não são opções, são a minha certeza!

Surpreendentemente, Alexander desaba em lágrimas, mostrando toda sua fragilidade e o quanto tudo isso o machucou e feriu. O abraço apertado, o mais forte que consigo, talvez tenha sido dura demais com ele. É insuportável vê-lo

padecendo dessa forma. Em meio a soluços e em voz rouca e embargada, ele continua a falar, sem ligar nem um pouco para o seu rompante passional.

– Eu te amo, Rebecca Hayes. Não sei mais viver sem você! Abro mão de qualquer coisa para ter você e nossa filha em minha vida. Apenas não me deixe, eu imploro! – Merda, a dor de Alexander dói em mim de um jeito inexplicável, minhas lágrimas se juntam as dele quando encosto minha testa na sua e tramo meus dedos em seus cabelos.

– Não vou a lugar algum, meu amor... A lugar algum! – Me aposso dos lábios do grande amor da minha vida em um beijo compassivo, delicado e cheio de amor o qual sou retribuída na mesma intensidade meiga e amorosa.

Nossas línguas se encaixam e dançam compassadas o mesmo balé, é como se precisássemos disso para selar de uma vez por todas nosso amor. Alexander se abriu hoje, mostrou que é capaz de compartilhar, por mais que bem lá no fundo eu ainda ache que existe mais alguma coisa por trás dessa sua relação com Penelope, não acho que seria viável pressioná-lo ainda mais, pelo menos por agora. Interrompo nosso beijo e o olho, com um amor infinito.

– Vamos para cama, Alexander. Você precisa descansar.

– Se eu for para cama com você agora Srta. Hayes, a última coisa que vou querer fazer é descansar e diante das sansões impostas até nos casarmos, acho que prefiro ficar por aqui mesmo. – Uma de suas sobrancelhas se levanta, daquele jeitinho que tanto me seduz e deixo escapar um sorriso de satisfação em ver que meu homem poderoso, cheio de charme, comando, posse e controle está de volta.

– E o que você teria em mente caso fôssemos para a cama, posso saber?

– Eu poderia fazer uma demonstração prática ao invés de verbalizar, o que você acha? – Sim, o meu Alexander está de volta, o homem lindo, cheio de elegância, charme, sarcasmo e bom humor por quem me apaixonei perdidamente, sem deixar qualquer rastro do abatido e inseguro menino que antes descansava seu rosto em meu peito.

– Eu acho que precisamos descansar. Amanhã podemos negociar algumas aberturas nas sansões, o que você acha? – Sugiro, achando enorme graça da insistência de Alexander.

– Eu tenho opção? – Ele pergunta. Mordo seu nariz e logo depois dou um estalado beijo em sua bochecha.

– Não, não tem. – Apertos os lábios e faço uma cara paciente enquanto respondo.

– Alguma chance de abirmos uma negociação em caráter extraordinário, Srta. Hayes? – Não aguento e dou uma abundante e harmoniosa gargalhada, jogando minha cabeça para trás. Alexander se aproveita do meu movimento e

passa sua língua quente e úmida em minha pele sensível, que superaquece instantaneamente.

– Alexander, você está jogando sujo... – Murmuro em meio a um gemido incontrolável.

– Eu sei, é de propósito. – Seus lábios se perdem nos meus.

Não é mais um beijo doce, mas sim uma clara declaração de posse e poder. Alexander explora cada canto quente e adocicado da minha boca, sua língua assume um ritmo frenético ao qual me entrego espontaneamente, me deliciando em ter o meu aguerrido dominador tomando as rédeas mais uma vez. Recuperando minha sanidade mental, mordo de leve seu lábio e o empurro delicadamente.

– Se comporte, Sr. Bennett. Já fiz concessões demais, desse jeito você não vai me levar a sério. – Alexander suspira, acho que resignado.

– Prometo te levar a sério quando você estiver gemendo igual uma louca me pedindo para ir mais fundo me sentindo enterrado em você. – Faço uma cara de ofendida e ele contorce os lábios, deixando os braços penderem nas laterais de seu corpo de forma exagerada.

– Rebecca, você vai acabar comigo.

– Muito pelo contrário, a intenção é te preservar, nos preservar. Já para cama Bennett!

*

Fui a primeira a acordar. Alexander dorme tranquilamente com seu corpo escultural colado em mim. Suas pernas envolvidas nas minhas me fazem sentir aconchegada e protegida. Sua respiração compassada e suave é um bálsamo para os meus ouvidos. Bem devagarinho, me desvinculo do toque mágico e corro para o banheiro. Dentro do chuveiro começo a lembrar tudo que aconteceu na noite passada. Foi revelador, doloroso e ao mesmo tempo libertador, precisávamos disso para que pudéssemos colocar uma pedra de uma vez por todas em toda essa bagunça que Penelope faz em nossas vidas e seguir adiante.

Satisfeita com o resultado que a água escaldante proporcionou em meu corpo dilacerado pela falta de contato sexual com Alexander, saio do chuveiro e me enfio em um vestidinho leve, o mesmo que vesti quando queria fazer ciúmes em Alexander, quando ele me submeteu dentro do carro, na casa de meus pais. A lembrança desenha um sorriso em meu rosto e foi assim que Marjie me encontrou, me deleitando com uma latinha de refrigerante diet, encostada na bancada da cozinha.

– Uau, que pele incrível, arrasou gata! – Marjie implica. Amplio ainda mais meu sorriso em direção a minha doce amiga. Ela veste apenas uma camiseta

branca, que acredito ser de Eric e uma cueca samba canção da Calvin Klein, e mesmo assim, consegue ser a figura mais estonteante do universo.

– Preciso de um café. – Marjie dá a volta na bancada e se serve de uma imensa xicara de café.

– E aí, como foi a noite? – Depois do primeiro exagerado gole ela volta a falar, agora bem mais animada.

– Eu diria que foi bem intensa. – Sorrio. Não deixa de ser verdade, intensidade foi o que não faltou!

– Aposto que vocês transaram. – Marjie tenta arrancar informações do jeitinho só dela.

– Dez pratas? – Entro na brincadeira.

– Como você pensa pequeno, Becca! Bato quinhentas que você gozou de maneira irracional e arrebatada a madrugada toda.

– Pode fazer a transferência para minha conta então. Perdeu feio! – Provoquei por cima do ombro, em direção ao corredor, com uma caneca de café nas mãos para Alexander.

– O que? Você só pode estar de sacanagem! – Os passos lépidos de Marjie me alcançam facilmente, mesmo eu praticamente correndo e ela apenas caminhando.

– Eu achei que os casais só parassem de trepar depois de uns cinco anos de casados. – Ela exclama horrorizada.

– Sossega, Marjie! – Me viro mais uma vez e dou de cara com um delicioso Alexander, descabelado, vestindo apenas a calça do pijama.

– Bom dia meu amor. – Ele fala com aquela voz rouca que me faz ter vontade de rasgar a calcinha.

– Bom dia... – Respondo, acho que melosa demais, denunciando minhas vontades e nada castas intenções. Marjie corre e me segura pela cintura, encarando o rosto confuso de Alexander, que não entende absolutamente nada do que está se passando.

– Mesmo não gostando muito de você, eu realmente lamento, Bennett. – Ela fala, fazendo uma falsa expressão pesarosa.

– Pelo que? – Ele ergue suas sobrancelhas, formando aquele arco perfeito que o deixa ainda mais delicioso.

– Vocês nem casaram e ela já travou as coxas, ninguém merece!

– Marjorie! – Grito seu nome olhando de cara feia para ela.

– O que foi? – Marjie sorri abertamente, achando imensa graça de toda a situação.

– Vou socar a sua cara! – Ameaço minha melhor amiga, sem conseguir conter um risinho.

– Você não faria isso, afinal, quem mais iria te aturar? Por falar nisso, por que você não coloca aquele seu Triangl arrasador hoje, Becca? Fique tranquilo Alexander, o biquíni beira a indecência, mas não chega a ser imoral, você vai ficar louco só de olhar, se bem que, você só está olhando mesmo, não fará muita diferença!

– Também vou socar sua cara, Patterson. – Alexander grunhe e rapidamente Marjie corre para a porta do quarto de hóspedes, me dando um leve empurrão.

– Mal humorado! – As gargalhadas, Marjie bate a porta do quarto, e quando viro para Alexander percebo encantada que ele, apesar de irritado com o fato de não termos transado, está se divertindo com as insanidades de Marjorie.

– Café? – Ofereço a xícara em minha mão.

– Por falta de coisa melhor... – Ele revira os olhos e pega a xícara, fazendo enorme birra.

– Alexander... – Meu tom é de advertência, como se estivesse chamando a atenção de Emys.

– Já entendi, já entendi! – Ele se dá por vencido.

– Fala sério que vocês não treparam? – A porta do quarto se abre e Eric coloca sua cabeça, tão linda quanto a do irmão para fora, falando mãos alto do que deveria.

Arregalo os olhos e não aguento mais segurar, me contorço em uma gargalhada sem precedentes. Alexander rotaciona o pescoço, estalando cada ossinho, fazendo seus músculos saltarem absurdamente, como uma fera pronta para abater sua presa.

– Eu vou te encher de porrada, Eric! – Alexander dá um passo em direção a porta do quarto, tentando se manter sério.

– Opa, provavelmente esse é o momento que o irmão mais novo, bem inconveniente, grita pela mãe para não levar uma surra. – Eric é incorrigivelmente perturbado. Impossível não rir.

– Nesse caso você deveria chamar por Marjie, mas como ela também está prometida a levar uns socos, acredito que você não tenha muitas opções, Eric. – Digo, recuperando o folego depois da explosão de risos a qual fui acometida.

– Acho melhor eu me retirar bem de fininho. – Eric ainda sorrindo, volta a se enfiar no quarto, desaparecendo por trás da porta.

– Você poderia ao menos ter guardado segredo, minha reputação vai por água abaixo dessa maneira! – Alexander reclama, tentando a todo custo se mostrar realmente contrariado.

– E você está preocupado com sua reputação por que, Sr. Bennet?

– Foram anos de trabalho intenso para conquistá-la, Srta. Hayes... – Alexander me abraça pela cintura, me puxando de encontro ao seu corpo

delineado e impecavelmente esculpido.

– Então que fique claro uma coisa. Sua reputação agora só diz respeito a mim! – Dou um estalado tapa em seu braço, arrancando um lindo sorriso dos apetecíveis e bem traçados lábios de Alexander.

– Devo interpretar como uma ameaça, anjo?

– Acho bem coerente de sua parte que assim o faça. Por falar nisso, você sabia que a grande maioria dos crimes passionais femininos são causados por ciúmes e que o nível de absolvição é de quase cem por cento nesses casos ser for comprovada a TPM? – Falo circunspecta, demandando profissionalismo. Alexander encosta a testa na minha, ainda sorrindo.

– Ah, como eu amo essa minha ciumenta deliciosa!

CAPÍTULO 29

Geralmente, as manhãs de segunda feira são penosas e maçantes porém, toda regra tem sua exceção, e como sempre acontece em minha vida, Alexander é o único responsável por minhas exceções. Hoje estou mais animada do que nunca, tirando o fato que daqui a pouco tempo vou ter que me despedir e voltar aquela rotina de uma semana inteira longe de Alexander, o que já consome todos os meus nervosos sentidos. Pensando bem, isso pode ser bom, precisamos ter uma relação o mais normal possível, livre dos mistérios e segredos que envolvem a vida de Alexander e distantes também da tentação de fazer sexo a cada cinco minutos, é claro.

Quem sabe não usamos esse tempo para fazer coisas mais corriqueiras que apimentem mais a nossa relação? Telefonemas, conversa fiada, vídeo chamadas na internet...Abrimos mão do nosso contato social pela intensidade que nos envolve. Quando estamos juntos, parece que ninguém mais se faz necessário, o que ficou comprovadamente provado ser um erro de proporção inimaginável! Precisamos estar juntos, não apenas quando estamos juntos, mas sim em todas as ocasiões, e é isso que estamos trabalhando e tentando, juntos, compreender e principalmente, colocar em prática.

– Que horas é o voo de vocês? – Estou penteando meu cabelo enquanto observo a cópia ainda mais totalizada de Adônis terminar o seu banho. Como resistir a esse homem? Alexander é lindo, sexy, voluptuoso e sensualmente brilhante em tudo que faz... Sem contar o fato de que é podre de rico. Ele nasceu com a função de estraçalhar os experimentados sentidos femininos, e alguns masculinos também!

– Já com saudades, Srta. Hayes? – Rio com o tom brincalhão de Alexander.

– Sempre, Sr. Bennett. – O brilho dos olhos azuis ultrapassa o vidro que separa o chuveiro do resto do banheiro e esquentava minha pele, me fazendo corar da cabeça aos pés.

– Adiei minha volta. – Ele fala baixinho, talvez buscando minha aprovação.

– Sério? – Largo a escova de cabelo e me viro, muito mais do que feliz com a notícia. Todo o meu corpo pula, radiante com a possibilidade de ter Alexander mais uma noite comigo. "**Sexo sem limites!**", grita meu extasiado bom senso já escolhendo sua lingerie. Prefiro ignorar...

– Acho que precisamos formalizar o meu pedido de casamento com seus pais. Ia fazer isso ontem, mas... – Baixo meus olhos, envergonhada. Atrapalhei os planos de Alexander. Merda!

– Já passamos por isso antes, não vejo necessidade de pedir minha mão para

meus pais mais uma vez, Alexander.

– Eu perguntei alguma coisa sobre as suas necessidades, Srta. Hayes? – Ele sai do chuveiro e é a visão mais espetacular com a qual eu poderia ser presenteada.

Os raios de sol que entram pelas amplas janelas, fazem as pequenas gotas d'água ainda em seu corpo, flamejarem. É como se ele tivesse acabado de passar pelo processo minucioso de ser esculpido divinamente em uma argila fina e bem exclusiva, com micropartículas de ouro. Não percebi que estava com um sorriso idiota nos lábios, observando atentamente os movimentos de Alexander, que agora tem aquela expressão extraordinariamente gostosa, estampada no rosto.

– E desde quando eu preciso que você me pergunte alguma coisa, Sr. Bennett?

Alexander enrola uma toalha em sua cintura e nesse instante, passaria fácil por um daqueles modelos internacionais que estampa as páginas de revistas de moda, arrancando suspiros da mulherada.

– Pois é, precisamos trabalhar essa sua indisciplina, Srta. Hayes. – Me agarrando pelos quadris, Alexander me puxa de encontro ao seu corpo, escorrendo suas mãos até alcançar minha bunda, onde ele aperta, mais divertido do que sexy.

– E eu posso saber como iríamos fazer isso? – Pergunto mordendo a covinha do seu queixo e fazendo uma trilha com meu indicador, desde o seu queixo até a cascata fina e dourada de pelos que se perde no limite da toalha. Todos os músculos de Alexander se contraem. É bom demais saber que meu toque pode causar esse tipo de reação nele.

– Posso começar a te disciplinar agora mesmo...Basta você querer. – Alexander segura meus cabelos de maneira gentil, na altura da minha nuca e inclina minha cabeça, assim nossos olhos parecem um só de tão próximos e conectados que se encontram.

– Hum, e o que você faria? – O provoco, lambendo meu lábio inferior e o prendendo entre os dentes. Os olhos de Alexander escurecem e assumem aquele brilho animal que tanto me excita. Sua mão se agarra com mais força ao meu cabelo e sua respiração se torna errática e ruidosa.

– Alguma sugestão, Srta. Hayes? – Ele intercala as palavras com leves mordidas em meu pescoço, abusando da rouquidão em sua voz.

– Prefiro deixar isso com você, pelo que sei, sua criatividade excede todo e qualquer limite, acho inclusive que já te falei isso antes... – Dou um risinho.

– Ah, Rebecca! Você não faz ideia do quanto minha criatividade fica aguçada quando o assunto é você. – Puxo minha cabeça, exercendo força contrária aos seus dedos que ainda estão atracados em meus cabelos e consigo

alcançar sua boca, mordendo seu lábio e logo depois o alisando com minha língua. Alexander fecha os olhos e se entrega ao toque, aliviando seus dedos, me dando livre acesso a sua boca.

– Eu conto com isso, Sr. Bennett... Ansiosamente!

– Mas? – O olhar insatisfeito de Alexander me faz apertar os lábios, tentando em vão, conter o riso. Ele é sempre irresistível!

– Mas... Não agora! – Completo e me afasto o mais rápido possível, não sem antes dar um tapa em seu gostoso traseiro, indo em direção ao quarto.

– Porra, Rebecca! – Ainda escuto as lamentações nada educadas de Alexander quando me enfio no closet e começo a escolher minha roupa.

Preciso trabalhar. Não fui pela manhã, mas tenho uma audiência importante agora a tarde e por mais que não me agrada em nada não poder aproveitar o último dia de Alexander por perto, não posso simplesmente jogar meu trabalho para o ar e viver de beijos e sexo. Ou melhor, apenas de beijos, sexo só depois do casamento... Se eu não ceder mais uma vez, é claro.

– Você vai trabalhar vestindo isso? – Alexander está parado, pernas e braços cruzados e displicentemente encostado na parede.

– Isso é um Dana Buchman e sim, eu vou trabalhar com ele. – Alexander ergue uma de suas sobrancelhas e espreme os lindos lábios.

– Não está faltando uma parte dele?

– Com certeza não está.

– Eu acho que está.

– Nesse caso preciso te falar que sua opinião não é muito aceitável, por que se eu dependesse dela, iria andar de burca pelo resto da vida. – Alexander sorri e pisca em minha direção.

– Já falei que não acho uma má ideia essa história de burca.

– Pois é, pena para você que eu ache. Agora vaza, Alexander. Já estou atrasada.

Termino de me arrumar voando. Passo pouca maquiagem, meu rosto depois de muito tempo ostentando uma aparência quase mórbida, está naturalmente corado. Apenas um gloss e um pouco de delineador de cílios já bastam. Pego minha bolsa, as chaves do carro, celular e corro para sala, ajeitando a barra do vestido preto Dana Buchman, fazendo ele parecer um pouco mais longo do que é perante a presença do intimidador Alexander. Assim que entro na sala o vejo sentado no sofá, as pernas estão apoiadas na mesa e seu laptop está aberto em seu colo.

– Lian vai com você. – É uma ordem, e foi dada sem que ele ao menos se desse ao trabalho de tirar os olhos da tela do computador.

– Alexander...

– Achei que já tínhamos conversado sobre isso, Rebecca.
– Não, nós não conversamos. Ficamos de falar sobre isso depois, o que não aconteceu.

Alexander ergue seus olhos e aquela expressão de "não me desafie, Rebecca" é fulgente e bem ameaçadora. Tenho certeza que já estou mais do que atrasada, uma discussão com Alexander agora só iria me fazer ficar ainda mais e não levaria a lugar algum, uma vez que o conhecendo bem, sei que ele não irá ceder.

– Merda! – Olho meu relógio de pulso.
– O que foi? – Alexander me encara, com aquele sua expressão indiferente e ensaiada de sempre.

– Meu relógio, parou mais uma vez. – Mais lamento do que falo.
– Faltam dez minutos para a duas da tarde, Rebecca. – De um jeito lento e sexy para cacete, ele ergue seu punho e olha seu Patek Philippe.

– Preciso ir, Alexander.
– Lian está te esperando. – Saco, ele não vai mesmo desistir dessa história louca de eu andar com um segurança na minha cola.

– Estou indo, Alexander... Mas por que estou atrasada, não por que eu tenha aceitado mais essa insanidade sua. Ainda vamos conversar sobre isso. – Alexander volta sua atenção para o laptop e começa uma vídeo conferencia, me olhando debochado.

– Tenha um bom dia de trabalho, anjo.
– Você é insuportável, Alexander! – Antes de sair ainda consigo ver aquele sorrisinho irônico de canto de boca que tanto me enlouquece.

*

Finalmente seis horas! Acabo de colocar os pés no escritório e estou simplesmente acabada. Tenho dormido muito pouco, melhor, quase nada desde a última quinta feira. Minha relação com Alexander consumiu todos os meus momentos e não tive a oportunidade de relaxar adequadamente. Me jogo na cadeira e fecho os olhos, com um sorriso desenhado nos lábios, apesar de tudo, estou feliz, como talvez nunca tenha estado antes. Estou quase cochilando quando uma batida na porta me desperta. Ainda sonolenta, me levanto acertando meu vestido.

– Pode entrar.
– Rebecca...

Bennie, meu assistente e também estagiário coloca seu lindo rosto no pequeno espaço entre a porta e o batente. A cena é engraçada e me faz rir na mesma hora. Ele parece uma criança pedindo licença para entrar na sala do

diretor do colegial.

– Posso te ajudar em alguma coisa, Bennie?

– Enquanto você estava fora, chegou uma encomenda para você.

– Uma encomenda?

– Sim... – Ele me estende seus dedos que ostentam unhas minúsculas e roídas, me entregando um embrulho dourado com um cartão. Nem preciso abrir, sei quem mandou, conheceria essa caligrafia até se estive ao contrário.

– Obrigada, querido.

– Você precisa de mais alguma coisa? Posso ir embora?

– Pode, nos vemos amanhã.

– Tenha uma boa noite, Rebecca.

– Para você também.

Sento na beirada da mesa e fico olhando para o embrulho. Inevitável não lembrar a noite de natal na casa de Alexander, quando achei o embrulho prateado com a chave da Mercedes esportiva junto ao cartão, também escrito por Alexander. Respiro fundo, tentando conter minha raiva e puxo o cartão. Até para ser romântico ele precisa ser autocrata e dramático. O cartão é timbrado em dourado e apresenta seu nome escrito em letras charmosas e bem elegantes, em uma demonstração clara do seu poder. Viro o lado e sua caligrafia forte, enérgica e segura, dança sob o meu olhar.

"Não quero que minha garota se atrase. Eu te amo, Srta. Hayes. Seu A.E.B"

Sorrio e beijo de leve o cartão, quase podendo sentir seu cheiro almiscarado no papel. Abro o embrulho e chego a uma linda caixa da Tiffany & Co. Sim, os presentes de Alexander precisam ser dignos do seu fluxo capacitivo incontestável. Sorrindo com meu pensamento, abro a caixa e meu coração dispara. É um Patek Philippe Twenty simplesmente deslumbrante! Uma versão feminina do que ele ostenta poderoso em seu punho. Não é um relógio grande, daqueles chamativos no estilo esportista. Ele é elegante e luxuoso, totalmente ajustado com diamantes e inteiramente feito em ouro branco. A cara de Alexander! Pego meu celular e deslizo o dedo por sobre o seu nome.

– Anjo. – Ele atende no primeiro toque.

– É simplesmente lindo, Alexander. Eu amei! – Falo entusiasmada e consigo ouvir seu sorriso satisfeito.

– Fico feliz meu amor. – Ah, esse jeitinho tão Alexander de falar que transforma minhas pernas em gelatina!

– O que você está fazendo? – Pergunto tentando aliviar a tensão sexual que implode minhas veias.

– Olhe pela janela. – Ele responde, divertido. Avalio a frase por alguns instantes sem conseguir entender. Vou até a janela e consigo ver Alexander,

encostado displicente na lataria do carro de pernas cruzadas. Ele me dá um daqueles sorrisos só meu e um despretenso tchauzinho.

– Estou olhando, tem um cara bem gostoso, com cara de rico e de que fode muito bem do outro lado da rua. Você deveria ser mais cauteloso quando me mandar olhar pela janela, Sr. Bennett.. Posso ceder a tentações inesperadas. – Não preciso ouvir sua gargalhada, enxergo Alexander jogar sua cabeça para trás e expandir seus músculos por baixo da belíssima camisa azul, quase da cor dos seus olhos que combinam perfeitamente com o jeans justo e o all star branco.

– Se apresse anjo, temos um jantar em uma hora. – Não falo nada, apenas faço um bico enorme e beijo o vidro da janela, deixando um Alexander pasmado e claramente satisfeito. Enfio tudo em minha bolsa, de qualquer jeito e corro na direção dos elevadores. Tudo que quero e preciso é do abraço seguro, protetor e firme de Alexander.

*

– Onde vamos? – Estou confortavelmente instalada com meu corpo colado ao de Alexander no banco traseiro da SUV preta que Lian, habilmente, desvia do trânsito insano de Miami a essa hora.

– Jantar. – Alexander continua a olhar seu celular, como se o que está lendo fosse essencial a sua existência.

– Isso eu já sei. Quero que você me diga onde e com quem.

– Seus pais, Patterson e Eric. Em um restaurante, é claro. – Fico parada, de braços cruzados e olhos cerrados encarando firmemente o perfil anguloso e másculo de Alexander.

– O que? – Ele pergunta com um sorrisinho de quem está aprontando alguma coisa.

– O que tem de tão interessante nesse celular, Alexander? – Sorrindo, ele pigarreja, encorpando ainda mais a sua voz antes de iniciar seu discurso.

– "A festa da Neo-Hope desse ano contou com a presença ilustre do charmoso multimilionário e bem sucedido advogado Alexander E. Bennett e seu irmão, o empresário da noite, Eric E. Bennett. Ambos protagonizaram o momento culminante da festa, disputando suas respectivas namoradas (Rebecca Hayes / Marjorie Patterson), em um leilão em prol dos neonatos da Flórida. Um total de seiscentos mil dólares foi desembolsado pela dupla de irmãos que pareciam estar se divertindo muito com a situação. O que de fato causou um frenesi na imprensa, foi o jovem e carismático advogado e a também advogada, Rebecca Hayes, terem reatado sua relação. Alexander Bennet foi visto consecutivas vezes nos últimos meses com a mega modelo Penelope Romero, com quem foi casado por pouco mais de seis meses a anos

atrás. Tirando toda a loucura desse triangulo amoroso, podemos destacar que o casal fez a diferença para os fundos financeiros da Neo-Hope e que, sem sombra de dúvida, o belíssimo par foi a atração principal da festa. Esperamos que dessa vez os pombinhos sosseguem em seus respectivos poleiros."

– Eu diria que causamos impacto. Gostei da parte do charmoso multimilionário. – Ele faz uma cara afetada, de quem se acha o máximo.

– Claro que você gostou... Narcisista! – Sorrindo, Alexander desliza a tela do seu telefone e me mostra uma foto nossa que acompanha a nota. Tiro o celular de sua mão e fico extasiada. É comovente o amor com que Alexander me encara na foto. Sua devoção e reverencia são fulgentes, até para quem teima em não querer enxergar.

– Você estava muito bonito... – Falo baixinho, mais para mim do que para Alexander.

– E você estava muito gostosa. – Alexander coloca seu braço sobre o encosto do banco e me puxa pelo ombro em direção ao seu corpo.

– Preferia que você achasse que eu estava linda. – Reclamo fazendo bico.

– Lindamente gostosa. Melhorou? – Ele beija meus cabelos, puxando o ar de maneira profunda.

– Um pouco... Você foi visto consecutivas vezes com Penelope nos quatro meses que ficamos separados... – Não é uma pergunta, é uma afirmativa bem dolorosa. Suspiro e recosto minha bochecha em seu forte peito, sendo embalada por sua respiração calma e ritmada.

– Meu amor, a imprensa exagera. Se eu tivesse sido visto com ela tantas vezes assim, acho que você saberia.

– Não saberia, eu bloqueei o seu nome no meu aplicativo de buscas. Não estava a fim de saber da sua vida e muito menos me martirizar com as excentricidades de um playboy megalomaniaco milionário e sexualmente insaciável completamente solto em Nova Iorque. – O peito de Alexander me sacode de leve, não preciso levantar o rosto, sei que ele está rindo.

– Não vai ficar zangada, vai? – Ele pergunta, roçando sua barba em meus cabelos.

– Não. – Acho que nem eu consegui me convencer com minha resposta.

– Certeza? – Levanto meu rosto e o encaro com meu nariz colado ao dele. Por mais que ele tenha sido visto com Penelope, era para mim que ele dirigia o olhar de reverência e amor. É comigo que ele está e foi a mim que pediu em casamento, pela segunda vez! Tudo isso deixa bem óbvio que ele é meu, de mais ninguém.

– Absoluta! – Pulo em seu colo distribuindo pequenos beijos por todo o seu

rosto, Alexander me aperta em seus braços e assim ficamos até chegarmos em Boca Raton.

Claro que Alexander não escolheria nada mais, nada menos do que o melhor, mais seletivo e caro restaurante de Boca Raton. Sempre coerente com suas origens, o La Nouvelle Maison oferece uma deliciosa seleção em seu fino e grandioso cardápio Francês, além de um serviço premier que não abre precedentes para qualquer tipo de queixa. Todo esse requinte ostensivo emoldurado em um cenário maravilhoso de altíssimo padrão.

Nenhum outro restaurante na área de Boca Raton oferece a combinação de comida excepcional, excelente serviço e uma decoração tão sofisticada e única quanto o La Nouvelle Maison. Assim que entramos consigo ver papai e mamãe, degustando drinques no imenso bar, todo na cor branca, que fica localizado no meio do grande salão.

– Crianças! – Mamãe se vira em nossa direção assim que nos aproximamos, dando beijos estalados tanto em mim, quanto em Alexander, que já familiarizado com esse tipo de cumprimento, retribui naturalmente.

– Você está muito bonito papai. – Abraço o homem mais importante da minha vida, que realmente está fabuloso!

– E você como sempre radiante, minha pequena menina! – Ganho um beijo de papai e Alexander um abraço com tapinhas nas costas.

Marjie e Eric chegaram logo depois. Após alguns drinques e uma conversa bem descontraída, resolvemos que era hora de jantar e cordialmente, um dos recepcionistas nos dirigiu até uma ampla mesa, em um canto privado e sossegado do salão.

– Gostariam de fazer seus pedidos agora? – Uma jovem garçonete com um forçado sotaque francês nos atende. Seus olhos revezam entre Alexander e Eric, e eu realmente entendo sua indecisão. Juntos assim, sentados lado a lado, fica quase impossível saber qual deles é o mais bonito.

– Foie gras acompanhado de geleia de framboesa e torradas. Salada Niçoise também. – Me adianto, fazendo uma cara bem feia em direção a Alexander, que sorri encantadoramente, provocando os hormônios da pobre moça.

– Para todos? – Vendo minha clara hostilidade, a jovem garçonete gagueja e baixa seus olhos, tentando desesperadamente desatar da visão incontestavelmente poderosa do paraíso que é Alexander e Eric juntos, no mesmo ambiente.

– Sim.

– Gostariam de ver a carta de vinhos? – Ela volta a dirigir seus olhos sedentos para Alexander. Quando vou me acostumar com esse assédio descontrolado que acompanha Alexander aonde quer que ele vá?

– Não será necessário, duas garrafas de Château La Mission Haut Brion. – Alexander assume as rédeas e sua voz é regada em uma indiferença que chega a doer, deixando claro que os flertes da garçonete não são nem um pouco bem vindos. Seu aviso silencioso estanca na mesma hora as iniciativas da loira com sotaque forçado.

– Mais alguma coisa? – Dessa vez ela se dirige a mim. Alexander pousa sua mão por cima da minha, mostrando que é um homem comprometido e me poupando de mais um dos meus ataques infantis de ciúmes.

Depois das entradas pedimos nossos pratos principais. Eu, Alexander e Eric optamos por Confit de canard, que estava simplesmente fabuloso. Marjie se empanturrou com o Navarin d’agneau finamente preparado enquanto meus pais, escolheram Canard à l’orange, que pela aparência, devia estar uma delícia. Mais uma vez, Alexander escolheu o vinho que acompanhou nossa refeição, um saboroso Château Cos D’estournel, safra 2001. Como profundo conhecedor de coisas boas, não obrigatoriamente de vinhos, ele sabe perfeitamente unir os sabores sem causar um impacto negativo no paladar.

A noite está simplesmente perfeita, qualquer coisa a mais estragaria, e alguns minutos depois tive o desprazer de perceber que tudo que é bom, realmente dura muito pouco. Isso vem se tornando uma constante quando o assunto sou eu e Alexander! Meus olhos são puxados por uma energia estranha, quase hostil e consigo ouvir a voz suave e aveludada que me causa arrepios. Um encrespo se espalha por todo o meu corpo, não dá para acreditar no que está acontecendo.

O metre conduz Adam, que mantém sua mão na cintura de Connie O’Downel. Congelo instantaneamente. Adam e Connie, juntos? É claro que isso não é apenas uma simples coincidência, o sorriso doce e ao mesmo tempo irritantemente irônico que ela exhibe nos lindos e bem desenhados lábios, deixa isso bem claro. Minha fúria é tão gigante que só depois de algum tempo é que noto Seth e Caroline os acompanhando.

– Ei, aquele não é o Adam? – Marjie pergunta, acho que tão curiosa quanto eu.

– É. – Respondo seca. Minha raiva ultrapassa a linha tolerável.

– Vê se não bate nele hoje, Bennett. – Marjie faz uma de suas brincadeiras, como sempre faz, o problema é que nesse momento, elas parecem desproporcionais as conflitantes emoções que bombardeiam meu hiper incitado cérebro, e acho que o de Alexander também.

– Vou fazer um esforço, Patterson. – Alexander responde, sem desviar os olhos da mesa, muito próxima a nossa, em que eles se sentam. Uma de suas mãos está em meu colo fazendo círculos nervosos em minha coxa e a outra,

parece apertar de maneira mais forte do que o necessário sua taça de vinho.

– Quanta coincidência! – Diz mamãe erguendo seu braço e acenando para Adam, que abre aquele seu singelo e estupendo sorriso em nossa direção. Alexander imediatamente retesa todo o corpo e seus dedos apertam com força o tecido leve do meu vestido, me fazendo sentir um imenso desconforto com sua atitude agressiva e desnecessária.

Preciso pensar rápido. Não posso dar a oportunidade para que Adam venha até nossa mesa trazendo Connie O'Downel a tira colo. Analiso todas as minhas possibilidades e acabo decidindo pela que acho mais razoável, mesmo tendo a certeza que vou deixar Alexander mais do que furioso. Empurro sua mão, retirando-a com força excessiva do meu colo e me levanto em um pulo. Sem olhar para trás, sigo em direção a mesa em que eles estão sentados.

– Becca, caramba, que saudade de você! – Adam se levanta e me abraça, apesar da saudade, sem que ali existe a clara intenção de provocar Alexander.

Fico algum tempo sem reação, meus braços esticados ao lado do meu corpo. Tensos e inacabáveis segundos depois, me dou conta de que esse é Adam Patterson, meu grande e melhor amigo, ele não tem absolutamente nada a ver com as psicoses de Connie, ele jamais permitiria que ninguém fizesse mal a mim ou a Emys. Levanto meus braços e retribuo o abraço, apertando com força meu amigo contra o meu corpo.

– Ei Adam, saudade demais! Bom ver você.

– Sei que tenho andado sumido, então antes que você reclame que te abandonei, a desculpa é que tenho trabalhado demais. – Sorrio e acaricio o cabelo lindo e loiro do meu doce amigo.

– Eu entendo... Também ando super enrolada.

– Falei com sua mãe ontem, ela me contou as novidades.

– Sério que mamãe te ligou para contar sobre a minha vida? – Adam solta aquela sua risada que faz corações ao redor do globo terrestre se desintegrarem.

– Não que ela não fosse capaz de fazer, mas não foi esse o caso. Eu que liguei para saber de Emys. Tentei seu celular, só dava desligado.

– Não tem problema, o importante é que estamos nos vendo agora e que você ficou sabendo da notícia em primeira mão. – Dou um estalado beijo na bochecha coberta pela barba loira de Adam e não preciso me virar para saber que Alexander está aqui e com certeza muito próximo. O tal positivo no negativo me pega desprevenida e um tremor gigantesco me faz apoiar nos ombros de Adam, que por sua vez, mantém seus lindos olhos cor de esmeralda colados na devastação azul, que praticamente o engole vivo.

– Seth! Venha cá, bom ver você! – Seth se levanta e me ergue nos braços e com facilidade, rodopia comigo no ar. Estava com saudades desse contato tão

normal com meus amigos nada problemáticos.

– Vi sua ligação ontem, mas já era super tarde.

– Liguei para avisar que estaria na cidade, queria marcar alguma coisa.

– Eu ia retornar hoje, mas meu dia foi cheio. Que bom que o destino nos trouxe para o mesmo lugar, não é mesmo? – Viro meus olhos para a venenosa loira, que não desprega seu insinuante olho azul piscina de Alexander.

– Caroline, como você está? – Dou beijos em Caroline, namorada de Seth, uma menina incrível, dona de um senso de humor único.

– Saudades Becca!

– Bom, vocês lembram de Alexander, não é mesmo? – Digo com um sorrisinho, tentando parecer descontraída.

– Fala sério, Becca! – Seth foi o primeiro a cumprimentar Alexander, sendo seguido por Caroline.

– Bennett. – Adam acena de leve e indiferente com a cabeça em direção a Alexander.

– Patterson... – A frieza na voz de Alexander me coloca imediatamente em alerta. Dou um passo para trás e encosto meu corpo no dele. Fica claro o quanto ele está tenso. Por outro lado, ele sabe que para pular em cima de Adam, como o fez da última vez em meu escritório, ele vai precisar passar por cima de mim antes. De propósito, me empurro ainda mais em sua direção, forçando que ele me enlace pela cintura com um dos seus poderosos braços.

– Quero te apresentar uma pessoa, Becca. – Adam abre espaço para que eu tenha contato visual direto com a insuportável Connie, que ainda mantém sua mira implacável em Alexander. Mulher insuportável!

– Becca, minha grande e melhor amiga, essa é....

– Connie O'Downel.. É um prazer reencontrá-la. – Completo, interrompendo a apresentação de Adam.

– Fala sério que vocês se conhecem? – Olhos verdes surpresos me encaram.

– Connie e Alexander são velhos amigos, Adam.

– Nossa, que coincidência!

– Não é? – Dou um dos meus maiores e melhores sorrisos em direção a mesa, entrelaçando meus dedos nos de Alexander, que repousam possessivamente em minha barriga.

– Prazer revê-la também, Rebecca. Alexander... – O tom quente e macio com que ela soletra o nome de Alexander me causa imensa náusea e sinto seus dedos apertarem os meus, em um sinal claro apoio.

– Connie. – Mais seco seria impossível e claro que bem inapropriado. A fisionomia de Connie muda e o sorriso Carmim que deixa seus lábios ainda mais sensuais, se dissipa na mesma hora, como se tivesse levado um jato de água fria.

Não resisto e entorto meus lábios em um sorrisinho sarcástico e vencedor em sua direção.

– Bom, vamos deixá-los aproveitar a sua refeição. Prazer encontrá-los. – Alexander volta a colocar sua mão em minhas costas e carinhosamente me mostra sua intenção de se afastar enquanto fala. Aceno com a cabeça e me permito ser conduzida de volta a mesa. Alexander não tira seus olhos de mim, pedindo silenciosamente por uma declaração de que está tudo bem entre a gente.

– Ei bonitão, está tudo bem.

– Esse é o momento que eu deveria suspirar aliviado ou temer pelo que ainda está por vir? – Solto uma risada e dou um estalado beijo em sua bochecha.

– Se for aliviar toda essa tensão do seu delicioso corpo, acho válido.

– Que eu suspire ou tema?

– Os dois...Bobão!

– Na verdade, conheço uma ótima maneira de aliviar o estresse do meu corpo. – Alexander cochicha em meu ouvido, mordendo de leve minha orelha. Uma onda energética me envolve e preciso respirar fundo diante das sensações que começam a dar sinais claros de que tudo que mais quero e preciso é de Alexander dentro de mim. Ele me brinda com seu sorriso, aquele mais sem vergonha do universo e aperta minha cintura com seus dedos longos, me causando um tremor arrebatado.

– Sossega, Alexander! – Chamo sua atenção, dando um tapa em seu ombro.

– Não espere isso de mim, Srta. Hayes. Sossegar ao seu lado é a última coisa que sou capaz de fazer.

Por mais que a presença de Connie a poucos metros seja bastante subversiva, conseguimos nos desligar por completo da companhia pouquíssimo conveniente. Marjie se levantou e passou algum tempo na mesa com Adam, mas não foi acompanhada por Eric, que me pareceu ter tantas restrições a respeito de Connie quanto Alexander. Em determinado momento, a jovem "só tenho olhos para Alexander", volta a nossa mesa, trazendo um fino e todo trabalhado balde de gelo e para minha surpresa, repousando no berço de gelo em seu interior, uma glamorosa garrafa de Goût de Diamants.

– Alexander... – É só o que consigo falar. Meus olhos ficam marejados em lágrimas e minha garganta se aperta. Alexander sabe o quanto esse champanhe significa para mim, foi em uma garrafa vazia e em um paletó riscado chumbo que eu me agarrei por dolorosos anos em busca de algum consolo por não tê-lo em minha vida. Esse era o único elo de ligação que existia, além de todas as minhas lembranças, da essência do amor mais conturbado e sublime que alguém pode experimentar em toda a sua profundidade.

– Rebecca... – Alexander se levanta, ostentando uma taça em sua perfeita

mão e me oferecendo a outra. Encaixo meus dedos e sou levemente puxada ao seu encontro. Antes de começar a falar, ele me dá um leve beijo na ponta do nariz, me fazendo derreter completamente com tamanha demonstração de carinho e afeto em público.

– A alguns anos atrás tive o prazer de tirar das águas geladas do Rio Hudson a mulher mais linda, temperamental, desafiadora, impulsiva, emotiva, as vezes um tanto quanto descontrolada, intrigante e deliciosamente perturbadora que já havia conhecido. – Alexander coloca sua taça em cima da mesa, e faz o mesmo com a minha depois de tirá-la da minha mão.

– Tenho sido meio estúpido desde então. Admito que não é fácil perceber que um ser aparentando tamanha fragilidade tem um poder de comando tão absurdo, ao ponto de mudar completamente a sua vida. Depois de tudo que passamos, posso dizer que estou mais do que preparado para dividir minha vida e minha alma com você, Rebecca Hayes. – Para meu total espanto, Alexander retira do bolso do seu jeans uma cainha aveludada vermelha e se ajoelha na minha frente. Mal consigo respirar.

– Quer se casar comigo, Rebecca Hayes? Dividir todos os momentos, dessa vez para sempre juntos? – Um silêncio mortal invade o salão do restaurante. Olho ao redor e vejo que, não só Alexander espera por minha resposta, mas todos os presentes, sem exceção alguma. Coro absurdamente, e fixo meu olhos nos lindos pontos azul escuro que tanto amo, que nesse instante me olham esperançosos e eu diria, bem inquietos e nervosos também.

– É tudo que eu mais quero, Alexander!

– Então é sim? – Como se duvidasse que o que eu realmente mais quero na vida e ficar para sempre ao seu lado, ele arregala os olhos e como uma criança que descobre que vai ganhar uma bicicleta de presente de aniversário, me olha maravilhado. Como se ele já não soubesse a minha resposta. As reações de Alexander vão sempre me surpreender.

– Mais uma vez... Claro que é sim, é tudo que eu mais quero!

Um enorme estrondo me desperta e todo o restaurante está de pé, batendo palmas e gritando votos de felicidade, menos Connie e Adam, óbvio que por razoes bem distintas. Alexander Abre a delicada caixinha, onde esperava ver o diamante amarelo e me encanto com um maravilhoso Uni Princess em ouro branco com um enorme diamante central, com todo o seu aro cravejado de pequenos diamantes divinamente lapidados.

Observo encantada e fica fácil concluir que, sem sombra de dúvida, o que o torna uma joia ímpar é o pequeno e escondido detalhe que incorpora a palavra que virou a essência da nossa relação. Gravado em letras delicadas e suaves pelo lado de dentro do aro, está a palavra " Juntos ". Estico meu anelar direito em sua

direção e Alexander põe o anel firme, mas derramando amor pelos poros. Em um pulo ele se levanta e me agarra nos braços me dando um beijo cinematográfico. Mamãe e papai se levantam e nos abraçam, sendo seguidos por Eric e uma Marjie que esquece o quanto é durona e deixa uma lágrima escorrer por suas lindas e coradas bochechas cor de rosa.

– Meu deus, crianças, vocês não cansam de nos surpreender? – Mamãe é a primeira a falar, ainda se recuperando da enxurrada de lágrimas que transborda seus lindos e emocionados olhos. Alexander se sentou e me puxou para seu colo, me segurando com sua possessividade de sempre, o que de fato muito me agrada, principalmente quando vejo os olhos azuis de Connie em uma mistura de raiva, rancor, inveja e deliberado sofrimento, agarrados a nossa mesa.

– Eu ia falar antes, mamãe.

– Mas não falou. Meu bem, eu e seu pai não temos mais idade para tantas emoções!

– E por favor, que esse seja o ultimo pedido, não aguento mais receber ligações de Alexander pedindo sua mão, Becca.

– John, você já sabia? – Mamãe encara papai, que abre aquele seu sorriso de "sinto muito não ter falado antes."

– Alexander me ligou hoje cedo, pedindo minha autorização.

– E por que diabos você não me contou?

– Eu pedi segredo, Lizzie. – Alexander toma a defesa de papai, ele sabe bem o quanto mamãe fica estressada quando é contrariada.

– Está sabendo agora Lizzie, o importante é, tenham juízo e façam as coisas certas dessa vez crianças! – Papai brinca, enquanto ergue sua taça e lança um brinde com votos de felicidade e prosperidade para a nossa união.

– E então, vão marcar para quando o casório? – Marjie pergunta, seus olhinhos brilhando com a possibilidade de uma festa a qual ela possa se dedicar integralmente aos preparativos.

– Bem... Sei que está muito em cima da hora, mas queremos nos casar no máximo daqui a duas semanas. – Falo baixinho, conhecendo mamãe e Marjie como conheço, já sei que a reação de ambas será mais do que exagerada, vai ser desacerbada!

– O que? – Mamãe se engasga com o gole de champanhe que havia acabado de colocar na boca.

– Mas é muito em cima da hora! Para que tanta pressa? – Alexander se adianta a responder e posso dizer que suas palavras fizeram com que eu me apaixonasse perdidamente por ele, mais uma vez.

– Lizzie, quando você descobre que quer passar o resto da vida ao lado de alguém, você quer que o resto da vida comece o mais rápido possível. Tenho

certeza que foi assim com você e John. – Mamãe parece desmanchar com as palavras de Alexander e oferece a ele o seu mais belo e poderoso sorriso.

– Você tem razão meu querido. Mas como vamos providenciar uma festa em tão pouco tempo? – Ah, Elizabeth Hayes e sua compulsão por festas!

– Isso não é problema, Lizzie. Principalmente quando se tem dinheiro sobrando, o que é o caso de Alexander. Vamos dar conta, fique tranquila. – Alexander balança a cabeça em reprovação, mas não consegue conter um sorriso com o comentário nada educado de Marjorie.

– Eu quero algo simples, na praia. Apenas amigos mais próximos e familiares.

– Nunca! Você ia se casar em dezembro com toda a pompa e circunstância, não vai querer um luau para brindar eternamente o amor de vocês. – Marjie chega a se alterar quando percebe que a oportunidade de organizar o casamento do ano, escorrer por entre seus dedos.

– O importante é a cerimonia em si Marjie, não a pompa em que ela é realizada. – Tento, em vão, colocar ao menos uma pontinha de romantismo nas ideias assustadoras de Marjie.

– Claro que não, você só pode estar louca. Bennet, você concorda com isso? – Marjie, como último recurso, tenta se aliar ao parceiro mais improvável do mundo.

– Não me ponha nessa, Patterson! Esse assunto é Rebecca quem resolve.

– Vamos terminar de curtir nossa noite e depois voltamos a falar sobre isso, o que vocês duas acham? – Me dirijo a mamãe e Marjie, que não parecem muito satisfeita com a possibilidade de uma festa modesta apenas para amigos e parentes.

– Tudo bem, mas não pense que encerramos esse assunto, Rebecca! – Marjie faz uma cara ameaçadora em minha direção e fica impossível conter uma risada. Amo mais do que o mundo essa minha nada doce e sutil amiga.

Perdemos completamente a noção do tempo. Pela primeira vez desde que eu e Alexander nos conhecemos, estamos tendo uma noite agradável e totalmente pública e por mais que tenhamos tido o contratempo com Adam e a doentia Connie, não permitimos que isso estragasse nosso momento mais do que especial.

– Que horas são? – Pergunto quando reparo que o restaurante, antes lotado, só tem três mesas ocupadas. Um jovem casal sentado mais afastado, totalmente alheio a tudo que acontece ao seu redor, a nossa e a onde está Adam.

– Agora você tem um relógio que funciona anjo, que tal começar a usá-lo? – Alexander me lembra do divino Patek Philippe que me deu hoje a tarde. Com um discreto sorriso nos lábios, meio encabulada por ter ganho um presente tão

caro e único, olho o visor e tomo um susto ao ver que já passam das três da manhã.

– Isso em seu pulso é um Patek Philippe? – Marjie quase entra em colapso e com o salão vazio, sua voz saiu como um agudo da sinfonia de Chopin.

– Meu relógio parou hoje cedo, Alexander me deu de presente essa tarde.

– Puta merda, Bennett! Você não cansa de ser besta mesmo não é? – Marjie puxa meu braço por sobre a mesa e é impossível não me divertir com sua reação quase infame.

– Marjorie, olha os modos! – Mamãe dá um tapa em sua mão, fazendo-a soltar meu braço, mas também não desvia os olhos do meu pulso, que reluz o belíssimo relógio.

O falatório acabou chamando a atenção da mesa mais próxima. Adam, tentando parecer não se importar, observa nossa animação apenas de rabo de olho, já Connie, alisa seus cabelos de forma provocante, com um sorriso estranho e bem perturbador nos lábios. Demorei alguns segundos para compreender o que sua atitude desafiadora significava, mas não foi necessário mais do que a tênue iluminação da vela que trepida no candelabro que enfeita a mesa para que meu coração parasse dolorosamente.

De maneira cruel e ensaiada, ela exhibe exatamente o mesmo modelo de relógio que Alexander me deu essa tarde. Desvio meus olhos para Alexander e fica fulgente seu desconforto. É como se um muro pesado desabasse por cima de mim, me deixando apinhada de destroços e por mais que eu tente escapar, apenas consigo me enterrar, de maneira ainda mais sufocante e profunda.

– Acho melhor irmos. Amanhã preciso trabalhar cedo e vocês têm um voo para pegar. – Tento disfarçar o tremor da minha voz, o que acho que consigo, para todos, menos para Alexander.

– Ei... – Ele me chama baixinho, segurando meu queixo com seus longos dedos.

– Agora não, Alexander... Por favor. – Seus olhos entram em intensa agonia e sua fisionomia fala mais que mil palavras. Suspiro pesadamente e viro meu rosto quando Alexander tenta roçar seus lábios nos meus.

– Não fazia ideia que era tão tarde! Vamos, John. Preciso levar Ivana ao centro amanhã cedo!

Mamãe começa a ajeitar sua bolsa e é seguida por papai, que também se surpreende com o avançado da hora. Agora, mais do que nunca, gostaria de saber quem foi que inventou a frase "tudo que é bom, dura pouco", para poder mandar um e-mail e parabenizar pela colocação mais inteligente de toda história da humanidade que, por incrível que pareça, se encaixa com perfeição pela segunda vez em menos de três horas da minha estressante existência. Em um

golpe final de misericórdia, quando passamos pela inconveniente mesa, Connie foi a primeira a se manifestar com sua voz doce, enjoativamente amanteigada e um tanto arrogante.

– Alexander, parabéns pelo noivado.

– Obrigado, Connie. – Sua resposta exasperada chamou atenção de mamãe, que já frita a linda loira com um olhar furioso.

– Felicidades, Rebecca. – Apenas aceno com a cabeça em sua direção. Adam se levanta e em um sinal claro de paz, estende sua mão para cumprimentar Alexander, que retribui cordialmente, porém com sua impassibilidade ensaiada de sempre. Ganho um abraço amistoso de Seth, Caroline e por fim um discreto e tímido beijo no rosto por parte de Adam.

– Vou ficar na cidade até sexta, Becca. Me ligue, vamos marcar alguma coisa.

– Claro Seth! Vamos tentar almoçar durante a semana. Precisamos mesmo ir, tenham uma boa noite. – Assim que termino de me despedir, Connie mais uma vez ergue seu braço de maneira um tanto quanto dramática, e deixa mais do que aparente o relógio, coisa que Marjie repara na mesma hora.

– É igual ao seu?

– Apenas deixe para lá, Marjie...

– Não sei por que, mas algo me diz que tem boi na linha.

– Boi? Tem uma porra de uma manada inteira minha amiga! – Respondo sacudindo a cabeça e resolvo tentar me controlar, pelo menos até estar a sós com Alexander. Quando será que o destino vai nos dar uma trégua?

CAPÍTULO 30

Fizemos o caminho até em casa no mais profundo silêncio. Nem a entusiasmada conversa entre Eric e Marjorie conseguiu me arrancar do meu torpor emocional. Por algumas vezes Alexander respondeu a alguma coisa que lhe era perguntando, mas sempre monossilábico e resvalando seus olhos em minha direção. Eu, por minha vez, me tranquei em meu casulo de incompreensão padecida e desgastada. Meus olhos se perdem nas imagens disformes que passam rapidamente pela janela do carro. Alexander acelera o carro exageradamente, o conhecendo bem, o faz como forma de provocação, alguma intenção ele tinha ao dispensar Lian e ele mesmo pegar a direção da SUV.

– Se eu não ver você amanhã, fique bem cunhadinha, nos vemos no máximo daqui a duas semanas. – Eric me dá uma piscadela depois de me abraçar apertado e seu rosto se ilumina quando vê meu sorriso de satisfação com tamanha demonstração de carinho, ficando ainda mais atraente do que já é. Escuto Alexander bufar enquanto assiste minha reação a bajulação explícita de seu irmão.

– Tenha um bom voo, Eric. Foi muito bom passar esses dias com você. – Dou um beijo em Marjie, que já apresenta sinais claros de que está louca para se trancar no quarto com Eric, sem fazer questão alguma de disfarçar.

– Boa noite amiga... E Bennett?

– O que? – Pela primeira vez desde que colocamos os pés em casa, escuto a voz de Alexander.

– Boa sorte! – Alexander franze as sobrancelhas evidentemente irritado, e ignora a provocação de Marjie, que sorrindo, segura a mão de Eric e desaparece porta do quarto a dentro.

Sem olhar para trás, sigo para o meu quarto. Achei que Alexander se adiantaria em iniciar uma conversa o que para meu espanto, não aconteceu. Tomo uma chuveirada rápida e quando saio do vaporizado banheiro, Alexander ainda não apareceu. Ótimo, se ele quer fazer doce, que faça, só não conte comigo para ir atrás dele.

Me jogo na cama e aperto com força o travesseiro de encontro ao meu rosto, tentando de alguma forma extravasar a tensão que se abriga sem ser convidada em todas as minhas terminações nervosas. Antes de me deitar, talvez em uma atitude pouquíssimo madura, arranquei o relógio do meu punho e o coloquei na mesinha de cabeceira, ao lado da cama, onde Alexander dorme e onde estão suas coisas. Aperto os meus olhos e tento buscar o sono, que teima

em não aparecer.

– Talvez se eu contar carneirinhos...Um carneirinho, dois carneirinhos, três carneirinho... – Gargalho sozinha na escuridão silenciosa do quarto com meu comentário ridículo.

Um barulho na porta e a energia polarizante que irradia do corpo de Alexander percorrer minhas veias. Me delicio com o som dos seus passos firmes por sobre o tapete felpudo. Até para caminhar ele consegue demonstrar todo o seu poder, influxo, domínio e força.

– Que merda é essa? – A voz rouca e saturada soa mais alto do que o normal e traz um descontentamento inegável ao ver o relógio repousando na mesinha. Ignoro e continuo deitada, imóvel, nem um pouco a fim de papo com Alexander.

– Rebecca, dá para você deixar de ser infantil, pelo menos uma vez na sua vida? – Ponto para ele, provocação no nível hard! É evidente que ele sabe que não vou aguentar ficar calada.

– Alexander, estou muito cansada, trabalho amanhã cedo, não estou nem um pouco disposta a mais um confronto com alguém como você.

– Alguém como eu?

– Sim...Alguém como você! – Me sento na cama, irritada com a cara de pau de Alexander.

– E como seria exatamente alguém como eu? – Alexander cruza os braços, claramente aborrecido

– Alguém egocêntrico, mimado e que está acostumado a ter tudo nas mãos. Sabe qual é o seu problema? Você sempre fez tudo igual, nunca teve a real noção de fazer alguma coisa por uma mulher que fosse por amor de verdade, você fazia por que tinha suas obrigações.

– Rebecca...

– Rebecca é uma ova! Como você acha que me senti quando vi que fui presenteada como se fosse uma das vagabundas que você torturava? Não é possível que esse tipo de coisa não passe por sua cabeça!

– Eu gostaria que você entendesse que o meu presente para você, seja esse ou qualquer outro, tem um significado especial para mim.

– Especial? Sou tão especial que você me dá a mesma coisa que dava para suas passivas, submissas, sei lá como é que se chama isso! Isso é ser especial na sua concepção?

– Rebecca...Por favor, podemos conversar como adultos?

– Não estou nem um pouco a fim de ser adulta nesse momento, Alexander Bennett!

– Rebecca... – Alexander passa as duas mãos no mar loiro perfeitamente

desarrumado e morde os lábios com força, em uma prova real de que sabe que fez uma imensa merda.

– Não tem conversa certa, Bennet...Quando você vai crescer e se conscientizar que amor de verdade não é como conquistar uma posse ou ganhar um dos seus processos impossíveis, mas sim cativar um coração, uma alma? Quando você vai compreender que amor de verdade exige exclusividade, exige compreender e principalmente se doar, largando mão das fantasias criadas, por mais que elas sejam tão presentes em sua vida? – O encaro e já não consigo mais conter as lágrimas. Não tem como me sentir especial sabendo que sou tratada exatamente como as outras eram.

– Agora me deixe dormir, não sou multimilionária, preciso trabalhar... Diferente de você!

– Foda-se o seu trabalho! E sim, você é uma multimilionária, vai se casar comigo daqui a duas semanas.

– Já não tenho tanta certeza disso. – Falei sem pensar é claro, e meu coração se aperta quando enxergo o pavor imenso que invade o lindo mar azul que desenha o rosto primoroso de Alexander.

– Rebecca, eu sei que fiz merda, vacilei... Apenas me desculpe. Honestamente, eu nem me lembrava que Connie tinha um relógio desse.

– Você não lembrava? Qual a porra do seu problema? você compra presentes extravagantemente caros para as mulheres com quem trepa e tem a cara de pau de dizer que não se lembra? – Nesse momento me vem a cabeça a chave do carro que ele deu para Penelope no natal e uma raiva ainda mais irracional me impregna.

– Eu nunca dei presentes, Rebecca. Eu as bancava, consequentemente, meu dinheiro comprava os luxos delas.

– Sério? Até com Penelope? – Alexander se aproxima e seu olhar agora tem aquele brilho assustador que tanto me aterroriza. Toquei na ferida de Alexander.

– O que tem Penelope?

– Você também não dava presentes a ela? – Alexander pragueja e se afasta, andando de um lado para o outro no quarto, com ambas as mãos em seus bolsos.

– Você sabe que com Penelope foi diferente. Nunca escondi isso.

– Flores, presentes caros, cartões apaixonados e muito mimo, coisas que você mantém até hoje, não é mesmo Alexander? – Suas longas pernas encurtam nossa distância e um pânico sem precedente me arrepia por completo. Merda, Alexander está no modo combate e pronto para um ataque fatal.

– Mas que merda toda é essa que você está falando, Rebecca? Será que nunca vamos conseguir ter um minuto de paz?

– Como posso ter paz ao lado de um homem que me trata como se eu fosse

qualquer uma?

– Eu não faço isso, Rebecca...Nunca fiz. – Seu tom suaviza e ele solta um longo e profundo suspiro.

– Eu dava dinheiro as mulheres com as quais eu me relacionava. Elas compravam o que queriam, provavelmente esse foi o caso do relógio.

– E isso inclui carros esportivos também, Alexander? – Ele levanta suas sobrancelhas, daquele jeito que forma um arco perfeito e bem sedutor em sua testa e a sombra do sorriso que se forma em seus lábios, logo progride para uma rouca e sensual gargalhada.

– Qual é a graça? – Como ele é capaz de rir de uma situação como essa?

– Então é sobre isso que estamos falando? – Muito mais rápido do que meu deteriorado cérebro pudesse assimilar e responder, Alexander joga seu extraordinário, atlético e delicioso corpo por cima de mim. Uma das suas pernas está entre as minhas e ele segura meus punhos em cima da minha cabeça, fazendo uma leve pressão contra o colchão.

– Me solte Alexander... – Viro meu rosto de lado, mais para esconder o rubor vulcânico que me invade por estar encantada com o contato, do que por estar furiosa com a abordagem repentina dele.

– Quando você vai entender que fazer você feliz é fundamental para mim? Você é a única fonte do meu contentamento, Rebecca Hayes. Mesmo agindo como uma completa doidinha, você é o contrapeso que me equilibra e que me mantém firme depois de tanta merda que tive em minha vida. Quando te dou presentes, mesmo sabendo que você não gosta disso, dou por que quero que você tenha algo que possa me sentir junto, mesmo que eu esteja distante. – Alexander fixa seus olhos aos meus antes de prosseguir, e o amor que transborda transcende o imaginável!

– Jamais dei presentes que não fossem pontuais a Penelope, jamais! – Surpresa, sorrio com os olhos cheios de lágrimas.

Não posso negar, Alexander sempre está por perto quando eu mais preciso e mesmo não me dando conta, era do contato dele que eu estava precisando para afastar todos os meus fantasmas. Talvez por isso todo esse escândalo por causa de um relógio.

– Mas ela estava com um relógio igual ao meu... – Resmungo fazendo bico, me dando conta que estou mais uma vez tendo uma insana crise de ciúmes.

– Sim, estava, mas não dado por mim. – Alexander esfrega seu nariz em meus cabelos e sua voz é carregada de paciência e suavidade.

– Eu não sei como agir, Alexander! Você tem um monte de mulheres, todas lindas, sempre na sua cola e todas, sem exceção alguma, querendo me afrontar, querendo você... Não sei lidar com isso.

– Isso deixa de ser preocupante desde que você entenda que é você quem manda, Rebecca. O poder está nas suas mãos. Sou todo seu. – Ele sorri sutilmente, daquele jeito que sempre me deixa louca, ou melhor, que deixa todas as mulheres loucas, é impossível não notar Alexander. Preciso aprender a entender que, por mais que ele seja assediado por suas ex e que seu passado seja sempre tão presente, é para mim que ele dedica o olhar que tem nesse exato minuto no rosto, é a mim que ele apoia, é comigo que ele divide seus segredos, frustrações e alegrias e esse pacote, tão perfeito, é só meu, apenas meu, de mais ninguém!

– Você pode pegar uma blusa para mim na minha mala? – A pergunta me surpreende. Alexander ainda está com seu corpo por cima do meu, mesmo tendo aliviado consideravelmente a pressão que exercia com seus dedos em meu pulso. Ele nunca me pede para pegar nada, fazer nada, pelo contrário, ele faz questão de sempre fazer absolutamente tudo por mim.

– Você está em cima de mim... – Arqueio as sobrancelhas, imitando seu jeitinho fofo de virar levemente a cabeça para o lado. Alexander sorri e roça seus lábios de leve nos meus antes de se jogar no colchão ao meu lado.

– Agora não estou mais.

– Vai ficar me devendo uma, Bennett.

– Pode cobrar, a hora que quiser. – Ele coloca ambos os braços cruzados por baixo da sua cabeça e mantém seu rosto desenhado com aquele sorriso de tirar o folego. Lentamente me levanto, lembrando envergonhada, que vesti uma das cuecas boxer de Alexander junto de uma blusa de malha, também sua. Sinto os olhos de Alexander me queimarem a pele, ele vibra em uma alegria incontida, como um menino travesso.

– Você é linda. – O observo, tentando descobrir o por que de tanta excitação. Me afasto até o sofá onde está a mala de Alexander e olho por cima do ombro em sua direção.

– Você por acaso está olhando para minha bunda? – Alexander estreita os olhos e morde propositalmente o lábio inferior, em uma expressão sexy engraçada.

– Bom, já que foi você quem tocou no assunto...

– Você é um tarado incorrigível, Alexander! – Me sento ao lado da mala, aos risos.

– Culpa sua, quem mandou me agarrar daquele jeito no Jet Ski? Agora não tem mais volta.

– Eu não agarrei você, foi você quem me pegou. – Estreito os olhos em sua direção. Como qualquer mulher apaixonada, não aceito muito bem o fato de Alexander não lembrar os detalhes de como aconteceu nosso primeiro encontro.

– Sério? – Alexander ergue uma das sobrancelhas, fazendo cara de pensativo.

– Eu realmente espero que você esteja brincando, Alexander! – Um leve torcer de boca é o suficiente para deixar sua expressão suave e apaixonada. Preciso respirar fundo e piscar os olhos para não correr e me jogar em seus braços.

– Aquele foi o melhor momento da minha vida, Rebecca. Nunca havia sentido meu coração bater daquela forma. Ele está tatuado em meu coração, pela eternidade. – Baixo minha cabeça e dou um sorrisinho.

– No meu também... – Murmuro, encanta em saber que Alexander sentiu o mesmo que eu já no nosso tão atípico primeiro encontro.

– No bolso pequeno, o da frente. – Alexander ergue seu queixo, como quem aponta na direção de onde devo mexer.

– Uma camiseta? Nesse espaço minúsculo? Alexander, o que você está aprontando?

– Você poderia me obedecer de vez enquanto, apenas para variar?

– Não sou obediente, você sabe disso.

– Como já falei, nada que eu não possa trabalhar. – Sacudo a cabeça entortando os lábios, o que faz Alexander sorrir.

– Vamos, Rebecca... O bolso da frente.

Enfio meus dedos no espaço comprimido entre a mala e o seu fundo e sinto uma caixa. Com certa dificuldade, consigo puxá-la e assim que a tenho nas mãos consigo identificar do que se trata. Olho confusa na direção de Alexander, que permanece deitado sobre os braços, ainda com aquele sorriso de canto de boca, o que sei que é só meu.

– Não vai abrir?

– Alexander...

– Rebecca, apenas abra.

– Eu não preciso abrir, sei exatamente o que tem na caixa.

– E o que tem na caixa? – Alexander se senta na cama, recostando na cabeceira e cruzando suas musculosas pernas.

– A merda da chave do carro que você ia dar para Penelope.

– Não seja ridícula, Rebecca! Pense um pouco.

– Por que diabos você está fazendo isso, Alexander? – Ele me olha, a confusão em seu rosto o deixa ainda mais lindo do que já é.

– Meu deus! Quando você vai aprender a interpretar as coisas racionalmente, Rebecca? Esse carro é seu, desde o dia que eu o comprei. Era o meu presente de natal, que seria dado quando voltássemos da casa de meus pais.

– E por que você me daria um carro? Eu já tenho um carro.

– Velho e caindo aos pedaços, certamente não seria nem um pouco seguro viajar da Flórida ate Nova Iorque dirigindo aquela armadilha ambulante.

– Tinha um cartão, Alexander... E estava escondida em uma das gavetas da mesa do seu escritório.

– As vezes eu acho que estou falando com uma criança de dez anos, Rebecca. Não estava escondida, estava guardada e quanto ao cartão, você se lembra o que estava escrito nele? – Uma dor densa atinge a boca do meu estomago. Como puder ser tão idiota? Penelope jamais teve problema algum em aceitar os luxuosos mimos de Alexander, por outra lado, eu sempre fui totalmente contra, se não estivesse tão descompensada emocionalmente naquele dia, teria percebido que era para mim, não para ela.

– E então, você lembra o que estava escrito no cartão, Rebecca? – Alexander insiste.

– "Como prova do meu amor eterno. Apenas aceite." – Baixo minha cabeça envergonhada, apertando o máximo que posso a frágil caixa acomodada entre os meus dedos. Alexander se inclina sobre a mesinha de cabeceira e retira alguma coisa da sua carteira. Ele observa o papel por alguns instantes, esticando seus compridos dedos em minha direção.

– Tome, acho que isso também é seu. – Ele fala, enquanto me levanto do sofá e sento na beira da cama, ao lado do perturbador corpo de Alexander, analisando o cartão timbrado com suas iniciais em dourado. Lágrimas gotejam o elegante pedaço de papel e as palavras escritas com sua letra firme e poderosa, dançam em meus enuviados olhos.

– Eu achei... – Não consigo terminar a frase, um pranto profundo me invade. Arrependimento, dor, frustração... É uma confusão infinita de emoções. Alexander me envolve em seus braços protetores e me puxa para seu colo, me aconchegando em seu peito enquanto acaricia meu cabelo, me deixando extravasar toda a minha angustia.

– Você precisa para de achar e começar a ter certeza das coisas, Rebecca Hayes. – Seu tom suave é brincalhão, mas fica bem nítido o aviso velado que só Alexander consegue fazer tão presente em simples palavras. Ficamos assim por um longo tempo. O sol já começa a iluminar a janela quando me dou conta de que acabei de passar mais uma noite sem dormir e que, de fato, isso pouco me incomodou, pelo simples prazer de poder ter a presença de Alexander ao meu lado.

– Eu preciso trabalhar... – Falo preguiçosa, não querendo quebrar nosso momento de intimidade.

– Eu creio que você deveria começar a repensar a respeito do seu trabalho. Daqui a duas semanas você e Emys estarão em Nova Iorque. – Puta merda!

Havia me esquecido completamente disso. Todos esses dias foram intensos demais, muita informação condessada em pouquíssimo tempo.

– Vou mandar um e-mail para o Sr. Stewart e ver se ainda consigo alguma coisa na Lecompte, mas até lá, preciso cumprir com meus compromissos.

– Rebecca, já deixei mais do que claro o quanto gostaria que você integrasse a equipe da AE&B.

– E eu já deixei bem claro que quero vencer pelas minhas próprias pernas e não por ter me casado com o melhor, mais rico e mais gostoso advogado de Nova Iorque. – Alexander sorri e o movimento de seu peito me sacode de maneira ritmada.

– Você já pensou na possibilidade de que, trabalhado em outra firma de advocacia, mais cedo ou mais tarde acabaremos nos enfrentando nos tribunais?

– Não havia pensado nisso, mas confesso que vai ser um enorme prazer derrotá-lo, Sr. Bennett.

– Seria um prazer para mim também. Ser derrotado pela advogada mais linda, gostosa, promissora e competente de Nova Iorque tem lá suas vantagens.

– Ah, é? E quais seriam as vantagens?

– A de que ela é minha e quando chegar em casa, posso derrotá-la de uma forma bem lenta e deleitosa! – Não contengo uma risada. Alexander é incorrigível!

– Você é um tarado. – Mordo de leve seu peito e sinto o corpo inteiro de Alexander estremecer por baixo de mim.

– Com você, faço questão de ser sempre, anjo!

*

– Não entendo o por que de você não querer tulipas, eu as acho perfeitas para um casamento na praia! – Marjie não desiste da ideia, se eu soubesse que organizar um casamento ao lado dela e de mamãe fosse tão difícil, teria aceitado a proposta infame de Alexander de voar para Las Vegas e resolvermos isso por lá mesmo.

– Não quero tulipas, por quero orquídeas. Só por isso! – Rebato, já com pouquíssima paciência.

– Orquídeas são comuns demais, Rebecca... Todo mundo casa com orquídeas! – Mamãe tenta mais uma vez me convencer.

– Mas eu sou comum, mamãe. Não vejo problema algum em casar com flores comuns.

– Você pode até ser comum amiga, mas seu noivo não é, precisamos organizar algo que esteja a altura tanto da família dele, quanto dos seus convidados. – Marjie joga sua cabeleira loira de forma afetada para o lado, me

olhando como se a qualquer momento pudesse pular em meu pescoço por minha teimosia.

– Vamos negociar... – Abro um sorriso em direção a essas duas loucas que eu tanto amo.

– Trate de nos propor algum bem vantajoso, se não já vou avisando, serão as tulipas. – Não tem como não rir. Marjorie Patterson é literalmente uma aberração.

– Então, vocês me deixam ficar com as orquídeas e eu dou carta branca para resolverem absolutamente tudo sobre o resto do casamento.

– Inclusive seu vestido e o das madrinhas? – Os olhos de Marjie brilham com a possibilidade de me vestir como a "Barbie Noiva".

– Nem pensar, isso não entra no acordo. – O telefone da minha sala toca e levo o indicador aos lábios, pedindo um pouco de silêncio para as duas matracas falantes a minha frente.

– Sim Bennie.

– Seu noivo na linha Rebecca, posso passar a ligação?

– Claro. – Um segundo e ouço a voz encorpada, rouca e sexy para cacete de Alexander.

– Anjo...

– Oi.

– Ocupada?

– Apenas exercitando minha paciência com mamãe e Marjie.

– Hum, visitas no horário do expediente? Isso não é muito profissional, Srta. Hayes.

– Diz isso para as duas. Desde que você foi embora não consigo comer e nem dormir sossegada, elas só falam em flore, bolos, listas... Estão me enlouquecendo! – Uma risadinha sensual invade a linha.

– E você? O que está fazendo?

– Falando com a mulher da minha vida. – É a minha vez de soltar uma risadinha.

– Sortuda ela.

– Não posso dizer que não.

– Modéstia deveria ser o seu sobrenome, Alexander.

– Não vou mais atrapalhar, só liguei para ouvir sua voz.

– Você não atrapalha, nunca!

– Fico feliz em saber, Srta. Hayes. Nos falamos mais tarde.

– Beijos.

– Eu te amo, Rebecca.

– Também amo você bonito! – Desligo e me recosto na cadeira,

observando a discussão acalorada entre mamãe e Marjie a respeito de quantos andares o bolo necessariamente precisa ter. Sorrio com a cena.

Alexander foi embora na última terça-feira e, desde então, tudo que acontece ao meu redor parece estar em câmera lenta. Provavelmente, nunca tive um momento de paz tão completa. Levei ele e Eric até o aeroporto e não posso negar que mais uma vez meu coração se despedaçou em ter que me despedir. Nesses dois dias separados, tenho buscado controlar minhas tendências suicidas relacionadas ao meu ciúme doentio. Estou tentando absorver que o homem mais impressionantemente lindo de todo o território norte-americano me ama e não importa quem é que possa se aproximar dele, minha confiança precisa ser completa e verdadeira.

Isso me leva ao fato de que antes de confiar em Alexander, preciso confiar em mim mesma e na minha capacidade de ter atributos suficientes para que um homem como ele se apaixonasse por mim. Alargo ainda mais o meu sorriso lembrando a reação de Alexander no salão de embarque VIP do aeroporto, onde sua figura divina e mitológica, chamava a atenção de absolutamente todas as mulheres presentes. Empinada, andei como que se estivesse em uma passarela, orgulhosa de ser eu, e não uma das muitas que o fuzilam com os olhos, a desfilar com o exemplar melhorado de Adônis.

– Me exibindo, Srta. Hayes?

– Só um pouquinho... – Respondi alisando sua barba e encaixando meu dedo em sua covinha do queixo.

– Já que esse é o caso, então precisamos caprichar e fazer direito. – Alexander me tomou nos braços e me beijou apaixonadamente por vários minutos, sussurrando entre nossas bocas o quanto me amava e sou essencial a vida dele, demonstrando toda a sua dedicação, única e exclusiva a mim!

– Tudo bem para você, Rebecca? – A última frase de Marjie me chama atenção e me arranca das minhas deliciosas lembranças.

– O que?

– Planeta terra chamando! Se liga no que estamos falando noivinha e esquece um pouco o gostosão prepotente em Nova Iorque.

– Cala a boca, Marjie! – Taco uma bola de papel em seu rosto, e é claro, ela revida, virando uma guerra sem fim e bastante barulhenta em meu escritório. Meu telefone volta a tocar.

– Oi Bennie...

– Uma encomenda para você, Rebecca.

– Pode trazer aqui, por favor.

– Parece que você precisa ir recebê-la.

– Ir receber? Aonde? – Pergunto curiosa, todas as minhas encomendas são

liberadas na portaria do prédio e nunca houve a necessidade que eu descesse para recebê-las.

– Lá embaixo. Pelo que falaram, ela só pode ser entregue em mãos.

– Ok, obrigada, já estou descendo. – Assim que desligo, dois pares de olhos curiosos estão fixos em mim.

– Algum problema, minha filha?

– Não, mamãe. Só preciso descer para pegar uma encomenda.

– Vamos aproveitar e descer com você então, ainda temos muito o que fazer hoje, e não esqueça, a prova do bolo é hoje as sete horas, lá em casa.

– Não vou esquecer. Vamos, se apressem, vocês já me atrapalharam muito por um dia.

– Ingrata! – Marjie grunhe me fazendo uma imensa careta e logo depois, lançando um olhar sedutor em direção a Bennie, que a observa boquiaberto. Marjorie realmente não tem jeito!

Assim que paramos no grande Hall que dá acesso aos elevadores, o celular de Marjie toca.

– É o cara da cerimônia! – Ela fala baixinho antes de atender.

– Alô... – Propositadamente, ela faz a voz parecer ainda mais sedutora do que já é, o que arranca sorrisos meus e de mamãe.

– Sim, pode fala querido. – Uma pausa e vejo seu rosto se abrir em um radiante sorriso.

– Que ótimo! Então está fechado, ainda hoje faço o depósito na integral do valor. Obrigada pela força Leonard. Você foi um fofinho! – Ela desliga e nos olha, misteriosa e bem humorada. Assim que entramos no cubículo espelhado não aguento de curiosidade e sou a primeira a me manifestar.

– Vai, Marjie... Fala logo! – Ela ri e aperta minha bochecha.

– Agora é oficial, vocês vão se casar dia vinte e seis de abril as quatro da tarde em uma cerimônia magnífica na praia! – Meus olhos se arregalam e meu coração parece querer sair pela boca.

Não que não esteja animada para me casar com Alexander, na verdade é tudo que mais quero a anos, mas o nervosismo que não consegui e não pude sentir da última vez que estava tão próxima a cerimônia, me arrebatava com tudo, amolecendo minhas pernas e trazendo lágrimas aos meus olhos.

– O que houve, Rebecca? – Mamãe nota meu desconforto imediatamente.

– Acho que estou nervosa... Muito nervosa! – Sorrio em uma tremedeira sem fim e vejo o rosto, tanto de mamãe, quanto de Marjie dissiparem a preocupação na mesma hora.

– Isso é mais do que compreensível minha filha, olha tudo que vocês já passaram! Acredite na sua mãe, nada no mundo será capaz de separá-los. Vocês

nasceram um para o outro e isso já está mais do que comprovado.

– Eu sei mamãe, só estou experimentando a tal da TPN.

– TPN? – Mamãe pergunta curiosa e Marjie se acelera em responder.

– Tensão pré nupcial, Lizzie. É mais do que normal e se intensifica quando o noivo é um garanhão gostoso, excepcionalmente bonito e rico para caralho!

Caio na gargalhada enquanto minha mãe engole Marjie com os olhos, em uma demonstração polida de censura pela falta de modos dela. As portas do elevador se abrem e ainda estamos rindo quando dou de cara com Lian, impecavelmente vestido em seu terno preto bem cortado, elegante e bonito como sempre.

– Srta. Hayes. – Ele me cumprimenta com aquele seu discreto sorriso e mesmo estando me revirando em cólicas para saber o que ele está fazendo aqui, não consigo conter meu ímpeto de pular em seu pescoço e dar dois estalados beijos em suas bochechas. Corado, ele demora a se recuperar de mais uma das minhas explosões de afeto e ajeita sua gravata, bem sem graça, em um movimento que deixa bem aparente a arma que carrega em sua cintura.

– Juro que achei que Alexander tinha entendido que não queria andar com um segurança. – Torço o nariz para Lian que me lança um sorriso de derreter quarteirões inteiros.

– De fato, ele não entendeu. Michael estará a sua disposição a partir de agora, Srta. Hayes.

– Irritante! – Falo mais para mim do que para Lian.

– Eu diria cuidadoso, Srta. Hayes.

– Deixa de graça, Lian. Você conhece melhor do que ninguém as tendências obsessivas e controladoras de Alexander.

– Ele se preocupa com você, Rebecca.

– Isso não é preocupação, isso é neurose! E não acredito que Michael é a tal entrega que eu precisava descer para receber! – Agora Lian ri abertamente, se divertindo com meu descontrole arreliado e pouco circunspecto.

– Algum problema, Becca? – Mamãe e Marjie se aproximam preocupadas, até que reconhecem Lian.

– Srta. Patterson, Sra. Hayes, prazer revê-las.

– Me diz uma coisa, Lian... Essa coisa que você usa por baixo do paletó funciona? – Lian sorri e discretamente fecha o paletó, que não havia percebido aberto.

– Eu gosto de homens armados... Tenho um certo fetiche por homens perigosos. – Marjie e sua total falta de noção. Mamãe dá um tapa em sua cabeça enquanto me encarrego de beliscar seu braço.

– Ai, cacete! Violência desnecessária! – Marjie reclama, piscando os olhos

excessivamente na direção de Lian, que enrubesce na mesma hora.

– Marjie, se comporte. Lian não é um homem perigoso, portanto, ele não se encaixa em seus fetiches doentios.

– Não é? – Marjie questiona, parecendo decepcionada.

– Não, não é... Bom, pelo menos eu acho.

– Uma pena, você é bem gostoso, Lian. – Impossível não rir. A falta de filtro de Marjie e seu senso de humor absurdamente sem noção é contagiante. Impraticável se sustentar passiva.

– Obrigada pelo elogio, Srta. Patterson. Se é que isso foi um elogio.

– Partindo dela, considere que foi, Lian! – Respondo o encarando, não preciso de palavras para que ele entenda que estou silenciosamente questionando o que de fato ele está fazendo na Flórida.

– Por favor, me acompanhe, Srta. Hayes.

– Para que?

– Sua encomenda.

– Michael com um enorme laçarote vermelho no pescoço? – Pergunto enquanto sou guiada respeitosamente pela cintura por Lian.

– Acho que nesse caso, seria mais conveniente que a entrega fosse para sua amiga, afinal, ela gosta de homens perigosos.

– Lian! – Começo a rir e sou acompanhada por ele, que segura a porta educadamente, dando espaço para mamãe, eu e Marjie passarmos.

Na mesma hora meus olhos se prendem a belíssima Mercedes-AMG SL 63 branca, estacionada ao meio fio, com um profissional e polido Michael ao lado. Meu coração salta pela boca. Marjie, sempre tão falante está muda e boquiaberta enquanto mamãe, olha do carro para mim, sem entender direito o que está acontecendo.

– Srta. Hayes, sua entrega. – Lian me estende um chaveiro todo em ouro cravejado de pequenos diamantes em formato de coração.

Assim que o seguro entre meus trêmulos dedos, noto um delicado fecho e ao tocá-lo o coração se abre, mostrando a foto que foi tirada no baile da Neo-Hope, em que Alexander me olha com todo o amor possível de ser encontrado em um ser humano de um lado e do outro, a dele dormindo no sofá da casa de meus pais com Emys no colo. Meus olhos se enchem de lágrimas e os levanto em direção a mamãe, que inclina sua cabeça, olhando maravilhada para o chaveiro e simultaneamente para as fotos.

– As chaves são as reserva, Srta. Hayes. Parece que as originais já estão com você.

– Lian, eu... – Minha voz unicamente não sai. Já sabia da existência do carro, só não fazia ideia de que Alexander iria armar uma das suas surpresas para

entregá-lo a mim.

– Tem mais coisa dentro do carro, Rebecca. – Educadamente, Lian toma a frente e abre a porta do carona da Mercedes. Dou de cara com um buque descomunalmente enorme de rosas brancas, do mesmo tipo da que ele a algum tempo atrás deixou sobre a minha cama e alguns dias depois me deu dentro da máquina voadora de sexo. Minha garganta está tão obstruída que não consigo respirar. Puxo com força o ar e preciso me amparar na lataria do carro para não despencar no chão com tudo. Lian, em passo acelerado, me sustenta pela cintura e um preocupado Michael corre em nossa direção.

– Rebecca... – Lian fala suavemente, porém bastante preocupado, agarrado ao meu corpo suado e muitos graus acima do normal.

– Minha bombinha... – Sussurro em meio as frustrantes tentativas de expandir meus pulmões.

– Onde está Rebecca, a bombinha? – A voz nervosa de mamãe chega bem longínqua aos meus saturados ouvidos.

– Minha bolsa... Na minha bolsa.

– Vá Marjorie...Rápido! – Mamãe grita. Não ouço mais nada.

*

– Rebecca? – Uma voz conhecida quebra o confortante silêncio, embalado por alguns bipes ritmados. Aperto os olhos e resmungo. Definitivamente, a última coisa que quero é acordar.

– Vamos Rebecca, sem preguiça menina, abra esses lindos olhos para mim.
– Mais uma vez a voz doce em um timbre bem amigável tenta me despertar, dessa vez mais próxima do que antes.

Uma forte luz invade um dos meus olhos, incomodada, ergo minha mão para tentar tampá-los, é quando percebo a imensa máscara de oxigênio que toma conta de praticamente todo o meu rosto. Aos poucos vou me lembrando de tudo que aconteceu e me vem uma vontade incrível de encher Alexander de beijos e tapas ao mesmo tempo.

Sorrio por dentro da máscara. É a primeira vez que tenho uma crise de asma por estar demasiadamente feliz por alguma coisa que Alexander fez para mim. Não posso negar o quanto isso me deixa extasiada. O homem perversamente, perigoso, compulsivo, possessivo, controlador e irremediavelmente inconstante e problemático, também sabe ser romântico quando quer.

– Vamos Becca, abra os olhos para mim, quero ir para casa e você está estendendo demais o meu plantão. – Uma risadinha. Conheço essa risada. Pisco repetidas vezes os olhos e ainda embaçado, consigo ver Steve por entre meus cílios, com um sorriso encantador nos belos lábios. Definitivamente, Steve é um

homem bem bonito, principalmente sem blusa, como vi na noite de ano novo lá em casa... Mas ele não chega nem perto de Alexander, ninguém chega perto de Alexander. Isso me faz lembrar que da última vez que Steve e Alexander se encontraram, os dois praticamente se mataram. Um tremor me sacode na cama e arregalo os olhos, assustada com a possibilidade de Alexander, dessa vez, terminar o serviço começado.

– Você está com frio? – Steve pergunta preocupado, colocando seus dedos em minha testa.

– Não... – Respondo baixinho, ainda bem sonolenta.

– Quer se sentar? – Aceno com a cabeça em uma afirmação silenciosa. Steve me ergue delicadamente, colocando alguns travesseiros em minhas costas.

– Vamos tirar essa máscara, você já conhece como funciona, não force a barra assim que eu retirar, aos poucos você se acostuma com a sensação. – Steve me livra da máscara e aquela falta de ar característica pela abstinência do oxigênio me toma na mesma hora. Alguns minutos depois, minha respiração se normaliza e pisco os olhos aliviada.

– Como você está se sentindo? – Steve me desencosta da cama, posicionando seu estetoscópio em minhas costas.

– Estou bem.

– Respire fundo para mim, Becca. – Steve encosta o estetoscópio em meu peito e seu dedo acaba resvalando em minha pele, coberta apenas pela fina camisola azul do hospital. Na mesma hora paraliso. Olhos divertidos me encaram. Steve obviamente, percebeu meu desconforto e me dá uma piscadela, como que pedindo para que eu me acalme e não me preocupe.

– Você está expandindo super bem. Mais uma vez, uma crise atípica causada por algum tipo de estresse emocional. Você precisa ter mais cuidado, Rebecca. – Dessa vez o tom de voz de Steve carrega certa hostilidade. Ele, melhor do que ninguém, sabe que a grande maioria das minhas crises foram causadas por algum estresse provocado por Alexander.

– Tenho certeza que você também teria uma crise de asma, mesmo sem ter asma Steve, se chegasse na portaria do prédio onde trabalha e desse de cara com uma Mercedes-AMG SL 63, novinha em folha sendo entregue em mãos por um segurança gostoso, armado e perigoso. – Marjie sendo Marjie. Não consigo evitar sorrir diante da profusa interpretação de toda a situação feita pela cabeça perturbada da minha adorável amiga. Steve sorri e me encara.

– E eu achando que te levaria fácil por cinquenta mil no leilão da Neo-Hope.

– Steve... – Balbucio seu nome baixinho, quase me desculpando por aquela noite. Sei que fui indelicada com ele.

– Alexander Bennett ganha cinquenta mil dólares a cada trinta minutos Steve. Sinto te informar, você e nem ninguém teriam qualquer tipo de chance. A não ser que se associe a máfia Rússia e comece a traficar drogas.

– Marjorie Patterson! – Mamãe praticamente grita, e preciso apertar os lábios para disfarçar o quanto acho engraçada a situação.

– Pois é, sem chance. – Steve sorri, obviamente sem graça e muda o assunto.

– Enfim, nada de antibióticos para você dessa vez. Um pouco de repouso e muito líquido. Segunda feira você me liga para dar notícias e marcamos de repetir o raio X.

– Obrigada Steve, você é um amor. – Agradeço, fazendo um carinho no seu forte braço.

– Eu sei que sou, mas essa noite você passa aqui. Já é tarde e você ainda tem mais duas doses de aminofilina para tomar.

– Não! Quero ir para casa! – Resmungo.

– Mas não vai, a não ser que fuja, o que acredito que você realmente o faça. Por precaução, vou pedir para os seguranças do hospital ficarem de olho no seu quarto. – Steve sorri e beija minha testa.

– Tente descansar Becca, amanhã cedo estou aqui para te dar alta. Qualquer coisa é só pedir para que me liguem, corro para cá em um instante.

– Alguém falou com Alexander? – Pergunto assim que Steve fecha a porta do quarto.

– Tentei ligar para ele logo depois que chegamos ao hospital, mas seu telefone só dava desligado, continuo tentando. – Marjie morde os lábios, se desculpando mentalmente por não ter conseguido falar com ele.

– Vamos permanecer tentando minha filha, enquanto isso, você precisa descansar. Nós vamos embora e amanhã cedo estaremos aqui. – Concorde com um aceno de cabeça, olhando o enorme relógio de parede branco que fica a frente da cama. Quase onze da noite, onde Alexander poderia estar que não se lembrou de entrar em contato comigo?

– E Emys?

– Está lá em casa, com Maria e seu pai. Lian nos fez o favor de buscá-las depois de nos deixar aqui.

– Entendi...Lian também não conseguiu falar com Alexander?

– Minha filha, assim que conseguirmos contato com ele nós te avisamos. Agora você vai descansar! – Ganho um beijo de minha mãe e outro de Marjie.

– Qualquer coisa me liga amiga. – Marjie me entrega meu celular e se afasta, em direção a porta. Ela para e me olha por cima do ombro.

– Já que você está descansado, você veria alguma coisa demais se eu desse

uma volta com seu carro novo? – Engasgo com o gole de água que havia acabado de colocar na boca. Como aguentar uma criatura dessas?

– Marjorie! – Mamãe a puxa com força pelo braço e ainda consigo ouvi-la reclamar.

– Ai, o que foi? Não custa tentar!

De repente o quarto fica completamente silencioso. Apenas os insistentes bipes da máquina que me monitora quebram a minha solidão. Suspiro profundamente e me recosto na cama. Ansiava ter conseguido ler o cartão que acompanhava as flores, mas minha crise foi tão repentina que mal tive a oportunidade de me aproximar dele. Pego meu celular e clico no nome de Alexander. Tudo que eu mais queria era que ele estivesse aqui, comigo. A ligação cai direto na caixa postal e fico quietinha ouvindo sua voz rouca e sensual, desligando em seguida, sem deixar nenhum recado. Na minha agenda, busco o número da sua cobertura em Nova Iorque, sem pensar muito, pressiono e ofegante espero a ligação completar. Já estava quase desligando quando uma sonolenta Emma atende.

– Residência do Sr. Bennett.

– Emma?

– Sim...

– Sou eu, Rebecca.

– Srta. Hayes, que prazer, como você está? – Pigarreio e engulo em seco. Se ela não sabe que eu estou em um hospital por causa da minha crise de asma, é por que Alexander não voltou para casa... Ou talvez apenas não a tenha encontrado, vou tentar ser mais positiva e menos estressada.

– Estou bem. Alexander está por aí? Estou tentando falar com ele pelo celular, mas desde cedo só dá desligado. – Emma faz uma pausa e por um momento acho que ela é capaz de perceber toda a aflição da minha voz.

– Ele ainda não chegou querida. Você quer que eu escreva algum recado para ele?

– Não, não precisa. Ele provavelmente vai me ligar.

– Claro que vai.

– Obrigada Emma e me desculpe ligar tão tarde.

– Imagina Rebecca, é sempre um prazer ajudar. tenha uma boa noite.

– Para você também. – Desligo o celular e fico deitada, observando o teto insonso do quarto de hospital. Estou desesperadamente tentando controlar a minha famosa impulsividade e conter os pensamentos nada agradáveis que se formam na minha fértil cabeça.

– Preciso relaxar, confio em Alexander... – Fico repetindo a frase em voz alta, como um mantra, até ser vencida pelo sono e adormecer em meio a

teimosas lágrimas.

CAPÍTULO 31

A agitação do hospital pela manhã me desperta. Ainda tento continuar embalada em meu confortável e aconchegante sono, o que é bem incomum de acontecer, dado o fato de estar em um leito hospitalar. Abro lentamente os olhos e me deparo com o imenso buque de flores brancas repousando majestosamente por sobre a mesa ao lado da cama. Um sorriso bobo desenha meus lábios quando sinto o cheiro inconfundível de sabonete caro, roupa limpa e almíscar.

Respiro mais fundo e volto a fechar os olhos, extasiada ao perceber que Alexander está apertado comigo na pequena e estreita cama, com seu firme e musculoso braço por debaixo da minha cabeça. Com cuidado e bastante dificuldade, devido a falta de espaço para manobras mais abrangentes na cama, me viro em sua direção, dando um beijo em seu nariz. Olhos azuis cansados e abatidos se abrem, ainda inchados e sonolentos.

– Oi... – A voz rouca e deliciosamente baixa aquece meu coração, como o sol do verão faria em uma pradaria totalmente florida.

– Oi bonitão, por que demorou tanto? Senti sua falta... – Dou o meu mais puro sorriso e sou recompensada com aquele entortar de boca definitivamente só meu, desenhando os lábios perfeitos de Alexander.

– Você deveria fazer isso mais vezes, Rebecca. – Roço meu nariz no dele, que fecha os olhos aproveitando nosso contato.

– Sorrir?

– Sorrir desse jeito, apenas para mim!

Aliso sua barba por fazer e encaixo meu dedo na sexy covinha de seu queixo. Alexander respira fundo e passa os nós de seus dedos delicadamente por minha bochecha. Tem alguma coisa errada, conheço essa carinha desolada do meu homem tão inconstante.

– Ei, o que houve? – Pergunto baixinho, me aconchegando em seu peito. Alexander me abraça, quase me fazendo desaparecer entre seu musculoso e imenso corpo e respira profundamente mais uma vez, com o nariz colado em meus cabelos.

– Eu não queria que isso acontecesse. Me perdoe, anjo. – Ergo meus olhos, em busca do oceano azul profundo que tanto amo e que nesse instante, está repleto de aflição.

– É claro que você não queria, deixa de ser bobo, você não teve culpa de nada.

– Ah, Rebecca, você faz ideia de como me senti assim que recebi a ligação de Lian?

– Foi só uma crise de asma, Alexander. Se acalme.

– Fico louco só de pensar que alguma coisa pode acontecer com você, Rebecca. Não aguento mais estar longe.

– Não vai acontecer nada comigo. Afinal, eu tenho você para me proteger. – Dou uma risadinha e enfio meus dedos em seus bagunçados cabelos.

– Me desculpa por não estar aqui com você, meu amor...Tentei vir o mais rápido que pude. – Seu tom carrega uma súplica que aperta meu coração de maneira desumana.

– Não tenho o que desculpar. O importante é que você veio e está aqui agora, comigo.

– Eu causei isso tudo, por minha causa você está no hospital e pior, sendo atendida pelo Doutorzinho de merda. – Não consigo conter uma gargalhada. Alexander me olha, por mais que tente demonstrar irritação, não consegue, seu olhar divertido o entrega.

– Ah, então é isso? Seu problema não é minha crise de asma, mas sim o pobre Steve!

– Pobre Steve? Sério? Acho que esse pobre homem a quem você se refere foi o mesmo que encontrei praticamente pelado em sua cama.

– Ele não estava praticamente pelado, Alexander. Estava de calça jeans!

– Para mim isso é estar praticamente pelado.

– Não, não é! – Ele sorri e sua expressão se torna preocupada.

– Me diz como você está.

– Estou bem, Steve disse que estaria aqui bem cedo para me dar alta.

– Steve, Steve...Saco esse cara! – Como não amar essa insegurança descabida escondida em uma máscara de poder e onipotência?

– Me prometa que você não vai bater nele dessa vez. – Alexander faz uma cara séria, franzindo sua testa e apertando seus lábios.

– Não...

– Alexander!

– Não posso prometer aquilo que não sei se posso cumprir. – Ele dá de ombros com imenso desdém, como que espancar o amigo da noiva fosse a coisa mais corriqueira do mundo. Um lindo sorriso se desenha em seus lábios, aquele, capaz de derreter as calotas polares e que me atinge como uma carga de energia quase tóxica, me deixando completamente inebriada.

– Olha só, Alexander. Você trate de se comportar, não quero uma cena como a que aconteceu lá em casa em pleno hospital!

– Ok, não vou bater nele. A não ser é claro, que ele entre quase pelado em seu quarto.

– Se for esse o caso, eu também ajudo a bater. – Alexander morde a ponta

do meu nariz e me aperta em seu corpo.

– Fechado, Srta. Hayes.

– Eu te amo, sabia? – Alexander beija de leve meus lábios e enfia seu nariz em meu pescoço, visivelmente emocionado.

– Eu também te amo, Rebecca. Mais do que a minha própria vida!

*

Depois de uma alta, eu diria um tanto quanto tensa, onde um duelo hormonal masculino quase infame se instalou no pequeno quarto tornando-o bem sufocante, Alexander mais uma vez dispensou a cadeira de rodas e me carregou até a confortável SUV preta, mantendo uma cara amarrada e um imenso bico. Ele não é o tipo de homem que aceita muito bem a bajulação dos outros em relação aquilo que é seu, e por mais que eu não ache isso nada saudável, não posso negar que Alexander me tem como uma propriedade sua e já deixou claro, de maneiras pouquíssimo ortodoxas, que fará de tudo para manter a concorrência afastada, nem que para isso tenha que usar a força bruta.

– O que foi, Rebecca? – Esse poder inexplicável de Alexander de conseguir ver o fundo da minha alma que tanto me apaixona e assusta.

– Ah, qual é, será que não consigo nunca esconder nada de você? – Ainda me segurando nos braços, Alexander ergue uma de suas sobrancelhas e me encara, muito sério.

– Vamos, Rebecca. No que você estava pensando? – Pigarreio e tento conter um risinho antes de falar, o que fica impossível diante da cara brava que Alexander teima em fazer.

– Não era nada demais, só estava imaginando a hora em que você ou Steve iriam levantar a perna e fazer xixi em um canto do quarto para demarcar seu território. – Abro um sorriso enquanto encaro meu possessivo noivo. Alexander arfa ruidosamente e parece um pouco nervoso.

– Me desculpa, anjo. Não queria deixar você desconfortável. – Sua sinceridade fez meus olhos se enxerem de lágrimas. Encosto minha cabeça em seu peito e inspiro profundamente o delicioso cheiro de Alexander.

– Não precisa se desculpar, eu achei bem engraçado...

– Ah, o que vou fazer com você, Rebecca Hayes?

Lian nos esperar já com a porta da confortável SUV aberta, solícito e confiante como sempre, assim que me vê, leva seu dedo até a testa e faz um aceno com a cabeça.

– Oi, Lian.

– Srta. Hayes, fico feliz que tenha melhorado.

– Obrigada por sua ajuda ontem. – Agradeço de coração, não por Lian ser

um dos funcionários de maior confiança de Alexander ou por seu super treinamento militar, mas sim por uma simpatia infinita que sempre me invade quando estou em sua presença.

– Não precisa agradecer, Srta. Hayes. Conte comigo para o que precisar. – Sorrio com carinho para esse homem sempre tão sério e profissional que, como Alexander, esconde um coração enorme por baixo dos ternos bem cortados e da infinidade de possantes músculos muito bem desenhados. Alexander me deposita delicadamente no banco traseiro e dá a volta no meio fio, parando para falar alguma coisa com Lian, que desaparece na porta giratória que dá acesso ao interior do hospital.

– O que foi? – Pergunto assim que Alexander se senta.

– O que? – Ele parece não entender minha pergunta.

– Por que Lian voltou para o hospital?

– Por que eu mandei.

– Alexander...

– Gostaria muito de entender toda essa sua ligação com Lian.

– Sério que você está com ciúmes de Lian? Já pensou em buscar tratamento para isso?

– Não, até te conhecer nunca havia tido esse tipo de problema. – Alexander usa um tom debochado que o deixa ainda mais sensual.

– Problema? Eu particularmente chamaria de compulsão. – Ele aperta um lábio no outro, tentando conter um sorriso

– Lian é um homem muito legal.

– Eu sei que ele é legal, se não fosse não estaria trabalhando para mim.

– Não foi a esse tipo de legal que me referi. Ele é um homem bom, com um enorme coração. – Alexander agora está realmente intrigado e vira seu corpo em minha direção, dando sinais claros de que começa a ficar aborrecido por estar me ouvindo elogiar outro homem de maneira tão enfática bem de baixo do seu nariz.

– Sei... Parece que você conhece meus funcionários melhor do que eu mesmo.

– Se você parasse de ser mandão e tão frio com eles, talvez conseguisse enxergar o que eu enxergo.

– Acho improvável... – Alexander começa a mexer em seu celular, verificando seus e-mails parecendo dar pouquíssima atenção ao que estou falando. Irritante!

– Você sabia que Lian está com problemas para ver a filha? – Alexander ergue os olhos do celular e me encara.

– O que?

– Exatamente, Bennett. Ao invés de ficar mexendo nessa merda de celular

todas as vezes que coloca sua bunda gostosa no carro, você deveria procurar saber sobre o bem estar de seus funcionários. Ser sensível não é necessariamente um sinal de fraqueza, muito pelo contrário!

– Agora estou levando um sabão por que não fazia ideia de que Lian estava tendo problemas pessoais? – Ele fala com um divertimento evidente em sua voz rouca e grossa. Minha raiva bloqueia minha garganta e preciso engolir em seco. Minha nossa, como um homem pode ser tão difícil?

Alexander me encara em um silêncio bem preocupante, sei que o que ele menos suporta é ter suas atitudes questionadas, principalmente no que diz respeito a sua bem treinada equipe, mas com Lian sinto que é diferente, mesmo ele nunca demonstrando, consigo perceber que existe algo entre os dois que vai muito além do profissional. Arriscaria dizer que existe amizade.

– Só estou tentando te mostrar que...

– O que está acontecendo com Lian, Rebecca? – Alexander me interrompe em um grunhido. O sobressalto de Alexander veio em uma profusão desconcertante, fechando minha garganta e bloqueando a possibilidade de eu conseguir falar alguma coisa.

– Estou esperando, Rebecca. – Seus olhos estão cravados em mim me fazendo ficar completamente gelada.

Mesmo usando o terno negro já amassado e com a fisionomia bem abatida, ele parece um anjo vingador, perigoso, explosivo e insolente. Seu rosto tem aquela competência vigorosa e nesse momento ele esconde toda e qualquer emoção por baixo da máscara impassível que só ele consegue usar de forma tão natural e perfeita. Pisco várias vezes tentando processar o porque de Alexander estar tão irritado. Ele baixa os olhos e fala meu nome, seu tom é de alerta.

– Rebecca... – Apesar da aspereza em sua voz, ele ergue seu braço e roça os nós de seus dedos em meu rosto com uma leveza que não condiz com o brilho furioso que salta dos seus lindos olhos azuis, me fazendo estremecer.

– Vamos, Rebecca. O que você sabe a respeito de Lian que eu não sei? – Ele volta a falar com voz firme e controlada o que o faz parecer ainda mais intimidante.

– Honestamente, eu não sei por que você está tão irritado. – Alexander volta a me olhar sério e não precisa falar mais nada para eu saber que esse é o momento de concordar com ele e desembuchar.

– A mãe de Anne anda criando problemas para que ele veja a filha.

– E como você sabe disso e eu não?

– Talvez por que você seja " MUITO " receptivo, Alexander. – Exagero ao pronunciar a palavra muito e consigo ver aquele entortar de boca tão característico de quando ele está se divertindo.

– Você não me acha receptivo?

– Só quando você quer... Como você quase nunca quer...

– Isso soa bastante injusto, Srta. Hayes. Sempre sou receptivo com você.

– Quando estou sem roupa? Sim, sempre. – Alexander solta aquela risada rouca e sexy que me enlouquece. Me concentro e tento manter o foco da conversa, me desviando da vontade de arrancar a roupa e pedir para que ele me coma aqui mesmo, na porta do hospital!

– Acontece que, eu acho que você deveria fazer alguma coisa para ajudar.

– Rebecca, não posso e não vou me meter na vida pessoal de Lian.

– A questão aqui não é se meter na vida pessoal dele, é ajudá-lo! Você por acaso ficaria feliz se eu o proibisse de ver Emily? – Alexander de repente fica tenso, se afastando de mim e ficando ereto no banco.

– Não, eu não ficaria nem um pouco feliz. De qualquer forma, ele não me pediu ajuda. – Faço uma careta. Meu lindo noivo e eu temos a teimosia em comum, com a diferença que a dele o transforma em um ogro cabeça dura e selvagem.

– Também não me pediu, Alexander... Mas vê-lo sofrendo foi o suficiente para me sensibilizar. – Alexander resmunga alguma coisa inaudível e me olha, bem impaciente.

– E o que você quer que eu faça?

– Não sei... O advogado invencível aqui é você, não eu. Mas você pode começar se preocupando um pouco mais com ele.

– Eu me preocupo com Lian. – Alexander mastiga as palavras, baixinho.

– Ótimo, então demonstre. – Alexander estreita os olhos, me encarando.

– Não vai querer que a partir de agora eu também pule no pescoço dele e o beije, vai? – Não consigo conter um risinho com o comentário descabido de Alexander. Seria no mínimo uma cena bem inusitada, o poderoso Bennett beijando seu segurança.

– Acho que não. Mas, se você quiser, não vejo problema algum! – Olhos azuis faíscam em minha direção.

– Rebecca, você definitivamente está me irritando. – Alargo o sorriso e coloco a mão em sua poderosa coxa que instantaneamente se enrijece com o contato.

– E quando eu não te irrito?

– Boa pergunta. Vou pensar e depois respondo. – Alexander me puxa pelo ombro de encontro ao seu corpo. Respiro fundo e solto um suspiro tremulo com o contato. Meus nervos estão fragmentados pela abstinência de Alexander.

– O que houve? Está com falta de ar? – Ah, meu tão preocupado e apaixonado noivo. Como não amar esse homem?

– Eu estou bem. – Acho que minha voz não foi convincente.
– Tem certeza?
– Absoluta. – Aperto de leve a mão de Alexander que está gentilmente depositada sobre a minha.
– Me promete que você vai ajudar Lian. – Alexander beija minha cabeça e inspira profundo.
– Eu prometo.
– Sabia que eu te amo? – Alexander me aperta mais de encontro a ele e parece se regozijar todas as vezes que digo que o amo.
– Sabia... Mas sempre gosto de absorver a informação em seus mínimos detalhes, quem sabe assim eu pareça menos bobo em estar completamente apaixonado por você!
– Ah, meu amor! – Lágrimas de felicidade escorrem pelo meu rosto escondido no peito de Alexander e ficam bem evidentes em minha voz.

Ele acaricia meus cabelos com seus longos dedos e é mais do que impressionante o poder que tem de me dar forças, de ser meu apoio em todas as horas...Alexander Bennett é a lança bem afiada que me defende e o escudo poderoso que me protege, mesmo eu negando que precise de ambos. Lian retorna para o carro e fica óbvio o que foi fazer. Nas mãos ele traz o imenso buque de flores brancas, o mesmo que estava dentro do prestigioso Mercedes-AMG SL 63 e depois na mesinha ao lado do meu leito hospitalar.

Me aconchego no calor que emana do corpo de Alexander através do terno bem cortado e caio em um sono seguro e profundo, livre de qualquer sombra ou fantasma que possa se meter em nossa felicidade. O caminho até em casa a essa hora da manhã é sempre bem tranquilo. A perícia e competência de Lian no volante me proporcionou apenas um pouco mais de meia hora de sono.

– Acorde anjo, chegamos. – A voz rouca de Alexander vem acompanhada de um suave beijo em minha testa.

Abro os olhos e surpresa, vejo que estamos na casa de meus pais. Claro, Alexander tem evitado ao máximo ficar a sós comigo desde que resolvi levar ao pé da letra minha proposta de segurarmos a onda em relação ao sexo até o nosso casamento. Isso explica ele querer se manter em um território neutro, onde a possibilidade de se estressar em não me fazer ceder as suas investidas, seja a menor possível.

– Você é bem esperto... – Digo divertida, com a voz ainda embargada pelo sono. Alexander sorri e demonstra claramente saber sobre o que estou falando.

– Esperto eu seria se estivesse por cima de você escutando seu gemido em meu ouvido. – Ele cochicha e o seu tom de voz rasgado faz o sangue das minhas veias borbulharem como uma nascente termal pronta para entrar em erupção.

– Hum, isso seria bom.

– Ainda podemos pedir a Lian que nos leve para casa... – A voz de Alexander é uma mistura de brincadeira e leve esperança. Luto para manter a compostura e não ceder ao charme hipnótico dele.

– Não, não podemos. – Desvio meus olhos em direção as flores que me atordoaram ainda mais do que o ostensivo Mercedes conversível e uma felicidade de proporção imensurável invade meu universo, onde o centro é Alexander Bennett. Um soluço entre a torrente de lágrimas que escorrem abundantes pelas minhas bochechas me entrega. Alexander segura meu rosto, limpando minhas lágrimas com os polegares.

– Não suporto ver você chorando, Rebecca. O que houve?

– São lágrimas de alegria, de gratidão e principalmente de amor... – Encaixo meu dedo na covinha de seu queixo e uma explosão de múltiplos e pequeninos beijos invade todo o meu rosto me fazendo soltar um risinho adolescente de bucólica exultação.

– Vocês chegaram! – Mamãe aparece na porta do carro com uma tigela na mão, batendo provavelmente alguma das suas muitas especialidades carregadas em glúten e altamente calóricas.

– Sra. Hayes. – Lian a cumprimenta educadamente, enquanto abre a porta para que Alexander consiga sair.

– Me chame de Lizzie, meu bem. – Mamãe passa o dedo na mistura cremosa e o enfia na boca, fazendo uma cara de puro êxtase culinário.

– Minha nossa, isso está o sonho dos deuses. Experimente meu rapaz. – Minha encantadora mãe fala, com a tigela estendida em direção a Lian, que por sua vez está mais sem graça do que uma criança tímida que recebe elogios de uma tia distante.

– Vamos, enfio esse dedo aí, querido. – Lian obedece e suaviza na mesma hora sua sempre sisuda carranca, se deliciando com a mistura misteriosa.

– Meu deus, isso deve ser de família! – Diz um Alexander boquiaberto, espantado com a cena. Não aguento sua cara de pateta e caio na gargalhada. É sempre impagável ver Alexander agir como um ser humano normal de vez enquanto.

– Vamos crianças, tirem esses traseiros preguiçosos do carro, fiz um café da manhã reforçado para vocês. – Mamãe dá as costas e antes de entrar na porta lateral que dá diretamente na cozinha, ela olha sobre seu ombro.

– Você também, Lian. Venha comer, você trabalha demais, meu rapaz. – E mais uma vez as bochechas cobertas pela barba ruiva de Lian ficam da cor de um pimentão.

– Será um prazer, Sra. Hayes.

– É Lizzie, Lian! – Mamãe grita sem se dar ao trabalho de olhar para trás.
– Qual é o problema com as mulheres dessa família? – Alexander pergunta, erguendo suas sobrancelhas atônito.

– Problema? A não ser que você considere o fato de sermos encantadoras um problema, não vejo nada de diferente na gente. – Dou uma piscadela e sou recompensada com aquele sorriso de esfinge, que derrete todas as minhas entranhas. Me erguendo em seus musculosos braços, Alexander mais uma vez me leva para o interior da casa, beijando meus cabelos e sorrindo, se desprendendo da máscara superficial que acostumou a carregar em toda a sua existência.

– Meu deus, mamãe! Quantas pessoas você convidou para o café da manhã? – Digo espantada com a quantidade exorbitante de comida na mesa.

– Gosto de fartura, Rebecca.

– Depois não reclama que não vai entrar no vestido do casamento.

– Você está me chamando de gorda, Rebecca Hayes?

– Cheinha, talvez!

– Sabe que as vezes prefiro você com aquela imensa máscara de oxigênio. – Arqueio as sobrancelhas, sem perceber, do mesmo jeitinho que Alexander faz e, observador como sempre, ele nota, sorrindo satisfeito em me ver imitando um dos seus gestos tão peculiares.

– Como assim?

– Pelo menos com ela você fica com esse seu bocão fechado.

– Que absurdo, mamãe!

Nos perdemos na infinidade de bolos, pães, queijos, frutas e sucos da mesa. Lian, que antes parecia sem graça e bem reservado, se soltou e está em uma conversa animadíssima com mamãe.

– Você é casado, Lian? – Minha mãe pergunta, enfiando um enorme pedaço de melancia na boca.

– Separado.

– Poxa, que pena. – Mamãe visivelmente decepcionada murmura. Para ela o casamento é uma instituição perpétua e não cabem separações ou divórcios. Sorte dela que tem o amor da sua vida sempre ao seu lado, do contrário, talvez não fosse tão enfática em defender suas opiniões.

– Lian tem uma filha mamãe, um pouco mais velha que Emys. – Bingo, oportunidade mais do que bem vinda para entrar no assunto. Alexander na mesma hora lança seu olhar voraz em minha direção.

– O que? – Pergunto baixinho e ele me responde apenas com um leve torcer nos lábios perfeito, mostrando seu desagrado.

– Sério? Qual o nome dela?

– Annabelle, mas eu a chamo de Annie.

– Que nome lindo! E ela mora com a mãe? Você a vê constantemente?

Nesse momento Lian apresenta imenso desconforto e isso é o suficiente para que os olhos azuis preocupados de Alexander se fixem nele. Pronto, era apenas isso que eu queria, agora Alexander sabe. Me intrometo e decido aliviar a barra para Lian, as perguntas de mamãe só iriam torturá-lo ainda mais.

– Lian trabalha demais mamãe, mas sempre que pode está junto dela. – Quando olhei para minha curiosa mãe, vi sua intenção de progredir com suas perguntas e precisei pensar rápido para mudar o assunto.

– Estou começando a ficar cansada, acho que vou me deitar um pouco.

– Você está se sentindo bem, anjo? – Alexander me olha, preocupado.

– Só estou cansada.

– Vou levar você até o quarto.

– Alexander, eu posso andar...

– Não enquanto eu estiver por perto. – Ele pisca um dos maravilhosos olhos azuis para mim e isso o faz aparentar sua real idade e desvincula um pouco a imagem do bem sucedido advogado, dono do mundo e de todos que nele habitam. Alexander se levanta e expande seus longos e lindos dedos para mim, onde encaixo perfeitamente os meus. Ele me puxa de leve e quando ergo os olhos, me deparo com o imenso buque de rosas brancas no aparador central da sala de mamãe.

– Espera, quero ler o cartão antes de subir.

– Você ainda não leu? – Alexander parece espantado.

– Não, passei mal antes mesmo de tocar nas rosas. Vamos Alexander, pega pra mim! – Faço manha e sacudo meu corpo de um lado para o outro, exatamente como Emily faz quando quer alguma coisa do pai. Ele alarga um delicioso sorriso e seus olhos trasbordam satisfação.

– Se sente, vou buscar. – É uma ordem e meu corpo já acostumado a reagir, obedece na mesma hora. Ele volta a sorrir, dessa vez lascivo e sensual e sou obrigada a desviar os olhos, apertando exageradamente uma perna na outra tentando conter a sofreguidão que se inicia, bem lá, no meu ponto mais sensível. Alexander volta com o envelope nas mãos, voltando a se sentar ao meu lado.

– E aí? Não vai me entregar? – Pergunto ansiosa. Alexander o arrasta sobre a mesa, de encontro aos meus desesperados dedos, que agarram o papel fino de acabamento majestoso, imediatamente.

Com dedos trêmulos abro o envelope e dentro, encontro um papel de carta, timbrado com as iniciais de Alexander e escrito de próprio punho. Olho para minha mãe, que está em cólicas para saber o conteúdo e logo depois desvio meus olhos para Lian, que parece se divertir com a situação, mantendo sua pose

misteriosa e esguia. Até gostaria de ler em voz alta, depois de tudo que mamãe me apoiou, o mínimo que posso fazer por ela é dividir meus momentos de felicidade plena, mas, devido a todo o segredo que envolve a vida de Alexander e consequentemente a nossa relação, fico cabreira em tornar um momento de exaltação extrema em um enorme problema.

A verdade é que todo mundo tem curiosidade para saber um pouquinho mais sobre Alexander e, como estou com ele, agora entrei na lista de curiosidades também, e incluo mamãe nessa longa lista. Alexander sempre foi muito cauteloso a respeito dos seus assuntos privados e fico com medo de magoá-lo ao expor dessa maneira nossa intimidade, mas ao mesmo tempo, também não quero magoar minha mãe. Na concepção dela, como a do mundo todo, Alexander é um cara rico, sexy para cacete e brilhante em tudo que faz, só que isso não é o suficiente, Elizabeth Hayes sempre quer mais, muito mais. Vendo minha hesitação, Alexander toma as rédeas.

– Vamos, anjo... Acho que sua mãe está tão curiosa quanto você. – Ele pisca descaradamente em direção a mamãe que não se dá ao trabalho nem de ficar sem graça. Pigarreio tentando manter a voz mais estável e inicio a leitura...

– **"Talvez eu esteja maravilhado com a maneira que você me ama o tempo todo e talvez eu esteja com medo com a maneira que eu te amo. Talvez eu esteja maravilhado com a maneira que você me tira do tempo e me pendura em uma linha que só você é capaz de tecer. Talvez eu esteja maravilhado com a maneira que eu realmente preciso de você. Talvez eu seja um homem e talvez eu seja um homem solitário, que está no meio de alguma coisa que realmente não entende. Talvez eu seja um homem e talvez você seja a única mulher que pode me ajudar. Anjo, junto a mim você é a única que pode me ajudar a me entender, a mudar. Talvez eu esteja maravilhado com a maneira que você está comigo o tempo todo e talvez eu esteja com medo pela maneira que eu deixo você. Talvez eu esteja maravilhado com a maneira que você me ajuda a cantar minha canção e reestruturar minha bagunçada vida. Só você é capaz de me endireitar quando estou errado. Talvez eu esteja maravilhado com a maneira que eu realmente preciso de você e maravilhado com a certeza de que para sempre, você vai precisar de mim e vou ter você. Te dou a minha alma, te dou a minha vida. Eu te amo, você é o meu verdadeiro milagre. Para sempre seu...Alexander E. Bennett"**

Sim, lutei histericamente para conter minhas lágrimas, totalmente em vão. No meio da carta, meu pranto já era tão aparente que precisei fazer pelo menos umas duas pausas até conseguir chegar ao fim. Mamãe, de olhos arregalados e uma expressa de amor infinito, reveza seu olhar maternal, hora para mim, hora

para Alexander e mantém sua mão agarrada a de Lian, que parece genuinamente encantado ao enxergar a mudança em seu austero e sempre tão reservado patrão.

– Ei, se acalme, anjo. Não quero ver você naquele hospital mais uma vez. – Sem pensar muito, levanto da minha cadeira e pulo no colo de Alexander, enlaçando seu pescoço com meus braços, distribuindo beijos, beijos e mais beijos em todo o seu rosto.

– Eu vou precisar de você pelo resto da minha vida, Sr. Bennett.

– E eu de você, anjo. – Encosto minha testa na dele e fico maravilhada quando vejo lágrimas silenciosas transbordarem do oceano azul que eu tanto amo.

– Recebo tua alma e tua vida e te entrego minha existência integralmente, Alexander! – Alexander soluça com os lábios colados em minha testa em uma prova inegável de total rendição.

– Caralho, Rebecca. – Só eu escuto e sei bem ao que se refere.

Tudo que Alexander mais queria agora era me tomar nos braços e fazer amor por horas a fio comigo, reverenciando nosso amor e mostrando o quanto é dedicado exclusivamente a mim. Como negar a mim mesma que é exatamente isso que também quero? Talvez eu tenha me precipitado demais em propor essa loucura de nos abstermos um do outro, por outro lado, deu certo, mais do que certo. Hoje conheço melhor os mistérios de Alexander Bennett, sei que jamais vou conhecer todos na íntegra, mas a chama que outrora permanecia inerte e apagada, hoje treme reluzente, deixando o caminho para novas descobertas e novos conhecimentos bem iluminado.

– Ai, meu deus! Eles não são lindos? – Uma soluçante mamãe nos desperta e antes de se virar em direção a ela, Alexander limpa o resquício de suas lágrimas em meus cabelos. Do romântico sensível e irracionalmente apaixonado, ele se transforma mais uma vez no gênero misterioso e pouco falante, que atrai multidões de fãs com sua arrogância e presunção desmedidas.

– Acho que minha garota precisa descansar. – Alexander é o primeiro a falar.

– Também acho. Arrumei o quarto que era de Rebecca antes da faculdade, vocês vão ficar bem instalados por lá. Suba com ela meu querido, chamo vocês na hora do almoço. – Alexander entorta os lábios em uma silenciosa desculpa, acho que mais para mim do que para mamãe.

– Infelizmente não vou poder almoçar com vocês, Lizzie. Tenho que dar uma passada no escritório de Miami para resolver uns problemas pendentes. – Ele fala olhando para Lian, que entende o recado e educadamente pede licença da mesa, indo providenciar o que for preciso para o deslocamento de Alexander até Miami.

– Não tem importância, vou preparar um jantar bem gostoso para todos nós então.

– Seria um prazer, Lizzie. Agora se me dá licença, preciso colocar minha noiva na cama. – Mamãe solta uma risadinha e nos olha com aquela maldade indisfarçada nos olhos.

– A acústica do quarto é ótima, John mandou reforçar as paredes na época em que Becca iniciou as aulas de violão e canto, portanto...

– Mamãe, por favor! E assim que Emys acordar, peça a Maria que a leve lá no quarto. – Interrompo antes que ela terminasse a frase com mais uma de suas insanidades sem filtro. Alexander joga a cabeça para trás e presenteia a nós duas com aquela sua gargalhada rouca e sensual, simplesmente fascinante.

– Tudo bem, querida. Vou torcer para que ela acorde bem tarde hoje!

CAPÍTULO 32

Depois de me convencer que eu precisava tomar um banho antes de me deitar, Alexander arrumou minha camisola, nada sexy, com um gigantes M&Ms vestido de estátua da liberdade estampando o fundo rosa em meu corpo. O blusão gigante de malha é apenas uma das muitas relíquias guardadas com todo o cuidado por mamãe depois que saí de casa na época da faculdade.

– Onde estão suas calcinhas?

– Não preciso de calcinha. – Respondo me jogando na cama e admirando o homem perigoso que tem apenas uma toalha enrolada em sua cintura.

O todo poderoso Alexander Bennett é meu, apenas meu, de mais ninguém! Seu olhar, antes indiferente, ocupado nas tarefas que estava realizando, foi substituído por uma intensidade quase dramática. Eu já devia ter me habituado à mudança que acontecia quando Alexander me encarava, mas, mesmo depois de tanto tempo, a devastação azul ainda me balança a ponto de estremecer todo o meu corpo. Aquele olhar, o que ele guarda só para mim, evidencia a energia e a magnitude com que ele me quer e me proporciona um vislumbre de sua determinação incoercível.

Não tem como negar, o comando e o pulso firme, são a marca registrada de Alexander Bennett em absolutamente tudo o que ele faz na vida. Alexander sorri e inclina sua cabeça lenta e suavemente para o lado. Um raio de sol que entra solitário pela janela, ilumina suas feições perfeitas. Minha nossa! Eu nunca vou me habituar com o impacto que o semblante de Alexander me provoca. O contorno másculo e perfeito do seu perfil, as sobrancelhas arqueadas, os olhos azuis com cílios grossos e longos e aquela boca dos sonhos...Impecavelmente moldada para ser igualmente sensual e cruel.

A verdade é, eu adoro quando essa boca sorri, exatamente como está fazendo agora, me convidando para a lubricidade carnal e quase obscena de Alexander, em contra partida, ainda estremeço quando ela se contrai em uma manifestação assustadoramente frígida e tensa. Fecho os olhos tentando desviar de toda essa loucura que Alexander me causa. Claro que não consigo. Volto a encará-lo, agora sorrindo como uma tonta e ainda por cima de queixo caído perante a visão irresistível desse homem complexo, subversivo, intimidante, inconstante e sexy para cacete por quem eu me apaixono todos os dias de formas e intensidades diferentes.

– Vem aqui, Rebecca. – Ele estica seus dedos em minha direção.

A sutil rouquidão em seu tom de voz, carinhoso e abafado quase me faz gozar. Sua língua desliza em cada sílaba do meu nome no mesmo tom autoritário

com que sussurra em meu ouvido o já tão conhecido "Goza para mim, Rebecca". Me liquefaço inteira, sem conseguir controlar meu perturbado cérebro que manda sinais quase imorais para meu sedento corpo. A falta que o toque de Alexander me faz está me enlouquecendo, mas não posso simplesmente voltar atrás naquilo que eu mesma propus. Em um surto de sanidade mental pulo da cama do lado contrário onde Alexander está, não confio em mim mesma quando o assunto é a proximidade do corpo dele com o meu.

– Mas nem pensar! – Corro em direção ao banheiro, não sem antes conseguir ouvir Alexander resmungar alguma coisa entre os dentes, mais para ele do que para mim. Antes que eu chegasse a porta sinto as passadas largas e seguras em minha direção. Quando me dou conta, estou espremida na parede pelo corpo deliciosamente musculoso, suportado em quase um metro e noventa centímetros de beleza estonteantemente masculina.

– Sério que você vai fugir de mim? – Sinto seu hálito quente em meu rosto, aquele mistura entorpecente de hortelã e menta.

– Eu não estou fugindo... – Meu coração parece simplesmente se desconectar do meu corpo e para de bater por alguns segundos.

– Sim, você está... Acontece que isso só aumenta a minha vontade. – Sua voz é rouca e ele morde meu lábio com força, me fazendo gemer com o contato brusco. Em seguida Alexander desliza sua língua vagorosamente pelo local antes atacado, aliviando a dor e amolecendo minhas pernas.

– Ah, Alexander...

– Eu sempre te pego, não adianta você fugir... Vou sempre te pegar, Rebecca. – Suas palavras sensuais, dominantes e possessivas ao extremo, fazem meu corpo relaxar por completo e acabo me rendendo maravilhada ao prazer da proximidade do seu imenso corpo apertado ao meu contra a fria parede.

Eu amo Alexander, mais do que a mim mesma e talvez apenas isso fosse capaz de manter nossa relação íntegra e intocada, mas meu corpo necessita dele o tempo todo, e com tanta paixão e veemência que chega a ser doloroso. Sim, nossa relação é luxuriosa, mas tem aquela coisa a mais, aquela coisa delicada, profunda e imersa em um amor antes desconhecido por nós dois e isso faz com que o desejo que Alexander sente por mim seja completamente diferente dos sentimentos desagradáveis e puramente carnavais que ele tinha em relação a todas as mulheres com quem havia se relacionado até então.

Claro que ainda me assusto com a intensidade, as vezes quase brutal de Alexander, com certeza, se outro homem tentasse me subjugar do jeito que ele faz exatamente agora, eu desmoronaria em um pânico denso e desesperado. O mais surpreendente é que esse lado mais brusco e animal de Alexander nunca foi exatamente um problema para mim. Ele sabe conduzir perfeitamente e com

imensa maestria suas necessidades, sempre de acordo com aquilo que eu sou capaz de tolerar, me mostrando, me guiando me fazendo suprimir cada gota de prazer possível de todas as nossas experiências, que envolvem muito mais do que amor, desejo, prazer e tesão... Envolve uma confiança inesgotavelmente cega! Volto a realidade e vejo que Alexander tem aquele sorriso que sempre faz meu coração bater mais acelerado do que o normal.

Cara a cara com o rosto mais maravilhoso e perfeito que já vi em toda a minha existência, divinamente emoldurado por cabelos loiros, suaves e perfeitamente bagunçados, sinto minhas pernas fraquejarem. Alexander é sexy, sensual, mas ao mesmo tempo elegante e misteriosamente contido. Sua feição séria só é quebrada devido ao ar de rebeldia que a barba por fazer impõem a sua quase indecente de tão bonita, aparência. Carinhosamente, Alexander roça seu nariz no meu

– Então você acha mesmo que pode me olhar daquele jeito e simplesmente dar as costas, Srta. Hayes?

– Não, eu não acho... – Me contorço de encontro ao seu corpo enquanto respondo bem baixinho.

– Que bom, isso mostra que está começando a criar juízo. No que você estava pensando? – Desenho um sorrisinho malicioso em meus lábios e o encaro fixamente.

– Estava pensando no quanto você é lindo. Na verdade esse é o meu pensamento predileto e ocupa as vinte e quatro horas do meu dia. Acho que ainda não me acostumei com o fato de ter conquistado o homem mais bonito do mundo. – Alexander captura a parte de trás de uma das minhas coxas e me puxa para mais perto dele, me provocando com o embalo irresistível dos seus quadris contra os meus. Ele sabe o que faz, é descomunalmente bom de cama, um deus do sexo, e para piorar, tem total noção disso, o que o faz ainda mais desejável e instigante.

– Então preciso fazer alguma coisa para que você nunca se acostume com isso.

– Sério? Acho bem improvável que você queira mais uma louca obcecada te perseguindo o tempo todo. – Por mais que tente me controlar, um apetite agudo e reforçado percorrer todas as veias do meu corpo, que gritam, ansiando pelo toque de Alexander.

– O que eu quero é te deixar ocupada tempo o suficiente para que você não possa pensar em qualquer outra coisa que não seja em mim. – Alexander sussurra, segurando meu queixo com seus esguios dedos e acariciando de leve meu lábio com seu polegar.

Não consigo conter um lamento tremulo e arrastado. Mesmo lutando contra,

estou transversalmente entregue ao olhar abrasador e cáustico em seu perfeito rosto, a vivacidade energética que transborda pelos poros do seu corpo e ao cheiro almiscarado, sedutor e divino da sua pele. Alexander é a minha droga, meu vício devasso e pecaminoso que me aprisiona em um mundo de prazer e luxúria que sou completamente incapaz de largar ou me abster.

– Alexander... – Murmuro extasiada...

Alexander solta um gemido abafado, e cobre minha boca com a sua e toda e qualquer resistência que ainda podia existir no meu fragmentado cérebro se dissipa por completo, me entrego de corpo e alma ao beijo absorvente e lubrificante, capaz de desviar minha atenção e toda e qualquer insegurança que Alexander me desperta. Entrelaço meus dedos no mar loiro e bagunçado que tanto me encanta e o seguro de maneira firme, imobilizando seu rosto, retribuindo com paixão o seu beijo, atacando sua língua com a minha, mais necessitada do que nunca. Seus braços se prenderam ao meu entorno e me abraçaram possessivamente, daquele jeito só dele.

– Sabe o que eu queria? – Alexander distribui beijos em meu pescoço enquanto fala.

– O que? – Pergunto ofegante.

– Sumir com você e trepar até cansar! – Rio e beijo seu peito, sei que toda essa abstinência está acabando com Alexander, porém, quanto mais ele suporta, mais ele me prova o quanto está disposto a mudar pela nossa relação.

O fato é, mesmo depois de tudo que vivemos nos últimos quatro anos, não faz nem um mês que pela primeira vez somos um casal de verdade. Agora eu sei que Alexander nunca teve experiência com um relacionamento desse tipo, que envolva entrega e total devoção, uma relação simples, baseada em amor, em que ele não precisa se preocupar em manter sua máscara de dominante autocrático, podendo se abrir e demonstrar seus reais sentimentos.

– Hum... Isso me parece bem mais que bom... Eu diria ótimo! – Colo meus lábios nos dele, distribuindo pequenos beijos e lambidas.

– Como sempre, agora só falta o "mas"... – Alexander resmunga como uma criança aborrecida, sem desgrudar os lábios dos meus.

– Mas, tenho muita coisa para resolver até o nosso casamento, que por acaso está confirmado para o dia vinte e seis de abril.

– Ainda falta uma semana e meia para isso. Você não cumpriu a sua parte do acordo, são três semanas e não duas sem poder foder você. – Um grunhido engraçado escapa da garganta de um Alexander desconsolado.

– De fato, a respeito do tempo sou obrigada a concordar, mas...

– Porra, mais um "mas"? – Sorrio dando um beijo em seu nariz. Paciência não é uma das qualidades de Alexander, que assume aquele lado menino

contrariado, que o deixa ainda mais lindo do que já é.

– Mas, fiz uma concessão na semana passada, portanto isso conta como um bônus para mim, estou dentro do prazo. – Ele bufa pesadamente e afasta um pouco seu corpo do meu.

– Ei bonitão, prometo compensá-lo.

– Nossa, isso é sério? Preciso agradecer? – Noto uma ponta de irritação começando a se insinuar no azul profundo de seus olhos.

– Você não vai ficar zangado comigo, vai?

– Preciso me vestir, Rebecca. Apesar de pagar um salário bem generoso aos meus empregados para poder ficar com você, não posso me atrasar. – Alexander me dá um impessoal beijo no rosto e se afasta, desaparecendo no banheiro.

– Alexander... – Claro que ele ignorou minha perplexidade com sua atitude pouquíssimo adulta.

Bem devagar vou até o banheiro e me encosto na porta, vendo a minha cópia melhorada de Adônis tomar banho. Alexander é descomunalmente excitante, seja vestido em roupas casuais ou em seus ternos caros e bem cortados, que devo admitir, muito me atraem, pois demonstram o poder, a força e seu autocontrole refinado, mas é claro que prefiro vê-lo exatamente assim, como está agora, completamente sem nada, mostrando toda a sua masculinidade viril e elegantemente violenta. Pisco os olhos e volto para o quarto, me jogando de costas na cama, fixando as pequenas estrelinhas fluorescentes já bem desgastadas coladas no teto. Algum tempo depois, Alexander aparece com seu paletó pendurado na ponta dos dedos de uma das mãos e o celular na outra.

– Que horas você vai voltar? – Pergunto, quebrando o silêncio que ele calculadamente faz parecer desconfortável.

– Não sei, talvez antes das oito. Por que?

– Estava pensando em ligar para Marjie e combinar de almoçar com Seth. – Alexander enfia o celular no bolso da calça e veste o paletó, sem tirar os olhos de mim.

– Você vai ficar em casa, Rebecca. – Solto um longo suspiro e sustento seu olhar.

– Ah, vou? Fazendo o que? Talvez você já queira que eu me acostume a vida de casada onde você sair para trabalhar e quando voltar vai me encontrar descalça na cozinha com seu jantar pronto ou então limpa, depilada e pelada na cama, pronta para ser comida. – Ele me olha com uma tranquilidade ensaiada, no fundo sei que minha resposta irritou até o último neurônio de Alexander.

– Rebecca, não vou brigar com você. – Irritantemente calmo, calmo demais para o meu gosto.

– Não estamos brigando, Alexander... Estamos conversando sobre algo que

eu quero e que como sempre, você não quer que eu queira!

Mais uma vez estou degustando daquela sensação de ser inexoravelmente submetida à força de vontade sufocante de Alexander. Sempre foi assim, desde o dia que nos conhecemos. Quando ele quer alguma coisa, ele é mais do que capaz de me fazer sentir fisicamente suas exigências, sem ao menos tocar um único dedo em mim.

– Rebecca, eu preciso ir trabalhar, aconselho que você fique deitada. Você precisa se recuperar, acabou de sair do hospital.

– Que merda, será que você pode deixar de ser tão cabeça dura, Alexander? Eu tive uma crise de asma, não fiz a ressecção de algum órgão vital! – Alexander suspira pesado e enfia as mãos nos bolsos da calça, ficando ainda mais charmoso do que já estava antes.

– Rebecca, para mim tem sido bem difícil ficar longe de você e quando estou perto, mal posso tocá-la, por que não sei até que ponto consigo me controlar. Estou indo trabalhar por que preciso, não por que eu queira te deixar aqui sozinha até a noite. – Nesse momento senti um revirar na boca do estômago ao me dar conta de que por mais que ele esteja aqui, comigo, ficaremos a tarde toda longe um do outro.

Vamos estar tão perto, mas mesmo assim tão distantes! A grande maioria dos casais não passa todo o tempo juntos, mas eu e Alexander temos, além das nossas neuras, uma infinidade de fantasmas que infligem uma necessidade louca da presença do outro e principalmente, do nosso contato físico constante para nos manter centrados, por que apenas isso é capaz de nos fazer atingir a estabilidade emocional que tanto precisamos. Não existe coisa que eu mais deteste do que ficar longe de Alexander, seja pelo tempo que for. É nesse homem dominador e controlador ao extremo que eu penso vinte e quatro horas do meu dia.

A probabilidade de passar as próximas oito horas sem Alexander é mais que perturbadora, é subversiva e bem sufocante. Passo por isso todos os dias, ele em Nova Iorque e eu aqui, não quero ter a oportunidade de estar com ele e perdê-la com brigas idiotas causadas por motivos insignificantes. Para piorar ainda mais, não tolero nem um pouco a ideia de Alexander precisar passar todo esse tempo sem mim, afinal, ele é o advogada mais competente e importante da atualidade, ele pode perfeitamente fazer seus próprios horários e tecer suas prioridades.

Nesse momento, lembro da loira aguada que estava com ele no dia do meu vexame em cima da mesa no Club Boca e um aperto domina meu coração... Alexander é um homem que tem uma infinidade de possibilidades e um universo completo de escolhas, ao seu redor existem mulheres muito mais bonitas, sensuais, ricas do que eu e que possivelmente compartilham dos mesmos gostos

peculiares que ele.

– Tudo bem. Vou ficar em casa e descansar. – Volto a deitar na cama e me agarro no travesseiro, entorpecida com a intensidade dos meus pensamentos.

– Meu amor... – Alexander se senta na beirada da cama, acariciando meu cabelo. Fecho os olhos e aproveito o contato sublime.

– A última coisa que quero e preciso é passar todo esse tempo sem você e eu sei que essa ideia também não te agrada nem um pouco. – Ele fala baixinho, como sempre lendo os meus pensamentos.

– É, realmente não me agrada, mas também não posso abrir mão da minha vida para obedecer todas as suas ordens, além de não ser nada saudável seria um saco para você me ter obediente e compreensiva por todo tempo. Com certeza eu seria chutada como todas as outras foram! – Alexander me encara e tem um brilho deliciosamente divertido nos lindos olhos azuis.

– Anjo, você não tem absolutamente nada de obediente ou compreensiva nesse corpinho lindo e instigante. E mesmo que tivesse, jamais, em hipótese alguma, me cansaria de você.

– E daí? Você também não tem nada de obediente e compreensivo no seu corpo gostoso. – Alexander sorri abertamente, exibindo sua sexualidade pulsante e me deslumbrando com toda a sua amplitude.

Ele é volátil e manhoso e sabe bem usar isso a seu favor. Em um charme excessivo, ele passa seu indicador na minha testa, seguindo pelo meu nariz até alcançar meus lábios, onde ele contorna suavemente. Amenizo minha feição carrancuda e com um sorriso consigo entender a tentativa de Alexander de melhorar o clima chato e tenso que se instalou entre a gente. Não é difícil perceber que ele está exercendo com tudo o seu lado protetor, sua intenção bem clara, é de me manter a salvo de alguém... E, por incrível que pareça, esse alguém sou eu mesma. Por mais que eu relutasse em aceitar a ideia de que ele está certo.

Tenho negligenciado muito minha saúde, principalmente nesses últimos quatro meses que passei distante de Alexander. Sem contar que em todas as minhas crises de asma, Alexander de alguma maneira esteve envolvido, e de certa forma, sei que ele se sente responsável. Desisti de discutir, sei que quando se trata de proteger e cuidar, seja de mim ou de Emys, Alexander é irredutível, nada que eu faça ou fale vai fazer com que ele mude sua atitude. Ele é um homem que sabe de forma única, impor limites, isso fica bem claro quando enfrenta os tribunais daquele jeito impiedoso e tirano, só dele. Ele jamais permitiria que alguém me prejudicasse, mesmo que esse alguém seja eu mesma.

Alexander é o meu poderoso porto seguro, meu alicerce fincado com tudo nas minhas mais remotas fundações e eu sou o bem mais valioso e necessário

para sua existência e por mais sufocante que isso possa parecer para quem está de fora, para mim é uma demonstração clara do amor infinito que ele devota a mim. Alexander olha seu elegante Patek Philippe.

– Preciso mesmo ir, anjo.

– Vou sentir saudades. – Digo bem baixinho, já penalizada com a eminente separação.

– Eu também vou, mais do que tudo! – Alexander se abaixa e roça bem leve os lábios nos meus, se levantando em seguida e sumindo porta a fora, deixando um imenso vazio, no quarto e em mim.

*

O dia foi exaustivamente longo. Mamãe fez uma refeição baseada em coisa saudáveis para o almoço, Emys como sempre, ligada em duzentos e vinte volts, causou um rebuliço na mesa quando foi forçada a comer legumes cozidos no vapor. Mesmo não verbalizando, sou obrigada a concordar que não existe nada de atrativo nesse tipo de comida, trocaria fácil por um bom bife com batata frita. Logo após o almoço, a tarde quente e convidativa me permitiu sentar um pouco na areia para observar Emys gastar um pouco da sua energia inesgotável, junto a Minnie e sua fiel escudeira, Maria. Estou quase cochilando embalada pelo som do mar em uma das espreguiçadeiras quando meu celular me desperta.

– Becca.

– Adam, como você está? – Respiro aliviada por Alexander não estar por perto.

– Soube que você teve mais uma crise de asma. Você está bem? – Aquele tom de censura que ele sempre coloca na voz quando o assunto é Alexander está presente. Por mais que ele não tenha citado seu nome, sei perfeitamente como Adam pensa, na concepção dele, tive algum tipo de estresse que me levou mais uma vez ao hospital.

– No foi nada sério, já estou ótima!

– Fico feliz em ouvir isso.

Um silêncio constrangedor invade a linha. Não sei o que falar. Parece que toda a minha intimidade com meu melhor amigo simplesmente desapareceu depois que comecei a me relacionar com Alexander. Me sinto desconfortável em iniciar qualquer tipo de assunto, por que bem lá no fundo eu sei que qualquer coisa que eu fale, Adam vai arrumar um jeito de ponderar sobre a minha relação, e isso me irrita profundamente.

– Parece que enfim o casamento vai sair. – A amargura em sua voz é evidente.

– Pois é... Daqui a uma semana e meia serei uma mulher casada.

– E você está feliz? – Franco e direto, como sempre!

– Muito, acho que nunca estive tão feliz, Adam.

– Fico contente de ouvir isso. – Claro que ele não está nem um pouco feliz, e não faz questão alguma de disfarçar.

– Vamos marcar alguma coisa, antes do casamento, o que você acha? – Tento progredir uma conversa mais amistosa, mas pelo visto, Adam não se ligou nessa intenção.

– Rebecca, não estou nem um pouco a fim de mais um embate desnecessário com seu noivo. Digamos que ele não é um homem muito civilizado e sociável.

– Eu não diria isso, Adam. Ele é apenas ciumento. E você sabe que ele tem os motivos dele.

– Você não diria... Você realmente tem certeza que o conhece tão bem assim, Rebecca? – Meu corpo todo congela e um tremor me invade. Adam estava naquela noite com Connie, não sei absolutamente nada sobre a relação deles e não sei também o que ela pode ter falado sobre Alexander para ele.

– Não entendi sua pergunta, Adam.

– Vou ser mais específico. O que você sabe sobre esse cara?

– Eu acredito que essa seja uma informação que não diz nem um pouco respeito a você, Adam.

– Connie teve uma relação com ele. – Meu estomago se contrai. Se ela contou isso, o que mais ela pode ter contado?

– Eu sei, Alexander me contou.

– Ele contou também a parte que tiveram um filho juntos?

– Eles não tiveram um filho juntos, Adam. Connie sofreu um aborto espontâneo quando estava com cinco meses de gestação.

– E por isso ele resolveu largá-la?

– Não seja ridículo, Adam! Eles já não estavam juntos a muito tempo antes disso! Não fale a respeito de coisas que não tem conhecimento!

– E você tem conhecimento de tudo que o seu noivo faz, não é mesmo? – Adam está realmente começando a me irritar. Como pode alguém tão doce se transformar de forma tão inexplicável em uma criatura tão repugnante e assustadora?

– Não preciso saber tudo que meu noivo faz, Adam. Preciso confiar nele... E eu confio! – Adam solta uma risadinha sinistra, que me arrepia dos pés a cabeça. Aonde ele quer chegar?

– Então você confia em seu noivo sair para almoçar com sua ex? – Minha garganta se aperta. Meu coração, antes disparado pela raiva que me domina por ser atacada de forma tão dolorosa pelo meu melhor amigo, simplesmente para

por alguns milésimos de segundo em moribunda angustia.

– Sobre o que você está falando, Adam? – Puxo o ar com imensa dificuldade, catando minha bombinha que está enfiada no bolso do meu short jeans.

– Acho que não sou a pessoa certa a quem você deve perguntar isso, Becca.

– E você me ligou para isso?

– Não, liguei por que simplesmente não tolero ver um babaca arrogante que se acha o centro de todo o universo, te fazendo de palhaça, Rebecca. – A falta de ar, antes irrelevante, agora me ataca com tudo, extinguindo completamente todo o suprimento de oxigênio dos meus pulmões. Desesperada, dou três borrifadas na bombinha salvadora e tento ao máximo me controlar, ritmando minha frequência respiratória com cuidado e paciência.

– Adam, preciso desligar.

– Becca.... – É a ultima coisa que escuto antes de deslizar o dedo pela tela do celular. Que merda toda é essa que Adam está falando? Busco o nome de Alexander em meus contatos e sem pensar muito faço a ligação. Ele atende no segundo toque.

– Bennett. – Por que ele está atendendo assim, ele sabe que sou eu, meu nome aparece junto a uma imensa foto cada vez que ligo.

– Oi... Ocupado?

– Estou no meio de uma reunião, te ligo mais tarde.

– Que horas você vai vir? – Tento prolongar a ligação, preciso tirar a limpo essa história de Adam me ligar para dizer que Alexander esteve com Connie.

– Ligo assim que ficar livre. – A voz de Alexander é distante e indiferente e seu tom emana um ar de ameaça que gela minha espinha. Não estou falando com o mesmo homem apaixonado que passou a noite apertado em uma cama de hospital comigo mas sim no predador urbano acostumado a destruir seus concorrentes.

– Eu não quero que você me responda isso na hora que estiver livre, quero que responda agora, Alexander. – Nesse momento o som incorpóreo de uma voz feminina invade a linha, não consigo distinguir o que foi falado, mas fica óbvio que Alexander está acompanhado. Adam não estava mentindo.

– Qual é a porra do seu problema? – Alexander grita comigo. Estou perplexa demais para pensar qualquer coisa.

– A porra do meu problema? Não fale comigo nesse tom, Alexander!

– O que? – Alexander reage como se não soubesse sobre o que estou falando. Isso me irrita, me irrita muito!

– Connie está aí com você, não é mesmo? – Só consigo ouvir a respiração errática de Alexander que se confunde com a minha, apenas abafada pelos meus

acelerados batimentos cardíacos, que ecoam em meus ouvidos.

– Vou interpretar o seu silêncio como um sim, Alexander.

– Rebecca...

– Não volte para casa, Alexander.

– Pelo amor de deus, Rebecca. Não banque a louca.

– Apareça aqui e eu vou te mostrar o que é bancar a louca, Alexander Bennett! – Desligo o telefone sem dar a chance para que ele responda. Imediatamente meu celular começa a tocar. Uma, duas, três, quando chegou a décima ligação, coloquei no silencioso. Que se dane!

– Vamos Emys, já está ficando tarde, você precisa tomar um banho e jantar.

– A versão miniatura de Alexander esperneia e mostra o quanto pode ser difícil, tanto quanto o pai, mesmo assim, cede ao meu olhar nada amistoso e se permite ser guiada pela mãozinha encaixada na minha.

– Você tem certeza? Achei que vocês ficariam aqui no final de semana. – Mamãe me observa atentamente, como que tentando ler o que está se passando na minha cabeça.

– Alexander vai atrasar mamãe, provavelmente vai chegar bem tarde.

– E ele não pode chegar tarde aqui em casa?

– Pode mamãe, só queremos um pouco de privacidade, podemos? – Acho que essa é a melhor desculpa que posso arrumar para tentar conter as investidas de mamãe.

– Ah, agora entendi. Não quer deixar Emys aqui? Assim vocês ficam mais a vontade... – Sorrio, disfarçando por alguns instantes toda a aflição que meu coração sente.

– Alexander quase não a viu hoje mamãe... – Uma buzina chama nossa atenção e interrompe a incerta conversa.

– Meu taxi, preciso ir. – Dou beijos nas bochechas rosas e rechonchudas de mamãe enquanto pego uma agitada Emily pela mão.

– Vamos Maria.

Já dentro do taxi resolvo que dessa vez nada de fugir! Alexander vai ter exatamente o troco me merece, vai provar do seu próprio veneno, sentindo exatamente o que estou sentindo.

"Nove e meia no Sway? Vou ligar para Seth e Caroline também."

Mando a mensagem para Marjie e replico para Seth, Caroline, Steve, Adam, Lucille e Ashley. As inúmeras confirmações se alternaram com as infinitas ligações de Alexander em meu celular. Apenas Caroline, que está de plantão, não poderá ir e Adam que não se deu nem ao trabalho de responder.

"Alexander no Swan? Já vi que vou me divertir muito essa noite! Nove e meia em ponto. Nos vemos lá. Beijo, beijo."

Ignoro a mensagem de Marjie, sei que se eu responder que Alexander não vai, ela não irá sossegar enquanto não souber o motivo. Prefiro me explicar depois.

*

Oito e quarenta, Emys dorme como um anjo e depois das inúmeras tentativas de ligar para meu celular, Alexander simplesmente desapareceu. Pego uma taça de vinho na cozinha e vou para o quarto, o que tenho em mente pede uma execução primorosa e bem detalhada. Remexo meu closet em busca de algo bem dramático. Meus olhos são atraídos para um canto praticamente esquecido no meio da infinidade de cabides. Deixo aquele lugar reservado para as roupas que uso bem pouco ou aquelas que simplesmente decidi nunca usar, mas são todas bonitas demais para me desapegar.

Corro os dedos pela infinidade de tecidos e uma atração frenética me puxa para o minúsculo vestido preto todo em paetês. Pego o cabide com um sorriso nos lábios, sei exatamente o que Alexander faria se me visse vestida dessa maneira. As mangas longas e o decote canoa dão um ar simplório quando visto de frente, por trás, um decote que se estende da altura dos ombros até um pouco abaixo da cintura. Estremeço lembrando a reação nada amistosa de Alexander quando me viu no vestido da festa de natal, o decote é exatamente o mesmo, com o agravante que é tão curto que mal conseguiria me sentar sem mostrar todos os meus órgãos internos.

E foi justamente isso que me fez optar por ele. Satisfeita, escolho uma sandália altíssima, trançada nas pernas que sensualizam ainda mais o visual e capricho ao máximo na lingerie. Alexander comprou uma infinidade de Lingeries para mim, algumas delas, nunca sequer tive a curiosidade de tirar de suas embalagens. Uma rendada, completamente transparente e minúscula calcinha preta com dourado, encerra minha saga de me sentir a mulher mais gostosa, sensual e desejada do planeta essa noite.

Chocada, encaro perplexa meu reflexo no espelho. Deveria ter pensando duas vezes antes de ceder a minha propensão a ser ousada. Minha relação com Alexander fez de mim tão pública quanto ele e não é incomum ver imagens minhas expostas em tabloides. Suspiro pesadamente...Agora é tarde demais, estou atrasada e sem um pinga de vontade de me trocar. Apesar do vestido ter ficado quase obsceno de tão curto, ficou um arraso, um convite certo para uma noite de diversão completa, totalmente sem limites! Pego minha bolsa e passo no quarto de Emys, dando um beijo em sua testa, assim como Alexander sempre faz.

– Você está uma coisa de tão bonita, Rebecca.

– Obrigada, Maria. Estarei com meu celular, qualquer coisa, me ligue ou então ligue para Marjorie, você tem o telefone dela, não tem?

– Tenho sim... O Sr. Bennett não vai?

– Não, ele não vai. – Estreito os olhos em sua direção em um aviso silencioso para que ela não se meta nesse assunto.

– Boa noite, Maria.

– Para você também, Rebecca. Divirta-se.

Já na sala, pego meu celular que estava plugado ao carregador. Duas mensagens de Alexander.

Reluto em abri-las, mas minha ânsia por notícias dele fala mais alto.

"Atenda o celular, Rebecca. A.E.B"

Uau, e voltamos a assinatura padrão e impessoal do todo poderoso "Alexander, o grande".

"Não me provoque, Rebecca. você conhece bem as consequências. A.E.B"

Nesse instante meu celular toca. Aliviada, vejo que é minha mãe.

– Oi, mãe.

– Oi querida. Você por acaso lembrou de avisar seu noivo que foi para casa?

– Esqueci, por que? – Mamãe faz uma pausa antes de prosseguir.

– Por que ele acabou de sair daqui e não me pareceu muito satisfeito.

– Alexander nunca está muito satisfeito, mamãe.

– Aconteceu alguma coisa entre vocês?

– Não.

– Então tá. Não vou insistir, já vi que você está de poucas palavras. – Suspiro e tento não descontar em mamãe minhas frustrações.

– Desculpa, mamãe... É que estou colocando Emys para dormir.

– Ah, sim. Não vou atrapalhar. Beijos querida, amanhã nos falamos.

– Beijos mamãe. – Desligo e me apresso para sair. Assim que coloco os pés do lado de fora, percebo que meu carro não está mais estacionado no lugar de sempre.

Uma rápida busca com os olhos e uma certeza irritante cai em cima de mim como um raio impetuoso no meio de uma densa tempestade. Alexander mandou vender meu carro! Atordoada observo a majestosa Mercedes conversível quase flutuando, iluminada pela luz do luar. Chega a ser poético o esplendor que emana desse carro. Com uma das mãos na cintura e com um imenso sorriso sarcástico desenhando meus lábios resolvo incrementar um pouco mais a minha revanche. Assim que sento no descomunalmente confortável banco de couro percebo que realmente vou precisar passar a noite toda sem me sentar. O "V" que se forma entre as minhas coxas fica praticamente exposto. Mais uma ideia brilhante surge do nada. Salto correndo do carro, puxando o vestido para baixo,

como se isso adiantasse alguma coisa e corro para o quarto.

Na última gaveta da cômoda, começo a procurar um dos meus vibradores, que eram muito utilizados antes de eu conhecer Alexander, depois que ele entrou na minha vida, jamais fui capaz de me dar prazer, saberia que seria insuficiente perto de tudo que ele me proporcionava. Pisco os olhos desviando os pensamentos perturbadores e verifico se as pilhas estão funcionando. Jogo meu roupão por sobre a cama, um tubo de gel lubrificante e o vibrador ao lado. Cena montada. Hora da cartada final!

"Estou de saída e muito ocupada. Quando "estiver livre", conversamos. PS: Não me espere acordado. Rebecca Hayes"

Mando a mensagem e corro para a Mercedes, abrindo o teto retrátil e respirando fundo. Meu coração acelera e sinto minhas mãos começarem a suar. A terrível ansiedade que vinha sentindo até então se intensificou em níveis alarmantes e já não tenho mais certeza se não peguei pesado demais com Alexander.

CAPÍTULO 33

– Ah, fala sério Ashley, Ele até que é bem gatinho. – Digo olhando para o bonito moreno que se afasta, jogando imenso charme para nossa mesa e principalmente para Ashley.

– Não gosto de homens que tem covinhas nas bochechas...

– E por que isso?

– Eles não são confiáveis! – Arqueio as sobrancelhas e não consigo conter uma risada.

– Ashley, você simplesmente não existe!

Termino meu quarto Kir Royale, uma mistura inebriante de champanhe com licor de Cassis. Estamos na nossa terceira parada em meio a odisseia pelos bares e clubes noturno de Fort Lauderdale. Assim que cheguei na porta da Swan, Marjie estava com cara de pouquíssimos amigos. Fiquei sabendo que Graig, seu ex namorado, estava no local, obviamente, com outra garota e mesmo estando namorando firme com Eric, ela decidiu que não dividiria o mesmo espaço com os dois. Confesso que o pequeno imprevisto deixou nossa noite ainda mais animada. A anos não tinha uma noite tão agitada e intensamente divertida.

Nossa última parada foi o Escape Lounge, que está abarrotado de gente e literalmente pegando fogo. A fila para entrar era absurdamente imensa, e a música pulsante que reverbera em todas as veias do meu corpo, faz enorme justiça ao nome do estabelecimento. O salão principal é denso, quase beirando o sombrio com seu embalo selvagem e fascinante. A decoração bem eclética é um mix de cromados e mogno de primeira qualidade na tonalidade mais escura que existe. As luzes dão um ar colorido e animal e se espalham por toda a parte em cores e tonalidades diferentes.

Olhando bem, é excessivamente hiperbólico e seletivo. Alexander se encaixaria perfeitamente nesse ambiente que envolve um sensual e real prazer que junto com a quantidade de álcool que já ingeri e com a raiva insana que estou sentindo dele, desvirtua minha libido a beira da loucura. Estou ansiosa e agitada demais, como ficar sentada se tornou uma missão quase impossível devido ao comprimento do vestido, depois que finalmente consegui me acomodar não consigo ficar quieta.

O calor que estou sentindo excede os níveis normais e começo a sentir falta da única pessoa capaz de intensificar e aliviar esse fogo que cresce dentro de mim, simultaneamente. Alexander! Marjie sacode seus cabelos loiros que brilham absurdamente com as luzes piscantes e encara Ashley com aquela sua cara de quem sabe tudo.

- Vai lá garota, tome a iniciativa, o cara é um tesão!
- Ando meio decepcionada com caras bonitos. Acho que os feios são mais seguros e confiáveis... Eles não tem medo de um relacionamento sincero com uma pessoa comum como eu. – Diz Ashley, corada e com os lindos olhos azuis contrastando com seu lindo vestido curtinho pêssego.
- Isso não é verdade. Olha Alexander e Rebecca. O cara é um espetáculo ambulante encharcado em hormônios masculinos extremamente excitantes e mesmo assim, é de quatro por Rebecca. – Lucille as vezes é muito parecida com Marjie. E eu que cheguei a achá-la tímida.
- Você por acaso está me chamando de normal, Lucille? – Pisco meus olhos em sua direção, tentando aparentar irritação.
- Meu bem, se liga, perto de Alexander Bennett, George Clooney é uma pessoa normal! – Lucille fala, voltando a derramar o conteúdo do seu copo de uma só vez.
- Sou obrigada a concordar... – Reviro os olhos. Nesse ponto Lucille tem toda razão, qualquer ser humano se torna pequeno e insignificante perto da beleza e do poder de Alexander Bennett. Estremeço, lembrando que estou deliberadamente provocando todo esse poder.
- Ashley querida. Compromissos são para mulheres dependentes e desocupadas, o que não é o seu caso, pois você vive dependurada naquela surreal máquina voadora de sexo. Aproveite a vida e esqueça os compromissos! – Encaro Marjie chocada com seu discurso. Como sempre ela ignora meu olhar e vira o resto da sua bebida de uma vez só.
- Eu não sou dependente e muito menos desocupada, Marjie. E ainda sim tenho um compromisso e pensando bem, olha quem fala, toda apaixonadinha por Eric Bennett. Fala sério! – Falo aos gritos, tentando fazer minha voz ultrapassar o som da batida eletrônica ensurdecidora. Marjie dá de ombros e fica claro que alguma coisa na relação dos dois não anda lá muito bem.
- Acho que não nasci para ser fiel, toda vez que tendo ser, me fodo! – Sim, agora é certo, Marjie e Eric estão estremecidos.
- Acontece, meninas, que a fidelidade é uma coisa ridiculamente hiper valorizada, criada por uma sociedade defeituosa e bem hipócrita, afinal quem é que nunca traiu, pelo menos uma vez na vida? – A bela Lucille se levanta de uma das cadeiras altas, ajeitando seu vestido preto enquanto fala.
- Você está sendo radical, Lucille. Eu nunca traí, faço questão de ser fiel. Se sinto vontade de trair a pessoa que está comigo, é por que não existe mais sentimento o suficiente para nos manter juntos. – Rebate Ashley, parecendo bastante magoada.
- O que houve Ashley? Aconteceu alguma coisa? – Me inclino em sua

direção para poder falar apenas com ela. Uma das garçonetes, bem sexy por sinal, vestindo um uniforme vermelho brilhoso e um salto duas vezes mais alto do que o meu, interrompe momentaneamente nossa conversa, me fazendo voltar ao meu lugar, dando espaço para que ela sirva mais uma rodada de bebidas para todas nós.

– Sei lá, achei que eu e Steve tínhamos uma parada legal. Do nada ele me falou que não ia mais rolar, por que ele estava com outra pessoa na cabeça e não achava justo me iludir. – Desolada, Ashley pega a bebida que acabou de ser servida e vira mais da metade do copo de uma só vez, fazendo uma imensa careta ao sentir o álcool borbulhar em sua garganta. Pego um dos copos da rodada extra de tequila que pedimos a cada três rodadas das bebidas de nossa preferência, uma fatia de limão, e me levanto.

– Vamos esquecer os homens essa noite, encher a cara, ficar bêbadas e dançar descontroladamente até nossos corpos pedirem por clemência!

– Super concordo! – Lucille segue o ritual mexicano com perfeição. Ela lambe sensualmente a junção do seu polegar com indicador, sorvendo uma quantidade pequena de sal, apenas o suficiente para aguçar suas papilas gustativas, vira todo o conteúdo do copo e dá uma bela chupada na fatia de limão.

– Próxima! – Ela grita e me prontifico a tarefa nada difícil, repetindo seus gestos e sacudindo o corpo todo ao sentir o líquido queimar minha língua junto a poderosa mistura de sal e limão. Marjie e Ashley viram o copo ao mesmo tempo, enquanto eu e Lucille gritamos igual duas loucas.

– Arriba, abajo, al centro y adentro!

Caminhamos em formato de trenzinho até à pista de dança, com Marjie liderando o caminho de forma nada amigável, impecavelmente linda em seu vestido cobalto, que brilha tanto quanto seus olhos ao contato com a luz negra, que difunde imagens abstratas no ambiente. Estou de mãos dadas com Ashley e depois da pequena conversa que tivemos, ficou bem óbvio o motivo de Steve não ter aparecido. Já Seth, mandou uma mensagem avisando que não poderia comparecer, pois precisava estar em Seattle bem cedo amanhã. Sem querer, estamos tendo uma noite agradabilíssima, apenas das meninas.

Assim que colocamos os pés na pista de dança, fomos submergidas por uma abundância de corpos masculinos transpirados, sarados e bem receptivos. Me entreguei de cabeça ao momento, me permitindo ser levada pela sensual cadência musical e pela sensualidade que a pista abarrotada exala. Fechei meus olhos e ergui os braços, dançando no ritmo voluptuoso da música, extravasando toda a raiva e energia acumulada depois do improlífico bate boca com Alexander essa tarde.

Depois de saber que ele me deixou em casa para ir se encontrar com Connie, Minha confiança cega se deteriorou. A menos de uma semana atrás, ele me garantiu, com todas as letras que as coisas seriam diferentes, que não existiriam mais segredos, traições e que se alguma coisa acontecesse que pudesse ferir de alguma forma nossa relação, resolveríamos juntos, sem a porra da sombra ameaçadora do seu passado desordenado para nos assombrar.

– E não é que tenho o prazer de esbarrar na mais linda das mulheres na pista de dança! – Uma voz melodiosa chama atenção por trás de mim, olho por sobre o ombro e respondo ao elogio.

– Sortudo você!

– Sou mesmo, você é linda.

– Muito obrigada, ganhei a noite, você também não é nada mal. – O bonito loiro apenas a alguns centímetros de mim abre um contagiante sorriso. Retribuo o agrado com um leve entortar de lábios, em um entusiástico agradecimento.

Estou suada, descabelada e com a maquiagem dos olhos borrada, o que me oferece um visual quase gótico, não tem como uma mulher ser considerada bonita assim. A verdade é que estou pouco me fodendo para a minha aparência. Torno a fechar os olhos e me permito ser levada pela maré humana que arrebatava ao meu redor.

Eu e Marjie fomos surpreendidas por um bonito moreno, que acabou prensado entre nós duas, enquanto dançávamos sensualmente, oferecendo a ele o clima de sexo casual compartilhado por todos os presentes. Sim, estamos nos divertindo, e muito. Foi quando meus olhos perceberam um rosto familiar, o sorriso gigantesco e quase assustador vem em minha direção, bastante entusiasmado, demonstrando que ele também me conhece, mas não consigo me lembrar de onde.

– Rebecca Hayes? – O jovem mais para magro do que para atlético se inclina em minha direção a fala em meu ouvido.

– Você não faz ideia do prazer que é reencontrá-la. – Pisco os olhos, confusa, forçando ao máximo minha memória para não parecer indelicada. Bêbada como estou, minha expressão deve ter sido no mínimo divertida, pois o jovem loiro de bochechas rosadas e farto sorriso, escancara ainda mais sua musculatura facial. Claro, como não lembrei antes!

– Laurence! Que bom ver você! – Jamais poderia esquecê-lo. A pouco mais de quatro anos atrás o conheci na sala de embarque do aeroporto, quando estava indo encontrar Marjie em Nova Iorque, no ano novo que conheci Alexander. Ele é o Menino sorriso exorbitantemente avantajado! Laurence me dá um afetuoso abraço e beijos estalados em minhas bochechas.

– Você está linda, loira e linda. – Coro na mesma hora com o elogio. Posso dizer que esses quatro anos também fizeram muito bem a ele. Aquele ar jovial e inseguro de antes deu espaço a um rosto bem desenhado, coberto por uma barba loira e cerrada, seus olhos azuis amadureceram e o brilho despretensioso de antes, abre espaço para uma coisa mais carnal e adulta. Sim, Laurence se tornou um belo exemplar masculino, contanto que tenha conseguido controlar seus impulsos sorridentes frenéticos.

– Você também está incrível!

– Vamos tomar alguma coisa, pode ser?

– Claro! – Laurence agarra minha mão e me arrasta para fora da pista, longe do frenesi sensual que goteja micropartículas de erotismo. Tomo a frente e sigo em direção a nossa mesa.

– Vai beber o que? – Pergunto enquanto aceno para a sensual garçonete.

– O que você está bebendo?

– Sinceramente? Não posso afirmar ao certo o que já bebi, mas me lembro que a última rodada foi de tequila.

– Que tal uma cerveja então?

– Para mim está ótimo. Duas Stella Artois, por favor.

– Então me fala, o que você anda fazendo? – Espero a garçonete se afastar e inicio a conversa.

– É uma pergunta hipotética ou você realmente quer que eu descreva meu dia a dia dos últimos quatro anos nos mínimos detalhes? – Reviro os olhos, achando imensa graça.

– Que seja hipotética, então.

– Acho que assim é bem melhor. – Ele sorri, não escancaradamente como fazia a quatro anos atrás, mas agora isso parece charmoso e bastante sedutor. Tomo um gole da cerveja e passo a garrafa tentadoramente gelada em meu pescoço, quando ergo meus olhos percebo que meu gesto provavelmente demonstrou uma sensualidade extra, ao ponto de escurecer os belos e agora, famintos olhos azuis de Laurence. Parecendo recuperado, ele toma um gole da sua garrafa e retoma o papo.

– E como foi aquele ano novo em Nova Iorque. – Começo a rir e faço um movimento exagerado com o braço, que me parece mais pesado do que o normal, talvez pelo excesso de álcool no sangue.

– Se eu contar você não acredita.

– Vamos, tente, não tenho nada melhor para fazer, além disso, ouvir suas histórias me concede o prazer de poder desfrutar da sua companhia.

– Uau, Laurence! E não é que o menino cresceu e virou um homem bem interessante! – Ele me presenteia com mais um dos seus charmosos sorrisos.

Viro o resto da garrafa e antes de começar, peço outra para a garçonete.

– Vamos lá. Eu diria que foi no mínimo interessante aquela minha viagem a Nova Iorque. Primeiro eu caí de Jet Ski no rio Hudson, um cara bem sexy e gostoso me socorreu, depois gastei uma fortuna nas roupas da tal festa em uma loja de departamentos que deve ser do tamanho de toda Boca Raton, chamada Macy's. Já na festa o mesmo cara que me socorreu no rio Hudson, me ofereceu um champanhe exclusivo de muitos, e quando digo muitos, são muitos mesmo, milhares de dólares. Engravidei dele, fugi dele, tive minha filha sozinha, ele reapareceu, voltamos a namorar, fiquei noiva, marcamos casamento, não casamos, tornamos a nos separar e agora voltamos a ficar noivos... Vamos nos casar daqui a uma semana e meia. – Laurence me encara perplexo, com os olhos arregalados e os lábios entreabertos.

– Belo resumo! – Jogo minha cabeça para trás e dou uma sonora gargalhada, sendo acompanhada por Laurence.

– E onde está esse noivo? Você veio com ele?

– Que nada, estou curtindo uma incrível e irrefreável noite das meninas. E você?

– Vim com uns amigos, que estão perdidos por aí.

– Legal... – Olho em direção a pista e vejo Ashley esticar o pescoço para a mesa, claramente interessada em saber quem é o jovem loiro que me acompanha.

– Está solteiro, Laurence? – Ele sorri e me encara, confuso.

– Estou, por que? Vai querer largar seu noivo por minha causa? – Não contendo outra risada, o humor de Laurence é contagiante.

– Quero te apresentar minhas amigas.

– Hum, estou começando a gostar disso, Rebecca!

Faço um sinal com a mão para a pista e na mesma hora as meninas se antecipam em direção a nossa mesa. Laurence e Ashley se deram bem logo de cara, precisava de alguma maneira compensar a merda que tinha feito ao apresentar Steve a ela, e acho que deu certo. Pedimos mais um monte de rodadas de bebidas variadas e não tenho mais noção alguma de tempo ou espaço.

– Preciso informar uma coisa muito importante a todos os presentes. – Fico de pé segurando minha taça de Kir Royale vazia. Todos os olhos se viram para mim.

– Ixi, lá vem merda! – Marjie, já aparentando estar em estado comatoso de tanto álcool no sangue, arrasta as palavras de maneira bem engraçada.

– Bom, primeiro gostaria de informar que estou muito, muito, muito bêbada mesmo. – Sou ovacionada por palmas e gritos histéricos de todos na mesa.

– E segundo e mais importante... Eu acho que deveríamos pedir outra rodada!

Pedimos mais uma, duas, três doses. A noite está ficando cada vez mais animada. Os amigos de Laurence se juntaram a nós, e é uma turma bem divertida. Olho no meu Patek Philippe, quase quatro da manhã! Cacete, perdi completamente a noção de tempo. Me levanto, meio zonza e a algazarra na mesa continua, ao ponto de eu avisar que vou ao banheiro e simplesmente ser ignorada.

Me afasto e avisto uma imensa escadaria. Logo na subida uma placa anuncia que a área é restrita. Claro que ignorei o aviso. Passando pela corrente, fui o mais alto que pude e me deparei um terraço que mais parecia um oásis diante de toda a barulheira que se instalava a apenas alguns metros daqui. Lá de baixo não se vê absolutamente nada daqui de fora, os vidros só permitem a visão de fora para dentro e o vento fresco que sopra desintoxica meus pulmões saturados de fumaça. Queria estar com Alexander aqui. Suspiro profundamente e pego meu celular da bolsa pela primeira vez desde que saí de casa. Algumas ligações de Alexander e uma única mensagem de texto.

"Você está se comportando muito mal anjo, vou ter que fazer alguma coisa a respeito. A.E.B"

Apesar da quantidade de álcool que ingeri, sei perfeitamente o que a mensagem significa. Alexander está com o modo dominador ligada no nível máximo. Uma mistura de medo e empolgação me deixa agitada e desligando as funções cognitivas do meu cérebro, resolvo responder. Sei o quanto esse lado dele pode ser perigoso, mas já tive provas o suficiente de que o prazer que ele traz superara qualquer temor que possa me dominar.

"Você quer me castigar?"

Ainda estou olhando para a tela do celular quando a resposta chega.

"O que você sugere? A.E.B"

Lambo os lábios e sinto minhas pernas amolecerem. Devo estar ficando louca!

"Acho que mereço umas palmadas."

Cinco longos minutos se passaram até que meu celular tilintasse com a resposta que perversamente esperava.

"Boa menina. Minhas mãos estão coçando. A.E.B"

De repente, meu bom senso reaparece do seu retiro espiritual no Tibet. **" Não brinque com fogo, Rebecca! "** Guardo o celular na pequena bolsa de mão e corro de volta ao interior da boate, sendo atingida com tudo pelo som enlouquecido dos acordes de " I Love Rock'n Roll ". Confusa, apavorada e ao mesmo tempo tomada por um desejo mais do que violento por Alexander, desço a escadaria de dois em dois degraus, querendo chegar a segurança da minha mesa o quanto antes.

– Onde você estava? – Marjie me encara, provavelmente não enxergando mais nada.

– Fui ao banheiro. Vou pedir mais uma bebida, quer alguma coisa?

– Vomitar...

– Nossa, Marjie, que nojo!

Toda a mesa continua a se divertir. Menos eu. O que antes estava sendo uma noite quente, sensual e quase libidinosa, se tornou um calvário. Não deveria ter respondido Alexander, dei corda para um lado dele que muito me assusta... Mas também muito me excita.

– Gente, vamos dançar. – Lucille, pendurada no pescoço de um dos amigos de Laurence, se levanta, sem se importar nem um pouco com o fato de já passar das cinco da manhã. Aqui dentro ninguém parece se importar com a hora. A pista, que antes já estava abarrotada, parece ainda mais cheia e todas as suas sensações continuam a se misturar com a quantidade excessiva de suor, álcool e hormônios espalhados pelo ar.

– Eu topo. – Derramei o resto da minha bebida tentada a voltar para pista de dança, estou em um nível que já não consigo mais distinguir o que estou tomando ou o que estou falando. O problema é...A única coisa que consigo é distinguir a vontade que estou de Alexander. Pego minha bolsa e resolvo ir embora.

– Vai aonde? – Marjie pergunta.

– Para casa. Estou cansada. – Ela inclina sua cabeça para me ouvir e mesmo bêbada, mantém sua expressão investigadora.

– Mas não vai mesmo! Chegamos juntas, saímos juntas. – Suspiro profundamente, não tenho condições de entrar em uma discussão com Marjie.

– Vou fazer uma ligação, encontro vocês na pista de dança. – Marjie se levanta e estica seu pescoço, prendendo seu suado cabelo em um nó da altura da sua nuca.

– Se apresse, nada de ficar pagando pau para o bastardo filho da mãe!

Assim que fico sozinha na mesa, toco no nome de Alexander na tela do celular, enquanto caminho em direção a área de fumantes, um pouco mais silenciosa e vazia.

– Rebecca... – Alexander atende no segundo toque.

– Oi. – Mais canto do que falo, apertando as coxas apenas por ouvir a voz de Alexander, encorpada, grave, austera...Deliciosa!

– Você está bem, Rebecca?

– Estou... Bem. Mas também estou muito bêbada. Queria ouvir sua voz. – Uma pausa e consigo ouvir a respiração de Alexander se acelerar.

– Sério? Não ia perceber se você não falasse. Você está se divertindo? –

Merda, reviro todo o meu estomago, apertando com força o telefone no meu ouvido, querendo aproveitar cada sílaba pronunciada com a voz rouca que agora ameniza o tom e parece mais receptiva.

– Para falar a verdade estou sim, me divertindo bastante. Mas sinto sua falta, queria que você estivesse comigo.

– Queria que eu estivesse com você, fazendo exatamente o que, Rebecca?

– Me beijando, dançando comigo... – Alexander deixa escapar aquele seu sorriso que é a tentação em forma sonora.

– Deveria ter me convidado, ao invés de fugir de mim. – O sangue que flui em minhas veias congela. A voz, antes receptiva, assume um timbre selvagem, quase bestial.

– Eu não fugi.

– Acho que podemos conversar sobre essa sua propensão a fugas em um momento mais apropriado. O que eu preciso saber agora é bem simples... – Puxo o ar com força, tentando assimilar tudo que Alexander está falando em meio a enchente alcoólica que invade todo o meu cérebro.

– O que você quer saber? – Minha voz não passa de um sussurro, mostrando o quanto me sinto indefesa diante da força brutal de Alexander, mesmo que por uma impessoal linha telefônica.

– O que você quer, Rebecca? – Ah, essa pergunta que me bagunça completamente! Como sempre, Alexander está brincando comigo, comandando minhas reações e minhas vontades. Ele é perito em me manipular, do jeito que for, ele sempre consegue.

– Eu quero você. – Respondo baixinho.

– Você me quer... – Alexander parece estar fazendo exercícios físicos de tanto que arqueja, mas sua voz se mantém impessoal e controlada, como se estivesse diante de um blefe em uma mesa de pôquer.

– Sim, muito.

– Você disse que havia se comportado mal, Rebecca. Me fala, o que você fez? – Ele fala e mesmo sabendo que nunca ganho os jogos que resolvo jogar contra Alexander, faço mais uma jogada.

– Eu estava dançando e alguns rapazes se aproximaram, esse lugar é uma evocação ao sexo completamente desenfreada. Fechei os olhos dançando com um deles nem ligando se você ia gostar ou não...

– Então você está me dizendo que se esfregou como com outro homem, é isso?

– Hum, talvez sim, talvez não... – Solto um rinho nervoso, uma mistura de vontade e medo.

– E o que você acha que eu devo fazer com você, Rebecca?

– Eu já te respondi isso...
– Quero ouvir você falando. O que eu devo fazer com você, Srta. Hayes?
– Eu acho que você precisa me dar umas palmadas, para eu aprender a me comportar melhor.

– Caralho, Rebecca! – Alexander grunhe de maneira seca e quase desesperada. – Você não faz ideia com o que está brincando.

A simples ideia de que ele está na minha casa, cobiçando meu corpo da mesma forma que estou aqui fazendo o mesmo pelo dele, faz com que meus hormônios borbulhem e eu o queira de maneira ainda mais ampla. Ele está puto, com raiva, com o modo dominante ligado e eu sei que vou sofrer as consequências das minhas atitudes... E isso é tudo que eu mais quero nesse exato minuto.

– Por que você não me mostra com o que estou brincando, não me faz ter uma ideia? – Continuo, entreabrindo os lábios em busca de ar. Só de pensar em todas as probabilidades de como Alexander pode me submeter, já quase me faz chegar ao orgasmo. Alexander percebe a mudança em minha respiração e volta a falar, dessa vez penitenciado pelo desejo e pela vontade de me castigar.

– Você não faz ideia do quanto me agrada ouvir isso, Rebecca. – Todo o meu corpo vibra com a possibilidade de trepar com Alexander nesse transe leviano e impudico em que me encontro.

– Eu quero você, Alexander! – O gemido que Alexander solta é um convite ao pecado e um aguilhoamento sem prévias toma conta de mim.

– Você vai me ter, anjo.

– Daqui a pouco estou indo para casa...Estou na... – ele me interrompe.

– Você me ouviu perguntar a hora que vai voltar? E só para esclarecer, eu sempre sei onde você está, Rebecca. Até mesmo quando você não sabe. – Meus poros dilatam e minha virilha pinica quando ouço aquele tom autoritário tão familiar. Alexander não esconde o quanto está impaciente e devido a nossa abstinência, sei que ele vai fazer com que eu me arrependa, da forma mais deliciosa possível, de ter aprontado essa com ele. Mas fica óbvio que ele não tem pressa e prolonga de forma deliberada nosso encontro, talvez tramando algo bem cruel para fazer comigo.

– Alexander, como você sabe onde eu estou? – Pergunto curiosa.

– Ah, Rebecca, minha doce Rebecca, Eu te acharia até no inferno se fosse preciso. Você pode até tentar, mas nunca mais vai conseguir se esconder de mim.

– Engulo em seco, a frase soou mais como uma ameaça do que como uma declaração de amor.

Alexander encerra a ligação, sem mais uma única palavra, me deixando com cara de idiota e cheia de um tesão inexplicável. Tudo que eu mais preciso e

quero é chegar em casa e me jogar em seus braços, mesmo tendo plena consciência de que não vai ser bem assim. Alexander vai me torturar, me bagunçar emocionalmente, brincar com todos os meus sentidos e só de pensar nisso, minha empolgação se eleva em uma potência inesgotável. Preciso me apoiar na parede para conseguir manter o equilíbrio e recuperar um pouco do meu juízo. Respiro fundo, de olhos fechados, tentando diminuir o compasso dos meus batimentos cardíacos e desacelerar minha pulsação que ecoa em meus ouvidos mais do que o som estridente do Rock pesado que toma todo o ambiente. Passo pela mesa, onde jogo minha bolsa no sofá vazio e corro para o banheiro, preciso me recompor, devo estar um verdadeiro lixo.

Depois de enfrentar uma interminável fila, consigo enfim entrar no espaço minúsculo e quente do banheiro. A imagem no espelho me chama a atenção. Por mais que antes achasse que estava feia, agora posso ver que estou sensual para cacete. Minhas bochechas estão vermelhas, a maquiagem dos olhos levemente borrada me dá um ar fatal, quase perigoso e os cabelos molhados e bagunçados me elevam aos instintos sexuais mais primitivos que um ser humano pode conhecer. É desse jeito que Alexander me deixa, mesmo depois de apenas uma conversa por telefone!

Ainda perturbada com as minhas reações após a conversa desconexa com Alexander ao telefone, saio do banheiro em direção à pista de dança. O melhor que faço é buscar me desprender de tudo, deixando para me preocupar com as consequências dos meus atos, somente quando estiver cara a cara com ele. Silhuetas transpiradas e brilhantes se corrompem, se torcendo umas agarradas nas outras no ritmo da dança. Sou obrigada a forçar um pouco a barra para conseguir vencer a multidão que se aglomera em tendências decompostas viciantes.

A batida parece mais alta do que antes e o ar se torna ainda mais rarefeito, talvez isso seja apenas uma impressão minha devido ao meu compasso cardíaco, que teima em aumentar a cada passo que dou. Estou com uma sensação estranha, é como se um perigo eminente me rondasse, claro que isso não é de todo uma inverdade. Alexander Bennett é o maior dos perigos que já enfrentei em toda a minha vida e hoje, isso está muito mais latente do que como de costume.

Avisto Marjie e os demais se acabando de dançar, bem no centro da pista lotada. Quando estou apenas a alguns passos de onde eles se encontram, braços fortes me agarram na altura dos meus quadris. Viro meu rosto para trás e vejo um moreno de tirar o fôlego. No ritmo da música, me permito levar pelo seu embalo sensual, com um sorriso nos lábios e de olhos fechados. Sua mão escorrega pelo decote avantajado das minhas costas, nesse momento a seguro suavemente, voltando para a posição inicial em meus quadris.

Ele nota minha intervenção delicada e sorri abertamente, como quem entendeu o recado, prometendo se comportar. De repente meu corpo estremece, todas as minhas terminações nervosas reagem abruptamente e aquele tal do positivo no negativo me invade com tudo. Minhas pernas amolecem e meus olhos desesperados começam a procurar por Alexander. Sim, meus sentimentos jamais me ludibriariam, ele está aqui! Um encargo energético difunde todos os capilares da minha extra sensível pele, todos os meus sentidos estão acentuados e de uma hora para outra, por mais que eu achasse ser impossível, todo o local parece ser ainda mais lascivo e erótico.

Aquele imã gigantesco puxa meus olhos que se encontram com o mar azul escuro que eu tanto amo. Puta merda, Alexander está simplesmente lindo! Ele passa com imensa facilidade pelo acumulado de pessoas, chamando a atenção por sua beleza, poder, confiança e domínio. Ele veste uma calça jeans clara, uma blusa branca enrolada nos braços e aberta até a altura do seu osso externo, seus cabelos, perfeitamente desarrumados, estão mais rebeldes do que nunca, dando um ar despojado, selvagem, quase brutal ao rosto anatomicamente perfeito, o que combina perfeitamente com o All Star que ele tem nos pés. Apenas a sua visão e reparar no quanto ele está decidido em romper a multidão para chegar até a mim, já me causa um tesão exagerado e descontrolado.

Sorrio para ele, mordendo de leve meu lábio inferior, enquanto jogo meu corpo mais para trás, permitindo que o rapaz com quem eu danço, dobre seus joelhos e se encaixe nas curvas do meu suado, exaurido e cheio de vontade, corpo. Alexander acelera o passo, quanto mais sorrio e demonstro estar gostando da dança sensual com meu desconhecido parceiro, mais sua expressão se enfurece. Lambo os lábios, por mais que esteja apavorada com o rumo que toda essa loucura pode tomar, estou muito mais do que ansiosa pelo toque, sensível, terno ou violento de Alexander. Estou apreensiva, irrequieta, nervosa e é claro, muito, extremamente preocupada.

Ergo meus braços, jogando-os para trás e enlaço o pescoço do meu par , afundando meus dedos em seus cabelos. A mão, antes bem comportada do rapaz, agora desenha movimentos circulares na minha barriga, no ritmo da música que embala também os movimentos dos meus quadris, compassados as investidas do corpo suado do belíssimo moreno. Alexander mantém seus braços pendurados nas laterais do seu corpo, mas uma boa olhada mais atenta, me faz notar os punhos cerrados e aquela postura nem um pouco amigável, que o deixa ainda mais lindo.

Nesse momento, meu homem é um predador sinistro e mortal, que prepara o seu bote fatal, silenciosamente e sem chance alguma de não obter sucesso. Quanto mais nossa distância diminui, mais ele acelera seus alinhados, seguros e

selvagens passos. Dou uma boa rebolada, afastando meu corpo do rapaz, que lamenta alguma coisa que não consigo entender e me joga no pescoço de Alexander. Meus dedos se perdem no mar loiro bagunçado e o puxo em direção a minha boca. Quero, preciso, necessito desse toque, desse homem, das suas loucuras, das suas manias, da sua intensidade... Preciso dele por completo em minha vida!

CAPÍTULO 34

Alexander me ataca com um beijo encharcado e esfomeado, gemendo alto entre nossos lábios colados. Suas mãos deslizam sensualmente até o meu traseiro, que ele aperta antes de me puxar com força, colando meu corpo no dele. Ele me beija como se dependesse única e exclusivamente desse contato para se manter vivo. É um beijo violento, feroz, necessitado, o vigor exagerado deixa meus lábios doloridos, sua língua me invade, agressiva, feroz e insaciável. Seu toque me dá um recado... Alexander não fará questão alguma de esconder toda a violência que é capaz de determinar seu desejo e sua vontade por mim.

– Você estava se esfregando naquele babaca? – Seu rosto vermelho mostra o tamanho da sua fúria, as palavras são pronunciadas entre os dentes e seu maxilar pulsa, como se ele estivesse reprimindo uma vontade louca de voar no pescoço do pobre rapaz que nesse instante recebe um daqueles olhares mortalmente intimidadores de Alexander. Sorrio com a cena, é incrível o quanto Alexander consegue ser hostil ao ponto de intimidar o maior e mais robusto dos homens sem usar um pingo de força bruta.

– Eu acho que estava... – Respondo rouca, percebendo Alexander empurrar meu corpo para um canto ainda mais escuro da pista de dança, todo cercado com paredes de lantejoulas vermelhas, onde inúmeros casais se amaçam em uma dança intoxicante de tão obscena.

– Você acha? – Alexander morde minha boca com uma força exagerada, logo depois passando sua língua pelo local edemaciado, substituindo a dor por um luxurioso desejo carnal.

– Sim, eu acho, mas posso ter certeza também, vai depender do que você fará comigo... – Lambo meu lábio, exatamente onde ele mordeu, e sinto o corpo de Alexander se enrijecer, seus olhos escurecem ainda mais e com um empurrão que quase me derruba, ele me cola na parede, enfiando uma das suas pernas entre as minhas.

– E você considera se esfregar em outro homem um bom comportamento, Rebecca? – Alexander me senta em sua coxa enfiada entre as minhas pernas, apertando meu sexo encharcado contra o jeans robusto e áspero. Minha respiração Falha, todo o meu corpo treme e posso jurar que se ele mexer apenas mais um milímetro sua perna, eu atinjo um orgasmo sem limites.

– Não... – Minha voz é um gemido. Jogo minha cabeça para trás, colando na parede e Alexander morde meu pescoço, duro, áspero... Ofensivo. Solto um grito com o contato doloroso e os olhos de Alexander se incendeiam. Sua boca se torce daquele jeito que me deixa a beira de um colapso sexual. Seus longos

dedos deslizam pelos meus ombros, meus braços e encontram um dos meus seios onde ele distribui beliscões e puxadas vigorosas em meu mamilo. Me contorço com o contato e seguro os ombros largos de Alexander, qualquer coisa que ele fizer vai me fazer gozar.

– Não goze. – Mais uma vez ele interpreta os meus sinais e se apressa em me dá uma ordem.

O caminho tortuoso de suas mãos prossegue, Alexander alcança minha bunda sentada em sua coxa, enfiando sua mão por dentro da minha calcinha, seu indicador acha aquele lugarzinho tocado única e exclusivamente por ele, onde ele faz uma pressão extasiante antes de rasgar completamente a fina renda que ainda impede seu contato total com meu sexo.

Ofego com o toque, afastando minhas costas da parede e me jogando de encontro a coxa musculosa que castiga meus sentidos. Alexander continua a estimular aquele ponto proibido sem descanso. Me olhando nos olhos, ele encaixa seu dedo, me fazendo sentir uma pontadinha aguda e ao mesmo tempo bem vinda e cobiçada.

– Me diz, ele te deu tesão? – Ele fala, entrecortado e áspero.

Seu dedo dá início a viagem naquele campo explorado única e exclusivamente por ele. Lentamente ele se enfia, milímetro por milímetro. Gemo alto, bom, pelo menos acho que gemo, mas estou tão entorpecida com as diferentes sensações que esse toque bruto e prazeroso me causa, que não ouço mais nada. Ele inicia um vai e vem, enterrando todo o seu dedo bem lá, naquela área dolorosamente instigante. Meu corpo se contrai com a leve brutalidade do contato, todas as outras vezes que ele fez isso, ele foi delicado, cuidadoso e o fez de maneira progressiva e lenta. Dessa vez é diferente, ele exige aquele ponto como dele, de forma imperativa e bárbara!

– Não...

– Não o que, Rebecca. – Alexander enfia na totalidade seu dedo, fazendo movimentos circulares lá dentro, me causando uma dor pungente e ao mesmo tempo extenuante. Sua coxa aperta meu sexo, se roçando voluptuosa, adiantando meus sintomas já tão conhecidos.

– Alexander... – Grito seu nome, sem conseguir controlar a profundidade do tremor que invade minhas entranhas, anunciando minha libertação sumária.

– Responda.

– Não, eu não senti tesão com ele, eu só sinto com você! – Minha voz é embargada pelo grito agudo que a enterrada do dedo de Alexander lá atrás faz desprender da minha garganta. Desesperada, enlaço o quadril de Alexander com uma das minhas pernas, aumentando a zona de contato entre o jeans áspero e meu sexo inteiramente molhado e sujeitado. Alexander trilha um caminho

ardente por todo o meu pescoço com sua língua ao mesmo tempo suave e absorvente, mordendo de leve minha orelha. Ele está ofegante e todo o seu corpo treme quando sibila por entre os meus cabelos suados, colado em meu ouvido.

– Você precisa de um castigo... Mulheres desobedientes merecem ser castigadas. – As palavras de Alexander me atingem como um balde de água gelada.

– Vá se foder, Alexander. Você e suas mulheres desobedientes! Não sou uma merda das suas submissas! – Empurro seu peito com minhas mãos e tento tirar minha perna, mas sou detida por um colérico Alexander, que enterra um segundo dedo na minha área proibida me causando uma dor sem precedentes. Sua outra mão agarra minha coxa que envolve seu quadril e com agressividade colossal, ele me puxa de encontro a seu peito, me causando um mal estar instantâneo e um medo desmensurado.

– Não ouse me desafiar. – Sua respiração está exaltada ao ponto de elevar seu poderoso tórax e mexer com todo o meu corpo encostado nele.

Alexander emana um cheiro selvagem, como se estivesse buscando uma fêmea para impor seus dotes agressivos e másculos, sem necessitar de permissão. Ele não quer fazer amor, ele não quer me foder, ele quer me possuir, me subjugar, me submeter a ele, esse é o castigo! Respiro fundo e mudo de tática, enfrentar Alexander nesse momento é assinar a minha derrota sumária.

– Não quero te desafiar...Só tome cuidado para não me machucar. – Levo minha mão até o seu rosto, acariciando de leve sua pele macia, hoje completamente barbeada.

A expressa dura se suaviza um pouco e ele parece notar que passou um pouco dos limites comigo. Um entreabrir se lábios me comprova que atingi meu objetivo, nem que por apenas uma fração de segundos, trouxe o Alexander apaixonado de volta. Ele retira seus dedos de mim, dessa vez com imensa delicadeza e enterra seu rosto no meu pescoço, sorvendo o cheiro do meu cabelo suado, enfiando suas mãos no decote abusivo do meu vestido. Volto a me encostar em sua coxa, rebolando no ritmo cadenciado da música, pouco me importando com a quantidade de pessoas que tem ao nosso redor. Ele me provou que sou capaz de controlá-lo, é a minha vez de mostrar que quando quero, posso sim ser a submissa que ele tanto precisa. A verdade é que estou em um mundo paralelo, onde a única coisa que me importa é o prazer que Alexander me proporciona.

– Dança comigo, gostosão.

Alexander se encaixa mais em mim, aceitando meu convite de maneira silenciosa, me afastando alguns centímetros da parede a qual estava encurralada até agora. Nossos corpos se fundem em harmonia simétrica, com movimentos

ritmados, como se estivéssemos jogados por cima de uma cama fazendo amor. Deletei todo o estresse, que as explicações venham depois, quero ter esse momento de pura sedução junto a Alexander, que acompanhando a cadencia pesada dos acordes, se esfrega em mim de forma ostensiva e devassa.

Estou excitada, estimulada... Completamente fascinada! Essa forma de dançar é completamente diferente de tudo que já tivemos, mas consigo notar a familiaridade do corpo atlético de Alexander, certamente não sou a primeira mulher a ter esse privilégio. Os olhos de Alexander estão colados em mim, estreitos, escuros, quase impuros, devidamente coordenados com seus movimentos envolventes e charmosos. Esse homem brilhante, lindo, perigoso e sexy para cacete é hipnotizante. Sou apaixonada por todos os lados da personalidade complicada de Alexander Bennett.

– Eu quero você. – Sussurro com meus lábios encostados nos dele, sentindo seu hálito quente. Hortelã, menta e acho que champanhe... A boca de Alexander é um paraíso secreto, que apenas eu desvendei completamente.

– Você quer que eu te coma aqui? – Alexander alcança um dos meus mamilos e o belisca, puxando-o e logo depois aliviando a pressão. Ele repete esse ritual algumas vezes, me fazendo contorcer como uma louca diante do seu toque. O sorriso no seu rosto é tentador e é claro que meu corpo todo responde de maneira desordenada a simples suposição de ser comida por Alexander aqui. Ele já me fez experimentar essa sensação e posso dizer que apesar de bem conturbada, aquela noite foi inesquecível!

– E você, quer me comer aqui?

– Me diz o que você quer, Rebecca.

– Eu quero que você me coma.

– Na frente de todo mundo...Você quer provar para quem, que é apenas minha?

– Para você...

– Tudo que eu mais quero é sentir meu pau enfiado em você, te encher de porra, sentir você estremecer gozando para mim. Você não precisa me provar que é minha, eu sei que é. – Alexander me atrai mais ao seu encontro e morde meus lábios, já machucados pelo selvagem ataque de pouco tempo atrás.

– Ai... – Reclamo esfregando minha boca em seu rosto.

– Me fala, Rebecca. O que você quer realmente? – Ele volta a maltratar meu mamilo, que endurece em níveis alarmantes com a precipitação de apertos e puxadas.

– Eu quero que todas as mulheres do mundo saibam que você é meu, só meu. Quero que todas elas saibam que o que faz comigo, você jamais fez com ninguém e jamais fará, por mais que elas insistam, não larguem da merda do seu

pé e teimem em assombrar a porra da minha felicidade!

– Rebecca... – Alexander me encara aturdido. Seu rosto tem uma mistura de choque, admiração, dor e vulnerabilidade.

– Venha. – Alexander posiciona seu braço de forma possessiva por sobre os meus ombros e me guia no meio da multidão, como se conhecesse muito bem o local.

– Você já esteve aqui antes? – Enxugo as teimosas lágrimas que escapam desde o meu desabafo passional, na blusa de Alexander, que continua a desbravar o aglomerado de gente que parece não se dar conta de que lá fora, o dia provavelmente já está claro.

– Sim, já estive.

– Quando?

– A algum tempo.

– Quanto tempo? – Alexander se vira para mim e sorri. Pela primeira vez desde que nos encontramos ele sorri, e isso amolece meu coração.

Percebi que estávamos subindo a imensa escadaria que dá acesso ao lindo terraço em que estive mais cedo. Alexander não se identificou quando um funcionário austero, de blusa e calça negra, apareceu. Ele passou direto, apenas acenando com a cabeça. Me viro para trás curiosa, buscando alguma resposta para o que está acontecendo, mas da mesma forma que o funcionário apareceu do nada, sumiu também, como em um passe de mágica ou talvez usando o pozinho tele transportador de Lian.

No topo da escada noto uma porta do lado contrário a entrada do terraço, mas não consigo ver muita coisa, Alexander joga seus musculosos um metro e noventa centímetros em cima de mim, me encurralando mais uma vez, espremendo seu delicioso corpo contra o meu. Um dos seus braços está posicionado ao lado da minha cabeça, sua mão está espalmada na parede, a outra, está agarrada a minha cintura, mostrando imensa necessidade e energia.

– Você faz ideia do quanto me deixa puto? – Dou um sorrisinho e baixo os olhos, que se perdem na cascata loira de pelos fininhos e macios que o botão aberto da camisa deixa a mostra.

– Acho que eu faço... Desculpa. E acho também que preciso parar com isso.

– Alexander joga seu quadril em minha direção, me apertando tão forte que chega a me faltar o ar.

– Não, não precisa. Essa sua capacidade de me deixar puto pelo menos umas três vezes por dia é que me faz te amar tanto.

– O que? Alexander, eu... – Prendo o ar, eu realmente ouvi o que acabei de ouvir?

– Quieta, Rebecca. Não questione e obedeça...Ao menos dessa vez. –

Empurro meu quadril em direção a imensa ereção de Alexander que pulsa por baixo do seu jeans e envolvo seu pescoço com meus braços.

– Você quer que eu te obedeça? – Pergunto bem baixinho, me esfregando de um lado para o outro, lenta e sensual. Alexander joga sua cabeça para trás e entorta seus lábios, daquele jeito quase impudico, que o deixa ainda mais perfeito do que já é.

– Você não faz ideia do quanto...

Em um movimento rápido, ele me ergue nos braços, abrindo a porta atrás das minhas costas, me carregando com imensa facilidade para o interior daquilo que eu acho ser um escritório, mas a penumbra não me permite identificar direito. As amplas janelas dão uma vista privilegiada da pista de dança e o som, antes ensurdecador, se torna abafado e distante, me dando a oportunidade de apreciar a respiração errática e entrecortada de Alexander.

Com delicadeza, ele me coloca no chão, me virando e enlaçando minha cintura com seus musculosos braços. Consigo ver toda a agitação que ainda impera do lado de fora. De onde estou, vejo Marjie se sacodindo no meio da pista junto a uma legião de fãs que se amontoam ao seu redor, implorando por dez segundos de sua atenção.

Alexander, enfia uma das suas mãos por baixo do meu vestido, alentando meu sexo encharcado. Sua outra mão ataca impiedosamente meus seios, mais uma vez ele desfere beliscões agudos, esticando o quanto pode meu mamilo, apertando de forma quase violenta, para depois soltar, o que causa uma sensação de pura consagração e deleite.

Ele penetra seus dentes na junção do meu pescoço com meu ombro, me envolvendo com seus braços, apoiando todo o seu peso contra mim, dessa forma, ele consegue me manter completamente imóvel e entregue aos seus caprichos sexuais. Estremeço quando me dou conta de que estou conhecendo um lado de Alexander que ainda não tinha visto. Por mais que já tivéssemos feito coisas diferentes e que eu já houvesse sido subjugada diversas vezes por ele, nunca tinha enfrentado o dominador absoluto que está me limitando de maneira proposital nesse momento.

– Você quer isso? – Alexander sibila, passando a língua no meu pescoço, mordendo de leve minha orelha.

– Quero... – Minha voz praticamente não sai, minha garganta está travada diante da exaltação que me invade. Tenho medo desse lado de Alexander, nunca vivi uma relação desse nível, por outro lado, quero dar prazer a ele, quero que ele sinta que sou completa para ele, que sou plenamente capaz de suprir suas necessidades.

– E se eu exagerar e você não gostar? – Ah... Dominador versus inseguro.

Como acreditar nisso? É bom demais para ser verdade!

– Você não vai exagerar... E eu sei que vou gostar. – Entrelaço meu dedos na mão que descansa em minha barriga, mostrando a Alexander que estou disposta a isso, por ele.

Quero entender, quero tentar, estou curiosa... Curiosa e excitada para cacete! Não sei o que me espera, mas sei que vindo de Alexander, só pode ser maravilhoso, ele sempre, em todas as ocasiões em que estivemos juntos colocou o meu bem estar na frente de qualquer coisa, não preciso ter medo... Confio em Alexander!

– Você disse que tem sinais e palavras para isso, não disse?

– É uma palavra padrão Rebecca, não é a minha palavra.

– Qual é essa palavra? – Subo e desço meu traseiro, provocando Alexander, que me aperta mais, soltando um gemido raso, engasgado e sensual.

– Rebecca...

– A palavra, Alexander. – Circulo meu quadril, isso faz com que meu vestido se levante e a pele nua da minha bunda encosta em seu jeans, que está prestes a explodir, sem conseguir mais conter sua vontade.

– Vermelho... – Alexander agarra meu cabelo na altura da nuca, puxando com brutalidade minha cabeça, tomando meus lábios em um beijo impetuoso, selvagem e dolorido.

– Você usava essa palavra com todas? – Mal consigo falar, meu pescoço está sendo castigado por mordidas e chupadas estimulantes e severas.

– Sim...Usava. – Alexander grunhe entre as palavras que fala, puxando com mais força meu cabelo, colando seus olhos azuis libertinos nos meus, acho que um pouco assustados.

– Então eu não quero. Quero algo só nosso.

– O que você sugere? – Alexander volta a atenção aos meus seios, apertando entre seus dedos, me fazendo gritar com o contato bruto.

– Baunilha... – Ele sorri, aquele sorriso sacana, cheio de promessas que faz minhas entranhas se contorcerem.

– Ótima escolha, sempre me surpreendendo, Srta. Hayes.

– Vou te surpreender pelo resto de sua vida, Sr. Bennett.

– Gosto da palavra "senhor" saindo da sua boca.

Seguro suas mãos, que envolvem meus seios e as aperto, exigindo silenciosamente que ele volte ao castigo luxurioso de antes. Com um entortar de boca ele reinicia sua massagem dolorosamente erótica.

– Que bom que gosta, Senhor.

– Você é uma delícia, quero possuir você. Você é toda minha, de todas as formas e maneiras. Só minha.

– Acho que eu também quero.

– Desculpe, não ouvi direto, Srta. Hayes.

– Acho que eu também quero, Senhor. – Dou uma risadinha e Alexander contrai toda a sua imensa musculatura, se apertando contra mim.

– Puta merda, como sonhei em ouvir isso. – Ele sibila, baixinho, acho que mais para ele do que para mim.

– Me promete, se você ficar assustada não vai pensar duas vezes antes de usar a palavra, Rebecca. Eu preciso confiar em você, tanto quanto você confia em mim. – Alexander desliza seus dedos por entre as minhas coxas, me arrancando um gemido lento e apaixonado.

– Eu prometo...Senhor. – Arfando, Alexander enfia dois dedos em mim, fazendo minhas pernas falharem, em um reflexo, apoio minhas mãos espalmadas na imensa janela, me contorcendo com a deliciosa massagem que ele faz exatamente naquele ponto que só ele consegue encontrar.

– Sempre tão molhada, sempre tão pronta! – Alexander provoca, fazendo movimentos circulares dentro de mim.

– Apenas para você...Sempre. – Encosto meu rosto no vidro gelado, buscando um pouco de trégua a minha pele que arde como se estivesse em ebulição. Estou literalmente incinerando, todos os meus poros difundem um desejo e uma vontade impossíveis de reprimir.

– Você se lembrou de mim enquanto se esfregava em outros homens essa noite? – Alexander retira seus dedos de mim e desfere um tapa em meu sexo, me fazendo dar um pulo em direção ao vidro.

– Alexander... – Respiro com dificuldade, a sensação estranha de prazer que a violência controlada de Alexander me causa, me confunde. Alexander solta minha cintura, enquanto continua com uma das mãos em meu sexo, abre sua calça com a outra, liberando seu membro enorme e pulsante, que roça melado na minha bunda.

– Responda, Rebecca. Você lembrou de mim enquanto outros homens tocavam no seu corpo? – Outro tapa, dessa vez mais forte, fazendo todo o meu corpo reverberar uma sensação de dor e ardência misturada a uma excitação fora do normal. Alexander enfia dois dedos em mim, dessa vez com pouquíssima delicadeza, me forçando para cima com a enterrada áspera.

– Eu nunca esqueço você, Alexander! – Alexander retira seus dedos e mais um tapa, dessa vez agressivo e bem doloroso, me atinge.

– Como é? – Sua respiração é pesada, sua voz está mais encorpada que o normal, rouca, enérgica e demonstra uma satisfação que jamais havia percebido antes, em nenhuma das nossas relações.

– Eu nunca esqueço você, Senhor! – Praticamente grito, Alexander volta

seu irracional desejo para meu clitóris, apertões e puxões castigam aquele meu ponto mais delicado e sensível.

– Eu só quero e preciso de você... – Um lamento escapa da minha boca, apesar de bem prazerosos, um pânico me invade. E se tudo isso fugir ao controle como fugiu com Connie? E se eu não for capaz de controlar meu prazer ao ponto de não reconhecer os limites do meu próprio corpo? Fecho os olhos, tentando conter o desespero que começa a me ocupar por inteira.

Alexander nota na mesma hora, como sempre, ele percebe todo e qualquer sinal que meu corpo deflagra. Sua língua quente desliza pelo infinito decote nas minhas costas, um caminho de beijos e suaves mordidas fazem com que minha confiança e segurança retornem. Ele conhece cada pedaço de mim, sabe bem como explorar todo o meu potencial e melhor do que ninguém, é capaz de extinguir meu pânico e incertezas.

– Alexander...

– Estou aqui, anjo... Vou sempre estar!

Puxando com suavidade meus cabelos, Alexander vira minha cabeça até conseguir alcançar meus lábios, roçando sua língua com a minha, em um toque erótico e irresistível. Arqueio as costas, jogando ainda mais meu traseiro em sua direção. Ele segura sua imensa ereção, que está dilatada e inchada, e esfrega na minha abertura, se lubrificando com o meu prazer.

Repentinamente, ele agarra minha garganta, me colando ao seu corpo e se estocando com uma força imensurável. A dor foi dilacerante, Alexander é grande, largo, essa posição me deixa vulnerável, apenas ele é capaz de controlar a intensidade, nesse momento e ele não me parece nem um pouco preocupado em se controlar.

– Alexander! – Grito, levando minha mão até a sua, que mantém meu pescoço imobilizado pela garganta. Ele continua seu ataque febril, quase animal e todo o meu corpo começa a reagir. Minhas funções cerebrais estão sem rumo, em uma espiral de luxúria gloriosa e desvairada. Escuto bem ao fundo o som da música, ainda bem aparente, e olho através da janela, apesar de bem mais vazia, a pista ainda tem uma quantidade considerável de gente e apenas nesse momento me dou conta de que, se eu posso vê-los, eles também podem ver o que eu e Alexander estamos fazendo.

Ao contrário do que achei que fosse sentir, pouco me importei, e talvez a sensação de estar sendo observada em um momento tão íntimo com meu homem, tenha me elevado a níveis históricos de perversão exibicionista. Alexander é capaz de me fazer ceder as maiores das loucuras. Com ele tudo é fascinantemente imoral e aceitável. Me torço absoluta e completamente, impossibilitada de debelar a compressão que se deflagra com seu ataque brutal

em meu corpo.

Sinto Alexander dobrar seus joelhos, aumentando potencialmente nossa zona de contato, dessa vez sua enterrada é tão violenta que ele me ergue do chão. Minha mão, que antes descansava sobre a dele em minha garganta, segue o caminho de seus cabelos, meus dedos se perdem no mar loiro e rebelado, a cada nova estocada, maior é a intensidade com que puxo seu cabelo.

– Alexander... Por favor! – Grito, já não sei mais se de dor ou se implorando para que ele aumente sua violência e me faça conhecer mais um lado do sexo desmedidamente fabuloso e obscuro, que apenas Alexander é capaz de me submeter.

– Estou pegando pesado demais, anjo? – Ele rosna em meu ouvido. Apesar de sua voz estar entrecortada, carnal e literalmente depravada, ele deixa bem claro a preocupação que sente.

– Não... Alexander, por favor!

Meu corpo colapsa em desespero, quero sentir até a última terminação nervosa de Alexander dentro de mim, quero que nossos corpos sejam apenas um e que ele perceba que sou capaz de satisfazer até a mais promiscua das suas necessidades.

– O que você quer, Rebecca? – Ah, essa porra de pergunta que me leva ao limite de tudo que eu posso aguentar!

– Eu quero que você me foda... Com força. Agora!

– Caralho, Rebecca! – Alexander solta minha garganta e me inclina, segurando meus quadris com ambas as mãos, se encaixando com perfeição em absolutamente toda a minha profundidade.

Solto um grito de dor quando sinto uma fisgada em meu contraído ventre. Ele atinge aquele ângulo perfeito, mexendo seus quadris de encontro a mim em movimentos circulares. Seus lábios deixam escapar um som rouco e farpado, demonstrando a totalidade do seu prazer. Repetidas vezes, ele se retira de mim, as vezes apenas a ponta, outras em todo o seu comprimento, mas todas as vezes que ele retorna a minha profundidade, ele o faz com força, aspereza e violência ensaiada.

Minhas pernas falham, todo o meu corpo grita diante da minha excitação quase estupra, seu membro grosso, pulsante, quente e inchado me possui de forma inquestionável, toda a minha musculatura se dilata, recebendo toda a sua sofreguidão animal. Estou sendo literalmente desbravada, me sinto dilatar por completo com os movimentos precisos de Alexander, que parece em um transe sexual, agarrado ao meu quadril, edemaciando minha pele sensível, ele atinge aquele ponto que conhece tão bem, que só ele consegue encontrar.

Consigo aderir ao seu ritmo e me remexo de encontro ao seu corpo,

buscando o máximo de contato que posso, por mais doloroso que seja. Minhas mãos começam a suar, todo meu corpo anuncia um colapso nunca antes experimentado, enquanto sinto as gotas de suor de Alexander pingarem nas minhas costas nuas. Ele solta meus quadris e segura meus cabelos, nesse instante se enfia de forma feroz em mim, desferindo um tapa abrasador e dolorido em minha bunda, minhas pernas estremecem com o contato agressivo, porém surpreendentemente agradável e bem gostoso.

– Alexander...

– Estou aqui, anjo. Estou aqui!

Sinto uma leve pressão naquela área proibida, a mesma abusada de maneira deliciosa a pouco tempo atrás ainda na pista de dança, insuportavelmente excitada, jogo meu corpo para trás com avidez, tomando posse do controle e dos movimentos de Alexander.

– Vá com calma, Rebecca. Não quero você sem andar amanhã. – Não preciso olhar para ele, basta erguer minha cabeça e ver, pelo reflexo do vidro escuro, aquele sorriso de canto de boca, aquele irrefreavelmente sexy e sugestivo, desenhar seus lindo lábios. Claro que não dei um pinga de atenção ao seu aviso, não quero pegar leve, quero me entregar de corpo e alma a Alexander.

Seus movimentos, agora mais lentos porém, ainda intensos e rudes, são acompanhados pelo seu dedo, que explora de forma imoral aquela zona apenas tocada por ele e por mais que me apavore a possibilidade de ele resolver me comer com a mesma intensidade ali, não faço absolutamente nada para impedi-lo, completamente inebriada com as sensações deleitosas e fascinantes que ele está me comprovando existir.

– Alexander...Não... – Falo em um pequeno e rápido surto de sanidade, implorando para que nossa ligação telepática funcione exatamente agora, quando mais preciso. Não estou preparada para que ele devaste minha bunda no modo dominador!

– Relaxa meu amor... – Alexander fala em meio aos seus próprio gemidos, aumentando a força com que se enfia em mim, suas enterradas me jogam para frente, me apoio mais uma vez no vidro gelado, meu corpo grita querendo se liberar, mas se contém, como que se para isso, precisasse da autorização prévia de Alexander.

– Vamos, Rebecca. Goza para mim. – Sua voz não é mais que um grunhido selvagem e é demais para que eu consiga suportar. Gozo aos gritos, sacodindo de forma intensa todo o meu corpo. É um orgasmo agudo, intenso, árduo e absorvente. Sinto meu sexo se contrair ao redor de sua ereção, o convidando para me acompanhar nessa jornada fascinante e interminável.

– Você é minha, Rebecca... – O tom de Alexander é mordido, grosseiro. Ele

se enterra ainda com mais força, me fazendo aproveitar cada micrograma do meu prazer.

– Só minha! Só eu posso te fazer gozar assim. – Ele se retira de mim e me vira de forma rápida, me forçando pelos ombros para que me ajoelhe. Confusa, sigo suas silenciosas instruções. Alexander segura meu cabelo e puxa, a força me faz entreabrir os lábios, onde ele esfrega sua cabeça inchada, sem pensar muito, abro a boca, onde se enfia imediatamente.

– Quero gozar olhando para você.

Seguro seu quadril, deslizando minhas mãos para sua bunda, onde enfio as unhas, o trazendo para o limite da minha garganta. Alexander joga a cabeça para trás, ofegante, claramente chegando no limiar da sua entrega. Ele fode minha boca com força, agarrado aos meus cabelos, comandando até onde quer entrar. Seus olhos estão colados aos meus, me oferecendo exatamente aquilo que ansiei a noite toda, a certeza de que ele é só meu e de que sou capaz de oferecer a ele tudo aquilo que ele precisa.

– Olhe para mim, Rebecca. Quero gozar para você. – Sua voz não passa de um ruído rouco que transborda desejo e nesse instante enxergo nos olhos azuis pelos quais sou tão apaixonada, o menino inseguro e vulnerável, que talvez tenha tanto ou até mais medos do que eu de não corresponder as expectativas.

Retiro minha boca de sua ereção e aliso sua veia pulsante com a língua, desde a sua base até a ponta, onde dou uma mordida, vendo um Alexander, antes dominador e possessivo, agora completamente entregue e a mercê do desejo que só eu sou capaz de proporcionar a ele.

– Vem meu amor, goza para mim. – Torno a engoli-lo, dessa vez até o meu limite, encostando seu imenso membro na minha garganta. Segurando meu cabelo com ainda mais força. Alexander afasta o quadril e volta a se arremessar para dentro da minha boca, poderoso, forte e visivelmente estimulado com minha venera por seu delicioso membro.

– Caralho, Rebecca. Como você chupa gostoso!

Alexander fode minha boca como se estivesse possuindo meu sexo, ele não cansa. Deslizo os lábios e a língua em toda a sua extensão, sem desviar os olhos um segundo se quer dos dele, que parece não estar mais ali, seu mundo luxurioso parece paralelo, todos os seus movimentos são instintivos, a excitação o domina de maneira brutal.

– Rebecca...

Todo o seu corpo estremece, seus lábios se curvam em puro erotismo e soltando um gemido assustadoramente animal e selvagem ele se libera arqueando seu pescoço para trás. Os jatos condensados, cremosos e quentes, se derramam em toda a profundidade da minha boca, me presenteando com seu

gosto magnífico, me aquecendo e me fazendo ainda mais certa de que tudo aquilo é só meu. Aproveitei até a última gota do seu prazer, o sugando enlouquecida, lambendo toda a sua extensão, raspando no meu rosto aquela sua parte tão íntima, que agora é dedicada única e exclusivamente a mim.

Alexander me ergue pelos ombros, encostando sua testa na minha, soltando com enorme força o ar dos meus saturados pulmões. Ainda consigo sentir seu membro pulsar de encontro a minha pele, enquanto carinhosamente, ele me pega nos braços, escorregando comigo até o lindo persa do chão, onde ficamos agarrados por um tempo infindável, aproveitando até o último instante as sensações brutais e deliberadamente sexy as quais acabamos de nos submeter.

CAPÍTULO 35

Chamar de ressaca o que estou sentindo seria bem legal da minha parte. Meu cérebro parece ter encolhido significativamente. Tento me virar na cama e tudo simplesmente roda. Os raios de sol que entram pela janela parecem ferir meus olhos e o latejar constante das minhas têmporas mostram o resultado de uma noite onde o abuso excessivo do álcool não passou mesmo despercebido pelo meu organismo.

Minha nossa, que tristeza! Na verdade, tristeza é até mesmo uma emoção bem modesta para descrever exatamente como estou me sentindo. Puxo o travesseiro de baixo da minha mastigada cabeça e cubro os olhos, sendo atacada na mesma hora por uma náusea desconfortante. Que ótimo, era só o que me faltava, vomitar na cama!

Fecho os olhos com força extrapolada e solto um gemido, puxando ainda mais o travesseiro em direção ao meu rosto. Um movimento ao meu lado na cama, me chama atenção. Não me dou ao trabalho de tirar o travesseiro do rosto, o toque leve e carinhoso na minha barriga já me diz aquilo que não preciso ver para sentir.

– Alexander... – Lamento, com um sofrimento hiperbólico na voz, definhando em meio a minha fragmentação alcoólica.

– Como você está se sentindo? – A voz rouca e ainda sonolenta é como uma dose de glicose concentrada em meu organismo, diretamente na veia.

– Uma merda! – Cacete, até para falar dói! Dói tudo na verdade! A risadinha que Alexander deixa escapar me irrita profundamente.

– Será que você pode parar de rir?

– Desculpa, anjo. Vou buscar alguma coisa para você.

– Não, não vai não. – Retiro o travesseiro do rosto e me arrependo na mesma hora. O quarto inteiro roda e minha boca parece não ter mais nenhum estoque de saliva de reserva. Alexander enfia a mão por baixo das cobertas e me vira em sua direção, beijando a ponta do meu nariz.

– Depois de um bom banho e de comer alguma coisa, você vai se sentir melhor.

– Não quero comer nada...Por semanas! Talvez meses...Que horas são?

– Pouco mais de meio dia, por que?

– Merda... Emys! – Tento me levantar e sou atacada por uma vertigem faraônica. Dramaticamente, volto a me jogar na cama, de braços abertos, me rendendo ao mal estar desconfortável e nauseante.

– Eu a levei ontem para casa de seus pais, fique tranquila.

– Você sempre pensa em tudo, não é mesmo? – Aperto minhas têmporas e tapo meus olhos com o antebraço, tentando de alguma forma anular a progressão caótica que a luz do sol demanda em minhas córneas estressadas e sensíveis.

– Eu tento, Srta. Hayes.

– Seu ridículo pretencioso! – Alexander agora sorri abertamente, o que deixa seu rosto reluzente, lindo, divino... Perfeito.

Observando bem, seus olhos estão com um brilho diferente. Por mais carinhoso que Alexander esteja sendo, um lampejo sinistro e apavorante desprende do azul de seus olhos, mais escuros do que o normal. Depressa, meu alerta vermelho dispara. Tento manter o clima leve, ignorando os sinais claros que ele, silenciosamente, está fazendo questão de me enviar.

– Sabe o que mais me irrita em você, Bennett? – Ele ergue uma de suas sobrancelhas, naquela inclinação que o deixa maravilhosamente sexy e apoia sua cabeça em seu braço.

– Sei que existem várias coisas em mim que te irritam profundamente minha doce Rebecca, mas estou curioso para saber qual é a da vez. – Faço careta para ele, que abre ainda mais seu sorriso. Como é bom acordar com Alexander, mesmo abatida em meio a uma ressaca e desconfiando que ao meu lado se esconde um animal selvagem bem perigoso.

– Você sempre acorda lindo... Não é justo, eu estou um trapo!

– Dá próxima vez beba menos, Srta. Hayes!

– Então você está concordando que eu estou um trapo? – Alexander gargalha, jogando seu pescoço para trás.

– Não, não estou.

– Sim, você está, e isso é muito indelicado da sua parte. Não quero mais assunto, pelo menos não nos próximos cinco minutos! – Volto a fechar os olhos. Preciso de no mínimo mais cinco minutinhos de sossego absoluto para conseguir coordenar todos os meus, ainda meio embriagados, sentidos.

Depois que voltamos para casa, acho que entre sete ou sete e meia da manhã, Alexander fez questão de me dar um longo banho, nada de sexo, acho que minha cota diária já havia sido extrapolada depois da experiência mais ardente, instigante, excitante e também bastante cansativa, de toda a minha vida. Ele me fez beber uns quatro copos de água, e só depois disso que fui colocada na cama como uma criança e absorvida pelos braços musculosos dele, adormecendo quase que instantaneamente. Porém, uma coisa está martelando meu cérebro. Apesar de ter me tratado com toda a dedicação e cuidado possível, Alexander não disse uma única palavra desde quando saímos do escritório da boate.

Ainda sentado no tapete persa, ele me explicou que Eric era o dono majoritário do estabelecimento, o que esclareceu seu conhecimento de toda a

área e principalmente seu acesso irrestrito. Michael avisou as meninas que eu estava indo embora com Alexander e trouxe meu carro, enquanto eu e Alexander, fizemos a viagem até em casa calados, desconfortavelmente calados.

De rabo de olho, observo Alexander, lindo como sempre, esticado ao meu lado usando apenas aquela sua calça de moletom que o deixa fabulosamente desejável e suficientemente larga para que eu consiga notar que sua cueca foi dispensada. Não consigo conter a onda repentina de prazer que se espalha por meu corpo. Pressiono as coxas na tentativa de disfarçar, mas uma contração dolorosa em meu ventre me ataca, consagrando com eloquência comovente as sequelas do nosso sexo sem limites de poucas horas antes.

– Ai... – Gemo baixinho, me virando com dificuldade de barriga para cima.

– Algum problema, Srta. Hayes? – O tom de Alexander é sensualmente debochado, ele sabe bem o por que dos meus gemidos e lamentos e quanto mais alto reclamo, mais ele parece satisfeito.

– Não enche, Alexander! – Ele solta uma gargalhada pesada e sombria e é o suficiente para que minhas conexões nervosas voltem a se ligar com aquele meu ponto mais quente e necessitado por Alexander. Prazer e medo, mistura tensa que apenas Alexander Bennett consegue proporcionar.

– Vamos, tire essa bunda gostosa da cama e tome uma ducha, vou ver o que tem para comer.

– Não quero... – Mais um lamento, é só o que consigo fazer.

– Dez minutos. É o tempo que você tem para estar na cozinha, Rebecca. – Todo o meu corpo reagiu ao tom de imposição em sua voz rouca, e isso me lembrou a primeira vez em que nos encontramos, quando depois de me jogar de bunda em uma superfície para lá de dura, ele disse... "Mantenha-se seca." Foi esse tom arrogante, prepotente e dominador que me fez levantar os olhos e encará-lo para confirmar o poder e a soberba que só ele consegue fazer soar tão atrativo.

Dez minutos depois, enrolada em meu roupão, sou atraída por cheiro de panquecas, e por incrível que pareça, isso aguça meu apetite, que achei ter perdido em algum lugar bem distante ainda ontem mesmo no bar da boate. A visão estonteante de Alexander me paralisa. Ele está de costas, batendo alguma coisa no liquidificador, seus músculos parecem pequenos gomos bem delineados e esculpidos sob medida para minhas mãos, que já estão suadas e ansiosas para alisá-los. A calça de moletom caí de forma quase imoral pelo osso do seu quadril, revelando quase nada, mas também absolutamente tudo, depende de que lado da imaginação você use.

– Sente-se, Rebecca. – Alexander ordena, sem se dar ao trabalho de olhar para trás e confirmar minha presença.

Fico feliz em saber que o tal do positivo no negativo funciona tão bem em Alexander quanto em mim, mesmo seu tom tendo sido um pouco mais farpado do que o normal. A corrente energética que nos aproxima sempre fala mais do que mil palavras. Obedeço sem contestar. Quanto mais perto da cozinha, mais minha fome aumenta. Alexander coloca um prato com duas panquecas regadas em Sirup de banana na minha frente e um copo, daqueles enormes, com a tal mistura que ele acabou de bater.

– Coma e beba. Tudo! – O ar me falta.

Alexander se senta e se concentra em seu prato de panquecas, ignorando por completo o fato de ter me deixado totalmente sem fôlego com sua ordem seca e excitante. Convergindo na tarefa árdua de comer ao lado da criatura mais gostosa de todo o universo, que a todo momento esbarra alguma parte do seu corpo no meu, propositalmente é claro, me causando calafrios e surtos de vontade descontrolados, acabo com as duas panquecas e bebo toda mistura, que apesar de assustadora é bem gostosa, tudo no modo automático.

– Alexander... – Pela primeira vez desde que sentei, ele vira seu olhar para mim. Oposição e resistência? É isso que estou vendo?

– O que é, Rebecca? – Ele me conhece bem, bem até demais, sabe perfeitamente aonde vou chegar. Respiro fundo e me lanço na jornada incerta e perigosa de enfrentar cara a cara a passionalidade incoercível de Alexander Bennett.

– O que Connie estava fazendo com você?

– Já falei que Connie faz parte de um dos meus processos. – Ele se levanta, recolhendo os pratos, sem se dar ao trabalho de olhar para mim, deixando claro que não dará mais qualquer tipo de explicação, quer eu aceite ou não seu minimalista discurso. Como entender Alexander? Quando ele vai deixar de ser tão inconstante e instável?

– Alexander, não faz sentido algum você passar o dia com essa mulher e não falar nada comigo!

– O que não faz sentido algum é você me propor duas semanas de abstinência e fazer uso dos seus brinquedos quando está puta comigo ou sozinha, Rebecca! – Ele apoia ambas as mãos na bancada, aproximando seu rosto do meu.

– O que? – Merda! Foram tantas coisas que aconteceram que esqueci completamente a provocação com o vibrador!

– Acho que já havíamos concordado que o seu prazer é exclusivamente meu. Não vou e não quero dividir você... Ou será que não sou capaz de corresponder as suas necessidades?

– Alexander...

– O que foi, Rebecca? – Uma onda de medo toma conta de mim. Alexander está no modo letal, sua voz é baixa e aparenta tranquilidade em contrapartida, é dolorosamente aterrorizante.

– Então aquela história de "Você é minha e só eu posso te fazer gozar" na boate, dizia respeito a isso? Não estávamos tendo uma experiência nova baseada na confiança que depositamos um no outro... Você estava me castigando!

Estou sentindo um medo irracional de mais uma vez estar marchando para outra desilusão amorosa com Alexander, da qual jamais vou conseguir me reconstruir e recuperar. Meus olhos estão parados nos pratos que ele acabou de colocar sobre a pia e no lindo buque de rosas brancas que ganhei de Alexander, junto a ostensiva Mercedes. A mágoa se aloja no canto mais escondido da minha alma. Mais uma vez Alexander Bennett usou da influência e controle sexual que tem por mim para me castigar, e pior... Por algo que eu nem fiz!

– Quer saber? Você é um babaca, um enorme e bem escroto babaca! – Dou um tapa na bancada da cozinha, os olhos de Alexander se estreitam em minha direção e em uma atitude irônica, ele cruza seus braços, me encarando com indisfarçável desdém.

– Eu não usei aquele vibrador, por que diferente do que pensa, sim, você é o suficiente para mim, coisa que já não sei se sou para você, uma vez que me largou saindo de uma merda de crise de asma em casa e foi se jogar nos braços da sua ex amante com gostos sexuais de origem duvidosa, assim como os seus! – Irritada, dou as costas e corro na direção do quarto, me jogando com a cara enfiada no travesseiro, despejando o pranto sentido em meio aos soluços magoados, que assim como o prazer irracional, apenas Alexander é capaz de deflagrar. Poucos minutos depois, ouço a porta do quarto se abrir.

– Sai daqui, Alexander. Não quero falar com você, pelo menos não agora! – Claro que ele ignorou. Escuto seus passos firmes vindo em direção a cama e ligeiro, ele me ergue nos braços me aconchegando em seu peito, beijando repetidas vezes minha cabeça.

– Você é muito mais do que suficiente para mim, Rebecca. – Ele murmura, seus lábios colados em meus cabelos, me apertando ainda mais em direção ao seu corpo.

– Não, não sou... Se fosse você não teria me largado em casa para passar a tarde com sua ex amante.

– Não fala merda, Rebecca! Eu não passei a tarde com ninguém, e você é sim suficiente para mim, desde a porra da primeira vez que te vi, sabia que você seria minha perdição! – Ergo minha cabeça e enxugo minhas lágrimas, encarando confusa o rosto perturbado de Alexander, que me olha com aquele ar de cachorro abandonado que tanto me encanta e seduz. Ah, meu menino

deliciosamente inconstante.

– Eu sabia que você era encrenca, assim que pus os olhos em você. – Começo a rir, como esquecer o dia que nos conhecemos? Afinal de contas, não é todos os dias que um cavaleiro branco sentado em seu reluzente jet ski te arranca das águas geladas do Rio Hudson, praticamente pelos cabelos!

– Deixa de graça, você não me pareceu nem um pouco interessado durante o trajeto até o píer e piorou ainda mais quando me soltou de bunda no banco de concreto... Aquilo doeu!

– Eu te vi antes disso.

– O que? – Agora eu fiquei confusa, realmente confusa.

– Antes do meu tombo? – Pergunto, apertando os olhos em uma expressão curiosa.

– No píer, enquanto você se arrumava para o seu passeio. – Alexander segura firme minha coxa, me abraçando apertado contra o seu vigoroso corpo, daquele jeitinho possessivo e dominador que me liquefaz inteira de prazer.

– Como assim? – Não me lembro de ter visto ninguém, pelo menos não próximo a mim.

– Eu estava saindo da água, Lian já estava providenciando para guardar o Jet Ski. Mas, uma criatura linda e sexy vestida em um traje de mergulho que deixava seu corpo escultural e convidativo, chamou a minha atenção.

– A roupa de foca... – Falo baixinho rindo, lembrando da sensação desconfortável de ter me sentido espremida na borracha apertada do traje.

– A foca mais gostosa do mundo. – Alexander murmura, beijando meu cabelo.

– Acontece que se eu tivesse saído da água cinco minutos antes ou depois, eu jamais teria te visto e muito menos te tirado da água.

Nesse momento me lembro de ter visto um movimento ao fundo da tenda onde me vestia, estava tão excitada, antecipando o passeio, que não dei muita importância e me concentrei na minha odisseia aventureira, que naquele dia, me parecia a melhor coisa a fazer para me livrar do estresse de precisar encarar a festa do dia seguinte com Marjie e seus amigos.

– Você me balançou assim que te vi, Rebecca... – Sua voz é rouca e seu tom, saudosista.

– Nunca precisei ir atrás de uma mulher, principalmente uma que jamais havia visto na vida, mas com você foi diferente, foi de primeira... Eu não conseguia tirar os olhos de você. Eu nunca tinha sentido nada parecido por mulher alguma. Confesso que estava violentamente louco para saber se o que tinha por baixo do traje era tão impressionante quanto eu imagina ser, mas além do tesão, tinha outra coisa, que eu não sabia identificar.

Meu coração acelera. Saber que nosso primeiro encontro envolveu muito mais do que eu poderia imaginar para Alexander era como um elixir reparador e mágico aos meus nervos desgastados por todos os últimos acontecimentos.

– Quando você foi para água, fui atrás e fiquei de longe, observando. Era como se eu precisasse ter a certeza de que você estaria segura.

– Você me seguiu? – Ele assente com a cabeça. Meu deus, as tendências perseguidoras de Alexander já tinham se manifestado antes mesmo que eu me desse conta de que ele existia! Desenho um sorriso nos lábios e beijo seu peito, Alexander estremece e me aperta ainda mais, enfiando seu nariz em meu cabelo. A verdade é que estou maravilhada em descobrir que ter sido salva por Alexander não foi coisa do destino ou acaso, ele estava lá por minha causa, ele voltou para água apenas para me manter por perto. Ele me queria segura, mesmo sem me conhecer, estava tomando conta de mim.

– Você estava linda observando o por do sol. Parecia uma pintura a óleo. O bronze dos vidros refletiam em você. – Estalo a língua e o encaro, revirando os olhos.

– Isso me parece romântico demais para o todo poderoso Alexander Bennett... – Ele me dá aquele sorriso de canto de boca, o que sei que é só meu e ergue uma das suas sobrancelhas.

– Ok, eu admito, não que você não estivesse linda, afinal de contas você sempre está linda, mas naquele exato momento me veio a imagem de você sentada em meu colo, jogando a cabeça para trás, extasiada e boquiaberta com a visão, do mesmo jeito que estava com o entardecer de Nova Iorque. – Ele termina a frase em um sussurro, ao pé do meu ouvido e de imediato meu corpo inteiro se contorce, respondendo ao convite secreto e erótico de sua respiração quente e cadenciada, entregando o quanto Alexander é capaz de mexer comigo nos mais simples gestos.

– Então você me queria no seu colo? Por que?

– Porque estava morto de tédio em você e precisava saber se causaria a mesma impressão.

– E existe a possibilidade de você não impressionar qualquer mulher, Alexander?

– Esse é o ponto em questão... Ali eu percebi que você não era qualquer mulher, anjo. – Suas mãos sobem pelas minhas coxas, chegando a minha bunda, onde ele faz um suave carinho. Preciso entreabrir os lábios buscando um pouco de ar. Acabei de ter a madrugada mais quente da minha vida, estou toda dolorida, de ressaca e ainda assim, meu corpo reage e todo e qualquer estímulo lançado por Alexander, que simplesmente me mantém adormecida pela forma com que me olha.

– Era impossível controlar a vontade de ir atrás de você, Rebecca. Quando a vi dentro da água, era como se todos os meus desejos estivessem se realizando de uma só vez. Precisei me segurar para não chegar muito rápido e te puxar para o meu colo assim que a vi cair. – Minha garganta se fecha. Ouvir que mexi tanto com Alexander me faz sentir menos boba em lembrar a reação exagerada que meu corpo teve na presença dele.

– Vou te contar uma coisa... – falo com um sorrisinho idiota nos lábios.

– O que? – Ele raspa a barba por fazer de seu queixo em minha bochecha, repetindo a trilha caustica pela minha testa, onde ele deposita um beijo.

– Quando você me tirou da água, a primeira coisa que senti foi o seu cheiro.

– Meu cheiro? – Ele parece surpreso.

– Sim... Sabonete caro, roupa lavada, Almíscar. Seu corpo era um convite indecente para o sexo, Bennett. Do tipo passional e violento! – Alexander dá uma risadinha e aperta a minha bunda.

– Eu sabia que não estava imaginando coisa! – Ele praticamente se vangloria, vitorioso por ter uma certeza que a muito tempo buscava.

– E como você sabia?

– Você estava tremendo quando te tirei da água gelada. Assim que a coloquei de frente para mim no Jet Ski e a abracei, a tremedeira parou por milagre. E teve também o seu olhar...

– Meu olhar?

– Sim, quando a coloquei no banco do píer. A forma que você me olhou paralisou todos os meus sentidos, Rebecca... Você não estava vendo apenas o que eu aparentava ser, você lia a minha alma. Foi delicioso, apesar de bastante assustador.

Me lembro de ter olhado os poderosos olhos azuis de Alexander e ter visto o poder, o controle e o domínio que eles tentavam transparecer, como uma máscara criada cuidadosamente para manter qualquer um que fosse afastado dele. Uma intimidação ensaiada.

– Ninguém nunca tinha me olhado aquela forma, Rebecca... – Mais uma vez minha garganta trava. Encosto meu rosto em seu peito e deixo uma lágrima escorrer. Não é de tristeza, talvez também não de alegria, mas meu coração simplesmente se despedaça quando o menino inseguro e tão vulnerável se manifesta dessa maneira, deixando de lado o magnata durão e austero. Sei que esse lado de Alexander, apenas eu conheço, mais ninguém!

– E eu que jurava que você estava achando um saco ter que me ajudar. Parecia tão dono de si, prepotente... Jamais passaria pela minha cabeça que eu, a simples e afogada Rebecca, tivesse mexido com o rosto mais perfeito de toda a história da humanidade!

– Simples Rebecca, que me deixou maluco de tesão!
– Você podia dizer que me achou bonita, com cara de inteligente...
– Prefiro dizer que te achei uma delícia e que estava louco para te comer, da mesma maneira que estou agora mesmo.

– Nossa, isso que é romantismo!

– Já disse, não sou romântico.

– É sim...

– Não sou, não. – Encaixei meu indicador na deliciosa covinha de seu queixo, roçando de leve meus lábios nos dele.

– Você entende agora o quanto é suficiente para mim? – Mantenho o contato de nossos lábios, quase que em um pedido de desculpas silencioso por ter sido mais uma vez impulsiva e não ter debatido nossos problemas como maturidade.

– Alexander...

– Rebecca, você é imprescindível em minha vida! Não suporto a ideia de viver sem você.

– Eu também não suporto a ideia de viver sem você, Alexander...Eu te amo.

– Amo você, anjo!

Alexander cobre minha boca, o beijo é apaixonado e exigente. Sua língua me devora, como que para me provar a verdade de suas palavras. Suas mãos agradam meu corpo de um jeito gentil, em uma reverência bem óbvia a tudo que ele sente por mim.

– Posso perguntar uma coisa? – Aliso sua barba por fazer, mais uma vez me concentrando na tarde que ele passou com Connie.

Todas as mulheres próximas a Alexander ou já foram alguma coisa para ele, mesmo que apenas uma diversão passageira, ou gostariam de ser. Detesto pensar na possibilidade de Alexander ainda ter qualquer intimidade com qualquer uma das suas ex e pior, abomino todas elas, com todas as minhas forças, apenas pelo fato de um dia já terem experimentado do seu toque, do seu desejo, do prazer que apenas ele é capaz de proporcionar.

– Quantas quiser, anjo. – Alexander morde o dedo que eu deslizava em seu lábio, o beijando em seguida.

– O que foi que você viu em mim, Alexander?

– O enigma aqui não é o que eu vi em você, mas sim o que você viu em mim, Becca. – A voz de Alexander é baixa e rouca, sua língua desliza quando pronuncia meu apelido e a expressão do seu rosto se suaviza, aparentando a insegurança do menino perdido e dilapidado.

– Alexander...Você é tudo que sempre quis! – Meu coração se aperta e me agarro com força a ele. É insuportável ver tamanho poder em forma humana, em

uma fração de segundos se transformar em incerteza, debilidade, fragilidade e insegurança.

– Meu amor, você sabe perfeitamente quem eu sou, e agora, mais do que nunca, conhece meus defeitos e minhas complexidades. Sei que você me quer tanto quanto eu te quero, mas não posso esconder, nem de mim e muito menos de você que todos os dias, todas as horas, fico imaginando quando chegará a hora de você se dar conta de que a assusto mais do que agrado. Não existe uma noite sequer que vou dormir sem a incerteza de que vou acordar e você não estará mais ao meu lado...

– Alexander, isso não vai mais acontecer, eu te prometo! – Meu coração se despedaça, o tom de voz temeroso e frágil de Alexander, acaba comigo!

– Eu posso não demonstrar isso todo o tempo, talvez não por que não queira, mas por que não saiba, mas eu sou seu Rebecca, todo seu, só seu!

– Eu sei disso meu amor... – Murmuro baixinho, beijando a covinha em seu queixo.

– Eu sou louco por você, Rebecca!

– Louco, possessivo, dominante, ciumento... E completamente apaixonado, assim como eu sou por você, Alexander. – Ele inclina sua cabeça para trás e me puxa, me presenteando com o mais suave dos beijos, me deixando extasiada com o movimento doce e delicado dos seus lábios junto aos meus.

– Eu faço qualquer coisa por você, Rebecca. Sem limites ou exceções, desisto da minha carreira, da minha fortuna, mudo o meu nome... Sou capaz de abrir mão da minha própria existência, mas não sou capaz de abrir mão de você, mesmo que você quisesse isso, eu não permitiria. Apenas me prometa que apesar de toda essa insanidade que é a minha vida e de todas as dúvidas que ela é capaz de gerar nessa sua linda cabecinha, você não vai desistir de mim...Eu não aguentaria.

Claro que faço toda ideia da dimensão exata de suas palavras. Seu poder sempre serviu de escudo para tudo e todos, dessa forma ele se mostrava o dominante intimidador sempre no controle absoluto. O estilo de vida que Alexander escolheu, sem ligações, sem sentimentos e literalmente prática e cruelmente fria, refletia sua paz de espírito, dessa forma ele não precisava se importar com mais nada além dele mesmo. Alexander escolheu mudar sua vida em detrimento da minha, ele optou por deteriorar sua falsa paz de espírito a abrir mão da gente, de mim...Com certeza é a mais linda declaração de amor que esse homem inconstante e bagunçado poderia dedicar a uma mulher.

– Eu não vou desistir de você, Alexander. Nunca! Ainda vou ocupar muito do seu tempo... – Pisco um dos olhos, fazendo uma cara sexy, cheia de promessas e vejo o brilho apaixonado do seu olhar ser imediatamente substituído

pelo apetite sensual e impudico de Alexander.

– Está me prometendo sexo desmesurado, sem embargues a qualquer hora do dia e da noite, Srta. Hayes?

– E por que não? Preciso abusar constantemente desse seu corpo delicioso, Sr. Bennett! E nada melhor que sexo, muito sexo para isso! – Alexander abre um daqueles seus sorrisos sinceros e devastadores, porém seus olhos me lançam um olhar estranhamente áspero e perspicaz, o que me faz submergir o fôlego na mesma hora. Por mais apaixonado que esteja e por maior que seja o amor que ele dedique a mim, seu recado foi claro, apesar de silencioso... Ele não é um homem que pode ser manipulado, dominado ou sobrepujado, e está fazendo o possível para que eu me lembre disso.

– Cuidado, Rebecca... Cuidado! – Alexander cochicha bem baixinho no meu ouvido, me dando um beijo na testa antes de me ajeitar entre os travesseiros, com a indiferença indolente de um perigoso falcão, que acaba de encurralar o ratinho de padaria em sua própria toca, pronto para devorá-lo. Um calor gostoso se alastra pelo meu corpo. Quando se trata de Alexander Bennett e toda sua força mortal e ameaçadora, tudo que eu mais quero e desejo é ser devorada!

– Você não vai mesmo me contar o motivo do seu encontro com Connie? – Alexander já se erguia da cama quando segurei seu braço e o peguei de surpresa com a pergunta. Sua expressão se torna gélida e seus lábios se achatam em uma linha fina e estreita, dando um ar intimidador ao seu lindo rosto.

– Eu já falei, Rebecca.

– Não, você não falou. – Ele bufa pesadamente e se senta na beirada da cama, passando uma das mãos nos cabelos, o que demonstra que começa a ficar irritado com minha insistência.

– Connie faz parte de um processo. Sou responsável por esse processo, por isso precisamos nos encontrar... Esporadicamente. E isso é tudo que você precisa saber por enquanto.

– Que processo, e por que eu não posso saber do que se trata?

– Por que não te diz respeito.

– Ah, qual é! Então a conversa sobre "vamos fazer tudo juntos", só vale quando é do meu lado? – Alexander inclina levemente sua cabeça para o lado e a impaciência em seu rosto me avisa que é melhor eu parar por aqui.

– Rebecca, escute uma coisa... A grande maioria dos meus casos envolvem pessoas bem influentes e conseqüentemente perigosas...

– Engraçado, toda vez que você fala isso para mim tem a ver com a piranha da sua ex submissa masoquista que quase se matou para gozar para você! – Praticamente rosno, lembrando dessas mesmas palavras ditas por ele quando o

tal sedan preto foi avistado na porta da minha casa depois de ter me perseguido na interestadual.

– Rebecca. – Pronto, dessa vez não foi um leve aviso silencioso, mas sim uma ameaça explícita. Aperto os lábios e cruzo os braços, em uma evidente birra, mostrando que não vou desistir tão fácil.

– Sem essa de "Rebecca", Alexander. – Imito seu tom ao pronunciar meu nome e o canto da sua boca se levanta, mostrando sem a sua permissão, o quanto ele achou graça.

– Eu quero saber. O que a vadia da Connie estava fazendo com você ontem a tarde toda?

– Em primeiro lugar, ela não ficou comigo a tarde toda.

– Quando eu liguei ela estava com você...

– Estava indo embora.

– Não interessa, vocês já tinham almoçado, e pelo avançar da hora, fica bem evidente que passaram a tarde toda juntos.

– E como você sabe que almoçamos juntos? – Merda, não quero entregar Adam e muito menos falar que recebi uma ligação dele. Mudar o foco, vamos ver se funciona!

– Não é só você que tem tendências perseguidoras, Alexander!

– Sem essa, Rebecca. Como você sabe que almocei com Connie? – Encaro as duas bolinhas azuis furiosas em seu rosto. Pelo visto ele já sabe a resposta, só está esperando uma confirmação minha, coisa que não terá.

– Sabendo, e isso é tudo que você precisa saber por enquanto. – Ele sorri, aquele meu sorriso delicioso.

– Vem aqui vem, sua abusada gostosa! – Alexander se joga ao meu lado na cama e cola suas curvas nas minhas. Fecho os olhos me deliciando com o contato inebriante e uma sonolência dá as caras, sem pedir licença.

Antes de voltar a adormecer só consigo pensar que mais uma vez Alexander se abriu em alguma coisa que ele guardava apenas para ele mesmo. Por mais que não tenha sido nada de comprometedor, como por exemplo o caso Connie, para mim foi extremamente significativo saber que Alexander Bennett, desde a primeira vez que me viu, já era meu!

CAPÍTULO 36

Deve ser a milésima vez que leio as letras tremulas escritas por mim, mas

meu nervosismo descomunal não me permite assimilar uma palavra sequer dos meus votos. Já fiz massagem, drenagem linfática, unhas, limpeza de pele, hidratação corporal, banho de leite com pétalas de rosas e agora estou terminando meu penteado, mas nada foi o suficiente para sossegar meus estressados nervos.

Quanto ao meu cabelo, não escolhi nada elaborado. Uma trança desestruturada caindo sobre o meu ombro esquerdo intercalada com flores naturais, adorna meu rosto com perfeição. O penteado combina com o vestido leve que escolhi de última hora e com a linda guirlanda de flores, também naturais em tons de rosa e branco, feitas a mão por uma artesã local. Emy entrará carregando nossas alianças com uma idêntica em sua cabecinha e com uma réplica quase perfeita do meu vestido, só que na cor rosa.

O modelo da Grace Loves Lace não precisou de ajustes, me servindo como uma luva. O top é todo em renda e segue como uma segunda pele até o meio das minhas coxas, como um vestido bem curtinho, o decote é simples, como uma camiseta de alcinhas bem fininhas, as costas seguem o mesmo estilo, mostrando minha pele até a altura da minha cintura, o que dá um toque mais sexy ao vestido praiano. A saia esvoaçante que debruça por cima do pequeno vestido rendado tem fendas, deixando mais um pouco de renda à mostra e, é claro, minhas pernas também. Minimalista ao ponto de se tornar elegante, alinhado e cheio de presença.

Como decidi entrar descalça na cerimônia, caprichei nas unhas dos pés, um tom clarinho nas unhas, esfoliação, banho de parafina...Enfim, tudo que eu tenho direito e mais alguns excessos desnecessários, mas é o meu dia, muito esperado e adiado para que eu me poupe de qualquer tipo de mimo. Mal consigo acreditar que finalmente vou me casar com Alexander. Foram quase cinco anos de uma novela dolorosa e cheia de sofrimento que parece estar chegando ao seu final feliz, pelo menos, assim espero.

Havia combinado com mamãe e Marjie que a cerimônia deveria ser exatamente como eu gostaria que fosse, quanto a festa, elas poderiam dramatizar o quanto quisessem, e é claro, elas levaram isso bem ao pé da letra. Cerca de quinhentos convidados devem estar presentes na recepção, mas desses, apenas oitenta terão o privilégio de compartilhar nossos votos.

– Quer comer alguma coisa antes de fazer a maquiagem? – A voz de Marjie me desperta, me fazendo virar o rosto em sua direção.

– Acho que não. Estou sem fome. – Volto a me olhar no espelho.

Esperei tanto por esse dia que agora não consigo assimilar direito a infinidade de sentimentos que me invadem. Essa última semana foi agitada, não me sobrou muito tempo para parar e pensar na extensão exata do quanto minha

vida e de Emys irá mudar. Precisei resolver praticamente toda a minha vida em quatro dias.

Alexander foi embora na segunda pela manhã, e confesso que sua distância me ajudou a agilizar as coisas. Ele é uma distração gigantesca, deliciosa, mas gigantesca e ofusca qualquer prioridade que eu venha a ter. A verdade é que Alexander é sempre a minha prioridade. Depois da nossa intensa madrugada na boate, não fizemos mais sexo. Muito a contragosto, Alexander respeitou a abstinência forçada até o dia do nosso casamento. Dormimos abraçados, nos beijamos, conversamos, aproveitamos ao máximo um ao outro e além disso, fizemos o principal, dispensamos uma enorme quantidade de tempo com Emys, que cada vez mais se mostra encantada em ter o pai sempre por perto.

Mamãe e papai cuidaram praticamente de tudo no que dizia respeito a empacotar as poucas coisas que vou levar para Nova Iorque. Algumas roupas, objetos pessoais meus e de Emys... Quase nada. A cobertura de Alexander é muito bem decorada em um estilo muito distante e diferente do meu e por mais que eu quisesse, nenhum dos meus móveis se encaixaria no ambiente. Isso também foi um longo assunto que precisamos discutir. Foram inúmeras as trocas de mensagens de texto, e-mails e ligações telefônicas.

Jamais me sentiria confortável morando em um lugar onde Alexander já viveu com outra mulher, por mais que tenha sido uma relação apenas de aparências. Muita coisa já aconteceu ali dentro, não são lembranças boas para mim... Chegamos a conclusão que assim que me estabilizar e conseguir um emprego, começaremos a procurar um lugar que seja nosso, um lugar para podermos construir nossa família, juntos e longe do passado nebuloso e complicado de Alexander.

Mandeí um e-mail diretamente para o Sr. Stewart, da Lecompte Advogados e associados, me disponibilizando para fazer parte da sua equipe, infelizmente, a resposta não foi nada animadora. Depois da minha última desistência, a firma havia feito três novas contratações, completando seu quadro jurídico. Mandeí outra infinidade de e-mails com meu currículo para todas as firmas de advocacia de Nova Iorque, tendo o cuidado de excluir a AE&B da minha lista, e priorizando a famosa Royal & Lint, depois da AE&B, ela é o sonho de consumo de todo advogado, mas até agora, não obtive qualquer resposta. Ainda durante a tumultuada semana, corri atrás de um presente de casamento que chegasse a altura do meu noivo.

Depois de pensar em diversas possibilidades, concluí que a única coisa que poderia dar a ele corresponde exatamente a coisa mais preciosa que já tive em toda a minha vida e isso, também me fez disponibilizar um longo período de idas e vindas a cartórios e audiências na vara de família.

Uma algazarra feminina de murmuros e suspiros chamam minha atenção para a parte da frente do estúdio de beleza. Não preciso olhar, conheço bem esse tipo de reação e a única pessoa capaz de causá-la. A explosão de energia que percorre meu corpo é apenas uma confirmação.

– Ah, qual é Bennett? Não tem como você desgrudar um pouco? – Marjie como sempre, é a primeira a se manifestar e arranca um leve entortar de boca por parte de Alexander, que está simplesmente fabuloso!

O jeans justo define com perfeição suas musculosas pernas, a blusa cinza mostra gomo por gomo do seu poderoso abdômen, os cabelos bagunçados dão aquele ar selvagem, perigoso e atraente. Óculos escuros e um All Star preto completam o visual informal, que o deixa tão distante do competente e sempre tão formal advogado metropolitano.

– Oi bonitão! Acho que você não deveria estar aqui... – Ele retira seus óculos, olhos azuis que transbordam uma felicidade intensa se grudam aos meus através do espelho, me paralisando na mesma hora. Nunca vou cansar de me surpreender com a figura estonteante de Alexander Bennett!

– Você tem alguma ideia do quanto me faz feliz? – Alexander se abaixa e murmura em meu ouvido, roçando seus lábios na pele exposta do meu pescoço.

– É claro que tenho... Esqueceu que eu nasci com a função de fazer você feliz? – Ele alarga seu sorriso e juro que consigo ouvir os suspiros apaixonados ecoarem por todo o salão. Não contenho um risinho de satisfação. Esse um metro e noventa de puro músculos e beleza masculina que esbanja charme e sensualidade onde passa é meu... Todo meu! E daqui a algumas horas vamos oficializar isso.

– Preciso falar com você. – A frase é doce, cheia e amor, mesmo assim não deixa de soar como uma deliciosa ordem.

– Alexander, estou me arrumando para o nosso casamento, não posso atrasar...

– Cinco minutos, é o suficiente para falar o que preciso. – Como resistir aos olhos brilhantes que praticamente imploram pela minha presença.

– Vamos, você tem cinco minutos, Bennett... Nada além disso! – Ele estende seus longos dedos, onde encaixo os meus que são imediatamente entrelaçados aos dele.

Ao chegarmos na porta do estúdio de beleza, Alexander volta a colocar seus óculos escuros e me olha, como que me preparando para alguma coisa, a qual realmente não estava pronta. Assim que a porta se abre, uma chuva de fotografos invadiu a calçada a nossa frente. Lian e Michael fazem o possível para mantê-los o mais afastados, nos cercando com seus volumosos corpos. Alexander assume aquela sua expressão indiferente e impenetrável, passando seu braço por sobre o

meu ombro e rapidamente já estávamos na segurança do banco de trás da espaçosa SUV. Lian assume o volante, enquanto Michel se senta no banco do carona e imediatamente o carro sai em disparada, cantando os pneus, deixando os fotógrafos para trás.

– O que diabos foi isso, eles nunca cansam? – Pergunto assim que nos afastamos.

– Uma multidão de fotógrafos querendo pegar o melhor angulo da mulher mais linda do mundo.

– Até parece que é por minha causa todo esse furor meteórico... – Alexander sorri e me puxa para o seu colo. Agarro seu pescoço e beijo a covinha de seu queixo, dando uma leve mordida em seguida. Ele entreabre os lábios e deixa escapar um gemido rouco.

– Você é linda!

– Claro que estou lisonjeada com o elogio, mas não creio que você tenha me tirado do salão no meio do meu penteado apenas para dizer que sou linda...

– Não seria nada demais fazer isso, até mesmo por que não me canso de achar você linda...

– Mas... – Alexander sorri e reclina seu corpo para o porta objetos a sua frente, pegando um canudo enrolado em um laço de fita rosa. Abro um imenso sorriso e tiro seus óculos escuros. O brilho em seus olhos é simplesmente fascinante.

– Você tem ideia do quanto isso significa para mim, Rebecca? – Retiro o papel de sua mão e desfaço o laço.

– Se eu não tivesse não teria escolhido uma data tão específica para dar de presente para você. – Alexander me aperta em seu colo, enfiando uma de suas mãos por baixo da barra do meu vestido, acariciando minha coxa.

– Você conseguiu tornar essa data ainda mais especial do que já é!

– No que depender de mim, todos os dias da sua vida serão especiais meu amor!

– Ah, Rebecca... O que vou fazer com você? – Reviro os olhos e me agarro ainda mais a ele.

– Você poderia começar me dando um beijo. – Com aquele leve entortar de canto de boca, Alexander toma meus lábios. O beijo é meigo, cheio de dedicação e adoravelmente apaixonado. Sua língua morna brinca suavemente junto a minha, me fazendo perder o fôlego e causando um tremor delicioso em todo o meu corpo.

– Como você conseguiu fazer isso tão rápido e sem a minha assinatura?

– Digamos que você tem uma equipe muito bem treinada, competente e muito bem paga, que não pensou duas vezes em me fazer esse favorzinho. –

Sorrio lembrando o quanto Will Reed, o advogado pessoal de Alexander foi competente e bastante discreto ao me ajudar na tarefa quase impossível de legalizar toda a papelada do reconhecimento de paternidade de Emys em tão pouco tempo. Já havia encontrado com Will, a anos atrás quando estava tratando da reabertura do caso Romero. Ele era o representante legal de Alexander, devidamente dispensado assim que entrei na sala, surpreendendo o todo poderoso Bennett. Devo admitir, aquela foi uma das reuniões mais interessantes que já tive em toda a minha carreira.

– Will? – Alexander levanta ambas as sobrancelhas, formando aquele arco perfeito que o deixa ainda mais sedutor.

– Exatamente... Um leal e bem competente funcionário... Você deveria cogitar a hipótese de um aumento salarial.

– Ele já ganha o suficiente. – O tom rouco e aveludado de Alexander soa um tanto exasperado. E aqui está ele, o ciumento possessivo, em toda a sua amplitude deliciosa.

– Ciúme, Sr. Bennett? – Alexander sobe um pouco mais sua mãos em minha coxa, atingindo em cheio aquele ponto que apenas ele consegue comandar com tanta habilidade.

– Alexander...Não estamos sozinhos, se comporte. – Sussurro apertando as coxas uma na outra. Em resposta, ele aperta meu sexo com seu polegar, rodeando meu clitóris de maneira lenta e sensual.

– Para com isso... – Jogo meu rosto no encaixe entre seu ombro e pescoço, nada certa se quero realmente que ele pare.

– Shuu, quietinha, Srta. Hayes. – Alexander murmura, ignorando completamente meus apelos, aproveitando para intensificar sua massagem erótica.

Em poucos minutos, todo o meu corpo grita para se libertar. Esses dias sem ter o prazer do toque de Alexander foram uma maratona torturante para os meus sentidos. Mordo com força seu ombro, jogando meu quadril em direção a sua mão quando espasmos violentos me atingem como um maremoto de hormônios incandescentes. Sua boca se apossa da minha, abafando os gemidos roucos que desprendem da minha garganta enquanto me libero em um orgasmo lento, condensado e brando, que me leva a outro patamar de prazer e satisfação.

*

– Emily Hayes Bennett. – Alexander não para de repetir, olhando maravilhado a certidão de nascimento de Emys, enquanto Lian faz o caminho de volta para o salão.

– Sabia que quando escolhi o nome de Emys eu estava pensando em você?

- Alexander me encara, parecendo incrédulo.
- Acredito que não fosse nada agradável seu pensamento...
- Muito pelo contrário. Estava fazendo compras com mamãe e tia Ivana, foi nesse dia que comprei as tornozeleira, aquelas que usamos no natal do ano passado...Do nada me veio esse nome... Emily. Um nome forte, assim como o seu. – Alexander me dá um longo abraço, beijando repetidas vezes meu rosto.
- Nunca vou me perdoar por não estar com você, Rebecca. Eu perdi tanta coisa...
- E eu nunca vou me perdoar por ter privado você de estar comigo, Alexander.

*

Lian teve o discernimento de estacionar o carro na entrada dos fundos do salão, evitando a aglomeração de fotógrafos da porta da frente. Depois de quase quarenta minutos, estou de volta a minha cadeira, feliz, satisfeita e devidamente energizada pela mão poderosa do meu mais poderoso ainda noivo. Lucille, Marjie, Ashley e Roselli já estão prontas. Todas com o mesmo penteado, lindas e perfeitamente harmonizadas em suas coroas de flores rosa chá. Sorrio ao ver as quatro. Cada uma faz parte de um momento da minha vida e principalmente da minha relação com Alexander. Meu coração transborda em poder tê-las junto a mim em uma ocasião tão única e especial. Mamãe e tia Ivana estão terminando a maquiagem quando a recepcionista se aproxima, com uma imensa cesta em vime nas mãos.

– Srta. Hayes, uma entrega para você. – Claro que eu já sei de quem é. Abro um sorriso enquanto apoio a cesta em meu colo. duas garrafas de Cristal, sete taças, algumas trufas e um magnifico buque de orquídeas brancas e rosas. Ao fundo um cartão com as iniciais A.E.B.

"Obrigado meu amor, por ter entrado na minha vida com sua boca suja, sua língua afiada, sua perfeição única e a sua coragem estimulante e excitante que transformou meu organizado, tranquilo e circunspecto mundo em uma completa e maravilhosa confusão.

Aproveite seu dia. Não beba muito, quero você inteira para o que tenho em mente para essa noite. ;). Com amor do seu para sempre, Alexander."

Começo a rir agarrada ao cartão sendo devorada pelos olhares curiosos de minhas doces madrinhas, tia Ivana e mamãe.

- E ai, podemos compartilhar? – Claro, tinha que ser Marjorie Patterson!
- Apenas do champanhe e das trufas...O resto é só meu!

*

O sol já começa a ficar encoberto pelas inúmeras palmeiras que circulam

toda a praia. Meu nervosismo não me permite focar muito em nada específico. Passo os olhos pela linda decoração recheada de hortênsias, orquídeas, tulipas, rosas e mais alguma outra flor que admito, não sou capaz de identificar. Bom, ficamos em um meio termo, penso comigo mesma. Apesar de mamãe e Marjie não terem seguido a risca minha indicação a respeito das flores, elas ao menos tiveram a decência de fazer um mix entre as que elas queriam e as minhas. No final, ficou além do perfeito.

– Nervosa, querida? – Papai entrelaça seus dedos aos meus, tentando de alguma forma conter o tremor que se espalha por todo o meu corpo.

– Muito...

– Respire fundo minha princesa, apenas respire fundo. – Sigo o conselho de papai e os acordes de "Take My Breath Away " invadem meus ouvidos, anunciando que essa é a minha hora de entrar. Com passos lentos, papai me guia com imensa segurança pelo tapete vermelho que passa por entre as lindas cadeiras brancas dispostas uma ao lado da outra cheias de convidados. Ensaio um sorriso, mas meu nervoso não me permite mais que um entortar tremulo de lábios.

Meus olhos se perdem na figura de Alexander no altar. Perfeito seria pouco. Meu coração simplesmente se desmancha. Um filme em preto e branco percorre minha mente. O cheiro almiscarado do seu vigoroso peito onde me encostei a distantes quatro anos atrás quando ele me retirou das águas geladas do Hudson... O toque quente de seus dedos quando me tirou para dançar na noite de ano novo, desprendendo uma energia do meu corpo que nem eu sabia ser capaz de existir. A garrafa de champanhe que se tornou o símbolo do sentimento mais profundo e confuso que já tive em toda a minha existência, o paletó chumbo riscado, que foi meu porto seguro e minha tabua de salvação, que me mantinha a esperança de um dia ainda ser feliz ao lado do homem que amei desde o primeiro minuto que vi. Nossos encontros, desencontros, nossas noites de amor intensas e inigualáveis... Uma teimosa lágrima escapa e escorre quente por minha bochecha.

Não é tristeza, mas sim a certeza de que estamos consagrando aquilo que de mais importante almejamos... Nossa união! Torno a voltar minha atenção para o homem fabuloso que me espera, nervoso e agitado, no altar. Apesar de aparentar tranquilidade, conheço bem aqueles lindos e profundos olhos azuis. Alexander demonstra uma emoção incontida, na verdade ele parece querer correr em minha direção e me arrancar dos braços de meu pai para terminar logo essa torturante etapa que ainda nos mantém separados. Um entortar de canto de boca e uma piscadela me aliviam a tensão. Meu homem lindo e perfeito está ali, apenas para mim, me esperando como uma criança o faria na noite de natal ao aguardar pelo

presente tão sonhado. Sua admiração e venera estão estampadas em sua fisionomia.

Como sempre, ele está lindo de morrer. Seus cabelos estão desarrumados pelos ventos da baía, a calça branca de linho e a blusa, também na mesma cor, dão um ar selvagem e jovial ao sempre tão enigmático e respeitável advogado vestido em seus caríssimos ternos bem cortados de marca. Um leve correr de olhos e me encanto ao ver que a calça dobrada na bainha mostra os lindos pés de Alexander, que mesmo afundados na fofa e branca areia, conseguem fazer todos os meus sentidos descompensarem imediatamente.

Papai me beija a testa e gentilmente abraça um ansioso Alexander, me entregando em seguida aos dedos esguios que sempre são capazes de me passar tanta segurança.

– Você está linda. – Ele sussurra, em voz rouca, dando um gentil e afável beijo em minha testa.

– Você também não está nada mal, Sr. Bennett. – Meu homem incrível sorri, aquele sorriso que me desmancha por inteira, que excede o limite de todas as barreiras que um dia puder erguer ao meu redor, colocando a baixo todos os meus muros de proteção, medos e inseguranças agora desnecessários, pois sei que apenas ele, só ele e mais ninguém, é capaz de me fazer feliz.

Em meio ao meu frenesi emocional, o reverendo Damon, que me conhece desde pequenininha e fez questão absoluta de realizar a cerimônia, inicia a cerimônia. Confesso que mal consegui olhá-lo, meus olhos estão colados em Alexander, como que atraídos por um gigantesco e potente imã. Sempre foi assim, sempre vai ser...

– Estamos aqui presentes para celebrar a união de Alexander Edwards Bennett e Rebecca Hayes no sagrado matrimônio... Feliz o homem que tem uma boa mulher, pois se duplicará o número dos seus anos. A mulher forte faz a alegria do seu marido, e derramará paz nos seus anos de vida. É um bom quinhão uma mulher bondosa, no quinhão daqueles que temem a Deus, ela será dada a um homem pelas suas boas ações. Rico ou pobre, você meu jovem, tem o coração satisfeito, e o seu rosto reflete alegria em todo o tempo. A graça de uma mulher cuidadosa rejubila o seu marido. Não há reconhecimento para pesar o valor de um verdadeiro encontro de almas. Assim como o sol que se levanta nas alturas de Deus, assim é a beleza de uma mulher e de um homem que saibam honrar o seu amor.

– Rebecca Hayes, é por sua livre e espontânea vontade que aceita Alexander Edwards Bennett como seu legítimo marido, prometendo amá-lo e respeitá-lo por todos os dias das suas vidas?

– Sim... – Minha voz é apenas um leve e rouco sussurro. Meus olhos não

conseguem desgrudar da figura mística que daqui a poucos minutos vai ser meu para todo o sempre.

– Alexander Edwards Bennett, é por sua livre e espontânea vontade que aceita Rebecca Hayes como sua legítima mulher, prometendo amá-la e respeitá-la por todos os dias de suas vidas?

– Sim. – A voz achocolatada de Alexander é acompanhada daquele sorriso, aquele, só meu.

– Peço para que todos fiquem de pé e celebremos juntos a troca de alianças e os votos do casal.

Alexander se abaixa e chama Emys com o dedo, que obedece na mesma hora. Ele pega uma das três alianças da almofadinha, dá um beijo e a encaixa no dedinho anelar de Emys.

– Não conte para mamãe, ela pode ficar com ciúmes... – Alexander fala, piscando o olho em direção a Emys, como que selando um pacto perpétuo entre os dois. Emys por sua vez, pouco se importou e saltitando de felicidade, vem mostrando sua aliança em minha direção.

– Olha mamãe, eu casei com o papai. – Como não rir da minha copia perfeita de Alexander Bennett! Junto a mim, ela arranca sorrisos de toda a imensa plateia de convidados. Ah, esse meu homem tão perfeito que consegue ser encantador até quando já está no limite do possível! Em seguida, ele pega o par das lindas alianças em platina, todas cravejadas em diamantes, idênticas.

– Srta. Hayes, por favor... – O reverendo Damon me desperta e preciso pigarrear para tentar soltar minha voz embargada de emoção, presa em minha garganta quase fechada.

Seguro os longos e esguios dedos de Alexander e aquele corrente, o tal positivo no negativo me devasta na mesma hora. Sorrio em sua direção, fica óbvio que ele também sente a mesma coisa e sua expressão tranquila e encorajadora me acalma. Sempre foi assim. Por mais que a situação fosse a pior possível, sua voz, seu rosto, seu jeito de me olhar sempre foram capazes de apaziguar minhas piores e mais assustadoras reações. Hoje, mais do que nunca, é em seu olhar que busco a minha paz de espírito, e em seu sorriso que busco a minha alegria plena e é em seu amor que busco a minha tranquilidade.

– Eu, Rebecca Hayes, te prometo ser fiel, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, te amando incondicionalmente, honrando o seu nome, te respeitando e apoiando sempre. Prometo dividir nossas risadas e tristezas, nossos sonhos e esperanças... Prometo sempre estar disposta a conversarmos, a dividir juntos a solução de nossos problemas, a oferecer meu ombro, minha alma, meu coração e minha mente quando você precisar de conforto e amá-lo mais do que a minha própria vida por todos os dias de nossas vidas. – Encerro meus votos em um

murmuro, enfiando a aliança em seu dedo e beijando-a em seguida. Ele se retesa na mesma hora e seu único e quase imperceptível movimento é arregalar os impenetráveis olhos e me fixar a medida que continuo a acariciar seus longos dedos, me observando maravilhado, com seus lábios entreabertos.

– Sr. Bennett, sua vez. – Um simpático Reverendo Damon parece arrancar Alexander de um transe absoluto. Ele pisca algumas vezes seus lindos olhos azuis e parece se recuperar, voltando a aparentar o auto controle tão característico de sempre.

– Eu, Alexander Edwards Bennett, prometo ser o seu alicerce, sua ancora estável, o seu porto seguro. Prometo amar a você, a nossa filha e a nossa união do fundo do meu coração de maneira única e fiel, renunciando ao meu passado, independente dos obstáculos que o futuro vier nos impor. Estarei ao seu lado na saúde e na doença, na tristeza e na alegria, te guardando, protegendo, confiando em você e te respeitando. Estaremos sempre juntos, e quando necessário, estarei ao seu lado para enxugar suas lágrimas e confortá-la. Vou apoiar seus sonhos e fazer suas esperanças virarem realidade, cuidando de você e mantendo-a sempre segura. Minha vida, minha alma, meu coração e tudo que eu sou e tenho passam a ser seus a partir de agora até a nossa eternidade. – Ele acaricia meu rosto com as costas da mão enquanto sussurra, a voz rouca e macia, porém mantendo seu tom firme tão característico.

Lágrimas enchem meus olhos enquanto ele encaixa delicadamente a aliança em meu anelar esquerdo. Vejo seu rosto se suavizar na mesma hora que ele me olha e repete o meu gesto, beijando demoradamente meu dedo onde depositou a aliança.

– Confirmo portanto aqui, perante amigos e familiares como testemunhas ao poder a mim concedido pelo estado da Flórida, benignamente, o consentimento que manifestastes perante a lei, e se digne enriquecer-vos com suas atitudes honradas. Não separe o homem o que as leis divinas e terrenas uniu. É com imensa honra e prazer que os apresento o Sr. e Sra. Alexander Edwards Bennett.

Uma explosão de palmas me faz aliviar toda a tensão que precedeu a cerimônia e os olhos inflamados, do agora meu marido, me lembram que eu não preciso mais me importar com absolutamente nada. A partir de agora estaremos juntos, para todo o sempre.

– O noivo pode beijar a noiva e selar o pacto realizado.

Alexander me agarra em meio aos aplausos me jogando por sobre o seu joelho, me maravilhando com um beijo cinematográfico, arrancando completamente meu ar. Totalmente sem pudores, ergo minha perna e entrelaço seu quadril, agarrando seus cabelos com minhas mãos, arrancando um sorriso

delicioso dos lábios de Alexander, ainda colados aos meus.

– Finalmente... Depois de tudo, você é minha, Sra. Bennett. – Alexander cochicha em meu ouvido, me erguendo e puxando para seus braços, dessa vez, beijando de forma casta minha boca. De repente minha ficha cai! Depois de tudo, como Alexander mesmo acabou de falar, estamos casados.... Sou a Sra. Alexander Edwards Bennett. Estou atordoada e completamente entorpecida de exultação.

– Você está maravilhosa, anjo. A noiva mais linda que já existiu. – Ele murmura rouco, sorrindo daquele jeito tão peculiar, seus olhos tem um brilho intenso que mistura todo o amor que dedica a mim e mais alguma coisa bem obscura e apimentada.

– Ninguém toca em você até estarmos a sós, entendeu?

– Isso faz parte do seu plano para essa noite, Sr. Bennett?

– Com certeza, Sra. Bennett.

– Quando você vai perder essa mania irritante de sempre pensar em tudo com antecedência? – Mordo de leve seu lábio inferior, fazendo Alexander soltar um leve gemido e pressionar com mais força os dedos que envolvem minha cintura.

– Com você? Nunca... – Seu sorriso entra em ebulição quando as pontas de seus dedos esguios e bem cuidados viajam pelo meu rosto, fazendo todo o meu estoque de sangue ferver em minhas veias. Puta merda... Como Alexander é capaz de me descompensar dessa maneira tão entusiasmada, mesmo aqui, em pleno altar, com tanta gente olhando ao mesmo tempo em nossa direção?

– Pode deixar, Sr. Bennett, ninguém vai mexer no vestido.

– Boa garota. Acredite, estou tentado a te arrancar daqui direto para algum lugar agora mesmo e arrancar esse amontoado de renda do seu corpo gostoso.

– Isso não seria muito educado com nossos convidados.

– Como se eu ligasse muito...

– Alexander! – Franzo a testa em desaprovação, tentando conter um sorriso diante da sofreguidão do meu delicioso marido em ficar a sós comigo, rezando silenciosamente para que ninguém tenha nos ouvido, principalmente o reverendo Damon, que se aproxima para nos cumprimentar, sendo recebido com um enigmático sorriso por parte de Alexander. Não, meu marido realmente não tem jeito!

Uma enxurrada de cumprimentos se seguiram, papai, mamãe, tia Ivana minhas queridas e lindíssimas damas todas em um leve e exuberante vestidinho curto rocha chá de seda, os Bennett e por ultimo meu precioso e querido cunhado, Eric, que não perde a oportunidade de me erguer em seus musculosos e poderosos braços, me rodopiando ao redor de seu próprio corpo.

– Já chega Eric. – Alexander interrompe a cumprimento afetivo de Eric, me fazendo rir da sua primeira crise de possessão explícita depois de casado.

Todos ostentam sorrisos extraordinários e cintilantes... Menos uma pessoa. Encolhido em um canto, perto de uma das palmeiras, meu grande e melhor amigo parece desolado e bem deslocado. Meus olhos se predem em seu sofrido rosto e um flamejo de tristeza invade meu coração. Por que precisa ser assim? Até hoje não compreendo o por que de tamanha animosidade entre Adam e Alexander, tudo que eu mais queria era que os dois se entendessem, só assim minha felicidade estaria completa.

Sem pensar muito, faço como nos velhos tempos, beijo a palma da minha mão e assopro em sua direção, sorrindo para esse homem que eu amo tanto. Adam alarga um belíssimo sorriso em seu lindo rosto e seus olhos verdes brilham enquanto retribui o beijo soprado. Nesse instante, Alexander que acaba de se libertar dos braços chorosos de Eva Bennett, fixa seus impenetráveis olhos azuis em Adam, que volta a se retrair, fazendo apenas um aceno educado de cabeça em direção a Alexander, que retribui com admirável educação.

– Sra. Bennett, uma festa chata e maçante nos espera. – Sua voz rouca e sedosa é um imenso contraste com o sorriso quase tímido que ele abre em minha direção. Me liquefaço instantaneamente, esquecendo por completo minha tristeza em relação a Adam. Meu marido é pura e meramente estonteante!

– Vamos nessa, Sr. Bennett, será um prazer acompanhá-lo em tamanha chatice! – Abro um sorriso boboca e pisco em sua direção. Alexander se apodera da minhas cintura e me guia orgulhoso por entre os poucos convidados que ainda estão na área externa da cerimônia em direção a descomunal tenda erguida para a recepção e seus quase quinhentos convidados.

– Ei, os sapatos crianças! – Mamãe interrompe nossa jornada, nos entregando minha sandália Chanel em cristais e o lindo par de mocassins Louis Vuitton de Alexander. Com uma toalhinha na mão, ela mesma faz questão de nos ajudar a limpar, se abaixando para calçar minhas sandálias.

– Lizzie, deixa isso comigo. – Alexander estende sua mão para mamãe, que aceita prontamente, com um largo sorriso nos lábios, nos deixando a sós logo em seguida.

– Me dá a honra, Sra. Bennett? – Me apoio em seus ombros largos enquanto Alexander amarra a tira da sandália em meu tornozelo, fazendo um carinho demorado com a ponta de seus dedos em toda a extensão da minha perna. Ele repete o processo no outro pé, tornando a experiência de me calçar na frente de centenas de pessoas bem mais erótica do que provavelmente deveria ser ou parecer. Sorrio e o puxo pela camisa em minha direção.

– Será que você pode se comportar? – Alexander revira os olhos e me

aperta ao seu encontro, mostrando que de comportado, ele não tem absolutamente nada nesse minuto, sua ereção já dá claros sinais pela calça larga de linho.

– Ao seu lado? Impossível!

A recepção está simplesmente fabulosa. Mamãe e Marjie se superaram, mesmo com o pouquíssimo tempo que tiveram para organizar tudo, fizeram um trabalho digno de um especialista. Toldos foram instalados e estão finamente decorados em tons rosa chá, seguindo o padrão das damas de honra e do vestido de Emys, alguns toques de dourado e nude completam o visual bem elegante. As aberturas frontais dos imensos toldos dão diretamente para a baía, que nesse momento reluz com o sol de fim de tarde que brilha sobre a água. O farto e bem eclético bufê se encontra estrategicamente em uma das pontas da tenda principal, já a pista de dança, se estende na outra ponta, tornando os ambientes integrados e bem aconchegantes, apesar de bem grandes.

Sentada em minha mesa, olho para pista de dança, mamãe e papai estão dançando a horas, sem cansar e sem perder a paixão explícita dos olhos. Os rostos colados e os sorrisinhos demonstram o amor infinito que ainda os une. Um sentimento estranho me invade. Depois do que eu e Alexander passamos para ficar juntos, tudo que eu mais desejo é que nosso casamento siga esse mesmo padrão.

A simples hipótese de que alguma coisa aconteça e que seja forte o suficiente para nos separar já balança completamente minhas estruturas. Não saberia viver sem Alexander. Sacudo a cabeça tentando afastar o fantasma sombrio da insegurança que resolve me assombrar justamente agora. Não havia percebido que Marjie estava ao meu lado, de pé mostrando toda a sua exuberância em seu vestidinho curto de dama de honra. Seus olhos estão grudados em mim e demonstram uma leve preocupação.

– Ei, qual o problema, Becca? – Sua voz é bem suave, mas soa como uma leve repreenda.

– Nenhum, esse é o dia mais feliz da minha vida! – Acho que minha voz fraca e perturbada pelos meus loucos pensamentos não convence muito a sagaz e sempre tão perspicaz, Marjorie Patterson.

– Qual é Rebecca? Está achando que só por que casou com o gostosão do Bennet, pode me enganar? – Sorrio levemente. Marjie está certa, jamais conseguiria enganá-la.

– Estava olhando papai e mamãe...

– E pensando se o seu casamento vai ser como o deles?

– Mais ou menos isso... – Franzo o cenho, mostrando minha insegurança por completo. Não consigo me esconder da minha melhor amiga.

– O que houve? Você se arrependeu? – Marjie puxa uma cadeira e se senta de frente para mim, mostrando imensa preocupação.

– Não, claro que não!

– Então o que está rolando nessa sua cabecinha?

– Eu não sei... Você acompanhou tudo desde o início Marjie, sabe melhor do que ninguém o quanto amo Alexander... – Minha garganta se fecha. Não tenho condições de articular meus medos. Na verdade só de proferir a palavra separação, um imenso calafrio se espalha por todo o meu corpo.

– Becca, cai na real. Alexander é louco por você, não fica se apegando a coisas que aconteceram no passado de vocês. – Marjie faz uma longa pausa, parecendo ler minha alma com as lindas esmeraldas que brilham em seu rosto de bochechas cor de rosa.

– Mesmo o início de vocês tendo sido bastante bagunçado, o que te espera lá na frente é uma merda de um grande final feliz, minha amiga! – Minha grande e melhor amiga segura minhas mãos, acariciando os nós de meus dedos com seus polegares.

– É fácil demais enxergar o quanto vocês estão felizes e se entendendo nos últimos tempos, acho que finalmente aprenderam a lidar um com a intensidade do outro. O cara te ama, Rebecca...Desencana!

– E juro para você, se o palhaço do Bennett pensar em não ter fazer feliz, eu mesma cuido de arrancar as bolas dele, você sabe bem quantas vezes já tive vontade de fazer isso, não é mesmo? Seria um enorme prazer!

– Eu não ia gostar muito que você arrancasse nada a baixo da cintura de Alexander...

– Ok, podemos negociar. O fato é, vocês vão ser muito felizes juntos e agora melhora essa cara, mesmo que passe por essa sua louca cabecinha oca que alguma coisa não vai dar certo, é tarde demais para se arrepender meu bem! – Marjie me faz uma careta, como sempre me contagiando com seu excesso de humor, um tanto áspero, mas delicioso e bem vindo.

– Estarei de olho, o tempo todo e todo o tempo... – Marjie me puxa em sua direção e ganho um dos abraços especiais, que só ela é capaz de dar, aquele, que fala mais que mil palavras.

– Agora acho melhor você tirar a bunda da cadeira e dançar com esse gostosão que está bem atrás de você. – Me viro e dou de cara com Alexander, que retribui polidamente o sorriso franco de Marjie.

– Sra. Bennett... – Alexander me agarra por trás, beijando meu pescoço, me pegando desprevenida.

– Bom, vou atrás no meu Bennett gostosão, tem muita mulher a solta por aqui hoje. Assuma daqui Alexander... Estou passando a bola.

– Faço questão, Patterson. – A frieza que os dois se tratam me irrita profundamente.

– Será que vocês dois poderiam ao menos tentar ter um pouco mais de simpatia um pelo outro? – Reclamo, segurando os braços de Alexander que me envolvem na altura dos ombros.

– Perderia a graça, Becca... Meu passatempo predileto é irritar Alexander. – Sinto o corpo de Alexander tremer e viro meu rosto, óbvio que ele está sorrindo. Assim que o encaro, ele pressiona seus lábios, tentando conter o surto de divertimento entre ele e Marjie, que se afasta saltitante e sorrindo abertamente.

– Vocês dois são um saco!

– Não somos não... Você na verdade nos ama.

– Sim, eu amo... Demais! – Alexander sorri e me vira de frente para ele.

– Essa é a nossa deixa... Vamos embora.

– Agora? – O encaro, acho que meio desapontada. É a primeira vez, em toda a minha vida que não me importo nem um pouco com o fato de eu ser o centro das atenções em algum tipo de evento ou solenidade. Como sempre, Alexander lê meus pensamentos. Ele beija a ponta do meu nariz.

– Você está maravilhosa, recebendo atenção demais, não que não mereça, mas não quero dividir você com ninguém! – Ele sorri, e sua expressão revela algo muito mais cáustico do que um simples elogio.

– Você é a noiva mais linda do mundo, Rebecca. – Quem sou eu para discordar da opinião dele. Alexander foi casado com uma das mulheres mais lindas do planeta, e se ele me acha a noiva mais linda do mundo, o mínimo que tenho que sentir é uma imensa lisonja!

– O que essa sua cabecinha está maquinando? – Merda, não dá para pensar nada, ele sempre saca tudo!

– Nada...

– Não quero que pense besteiras, Rebecca. Você é a mulher da minha vida...

– Sou a sua mulher certa? – Coro e puxo delicadamente o acabamento de renda do vestido de casamento, que me deixa ao mesmo tempo recatada e sedutora. Alexander se inclina e me beija. Um beijo quente e demorado, que abre as algemas da prisão imaginária que havia criado para mim mesma nesses anos de tanto sofrimento.

– Mais do que isso Rebecca Bennett... Você é a minha mulher certa, no meu momento certo, no nosso momento certo!

– Eu te amo Alexander...

– Eu também, anjo... Mais do que tudo nessa vida!

K.L.Christyn

TRILOGIA INCONSTANTE

LIVRO I - INCONSTANTE PRAZER

LIVRO II - INCONSTANTE PRISÃO

LIVRO III - INCONSTANTE AMOR

POR

K.L.Christyn

Copyright @ 2018 – Todos os direitos reservados

Capa

MLopesDesign

Revisão

Keila Guimarães

Borba Martini

Bianca Jussara

Berthier Junior

1. Literatura Brasileira 2. Romance

É expressamente proibida a cópia do matéria contido nesse exemplar sem o consentimento escrito dos responsáveis. Essa obra é fruto da imaginação do autor e nenhum dos personagens e acontecimentos citados nele se remetem a situações verdadeiras da vida real.

Table of Contents

<u>CAPÍTULO 1</u>
<u>CAPÍTULO 2</u>
<u>CAPÍTULO 3</u>
<u>CAPÍTULO 4</u>
<u>CAPÍTULO 5</u>
<u>CAPÍTULO 6</u>
<u>CAPÍTULO 7</u>
<u>CAPÍTULO 8</u>
<u>CAPÍTULO 9</u>
<u>CAPÍTULO 10</u>
<u>CAPÍTULO 11</u>
<u>CAPÍTULO 12</u>
<u>CAPÍTULO 13</u>
<u>CAPÍTULO 14</u>
<u>CAPÍTULO 15</u>
<u>CAPÍTULO 16</u>
<u>CAPÍTULO 17</u>
<u>CAPÍTULO 18</u>
<u>CAPÍTULO 19</u>
<u>CAPÍTULO 20</u>
<u>CAPÍTULO 21</u>
<u>CAPÍTULO 22</u>
<u>CAPÍTULO 24</u>
<u>CAPÍTULO 24</u>
<u>CAPÍTULO 25</u>
<u>CAPÍTULO 26</u>
<u>CAPÍTULO 27</u>
<u>CAPÍTULO 28</u>
<u>CAPÍTULO 29</u>
<u>CAPÍTULO 30</u>
<u>CAPÍTULO 31</u>
<u>CAPÍTULO 32</u>
<u>CAPÍTULO 33</u>
<u>CAPÍTULO 34</u>
<u>CAPÍTULO 35</u>

CAPÍTULO 36